



SENADO FEDERAL

Autos Processuais Digitais

Volume II - Atas das Reuniões - Tomo 6

Da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos do Senado Federal nº 1371, de 2021 e 1372, de 2021, para "apurar, no prazo de 90 dias, as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados; e as possíveis irregularidades em contratos, fraudes em licitações, superfaturamentos, desvio de recursos públicos, assinatura de contratos com empresas de fachada para prestação de serviços genéricos ou fictícios, entre outros ilícitos, se valendo para isso de recursos originados da União Federal, bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais, no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela Pandemia do Coronavírus "SARS-CoV-2", limitado apenas quanto à fiscalização dos recursos da União repassados aos demais entes federados para as ações de prevenção e combate à Pandemia da Covid-19, e excluindo as matérias de competência constitucional atribuídas aos Estados, Distrito Federal e Municípios."

PRESIDENTE: Senador Omar Aziz

VICE-PRESIDENTE: Senador Randolfe Rodrigues

RELATOR: Senador Renan Calheiros

Secretaria-Geral da Mesa

Secretaria das Comissões

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 13ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 27 DE MAIO DE 2021, QUINTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 3.

Às nove horas e cinquenta e dois minutos do dia vinte e sete de maio de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz e Randolfe Rodrigues, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Renan Calheiros, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Marcos do Val, Marcos Rogério, Fernando Bezerra Coelho, Humberto Costa, Rogério Carvalho, Alessandro Vieira e Leila Barros, e ainda dos Senadores não membros Eliziane Gama, Simone Tebet, Zenaide Maia, Daniella Ribeiro, Izalci Lucas, Fabiano Contarato, Soraya Thronicke, Rose de Freitas e Jean Paul Prates. Deixam de comparecer os Senadores Eduardo Braga, Ciro Nogueira, Otto Alencar e Jorginho Mello. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à pauta: **Oitiva. Finalidade:** Depoimento. Oitiva do Dimas Tadeu Covas, Diretor do Instituto Butantan, em atendimento ao requerimento 331/2021. **Resultado:** Oitiva realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezesseis horas e quarenta e três minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz

Presidente da CPI da Pandemia

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimidia/eventos/2021/05/27>



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 13ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos 1.371 e 1.372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19, bem como outras ações e omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destina-se ao depoimento do Sr. Dimas Tadeu Covas, Diretor do Instituto Butantan.

Determino à Secretaria que conduza o Sr. Dimas Tadeu Covas à mesa para iniciar seu depoimento. *(Pausa.)*

Havendo número regimental, coloco em votação a Ata da 12ª Reunião, solicitando a dispensa de sua leitura.

Os Srs. Senadores que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada. *(Pausa.)*

Dr. Dimas, eu irei ler um documento que compromete V. Exa. nessa...

V. Sa. promete, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Prometo, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A partir deste momento, V. Sa. está sob o compromisso de dizer a verdade, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal. Esclareço que o art. 4º, inciso I, da Lei nº 1.579, de 1952, estabelece que fazer afirmação falsa, ou negar, ou calar a verdade, como testemunha, tradutor ou intérprete, perante Comissão Parlamentar de Inquérito, constitui crime punível com pena de reclusão de dois a quatro anos, e multa.

V. Exa., se quiser falar antes do Senador Renan, o Relator, por 15 minutos... Ou o senhor quer já que vá para as respostas?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não, eu faço questão de falar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, V. Exa. tem a palavra, por favor.

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Então, bom dia, Sr. Presidente Omar Aziz! Bom dia, nosso Relator, Senador Renan Calheiros! Bom dia, nosso Vice-Presidente, Senador Randolfe! Bom dia, Srs. Senadores, Sras. Senadoras!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu compareço aqui, Senador, na qualidade de Presidente do Instituto Butantan, na qualidade de cidadão, de professor, de médico, para apresentar aqui os fatos relacionados a essa vacina e ao próprio instituto. E venho aqui com o espírito de cooperar com esta Comissão Parlamentar de Inquérito, que é tão importante, neste momento, para o País.

E eu gostaria de iniciar fazendo um breve histórico do que é o Butantan. Quer dizer, o Butantan é muito conhecido, mas, na realidade, poucos conhecem a complexidade e a dimensão das atividades do Butantan. O Butantan tem 120 anos, fez 120 anos agora, recentemente, e ele começou suas atividades exatamente para combater epidemias. Quer dizer, a primeira epidemia, que foi muito importante no Estado de São Paulo e no Brasil também, a epidemia de febre bubônica no final do século XIX, começo do século XX, e foi aí que foi instituído o Butantan exatamente para fazer face à essa epidemia e à produção de soros, que é o que todos conhecem, é o mais tradicional produto do Butantan.

E o Butantan vem participando nessa história de saúde pública, em todos os desafios, os grandes desafios de saúde pública do Brasil. Participou ativamente no combate à gripe espanhola; depois à questão da malária e outras epidemias; à epidemia de poliomielite, no final dos anos 50; mais recentemente à epidemia de meningite, nos anos 70; à epidemia de H1N1, o Butantan deu uma enorme contribuição, foi quem trouxe a vacina e desenvolve a vacina de H1N1; mais recentemente, às epidemias de zika e chikungunya, o Butantan teve uma participação importante, inclusive com o desenvolvimento de uma vacina para a dengue – esse é um capítulo importante, e nós podemos, inclusive, depois descer a detalhes.

E o Butantan hoje é o maior fornecedor de vacinas do Brasil; em volumes, é o maior, vamos dizer assim. Na realidade, nós só temos um cliente, nosso cliente é o Ministério da Saúde. Então, em tudo que Butantan faz, em termos de produtos, de vacinas, de soros, de processos, só tem um cliente, que é o Ministério da Saúde. E a produção do Butantan é impressionante, impressionante. Este ano, por exemplo, nós vamos entregar ao ministério 80 milhões de doses da vacina da gripe. É a maior campanha de vacinação da gripe do mundo, uma das maiores campanhas de vacinação pública do mundo, ou seja, um a cada três brasileiros vai receber uma vacina da gripe feita no Butantan. E mais: o Butantan hoje é um dos maiores produtores mundiais de vacina da gripe. Quer dizer, mais ou menos 10% do que se produz de vacinas da gripe são produzidos no Butantan. Ele possui, talvez, a maior fábrica de vacina da gripe do Hemisfério Sul. Então, ele tem uma relevância imensa na área de saúde pública, na área de combate aos desafios epidêmicos. E não deveria ser diferente, como não foi, nessa questão do Covid-19.

E aqui trago alguns parâmetros, algumas preliminares que acho que são de interesse desta Comissão. Em 2019, o Butantan, como faz parte da sua atividade, desenvolve atividades de parcerias internacionais. Nós temos várias parcerias internacionais, inclusive uma que é paradigmática, que é a própria transferência de tecnologia do Butantan no caso da vacina da dengue que o Butantan desenvolveu: nós transferimos essa vacina para uma multinacional. Quer dizer, fazemos o inverso:



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

passamos a tecnologia e recebemos investimentos aqui, exatamente por conta dessa transferência. E assim é com outras vacinas. Temos parcerias para uma vacina de chikungunya, temos parcerias para a vacina da raiva. Então, essa é a vida, vamos dizer assim, cotidiana do Instituto Butantan.

Em 2019 nós fomos à China como parte de uma missão empresarial liderada pelo Governo do Estado de São Paulo, fomos visitar a China e lá fizemos várias visitas às produtoras de vacinas chinesas, inclusive a Sinovac, e estabelecemos já naquele momento as primeiras parcerias, não só com a Sinovac, mas também com as outras. Recebemos a visita de parceiros da Sinovac aqui, ainda em 2019 – ainda não se falava em epidemia de Covid-19, mas essas parcerias já estavam em andamento.

Então, quando surgiu, em janeiro, o relato dos casos de Covid lá na China e a possibilidade de isso se tornar uma epidemia – naquele momento os indicadores ainda eram poucos, mas existia uma grande probabilidade –, o Butantan começou, naquele momento mesmo, a prospectar vacinas, porque essa é a atividade. Inclusive, nós tínhamos uma vacina para uma epidemia que era provável, quer dizer, o mundo naquele momento esperava uma epidemia de H7N9, que é um vírus da gripe que tinha grande probabilidade de se tornar epidêmico, como ainda tem. Então, o Butantan tinha uma vacina de H7N9 desenvolvida, já feito o estudo clínico, aguardando essa epidemia. Só que ela não veio; veio a do coronavírus, Covid-19.

Começamos, então, a prospectar parceiros. E a Sinovac tinha uma vacina desenvolvida não contra o Covid-2 ou SARS-CoV-2, mas contra o SARS-CoV-1, e ela adaptou muito rapidamente para o SARS-CoV-2, de forma que, em abril, ela já tinha uma vacina sendo testada em Fases I e II, lá na China.

Prospectamos outros parceiros, prospectamos até a AstraZeneca. Conversamos com a AstraZeneca, conversamos com a Sanofi, com a MSV, enfim, conversamos com várias. E, naquele momento, a vacina que era mais desenvolvida – naquele momento – era essa que já estava praticamente pronta.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar. *Fora do microfone.*) – Em que período?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Abril de 2020, abril de 2020!

Então, isso nos permitiu avançar. E aí, nós fizemos uma parceria de codesenvolvimento. Isso é importante. Por quê? Porque na China já não tinha mais casos ativos de SARS-CoV-2. Eles controlaram a epidemia muito rapidamente. Então, eles precisavam de ter um país, uma parceria, onde a epidemia estava em pleno curso, para poder fazer o estudo clínico. Então, nós acertamos fazer o codesenvolvimento dessa vacina. Esses tratados acabaram num contrato de codesenvolvimento; foi feito em junho do ano passado. E em julho começamos o estudo clínico aqui no Brasil; tivemos a autorização da Anvisa. É um estudo de grandes proporções – o Butantan tem muita experiência nisso –, em 16 centros de estudos clínicos espalhados pelo Brasil, mais de 12 mil participantes. Então, isso estava em pleno andamento.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aí, em julho também, quando houve essa primeira iniciativa, nós fizemos a primeira oferta de vacinas ao Ministério da Saúde. Então, eu mandei um ofício, no dia 30 de julho de 2020, em que, entre os considerandos, ressaltamos a importância de tomar essa iniciativa num momento que ainda não se tinha vacina. Então, nós estamos falando de 2020. E ofertamos, naquele momento, 60 milhões de doses, que poderiam ser entregues no último trimestre de 2020, 60 milhões de doses, no último trimestre de 2020, julho de 2020!

Um pouquinho depois, como não houve aí uma resposta efetiva, nós reforçamos o ofício e, em agosto, nós solicitamos, além de reforçar o ofício, apoio financeiro ao ministério para apoiar o estudo clínico. Um estudo clínico dessa dimensão custa muito caro. Nós tínhamos uma previsão de gastar em torno de R\$100 milhões nesse estudo clínico. Então, nós solicitamos um apoio do ministério, no sentido de que permitisse a gente suportar esses gastos, e solicitamos também um apoio para reformar uma fábrica, porque, no nosso acordo, nós iríamos, num primeiro momento, receber vacinas prontas; num segundo momento, matéria-prima; e, num terceiro momento, produzir integralmente. Tínhamos lá uma fábrica, uma fábrica que era destinada a um outro tipo de produto. Nós falamos: "Podemos reformar essa fábrica que está desativada nesse momento, muito rapidamente, para produção da vacina em 2021". Então, solicitei também recursos, na época, de 80 milhões, para que fosse feito um apoio a essa iniciativa.

Um pouquinho depois, e aí nós já estamos... Quer dizer, todas essas iniciativas não tiveram resposta positiva. Quer dizer, eles responderam, sim, que poderiam avaliar, que existia a necessidade de avaliar a situação epidemiológica do Brasil, e até foi feito um oferecimento de nós submetermos um pedido ao Procis, um pedido de equipamentos ao Procis, não especificamente para uma fábrica de vacina para o Covid, mas para uma fábrica multipropósito. Isso começou a ser tratado com o ministério, inclusive, com trocas, visitas de técnicos ao ministério, visitas das pessoas do Butantan ao ministério, e desembocou, vamos dizer assim, na parte, aí, já em outubro, numa sinalização – muito positiva naquele momento – de que a vacina poderia ser, sim, incorporada e que poderia haver algum apoio no sentido da construção, do apoio à construção.

Então, eu refiz um outro ofício, no dia 7 de outubro, reafirmando os ofícios anteriores e oferecendo 100 milhões de doses. Em 7 de outubro, eu enviei novamente um ofício ao ministério, historiando e ofertando 100 milhões de doses, sendo que, desses 100 milhões, 45 seriam produzidas no Butantan até dezembro de 2020, 15 milhões de doses no final de fevereiro e 40 milhões adicionais até maio deste ano. Então, essa oferta foi...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – O senhor poderia, o senhor poderia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Humberto, ele vai...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Por favor, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele vai, ele vai...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Se pudesse entregar isso para a gente aqui, seria...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, ele vai entregar. Deixe ele terminar a sua explanação.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Sim, Senador. Eu trouxe...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aí, após ele entregar, o Relator irá fazer perguntas e muitas das perguntas baseadas no que ele está falando neste momento. Então, vamos deixá-lo...

Fique à vontade, Dr. Covas.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Então, isso foi no dia 7 de outubro. Na sequência disso, houve, de fato, uma sinalização de que poderíamos evoluir, inclusive, com a possibilidade de existir uma medida provisória para atender esses pleitos. Então, houve intensas tratativas das equipes técnicas. Eu participei de algumas dessas iniciativas, discutindo com os técnicos do ministério como seria a provisão de recursos para o atendimento dessa demanda. E tudo, aparentemente, estava indo muito bem, tanto é que, no dia 20 de outubro, eu fui convidado pelo então Ministro da Saúde, General Pazuello, para uma cerimônia no Ministério da Saúde onde a vacina seria anunciada como sendo uma vacina... O Ministro Pazuello, até, na sua fala, disse: "Esta será a vacina do Brasil; a vacina do Butantan, a vacina do Brasil". E anunciou, naquele momento, publicamente, com a presença de Governadores, de Parlamentares, que iria ser feita uma incorporação de 46 milhões de doses.

Bom, a história da... A partir desse ponto, é notório que houve uma inflexão, e eu digo isso porque, no final da reunião, no dia 20, com a presença de vários Governadores, vários Parlamentares, nós saímos de lá muito satisfeitos com a evolução dessas tratativas e achávamos que, de fato, iríamos ter resolvido parte desse problema. E aí, no outro dia de manhã, ainda existiriam conversações adicionais. Infelizmente, essas conversações não prosseguiram, porque houve, sim, aí, uma manifestação do Presidente da República, naquele momento, dizendo que a vacina não seria, de fato, incorporada, não haveria o progresso desse processo.

Óbvio que isso causa, sem dúvida nenhuma, uma frustração da nossa parte, mas, enfim, faz parte. E voltamos ao Butantan e continuamos o projeto, quer dizer, isso não foi motivo para nós interrompermos o desenvolvimento da vacina, mas aí já com algumas dificuldades, ou seja, a inexistência de um contrato



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

com o ministério, que é o nosso único cliente, colocava, de fato, uma incerteza em termos de financiamento. E nós já tínhamos contratado com a Sinovac parte importante desse projeto.

O Governador do Estado de São Paulo veio em suplência a isso, deu todo o apoio, mas, imediatamente, outros Estados também. Outros Estados procuraram o Butantan, outros Municípios. Na realidade, 17 Estados fizeram termos de intenção de aquisição da vacina e muitos Municípios do Brasil.

Então, naquele momento, nós trabalhávamos com essa hipótese. Se não houver a incorporação ao PNI da vacina, que é o desejado – que é o desejado –, quer dizer, não se imaginava ter uma vacina fora do PNI... Quer dizer, essa foi sempre a história do Butantan, sempre trabalhando em conjunto com o ministério para entregar essas vacinas. Então, era um pouco inusitado ter uma vacina não incorporada ao PNI.

Mas, enfim, nós estávamos caminhando nesse sentido. Até esse momento, o Butantan custeava todas as despesas do estudo clínico, da vida da matéria-prima, da transferência de tecnologia, com essa pressão muito grande dos Estados e Municípios. Aí nós chegamos ao começo deste ano.

Eu já estou chegando ao fim, Sr. Presidente.

Chegamos ao começo desse ano. Estávamos, em dezembro, com 5 milhões, mais de 5,5 milhões de doses de vacinas prontas – prontas –, estocadas no Butantan, e 4 milhões de doses em processamento. Quer dizer, o Butantan já estava processando 4 milhões e já tinha 5,5 milhões de doses prontas, ou seja, quase 10 milhões de doses prontas em dezembro do ano passado.

O mundo começou a vacinação no dia 8 de dezembro. No final de dezembro, o mundo tinha aplicado um pouco mais de 4 milhões de doses. E nós tínhamos, no Butantan, 5,5 milhões de doses prontas e mais 4 milhões em processamento. Sem contato com o ministério. Poderíamos ter iniciado a vacinação antes do que começou? Nós já tínhamos as doses, estavam disponíveis. E eu, muitas vezes, declarei de público que o Brasil poderia ser o primeiro país do mundo a começar a vacinação, não fossem os percalços que nós tínhamos que enfrentar durante esse período, tanto do ponto de vista do contrato, como do ponto de vista também regulatório. Quer dizer, a regulamentação para uso emergencial das vacinas no Brasil saiu em dezembro pela Anvisa. Em outros países, em meados do ano passado, já existia essa regulamentação. Então, isso também causou aí, vamos dizer, um atraso nesse processo. Poderíamos ter começado antes seguramente se houvesse uma agilidade maior de todos esses atores, se tivéssemos trabalhado em conjunto, o que seria absolutamente normal.

Então, houve outras iniciativas obviamente. O ministério tentou, inclusive, incorporar outras vacinas. Tinha um contrato com a AstraZeneca para o oferecimento de 100 milhões. Isso começou a ter dificuldade no começo do ano. Isso também foi amplamente noticiado. Tentou-se buscar as vacinas na Índia. Teve problema com o fornecimento. O fato é que essas dificuldades, no dia 6 de janeiro, levaram o ministério, obviamente, a nos solicitar, de fato, aí sim, a assinatura de um contrato. E fizemos uma oferta,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

no dia 6, ao ministério de 100 milhões de doses, mas já com um cronograma diferente. O cronograma que nós tínhamos ofertado lá já não era mais possível de ser cumprido. Por quê? Porque os parceiros internacionais, a Sinovac, já tinham outros compromissos. O ambiente internacional era outro, de falta de vacinas. Portanto, era possível o fornecimento de 100 milhões de doses, mas num outro cronograma, não mais até maio. Nós já estávamos falando em agosto e setembro deste ano.

No dia 7, pela manhã, recebemos, de fato, uma primeira versão de contrato. E aí tem uma história que nós precisamos até entender melhor. O primeiro contrato chegou: de 45 milhões. Colocamos na mão do nosso departamento jurídico, para fazer a assinatura – assinatura eletrônica. Na hora em que nós íamos assinar, o contrato já não era mais de 45; tinha outro contrato de 100 milhões de doses. "O.k., 100 milhões é o que nós havíamos proposto. Então, vamos de novo rever o contrato; 100 milhões. Se estiver tudo bem, a gente assina." Tinha uma cláusula que era uma cláusula em que nós ficamos muito em dúvida, que era uma cláusula de exclusividade: nós só podíamos fornecer a vacina para o Ministério da Saúde. Isso criava um pouco de dificuldade para nós, que tínhamos acordo com a Sinovac de sermos o produtor de vacinas para a América Latina. Tínhamos acordo com a Argentina, tínhamos acordo com a Colômbia e com o Uruguai de fornecimento de vacina. Essa cláusula de exclusividade nos limitava. Então, isso foi estudado. E se resolveu fazer um acordo, um novo acordo com a Sinovac: no primeiro momento, a Sinovac supriria esses países e, após o atendimento do ministério, o Butantan poderia voltar a suprir. Fomos assinar o contrato e, de novo, o contrato de 100 milhões desapareceu do sistema. E veio aí, de fato, um contrato de 46 milhões, que foi o contrato assinado. Nesse contrato, havia uma opção de compra adicional de 54 milhões, opcional.

O.k. A campanha começou no dia 17, logo que houve a autorização de uso emergencial da Anvisa. Começou lá no Estado de São Paulo mesmo. Depois, no dia 18, já as vacinas eram distribuídas ao Brasil todo. E, no final de janeiro, nós ainda arguímos o ministério, falamos: "Olha, e o opcional de 54 milhões? Está no momento, porque, se não se fizer essa opção, já não podemos até falar em vacinas até setembro". E, aí sim, em 12 de fevereiro, o ministério fez o segundo contrato, de 54 milhões, e, um pouco depois, mandou ainda uma solicitação de um adicional de 30 milhões.

Então, hoje nós temos um contrato de 46, que foi integralizado – primeiro contrato de vacinas que foi cumprido. Nós tínhamos a obrigação de cumprir o contrato no dia 30 de abril; cumprimos o contrato no dia 12 de maio. Atrasamos 12 dias. Não preciso falar que outros contratos ainda não foram sequer iniciados. E já iniciamos o fornecimento do segundo contrato, de 54 milhões de doses.

Desse contrato que estava previsto para ser cumprido até setembro nós adiantamos a programação: teríamos condições de cumpri-lo até agosto, não fossem essas questões de matéria-prima. Então, essas questões de matéria-prima, por exemplo, já agora começaram, de fato, a interferir no cronograma. Exemplo: em maio, deveríamos entregar 12 milhões de doses e vamos entregar apenas 5 milhões de doses. O programa para junho ainda não temos definido. Recebemos recentemente uma partida de 3 mil



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

litros – não é? –, mas, a partir desses 3 mil litros, que darão origem a 5 milhões de doses, nós ainda não temos uma programação para, de fato, dizer se cumpriremos até 30 de setembro ou não esse contrato. Existe uma dificuldade de autorização do Governo para trazer essa matéria-prima. A matéria-prima é produzida normalmente pela Sinovac, que hoje tem uma grande produção, mas existe lá um rito burocrático que tem durado aí mais de mês para obter essa autorização – para nós do Butantan e também para a Fiocruz até recentemente.

Então, essa liberação de 3 mil e a liberação que houve da Anvisa, da Fiocruz foi uma sinalização positiva, uma perspectiva de que haja regulamentação ou regularização do fornecimento dessa matéria-prima. Isso aí eu acho que são os fatos – são os fatos. E eu trouxe os documentos. Não tem aqui interpretação, isso está no papel – não é?

Então, estou à disposição dos senhores para qualquer esclarecimento adicional.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Dr. Dimas.

Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sr. Presidente, Senador Omar Aziz; Sr. Vice-Presidente, Senador Randolfe Rodrigues; Srs. Senadores; Sras. Senadoras, começo hoje, Sr. Presidente, fazendo uma triste constatação do custo dessa pandemia em vidas.

Desde o dia 12 de maio, quando decidimos colocar esta placa com o número de vítimas para lembrarmos o porquê de estarmos aqui todos os Senadores, inclusive o seu Relator, já perdemos 28.912 vidas. Na primeira placa, tínhamos 425.711 vítimas; hoje, estamos – 15 dias depois – na triste marca, na macabra marca de 454.623.

Por isso, Sr. Presidente, Srs. Senadores, precisamos continuar trabalhando com seriedade, com muita seriedade, e com foco, e com muito foco, por todas essas vítimas e por suas famílias.

A presença hoje do Presidente do Instituto Butantan, Dr. Dimas Covas, é fundamental para que nós possamos dar continuidade aos trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito neste propósito, para sabermos o que aconteceu. Essas vítimas, suas memórias, seus familiares têm, sim, o direito de saber o que aconteceu, de modo a, ainda em tempo, corrigirmos o processo de aquisição de vacinas, corrigirmos o processo de produção de vacina e corrigirmos, sobretudo, a vacinação.

Eu já vou passar às perguntas, mas queria só comunicar um fato que continua a preocupar: o Governo está anunciando que vai entrar com uma ADI junto ao Supremo Tribunal Federal para impedir que os Estados e Municípios continuem a fazer isolamento social. Ora, as UTIs voltaram a encher! Trago um dado de Alagoas: Alagoas nunca havia passado antes de 80% de ocupação de UTI; já chegou hoje a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

84%. Vários Estados já começam a refazer as filas com mais de 100% de ocupação – se não me engano, Pernambuco é um desses. Hoje esse número trágico, triste me foi passado logo de manhã.

Mas vamos, efetivamente, às perguntas.

Desde logo, eu quero cumprimentá-lo pelas colocações iniciais. Todos nós sabemos da importância do Instituto Butantan, como foi lembrado aqui, com 120 anos de existência, criado exatamente para combater epidemias. E, ao longo desses 120 anos, acumulou uma experiência muito grande para colaborar, como tem colaborado, sobretudo na produção de vacina, pela grande quantidade que tem proporcionado ao povo brasileiro.

Eu vou fazer algumas perguntas. Se por acaso, Dr. Dimas, o senhor já a respondeu, mas quiser reforçá-la, só para que nós possamos guardar, do ponto de vista da memória, efetivamente, esses números, que são muito importantes, o senhor fique inteiramente à vontade.

A CoronaVac foi a primeira vacina contra a Covid-19 fabricada no Brasil e corresponde a cerca de 80% das doses aplicadas no País até o momento. V. Sa. poderia descrever brevemente como se deu o processo que culminou com a parceria com a Sinovac para a fabricação da CoronaVac, indicando, por exemplo: como o Butantan chegou à Sinovac; as exigências feitas pela Sinovac; em que momento a CoronaVac se mostrou promissora?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Sim, perfeito. Obrigado, Senador.

Então... Eu vou me remeter, então, à nossa visita à China, em 2019, como parte da missão do Estado de São Paulo, uma missão empresarial. E o Butantan foi exatamente para tomar contato com produtores de vacinas e de outros produtos chineses, porque a China, sem dúvida, hoje, é uma potência mundial na área de biotecnologia.

Visitamos, então, vários laboratórios, visitamos as estatais, como também visitamos a Sinovac. E, pouco depois, recebemos a visita de técnicos da Sinovac no Butantan. Isso nós estamos falando de 2019, não existia Covid ainda. Estávamos discutindo parcerias com outras vacinas, sempre no sentido de complementação. O Butantan tem algumas vacinas, a Sinovac tem outras vacinas, as duas instituições são mais ou menos do mesmo porte ou eram mais ou menos do mesmo porte naquele momento, com interesses comuns, que é fornecimento de vacinas para área pública – a Sinovac só fornecia para o Governo chinês da mesma forma que nós só fornecíamos aqui para o Ministério da Saúde. Então, havia uma série de interesses aí, de semelhanças. Então, essa foi a primeira aproximação, uma aproximação de cooperação, como tivemos com outras companhias chinesas também naquele mesmo momento.

Aí, então, vem a questão da pandemia. Como eu mencionei, nós procuramos várias parcerias para desenvolver vacinas. Nós já tínhamos muitos parceiros que tinham interesse em desenvolvimento de vacinas e fomos avaliar: qual era o estágio do projeto, que tipo de tecnologia, se a tecnologia era



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

apropriada ou não ao Brasil e ao próprio Butantan... Como eu mencionei, conversamos com Sanofi, conversamos com AstraZeneca, tivemos várias conversas. No fim, nós concluímos que a tecnologia de que a Sinovac dispõe é uma tecnologia que o Butantan domina, que é uma tecnologia de produção de vacina em base celular, que o Butantan já tem – o Butantan tem duas vacinas que são produzidas nessa base, a vacina de raiva e a vacina da dengue. Portanto, a gente dominava a tecnologia. Segundo, uma vacina de vírus inativado – vírus inativado é a vacina mais usada no mundo, há mais de cinco décadas, seis décadas, se usam vacinas com base em vírus inativado. Então, a probabilidade de uma vacina dessa dar uma grande contribuição é imensa! Naquele momento, existiam tecnologias novas sobre que ninguém sabia o que iria acontecer, a tecnologia do RNA, a tecnologia do adenovírus... Não se sabia, porque eram vacinas novas. Essa vacina, não; já com histórico, uma vacina que havia sido desenvolvida previamente, com os estudos feitos já em animais, com bom resultado, e já em fase de início de estudo clínico na China. Então, um ambiente muito propício que poderia ter permitido que o Brasil fosse um dos primeiros países do mundo, fora da China, a ter uma vacina. Então, essa era a nossa expectativa. Eu fiquei muito entusiasmado, na condição de cientista, de poder ter isso, de poder ter essa parceria numa tecnologia que nós sabemos, que nós conhecemos, com que, portanto, estamos à vontade, que poderíamos rapidamente incorporar já ao desenvolvimento feito na China e não ter que desenvolver uma aqui.

Vejam: nós tínhamos vacina em desenvolvimento. Naquele momento, nós também estávamos trabalhando em outras opções. E uma dessas opções é o que resultou na chamada ButanVac, que também começou no ano passado. Então, vejam: uma diferença de tempo, sim, porque uma já estava pronta, a outra precisaria ser desenvolvida. Então, ganhamos muito tempo aí nesse espaço.

Então, foi uma parceria muito boa do ponto de vista de interesses comuns: a Sinovac, que precisava de um estudo clínico; o Butantan, com uma grande experiência de estudo clínico, que tinha feito estudo clínico da dengue com 17 mil voluntários, um dos maiores estudos do mundo. Então, quer dizer, é uma parceria, assim, muito propícia para os dois. Naquele momento não tinha cláusula comercial, tinha parceria, porque a Sinovac não tinha outros parceiros, fomos os primeiros parceiros, o primeiro país a fazer uma parceria. Então, vejam, isso nos daria uma vantagem, uma rapidez muito grande.

Então, esse era o planejamento. Foi feito isso, oficializado em junho do ano passado, e aí a história progride com a realização do estudo clínico. Esse estudo clínico era para ter terminado em outubro, aí nós começamos a ter algumas dificuldades com o estudo clínico.

Qual a dificuldade? Velocidade de entrada de voluntários. Porque nesse momento existia um ambiente conturbado, um combate muito exacerbado a essa vacina nas redes sociais. Inclusive tem um estudo recente da Universidade de São Paulo que mostra exatamente isto, qual foi o efeito desse ambiente, dessa discussão midiática em cima do desenvolvimento da vacina. Então, isso dificultou, inclusive, a velocidade de desenvolvimento do estudo clínico.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Enfim, o estudo foi concluído, aí já veio, em cima também da qualidade do estudo, muito questionamento: "Não, porque é uma vacina que tem... Só tem 50,4 de eficácia". Quer dizer, as pessoas não entendem muito bem o que é essa história de eficácia, de eficiência. É, mas, naquele momento, o fato de ela ter 50,4 de eficácia causa questionamento, porque a outra tem 78, porque a outra tem 90, e as pessoas não sabem que essas coisas não são comparáveis dessa maneira.

Então, é mais ou menos esse o histórico, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Dr. Dimas, nós podemos ficar aqui muito tempo e, com certeza, ficaremos.

O Senador Renan será muito objetivo e, se V. Exa. puder ser mais objetivo, seria muito bom para a gente, porque aí a gente pode fluir melhor e todos os Senadores terão oportunidade de fazer perguntas para V. Exa.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Perfeito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O Ministério da Saúde, em alguma medida, participou ou foi chamado a participar dessa iniciativa do Butantan em busca de uma vacina contra a Covid-19?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Desculpa, Senador, o senhor poderia repetir?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em alguma medida, o Ministério da Saúde participou da iniciativa ou foi chamado a participar?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Ele... Sim, através dessa proposta que foi enviada em julho, e nós informamos, inclusive tecnicamente, as características da vacina para que isso pudesse acontecer, sem dúvida nenhuma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Perfeito.

V. Sa. encaminhou a esta Comissão Parlamentar de Inquérito dois ofícios dirigidos ao ex-Ministro Pazuello, em 18 de agosto de 2020, em que solicita apoio financeiro - e já foi citado aqui na sua apresentação - para a construção de uma fábrica com capacidade produtiva de 100 milhões de vacinas por ano e para completar os gastos com a realização no Brasil de estudos clínicos da Fase III da CoronaVac. Para a fábrica orçada em 156 milhões, foram solicitados 60 milhões, e, para estudos orçados em 130 milhões, foram solicitados, na forma dos ofícios que tenho aqui, 45 milhões. Essas solicitações foram atendidas em alguma medida?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - A solicitação para o estudo clínico não foi atendida e, para a questão dos equipamentos, foi levantada a possibilidade de se fazer o Procis, mas não especificamente para a fábrica de Covid e, sim, para uma fábrica multipropósito. E nós entramos em negociação para dar



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

agilidade a esse Procis. Como eu mencionei, haveria até uma medida provisória no sentido de provisão de orçamento para essa finalidade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, especificamente, houve apoio financeiro para alguma outra atividade do Instituto Butantan vinculada à produção de vacina contra a Covid? Não, não é?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Nenhuma, Senador. Até este momento, nenhuma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Sa. encaminhou a esta Comissão três ofícios em que foi feita a oferta de compra de vacinas ao Ministério da Saúde, o primeiro de 30 de julho de 2020, em que são ofertados 60 milhões de doses. Posteriormente, em 18 de agosto, a oferta foi retirada...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Reiterada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Reiterada.

Finalmente, em 7 de outubro de 2020, foram ofertadas 100 milhões de doses: sendo 45 milhões até dezembro de 2020, 15 milhões até fevereiro de 2021, e 40 milhões até o mês de maio de 2021. Todas essas comunicações foram dirigidas ao ex-Ministro Pazuello. Pergunto, Dr. Dimas: a primeira oferta para o Ministério da Saúde foi feita então no dia 30 de julho, 22 dias após a assinatura do acordo com a Sinovac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sim, foi feita no dia 30 de julho. Exatamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Com quem eram estabelecidos os contatos para negociação da compra de vacinas por parte do Ministério da Saúde?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Por parte do Ministério da Saúde, era o Secretário Arnaldo, secretário que cuidava da parte de vacinas, a quem o PNI está ligado. Então, a negociação inicial foi com ele. Existia também uma participação da área técnica da Secretaria de Ciência e Tecnologia, que avaliava aspectos técnicos da vacina.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor, além do encaminhamento dos referidos ofícios, houve alguma outra forma de contato com algum representante do Ministério da Saúde ou do Governo Federal.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Nesse período, essas conversas ocorreram com muita frequência, inclusive com troca de mensagens com o Secretário Arnaldo. Isso foi feito até, como mencionei, outubro. Mas isso ocorreu muito intensamente...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O Ministério da Saúde ignorou todas essas propostas do Butantan?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Em relação à solicitação de agosto, houve uma resposta, mas uma resposta que não foi positiva, vamos dizer assim, e que a possibilidade de ter o acordo para a fábrica existiria dentro do mecanismo do Procis. Então, houve essa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Há registros formais das respostas do Ministério?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sim, sim, temos os ofícios encaminhados em resposta a essas solicitações.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Se. V. Sa. pudesse deixá-los aqui, seria muito importante.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sim, estão aqui comigo, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Muito obrigado.

Por que as propostas não foram aceitas?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - É uma boa pergunta, Senador. Nós nos esforçamos ao máximo para dar todas as informações técnicas, havia, naquele momento, incertezas em relação às vacinas, de uma forma geral, não especificamente em relação a essa vacina, mas essa tinha todos os elementos que apontavam exatamente para a oportunidade que nós enfrentávamos naquele momento. Nós tínhamos, naquele momento, a oportunidade de levar essa vacina a ser usada muito rapidamente.

Então, acho que aí, sim, houve talvez um descompasso de entendimento da situação do momento, da importância da vacina naquele momento, dentro do contexto da própria pandemia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, explicitando os motivos alegados, foram...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Os motivos, eu acho que foram exatamente esses, quer dizer, dúvida em relação à vacina...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Certo.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - ... e a importância da vacina no momento.

Quer dizer, nós, por outro lado, tínhamos absoluta certeza da necessidade da vacina, que ela seria extremamente importante, mas eu não tenho certeza de que havia...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Quando foi, finalmente, firmado o ajuste?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - O acordo final, o contrato foi firmado no dia 7 de janeiro deste ano.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Certo.

O preço ofertado foi de aproximadamente US\$10 por dose. Confere?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Confere. Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O Ministério da Saúde tentou negociar esse preço?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Na época que nós ofertamos o preço, junto com o preço foi ofertada a planilha de custos, porque o Butantan, toda vez que fornece uma vacina, fornece as suas planilhas de custo.

Aqui tem uma observação importante, se o senhor me permite.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - A vacina é composta da matéria-prima e de todas as outras despesas para a produção da vacina, inclusive importação, frete de avião... Então, esse preço era de vacina colocada no Ministério da Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Perfeito.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não era preço por dose, era da vacina entregue no armazém do Ministério da Saúde. Isso é diferente de outras vacinas que têm preço em dose, mas essas despesas não são computadas. Então, tem uma diferença aí.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Houve algum questionamento formal do Ministério da Saúde quanto à eficácia da CoronaVac ou quanto à sua qualidade?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não. Não houve. Quer dizer, havia toda uma esperança, uma expectativa de que houvesse o uso da autorização emergencial, o que aconteceu no dia 17 de janeiro, tanto para a vacina do Butantan como para a vacina da AstraZeneca. Então, nesse momento, até fomos saudados pela conquista das duas autorizações.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Se o Ministério da Saúde tivesse decidido rapidamente sobre a compra da CoronaVac, quando o Instituto Butantan poderia ter iniciado a entrega efetivamente dessas doses, Dr. Dimas?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Bom, no dia 30 de dezembro, nós tínhamos 5 milhões de doses, 5,5 milhões de doses prontas e 4 milhões em processamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em outras...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ele perguntou para você...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Dez milhões.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Dez milhões.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Em torno de dez milhões.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) - O dia... Na primeira vez que o senhor fez contato com o Governo Federal, que eles não responderam, o senhor fez uma oferta até final de dezembro de 2020. Qual foi a oferta que o senhor fez para o Governo?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sim. Foi uma oferta de 60 milhões...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Até final de dezembro?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - No último trimestre.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A pergunta, exatamente, com a qual o Presidente quis colaborar, é a seguinte - e colaborou efetivamente: Quantas vacinas foram retiradas dos braços dos brasileiros, em função dessa demora em comprar vacinas?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Ora, a não aceitação da primeira oferta significa 60 milhões, até dezembro de 2020. A partir daí, quer dizer, essas idas e vindas - não é? - foram dificultando o cronograma, não os quantitativos, porque o Butantan mantinha o seu acordo dos 46 milhões, mas tinha, inclusive, condições de chegar às 100 milhões de doses, que poderiam chegar em maio, mas, como não houve essas definições, o cronograma passou para setembro.

Por quê? Obviamente, nesse momento, a demanda mundial de vacina era muito grande, e continua até hoje, não é? A dificuldade pra trazer vacina hoje é imensa, quer dizer, hoje já não é mais a questão de recurso, mas é a questão de disponibilidade de vacina.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor, eu encareço a veiculação do vídeo número um, rapidamente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O Ministério da Saúde agiu ou deixou de agir em decorrência da ordem dada publicamente pelo Presidente da República para o cancelamento da compra da CoronaVac, conforme vimos por suas próprias declarações em entrevista à imprensa?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Isso mudou a perspectiva no próprio ministério. Quer dizer, todas essas negociações que ocorriam com troca de equipes técnicas, com troca de documentos, a partir desse momento elas foram suspensas. Quer dizer, houve, no dia 19, um dia antes da reunião com o Ministro, um documento do ministério que era um compromisso de incorporação, mas, após, esse compromisso ficou em suspenso e, de fato, só foi concretizado em 7 de janeiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Quando as primeiras doses foram efetivamente entregues, Dr. Dimas?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Nós recebemos a primeira dose, as primeiras doses, em solo nacional no final de novembro, não é? E aí, como eu mencionei, em dezembro já 6 milhões de doses absolutamente prontas para uso e mais 4 milhões que poderiam... Já estavam em processo de produção no Butantan, porque vieram na forma de matéria-prima.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Encareço rapidamente, novamente, a veiculação do vídeo dois. É muito rápido.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - As negociações com o Ministério da Saúde foram esfriadas depois dessa ordem do Presidente? Ou seja, após esse episódio, houve - queria que V. Sa. reforçasse isso - uma interrupção temporária ou, no mínimo, menos agilidade na aquisição de vacinas por parte do Governo Federal?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não houve mais progresso nessas tratativas até janeiro. Ou seja, a partir desse momento, o nosso caminho era outro, não é? Nós continuamos a corrida pela vacina...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Perfeito.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - ... mas aí, dependendo dos entendimentos com os Estados e Municípios.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É que o Senador Omar está dizendo, e eu queria...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Você pode... Você viu o vídeo. É simples assim, Dr. Covas: um manda, o outro obedece.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sim, é.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não compra vacina.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E, quando esteve aqui o ex-Ministro Pazuello, ele declarou que, apesar dessa ordem clara, direta, explícita, aberta, isso não teria alterado o patamar da velocidade da negociação.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Eu só dou dois exemplos para o senhor. Primeiro, o contrato com a outra vacina, da AstraZeneca, foi feito em agosto, e, inclusive, com adiantamento de recursos. Essa, apesar de estar no solo brasileiro, de estar sendo produzida, só foi contratada em janeiro, não é? Seis meses aí da primeira oferta.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, tentando calcular, quanto tempo transcorreu entre a assinatura do referido protocolo de intenções de compra e o próximo passo para a efetiva aquisição do imunizante?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - O protocolo foi do dia 19 de outubro e o contrato do dia 7 de janeiro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Quando o ministério efetivamente procedeu à compra das doses da CoronaVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Os 46 milhões no dia 7, através desse contrato, e os 54 milhões adicionais no dia 12 de fevereiro - 15 de fevereiro, isso, 15 de fevereiro!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O recuo anunciado causou, portanto, atrasos ao início das entregas da vacina. O senhor já disse isso aqui, não é? É isso mesmo?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sim, Senador, perfeito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em 18/08/2020, o Instituto Butantan apresentou sua segunda oferta de 60 milhões de doses. No mesmo dia, como declarou o Sr. Carlos Murillo, que é o representante da Pfizer, Presidente para a América Latina, a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, a Pfizer também fez a segunda oferta, de 70 milhões de doses. Ou seja, em um só dia o Governo brasileiro perdeu a oportunidade de comprar 130 milhões de doses de vacina, que seriam suficientes para dar pelo menos a primeira dose para mais da metade dos brasileiros. A média móvel de morte estava perto de mil mortes por dia. E já, vejo aqui, contávamos mais de 110 mil mortos naquele dia.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu pergunto, Dr. Dimas: estávamos diante de uma coincidência ou esse cenário aponta para uma política de não dar prioridade à vacinação no Brasil?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – É uma pergunta difícil de responder da minha parte, não é? Eu, como médico, como cientista, sempre estive convencido da importância da vacina. A vacina é um dos pilares de combate a qualquer pandemia, e, portanto, para uma vacina numa situação dessas, o quanto antes, melhor. E veja, o que nós estamos falando é do quanto de vacinas, qual é o quantitativo? Nós estamos falando de uma vacina para, pelo menos, 150 milhões de pessoas, com duas doses; nós estamos falando de 300 milhões de doses, no mínimo, não é?

Então, essas providências que inicialmente foram feitas, a aquisição de 100 milhões da AstraZeneca, 42 milhões do Covax Facility, elas seriam absolutamente insuficientes para o atendimento. E, mesmo que se somassem às 100 milhões que nós ofertamos em outubro, ainda faltariam vacinas, não é? Então, de fato, quer dizer, a questão da vacina, ela não foi bem resolvida pelo País no ano passado. Quer dizer, houve, sem dúvida nenhuma, um atraso em relação às iniciativas de outros países.

E aí, isso vem... Óbvio, isso é fácil de entender: é um mercado global de vacinas onde a quantidade é pequena e a demanda é enorme. Então, naquele momento, de fato, a cada dia que se esperava uma definição, obviamente maior era a dificuldade para ter vacinas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O ex-Ministro Pazuello declarou o seguinte a esta Comissão Parlamentar de Inquérito na semana passada.

Por favor, gostaria, rapidamente, da veiculação do vídeo três.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – No seu entendimento, qual posição de "agente político de São Paulo", entre aspas, motivou que o Presidente da República se posicionasse como agente político contrariamente à compra da CoronaVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – O posicionamento de apoio à vacina...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Claro! Claro! Claro! O Governo do Estado de São Paulo... O Butantan pertence ao Governo do Estado de São Paulo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu sei, eu sei.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Então, o apoio do Governador nesse momento foi fundamental para que o processo se mantivesse.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Claro, claro.

Mas ele falou assim: "...posição de agente político de São Paulo", entre aspas, "motivou que o Presidente, como agente político...". Ele tentou dizer, não conseguiu, evidentemente, convencer ninguém, que aquilo fora para inglês ver, motivou um posicionamento contrário do Presidente da República à compra da CoronaVac. Na verdade, não foi isso, efetivamente, que aconteceu.

Como era o diálogo do Instituto Butantan, ligado ao Estado de São Paulo, portanto, como enfatiza V. Sa., com o Ministério da Saúde e com a Presidência da República?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Com o Ministério da Saúde, a nossa interlocução sempre foi técnica e em muito bom nível, e continua até hoje essa interlocução técnica. O fato é que houve uma mudança, quer dizer, nós estávamos trabalhando juntamente com todos os setores do ministério para, inclusive, encaminhar uma medida provisória para dar sustentação orçamentária aos nossos pleitos e, após o dia 20 de outubro, isso foi absolutamente interrompido, quer dizer, não houve o progresso dessas tratativas.

De fato, eu nunca recebi um ofício dizendo que a intenção de compra feita no dia 19 não era mais válida, mas, na prática, não houve consequência. Quer dizer, a consequência foi o contrato no dia 7 de janeiro e, mesmo assim, uma consequência em detrimento, vamos dizer assim, de outras iniciativas que não deram certo. Quer dizer, houve a tentativa de buscar vacinas na Índia, que não foi bem sucedida, e houve a dificuldade da própria AstraZeneca em fornecer as vacinas e, portanto, naquele momento, a única vacina disponível era a vacina do Butantan. Nós tínhamos, naquele momento, no dia 7, como eu mencionei, 6 milhões de vacinas prontas e 4 milhões em processamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, qual era o nível do diálogo com o Ministério da Saúde e com a Presidência da República?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Ora, com a Presidência da República, eu nunca tive nenhum tipo de diálogo, pelo contrário, não seria até normal. A minha interlocução é com o Ministério da Saúde, com a parte técnica do Ministério da Saúde. Como eu mencionei, a gente trabalha muito em conjunto, porque toda a programação de vacinação do PNI, no que diz respeito ao Butantan, é feita em conjunto, como está sendo feita agora, por exemplo, com a vacinação da gripe, não é? Como, no ano passado, era ministro o Dr. Mandetta, ele solicitou ao Butantan que, em face da pandemia, adiantasse a produção da vacina da gripe. Nós adiantamos em um mês a entrega de vacinas da gripe no ano passado, em acordo, porque era importante iniciar a vacinação da gripe antes da chegada forte da epidemia.

Então, sempre houve esse diálogo e esse diálogo é constante, continua.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Na sua percepção como dirigente do Butantan, a instituição foi tratada com respeito e consideração devidos pelo Governo Federal?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Olha, Senador, eu me sinto decepcionado. Pelo histórico do Butantan... Quer dizer, o Butantan faz vacinas e produtos da mais alta qualidade. Ele é reconhecido internacionalmente, quer dizer, questionar o Butantan significa questionar a saúde pública brasileira, a qualidade da saúde pública brasileira - e Butantan é um exemplo disso. Então, de fato, essa campanha que foi feita pelas mídias sociais, desqualificando a vacina, desqualificando o Butantan, sem dúvida nenhuma, trouxe prejuízos à imagem do Butantan.

Obviamente que, quando começou a vacinação - foi a primeira vacina a ser usada e é a que sustentou o PNI até muito recentemente -, essa imagem mudou muito, está certo? Nós demos a resposta que era esperada do Butantan, nós não saímos do nosso trilho, está certo? Se houve dificuldade, foi por parte do ministério, nesse momento crítico aí, a partir de outubro do ano passado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Sa. avalia que essas posições políticas de lado a lado prejudicaram o diálogo federativo para a distribuição da CoronaVac no Brasil?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Senador, impediu a vacinação de milhões de pessoas num prazo anterior ao que começou. O senhor mesmo pontuou isso, está certo? Quer dizer, hoje, infelizmente, nós temos a segunda posição no mundo em número de óbitos. Poderia ter sido amenizada? Poderia, sim. Obviamente que não é o único pilar, existem outros pilares, mas esse é um pilar que poderia ter começado um pouco antes, sem dúvida nenhuma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em diversas ocasiões V. Sa. queixou-se da relação do Governo Federal com a China. No dia 6 deste mês, reiterou essa posição, ao atribuir o atraso na chegada do Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), fundamental para a produção dos imunizantes, à postura do Governo Federal com aquele país, que é, como sabemos, o principal fornecedor de insumos da CoronaVac.

Pergunto: quais episódios V. Sa. considera mais graves para prejudicar as tratativas do Butantan na obtenção de insumos para produção da CoronaVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Senador, eu vou me permitir usar uma imagem. A China hoje é o maior exportador de vacinas para o Covid do mundo, quer dizer, ela não é o maior produtor - os maiores produtores são Estados Unidos e Europa -, no entanto a China é o maior exportador. Trinta por cento das vacinas que a China já produziu - e ela tem uma população de 1,3 bilhão de pessoas e está vacinando em massa sua população... Ela já exportou mais de 300 milhões de doses para mais de cem países.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, a imagem que eu uso é a seguinte: nós temos cem vizinhos. Noventa e nove dos vizinhos são vizinhos cordiais, nos tratam bem, vão à nossa casa sempre com grande prazer, nos convidam para ir à casa deles, e um vizinho mal comportado, quer dizer, aquele que sempre tem uma observação a fazer. Aí, na festa de fim de ano, o senhor vai chamar aquele vizinho ou o senhor vai chamar os 99? Então, isso é senso comum, está certo? Não precisa dizer que tem problema de relacionamento. Isso é senso comum. Quer dizer, cada declaração que ocorre aqui no Brasil repercute na imprensa da China. As pessoas da China têm grande orgulho da contribuição que a China dá ao mundo neste momento. Então, obviamente isso se reflete nas dificuldades burocráticas, que eram normalmente resolvidas em 15 dias, e hoje demoram mais de mês para serem resolvidas.

Então, nós, que estamos na ponta, sentimos isso. Sentimos nós, e a Fiocruz também sentiu essa dificuldade. Então, negar isso não é possível.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Tenho aqui, Dr. Dimas, uma publicação da revista *Veja* do dia 21 de maio de 2021, em que a Sinovac pediu, durante um encontro com o Embaixador brasileiro em Pequim, que o Governo Federal adotasse postura positiva com a China. V. Sa. compartilha desse desconforto sentido pela direção da Sinovac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Olha, antes dessa reunião do Embaixador França com os representantes da Sinovac, houve uma reunião do Ministro Paulo Guedes, do Ministro Queiroga e do Ministro França com o Embaixador da China, e eu fui convidado juntamente com a Dra. Nísia. E o Embaixador da China deixou isto muito claro naquele momento: que posições que são antagônicas, que desmerecem a China, causam, obviamente, inconformismo do lado chinês. O Ministro França tem, muito recentemente, feito essa interlocução, tem ajudado nessa interlocução. E o distensionamento, vamos dizer assim, dessa relação pode já ter o seu primeiro reflexo nessa liberação recente de insumos que ainda são num volume pequeno, mas já é uma sinalização muito positiva de que está havendo um diálogo mais proveitoso nesse sentido.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Algum outro representante estrangeiro já reclamou das agressões à China por representantes do Governo Federal brasileiro? O senhor sabe informar?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não tenho conhecimento, Senador; não tenho conhecimento!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Uma postura adequada e pragmática do Governo Federal ajudaria na obtenção de mais insumos?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Indiscutível, indiscutível!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Como? Por quê? Se puder precisar, com os nossos trabalhos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Senador, a China é o maior fornecedor de insumos na área médica para o Brasil, sem falar nas outras áreas, não é? A China é uma potência na área de biotecnologia. Então, uma parceria pragmática nesse sentido traria, sem dúvida nenhuma, enormes vantagens, enormes avanços tecnológicos, enormes possibilidades de cooperação, e no momento em que as vacinas são necessárias para o mundo, mas não para o mundo rico. A gente tem que pensar por outro lado: as vacinas são necessárias para o mundo pobre, para o mundo dos países em desenvolvimento, porque, se esses países não tiverem vacinação, a pandemia não será controlada em lugar nenhum do mundo.

Então, é fundamental que houvesse, por parte de países em desenvolvimento, como o Brasil, por parte de países, como a China, e outros países, como a Índia, uma cooperação maior nesse sentido de fornecer grande quantitativo de vacinas, principalmente para os países mais pobres, porque é lá que nós vamos ter o grande problema dessa pandemia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por meio do Ofício 133, que tenho aqui, de 15/04/2021, o Butantan solicitou interveniência do Ministério da Saúde e, eventualmente, do Ministério das Relações Exteriores, para que fossem feitas gestões junto ao Governo Chinês, com vistas ao fornecimento do IFA para fabricação de vacinas.

V. Sa. tem conhecimento de se o Governo Federal interveio para que os insumos para a produção da CoronaVac fossem liberados?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Essa iniciativa foi do Ministro Queiroga, que se colocou, desde o primeiro momento, muito favorável a qualquer tipo de aproximação. Ele que nos convidou para essa reunião com o embaixador e, da mesma forma, o Ministro França. O Ministro França tem ajudado já, lá diretamente, na interlocução com as autoridades chinesas e com a própria Sinovac.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, o vídeo quatro.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Uma pergunta específica: a Sinovac tem cumprido o cronograma de envio dos insumos para o Brasil?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – A Sinovac faz os pedidos de exportação, e os pedidos de exportação são autorizados pelo Governo Chinês. Então, na realidade, a responsabilidade final da autorização é do Governo Chinês. A Sinovac tem uma capacidade de produção muito grande neste momento, ela pode chegar à produção de até 200 milhões de doses ao mês – ela não produz tudo isso, mas ela tem essa capacidade –, mas ela depende das autorizações.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor, se puder exibir o vídeo cinco rapidamente também.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O ex-Chanceler Ernesto Araújo também, precisamente, atrapalhou as tratativas do Butantan com a Sinovac ou com as autoridades chinesas? Essa é uma pergunta que os internautas me pediram para fazer a V. Sa.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Olha, com relação à Sinovac, as dificuldades são essas de obtenção da autorização de exportação. Com o Governo chinês, houve essa manifestação do embaixador chinês, que, obviamente, se mostrou descontente. E importante: essa menção de que a China é o maior fornecedor de vacinas para o Brasil, sim, porque não é só a vacina do Butantan que tem a sua matéria-prima feita na China. A matéria-prima que vem para a Fiocruz também é feita na China, com uma diferença: a vacina da AstraZeneca não é usada na China. Então, a fábrica que produz esse insumo, em Wuxi, não fornece vacinas para a China. A Sinovac é um dos grandes fornecedores de vacinas para a própria China. Ela já exportou, a Sinovac, 30% da sua produção neste ano. Então, de fato, é um fato o de que a China é o maior exportador de vacinas. E, no Brasil, a quase totalidade das vacinas veio da China, seja a do Butantan, seja a da Fiocruz.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A nomeação do Carlos França para o Ministério das Relações Exteriores mudou, em alguma medida, o relacionamento do Brasil com a China no que tange ao fornecimento de insumos para a produção da CoronaVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Olha, do meu ponto de vista, foi a primeira vez em que eu tive uma reunião, a que eu fui convidado, estando presentes o Ministro das Relações Exteriores, o Ministro da Saúde e o Ministro Paulo Guedes. O fato de eu ter sido convidado e, da mesma forma, o fato de a Presidente da Fiocruz ter sido convidada, acho, mostram uma evolução nessa postura.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual é a capacidade produtiva - é só para reforçar nos nossos *Anais* e favorecer um entendimento mais adequado - do Instituto Butantan?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Nós temos uma capacidade de produção mensal de 2 milhões de doses para todas as vacinas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Existe ociosidade hoje na produção da CoronaVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Especificamente para a CoronaVac, nós reservamos uma linha dessas para a produção exclusiva para a CoronaVac: 1 milhão por dia. É 1 milhão por dia! O que limita isso? É o quantitativo de matéria-prima. Nós recebemos, por exemplo, 3 mil litros nesta semana, e, na



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

semana que vem, esses 3 mil litros já estarão processados. Eles entrarão no processo de qualidade, mas já foram processados, já estarão no frasco. Portanto, o que limita hoje é a disponibilidade de matéria-prima. Se recebêssemos maior quantitativo de matéria-prima, não teríamos problema produtivo em relação a essa vacina.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual é o atual cronograma contratado, acordado com o Ministério da Saúde também, para a entrega das doses já contratadas da CoronaVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Como eu mencionei, nós estamos na vigência do segundo contrato, o de 54 milhões, e esse cronograma deve ser cumprido até 30 de setembro. Essa era a nossa programação inicial. Tínhamos feito uma programação intermediária para entregar até o dia 30 de agosto, considerando que chegariam as partidas de matéria-prima. Neste momento, esse cronograma não se sustenta, porque a matéria-prima não está chegando da forma como havia sido programada. Esperamos que isso se regularize, porque, se isso se regularizar, se chegar um quantitativo grande de matéria-prima, nós recuperaremos esse cronograma muito rapidamente. Como eu menciono, como mencionei, 1 milhão de doses nós podemos produzir por dia, se temos a matéria-prima, obviamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Existe alguma negociação em andamento para o fornecimento de mais doses da vacina CoronaVac, além dos 100 milhões?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Existe uma solicitação de 30 milhões adicionais, o que deverá ser contratado no final da entrega desses 100 milhões. Então existe essa solicitação. Além dessa solicitação, não, nenhuma, não há nenhuma outra solicitação.

Eu volto a reforçar o seguinte: o Butantan foi o único que cumpriu um contrato de vacinas aqui, foi o único que entregou 46 milhões de doses com 12 dias de atraso. Mas ele cumpriu o seu contrato, cumpriu o seu cronograma. Neste momento, pode ocorrer, sim, alteração do cronograma, e podemos ter uma quantidade menor disponível ao Ministério da Saúde se não houver a regularização da vinda de matéria-prima.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O Instituto Butantan já fez ou conhece estudos que apontem para a possibilidade de ser necessária uma vacinação regular contra a Covid-19?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Olha, aí já é minha percepção como cientista, como médico. Tudo indica que haverá necessidade de doses anuais, que nós chamamos de doses de reforço, como acontece com a vacina da gripe, dado que essa infecção tem a possibilidade de se tornar endêmica, quer dizer, tudo indica que isso vai acontecer. Algumas companhias já estão, inclusive, trabalhando na



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

possibilidade dessa terceira dose, inclusive o Butantan. O Butantan desenvolve já estudos para ter o reforço vacinal, pelo menos uma vez ao ano.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Pelo menos... Seria essa periodicidade?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Tudo indica que seria essa periodicidade, a não ser que a gente tenha mudanças nas próprias vacinas. As vacinas que nós temos hoje, nesse momento, levariam a uma necessidade anual de vacinação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Que tratativas o Governo Federal tem feito para se preparar para essa possibilidade, Dr. Dimas?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Da parte do Butantan, é esse contrato que eu mencionei, de 54 milhões, com a possibilidade de ter 30 milhões adicionais. Existem pedidos adicionais de Estados, não é? Então, o Estado de São Paulo tem um pedido de 30 milhões; existem outros Estados que têm pedidos colocados lá junto ao Butantan. Fora essa iniciativa, com relação ao Butantan, existe uma vacina em desenvolvimento que se chama ButanVac - não é? -, mas essa vacina ainda não é objeto de negociação com o ministério. Eu apresentei essa vacina ao Ministro Queiroga recentemente, quando ele fez uma visita ao Butantan - não é? -, mas ainda não existe nenhuma tratativa em relação a essa vacina, que poderá estar disponível ainda neste ano, no último trimestre deste ano.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Exatamente sobre isso, o Instituto Butantan anunciou recentemente que iniciou a fabricação - e V. Exa. já o disse e repetiu agora - da ButanVac, primeira vacina contra a Covid-19 produzida inteiramente no Brasil. Sobre isso, Dr. Dimas, algumas perguntas.

Em que etapa de desenvolvimento se encontra a ButanVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Senador, essa é uma vacina que eu chamo "vacina 2.0"; é uma vacina que já é a segunda geração de vacinas. Ela é feita numa plataforma... Porque ela já está sendo feita no Butantan - o Butantan tem 6 milhões de doses em processo já dessa vacina. Ela é feita na mesma plataforma da vacina da gripe. E isso é parte de um esforço internacional. Existe um consórcio internacional para o desenvolvimento dessa vacina, tá?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Estou terminando já, Presidente.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Essa vacina é a grande esperança dos países pobres, porque é uma vacina de baixo custo. E ela é a segunda versão, quer dizer, ela já tem incorporados os conhecimentos científicos com a primeira geração de vacinas. Então, é uma vacina que traz muita esperança e que pode ser, sim, um aliado importante no combate a essa epidemia, a partir do último



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

trimestre deste ano. O Butantan domina essa tecnologia, que é a mesma tecnologia da vacina da gripe; já está produzindo essa vacina – como mencionei, 6 milhões. É uma vacina que já incorpora variantes – é possível fazer essa incorporação muito rapidamente. E esperamos agora iniciar os estudos clínicos, quer dizer, estamos também num processo afim de aprovação da Anvisa para o início dos estudos clínicos e esperamos muito rapidamente concluir esses estudos clínicos – não é? –, porque é um estudo clínico já de uma forma abreviada em relação ao que era feito na fase inicial de uma introdução de uma vacina. Então, é uma vacina que, particularmente, eu tenho grande esperança em cima dela, como têm outros países que também estão envolvidos nesse consórcio.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é a previsão, portanto, de disponibilidade dessa vacina à população brasileira?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Se tudo acontecer como planejado, no último trimestre de 2021, num quantitativo que pode ser minimamente de 40 milhões de doses. Quer dizer, nós temos condições de produção, nesse momento, até de mais. Estamos produzindo 6 milhões. Vamos produzir 18 milhões até julho, em risco. Vamos produzir a vacina e deixar a vacina aguardando os resultados do estudo clínico. Sendo aprovado, nós já vamos estar com a vacina pronta para fornecer ao Brasil.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quando...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, só uma pergunta...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... até para contribuir com V. Exa.

O Governo Federal não colocou nenhum real no Butantan?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E na AstraZeneca, que também não tinha aprovação? Porque se fala muito da Anvisa: "Olha...". E da AstraZeneca, que também não tinha nenhuma aprovação, qual foi o investimento do Governo Federal com a AstraZeneca?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Olha, pela medida provisória que foi aprovada, era 1,9 bilhão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quer dizer, coloca quase 2 bilhões em uma vacina que ainda não estava aprovada pela Anvisa e não coloca um real, porque era uma vacina chinesa – que hoje, graças à CoronaVac, milhões de brasileiros estão sendo vacinados.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Precisamente, quando se iniciou o desenvolvimento do imunizante?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Da ButanVac?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Hum.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Da ButanVac se iniciou no ano passado, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Ano passado?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - No ano passado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O Ministério da Saúde tem prestado apoio ao Instituto Butantan para que proceda ao desenvolvimento, à aprovação e fabricação da ButanVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não; neste momento, não. Neste momento, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Há...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - O ministério tem conhecimento do projeto. Eu apresentei - eu pessoalmente - ao Ministro Queiroga, ele visitou as instalações, mas não há nenhuma tratativa neste momento nesse sentido.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Foi formalmente solicitado ao Governo Federal apoio financeiro ou outro tipo de apoio para o desenvolvimento da ButanVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não, senhor, nenhum auxílio foi solicitado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Já há tratativas com o Governo Federal para a compra da ButanVac pelo Ministério da Saúde?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Olha, ontem, a Diretora do Butantan Cintia Lucci teve uma reunião preliminar com o Secretário Executivo do Ministério da Saúde, e iniciou-se uma conversa inicial em relação a essa possibilidade, mas é simplesmente uma conversa inicial.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Já foi...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não houve nenhuma documentação trocada, nenhuma tratativa mais consistente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E, com relação ao licenciamento, já foi iniciado - não é? - o processo de licenciamento da ButanVac?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Nós temos na Anvisa um processo em andamento. Está na fase final, acredito eu, de aprovação do início do estudo clínico. Estudo clínico já programado. Logo que houver essa aprovação, iniciaremos, muito rapidamente, esse estudo clínico, porque acho que há um sendo de urgência muito grande aqui, não é? E, no momento de mais uma onda, uma possível onda de elevação do número de casos, eu acho que a celeridade neste momento é tudo. Então, o Butantan já tem essa vacina em produção, tem condições de produzir um grande volume dessa vacina, mas nós precisamos ter também a agilidade dos outros parceiros, no caso aí a Anvisa e, eventualmente, o ministério, no apoio ao desenvolvimento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sobre isso, Dr. Dimas, a Anvisa, no seu entendimento, tem agido tempestivamente para sua avaliação?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Olha, a Anvisa tem sido, nestes últimos tempos, uma grande parceira do Butantan. Ela tem se empenhado, de fato, em aperfeiçoar... No caso específico desse estudo clínico, acho que existe o entendimento dos técnicos da importância desse desenvolvimento, que é uma importância reconhecida pela Organização Mundial da Saúde. A Organização Mundial da Saúde já reconhece que essa vacina tem um grande potencial de ajudar os países mais necessitados. E o acordo que o Butantan tem com o consórcio é fornecer apenas para a área pública de países pobres ou países em desenvolvimento. Então, nós temos esse compromisso desde o primeiro momento em que se discutiu esse desenvolvimento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Existe algum empecilho na legislação que possa atrasar a disponibilização da ButanVac à população?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não creio que haja, não creio que haja. Não creio que haja nenhum empecilho, mesmo porque, como eu mencionei, é uma plataforma já conhecida da vacina da gripe, já usada há mais de 20 anos e produzida há mais de 20 anos pelo Butantan. Então, é uma vacina também que terá aí excelente perfil de segurança, já existindo os estudos em animais, já tem um estudo clínico em andamento no Vietnã e na Tailândia, já estão pessoas sendo vacinadas lá. Então, eu imagino que vamos ter aí uma boa surpresa no último trimestre deste ano com essa vacina que será totalmente produzida aqui, no Butantan. Não dependeremos de importação de matéria-prima.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente, farei agora minha última pergunta.

O Presidente da República fez pelo menos 14 ataques à qualidade da CoronaVac, que desestimulam a população a se vacinar, criando desconfiças indevidas em relação a essa vacina, responsável pela manutenção direta de muitas vidas que integram os grupos prioritários de vacinação contra a Covid-19. Eu pergunto a V. Sa.: o Butantan e a Sinovac pensaram em tomar alguma medida formal contra a campanha de difamação conduzida pelo Presidente da República?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Medida formal não, Senador, mas nós trabalhamos intensamente no esclarecimento à população, na demonstração dos resultados de segurança, de eficácia e agora já dos resultados de eficiência, mostrando que essa é uma excelente vacina, com um grande perfil de segurança, e que está ajudando o Brasil nessa fase mais crítica da sua pandemia. Nós estamos tendo queda progressiva de internações e de óbitos na população já vacinada. Temos um estudo de Serrana, em que foi feito um estudo inédito no mundo e de que vão ser anunciados os resultados ainda nesta semana. Então, mostrando que essa vacina, de fato, foi uma escolha muito acertada do Butantan e muito acertada a sua introdução no Programa Nacional de Imunização. É a vacina que hoje sustenta esse programa. Existe também agora já a chegada de vacinas em grande volume da AstraZeneca, que também é fundamental para que a gente consiga vacinar a primeira faixa da população em risco. Eu acho que isso é fundamental. E nós temos trabalhado nisso... Temos, de fato, feito uma campanha de esclarecimento público a todo momento, mas, formalmente, nós nunca fizemos nenhuma medida. Nós ainda acreditamos que a ciência, no fim, acaba prevalecendo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A última pergunta, que é consequência da anterior.

O Butantan já detectou algum tipo de recusa das pessoas à imunização por meio da CoronaVac em decorrência da campanha promovida pelo Presidente da República?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Em outubro, nós tivemos uma dificuldade, sim, de recrutamento, quer dizer, as pessoas não se voluntariavam à medida que faziam antes... De todos esses ataques que foram desferidos. Mas, depois, com a introdução da vacinação, essa percepção pública desapareceu. E, hoje, o apoio à vacina, nas pesquisas de opinião, é elevadíssimo. Isso ajudou também as outras vacinas. Hoje, a percepção da importância das vacinas no Brasil mudou muito. Hoje, vacinas são consideradas importantíssimas por mais de 80% da população. E isso, lá no ano passado, não era assim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu estou satisfeito, meu Presidente.

Muito obrigado pela presença, Dr. Dimas Covas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Relator, Senador Renan Calheiros.

Obrigado, Professor Dimas.

Agora, eu irei passar a palavra ao Senador Marcos Rogério.

Com a palavra, por 15 minutos, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, Dr. Dimas Covas, cumprimento V. Sa. pela presença.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu tenho aqui, em minhas mãos, a linha do tempo da negociação do Governo brasileiro, Ministério da Saúde, com o Butantan, responsável pela vacina CoronaVac.

Em que momento exato essas negociações, essas tratativas começaram objetivamente?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Na realidade, no dia em que eu mandei o primeiro ofício, em julho do ano passado, que foi a primeira oferta formal da vacina. A partir daí, houve conversas técnicas; e a resposta a essas indagações a partir do dia 18 de agosto. No dia 18 de agosto, nós reforçamos o ofício de julho e solicitamos recursos para o apoio ao estudo clínico e para a construção da fábrica.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A primeira reunião técnica foi em que dia?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – A primeira reunião técnica foi após essa data.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Que dia?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Eu não vou me lembrar exatamente o dia exato, mas foi após o dia 18 de agosto, depois do dia 18 de agosto.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A primeira reunião técnica não teria acontecido no dia 6 de agosto?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – É possível, é possível.

Não, reunião técnica não. Reunião técnica não. Uma reunião preliminar de apresentação do projeto, não reunião técnica.

A reunião técnica foi após...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Em que momento o Butantan formaliza a primeira oferta de vacina ao Ministério da Saúde?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Na realidade eu tenho aqui, olha...

A visita ao ministério... Ao Butantan foi no dia 13/08, para conhecer o projeto. No dia 13/08.

A primeira oferta foi no dia 30 de julho.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A primeira oferta foi no dia 30 de julho?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – ... 30 de julho, sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nesse momento, pela fala que V. Sa. apresentou aqui, V. Sa. acha que já era possível o Ministério da Saúde, a partir daquele momento, tratar da contratação dessa vacina?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Contrato? Não, em absoluto. Eles precisavam tomar conhecimento da vacina...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O processo negocial com a Administração Pública... Conhecendo justamente as regras do processo, V. Sa. considera pertinente, adequado que esse processo primeiro passe pela fase de conhecer o processo, o produto, a eficácia, eficiência, logística ou não? Tem proposta, tem contrato?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não há dúvida.

A única diferença, Senador, é que a AstraZeneca foi contratada em agosto – e no mesmo patamar: não existiam ainda as informações em relação à vacina.

Então, os tratamentos ocorreram de forma diferente, quer dizer, uma foi contratada e feito o recurso. Nós pedimos a contratação nos mesmos moldes, inclusive o fornecimento de recursos para o apoio ao estudo clínico e à reforma.

Então, houve aí duas formas de entender as vacinas. Uma em que foi feito um contrato, através inclusive de uma medida provisória, e a outra vacina, de um outro instituto tão importante quanto a Fiocruz, que não foi feito na mesma oportunidade.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Sa. considera que com as informações que o instituto apresentou ao Governo naquele momento, com os dados apresentados, os documentos e as primeiras certificações era possível avançar naquele momento.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Era possível avançar, sem dúvida nenhuma. Um documento de intenção naquele momento teria mudado o curso da negociação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Em que o momento que o Governo brasileiro demonstrou interesse na vacina, pelo Ministério da Saúde?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Em outubro.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Esse foi o primeiro momento?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Foi o primeiro momento.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Só em outubro?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Em outubro foram formalizados, como eu disse, todos os entendimentos técnicos para inclusive prever recursos através de uma medida provisória.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Acho que o Senador Marcos Rogério pergunta para V. Exa. daquela reunião que o senhor teve com o Ministro da Saúde Pazuello e com os Governadores: foi em outubro?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Isso foi dia 20 de outubro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, é isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Em que momento o Ministério assinou a primeira intenção de compra?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Na realidade, foi uma carta de intenção no dia 19 de outubro, um dia antes dessa reunião que o Senador Aziz mencionou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nesse momento, estava...

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Enviou um ofício.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estava em que fase a produção da vacina?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Nesse momento, a gente já estava em condições de produção e de receber vacinas. Nós já tínhamos feito a transferência de uma parte analítica. Então, nós já tínhamos avançado muito no processo de transferência de tecnologia. Já tínhamos as informações do estudo de Fase I e Fase II, porque isso já estava disponível, o estudo clínico de Fase III em andamento no Brasil. Então, nós tínhamos todas ali as condições de prever que essa vacina seria extremamente importante para o País e com essa possibilidade de fornecimento no último trimestre de 2020.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.

Vou fazer... Vou pedir, Sr. Presidente, ao pessoal da técnica que apresente um vídeo.

Foi divulgado um áudio do Governador de São Paulo, Governador João Doria, tendo como interlocutor justamente V. Sa., sobre a obtenção de vacinas, conforme noticiado, e é matéria pública. Eu peço que, quem puder, possa acompanhar.

(Procede-se à exibição de vídeo.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) – O.k. Esse áudio, segundo a reportagem, se encontra na série documental A Corrida das Vacinas, e corresponde a um áudio vazado de uma reunião do Governo paulista, em novembro de 2020.

Para além da clara motivação política do Governador João Doria, que demonstra estar preocupado com o seu capital político e não com os brasileiros, quero indagar a V. Sa. sobre esse processo de aquisição, porque ao final, diferente do que o Presidente da CPI mencionou agora há pouco – e V. Exa. sabe disso e deveria ter desmentido na hora –, é dinheiro do Governo Federal, do povo brasileiro, que está financiando essa vacina, através do contrato firmado pelo Ministério da Saúde com o Instituto Butantan.

Somente no Contrato 05, de 2021, estão envolvidos mais de R\$2,6 bilhões do Governo Federal, ou seja, é o Governo Federal que está pagando a conta desse processo todo que o Governador João Doria claramente utilizou e utiliza para fins meramente políticos. Políticos não, politiqueiros. Não ouvi falar em vidas, não ouvi falar na preocupação humanitária. Está preocupado com a imagem pessoal.

Pergunto: sabemos que a empresa Sinovac está sediada na China, mas, na conversa, o Governador João Doria fala em um chinês seu amigo que, pelo que se observa, seria uma espécie de ponte, em São Paulo, para tratar das negociações. Havia algum lobista envolvido nessa operação?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – De forma alguma. Ele está se referindo ao Vice-Presidente da Sinovac.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Qual o nome desse chinês que ele queria pegar pelo pescoço?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Na realidade, esse assunto não diz especificamente em relação a vacinas, foi uma conversa, como o senhor mesmo mencionou, V. Exa., que foi vazada, e o teor da conversa era outro, não era especificamente de vacina.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não. Ele estava falando de vacina.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Num primeiro momento, não. No segundo momento ele fala de vacina? Sim, porque o contrato com o ministério, esse a que V. Exa. se refere, foi assinado no dia 7.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Portanto, nesse momento, não havia financiamento da vacina. Quer dizer, nós fomos receber a primeira partida de recursos do ministério, contra entrega, trinta dias depois.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Está certo?

Então, não houve, nesse momento, participação... Não havia, nesse momento, participação de financiamento ou de aquisição de vacinas por parte do ministério. O que se tratava aqui, na segunda parte da conversa, era de volumes adicionais... Volumes adicionais aos 45 milhões que já haviam sido contratados com a Sinovac. Nós queríamos progredir, queríamos passar para 60 milhões, para o Estado de São Paulo, naquele momento; não era para o Brasil. E isso... Tinha uma cláusula contratual que inclusive impedia isso, está certo?

Então, veja, a conversa que tiraram do contexto precisa ser bem explicada. E o Governador estava indignado, sim, com essa falta de possibilidade de trazer mais vacinas além do que o contrato já havia sido firmado. E não havia recursos federais nesse momento para compra. O contrato...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Quem financiava até esse momento a produção da vacina? Qual o papel do *lead* nesse processo?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Integralmente o Butantan, integralmente o Butantan.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Qual o papel do *lead* nesse processo?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – O papel de...?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – *Lead*.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. DIMAS TADEU COVAS – A menor ideia.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Nenhuma ideia?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Nenhum.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Tem havido uma grande preocupação com as relações do Brasil com a China, com diversas críticas, especialmente ao ex-Chanceler Ernesto Araújo. Que tipo de relação era essa do Governador com os chineses? Ele, se ele fala em pegar esse chinês pelo pescoço, o senhor considera atitudes como essa favoráveis ao relacionamento do Brasil com a China?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Olha, em primeiro lugar, essa é uma conversa privada que foi vazada. Certo? Uma conversa privada...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É uma conversa pública.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS - ... de um relacionamento que envolvia aspectos empresariais não relacionados diretamente com o contrato do ministério ou com as vacinas.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - O Governo estava tratando de questão empresarial?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não. O...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa., o senhor é que disse.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não, não. Veja: a relação do Butantan com a Sinovac é uma relação empresarial, de desenvolvimento de uma vacina.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Mas quem está tratando ali é o Governador de São Paulo.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Óbvio que ele estava olhando a possibilidade de ter vacinas adicionais para o Estado de São Paulo, como eu mencionei, não é? E que era uma necessidade naquele momento, tá? Uma necessidade de intensa demanda de vacinas...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Mas eu pergunto a V. Exa.: essa grosseria e agressividade do Governador não pode ter prejudicado as tratativas com a empresa chinesa?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não vejo como.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só um minutinho, Senador Marcos Rogério. Grosseria?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Sr. Presidente, V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Grosseria? Eu estou vendo é indignação do Governador em querer vacina, diferente de outros que não querem.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Sr. Presidente, contenha a sanha de V. Exa. um pouquinho... V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ah, que sanha... Respeito.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. preside a Comissão apenas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Respeito, respeito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É, V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sanha?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, o Senador está...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Calma, Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – ... desde ontem desrespeitando os Senadores.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu estou calmo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Fique calmo, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... mas sanha? (*Risos.*)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Fique calmo, Presidente. V. Exa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Desde ontem o Senador está desrespeitando os Senadores.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Desde ontem...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É, eles, quando começam a ter alguma coisa que incomoda...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Quando está indo para o rumo do que eles querem, está tudo certo. Quando não...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa... Olha, parabéns, Governo Doria...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, V. Exa. obstrui a sessão mais do que... Bom.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Como é que é, Presidente?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Como é que é, Presidente?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, V. Exa. tenha compostura diante da Presidência desta Comissão, V. Exa. está tratando com Senadores da República.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ontem V. Exa. foi desrespeitoso com colegas desta sala. Isso não é bom pra Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não é mesmo, não, nem do ponto de vista pessoal também, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Exatamente. Contenha-se.

Ao depoente indago, porque faz-se ilação o tempo todo em relação a declarações desse ou daquele personagem da República brasileira, de que isso teria atrapalhado as relações Brasil-China ou Butantan-China, eu pergunto se essa expressão ou se essa grosseria também teria atrapalhado na vinda de insumos ou da vacina chinesa.

(Intervenção fora do microfone.)

Não?

A quem cabe a negociação do fornecimento dos insumos, do chamado IFA, para a confecção da vacina? É uma pergunta simples e objetiva, contextualizando para esclarecer a esta Comissão quem negocia a aquisição do IFA junto à Sinovac: o contrato é da Fundação Butantan e da Sinovac? O negócio é com o Butantan ou com o Ministério da Saúde?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – O contrato é entre Fundação Butantan e Sinovac, e Fundação Butantan e Ministério da Saúde.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Sa. disse, agora há pouco, quando questionado pelo Presidente sobre o atraso – ou pelo Relator –, que o problema não é da Sinovac, o problema é do Governo chinês, porque tem que ser autorizado pela China. V. Exa. acusou o Governo chinês de atrasar a entrega do IFA?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não, eu não faço isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas questionado, V. Sa. disse que a parceria que o Butantan tem...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, eu peço para tentar ao horário da duração do questionamento, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu o atrapalhei e estou dando o tempo que eu intervi na fala do Senador, por isso é que eu dei mais um pouco.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu não vou me alongar tanto, Sr. Presidente, mas depois eu vou fiscalizar, ver se todos vão seguir exatamente o meu tempo, porque sempre se incomodam muito com a minha fala. Não sei o porquê.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, eu não interrompi V. Exa., e estou deixando V. Exa. falar porque eu o interrompi antes.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k. É porque sempre que tenho uma sequência do raciocínio, alguém que é muito esperto, ou se acha muito esperto, intervém para tirar o foco daquilo que você está fazendo, Sr. Presidente, é isso. É bom que quem está em casa observe o que está acontecendo na CPI.

V. Sa. disse agora há pouco que não é o produtor que está atrasando a entrega do IFA ao Brasil: tem à vontade, tem à disposição, e que esse atraso é em razão do Governo chinês. Eu lhe pergunto novamente, considerando a resposta que V. Exa. deu ao Relator e ao Presidente: é a China, é o Governo chinês que está boicotando a entrega do IFA ao Brasil?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Olha, eu não diria boicotando, eu diria – usando as palavras que o próprio Embaixador chinês disse – o seguinte: "Olha, as manifestações que não são tão favoráveis à China, causam problema no fornecimento". E eu dei o exemplo muito claro aqui dos cem vizinhos, está certo? Então, veja, quem solicita um melhor relacionamento com a China foi o próprio Embaixador brasileiro, que foi lá pessoalmente tentar melhorar esse relacionamento. E isso, aparentemente, como eu mencionei também, parece ter surtido algum efeito, tanto é que houve a liberação, não é? Houve a liberação tanto do IFA do Butantan como do IFA da Fiocruz, porque os dois estavam sendo morosamente tratados.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Isso é diferente do que acontece com outros países, outros países não tiveram essa morosidade. Então veja, não digo que o Governo da China está boicotando. Na realidade, a China está fornecendo vacinas para o mundo. Mais de 300 milhões...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, V. Exa. está reposicionando a resposta que deu ao Relator.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – É a mesma resposta.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não é.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – É a mesma, exatamente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Se quiser, depois a gente pega o vídeo e compara.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Para concluir, Senador Marcos Rogério, já dei bastante tempo a V. Exa., já excedeu bastante tempo, depois V. Exa. pode olhar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Como é que, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já se excedeu bastante no tempo e eu estou pedindo para V. Exa. concluir as suas perguntas, já ultrapassou os 15 minutos, e o tempo que eu lhe interrompi foi bem menor do que o que V. Exa. já usou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Quando a vacina da Sinovac começou a ser usada na China? Em que momento ela foi parar no braço do chinês?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Em estudos clínicos, já no começo do ano passado.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, vacina, vacina no braço. Quando?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Olha, no meio do ano passado, ela já tinha autorização de uso emergencial. Foi com uma pequena quantidade de chineses...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Sim, depois foi...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Em que momento a vacina começou a operação de vacinação na China com a vacina da Sinovac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não, não me lembro dessa data.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ah, V. Exa. não se lembra.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Precisamente não, mas foi, seguramente, no final... Foi no primeiro... No final do primeiro semestre ela já era usada na China em larga escala. Tanto é que, quando nós começamos o estudo clínico, já existia em torno de 700 mil chineses vacinados.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A vacina já foi aprovada na OMS?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – A vacina está em processo de aprovação. É a segunda vacina que está sendo submetida a um processo de aprovação. Deve sair nas próximas semanas essa aprovação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – No Brasil ela tem autorização emergencial...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Rogério, V. Exa. já extrapolou bastante o tempo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estou concluindo, Presidente, estou concluindo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. está...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estou concluindo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. está fazendo de propósito, aí...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Presidente, estou concluindo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Depois V. Exa. veja o tempo que extrapolou e vai ver que tenho razão.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estou concluindo.

A vacina no Brasil já tem a autorização definitiva ou ainda opera com autorização emergencial?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Ela opera com autorização emergencial, embora todos os documentos já tenham sido ofertados à Anvisa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Todos os documentos já foram entregues à Anvisa brasileira e também à OMS?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Com a OMS, quem faz a interlocução é a própria Sinovac, não é o Butantan. Está certo? Isso já aconteceu há algum tempo, inclusive já com inspeção das fábricas lá na China, e, como eu mencionei, a primeira vacina aprovada pela Organização Mundial foi a vacina da Sinopharm, que é uma vacina muito assemelhada a essa, e recentemente nós tivemos, inclusive por uma das vice-presidências da Organização Mundial, a manifestação de que essa vacina logo, em breve, seria avaliada e receberia seu parecer.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, para não me alongar no tempo, eu vou agradecer ao Dr. Dimas por sua contribuição.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, apenas uma questão de ordem muito breve: que se verifique a duração das falas e se mantenha uma regra estável. Por mais que as perguntas do nosso colega Senador Marcos Rogério tenham colaborado para o surgimento da verdade, e efetivamente colaboraram – talvez não exatamente como se desejava –, é importante manter uma regra de duração, senão fica muito longo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu concordo, Presidente, eu concordo: é pegar uma regra padrão. O problema é...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, mas olhem, às vezes, quando eu interrompo, eu sou grosseiro. Aí, daqui a pouco, é sanha... Eu tento contemplar, eu estou de um lado; quando eu não contemplo, estou do outro. Eu queria a colaboração dos colegas...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... porque aqui...

Só um minutinho.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Claro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aqui, quando o Senador estava perguntando, eu disse baixinho aqui que até mandar comprar vacina com a mãe mandaram nesse processo: "Compra lá tua mãe" e não sei o quê. Isso foi feito, nós sabemos.

É, Senador, não foi referente a V. Exa., não, foi referente às frases que nós ouvimos durante esse tempo enquanto morrem pessoas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E mais uma coisa, Senador Humberto Costa: nós somos políticos, nós fazemos política; ele faz ciência. Há uma diferença muito grande entre nós, mas muito grande. É enorme a diferença entre nós, que fazemos política, e aqueles que fazem ciência. Então, o respeito nós temos que ter por um professor que procurou... Em momento algum está sendo agressivo, inclusive, responde as perguntas tecnicamente.

Mas eu, sinceramente, Senador Marcos Rogério, e V. Exa. já foi amigo do Governador Dória, ou Vice-Governador, era do seu partido... Eu acho que a relação...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Nunca tomei café com ele, Sr. Presidente, nem jantei com ele...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não, nem eu.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Conheço ele da televisão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É, pois é, eu já o recebi no meu Estado...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - E o respeito como Governador, mas discordo absolutamente das posições políticas dele.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Agora, o que eu vi naquele vídeo que V. Exa. mostrou... Para mim, qualquer vídeo pode ser exposto aqui por vocês, cada um é responsável pelos vídeos, não sou eu. Eu vi e, me desculpe - V. Exa. também é inteligente o suficiente para saber disso -, eu vi uma indignação por falta da vacina...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Sr. Presidente, depois assista ao vídeo de novo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Vou assistir.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Assista de novo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Irei assistir.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Acho que não é aconselhável atuar como advogado do Governador de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Rogério, se V. Exa. me interpretou errado, peço desculpas a V. Exa., porque, aliás, nós temos uma relação carinhosa muito grande, não merecemos... Isso vai passar e a gente vai continuar no Senado.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Isso é verdade. Agradeço a V. Exa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Desculpa aí qualquer interrupção.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senadora...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Presidente, só para...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) - É só um rápido comunicado aqui: o samba brasileiro e a música popular brasileira acabam de perder Nelson Sargento, um dos patrimônios do samba nacional, compositor de renomados sambas-enredos. É mais uma das perdas lamentáveis da Covid-19. Só consideraria importante ter feito esse registro, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu vou passar a palavra, remotamente, à Senadora Simone Tebet, que é Líder da Bancada Feminina. Senadora, por 15 minutos, por favor. Faça as perguntas para o professor, cientista Dimas Covas.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar. *Por videoconferência.*) - Sem dúvida nenhuma, Sr. Presidente, cumprindo as ordens de V. Exa., até porque é isso que dispõe o nosso Regimento Interno e mandam as boas normas de conduta e civilidade desta Comissão. Cumprimento V. Exa., o Relator, os demais Senadores e Senadoras, cumprimento o Dr. Dimas Covas, agradecendo ao cientista, ao gestor do Instituto Butantan, pela presença, e digo que é um prazer tê-lo aqui. Sem dúvida nenhuma, o testemunho de V. Sa. é um dos mais relevantes, um dos mais importantes e eu diria até que, até esse determinado momento, já foi um dos mais demolidores em relação a informações, a dados de comprovação de indícios de omissão, de negacionismo de autoridades públicas na condução da pandemia do coronavírus no Brasil.

E vou mostrar aqui rapidamente por quê.

Primeiro, na linha do Presidente Omar Aziz, quero dizer do meu respeito à ciência e ao Instituto Butantan. Até um tempo atrás, na geração dos nossos avós e dos meus pais, nós víamos o Instituto Butantan apenas como aquele que produz o soro antiofídico capaz de salvar as vidas de brasileiros que eram picados por cobras, literalmente, aqui não tem nenhum sentido figurado, não estou fazendo nenhuma brincadeira aqui, mas efetivamente era essa a visão que tínhamos do Instituto Butantan.

Recentemente pudemos ver que é um dos institutos mais sérios e maiores institutos de produção de vacinas para diversas doenças, do tétano, influenza, HPV, entre outros. E aí, eu faço essa abertura para



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

fazer um agradecimento especial aos homens e mulheres de espírito público que trabalham no Instituto Butantan e que estão salvando vidas neste momento. Os senhores estão fazendo história, porque estão salvando oito em cada dez brasileiros de virem a ser acometidos pela doença do coronavírus ou virem a falecer por conta dela. Então, só isso nos faz e nos exige, exige desta Comissão todo o respeito em relação ao instituto que V. Sa. aqui, como Presidente, representa.

Bom, eu fiz algumas perguntas, mas não sem antes aqui – na linha do que foi dito e pelas respostas que o senhor já deu, o Butantan, portanto, deu – dizer que não somente o Butantan está nos salvando contra os males dessa pandemia, mas também está dando demonstração e respondendo claramente às omissões do Governo, ao negacionismo do Governo, quando, numa ordem cronológica, deixa muito claro – e isso que eu entendi da sua exposição... Deixa muito claro aqui que, na ordem cronológica, quando o Governo acordou que não ia conseguir comprar um número de vacinas suficientes com outros laboratórios, quando percebeu que a pandemia estava começando a ficar sem controle – não controle sanitário, porque esse havia se perdido há muito tempo, mas o controle no sentido político-eleitoral, portanto, eleitoreiro –, correu atrás do Butantan e, aí, exigiu cláusulas, reformulou as exigências, por exemplo, em relação à cláusula de exclusividade. E, mais importante, eu acho que o depoimento de V. Sa. é demolidor quando diz o seguinte: "Já era tarde, comemos barriga. Quando nós pudemos reapresentar a oferta de praticamente 100 milhões de doses, nós já tínhamos nossos parceiros com compromissos firmados com outros países em relação a insumos".

O problema de falta de vacina no braço do brasileiro não é por culpa do Butantan ou falta de 10, ou 15 dias, ou 20 dias de atraso do instituto; é porque não há insumo. E não há insumo porque o Butantan alertou: "Vamos contratar; se não contratarmos, nós podemos ter problemas depois na produção dessas vacinas". Então, é isso que está acontecendo.

Mas eu preciso aproveitar V. Sa., por há um problema que angustia milhares, centenas de milhares de brasileiros e de sul-mato-grossenses neste momento. Eu fiz aqui a observação fruto de um pedido de, praticamente, em nome de 120 mil sul-mato-grossenses. Eu não preciso aqui reforçar que a vacinação para os brasileiros é como uma data de renascimento. Isso é muito claro. Em relação à vacina do CoronaVac, nós precisamos de duas doses. Nós recebemos orientação de que somente seríamos imunizados depois dessas duas doses no braço dos brasileiros. Seria uma espécie, assim, de batismo e crisma. A maioria já recebeu o batismo, dos que já receberam as doses da CoronaVac, mas não recebeu ainda a crisma. E o intervalo seria entre 14 e 28 dias, parece que mais seguro ainda seria depois de 28 dias, para ter o máximo possível de eficácia, de eficiência essa vacina.

Pois bem. O que acontece aqui em Mato Grosso do Sul e está acontecendo no Brasil? O senhor Ministro Pazuello, não sei por que razão – talvez no intuito de sair bem do ministério, porque ele já sabia que estava saindo –, ele orientou os Estados e Municípios que usassem essas doses extras que estavam reservadas para a segunda dose para serem aplicadas para a primeira dose. Num primeiro momento,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

parece até uma estratégia interessante. Seria, se tivéssemos certeza de que as outras vacinas chegariam para serem aplicadas em tempo hábil para aqueles que receberam a primeira dose. Não chegaram. No meu Estado, está havendo uma média de atraso de 20 dias, além dos 28 dias de intervalo da primeira e segunda dose.

Portanto, fica aqui a minha preocupação de ordem prática, sanitária, em nome dessas pessoas que estão angustiadas, mas também com o intuito decisivo para a composição do relatório do Senador Renan Calheiros, porque, dependendo da resposta de V. Sa., isso é, ou seria, ou será muito grave.

Portanto, a minha pergunta é neste sentido, Dr. Dimas Covas: o que dizer a esses brasileiros que não foram, entre aspas, "crismados" pela segunda dose em tempo hábil? Eles estão imunizados? Há estudo científico comprovando? Se não há, de que percentual? Nós teríamos de estar garantindo aí um exame de teste em massa, até como efeito também científico para estudos posteriores, para podermos ter uma segurança? Nós estaríamos falando ou pensando, talvez, em uma terceira dose para compensar essa segunda dose e, com isso, fazer um reforço?

E, mais importante do que isso, o senhor disse algo muito grave aqui em relação ao Governo Federal. Se nós tivéssemos tido aquela contratação, talvez algo em torno de 10 milhões de doses – eu acho que eu entendi dessa forma – asseguradas, nós não teríamos esse atraso de maio para setembro. Então, nós estamos aqui afirmando, a princípio, que as pessoas que vêm a falecer ou ficar doentes nesse período, de maio a setembro, não estariam, pelo menos grande parte dessas pessoas, vindo a adoecer ou a falecer por conta desse atraso na negociação do Governo Federal com o Instituto Butantan.

Eu não estou perguntando; sou eu que estou afirmando – fique tranquilo, não quero expô-lo em relação a isso. Como o Presidente disse, o senhor é um homem da ciência. Eu estou aqui como política, eu estou aqui em nome do interesse da sociedade brasileira, fazendo ilações seguras diante de informações que tenho recebido não só de V. Sa., mas em relação a outros também.

Mas, enfim, aqui, indo já para o encerramento, Sr. Presidente, ficando dentro do prazo, eu gostaria aqui de, num desabafo, dizer que o senhor, sim, é o verdadeiro general na condução dessa produção da vacina. Nós tivemos um general não fardado, de terno e gravata, mas um general ainda assim, à frente do Ministério da Saúde. O seu pelotão é o pelotão da ciência, mas faltou munição para o os seus anjos da guarda, para os nossos anjos da guarda, que são os profissionais da saúde – não estou falando, portanto, da vacina –, para que pudéssemos imunizar em tempo hábil essas pessoas. Nós estamos falando numa guerra que já dizimou mais de 450 mil vítimas.

E aí eu faço aqui a minha última intervenção. De terno, portanto, no campo político, o Ministro Pazuello orientou Estados e Municípios, repito, porque é o mais importante – a pergunta que faço –, a aplicar a primeira dose de vacinas em estoque, além de todo o fluxo de então, sem deixar nenhuma reserva de segurança para a aplicação da segunda dose. Isso, para quem não acendia nem uma pólvora



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

para conseguir novo imunizante, pelas palavras que eu estou aqui tentando compreender da fala de V. Sa., não seria novidade. Repito: talvez porque ele achasse que iria sair do ministério e queria ter deixado pelo menos uma boa imagem.

Então, fica a pergunta, muito objetivamente: recomenda-se uma terceira dose? Qual o grau eficiência a princípio? Tem estudo em relação a isso? O que nós podemos dizer a essas pessoas que estão na insegurança? Ainda existe uma margem, houve uma margem de erro proposital aí, a mais, ou seja, no sentido desse prazo? Vamos falar que é 28 dias; na realidade, segura até 35, segura até 40 dias? Há, nesse sentido alguma informação respaldada pela ciência que não seja nenhum achismo?

Enfim, eu gostaria de agradecer e dizer claramente que, pelas informações dadas por V. Sa., que, eu não tenho dúvida, constarão no relatório do Senador Renan Calheiros, está muito clara a omissão do Governo Federal, do Ministro Pazuello, negando, num primeiro momento, se omitindo, atrasando, talvez até por uma disputa político-partidária irracional nesse momento em que estavam salvando vidas.

E olha que quem diz aqui é alguém que tem no PSDB o seu adversário no Estado. Portanto, não estou aqui para defender o Governador de São Paulo, não estou aqui para defender o PSDB, que é adversário meu aqui, no meu Estado. Aqui estou para defender a ciência, a vida da população brasileira, e mais: estou aqui, como Senadora da República, para, sim, apontar o dedo e responsabilizar quem quer que seja – autoridades federais, estaduais ou municipais –, mas essa conta vai chegar para quem, de forma negligente, imprudente ou de forma imperita ou mesmo por omissão dolosa, deixou e está deixando nossos queridos brasileiros morrerem e morrerem inocentes, por falta de ação de autoridades públicas.

Muito obrigada a V. Sa.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Respondo?

O SR. PRESIDENTE (Randolfê Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Sr. Dimas, fique à vontade.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Ah, sim! Pois não!

O SR. PRESIDENTE (Randolfê Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Fique à vontade!

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Agradeço a pergunta, Senadora Simone.

Essa questão da segunda dose é uma questão importante, porque, de fato, a segunda dose é fundamental para completar o esquema vacinal. Vinte e oito dias é o período ideal de vacinação, mas a vacinação posterior a 28 dias não invalida o esquema vacinal. Então, se a pessoa tomar a vacina com 30 dias, com 40 dias, com 50 dias, com 60 dias, ela não perde o esquema vacinal; ela simplesmente vai demorar mais para ser plenamente protegida.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, essa orientação de uso da primeira dose não foi feita em todos os Estados. No Estado de São Paulo, por exemplo, houve a reserva da segunda dose, e, neste momento, não existe problema de tempos adicionais a 28 dias. Existe o tempo adicional do próprio fluxo das vacinas, da distribuição das vacinas. Mas, se a pessoa tomar a vacina com 40 dias, 50 dias, 60 dias, a segunda dose, ela vai ter completada o seu esquema vacinal. O que não pode é não tomar a segunda dose. E aí tem um contingente de pessoas que não tem retornado aos postos de vacinação para receber a segunda dose. Então, essas pessoas que não estão recebendo a segunda dose, que deveriam ter recebido, não têm o seu esquema vacinal completo. Tem uma proteção? Sim, a primeira dose já confere uma proteção, mas a segunda dose é fundamental. Então, nós temos, sem dúvida nenhuma, que insistir na necessidade da segunda dose, mesmo que haja um atraso de uma, duas, três ou quatro semanas. Mas é fundamental que ocorra a segunda dose.

Com relação a uma dose adicional, uma terceira dose – eu não tenho chamado de terceira dose, mas de dose de reforço –, isso será necessário neste momento para todas as vacinas, não só em relação à própria duração da imunidade, na minha opinião, é claro, como também em relação às variantes. As variantes colocam uma dificuldade maior para as vacinas. Então, variantes que estão circulando hoje, como a variante da África do Sul e a própria variante que foi identificada na Índia, têm, em princípio, uma resposta de anticorpos neutralizantes induzidos pelas vacinas um pouco inferior à da cepa original. Então, isso é, de fato, uma ameaça às vacinas, e, portanto, uma dose adicional, já com as variantes, já está sendo pesquisada, inclusive, com o Butantan, que já incorpora esta variante chamada P1 nos estudos em andamento, inclusive com a ButanVac, já prevendo que ela seja produzida.

O prazo... De onde vêm esses 28 dias? Esses 28 dias vêm do estudo clínico. O estudo clínico é que define a data entre a primeira e a segunda dose. Existem dados lá da China que permitem afirmar que 40, 50 ou 60 dias não vão anular o esquema vacinal.

Em relação a esta questão dos 100 milhões de doses, que poderiam ter sido integralizados em maio se houvesse a contratação antes, sim, isso está documentado nos ofícios. E, neste momento, não sabemos se os 100 milhões de doses serão integralizados em setembro, dada essa dificuldade que nós temos em relação ao fornecimento de matéria-prima.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Desculpa, Presidente! É apenas para entender a resposta do Dr. Dimas a essa última intervenção, que é muito importante. Apenas para entender a resposta do Dr. Dimas – eu não vou fazer pergunta nova.

O que o senhor está dizendo é que, se o contrato realmente tivesse acontecido, na data em que o Butantan ofereceu e tinha condições de oferecer, nós teríamos, sim, garantidas as 100 milhões de doses mais facilmente, e agora não tem certeza do tempo para se entregar esse contrato, portanto, ao Governo por falta de insumos, dificuldades de conseguir insumos com os parceiros? É isso?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Exatamente. Naquele momento, nós praticamente éramos o principal parceiro da Sinovac; então, nós tínhamos, seguramente, uma possibilidade de ter um maior quantitativo de doses, não é? Na medida em que o contrato foi assinado posteriormente, ficou restrito inicialmente aos 46 milhões, que, como eu mencionei, foram completamente já fornecidos ao ministério. Os 54 milhões adicionais dependem da chegada da matéria-prima – não é? –, e, se tudo se regularizar, se esse quantitativo de matéria-prima chegar, nós poderemos, sim, cumprir até setembro o contrato. Nesse momento, o contrato está em vigor, e esperamos receber, sim, essa matéria-prima para poder dar cumprimento a esse contrato.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Obrigada, Dr. Dimas.

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – À vontade, Senadora Simone Tebet. Muitíssimo obrigado à intervenção de V. Exa.

Próximo orador inscrito é o Senador Humberto Costa. V. Exa. tem 15 minutos, com a tolerância desta Presidência.

Senador Humberto, se me permite, para declinar, a pedido aqui do Líder Fernando Bezerra, declinar todos os inscritos. Senador Humberto Costa... O Senador Girão mantém a permuta?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Fora do microfone.*) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, Senador Humberto Costa; depois seria o Senador Girão, mas, como o Senador Girão pediu a permuta comigo. Então, serei eu, que passarei para algum dos colegas assumir aqui a Presidência; em seguida, o Senador Girão; e aí o 1º Suplente é V. Exa., Senador Fernando; seguido pelos Senadores Rogério Carvalho, Alessandro Vieira e Eliziane Gama.

Desculpe, Senador Humberto. V. Exa. tem a palavra. Fique à vontade!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, eu queria, antes de iniciar minhas perguntas, fazer três rápidas observações.

Primeira, o depoimento de V. Sa., Dr. Dimas, é demolidor – é demolidor! –, é a prova mais cabal, mais até do que o depoimento da Pfizer, da omissão, da indiferença, do desinteresse daqueles que fazem esse Governo. Queria registrar isso em primeiro lugar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Segundo, feliz o País que pudesse ter um Governador e um Presidente da República dando murro na mesa para conseguir vacina. Essa competição para aparecer politicamente seria ótima para o Brasil. Não vamos criticar o Governador de São Paulo por isso, não. Tenho muitas divergências com ele; essas divergências não vão deixar de existir. Mas, enquanto ele estava batendo na mesa querendo vacina, o de cá estava oferecendo cloroquina a uma ema. É uma diferença grande.

E sabe por que isso está acontecendo no Brasil hoje? Nós temos muitas diferenças. Eu fui Ministro da Saúde; o Presidente Lula foi Presidente; Dilma foi Presidente; foram Governadores à época tanto o ex-Ministro José Serra quanto Alckmin. A relação que permeou, na saúde, o Ministério da Saúde e o Governo de São Paulo sempre foram relações de colaboração, de construção. Nós da saúde somos chamados "o partido do SUS". O que está aqui em discussão não é direita, esquerda, centro, não; é quem defende a vida, o maior bem que o ser humano pode ter, e quem namora o tempo inteiro com a morte. É isso que está dividindo o Brasil hoje.

Feitas essas observações, eu queria fazer algumas perguntas a V. Exa.

Primeiro. Há uma coisa que V. Sa. disse que é gravíssima: houve uma oferta para que o Brasil tivesse, até dezembro, 60 milhões de doses da CoronaVac. É verdade isso que V. Sa. está dizendo; está comprovado e tal. Esses 60 milhões de doses foram produzidos pela China?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Num primeiro momento, iria vir uma parte pronta, mas aí elas seriam produzidas no Butantan.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O.k. Provavelmente, então, se elas foram produzidas lá, foram vendidas a outrem?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Sim, foram destinadas para outros países, é óbvio.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Com certeza.

Se nós fizermos aqui – a gente chama muito lá no Nordeste – uma conta de padaria, juntando o que nós deixamos de comprar pela CoronaVac com o que nós deixamos de comprar pela Pfizer, aproximadamente, até meados do mês de maio, nós teríamos no Brasil algo em torno de 150 milhões de doses para a população. Estou errado, Relator? Não é mais ou menos isso aí a conta? Quantas vidas teriam sido salvas, preservadas, com toda certeza!

Eu pergunto a V. Sa. quando se dará o processo de conclusão da transferência de tecnologia da CoronaVac para que nós possamos produzir aqui o IFA e produzir as vacinas?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS - A fábrica, a atual fábrica que está sendo reformada, ela está sendo reformada com dinheiro da iniciativa privada. Houve uma doação, hoje já mais de R\$180 milhões...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - O Governo Federal colocou algum centavo?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não, não. Não tem um centavo do Governo Federal.

Ela estará pronta, essa fábrica, até o final deste ano. Então, no próximo ano, no primeiro trimestre do próximo ano, 2022, nós vamos operar a produção integral dessa vacina aqui no Butantan. A partir do começo...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Qual a produção diária?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Para essa vacina, estão previstas 100 milhões de doses ao ano, que... Como eu mencionei, o que se prevê, daqui para frente, é a dose anual, e que seria mais do que suficiente para atender as necessidades do Brasil e de alguns países vizinhos aqui ao Brasil.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Da ButanVac, que ainda não recebeu autorização da Anvisa para realização da Fase III do teste, já estão sendo produzidos 18 milhões de doses, é isso?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Dezoito milhões em processo. Seis milhões já produzidas. Até o final de junho, teremos o restante desses 18 milhões, e que é uma produção em risco, quer dizer, nós vamos produzir a vacina aguardando o desenrolar dos estudos clínicos. Quer dizer, nós podemos ter uma capacidade muito maior de produção: podemos chegar a 40, 50 milhões de doses, ainda para este ano, não é?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Recentemente, tudo indica que por conta das sábias palavras do Presidente da República, nós tivemos uma interrupção do fornecimento do IFA para produção da CoronaVac. Por quantos dias o Butantan teve que parar a produção por ausência do IFA?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Cerca de um mês, Senador.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Um mês?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Cerca de um mês, nós estamos...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Isso representa uma produção de quantas doses, aproximadamente?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Nós tínhamos o compromisso de entregar 12 milhões de doses em maio e vamos entregar – já entregamos, na verdade – 5 milhões. Então, a produção foi retomada com a chegada da nova matéria-prima, e vamos entregar, então, 6 milhões de doses a partir de 12 de junho. Então, houve, de fato, 7 milhões de doses que poderiam ter sido produzidas e entregues ainda em maio, de acordo com o cronograma inicial.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – A julgar pelo que V. Sa. disse – e V. Sa. era testemunha presencial da reunião que houve com o Embaixador da China –, muito provavelmente, isso aconteceu por conta dessas sábias palavras externadas pelo nosso prócer maior, o Presidente Jair Bolsonaro.

V. Sa. é uma pessoa que tem uma especialização na área da hematologia, mas, na medida em que é Presidente do Butantan e que lida com a gestão pública, também é alguém que conhece da epidemiologia, do desenvolvimento das epidemias. Eu faço uma pergunta a V. Sa. – e o senhor responde se quiser –: pela sua avaliação, a julgar pela evidente má vontade, indiferença, omissão do Governo Federal em relação a vacinas, que nós podemos estender a testes no passado, que nós podemos estender à obrigatoriedade de uso de máscaras ainda hoje, que nós podemos estender ao boicote, à sabotagem a todas as tentativas de isolamento social, V. Sa. acredita que o que está por trás disso, mais do que incompetência, mais do que descaso, não é uma tese de deixar que a doença se dissemine, contamine boa parte da população e produza esta aberração chamada imunidade de rebanho natural por contaminação?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Senador, vou falar como médico, como especialista: a tese de imunidade de rebanho já foi descartada há muito tempo. No começo da pandemia, alguns países da Europa até chegaram a sugerir a possibilidade de ter a questão da imunidade de rebanho, mas, naquele momento, se sabia muito pouco ainda do curso da própria epidemia. Então, as medidas de combate à epidemia em si... A vacina é uma, e a vacina, neste momento, ajudaria muito, mas não resolveria o problema da epidemia. Ela não teria abortado a segunda onda e ela seguramente não vai abortar a terceira onda, porque nós temos ainda muitas pessoas suscetíveis no Brasil.

Portanto, as outras medidas, as medidas que são chamadas não farmacológicas, de enfrentamento à epidemia são fundamentais. Isso foi feito por todos os países do mundo civilizado que conseguiram controle da epidemia. A gente só precisaria copiar – não precisaríamos inovar –, copiar de uma forma eficiente. Nós não fizemos isso. Alguns Estados fizeram isso, mas de uma forma heterogênea, não houve uma coordenação central, não houve uma autoridade central coordenando essas ações.

Então, na realidade, no Brasil, a gente tem o curso de várias epidemias, não é uma única epidemia. E o somatório sempre traz surpresas, como essa segunda onda, que veio agora em abril.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Vou fazer um pingue-pongue aqui com o senhor.

Esse 1,9 bilhão que foi demandado ao Governo Federal para a construção de uma nova fábrica para a produção de vacinas, o Governo Federal transferiu algum real para esse projeto?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não, Sr. Senador.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O.k.

Eu queria... Daqui a pouco, eu vou passar um videozinho também, porque a sessão coruja aqui é boa, mas eu queria dizer, veja, esse Governo é altamente oportunista.

O senhor sabe por que eles assinaram, no dia 7 de janeiro, o acordo para termos a CoronaVac? Porque começou a pressão aqui no Brasil. Estavam vacinando na Inglaterra, estavam vacinando nos Estados Unidos, estavam vacinando no Chile, estavam vacinando na Argentina. Quando veio a pressão, aí eles se tornaram os paladinos da vacina. Está aqui: os mesmos que diziam que com a vacina virava jacaré, os mesmos que mandaram suspender o protocolo de intenção para a compra da vacina, dizendo que era vacina chinesa.

Tem uma fala aqui que diz assim naquele momento em que houve aquele evento adverso, que ficou comprovado depois que não tinha nada a ver com a vacina: "Morte, invalidez, anomalia. É a vacina que o Dória queria obrigar os paulistanos a tomá-la. O Presidente disse que a vacina jamais poderia ser obrigatória. Mais uma que Jair Bolsonaro ganha". Ganhou com a morte de uma pessoa, foi esse o sentido. É isso que este Governo faz.

Agora, depois que a pressão começou, aí como é que fica o discurso? Como é que as coisas ficam?

Está aqui o exemplo. Presidente Bolsonaro: "O Governo Bolsonaro bancou a vacina do Butantan. Assista na íntegra no YouTube"; "Ministério entrega documentos para atestar que pagou a CoronaVac". Vamos mais para frente aqui: "Embaixada da China...". O Presidente, o Presidente da República: "Embaixada da China nos informou, pela manhã, que a exportação dos 5,4 mil litros de insumos para a vacina CoronaVac, aprovada, já estão em vias de envio, chegando nos próximos dias. Assim também, os insumos da vacina AstraZeneca que estão com liberação sendo acelerada".

Quando a coisa começa a funcionar e o povo começa a cobrar, aí eles sobem na prancha e vão surfando.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, vem gente aqui, como veio um aqui, teve uma discussão... O povo quer saber de vacina no braço. A vacina que eles se negaram a comprar várias vezes. As vacinas que eles negaram ao povo brasileiro. Essa que é a realidade dos fatos.

E o Presidente, além do mais, debocha da população brasileira. Existia onde comprar a vacina: podia comprar vacina ao Butantan, podia comprar vacina à Pfizer, poderia comprar vacina à Moderna.

Vamos ver o vídeo que ele colocou aqui, onde é que se deveria comprar vacina, por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Esse é o exemplo de Presidente...

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Esse é o exemplo de Presidente da República que nós temos. É isso. Aí pergunte por que é que tem 454.623 mortos no Brasil? É porque somos governados por esse ser humano.

Obrigado, Dr. Dimas. Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senador Humberto.

Só restaurando a relação anterior e pedindo desculpas. No sistema remoto, está inscrito o Senador Tasso Jereissati. Então, dando sequência ao critério lógico, com um membro presente e um pelo sistema remoto, eu passo, então, por 15 minutos, com a tolerância desta Presidência, a palavra ao Senador Tasso Jereissati.

Senador Tasso, fique à vontade.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Bom dia, Presidente. Está me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Alto e claro. Pode prosseguir.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Bom dia, Dr. Dimas Covas. Bom dia, Senadoras, Senadores.

Dr. Dimas Covas, médico, doutor, cientista, pesquisador, Presidente do Instituto Butantan, um dos poucos institutos – não o único, mas um dos poucos institutos – respeitados no Brasil e



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

internacionalmente pela profundidade e resultado de suas pesquisas e dos seus produtos, eu queria primeiramente pedir desculpas por alguma agressividade que tenha havido neste momento.

Eu, Dr. Dimas, como todos os brasileiros, deveria, antes de tudo, agradecer a V. Sa. e ao Butantan porque eu, meus filhos e meus netos, de alguma maneira, fomos vacinados e imunizados de doenças graves graças ao Butantan. E qualquer tentativa de minimizar a credibilidade desse instituto é tentativa de minimizar o problema de saúde neste País e maximizar as incertezas da saúde no Brasil.

Portanto, minhas – em nome de todos os brasileiros e dos Senadores – desculpas por qualquer agressividade, mas existem ainda pessoas que pensam como o próprio Presidente: não gostam da vacina – não aceitam a vacina –, nem do isolamento social e nem de institutos sérios, que fazem pesquisa séria.

Vamos às perguntas. Vou ser muito rápido, Dr. Dimas.

Tecnicamente – pergunta muito rápida – existe e existiu, na vida do Butantan, algum problema com produtos, insumos e tecnologias vindos da China alguma vez para que haja essa má vontade, em determinados momentos, do Ministério da Saúde e do Governo Federal com produtos chineses?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Não, Senador; do meu conhecimento, não.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Pelo que eu entendi que V. Sa. colocou, melhorou substancialmente o relacionamento com o Ministério da Saúde e com o Ministério das Relações Exteriores após a troca desses dois Ministros.

No entanto, nós estamos vivendo um momento seriíssimo da pandemia. E V. Sa. acabou de dizer uma coisa muito importante para mim, que vem na linha do comportamento anticidência que o Governo tem adotado. V. Sa. declarou: "A vacina não é a única maneira, não é a única arma para enfrentarmos o vírus, a pandemia. Ela vem se juntar a outras medidas, chamadas não farmacológicas, que são fundamentais. E todos os países do mundo a fizeram".

No Brasil, nós estamos com um problema ainda de vacina, poucas vacinas. Aí vão junto duas perguntas. Na sua opinião, primeiro, a segunda arma não está sendo usada eficientemente – ou seja, a segunda arma que eu falo é distanciamento social e uso de máscara – e o próprio Governo Federal, através do próprio Presidente da República e até do ex-Ministro da Saúde, faz demonstrações de aglomeração sem máscara, quase que querendo incentivar esse tipo de comportamento. Qual a influência que esse comportamento pode ter na necessidade de termos que aumentar mais ainda... Ou até perder o controle da pandemia e aumentar mais ainda a necessidade de vacina?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – O senhor está plenamente coberto de razão, Senador. Quer dizer, no Brasil, nós ainda temos a maior parte da população suscetível ao vírus. Quer dizer, quando se fala que nós temos 16 milhões, um pouco mais, de pessoas infectadas, se nós imaginarmos que cinco vezes esse número seriam as pessoas que podem ter tido o vírus e não ter manifestação clínica, mas nós



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

estamos falando ainda de uma população que ainda é minoritária no Brasil. E, portanto, as políticas de isolamento dos casos das pessoas infectadas, através dessas medidas não farmacológicas, são a arma principal de combate à pandemia; não só nessa, elas foram em todas as outras pandemias. Quer dizer, desde a era pré-cristã, desde a época em que se isolavam as pessoas com doenças infecciosas lá na antiguidade, essa era uma medida efetiva de quebrar a cadeia de transmissão, porque o vírus só se transmite através das pessoas. O vírus não se transmite por si só.

Então, as medidas de controle epidemiológico são fundamentais. A vacina ajuda? Ajuda muito. Mas a vacina é um processo que demora. Nós começamos a primeira vacinação em dezembro. No Reino Unido, começou dia 8 de dezembro. O mundo ainda tem um longo caminho em termos de vacinação. Vacinas que... Mais de 50% delas estão concentradas em 10% dos países, os países mais ricos. Então, essa epidemia vai ainda perdurar, vai persistir conosco por um tempo.

Então, essas medidas... Entender a importância das medidas não farmacológicas, de ter mecanismo de isolamento dos casos e ter mecanismo de quebrar a cadeia de transmissão, isso é fundamental, quer dizer, isso são as armas básicas de combate à pandemia.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Então, se eu fizer essa afirmação, com toda franqueza, eu gostaria que o senhor me corrigisse ou dissesse que eu estou correto: a promoção de aglomeração sem uso de máscara ou o não uso de máscara ou promover aglomeração significa o aumento... Estamos promovendo o aumento de casos de coronavírus e, portanto, também promovendo o aumento de óbitos. É correta essa minha afirmação?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Corretíssimo. Corretíssimo, Sr. Senador. Corretíssimo. Quer dizer, o vírus...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Pode falar.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – O vírus se transmite exatamente dessa maneira: o contato próximo das pessoas, a troca de secreções através da fala, através da convivência íntima ou próxima, não é? Então, é preciso ter a barreira, que é a máscara, ter o distanciamento físico de pelo menos 1,5m em todas as situações de convívio e as medidas higiênicas. Quer dizer, isso é o básico, isso... Nós não estamos criando essas medidas; essas medidas já estão, há muitos e muitos... Até, vamos dizer, há centenas de anos já é de conhecimento, quer dizer, a máscara foi usada na gripe espanhola, nós tínhamos demonstrações claras de que lá ela foi efetiva em várias cidades norte-americanas. Então, são as medidas básicas, são as recomendações básicas quando não se tem, obviamente, a vacinação em massa aqui, e que seja uma vacinação protetiva, porque essa também é uma outra história que nós não sabemos: se a vacina consegue impedir a infecção em si, a transmissão em si, não é? Ela consegue proteger contra as manifestações clínicas. Então, mesmo que a gente seja vacinada, pra gente conter a disseminação do



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

vírus, a gente tem que adotar essas medidas, elas serão necessárias até que a epidemia desapareça, se é que vai desaparecer.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Então, Presidente, Senador Renan, eu gostaria que V. Exa., que no seu relatório constasse que eu estou colocando que, segundo o depoimento de cientistas com a respeitabilidade – ele não disse isso, eu que estou dizendo – do Dr. Dimas, o Presidente da República está promovendo deliberadamente, com o acontecimento, por exemplo, do último domingo, o aumento de casos e, por consequência, de óbitos. Muito obrigado.

Última pergunta, duas mais perguntinhas, bem rápidas, Presidente.

Na sua avaliação, qual a vacina... Qual a quantidade de vacinas, mensal, que nós vamos precisar ter daqui para o fim do ano?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Senador, se nós...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Para ser mais rápido do que o vírus.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Se nós... Especificamente da nossa vacina, nós vamos ter 100 milhões até setembro. A necessidade do Brasil, se se considerarem aí 70%, 75% da população que seja vacinável, o senhor pode ter aí uma conta em torno de 150 milhões, 160 milhões de pessoas, portanto, o dobro de necessidade de vacina. Estou falando de 350, 370, 400 milhões de doses de vacina, que seriam necessárias para fazer essa cobertura. Eu, particularmente, acho que não conseguiríamos ter esse volume, embora existam contratos. O fluxo de vacinas, principalmente dos países mais ricos para os países como o Brasil, está ainda pequeno. Gostaria de acreditar que viessem, sim, as 100 milhões da Pfizer, mais as 100 milhões que foram contratadas adicionalmente, mais as 100 milhões... Óbvio. Todo mundo quer vacinas, todo mundo precisa de vacinas nesse momento. Mas realisticamente eu vejo ainda dificuldade no mundo em relação à disponibilidade de vacinas. Existe muita demanda e a produção ainda não é suficiente para atender a todos.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Muito obrigado, Dr. Dimas, as suas declarações aqui deixaram as coisas mais claras do que nunca.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Senador Eduardo Girão fez uma permuta com o Senador Randolfe. Foi isso?

Então tá, Senador Randolfe, por favor.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Dr. Dimas Covas, eu quero, inicialmente, aqui prestar as nossas homenagens – e receba essas homenagens como a homenagem de muitos brasileiros, milhões de brasileiros, eu diria da ampla maioria do povo brasileiro. A CoronaVac, a vacina do Instituto Butantan, hoje já imunizou 65% dos, lamentavelmente ainda poucos, brasileiros vacinados no País. Senador Renan, se não tivesse a CoronaVac, o saldo da tragédia, lamentavelmente, com certeza, ainda seria maior. Nós teríamos 65% de brasileiros a menos nos números de hoje vacinados.

E eu queria, ao mesmo tempo, Sr. Presidente, em que quero prestar esse agradecimento, pedir desculpas por algum excesso de algum colega, porque tem alguns colegas Senadores, notadamente os que apoiam o Governo... O senhor tente compreender, o senhor compreenda, porque vacina no braço do brasileiro não é o forte dessa turma, eles não estão muito determinados a isso. Aí, talvez, eles são mais mansos com aqueles que são responsáveis pelo agravamento da pandemia e são mais duros com aqueles que são responsáveis pela imunização dos brasileiros.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – É na rede social, em todo lado...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É; na rede social. Na rede social é a equipe. Alguns, com os que agravaram a pandemia, são mansos aqui e tentam defender; com os que estão salvando vidas – porque V. Exa. aqui não está somente como o Dr. Dimas Covas, reconhecido internacionalmente, V. Exa. está como Instituto Butantan... Pelo amor de Deus, Instituto Butantan! Nós temos duas instituições no Brasil motivo de orgulho nosso há mais de cem anos: a Fiocruz e o Butantan. Uma tem sido sistematicamente agredida, o Butantan, e a outra, bem, basta o depoimento da Dra. Mayra aqui, terça-feira, sobre a Fiocruz, o que ela falou, que nós compreendemos o que pensa.

Então, nosso agradecimento ao senhor e ao Governo do Estado de São Paulo. O vídeo mostrado ainda há pouco acho que foi uma demonstração da obsessão por vacina, que é a única forma, no meu entender e no da ciência, ao que me parece, para sairmos dessa crise.

Dito isso, Sr. Presidente, eu queria, então, passando diretamente... Vamos a algumas datas-chaves.

Dr. Dimas, dia 20 de outubro me parece que foi o dia em que o Sr. Ministro da Saúde Eduardo Pazuello havia anunciado a compra de 46 milhões de doses da CoronaVac. O senhor pode só recapitular rapidamente pra gente como foram as tratativas até aí e se havia sido, naquele momento, assinado algum protocolo de intenções entre o Ministério da Saúde e o Instituto Butantan para a aquisição dessas doses?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Nós temos até um cronograma. No mês de outubro, eu, pessoalmente, fui três vezes ao Ministério da Saúde, antes dessa data. Inclusive, essa data foi a última vez em que eu fui ao Ministério da Saúde para tratar desse assunto.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ocorreu alguma reunião presencial com o Sr. Pazuello?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Reunião presencial. Foram três reuniões e outras reuniões com os técnicos, porque nós estávamos trabalhando intensamente na construção de um instrumento jurídico, inclusive atendendo a uma norma técnica que foi expedida pelo ministério para tentar fazer uma medida provisória, aos moldes do que foi feito com a Fiocruz. Então isso, de fato, foi, naquele momento, um divisor de águas, quer dizer, a partir do dia 20, Senador, essas tratativas simplesmente pararam.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, só para ficar claro, Dr. Dimas: até o dia 20 ocorreram tratativas para a aquisição da vacina...

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Aí – me permita interrompê-lo; peço apoio aí da técnica, vamos ao vídeo –, aí vejam só, senhoras e senhores, o que aconteceu no dia 20, por que foi interrompido. (*Pausa.*)

Até o dia 20 as tratativas avançavam, tinham tido reuniões.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Várias reuniões, inclusive já preparando uma possível medida provisória...

(*Intervenção fora do microfone.*)

O SR. DIMAS TADEU COVAS – No dia 20 foi a reunião de anúncio, onde foram convidados os Governadores e as lideranças políticas do Senado, da Câmara, enfim, houve... Na realidade, seria até uma comemoração capitaneada pelo então Ministro da Saúde no anúncio dessa vacina.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Bom, aí, o que acontece?

Vamos lá?

(*Procede-se à exibição de vídeo.*)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Só voltando à linha do tempo: até o dia 20 as tratativas estavam avançando. Dia 20 era o anúncio da aquisição de quantas doses?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Quarenta e seis milhões.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Quarenta e seis milhões de doses. Então, todos os que estão assistindo e todos os colegas Senadores, o que acontece?

Por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Perfeito.

Aí, depois disso, teve um encontro... Aí, depois disso, o Ministro da Saúde, então o General Pazuello, que havia declarado e, inclusive, postado nas redes sociais a aquisição da vacina, ele encontra no dia seguinte com o Presidente da República e acontece o quê?

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - A partir daí, o que ocorreu, depois desses acontecimentos?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - As tratativas não progrediram e, de fato, o único fato concreto foi a assinatura do contrato no dia 7 de janeiro. Quer dizer, insistimos durante esse tempo, insistimos durante esses tempos em contatos com...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Dr. Dimas, do dia 20 de outubro até o dia 7... Quanto tempo foi, Presidente? Dá três meses! Então, ocorreram três meses de paralisação na negociação sobre vacina, é isso?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Três meses de paralisação!

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Mesmo assim, dia 7 de janeiro foi firmado o contrato. O contrato firmado deveria ser de 100 milhões de doses, certo?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Aí houve idas e vindas, quer dizer, no dia 6...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – No final foi firmado um contrato de quanto, no dia 7?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Foram contratadas... Inicialmente eram 100 milhões. O contrato saiu do sistema, veio um contrato de 46, que é o que foi assinado, com uma opção de 54. Essa opção de 54 milhões só foi feita no dia 15 de fevereiro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Esse ato de firmar primeiro 46 e depois, só depois, adicionar para 54: qual o impacto que o senhor indica que tem isso na velocidade da imunização no Brasil?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Primeiro, que mudou completamente o cronograma, quer dizer, se nós tivéssemos a assinatura dos contratos, com um quantitativo maior...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – De cem milhões?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – ... de cem milhões, o cronograma seria outro, como eu mencionei, não é? Poderia ter sido cumprido até maio, mas isso se houvesse a sinalização lá em outubro. Em janeiro já existia escassez mundial de vacinas. A própria Sinovac já tinha contratos com o Governo da China, já tinha contratos com outros países, e nós entramos numa outra negociação.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, para entender claramente, Sr. Presidente e Sr. Relator, se tivessem sido firmadas, logo no primeiro, mesmo em janeiro, cem milhões de doses, nós teríamos essas cem milhões de doses agora, para o primeiro semestre?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Nós teríamos... Se fosse firmado lá em outubro, teríamos o primeiro contrato de...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Cem milhões de doses?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Cem milhões de doses.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Ou seja, nós poderíamos estar chegando em maio ou junho com a imunização de 50 milhões de brasileiros?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Primeira e segunda doses?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Primeira e segunda doses.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) –
Cinquenta milhões de brasileiros.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Fora a Pfizer e a AstraZeneca.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) –
Cinquenta milhões de brasileiros imunizados.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) –
Senador, o ofício de agosto fala de 46 milhões de doses. Onde é que surgem cem milhões de doses?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) –
Não. O ofício de 18 de agosto, da Fundação Butantan, formaliza a oferta de 46 milhões de doses. Eu estou falando porque os documentos serão apresentados.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Vou
ter toda condescendência com S. Exa. o Líder do Governo, porque, quem sabe, ele concede também, no
momento dele, ser interrompido. Mas, por favor, Senador Dimas...

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Em julho, nós ofertamos...

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Dr. Dimas.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Quem sabe? Eu acho que ele mereceria muito mais do que
alguns colegas aqui. *(Risos.)*

Dr. Dimas.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Pois não. Em julho, a primeira oferta de 60 milhões, com
entrega no último trimestre. Depois houve os intermediários e, aí, a grande oferta foi em agosto...
Desculpa, em outubro, que foram 100 milhões de doses: uma previsão de 45 até o final do ano e o
restante até maio, 100 milhões até maio. Então, essa foi a oficial, que precedeu a reunião do dia 20, está
certo? No dia 20, havia a menção do Ministro na época de que eram apenas 46 milhões e havia, ainda,
inclusive, um questionamento se seriam feitos dois contratos: um contrato para 6 milhões, que seriam as
doses que poderiam vir prontas, e outro de 40, que seriam as doses produzidas no Butantan.

Então, esse ofício é de outubro.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Então, claramente nós poderíamos ter, nesse primeiro semestre, 100 milhões de doses - só para ficar bem claro -, até junho, julho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, você me desculpa, Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Aliás, até se V. Exa. tiver esse documento que o Senador Fernando Bezerra colocou... A primeira proposta, que eu entendi, do Dr. Dimas não é 46, 60, 100; é 60 milhões entregues em dezembro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Era de...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Era de 2020; é muito mais...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - É mais grave.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois é, eu só quero saber: o senhor tem esse documento dessa oferta de 60 milhões de doses para entregar em dezembro de 2020? É muito mais grave!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Faço minha a pergunta aí do Presidente. Na verdade, então, a nossa conta está errada. O Presidente me corrigiu corretamente. É muito mais grave. Nós teríamos em dezembro já essa quantidade de 60 milhões de doses.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) - De 2020.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Dezembro de 2020?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Então, é muito mais grave.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Se me permitir ler...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Pois não. Pois não.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS - ... o ofício encaminhado no dia 7 de outubro: "Na presente oportunidade, apresentamos a oferta de 100 milhões de doses da vacina para o coronavírus a este ministério. Desse total, 45 milhões serão produzidos no Instituto Butantan, dezembro de 2020; 15 milhões de doses estarão prontas até o final de fevereiro de 2021; e 40 milhões de doses adicionais, podendo ser até maio em 2021, mediante manifestação imediata deste ministério". Isso é do dia 7 de outubro de 2020.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O que V. Exa. está falando... (*Fora do microfone.*) O que V. Exa. disse aqui, da primeira proposta, de 60 milhões entregues em dezembro, tem esse documento?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Tenho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, é isso... É isso que eu... A minha pergunta é diferente da do Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Não, é diferente... E eu acrescento para V. Exa....

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Porque é o seguinte: foram feitas várias propostas e, conforme não há uma resposta, o que acontece? Como nós não temos a matéria-prima, aí, você não compra matéria-prima porque não tem resposta e não tem dinheiro para comprar. É simples assim.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Bom, então, na verdade, obrigado, porque isso é muito mais grave. Nós poderíamos ter uma quantidade muito maior.

Veja, Presidente, a gravidade do que é revelado aqui pelo Dr. Dimas: nós poderíamos ter 50 milhões de brasileiros imunizados. Quantos... Quantas dessas vidas já perdidas poderiam estar salvas a esta altura? Ou seja, com todas as limitações, a CoronaVac é hoje a que imuniza 63% dos brasileiros. Se tivesse diálogo com isso, se tivesse diálogo com a Pfizer, pelo amor de Deus! O Dr. Dimas está certo: nós poderíamos ter sido o primeiro país do mundo a começar a imunizar, poderíamos ter sido um exemplo global! Nós tivemos o agravamento da pandemia com a segunda onda, e essa segunda onda poderia ter sido impedida. Essa segunda onda, poderia ter sido, no mínimo, pelo menos, minimizado o seu impacto. A informação aqui prestada pelo Dr. Dimas é da maior gravidade.

E ao contrário disso, Senador Humberto, o que é que nós tivemos? O que é que nós tivemos de lá para cá? Qual a posição? O que ocorreu de lá para cá? Incentivo a manifestações contra a vacina. Olhem aqui essa manifestação datada, aqui é o *Correio Braziliense*, de agosto: "Não queremos vacina, temos



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

cloroquina', cantam manifestantes em Curitiba". Isso em agosto, quando a gente poderia estar negociando vacina. Um incentivo a isso. Aqui, outra... Dia 1º de novembro – 1º de novembro –, dias depois de o Presidente dizer: "Não vou comprar. Quem manda sou eu" e o Ministro Pazuello dizer: "Um manda e outro obedece", em 1º de novembro, apoiadores do Governo... Eu acho, inclusive, que muitos apoiadores do Governo, alguns colegas Deputados Federais, Presidente, sempre frequentam aqui os depoimentos. Quando vem prestar depoimento alguém que vai cuidar de vacina, eles não vêm. Realmente esse pessoal é avesso a vacina. Vacina não é mesmo o forte deles. Vejam: manifestação lá na Avenida Paulista, com mais de 300 pessoas apoiadoras do Governo: "Contra a VaChina de João Dória", a vacina que hoje imuniza 65% dos brasileiros! Aí tem mais, de autoridades do Governo, o Presidente da Fundação Palmares: "Sou paulistano e faço um apelo a meus familiares, aos quais desejo todo o bem do mundo: não tomem a vacina chinesa de João Dória". Sérgio Camargo, Presidente da Fundação Palmares, 12 de junho de 2020, campanha aberta contra a vacina. Mas para por aí? Não! Primeiro de setembro: o Governo Federal passa a fazer campanha clara contra a vacinação aqui. Isto aqui é um *banner* do Governo brasileiro: "Ninguém pode obrigar ninguém a tomar a vacina; o Governo do Brasil reza pela liberdade dos brasileiros". Veja: aí é declaração oficial do Governo brasileiro. Aí não é nem apoiador; é o Governo brasileiro falando contra a vacina. Acabou por aí? Não! Aí, a data do dia 20 de outubro; já mostramos as consequências do que ocorreu. À noite, em *live*, o que o Presidente da República fala? Vou até colocar esse vídeo, inclusive: "Nada será despendido agora para comprarmos uma vacina chinesa, que eu desconheço, mas parece que nenhum país do mundo está interessado nela".

Dr. Dimas, quantos países... Dia 21 de outubro, quantos países do Planeta estavam interessados na CoronaVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Muitos, Senador. Inclusive, nós estávamos já em conversa, o Butantan, com os países aqui, da América Latina, para o fornecimento dessa vacina.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O Chile, inclusive, era um dos países que já firmaram contrato nesse período?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – O Chile tinha um acordo direto com a Sinovac, mas nós negociávamos com a Argentina, com o Uruguai, com o Peru, com a Bolívia, já no sentido de ter uma produção feita no Butantan e disponível para esses países.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mais adiante, é postado um vídeo, por apoiadores do Presidente, do Sr. Paulo Eneas, que chagou a fazer palestra na Funag, órgão vinculado ao Itamaraty. A Funag, a Fundação Alexandre Gusmão, e dizia o seguinte, o Sr. Paulo Eneas – que eu acho, inclusive, Presidente, é alguém que talvez tenha que vir a esta CPI –: "Do ponto de visto estatístico, o risco de você tomar a vacina vai ser igual ao risco que você vai ter ao contrair o próprio coronavírus".



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Dr. Dimas, o senhor pode só dizer, porque talvez alguns colegas... E talvez seja importante esclarecer, pela audiência que está tendo esta Comissão Parlamentar de Inquérito: qual a diferença da importância da vacina para ser infectado com o vírus, além do óbvio risco da morte? Porque parece ser óbvio, V. Exa. acabou de dizer uma coisa: isolamento, medidas sanitárias são anteriores à Era Cristã. Nós estamos debatendo algo que é anterior à Era Cristã, em 2021. Chega a ser criminoso isso. Mas, em uma palestra da Fundação Alexandre Gusmão, orgulho do nosso Itamaraty, um senhor foi dizer lá que vacinar é a mesma coisa que contrair o vírus.

Eu só pediria o vosso conhecimento técnico para informar a todos a diferença.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Hoje nós já temos dados da eficiência da vacina, quer dizer, a mortalidade nos grupos de pessoas vacinadas acima de 60 anos caiu acentuadamente em grande parte dos Municípios brasileiros. Esses dados já estão disponíveis, inclusive, lá com os dados de Serrana, que foi um projeto chamado de Projeto S, que o Butantan fez, onde ele vacinou toda a população... Na realidade, 97,5 da população adulta do Município, e a queda de número de casos, número de internações, número de óbitos foi apreciada.

Os dados do Município de São Paulo mostrando essa queda, os dados do próprio Amazonas mostrando essa queda... A vacina tem uma eficiência...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - E ainda tem a experiência de Serrana, não é?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Os dados de Serrana, sim, senhor. São esses dados que apresentaremos ainda oficialmente, já agora, com as análises.

Mas, enfim, a vacina mostra a sua eficiência no Brasil com a diminuição do número de internações e do número de óbitos para quem foi vacinado. Ela tem uma eficiência em relação à proteção de casos sintomáticos que necessitam de atendimento médico acima de 83%. Nos estudos clínicos, a proteção contra óbitos foi em torno de 100%. Então, é uma vacina que tem, sem dúvida nenhuma, dado uma grande contribuição aqui no enfrentamento da pandemia.

É óbvio que as outras vacinas também funcionam da mesma maneira.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. *Fora do microfone.*) - Nos idosos...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - ... têm sempre a mesma função: proteger contra a doença, proteger contra a internação, proteger contra o óbito. Podem não proteger contra a infecção, porque isso ainda nós não sabemos. Nenhuma vacina tem esses dados consolidados, mas o que importa é exatamente isto: que as pessoas não adoçam de forma a necessitarem de atendimento médico, não sejam internadas, não vão para a UTI e não venham a óbito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Presidente, para completar, veja: desde novembro, tinha vacina disponível. E o Presidente da República ainda, no final de outubro, dizia para o Governador João Doria: "Procure outro para comprar a CoronaVac".

Mas, Presidente, parou por aí? Não parou! Vamos adiante na linha do tempo! Em 12 de janeiro, ou seja, o Presidente... A CoronaVac anuncia a eficácia global de 50,38%. Bom, aí chegou a hora de pelo menos eles se renderem, não é? "Vamos agora adquirir." Não! Continuaram atacando a vacina!

Felipe Martins vem aqui, não é, Presidente? Aprovamos ontem. Felipe Martins é o assessor internacional. Olhe só o que ele disse no Twitter! É assessor do Presidente da República! Olhe o que ele diz: "Como você se sentiria se um médico lhe dissesse que ele pode descobrir se você tem coronavírus com base em um jogo de cara ou coroa? Pois é! Isso é mais ou menos o que vai acontecer com sua imunização se você optar por tomar a vacina *xing ling* de 50,38% de eficácia de João Doria". Mas foi só ele que falou isso, Presidente? Não! O próprio Presidente da República faz uma declaração contra a vacina nesse mesmo período.

Para concluir, Presidente, para ficar patente, uma "ultimíssima" pergunta... O Presidente da República disse, em uma aglomeração, nesse final de semana, no Rio de Janeiro: "Estamos no final da pandemia". Pergunto a V. Exa. o que é que V. Exa. acha, como médico, em relação a essa declaração e se serão necessárias mais vacinas, devido à sazonalidade do vírus, para serem aplicadas anualmente. Se isso é necessário, quantas doses já foram contratadas pelo Governo brasileiro com o Instituto Butantan para posteriormente, ou seja, para a necessidade da imunização anual de brasileiros e brasileiras?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Senador, março e abril foram os piores meses dessa pandemia aqui no Brasil. Era uma segunda onda, que foi muito superior à primeira onda, quer dizer, os primeiros meses deste ano mostraram a face mais agressiva dessa pandemia. E nós estamos agora num momento em que tudo indica que teremos de novo um recrudescimento, e um recrudescimento agora turbinado por algumas variantes que estão circulando entre nós. Então, essa pandemia ainda vai persistir durante 2021. Ainda vamos lutar com ela em 2021, quiçá no começo de 2022.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - E já foi contratada alguma quantidade de doses para o futuro?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Randolfe, conclua, por favor.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Por isso é que, na minha visão, será necessário o reforço vacinal; não uma nova vacina, não, mas um reforço vacinal.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Mas tem alguma contratação, algum aceno do Ministério da Saúde nesse sentido?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Além dessas 54 milhões que estão contratadas...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Nenhum...

O SR. DIMAS TADEU COVAS – ... a possibilidade de ter 30 milhões adicionais para o ministério, mais o Estado de São Paulo, que já tem 30 milhões adquiridos, e já tem outros Estados procurando. Então, há a possibilidade de ter mais vacinas, sim, inclusive levar em consideração a ButanVac, que eu acho que é uma vacina que precisa ser olhada com muita atenção nesse momento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Muitíssimo obrigado, Dr. Dimas. E, assim, Presidente, só para fazer o agradecimento ao senhor, ao Governo de São Paulo, porque, se nós não tivéssemos as iniciativas do Butantan e do Governo de São Paulo, a situação dramática que nós já vivemos pior seria. Nossos agradecimentos.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Agradeço, Senador, agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor... Senador Eduardo Girão, por 15 minutos, por favor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Muito obrigado, Presidente.

Eu queria cumprimentar e desejar boas-vindas aqui ao Dr. Dimas Covas. Quero agradecer-lhe, agradecer ao Instituto Butantan pelo serviço prestado ao Brasil. Eu quero deixar muito claro que eu sou totalmente favorável a que a gente, nessa guerra que nós vivemos, porque é uma guerra contra o vírus, deixe a guerra política de lado, que atrapalha, sim, de um lado e de outro, os extremos. Mas nós estamos numa guerra em que temos que usar todas as armas, e a vacina é uma delas. Sempre fui favorável à vacina, sempre fui favorável ao distanciamento social, ao uso de máscaras, ao álcool em gel e também, com recomendação médica, respeitando a autonomia médica, ao tratamento precoce.

Mas eu queria fazer aqui alguns questionamentos ao senhor, porque a gente está para buscar toda a verdade, e não apenas uma parte da verdade.

Muitas matérias têm saído em reportagens – eu vou apenas citar uma aqui do portal G1, do dia 25 de maio, que mostra a infecção de idosos por Covid, num abrigo localizado em Anápolis, aqui pertinho, em Goiás. A reportagem relata que os idosos já haviam tomado a segunda dose da CoronaVac. Está aqui a reportagem. A segunda dose da CoronaVac.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nesse contexto, cabe recordar que o Governador João Doria, em setembro de 2020, disse que a eficácia da CoronaVac, em idosos, seria de 98%. A revista *Exame*, alguns dias atrás, cita que a eficiência caiu, de 61,8% para 28% em idosos, particularmente aqueles com mais de 80 anos.

Nós iniciamos, aqui, a sessão, Dr. Dimas, com uma justa homenagem feita pelo colega da morte de Nelson Sargento, um patrimônio realmente da cultura nacional. Ele morreu de Covid. E cada vida deve ser respeitada, uma vida humana. A família do compositor, segundo a Veja Rio, tinha anunciado, alguns dias atrás, que o seu quadro clínico piorou nas últimas horas, pedindo orações – sempre válidas as orações – e dizendo que ele havia tomado as duas doses da vacina CoronaVac.

O senhor sabia disso?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Não, senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O Instituto Butantan, que merece o nosso respeito, sim, é um patrimônio do Brasil, colocou no seu Twitter oficial – oficial – agora, no dia 18, no começo do ano, 18 de janeiro de 2021, colocou assim: "É isso aí. Quem tomar a vacina do Butantan terá 100% de chance de não ser hospitalizado ou de ir para uma UTI. É, portanto, segura e eficaz. Tomar a vacina significa contribuir com o coletivo e poupar vidas. Juntos venceremos esse vírus!". Essa positividade é importante, ela movimenta, mas infelizmente, na prática, está suscitando algumas dúvidas com relação a essa eficácia.

Inclusive, o ex-Presidente Sarney junto com outros ex-Presidentes foram garotos-propaganda da CoronaVac. Inclusive, o Sarney, o ex-Presidente Sarney tomou as duas doses. E foi feito... Já foi demonstrado aqui – ele mesmo, através de uma matéria de um grande veículo de comunicação – que ele não produziu anticorpos. Iguais ao caso do ex-Presidente Sarney, Dr. Dimas Covas, muitos casos estão chegando. E eu queria lhe perguntar se o senhor tem conhecimento e por que está acontecendo muito isso com relação a pessoas que tomaram as duas doses e estão com esse procedimento... É necessária uma terceira dose? Essa é a pergunta que eu queria fazer para o senhor.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Perfeito, Senador.

Pela ordem acho que o senhor apresentou...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Uhum...

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Quer dizer, na realidade, 98% é o índice de indução de anticorpos em pessoas idosas. Portanto, não é 100% a indução, e isso explica pessoas idosas... Porque tem um fenômeno biológico que se chama imunossenescência, quer dizer, os idosos às vezes respondem menos na produção de anticorpos em relação aos indivíduos mais jovens. E por isso que não é 100% de soroconversão, quer dizer, é noventa e oito vírgula alguns valores quebrados de indução de anticorpos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Segundo ponto: a vacina não é uma proteção absoluta. Ela não é um escudo contra a doença e nem é um escudo contra a mortalidade; ela é uma proteção relativa. Entram os fatores individuais das pessoas, as comorbidades, quer dizer, entram vários fatores que levam... A pessoa pegando, quer dizer... Primeiro que a vacina não protege contra a infecção, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Uhum.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Isto é um ponto importante: nenhuma vacina, até este momento, tem demonstrado que protege contra a infecção. Ela protege contra as manifestações clínicas, principalmente as manifestações clínicas mais graves.

Cem por cento, como foi mencionado aí no estudo, no tuíte do Butantan, é em relação ao estudo que foi feito. Naquele estudo, de Fase III - está certo? -, foi 100%, ou seja, nenhum indivíduo do grupo de estudo, que eram os profissionais de saúde, foi a óbito; então, isso dá 100%. Obviamente que, nos estudos de mundo real, isso a que o senhor está se referindo, não é 100%. Nós sabemos disso. E aí, os dados que já vêm aparecendo, como esses dados que eu mencionei - dados do Chile; dados aqui do Brasil, de vários Municípios; dados de Serrana, que nós vamos divulgar brevemente -, eles mostram, sim, uma proteção elevada, acima de 83%, 85%, 100% em alguns casos, em algumas situações, mas ele não é uma proteção absoluta, ele não é um escudo, quer dizer, o vírus, ele tem que... A pessoa que vacina está relativamente protegida, tem os fatores individuais que entram se ela eventualmente pegar a infecção, e esses fatores são preponderantes, inclusive, para determinação da gravidade - então, se tem comorbidade, se tem obesidade, se tem hipertensão, se tem alguma doença... E ainda tem mais: tem as pessoas que não vão responder, não vão responder a essa vacina e não vão responder a outras vacinas, porque não é 100% a indução de anticorpos. Então, isso é um assunto, assim, vamos dizer, que não é uma variável apenas, são muitas variáveis para explicar esse comportamento observado com a vacina do Butantan, mas com todas as outras vacinas - com todas as outras vacinas!

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eu pergunto ao senhor se há previsão de estudos clínicos da CoronaVac para uso em mulheres gestantes, lactantes e na população menor de 18 anos. Em virtude da gravidade da doença - e disso aí ninguém duvida, muito pelo contrário -, o senhor acredita que a vacina deveria ser aplicada neste grupo de grávidas e lactantes? Quais seriam os possíveis riscos?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Já tem uma norma do nosso Programa Nacional de Imunização regulamentando o uso em pacientes grávidas e lactantes. Então, já é possível essa indicação, desde que tenha a indicação do seu médico, o médico da pessoa. Então, isso já está previsto no programa nacional. Houve uma recomendação de que não se usasse para essa população a vacina da AstraZeneca e de que se desse preferência às vacinas da Pfizer e da CoronaVac, que têm um perfil diferente de segurança.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E o senhor me desculpe na resposta anterior: a terceira dose... Na realidade, nós admitimos, sim, a possibilidade da dose de reforço – eu não tenho chamado de terceira dose. A dose de reforço será necessária para todas as vacinas. A própria Pfizer já está estudando uma dose de reforço. O Butantan já tem estudos previstos em andamento com a dose de reforço.

E, sim: população de crianças e adolescentes, sim, é uma população que deve ser atendida. Ela tem um risco menor, o risco é muito menor nessa população, mas ela faz parte, sim, da população vacinável. No caso da CoronaVac, já existem estudos na China feitos com relação a isso, e o Brasil está conduzindo um estudo já, já está na fase inicial de condução de estudos para uso nessa população.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) -
Perfeito.

Nós sabemos que o inadequado pronunciamento de autoridades brasileiras em relação à China... E aí, no meu ponto de vista, vai desde o Presidente da República, que está equivocado em fazer isso, como alguns ministros, mas também, pelo vídeo que foi colocado aqui... Eu fiquei... Eu não conhecia esse vídeo, eu achei uma deselegância dizer que vai pegar o chinês pelo pescoço o Governador de São Paulo, denotando aí um uso político sem uma preocupação com a vida humana. Eu pergunto ao senhor se tudo isso, de alguma forma, pode ter gerado dificuldades de todas as autoridades envolvidas nas negociações para aquisições de vacinas e insumos.

Em que pese esse aspecto, no acordo assinado com o Governo do Estado de São Paulo e a empresa chinesa Sinovac, tornou-se público que haveria transferência de tecnologias para o Butantan. Que tecnologias seriam transferidas? O senhor poderia especificar? Seria possível o senhor disponibilizar a íntegra do contrato desse acordo do Butantan com a empresa Sinovac? É possível isso?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Senador, pela ordem, então, das suas perguntas. Inicialmente é forçoso reconhecer que o papel do Governador João Doria foi fundamental nessa vacina. O apoio que ele deu, quando faltou o apoio de outros entes, o apoio do Estado de São Paulo e do Governador Doria foram fundamentais para que a vacina estivesse disponível no dia 17 de janeiro deste ano; isso ele demonstrou publicamente em inúmeras vezes, e esse apoio foi um apoio que permitiu a vacina ser distribuída ao Brasil inteiro. Então, o Estado de São Paulo e o Butantan foram os responsáveis pelo início da vacinação no Brasil e a manutenção desse esquema durante muito tempo. Mais recentemente apenas que chegaram grandes volumes da vacina da AstraZeneca.

Outro ponto importante é que as manifestações do Governador, como essa que foi... Nunca foram públicas em relação à China, e essa observação, eu acho que eu já fiz, é em relação a um dirigente da Sinovac, não é ao Governo chinês, é num outro contexto, foi uma gravação, até vazada, num outro contexto.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O contrato da Sinovac com a Fundação Butantan, que é uma fundação privada, contém cláusulas de sigilo e só podem ser dadas a público se o parceiro, chamado Sinovac, concordar. Nós não podemos fazer isso de forma unilateral. Mesmo assim, nós demos todo o conteúdo, o conteúdo factual do Congresso a conhecimento do contrato. Portanto, as cláusulas que são sigilosas não dependem do demonstrar da nossa vontade, dependem exatamente desse acordo, que é uma companhia privada, da mesma forma que a fundação é uma fundação privada de apoio.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Está bom.

Segundo um estudo acadêmico publicado na China, em 9 de abril de 2020, sobre a vacina Sinovac contra a Covid-19, esse estudo faz menção às células HEK293F, é o Thermo Fisher.

Seria possível o Butantan disponibilizar? Porque essas células aí são extraídas de fetos abortados. Eu queria saber se era possível o Butantan disponibilizar amostra laboratorial da CoronaVac ou permitir que um laboratório independente fizesse a referida análise.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Senador, essas células são células disponíveis comercialmente, elas não entram na produção da vacina, elas entram no processo de controle de qualidade. A vacina é produzida numa outra célula que chama Vero, que é uma célula de rim de macaco, não é uma célula embrionária humana, quer dizer, essas células que o senhor menciona, são células hoje disponíveis para empresa de biotecnologia. Todas as biofarmacêuticas do mundo utilizam células, sejam células humanas como essa, a HEK, que é uma célula usada, principalmente, até em processos biotecnológicos, não no caso dessa vacina, mas isso é de uso universal.

Em relação à essa vacina, especificamente, são as células Vero, que é uma célula de macaco, de rim de macaco, e é utilizada na produção de outras vacinas, não só essa CoronaVac.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Está certo.

Deixa eu fazer aqui também um outro questionamento, tendo aí a tolerância do nosso Presidente. No dia 23 de dezembro, em que o senhor anunciou o limiar da eficácia, o senhor acrescentou que a Sinovac havia solicitado não divulgar o número exato. Isso permitiria a unificação dos dados da vacina em diferentes países. No dia seguinte, véspera do Natal, pesquisadores na Turquia anunciaram uma eficácia de 91%.

Eu pergunto para o senhor, de forma objetiva: o contrato da Sinovac com a Turquia é diferente do contrato com o Brasil?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Eu não conheço o contrato da Sinovac com a Turquia. Na realidade, o que aconteceu nesse dado foi uma necessidade da própria Sinovac de harmonizar os critérios.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Quer dizer, os critérios de um estudo clínico têm que ser exatamente iguais aos critérios de outro estudo clínico para ela, Sinovac, poder registrar o seu produto na China.

Então, naquele momento, ela solicitou que houvesse a harmonização, porque ela achava que tinha discrepâncias entre os critérios usados no estudo clínico do Brasil e os critérios usados pela Sinovac e por outros países. Então, foi uma medida interna da Sinovac para harmonizar esses critérios e ela ter a confiança – vamos dizer assim – na comparabilidade desses diversos estudos. O estudo da Turquia foi feito na população geral, é completamente diferente do estudo do Brasil, que foi feito em profissionais de saúde. Então não há comparabilidade nessa questão de eficácia. São estudos diferentes, estudos com carga viral diferente, com risco diferente. Então, não se pode comparar: uma deu eficácia de 90, a outra de 70, a outra de 50.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Só para relembrar aqui, voltar um pouco a fita. Em 23 de dezembro de 2020, o senhor disse em entrevista coletiva que a CoronaVac havia atingido o limiar da eficácia que permite o uso emergencial no Brasil ou na China.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Que é 50%.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Pronto, que limiar foi esse?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Cinquenta por cento.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Cinquenta por cento. Quais os dados a que o senhor teve acesso?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Eu tive acesso aos dados do nosso estudo, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Por que o Butantan, após pedido, via Lei de Acesso à Informação, não forneceu esses dados, e, sim, um PowerPoint feito pela Anvisa?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Porque a nossa obrigação era de fornecer os dados para a Anvisa, que iria autorizar o estudo emergencial. Não havia por que divulgar isso antes do conhecimento da Anvisa. Quem avalia os dados é a Anvisa, ela é o órgão que tem que avaliar e dar autorização, como foi que aconteceu. Quer dizer, a Anvisa recebeu todos os dados – os dados do Brasil, os dados da China e os dados da Turquia – e avaliou o processo e no final deu o seu parecer conclusivo em relação ao uso emergencial. Que, por sinal – se o senhor me permitir –, ele foi muito rigoroso. Quer dizer, a análise da Anvisa em relação à vacina do Butantan foi muito rigorosa e, seguramente, foi uma das mais rigorosas entre todas as vacinas que foram autorizadas aqui no Brasil.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Para última pergunta, Sr. Presidente.

Em 10 de março deste ano, o senhor prometeu divulgar, entre aspas, "brevemente" estudos que mostrariam eficácia da CoronaVac contra variantes do novo coronavírus. Em ofício, o senhor alegou, entre aspas, novamente, "segredo de negócio" para negar um pedido de informações ao *site* O Antagonista sobre esse estudo. Em abril deste ano, o Butantan enviou os resultados da Fase III do ensaio clínico da CoronaVac para publicação em revista científica.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Mas os dados são entre julho e dezembro de 2020, antes da disseminação de algumas variantes importantes. Pergunta que eu lhe faço: então, onde estão os estudos sobre a eficácia contra variantes? Quando o senhor pretende divulgá-los? Esses dados fazem parte dos relatórios que o seu instituto está devendo à Anvisa?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - O instituto não deve nada à Anvisa, porque o estudo de imunogenicidade foi oferecido no final do mês de abril, essa informação não procede.

Em relação às variantes, quer dizer, as variantes foram testadas em laboratório, elas demonstraram a sua eficácia, e agora já está sendo demonstradas na prática, na eficiência. Quer dizer, o caso de Manaus, que já foi inclusive submetido à publicação; o caso de Serrana, que já demonstrou esses dados. Aí já é a variante P1, a variante que começa a dominar... Na realidade, ela já é a variante dominante nesse momento, em todos os locais do Brasil.

Então, os dados do artigo científico que o senhor menciona, do Fase 3, de fato já foram apresentados, já está disponível esse artigo científico. Foi submetido a uma revista chamada *Lancet*, que é uma revista das mais prestigiosas no mundo. Ainda não tem a decisão final da *Lancet*, mas o artigo já está disponível. O senhor pode baixar o artigo a qualquer momento. E lá tem todos os dados, já de uma fase posterior do estudo clínico que é uma fase que já é além da que foi oferecida à Anvisa, lá, já mostrando uma eficácia diferente, números superiores aos que foram apresentados pelo estudo clínico, lá em dezembro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eu queria só lhe agradecer e dizer, reiterar, aproveitando a audiência desta Comissão, os olhares da população brasileira para cá, que é fundamental que, mesmo com essas eficácias diminuindo em relação à expectativa inicial, mas é importante tomar vacina, é fundamental; é importante o isolamento social, uso de máscaras, álcool em gel; e, com recomendação médica também, no meu ponto de vista, o tratamento precoce, porque uma coisa não anula a outra. Nós estamos numa guerra, e essa guerra a gente precisa vencer com todos os instrumentos que nós temos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Duas coisas...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Só me permita uma última observação. Nós não temos dados que demonstram uma queda da eficácia. Nós não temos esse dado. Nós não corroboramos esse dado, está certo?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Mas mesmo nessa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Professor Dimas...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Mesmo nessa questão...

Presidente, só para complementar, porque a gente não pode considerar como eficácia essa questão do que aconteceu hoje. Inclusive, acabei de receber aqui. O próprio Stênio Garcia também, o ator Stênio Garcia, que recebeu as duas doses e, mesmo assim, foi infectado, está com... O senhor não considera isso uma queda de eficácia? Só uma pergunta.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não. Isso não é eficácia, isso é eficiência, está certo? E eu acho que já expliquei que isso depende muito dos fatores individuais. Ela não protege contra a infecção.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Não protege para...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Só protege contra a... Nenhuma vacina protege contra a infecção, protege contra as manifestações clínicas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Até a H1N1. Você pode ficar gripado, mas ela pode ficar leve. É isso que ele está explicando, Senador.

Tem duas coisas que eu queria, em cima do que o Senador Girão fez, que é importante esclarecer, que é tanta gente perguntando! É importante questionar o Dr. Dimas novamente sobre a terceira dose.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) - Ele está falando na terceira dose para idosos, neste ano, ou de dose de reforço anual?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) - Estou falando de dose de reforço anual. Nós trabalhamos com essa possibilidade. Já desenvolvemos, inclusive, uma vacina...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas é a partir de que idade? O senhor sabe? Não?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Para todas as populações vacinadas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, está!

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Para todas que estão incluídas. E isso deve ser para todas as vacinas, não é só para a vacina do Butantan; todas as vacinas, nesse momento, têm a indicação de que haverá necessidade de uma dose anual...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É um estudo, então.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Como a vacina da gripe. Na realidade, a vacina da gripe é um reforço anual que o senhor recebe.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado.

Senador Girão, o senhor pode repetir a primeira pergunta que V. Exa. fez ao... Falando do Senador Sarney, o ex-Presidente Sarney, que o senhor fala sobre...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, porque...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... a questão de idosos? Por favor?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Fora do microfone.*) – Porque ele foi... Tem que abrir o som aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Abre o som... Está aberto.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Pronto.

Porque o ex-Presidente Sarney foi um dos que, segundo a informação que chegou aqui pra mim, foi garoto-propaganda da CoronaVac, e ele tomou as duas doses e, segundo informações que chegaram aqui pra mim, não foram produzidos anticorpos. E essa informação tem chegado com muitas outras pessoas pra mim, no gabinete. E só repercutindo aqui também a questão do ator Stênio Garcia, que testou positivo, sem a presença de anticorpos, mesmo após tomar, Senador Marcos Rogério, duas doses – duas doses – da CoronaVac. Era só pra compreender se é necessária a terceira dose.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Veja bem, o Dr. Dimas é especialista, ele vai explicar pra V. Exa., mas eu também conheço alguns casos e tentei me informar. Não vou dar aula, quem vai dar aula, daqui a pouco, é o Dr. Dimas. Não há testes ainda pra saber se você tem IgG após a vacina,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

nenhum tipo de vacina, nem a CoronaVac nem nenhuma. O IgG seu pode estar alto e isso não quer dizer nada; agora, da vacina, ainda não tem o exame. Você tem vários exames que se faz, você faz o PCR, não vai dar IgG, e às vezes você tomou as duas doses... Isso ainda não tem cientificamente alguma coisa, mas não quer dizer que você não esteja protegido.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso foi o que me passaram, mas eu não sou cientista. Professor Dimas, por favor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É importante em relação a isso...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A fala do Presidente é importante, e a resposta dele para isso seria...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Em relação a isso, é importante...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Se tem como identificar se houve...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Em relação a isso, é importante nós ouvirmos, então, quem é a maior autoridade aqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É. Se é possível, após a vacina, independente de ser do Butantan ou de outros, se é possível saber se você realmente desenvolveu anticorpos que lhe protegem ou não.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, em relação a todas.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Existem muitos testes hoje disponíveis, e nesses testes, precisa ser, primeiro, olhada qual a finalidade do teste. Quer dizer, esses testes que fazem nos laboratórios comuns que falam de imunoneutralização, eles não têm correlato com a proteção – é isso que o Presidente está dizendo. Eles não têm correlato com a proteção. Na realidade, o que nós sabemos hoje é que a proteção mais importante é a proteção da chamada imunidade celular, e essa não tem teste, ele está correto, não existe esse teste disponível laboratorialmente, comercialmente. Então, todos esses outros testes que são possíveis de serem feitos em laboratórios são testes indiretos, que mostram se houve a conversão, se não houve conversão, e têm níveis de detecção muito diferentes. Então, todas as vacinas não têm 100% de soroconversão. É impossível que isso aconteça. E ainda tem, nesse aspecto, o aspecto



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

individual, quer dizer, os indivíduos mais idosos têm esse fenômeno de imunossenescência, ou seja, eles podem não ter um nível tão elevado de anticorpos quanto uma pessoa jovem, mas eles têm a imunidade celular preservada. O senhor me entende? O que nós temos dito, e a Sociedade Brasileira de Imunologia fez uma nota recente em relação a isso, é não recomendar o uso desses testes para avaliação de eficiência da vacina.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não só dessa vacina, qualquer outra vacina.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Todas as vacinas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Todas as vacinas.

Senador Fernando Bezerra, como o meu amigo e vizinho Senador Rogério Carvalho está na sua residência, depois de o Senador Fernando Bezerra falar, nós vamos suspender por 30 minutos. Senador Rogério, na volta V. Exa. será o primeiro a falar. Porque o Dr. Dimas, como os outros Senadores aqui vão comer um lanche e voltamos.

Senador Fernando Bezerra, por 15 minutos, por favor.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. Para interpellar.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Queria cumprimentar Dr. Dimas Covas, agradecer pela presença aqui nesta Comissão, um momento muito importante para esclarecimentos de muitos fatos e de muitas informações que vão balizar o posicionamento desta Comissão de investigação.

Eu tenho reiterado em minhas falas as dificuldades enfrentadas mundo afora para a obtenção de vacinas e insumos, que não são necessariamente de natureza política, mas de insuficiência de oferta frente à demanda global. Nas palavras do Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde, 75% dos imunizantes aplicados até o momento foram administrados em apenas dez países, o que mostra uma desigualdade escandalosa na distribuição global de vacinas. Ainda assim, com o empenho do Ministério da Saúde, registro que chegamos, nesta quinta-feira, à marca de 64.568.609 doses de vacinas aplicadas, o que permitiu a vacinação de 43.239.648 pessoas com a primeira dose e de 21.328.961 pessoas com a segunda dose.

O Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, já distribuiu aos Estados brasileiros 96.501.067 doses. Dentre as doses já distribuídas aos Estados, foram 47,2 milhões de doses da CoronaVac, da fundação Butantan; outras 46,2 mil doses da AstraZeneca, Fiocruz; e 2,8 milhões de doses da Pfizer. Considerando a projeção de entregas de vacinas contratadas, o Governo Federal distribuirá, até o final deste primeiro semestre, até 30 de junho, um total de mais de 146 milhões de doses. Para o terceiro trimestre, são mais 176 milhões de doses previstas. Por fim, mais 310 milhões de doses no último



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

trimestre, de outubro a dezembro deste ano. Aliás, nesta semana, o Ministério da Saúde baterá o recorde mensal de distribuição de vacinas, com mais de 33 milhões de doses entregues em maio. São notícias animadoras, porém, até que adquiramos a imunidade vacinal de nossa população, o Ministério da Saúde continua envidando todos os esforços no enfrentamento da pandemia.

Nesta semana, Sr. Presidente, foram liberados mais de 1 bilhão para os fundos de saúde de Estados e Municípios, dinheiro destinado ao pagamento de 21.990 leitos de unidade de terapia intensiva autorizados e vigentes em todo País, destinados a atender exclusivamente pacientes pediátricos acometidos pela Covid-19.

Por fim, saliento que a Fundação Butantan, órgão vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, é responsável pelo desenvolvimento de atividades científicas, tecnológicas, culturais e educacionais e na produção de imunobiológicos destinados ao Ministério da Saúde, aliás, uma profícua parceria que, nos últimos três anos, resultou em investimento na ordem de 4,4 bilhões por parte do Ministério da Saúde em vacinas e soros. Esses dados estão disponíveis no Portal da Transparência. E não estão aí computados os recursos já transferidos para pagamento do primeiro contrato com o Butantan para o fornecimento da CoronaVac, que totalizou R\$2,5 bilhões.

No contexto do enfrentamento da pandemia, esse primeiro contrato para a aquisição da CoronaVac previa a entrega de 46 milhões de doses a um custo de R\$58,20 por dose, resultando neste valor de 2,6 bilhões. O segundo contrato, que está em curso, visando a entrega de mais 54 milhões de doses, totalizará um investimento do Governo Federal de R\$3,1 bilhões.

Desde agosto de 2020, quando tivemos notícias da primeira reunião com o Ministério da Saúde, ocasião em que a Fundação Butantan informou a parceria com a empresa Sinovac, foram continuadas rodadas de negociação. Todas as medidas necessárias ao bom andamento do processo negocial, que resultaram na contratação de 100 milhões de doses com a Fundação Butantan, ocorreram, na nossa avaliação, com tempestividade, na medida que os diplomas legais viabilizaram cada uma das ações, deixando claro, na nossa avaliação, que não houve nenhum embaraço da parte do Governo Federal.

Eu queria fazer algumas perguntas ao Dr. Dimas Covas.

Quando se iniciaram os investimentos do Instituto Butantan para a produção da vacina da Sinovac? Quando?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) - Em abril do ano passado.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Abril do ano passado.

Quanto o Instituto Butantan investiu desde essa data até a assinatura do contrato com o Governo Federal?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS - O contrato foi assinado no dia 7... Foi mais de R\$0,5 bilhão de investimentos.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - O Instituto Butantan investiu R\$500 milhões.

Aqui no vídeo, nós vemos uma fala do Governador João Dória falando de US\$30 milhões. O instituto estava investindo US\$30 milhões ou R\$500 milhões?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Os 30 milhões foram o primeiro pagamento feito à Sinovac, foi o primeiro desembolso...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Não, mas eu pergunto o que é que foi desembolsado da data de abril até a assinatura do contrato.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Exatamente. É isso que eu estou mencionando para o senhor...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Quinhentos milhões?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Valor superior... Só no estudo clínico, foram mais de 130 milhões...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Quinhentos milhões...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Para a fábrica, que está em construção, são R\$186 milhões.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - O senhor reconhece que o Ministério da Saúde, como principal parceiro do Instituto Butantan no Governo do Presidente Bolsonaro, repassou ao Instituto Butantan, em 2019, R\$1,9 bilhão?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - O Instituto Butantan só tem um parceiro: se chama Ministério da Saúde.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Não...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sempre foi assim. Sempre foi...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Eu só queria saber se o senhor confirma se recebeu R\$1,9 bilhão?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não de investimento. Recebemos de ressarcimentos pelas vacinas.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Estou falando de fornecimento de produtos.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Sim. De investimento, não.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Em 2020...

Eu não estou falando de investimento, estou falando se recebeu os recursos do Governo Federal.

Em 2020, R\$1,6 bilhão?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Sim. Para pagamento das vacinas. Sim.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Produtos, serviços, soros, vacinas, imunizantes...

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Sim, claro. Sim, claro.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu só queria fazer...

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Sim, claro. Isso sempre foi... O Butantan trabalha com o ministério desde a sua criação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não; mas explique...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu sei disso...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Dimas, só um minutinho.

Explique que a vacina que o senhor está dizendo não é a CoronaVac; são outras vacinas, não é isso?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – São todas as outras vacinas. A vacina...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, tá.

Senão, daqui a pouco, vira meme: "Olha, passou 1,9 bilhão".

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não, não. Para a CoronaVac, foram 2,6 bilhões...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não foram.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - ... no primeiro contrato, para pagar a CoronaVac.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Não, perai, deixa eu fazer as perguntas.

Na realidade, o que eu estou querendo é contextualizar. O Butantan tem como seu principal parceiro o Ministério da Saúde. Aqui se fizeram diversas ilações - ilações! - de que, por atitudes, ações, comentários, falas, isso teria prejudicado as atividades do Instituto Butantan. Não, só estou querendo desenvolver um raciocínio. Eu gostaria que o Dr. Dimas Covas acompanhasse e pudesse responder...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) - Pela ordem, rapidamente, me permita... Me permita, por favor, meu querido Fernando Bezerra.

Eu só peço ao Presidente, com todo o respeito, porque a advogada de defesa - não sei se ela é advogada - está ali do lado, que o Presidente não faça o papel de advogado de defesa aqui, porque a pergunta foi feita claramente para o Dr. Dimas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Sim, sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Então, o Presidente não tem que ficar influenciando com relação a isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, eu só queria saber, Dr. Dimas, se o senhor recebeu... Pode ter recebido até 10 bilhões, não tem problema. Mas para saber qual foi o fornecimento: de vacina, de insumos, de alguma coisa... Isso que eu estou dizendo. Só isso que eu quis saber.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Presidente, nós estamos sendo acompanhados por todo o Brasil. Na realidade, nós ouvimos aqui, durante o depoimento de muitos Senadores e falas do Presidente do Instituto Butantan, que determinadas colocações, atitudes, ações ou falas do Presidente da República, do Ministro da Saúde, de outros integrantes do Governo Federal teriam criado constrangimentos, dificultado e tal os desenvolvimentos negociais do Instituto Butantan.

Eu apenas estou querendo a confirmação - e o Dr. Dimas está confirmando - de que, pela atividade, que eu reconheço que é natural, que é o que ocorre desde o nascedouro do Instituto Butantan - mas nós estamos aqui avaliando o comportamento do Governo do Presidente Bolsonaro -, de que, nos dois primeiros anos do Governo dele, houve uma parceria com o Instituto Butantan e houve a transferência de R\$3,5 bilhões.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Será que é correto... Será que é correto afirmar – afirmar – que teve má vontade, que o Governo Federal atrapalhou o Instituto Butantan, quando o Governo garante um contrato de mais de R\$6 bilhões para o Instituto Butantan? E o Instituto Butantan investe menos de 10% do contrato que vai fornecer ao Estado de São Paulo, que é o mais rico da Federação brasileira, que recebeu do Governo Federal, no pacote de ajuda de R\$173 bilhões, e ficou com mais de 20%?

O ano passado – o senhor certamente não deve saber, mas o Governador João Doria sabe –, na compensação de FPM, de ICMS, de suspensão dos pagamentos de financiamento do Banco do Brasil, do BNDES, o Governo de São Paulo recebeu mais de R\$30 bilhões. Será que é justo alegar que houve falta de empenho, de solidariedade por parte do Ministério da Saúde, numa relação tão umbilical, tão fluida?

Então, eu só faço essas considerações porque, aos que estão nos assistindo, parece até que o Governo Federal interditou a sua relação com o Instituto Butantan, que criou dificuldades ou se colocou numa posição intransponível. Nós estamos falando de São Paulo, nós estamos falando de um instituto que assegurou um contrato de R\$6 bilhões. Eu só queria que houvesse uma reflexão sobre esses comentários que eu aqui ouvi.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Bom, em primeiro lugar, Senador, o contrato do ministério com o Butantan é contra entrega. Nós não recebemos 2 milhões, nós entregamos as vacinas, e 30 dias após a entrega das vacinas é que isso é recebido. Então, a CoronaVac só começou a ser, de fato, ressarcida a partir de fevereiro deste ano. Até então, nós não recebemos um centavo do Ministério da Saúde para o desenvolvimento dessa vacina.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – A pergunta é: o que foi impeditivo para que o Instituto Butantan pudesse desenvolver o que desenvolveu, tendo em vista o faturamento que o Instituto Butantan tem com o próprio Governo Federal?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não, veja bem, eu nunca falei que a falta do recurso foi impeditivo.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Não. Eu só estou falando para a gente não cair no campo da politização.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Sim, eu estou lhe dizendo o seguinte...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Senão a gente está politizando. Nós não podemos politizar o Instituto Butantan. É um patrimônio nacional. Está lá em São Paulo, mas é um patrimônio nacional. E ele não teve nenhuma relação interrompida com o Ministério da Saúde durante esses primeiros dois anos do Governo Bolsonaro. É isso que tem que ficar claro.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) - Tem que pagar o que comprou também.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Mas eu não estou dizendo o contrário. Eu estou dizendo o seguinte: claro que tem que pagar, mas a relação é fluida. O Butantan sobrevive face a esses contratos, face a esses fornecimentos.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Senador...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Eu vou fazer outra pergunta. Eu estou satisfeito com a resposta.

Aqui também a gente ouviu, por diversas vezes, manifestações de V. Sa. e de alguns Parlamentares membros da Comissão de que os atrasos no fornecimento de insumos se deveriam a questões políticas. Isso o senhor falou, outros Senadores corroboraram, sobretudo em relação ao fornecimento de insumos provenientes da China. Eu pergunto: o Governo chinês, quando indagado e reiteradas vezes confirmado por sua embaixada aqui no Brasil, afirma que esses atrasos são devidos a questões contratuais, que não existe nenhuma motivação política para o atraso dos insumos fornecidos, seja ao Butantan, seja à Fundação Bio-Manguinhos.

Então, eu me pergunto: como é que nós vamos registrar aqui, nos *Anais*? Apenas a percepção do senhor, de alguns Parlamentares, ou o que diz o Governo chinês? O que deve ficar consignado nos *Anais*? Porque aqui é uma Comissão Parlamentar de investigação e tem que estar baseado na materialidade, tem que estar baseado em coisas legais, palpáveis. V. Exa. faz ilações, achando que as declarações de agentes públicos ligados ao Governo Federal podem ter provocado os atrasos no fornecimento de insumos, mas o Governo chinês reitera, pela sua chancelaria e pela sua embaixada no Brasil, que os atrasos se devem a relações contratuais entre empresas chinesas e o Instituto Butantan. Como é que ficamos?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Posso?

Em primeiro lugar, em relação ao desenvolvimento da vacina, está certo, quer dizer, em nenhum momento a falta dos recursos federais emperrou o desenvolvimento da vacina porque nós fizemos com recursos próprios e com estudos do Estado de São Paulo. Então, nós não contamos com recursos federais, até que houve a assinatura, no dia 7 de janeiro. E aí é pagamento; não houve investimento. Eu dou para o senhor duas situações paralelas...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - O senhor desconhece que o Governo Federal ajudou os Estados brasileiros, e o Estado de São Paulo, como o mais rico da Federação, foi quem mais foi assistido com as ajudas que foram dadas.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sim, claro.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - É o mesmo Governo.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Sim.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - É o mesmo Governo, é o mesmo dinheiro que foi transmitido.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Mas, veja bem, eu não vou... Não é a minha área...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - É desinformação, Sr. Presidente. Por favor, vamos...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não é a minha área a distribuição de recursos entre Estados, não é da minha competência avaliar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Grande Líder Fernando Bezerra... Professor...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Da mesma forma que é o Estado também que mais contribui com a União.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Professor Dimas, eu acho que todos nós já...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE. *Fora do microfone.*) - É a minha vez.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, V. Exa. me disse que era a última.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) - Deixe ele responder...

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Eu vou fazer só a última. É por causa do tempo, que aí ele fica com a fala final.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O Senador Fernando Bezerra não está deixando ele responder.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Não, não, não, não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Essa tática é...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – A Bancada Governista tenta compensar a minoria duplicando o seu tempo de fala e constrangimento. Isso não é razoável.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) – Eu sou muito econômico nas minhas palavras. Eu vou fazer só um último... Eu compreendo. Eu vou encerrar. Eu vou encerrar. Só uma última consideração; o Dr. Dimas fica com a palavra final e faz os comentários que julgar necessários.

Dr. Dimas, agora a pergunta não é para o Presidente do Instituto Butantan; é para o cientista. Há muita controvérsia sobre a origem do vírus, do coronavírus. Nessa semana, o Presidente Biden dá uma declaração que surpreendeu, porque pede aos órgãos de inteligência americana para, em um prazo de 90 dias, poder dizer se isso é de origem animal ou se isso foi um vazamento de um eventual laboratório.

Eu pergunto: existiria muita diferença para o enfrentamento, do ponto de vista do diagnóstico, se esse vírus for decorrente de laboratório ou se for decorrente de origem animal? Do que nós estamos diante? – tendo em vista, digamos, o peso da afirmação do Presidente americano e, agora, todos os órgãos de inteligência envolvidos para que, em 90 dias, se possa realmente saber de onde provém a origem desse coronavírus.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Posso?

Bom, então, voltando à questão do desenvolvimento da vacina, eu lhe dou dois paralelos. Em 2016/2017, o Butantan desenvolveu uma vacina para a dengue. O ministério deu 300 milhões de investimento para o desenvolvimento dessa vacina. Com isso, nós fizemos os estudos clínicos e começamos a construção de uma fábrica, que hoje está pronta, com investimento direto em desenvolvimento. Para essa vacina, não ocorreu nenhum investimento direto. Para a Fiocruz, em agosto, foi feito um investimento de 1,9 bilhão para o desenvolvimento de uma vacina que era da AstraZeneca. Mas foi feito investimento na Fiocruz. Foi isso que nós solicitamos. Nós solicitamos apoio, como já havia acontecido anteriormente para outras situações, e a vacina da dengue é um exemplo. Para outras iniciativas que o Butantan fez, teve financiamento, sim, e investimento. Nessa situação, não houve investimento, houve o ressarcimento do contrato após o registro e o uso da vacina. Então, isso é muito diferente do que vinha até então, é uma situação diferente.

Com relação ao vírus, veja: houve muita dúvida lá no começo de qual seria a origem do vírus. Inclusive, foram feitas comissões internacionais, lideradas pela Organização Mundial da Saúde, para visitar Wuhan e fazer essas análises. Essas análises já estão disponíveis.

É possível você identificar, o senhor identificar – me desculpe! –, o que é um vírus de origem animal e um vírus artificial. Isso é fácil de ser feito do ponto de vista de análise genômica. Os coronavírus estão na espécie humana há muito tempo. Nós temos um coronavírus... Na realidade, nós temos três



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

coronavírus que são de incidências anuais aqui entre nós, mas que foram introduzidos muitos milhares de anos atrás na espécie humana e que hoje causam, no máximo, um resfriado comum. Mas existem coronavírus... Todo ano, na época do inverno, nós somos acometidos... Uma parte do que a gente chama de resfriado comum é causada por coronavírus. Tivemos o Sars, que foi um coronavírus diferente, agressivo. Depois, tivemos o Mers, um coronavírus também agressivo. E, agora, tivemos esse. A diferença é que esse se disseminou no mundo muito rapidamente, ou seja, ele tem uma capacidade, uma agressividade maior do que as versões anteriores. Por isso é que ele está causando essa pandemia, não é?

A origem, possivelmente... A origem inicial dos coronavírus dessa cepa, possivelmente, são os morcegos, mas eles tiveram um intermediário, que lá na China é o chamado pangolim, que é um hospedeiro intermediário. Então, todas as análises de genoma, essas análises que a gente faz para saber se é a variante P1, se é a variante da África do Sul... Hoje, a gente faz o sequenciamento disso em alguns dias, em dois dias, três dias. Então, isso ajudou muito a gente entender a origem desses coronavírus.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - Então, não tem base científica a decisão do Presidente americano? É mais uma motivação política querer aprofundar a investigação?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Eu não conheço, de fato, a manifestação do Presidente. Eu estou dando ao senhor a minha opinião como cientista e estudioso do assunto.

O SR. FERNANDO BEZERRA COELHO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - PE) - O.k.! Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Obrigado, obrigado.

Obrigado, Dr. Dimas.

Eu vou suspender... Eu só queria aqui colocar uma coisa: o Senador Fernando Bezerra, na hora em que eu fui falar, me interrompeu, e com razão, com razão! Eu volto a repetir: nós somos políticos e temos uma... Para cada fato, pode-se dar uma versão. Cientista, não! O cientista que está sentado aqui ao lado...

V. Exa., Senador Fernando Bezerra, habilmente, como sempre, quer passar a impressão de que houve um repasse de alguns bilhões para o Butantan: "Seis bilhões! Então, não fizeram a vacina!". Não! Foi repassado - e, aí, Dr. Dimas, é lógico que o senhor não tem necessidade de explicar isso, como cientista... Mas em momento algum se repassou dinheiro primeiro para o Butantan, para depois receber a vacina. Se passou primeiro... Butantan, primeiro, deu a vacina, aplicou no braço dos brasileiros, depois que recebeu o dinheiro. Primeiro ponto.

Segundo ponto. Nós não tivemos mais vacina, não foi porque o Butantan não tinha dinheiro para fazê-lo, é porque ele não tinha para quem vendê-lo, porque o único cliente do Butantan é o Estado brasileiro. Então, ele só podia comprar insumos... E negociar insumos não é assim: "Manda aí para mim



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tanto"... Mas vocês sabem muito bem que a forma como é tratado isso é com... Você trata o seguinte: "Eu vou precisar de 10 mil litros do IFA", mas esses 10 mil litros não estão na prateleira, não! Não é chegar lá numa loja e comprar, não! Então, a partir do momento que o Governo Federal tivesse feito o contrato para 50, 100, 200 mil e a programação, não precisaria o Governo Federal repassar nem R\$1 adiantado para o Butantan.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho. Agora é minha vez. Eu sou o titular.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Não, Presidente, mas V. Exa. é Presidente. V. Exa. está atuando como comentarista da Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não, eu só estou querendo explicar o que o Senador Fernando Bezerra quis colocar para...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas V. Exa. não é analista da fala dos Senadores, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não, já encerrou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não, não! Presidente de Comissão não tem esse papel.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por que que não?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Porque não... V. Exa. conhece...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ora, eu não posso fazer pergunta?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pode.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, dá licença.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas o senhor não está fazendo pergunta, Presidente. O senhor não está fazendo... O senhor está fazendo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O senhor está atuando como advogado de São Paulo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – O senhor está sendo advogado de defesa. Ele está ao lado de dois advogados de defesa: uma advogada e um advogado que é o senhor.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não, eu sou engenheiro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Pois é, mas o senhor está passando aqui como um advogado de defesa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu vou encerrar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não devia estar fazendo isso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Não é seu papel. Não é seu papel.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu vou encerrar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Quando alguém do Governo está do outro lado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não, eu vou encerrar... Não, não, eu não estou defendendo o Governo de São Paulo. Eu estou defendendo uma instituição chamada Butantan, que tem cientistas, e lá não tem politicagem. Pois é, é isto que eu estou defendendo: o Butantan.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não, não está, não, Senador. Por favor, não faça isso.

O seu amigo aqui... Eu não estou nem questionando o Senador Fernando Bezerra. Eu só quis esclarecer uma coisa...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Mas é porque está ficando feio, Senador!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pode ficar muito feio.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Está ficando feio.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A verdade tem que ser dita.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Não dá nem para disfarçar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A verdade é uma. Não se repassou adiantado nem R\$1 para comprar vacina de ninguém, a não ser da AstraZeneca.

Vamos suspender agora a reunião, Senador Marcos Rogério, por 30 minutos, para a gente almoçar? *(Pausa.)*

Muito obrigado. Depois voltamos com o Senador Rogério Carvalho.

(Suspensa às 13 horas e 50 minutos, a reunião é reaberta às 14 horas e 59 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Está reaberta a sessão.

Vou passar a palavra ao Senador Rogério Carvalho - por favor, o som do Senador Rogério Carvalho - por 15 minutos, Senador.

Senador Rogério Carvalho com a palavra. *(Pausa.)*

Está com a palavra, Senador Rogério. Está me ouvindo? *(Pausa.)*

Está me ouvindo, Senador Rogério Carvalho?

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para interpelar. *Por videoconferência.*) - Agora, sim, Presidente.

Eu queria inicialmente cumprimentar V. Exa.; cumprimentar a nossa testemunha de hoje, o Dr. Dimas Covas; e cumprimentar todos os Senadores, Senadoras, todos que estão assistindo pela TV Senado e todos que estão nos vendo neste momento.

Primeiro, eu queria chamar a atenção de todos: a Medicina tem um caráter universal. A Medicina que se pratica no Brasil é semelhante à Medicina que se pratica nos Estados Unidos, que se pratica na Europa, na China, no Japão - pelo menos essa Medicina baseada na fisiopatologia, na clínica moderna, como a gente chama. Essa é uma Medicina universal, ou seja, os métodos de diagnósticos e os métodos terapêuticos têm um caráter universal.

E o que sustenta toda essa prática ou essas práticas profissionais... E são mais de 200 práticas consolidadas no campo da Medicina ou como especialidade médica ou como área de atuação médica no campo diagnóstico e terapêutico, no campo da prevenção e da reabilitação... Todas as áreas da Medicina têm um caráter universal e têm algo que... Para que essas práticas vão ao consumo humano ou que possam ser práticas utilizadas por todos os profissionais ou universalmente usadas, elas passam por critérios extremamente rigorosos de checagem, de estudos, de pesquisas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, é importante a gente dizer isso, porque, aqui, a gente vê uma série de tentativas de desconstruir algo que, depois do desenvolvimento da microscopia, do descobrimento dos microrganismos, depois da microscopia eletrônica, ou seja, o mundo deixou de ser – e a prática da Medicina deixou de ser – algo em cima de miasmas, de ventos e passa a ser uma coisa objetiva, concreta. A gente tem um campo de linguagem específico, que é a semiótica, que nos permite localizar morfofuncionalmente uma dor, um sofrimento que chega para a gente sob a forma de necessidade.

E, da mesma forma, a indústria farmacêutica evoluiu. Ela evoluiu muito! Ela evoluiu tanto que... E a indústria biológica, ou seja, das terapêuticas de base biológica, evoluiu tanto que, em menos de um ano ou no período de um ano, a gente conseguiu ter vacina! Vejam que extraordinário ter vacina! Mas isso – é importante dizer – que são, só no Brasil, quase 120 anos de história de acumulação, e essa acumulação não se deu em cima do achismo, do "eu penso", do "eu acho", do "eu quero", mas, sim, assentada sobre a ciência – acima de tudo, assentada sobre a ciência.

Então, eu queria fazer esse registro e dizer que nós Senadores, independente de sermos médicos, como eu, ou não, nós temos um papel, antes de tudo, de sermos corretos com a opinião pública e de trabalharmos em cima a partir de dados verdadeiros, de sermos... Temos a função de orientar, porque a gente é formador de opinião, a gente tem o privilégio de poder falar e as pessoas nos ouvirem, nos seguirem e nos terem como referência.

Então, eu queria chamar a atenção, por exemplo, dessa história de que a vacina é produzida a partir de célula de feto abortado: são coisas que não cabem num ambiente como este que nós estamos aqui, que é o ambiente do Senado Federal, tratando de um assunto extremamente relevante, que é uma pandemia.

Uma pandemia quer dizer que está espalhada no mundo inteiro, provocada por um agente que é um vírus altamente contagioso e com uma letalidade alta e, portanto, algo extremamente perigoso em que a gente precisa adotar várias medidas. As medidas mais importantes são as medidas preventivas quando se trata de vírus, quando não se tem tratamento específico. E medidas importantes, nesse caso, são as medidas não farmacológicas, como o uso de máscara, como o isolamento social, como a não aglomeração, não inventar remédio que não protege a vida das pessoas, porque uma das funções da saúde pública é a proteção à vida, não inventar, como inventaram a cloroquina e outras tais drogas capazes de prevenir que as pessoas se infectem, que as pessoas adoçam e que as pessoas morram. Certo?

Então, nós precisamos das medidas não farmacológicas, que é o isolamento social, que é o uso de máscara, que é a não aglomeração, que são as restrições para garantir o isolamento social e de imunobiológicos de diversas origens, seja lá de onde for, desde que produzidos sob bases científicas que têm uma racionalidade que consegue ou não ter validade. Para ter validade tem que seguir determinados rigores acadêmicos, científicos, de testes, de etapas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, a gente precisa dizer isso para a sociedade, a sociedade brasileira precisa ser informada. Nenhuma vacina vai para o consumo humano sem passar por uma bateria de testes – eu vou falar uma linguagem mais simples –, uma bateria de testes que dão a elas a segurança para poder ser usada em seres humanos.

Mas o que eu consigo abstrair disso tudo é que, por conta dessa disputa um pouco fora da casinha, fora de uma racionalidade, de uma racionalidade científica, acadêmica, de uma racionalidade minimamente aceitável no mundo civilizado, que é baseado em algo objetivo, científico, a gente ideologizou tudo.

E essa ideologização de tudo nos fez deixar de ter já aplicadas no Brasil pelo menos umas 130, 140 mil doses de vacinas que a gente deixou para trás. E deixou para trás porque a gente não foi capaz de se antecipar, de tomar a dianteira, porque ficamos aqui defendendo que a imunidade deveria – como disse a Dra. Mayra Pinheiro, numa das suas falas públicas –, que, como a doença é uma doença em que muita gente, 95%, vai ter pouco sintoma, que deveria deixar as pessoas expostas para que pudessem adquirir naturalmente a imunidade.

Essa tal de imunidade de rebanho natural nos leva a 455, 456 mil mortos, e não são 1,2 milhão, 1,5 milhão de mortos no Brasil porque Governadores, porque STF, porque Congresso Nacional, imprensa, a comunidade internacional e a sociedade reagiram a essa tese. E, portanto, nós temos aqui já quase 460 mil mortos por conta dessa insistência, essa insistência obscurantista de negação e, ao mesmo tempo, de adoção de uma teoria de imunidade de rebanho que é devastadora.

Alguns estudos mostram que onde o Presidente Bolsonaro foi mais votado tem maior mortalidade pela doença. E não é por nada, é porque as pessoas acreditam no Presidente. E o Presidente passa o tempo todo – passa o tempo todo! – desinformando a população e encaminhando a população para que ela se aglomere, para que ela não use máscara, para que ela se infecte, para que ela adoça, para que ela morra e para que ela não se vacine. Então, isso tudo é um problema em que a gente precisa ter muita seriedade e muita consciência do que está acontecendo no nosso País.

Então, como ficou bem clara aqui a interferência do Presidente Bolsonaro, que atrasou a compra de vacinas, retardou a imunização em massa, colocou em risco a vida das pessoas e nós temos essa quantidade de mortos que eu acabei de falar, eu queria pedir ao nosso assessor Marcos Rogério, que está aí no Plenário, para passar um vídeo no qual essa minha fala vai ser respaldada por essa fala pública do Presidente da República.

Por favor, Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, só para deixar claro que é um assessor dele que se chama Marcos Rogério.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – É o assessor Marcos Rogério, da Bancada do PT, Senador. Fique tranquilo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É tanto Rogério aqui: é Marcos Rogério, é Rogério Carvalho e agora o outro, o assessor Marcos Rogério, muita coincidência.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – É advogado.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

Pronto, Marcos.

Eu só queria mostrar a ideologização e a forma como se trata a produção de um imunobiológico que segue rigorosos processos e várias etapas para que possa ser validado por uma agência como a Anvisa e outras agências que há pelo mundo.

O efeito Bolsonaro tem o viés ideológico e neste vídeo que eu vou mostrar agora, fica claro que, mesmo com a liberação da Anvisa, o Presidente disse que não compraria a vacina do Instituto Butantan, que tem 120 anos e produz todas as vacinas com que eu e quase todo mundo no Brasil nos vacinamos, ao longo das suas existências.

Por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu queria agora passar um terceiro vídeo que mostra um *site* dos bolsonaristas onde eles alertavam os apoiadores de Bolsonaro em relação à compra da CoronaVac. Eles não queriam fortalecer um futuro adversário político. Veja a politização da vacina.

Por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O resultado disso foi o Brasil e a vida dos brasileiros no meio dessa disputa eleitoral, ou enganados por uma postura ideológica do Presidente. Eu reafirmo aqui que o Bolsonaro foi o promotor da pandemia no Brasil.

Neste último vídeo, a consequência para o Brasil é a vergonha diante do mundo inteiro. E, pior, milhares de vidas perdidas.

Por favor, o quarto vídeo aí, para a gente ver, com as falas do Presidente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Por favor, Senador Marcos Rogério...

Senador Rogério Carvalho.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Eu fiquei esperando aqui desde de manhã para poder apresentar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, eu sei, Senador, o senhor sempre é bem-vindo, mas aí a gente ouvir isso tudo...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Mas, Presidente, é porque é importante. Sabe por que, Presidente? Porque não sou eu que estou falando, é o Presidente da República que está falando, é ele quem está dizendo que é a vacina da China, é ele que está dizendo e é o povo dele que está dizendo que não vai comprar porque é do Doria, porque é do Butantan, ou seja, não dá pra gente tratar vacina desta forma, não dá pra gente tratar uma pandemia desta forma.

Eu queria deixar uma única pergunta para o Dr. Dimas Covas. Dr. Dimas Covas, o senhor assumiu o Centro de Contingência de São Paulo; além do Instituto Butantan, o senhor é responsável pela administração do combate à pandemia no Estado de São Paulo. Como tem sido a relação do Governo Federal com o Governo estadual no que diz respeito às iniciativas do Governo estadual de medidas restritivas, como tem sido a relação nesse campo quando o Governo do Estado tenta tomar medidas restritivas de circulação de pessoas?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) - Senador, eu, de fato, fui coordenador do centro de contingência em abril do ano passado, em abril e maio, e desde então não coordeno mais o centro de contingência. Participo como membro, mas o centro de contingência, hoje, tem um outro coordenador, tem um coordenador, inclusive, que é rodiziado periodicamente. Então, o centro de contingência é absolutamente técnico, ele só faz orientações técnicas ao Governador, e é o Governador que, no fim, encaminha essas orientações técnicas para a adoção de medidas. Então, eu não... O senhor me desculpa, eu fui naquela época, em abril do ano passado, e naquele momento estávamos no começo da pandemia; depois disso eu não mais coordenei o centro de contingência.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - O.k.

Por fim, Presidente, eu queria agradecer a V. Exa. e dizer que o boicote do Bolsonaro à vacina é tanto que até agora ele não se vacinou, como outros líderes fizeram - Joe Biden, Netanyahu, Alberto Fernández -, ou seja, ele produz o efeito Bolsonaro, que é responsável por milhares de mortes no Brasil, porque os seus seguidores seguem as suas desorientações, e isso custa muitas vidas aos brasileiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Obrigado.

Ainda temos o Senador Alessandro, Senadora Leila, Luis Carlos Heinze, Senador Marcos do Val e, não membros, alguns outros Senadores. Agora, às 16h, iniciará o trabalho da Ordem do Dia.

Senador Alessandro, por favor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) - Obrigado, Sr. Presidente.

Boa tarde, Dr. Dimas Covas!

Dr. Dimas, objetivamente, a vacina, a produção da vacina CoronaVac não recebeu absolutamente nenhum tipo de recurso federal para investimento, correto?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) - Nenhum, nenhum, nenhum centavo!

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Mesmo assim, a proposta apresentada pelo Butantan garantia a entrega de 60 milhões de doses entre 45, em 2020, e 15, no primeiro trimestre de 2021, correto?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Perfeito.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Hoje, aqui, o Líder do Governo, o Senador Fernando Bezerra, com todo o orgulho ressaltou que chegamos perto da marca de 64 milhões de brasileiros que receberam ao menos uma dose vacina. A informação que V. Sa. traz para a Comissão, de que o Butantan poderia viabilizar 60 milhões de doses, somada à informação que trouxe o CEO da Pfizer, de que 4,5 milhões de doses poderiam ter chegado, nesse mesmo prazo, 1,5 milhão de doses no final de 2020 e 3 milhões de doses em 2021, significa que nós poderíamos ter o dobro de brasileiros vacinados, o dobro de brasileiros vacinados! Esse é o tamanho do desastre.

E, claro que não esteja, talvez, dentro da sua esfera específica de especialidade, mas os cálculos que são apresentados pelo Professor Hallal e pelo Professor Paulo Martins, da Federal de Pelotas e da Federal de Sergipe, apontam que esse número que está ali na frente do Relator, Renan Calheiros, que hoje é de 454 mil mortos, poderia estar abaixo da casa de 400 mil, só falando em mortes diretamente. São centenas de milhares de brasileiros que não precisariam ter sido internados; milhões de brasileiros que não seriam contaminados. E aí, nesse ponto, peço a sua colaboração, como especialista, para informar à CPI e aos brasileiros a questão de como a vacina interfere na curva de contaminação, como ela retarda a contaminação e permite que o Estado se prepare e salve vidas, por favor.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Senador, nós fizemos um estudo inédito no mundo, para responder a essa questão, porque todos os estudos foram feitos no sentido de determinar a eficácia contra



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

a doença. Nós fizemos um estudo – e ele é inédito no mundo – numa cidade do interior do Estado de São Paulo chamada Serrana, uma cidade de 45 mil habitantes, com 30 mil adultos de 18 anos ou mais. Nós vacinamos 97% dessa população com as duas doses e acompanhamos isso no tempo. Então, nesta semana será feito o relatório final do estudo, mas eu posso já dizer ao senhor que lá o número de casos em idosos caiu 70% após a aplicação da segunda dose. E não só na população de idosos, em toda a população vacinada, isso vem caindo progressivamente, mostrando que o efeito da vacina, quando se vacina em massa, ele é, de fato, um efeito direto sobre a evolução da epidemia, não é? E é isso que é o objetivo. Quer dizer, o objetivo, enquanto não tiver essa vacinação de 97% das pessoas em risco, como foi o caso lá em Serrana, nós não vamos ter esse decréscimo natural da epidemia e ela poderá ficar sofrendo essas idas e vindas, principalmente quando surge uma variante nova.

Lá em Serrana já era a variante P1, ela já estava presente lá quando nós fizemos o estudo. Então, já mostrou um resultado. Agora, sim, um resultado que será publicado brevemente e será um estudo inédito, o mundo inteiro vai olhar para esse resultado. Isso já é objeto, já de há algum tempo, na imprensa internacional, mostrando exatamente a grandeza dos dados que estão sendo gerados lá. Então, é o que se espera de uma vacinação nesse volume: 97, mais de 97% da população em risco, que são os indivíduos, no caso aqui, acima de 18 anos.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Obrigado. Fica claro que a decisão, a tomada de decisão do Ministério da Saúde e do próprio Presidente Jair Bolsonaro foi no sentido contrário àquilo que a ciência – e não é de hoje – recomenda: valorizar a vacina, isolamento e todas as medidas cabíveis.

O senhor mencionou aqui, mas mencionou muito rapidamente, a questão da ButanVac. Eu pergunto sobre ela por um motivo específico: a gente compreende agora que o desenvolvimento da CoronaVac foi sistematicamente sabotado pelo Governo Federal. Isso é fato, é provado, as ofertas chegaram e elas foram recusadas, chegaram os pedidos de apoio financeiro e eles não foram atendidos, e foram atendidos para outros fornecedores por critérios que não são técnicos.

Pergunto ao senhor: o estágio atual da ButanVac, como se encontra? E o que este Congresso Nacional pode fazer para evitar que este erro aconteça, uma politização para o mal dos aparelhos da saúde brasileira?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Bom, a ButanVac é uma outra vacina, uma nova vacina que tem um potencial muito grande, um potencial, primeiro, pela tecnologia que ela usa. Quer dizer, ela é produzida em ovos embrionados, que é o que produz a gripe. No mundo inteiro, uma das vacinas mais produzidas é a vacina da gripe, globalmente. Então, o que nós estamos desenvolvendo aqui é uma vacina para o mundo. Isso será transferido, por esse consórcio internacional de que fazemos parte, para produtores. Não tem *royalties*, isso é *royalty free*, ou seja, até os países mais pobres do mundo que têm lá



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

uma fábrica de vacina da gripe poderão produzir a vacina para o Covid, e é por isso que a gente tem uma grande esperança nessa vacina. Portanto...

Ainda estamos num momento de produção inicial, ainda não iniciamos o estudo clínico, mas esse estudo clínico será muito curto, porque ele é comparativo, ele não é mais um estudo como se fosse uma vacina inicial. Não, ele é um estudo que compara... Primeiro que é a própria vacina da gripe que dá segurança a esse processo, uma vacina que tem décadas de uso e, segundo, a gente compara o desempenho dessa nova vacina com a própria CoronaVac. Então, isso vai dar uma resposta muito rápida, e é por isso que ainda tenho o otimismo, eu vou dizer assim, de começar a usar essa vacina ainda este ano. Quer dizer, precisamos de um pouco de agilidade, sim, agilidade na análise desses dados pela Anvisa na liberação do estudo clínico, e, na hora oportuna – o ministério já se demonstrou interessado em conhecer o projeto –, na hora oportuna, sem dúvida nenhuma, dar a possibilidade de os brasileiros usarem os 40 milhões de doses, ou 50 milhões de doses, que podemos produzir e que podem fazer uma grande diferença para este País.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Com certeza, assim como fariam diferença 64,5 milhões de doses até o primeiro trimestre do corrente ano.

Eu vou pedir sua licença e licença para o Presidente para ocupar parte do meu tempo para tratar de um tema que, infelizmente, é cotidiano nesta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Fique à vontade.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Trata-se da desinformação. A desinformação é um mal que agride o mundo inteiro e, particularmente, este País, o nosso País, o Brasil. E o uso da desinformação atrapalha o ritmo de vacinação, atrapalha a defesa da saúde.

E nós estamos presenciando absurdos aqui, numa CPI do Senado, que não podemos deixar passar em branco. Nós temos vídeos apresentados fora de contexto ou sem data da sua edição, nós temos falas que evocam preconceitos tradicionais, como uma insinuação de ligação entre aborto e vacina, e nós temos uma mistura de valores que foram repassados pelo Governo Federal a vários títulos e de várias fontes para Estados e Municípios, comparativamente, como se fossem todos destinados ao combate à Covid.

Eu falo sobre isso, e acho que é possível que o senhor colabore também como profissional da saúde que é, para tentar mensurar o impacto que isso tem na sociedade. Nós estamos percebendo uma redução na busca por vacinas da gripe, por exemplo. Nós vemos uma ineficiência geral na prestação dessa saúde pública. E nós vemos as pessoas reproduzindo discursos que partem daqui, porque, se, dentro de uma CPI



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

do Senado, as pessoas se sentem no direito de mentir, de reproduzir falas que não correspondem à realidade, você imagina o que vai acontecer no bar da esquina ou no grupo do WhatsApp da família.

Então, o apelo que faço, Sr. Presidente, Vice-Presidente em exercício, é que se encontre algum mecanismo nesta CPI, que pode ser o de checagem de fatos, que já foi aventado pelo Relator Renan Calheiros, que pode ser um grupo, enfim, de especialistas convocados pela CPI... Mas é indispensável que a gente possa repor a verdade a cada loucura que é divulgada, sob pena de prestarmos um desserviço.

Eu não posso citar o caso de um senhor de memória honrosa, de 96 anos de idade, que padecia de um câncer e que falece depois de ter sido vacinado como se fosse uma insinuação de ineficácia ou inefetividade da vacina. Esse é um desserviço.

Todos nós precisamos somar forças em prol da saúde. E é muito claro que, infelizmente – e parece ser por motivos ideológicos, políticos, porque, se não for isso, é loucura –, alguns tentam defender o contrário. Então, eu peço uma visão do senhor, como profissional de saúde, do impacto que tem a desinformação na saúde pública.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Senador, vacinas mudaram a história da humanidade, quer dizer, as vacinas mudaram a perspectiva de vida do ser humano. Então, é uma conquista inestimável da civilização. Vacina, alimentação saudável, água limpa são conquistas que permitiram que a gente chegasse nesse estágio da civilização, vivendo 75, 80 anos em média. As vacinas têm uma importância fundamental.

E, olha, a vacina não é uma questão de uso individual, ela é uma proteção coletiva, porque nós vacinamos a população para que o vírus, para que o agente infeccioso não atinja aquele grupo de pessoas, não é? Se uma pessoa não se vacina, ela está susceptível, então a gente não consegue tirar o vírus de circulação. Se todas se vacinam, já é uma outra situação, a gente consegue controlar. Então, a vacinação tem o primeiro objetivo de proteger a própria sociedade, de diminuir esse ataque do agente infeccioso. Então, não tem substituto para isso.

Neste momento nós estamos com uma campanha de vacinação da gripe, que é tão importante que aconteça e seja em elevados patamares de vacinação, porque, daqui a pouco, nós vamos começar a ter as complicações da gripe, que também são fatais. No grupo de pessoas idosas, ela leva à internação, leva ao óbito. Então, também não podemos esquecer neste momento que nós temos duas campanhas: uma é para o Covid e a outra é para a gripe, que é tão importante quanto.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

Eu agradeço – e tenho certeza de que agradeço em nome dos brasileiros – o trabalho realizado pelo Butantan. Esse é um trabalho que salva vidas. Então, parabéns de todo o coração.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)

- Nós que agradecemos, Senador Alessandro Vieira. E a preocupação de V. Exa., a advertência que V. Exa. faz é também a posição desta Comissão Parlamentar e Inquérito sobre o risco que existe na propagação de *fake news*, sobretudo em um tema tão delicado e necessário para os brasileiros como a vacina.

Eu queria pedir ao Relator, antes, com a permissão, com a devida vênia da Senadora Leila Barros, que é a próxima inscrita... Eu queria pedir um rápido informe do Relator Renan Calheiros sobre as providências requisitadas por esta CPI para a checagem de fatos inverídicos, que desinformam os brasileiros e brasileiras que estão assistindo esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.)

- Senador Randolfe, eu queria aproveitar a oportunidade e informar a todos que nós requisitamos à Agência do Senado Federal a composição, a designação de algumas pessoas para, juntamente com consultores e com assessores da Comissão, compor essa agência de checagem, que instantaneamente vai colaborar com a CPI, mas, sobretudo, com a verdade ao aclarar essas circunstâncias todas.

E, paralelamente, a Rede Globo anunciou o seu grupo de checagem, que tem produzido resultados óbvios e respeitáveis, o *Estadão* também já dispõe de um grupo de checagem e outros jornais estão anunciando o desejo de fazer. E isso é muito importante, tão importante quanto o próprio grupo do Senado Federal, da Agência do Senado, porque nós vamos contar, no dia a dia dos nossos trabalhos, inclusive com a chancela de empresas privadas para colaborar nessa busca permanente da verdade, que é o grande propósito desta Comissão Parlamentar.

É isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)

- MUITÍSSIMO obrigado, Sr. Relator Renan Calheiros.

Eu queria reiterar, orientar a Secretaria para reiterar a requisição à Agência Senado para, o quanto antes, também agilizar o serviço de checagem de fatos, de dados, por conta da Agência daqui do Senado Federal.

Ao mesmo tempo, quero aqui, em nome desta Comissão Parlamentar de Inquérito, prestar nossos... Registrar, melhor dizendo, os nossos agradecimentos às Organizações Globo, ao *Estadão* e a todos os meios de comunicação que estão, ao acompanhar esta Comissão Parlamentar de Inquérito, reiterando e destacando a verdade sobre os fatos que estão sendo repassados nesta Comissão.

Esta Comissão, como nós já dissemos anteriormente, é sobretudo uma ação sanitária - é sobretudo uma ação sanitária. E é dever desta Comissão informar corretamente os brasileiros e as brasileiras sobre



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

as medidas que devem ocorrer, no meio dessa crise sanitária, para enfrentamento da pandemia e sobretudo de valorização da vacina.

Então, queria agradecer, fazer o registro desse agradecimento a todos os meios de comunicação que estão acompanhando e atualizando os fatos em tempo real: Organizações Globo, CNN, *Estadão*, Grupo Folha, enfim, todos que estão...

Próxima inscrita, Senadora Leila Barros.

V. Exa. tem 15 minutos, com a tolerância desta Presidência.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Para interpelar.) - Obrigada, Sr. Vice-Presidente, que preside neste momento a nossa Comissão, Senador Randolfe Rodrigues, assim como ao Relator, Renan Calheiros, às Senadoras e aos Senadores que nos acompanham presencialmente e remotamente.

Dr. Dimas, nós podemos concluir coisas importantes com a sua presença nesta Casa. A primeira: eu posso falar sobre a seriedade e a excelência da instituição Butantan, que tem feito um trabalho que merece não só o nosso respeito, mas a nossa gratidão. Então, em nome do Senado Federal, de todos os Senadores e da população brasileira... Hoje, com a sua fala, com a sua presença, muito, muito das nossas luzes com relação à vacina CoronaVac, principalmente, à produção foram elucidadas. Eu agradeço muito os seus esclarecimentos e agradeço ao Butantan, instituição que merece realmente o nosso respeito e gratidão.

Mas eu vou além disso. Fica evidente para mim, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, que, em relação à CoronaVac, não apenas o Governo Federal não aportou nenhum recurso para o seu desenvolvimento, como foi além: o Governo trabalhou publicamente para desacreditar a vacina - para mim isso fica claro - e, por tabela, de forma inaceitável, ele tentou manchar a imagem do Butantan, desacreditando o trabalho, desacreditando a vacina. E isso é inaceitável.

Então, fica aqui a nossa solidariedade.

Dr. Dimas, eu me sinto contemplada pela maioria das perguntas dos meus colegas, mas eu tenho duas questões que eu gostaria que o senhor pudesse me responder. Primeiro, eu recebi aqui da assessoria um detalhe muito importante: que, com 60 milhões de doses, em 2020, seria possível imunizar todos os idosos até meados de janeiro de 2021 - todos os idosos. E o total disso tudo foram 137 mil vidas, 137 mil idosos que perderam suas vidas. Se eles tivessem tomado, enfim, na conta, as duas doses... Enfim, se eles tivessem sido imunizados, eles estariam aqui hoje. Mas, enfim...

Voltando à questão das variantes do novo coronavírus, eu gostaria de indagá-lo, Doutor, sobre a eficácia das vacinas que estão sendo aplicadas na população. Em relação a todas essas variantes, a P1, de



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Manaus, a do Reino Unido, a da África do Sul e a indiana, já existem estudos com relação à CoronaVac e à AstraZeneca e também à Pfizer, com relação à proteção com relação a essas novas variantes?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Senadora Leila, com relação à P1, nós já temos dados de campo.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Sim.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Nós já temos a eficiência da vacina do Butantan e, logo, logo, teremos também os dados da vacina da AstraZeneca.

A variante que preocupa é a variante da África do Sul, porque existem estudos que mostram que, embora as vacinas induzam anticorpos e tenham uma proteção, essa proteção é num nível menor, num nível inferior. Então, nós estamos também preocupados com essa variante, já desenvolvendo vacinas com essa variante, além da variante P1. Por isso eu afirmei antes aqui, nesta Comissão, a necessidade, talvez, da dose de reforço já com a variante, já com as variantes circulantes, exatamente para impedir essa queda da resposta vacinal. Então, preocupa muito – preocupa muito.

A variante da Índia – vamos chamar assim – já está sendo introduzida aqui no País. A epidemia, o salto da epidemia que teve na Índia, nos últimos meses, foi devido a essa variante. Então, é uma variante de extrema preocupação. E ela já foi introduzida aqui no Brasil. Então, nós temos que fazer o acompanhamento genômico, nós temos que testar uma porcentagem na população constantemente para saber qual é a extensão dessas variantes, exatamente... Primeiro, para prevenir a questão das vacinas, para testar se as vacinas funcionam e, obviamente, para tomar as medidas de isolamento, porque, por exemplo, essa variante da Índia está sendo considerada uma ameaça, e vários países tomaram medidas muito efetivas de restrição e de controle dessa variante. Aqui no Brasil, precisam ser também tomadas essas medidas.

Com relação à P1, existem já dados da efetividade da vacina contra ela.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Perfeito, Doutor.

Falando sobre a variante indiana, recentemente, foi noticiada a situação de um brasileiro que veio da Índia contaminado com a variante e que, além de entrar tranquilamente no País, viajou por três cidades sem qualquer controle, para, enfim, ter conhecido seu diagnóstico.

Sobre esse assunto, eu indago ao senhor o que o senhor acha da implementação de barreiras sanitárias, especialmente em aeroportos, para controlar a entrada dessas diferentes cepas no País e se o senhor avalia que o Governo tem procedido corretamente em relação a isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Esse é um ponto fundamental, que deveria ser uma das estratégias, não é? Inclusive, lá no ano passado, quando nós fizemos o primeiro diagnóstico, o vírus já tinha se espalhado. E ele entrou pelo aeroporto, não entrou por fronteira terrestre. Ele entrou pelo aeroporto. Da mesma forma, essa pessoa que veio da Índia, o brasileiro que veio da Índia entrou e demorou alguns dias para, de fato, tomar as medidas de isolamento. Então, é possível que ele já tenha, nesse percurso, transmitido essa variante.

Então, essas medidas de controle sanitário... A senhora chamou de barreira sanitária; na realidade, é controle sanitário. Precisa ter, obviamente, um sistema de vigilância epidemiológico, um sistema que seja rápido.

E, sem dúvida, hoje a porta de entrada das pandemias no mundo inteiro são os aeroportos. O número de voos que circulam no mundo atualmente – neste momento, é menos, obviamente – é impressionante. Então, o deslocamento de um vírus de um continente para outro se faz em um prazo de 24 a 48 horas. Então, é, sim, fundamental que tenha controles epidemiológicos mais rígidos para controlar, neste momento, a possibilidade dessas variantes, mas também outras epidemias, porque essa não será... Espero que a gente vença essa epidemia o mais rapidamente possível, mas não será... Como não é a primeira, também não será a última.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Obrigada, Doutor.

Estou contemplada, Sr. Presidente.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – MUITÍSSIMO obrigado, Senadora Leila.

Ao fazer os agradecimentos aqui, eu me esqueci também de agradecer às redes sociais, em especial a vários perfis do Twitter que têm contribuído também com a atualização de fatos e com as informações devidas para a atuação dos membros desta CPI.

O próximo inscrito é o Senador Luis Carlos Heinze.

V. Exa. tem 15 minutos. Fique à vontade.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, colegas Parlamentares...

Sr. Dimas Covas, primeiro, quero só lembrar aqui... O senhor falou que não tinha recursos federais. Em 23 de junho, o senhor assinou um contrato com o Ministério da Ciência e Tecnologia. Levando em consideração o desafio de se desenvolver uma vacina eficaz e segura contra o SARS-CoV-2, foi criada a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Rede Colaborativa para Desenvolvimento de Vacinas do Instituto Butantan. O valor é de R\$1,28 milhão. É pouco, mas é R\$1,28 milhão. Está em vigência também o apoio de 110 bolsas do CNPq no mesmo Ministério no valor de R\$2 milhões por ano – aqui está o documento.

Também quero colocar aqui que tem o Butantan um convênio com o Ministério da Saúde, Senador Marcos Rogério, de R\$63,255 milhões, que já foram empenhados, já foram licitados, e só falta pagar. São obras no Instituto Butantan. Era só para fazer essa colocação.

Da mesma forma, Sr. Dimas... O Senador Renan e outros disseram que não é política. É política, sim, esta CPI, que tem esse interesse. V. Exa., o PSDB, o PDT, o MDB... Não interessa. Tem esse fim político.

Eu tenho negócio – pequeno, mas tenho –, e eu não falaria, Senador Marcos Rogério, de um cliente que negociou este ano R\$8,378 bilhões, Butantan e Governo Federal, para ouvir tudo o que a gente ouviu aqui ao longo dessa fala: 8,378 bilhões; liquidados já 3,142 bilhões. Tá bom!

Das vacinas que V. Exa. fala que podia ter entregue 40, 50 milhões de doses, o Instituto Butantan iniciou formalmente o processo de submissão dos estudos para a Anvisa, em 30/11/2020 – 30/11/2020 –, Senador Renan. Nessa data, entregou um pacote de dados com estudos clínicos, Fases I e II. Apenas em 8 de janeiro, protocolou o uso emergencial de uma vacina contra o Covid-19: CoronaVac, desenvolvida pela Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan.

No vídeo de que o Senador Marcos Rogério falou aqui, V. Exa. fala ao Doria: "Nós só teremos vacina a partir do dia 15 de janeiro". Então, o que foi falado aqui, que teria 40, 50, 60 milhões de doses da CoronaVac, em dezembro, não tem por quê. Aqui está o documento que vocês encaminharam à Anvisa, e antes disso essa vacina não estava aprovada – essa e nem qualquer outra. O.k.?

Se quiser falar, à disposição.

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Senador, esses recursos de ciência e tecnologia... O Butantan é uma instituição de pesquisa.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu sei.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Tá?

Nenhum desses projetos... O Butantan tem quatro vacinas em desenvolvimento, além dessa vacina. Então, são projetos específicos de vacina para outras plataformas, inclusive, e são estudos ainda numa fase embrionária. Nem em relação à ButanVac houve financiamento por parte do Ministério da Ciência e Tecnologia.

E sobre as bolsas o Butantan tem mais de 200 pesquisadores, tem curso de pós-graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado. Então, é uma instituição de pesquisa de excelência e que usa



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

recursos do sistema de apoio à ciência e tecnologia. Não há dúvida nenhuma nisso. Os recursos que o Butantan auferir do Ministério da Saúde são recursos de fornecimento de vacina. O maior recurso é da vacina da gripe, que eu menciono mais uma vez, 80 milhões de doses, o maior volume de vacinas da gripe entregue a um serviço público.

Então, nossa parceria com o ministério não há como ser negada. Ela sempre existiu. O ministério é o nosso único cliente, e nos orgulhamos de atender o ministério sempre. Fazemos todo o esforço, sempre no sentido de dar à população brasileira a melhor resposta aos desafios de saúde pública.

O que eu mencionei é que, para essa vacina, especificamente, não houve recurso federal, nenhum centavo, Senador, nenhum centavo. É apenas a constatação.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Com a questão da AstraZeneca e Fiocruz foi diferente: foi transferência de tecnologia entre a AstraZeneca, Fiocruz com o Governo brasileiro. Ali houve um adiantamento de 1,9 bilhão, mas não foi dado dinheiro à Fiocruz. Quando foi comprada, Senador Marcos Rogério, a vacina, foi descontado aquele valor que foi adiantado. Então, não é que para vocês não deram, porque aí era a venda, era uma venda de vacinas; é diferente, um é transferência de tecnologia. Houve a transferência de tecnologia dos chineses com o Butantan. É uma história. E lá houve uma transferência de tecnologia da Fiocruz, AstraZeneca e o Governo brasileiro. O acordo que não foi feito - não é? - entre o Butantan...

E sabe que o Brasil hoje já tem 662 milhões de doses adquiridas, das quais 130 são da CoronaVac do seu... Do Butantan. Também é importante que se diga essa questão aqui.

Foi colocado aqui o trabalho que fizeram em Serrana, o.k.? Eu peguei a letalidade de Serrana, de março do ano passado até agora: 2,25. Peguei a de agora, de janeiro a maio, quando foi vacinado: 1,94. O senhor sabe qual é a letalidade de Porto Feliz, onde o Prefeito Cássio Prado - um assunto que é criminalizado por cientistas de esquerda; criminalizado - fez um tratamento precoce? A letalidade de Porto Feliz é 1,14, menor do que onde V. Exa. vacinou, que é Serrana; 1,14 é o que ela tem de março do ano passado até agora.

E, quando a gente olha essas mortes, 450 mil mortes aqui. Se tivesse sido aplicado o que o Cássio Prado aplicou em São Paulo, em Porto Feliz, a Dra. Raíssa aplicou em Porto Seguro, o Prefeito João Rodrigues aplicou em Chapecó, e tantos Municípios do Brasil, seguramente a letalidade seria a metade da que está aí. Então, nós não podemos criminalizar também esse tratamento. Então, esse é o ponto. Sou a favor das vacinas, trabalho pelas vacinas, mas temos que respeitar esse tratamento.

E, veja, a letalidade do Amapá hoje é 1,51; a letalidade de Santa Catarina é 1,57; a letalidade de São Paulo, 3,38, quase o dobro, porque lá não usam o tratamento precoce que usam no Amapá, que foi negociado. Governos de esquerda, de direita, médicos, Ministério Público... Ela não tem criminalização.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E um ponto que eu fico chocado... E eu não sou médico; V. Exa. é. Então, quando pega Didier Raoult, V. Exa. sabe quem é Didier Raoult, Luc Montagnier, Satoshi Omura, Dr. Zelenko. São pessoas Prêmio Nobel. Criticarem essas pessoas por terem adotado um procedimento? É no mundo. V. Exa. sabe melhor do que eu quem são essas pessoas de que eu falo. Então, aqui está.

E o Brasil já tem 96 milhões de doses repassadas, Senador Marcos Rogério. O que nós temos, Presidente Omar Aziz, é que cobrar dos Governadores. Só 64 milhões de pessoas receberam essas doses de vacina; tem 32 milhões que ainda não foram aplicadas e já estão nos Estados. Agilize esse processo.

Então, nós trabalhamos pelas vacinas e trabalhamos também por esse tratamento, para regularizar esse tratamento, que é importante para o Brasil.

Qual é a razão por que a Agência Europeia e os Estados Unidos não reconhecem a CoronaVac como vacina para fins de autorização de viagens e entrada de brasileiros no continente europeu e nos Estados Unidos? O senhor pode explicar qual é a razão por que eles não recebem?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - O.k., posso responder?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sim.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Em primeiro lugar, Senador, eu não estou aqui para falar de outros tratamentos. Estou aqui para falar de vacinas.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sim.

O SR. DIMAS TADEU COVAS - De vacina eu entendo. E outros tratamentos, eu não me sinto capacitado a fazer esses comparativos.

O que eu posso dizer para o senhor é que Serrana era a cidade que tinha maior incidência de SARS-CoV-2, de infecção, do Estado de São Paulo no momento em que ela foi escolhida para fazer o estudo, e os resultados são... Enfim, são muito animadores, do ponto de vista da eficiência da vacina.

A Europa, na realidade, não reconhece vacinas. Ela... Houve uma iniciativa de criar um passaporte para as vacinas que são utilizadas na Europa ou autorizadas pela Organização Mundial da Saúde. Então, não é que ela não reconhece; ela não usa a vacina. E brevemente essa vacina... Como a vacina outra chinesa, a Sinopharm, já foi reconhecida pela Organização Mundial, ela imediatamente entrou para fazer parte do Covax Facility. Então, é possível que ela seja uma vacina distribuída no mundo inteiro. E é também o que nós esperamos em relação à CoronaVac: que ela seja reconhecida pela Organização Mundial e entre no mecanismo Covax, que aí ela estará presente em todos os países ou em todos os países atendidos pela iniciativa Covax. É o que se espera.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O Senador Izalci junto com o Senador Nelsinho Trad, o Senador Wellington Fagundes, o Senador Confúcio Moura e



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

eu, que tenho trabalhado nessa questão também, conversamos com V. Exa. – o Deputado, ex-Secretário e ex-Ministro Imbassahy participou de uma das reuniões que nós tivemos. Nós queríamos tratar que esses laboratórios de medicamentos veterinários pudessem produzir vacinas – quem sabe essa? E V. Exa. falou que custava US\$150 milhões para adaptar os laboratórios da Boehringer. Nós conversamos com outros três laboratórios: US\$10 milhões, US\$15 milhões adaptam o laboratório e fabricam vacinas. Hoje, nós estamos trabalhando com esses quatro laboratórios, 12 laboratórios de medicamentos humanos, com 16 vacinas que são financiadas pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e outras 16 que já estão autorizadas pelo Governo, pela Anvisa ou em fase final de autorização. Tem chinesas, tem indianas, tem russas, que estão fazendo isso. Vale para V. Exa., no Butantan, e vale para Fiocruz: se associem a esses laboratórios. Nós estamos trabalhando nessa questão para que o Brasil não só para o mercado interno, porque a dose deste ano... Já estão compradas as doses deste ano, e receberemos, mas é para frente. Isso nós precisamos no ano que vem e nos outros anos. O Brasil pode ser e vai ser – escute... Nós estamos trabalhando com o Ministério da Ciência e Tecnologia, com o Ministério da Saúde, com o Ministério da Agricultura, com o Ministério das Relações Exteriores, com o Ministério da Economia e a Anvisa, para que possam lincar esses 16 grandes laboratórios brasileiros, Senador Marcos Rogério, para serem produtores de vacinas! Vamos sair dessa fase... E vão se associar à Fiocruz, ao Butantan, com o nível de excelência que vocês têm. Nós podemos usar e vamos usar... Estou lhe falando que nós tentamos naquela ocasião, e aí V. Exa. falou que custava muito e levava de 12 a 15 meses. De dois a três meses, um desses laboratórios já vai estar fabricando vacina, tão logo vacinas indianas ou chinesas, enfim... Eles estão fazendo negócios – aí a iniciativa privada –, com recursos próprios deles, sem falar com o Governo, só querem que o Governo garanta a compra, porque o Governo garantiu a compra de vocês, como garantiu a compra da AstraZeneca e até da própria Pfizer – eles não vendiam vacina se não houvesse garantia de compra. E aqui já houve garantia de compra.

É só essa a colocação que eu lhe faço também com relação a essa questão desses laboratórios de medicamento veterinário que vão fabricar vacinas. Vão fabricar, porque é negócio para eles, é negócio para o Brasil. O Brasil precisa, o mundo precisa. Se pegar os números hoje da Índia, tem 194 milhões de doses de vacinas aplicadas, 198 milhões, e precisam de 1,3 bilhão de doses de vacina. A China tem 566, mas precisa de outros 500 milhões de doses de vacina. Nós podemos fazer para nós e para o mundo. Os Estados Unidos não precisam, mas o Brasil pode fazer para a América do Sul e para o resto do mundo também. Esse é um projeto em que já estamos trabalhando.

Então, nós trabalhamos em duas frentes: vacina, que é importante, e também esse tratamento preventivo, precoce, que ajuda. Somam-se os dois processos.

E quero falar aqui, porque alguns colegas falaram aqui... O Presidente Bolsonaro pode ter o jeito dele de falar, mas é um Governo sério. Imbassahy, nós éramos Deputados juntos com Fernando Henrique Cardoso; passamos pelo Lula, pela Dilma, pelo Michel Temer. Vocês não ouvem falar em corrupção. Fale do jeito que fala... O jeito dele é isso aí, mas é um Governo diferente, com números expressivos... O



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Brasil tem hoje essa posição. Então, eu peço respeito às pessoas que fazem isso. E deixemos ideologias políticas de lado, vamos cuidar daquilo que nós precisamos cuidar. As vacinas de que precisamos, o Brasil tem já quase 100 milhões de doses distribuídas. Vamos fazer com que os Prefeitos apliquem, vamos... As vacinas chegarão.

O Senador Renan pode apontar se alguma agência de checagem... Eu quero que ele confirme para mim que não tinha condições de aplicar 40, 50 milhões de doses vendidas em dezembro deste ano passado, porque ele mesmo disse que era só em janeiro, e a documentação da Anvisa só entrou no final de... Entre dezembro e janeiro. Então, não podia ter 40, 50 milhões de doses no mês de dezembro. Bem claro isso aqui.

O.k., Dr. Dimas?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Senador, o que eu afirmei é que teríamos a vacina. Se ela fosse autorizada ou não autorizada na Anvisa eu não posso prever isso. Nós teríamos esse quantitativo de vacinas.

Com relação às vacinas veterinárias, eu gostaria muito de que isso que o senhor mencionou acontecesse.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Vai acontecer.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Nós avaliamos... Nós avaliamos dois produtores e, como são laboratórios de produção de vacinas animais, principalmente para febre aftosa, elas precisariam ser adaptadas para a produção da vacina que o Butantan produz.

Especificamente, nós fizemos essa avaliação com muito critério, porque eu fiquei muito animado com a possibilidade de usar essa fábrica situada muito próximo lá de São Paulo. Infelizmente, não seria tão rápido assim, dada a necessidade de adaptação e compra de equipamentos para poder fazer essa adaptação.

O senhor está me dizendo que terão outras vacinas que serão produzidas, eu tenho que louvar essa iniciativa, tomara que ela prospere muito rapidamente.

No caso do Butantan, não foi possível.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k., mas vai acontecer.

Senador Omar, só para fazer uma colocação.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Só repetir, o Senador já tinha colocado aqui. No dia 19 de abril, o Ministro Marcelo Queiroga e o Embaixador chinês Yang Wanming se reuniram para tratar sobre a cooperação para acesso às vacinas. O Embaixador afirmou, naquele dia, que eventuais atrasos no IFA não são intencionais, Senador Marcos Rogério, já que a demanda internacional por insumos é muito maior do que a oferta possível no momento. O Embaixador disse ainda que a China oferece imunizantes a mais de 100 países e precisa vacinar seu 1,4 bilhão de habitantes.

No entanto, foi colocado aqui, V. Exa. inclusive falou, que a China está retaliando o Brasil. Acho que nós temos que retratar isso aí, Sr. Presidente, não podemos deixar essa parte, não é assim. Daqui a pouco, eu sou produtor, o Brasil vai retaliar a China com soja, com carne, com qualquer coisa, não é assim. Então...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim, Senadores, é a minha posição. Vocês falaram a posição de vocês, eu penso diferente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu entendo, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu posso pensar diferente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu sei, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Então, só isso que eu quero...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele não disse... O Dr. Dimas não falou que a China está retaliando o Brasil.

O Dr. Dimas disse o seguinte, para explicar... O Dr. Dimas disse o seguinte: se nós tivéssemos feito o contrato antes com o Governo, nós teríamos 60 milhões de doses em dezembro – isso ele disse. Segundo, se nós tivéssemos feito um acordo com a Pfizer, nós teríamos feito o primeiro acordo, 70 milhões de doses, e até o primeiro trimestre nós teríamos... Então, nós teríamos aí mais de 100 milhões de doses.

O que ele disse sobre a China foi o seguinte – que eu entendi. Ele disse: "Olha, tu tens 100 amigos, são vizinhos e tal, e tem um que fala mal de ti. Tu até tens uma boa relação, mas ele foi... Ele fala mal de ti, ele pega qualquer coisinha, fala mal de ti. No final de ano, numa festa, tu vais convidar esse cara que fala mal de ti? Não, tu vais convidar os outros 99 que são os teus amigos". Então, quando tem 100 países que necessitam, como alguns dirigentes... E aí, o senhor é testemunha: sobre fatos, não tem como a gente dizer não...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, eu tenho essa preocupação também em relação ao agronegócio. Acho que a China é um grande parceiro comercial nosso, nós não podemos esticar essa corda, nós temos que acabar com esse discurso de que a China é inimiga nossa, porque isso não é bom para o Brasil. Eu, o senhor e todos aqui vamos passar, os governos passam, mas as pessoas no Brasil vão precisar fazer negócio com a China e com outros países. A China sempre foi parceira nossa e eu espero que continue sendo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - E vai continuar sendo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Sim, eu não vi...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Nós precisamos na vacina e eles de alimentos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, eu acho que não é a hora de a gente esticar mais a corda nisso, sabe?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Eu não quero esticar a corda, eu só quero respeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Vamos deixar para lá. Eu acho que essa coisa aí já... Nós já passamos essa etapa, nós já passamos essa etapa. E o importante, Senador Luis Carlos Heinze e Senador Marcos Rogério... Agora, quando falo Marcos Rogério, posso pensar que é o assessor do Senador. *(Risos.)*

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Vamos arrumar um outro sobrenome para ele

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Vou sempre falar para você Senador, porque se eu chamar Marcos Rogério...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - É o outro.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Só para ficar bem registrado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu acho que nós agora temos uma obrigação aqui como representantes do Brasil, como Senadores do Brasil que representamos Estados aqui, é não esticar a corda com ninguém. Nós nunca fizemos isso, nós nunca tivemos esse tipo de problema, é histórico. Você já foi Deputado no Governo do Fernando Henrique, no Governo do Lula, no Governo da Dilma, hoje é Senador. O senhor sabe que nunca se esticou a corda e nem devemos esticar. É um erro nosso fazer isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, eu acho melhor a gente... Até faço um apelo aqui para os Senadores tanto de oposição, de situação, que a gente não fale mais da China, porque é a mesma coisa de estarmos na China falando mal do Brasil – você está me entendendo? –, a gente estar escutando e o Embaixador também se sente muito magoado. É natural! E ele é obrigado, pela função que ele tem, de informar aos seus superiores tudo que se passa no Brasil. O papel dele no Brasil é esse, ele não tem outro papel.

A Zona Franca de Manaus, para vocês terem uma ideia, está cheia de indústrias chinesas. E mais, 90% dos componentes da indústria da Zona Franca de Manaus vêm da China. Deus nos livre se a gente brigar!

Nós temos uma exportação de *commodities* para a China muito forte. V. Exa., Senador Heinze, que é do Estado produtor, sabe da importância dessa relação.

Então, vou até fazer esse apelo, Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... Senador Randolfe, Senador Contarato, Senador Marcos Rogério e Senador Luis Carlos, que a gente evite tocar no nome da China daqui para frente. Eu acho que essa questão já está... Vamos superar essa parte, isso não é bom para nós, não é bom para o Brasil.

Pois não, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, obviamente que o ponto que o Senador Heinze colocou aqui foi um ponto que eu também coloquei no meu questionamento, porque na primeira fala do Dr. Dimas Covas...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O Relator está incomodado, o Senador Omar fez aqui uma fala longa...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ah, está cansando os espectadores, Senador Renan. É com isso que o senhor está preocupado?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ah, V. Exa. está preocupado com os espectadores. Já percebi.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Para os próximos inscritos. Senão, não vai dar tempo, pela Ordem do Dia.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Só uma ponderação, Sr. Presidente. É porque realmente, na primeira fala dele, ele disse que o produtor não estava com falta do IFA, que o problema era de Governo, era autorização para sair para cá. Levando a crer que isso era parte de um tipo de impedimento, de embaraço. Então, por isso que o Senador Heinze coloca e ele se reposicionou na minha fala. Então, olha, não dá para afirmar que foi boicote do Governo e tal.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom, vamos...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É apenas para deixar claro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Acho que os fatos...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... senão, a primeira versão fica como se fosse um boicote ao Governo brasileiro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, esse é um tema em que temos divergência. Vamos prosseguir; senão, alguns colegas vão ficar sem falar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Os fatos, os fatos, os fatos...

Senador Marcos do Val.

Obrigado, Senador Heinze. Obrigado, Senador...

Senador Marcos do Val, via remota. Abre o som, por favor.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Boa tarde. Escutam-me?

Obrigado, Presidente.

Eu queria dar as boas-vindas para o Dr. Dimas Covas, dizer da minha admiração, como cidadão brasileiro, pela Fundação Butantan. São inquestionáveis toda a história e toda a luta pela saúde dos brasileiros.

Fiquei muito feliz de ver a Fundação Butantan se movimentando e tentando achar uma alternativa, uma vacina, já prevendo as consequências dessa pandemia, mas, ao mesmo tempo, fiquei muito triste. Isso eu queria compartilhar com os meus amigos Senadores – os Senadores que são oposição, que são situação, que são independentes.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Bom, eu ouvia muita fala do Doria de forma a provocar o Presidente. Nós, todo mundo já sabe que o Presidente sempre teve essa característica, desde quando era Deputado Federal, não é novidade, e o Doria provocava isso. Provocava esse bate-boca, esses desencontros, essa raiva, e o brasileiro pagando por isso. Então, eu queria pedir, já que o senhor tem proximidade com o Doria, para que ele abaixe as armas e que a gente possa estar todo mundo junto nessa luta.

Eu vou fazer o meu testemunho aqui, porque, enquanto estou falando aqui, eu tenho enterrado muitos amigos. A única coisa que eu posso fazer, porque não posso estar presente, é mandar essas coroas de flores. Isso aqui foram amigos que morreram, familiares que morreram, enquanto a gente fica nesse debate político de quem é a favor da hidroxicloroquina é Bolsonaro, de quem é a favor da vacina é Doria. Enfim, são todos... Não dá nem para mensurar aqui. Eu vou guardar isso aqui, porque foram pessoas de quem eu não pude nem ver o rosto, estavam dentro de um saco.

Dizer para vocês, aqui... Aí saio um pouquinho do nosso convidado para dizer que quero dar meu testemunho de que eu fui... Quando diagnosticado, o médico me receitou hidroxicloroquina. Ele me receitou hidroxicloroquina, que até sobrou. E eu jamais doaria isso ou daria isso para outra pessoa, porque isso aqui só com prescrição médica. Mas era dentro de um cenário em que não se tinha outra ferramenta, não se tinha outra munição, como nós temos hoje a vacina, não é?

Também me receitou ivermectina, também com venda sob prescrição médica. Está aqui. Esse eu não usei, vai para o lixo, porque eu não vou usar, não vou passar para ninguém.

Mas o mais importante foi a espera disso. Eu tomei a primeira dose, esperei muito por essa vacina. O que eu estou querendo dizer para vocês é que também uso máscara, também tenho álcool em gel, também estou em isolamento. Então, todas as ferramentas possíveis que o mundo dizia que era para fazer, eu segui e fiz. Eu não inventei nada, eu segui sugestões de médicos, de cientistas, de especialistas. Foram esses que me guiaram.

E, como um Senador da República, eu sempre me posicionei nas minhas redes sociais, sempre fui contra esse radicalismo: se você usa hidroxicloroquina ou usou, você é bolsominion; se você se vacina, vai virar jacaré, você é não sei o quê. Enquanto isso, estou tendo que mandar, por hoje, flores para as pessoas que estão morrendo.

Bom. É inquestionável a questão da vacina, inquestionável. Não vou questionar nada aqui: se é pouco eficiente, se é muito eficiente, se vai ser, ainda, uma terceira dose. Quem sou eu para questionar isso aqui. O importante é que já estão sendo vacinados os nossos brasileiros.

O nosso amigo Major Olímpio não teve essa oportunidade. Ele gritava pela oportunidade de poder se vacinar e morreu sem a vacina. E também disse que não tomaria hidroxicloroquina. Será? Se ele tivesse tomado seria menos forte? Não sei, não sabemos. O "e se"... É muito "e se" e "ouvi dizer"; "e se" e "ouvi dizer".



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O meu amigo, Senador Otto Alencar, carinhosamente, quando eu fui detectado, o ano passado, com Covid – fui detectado clinicamente – me ligou e receitou hidroxicloroquina. Só que eu falei para ele: Otto, o meu médico já me receitou. Agradeço o carinho. Então, na época, ele me receitou. Hoje, a fala dele é totalmente contrária, mas ele me receitou dentro dos cuidados de fazer o eletrocardiograma e tudo o mais, porque eu tenho problema cardíaco.

O Randolfe, o meu amigo Randolfe, também quis fazer homenagens a médicos que, naquela época, estavam receitando hidroxicloroquina. Era o que tinha. As vacinas estavam sendo pesquisadas, não tinha nada pronto, mas era o que tinha. Então, não dá para hoje juntar o tempo, compactar o tempo, e achar que tudo aconteceu ao mesmo tempo. É essa a minha agonia de ver os meus amigos se digladiando, porque tudo fez parte de um tempo e não foi tudo no mesmo tempo.

Todo mundo sabe que a Fox News e a globo.com também estão falando sobre a tal denúncia da chinesa que falou que isso foi um vírus produzido. O Presidente americano está se colocando aí para sair atrás das investigações. Enfim, o importante é que o vírus está aí e tem essa cepa ainda mais perigosa, e a gente continua perdendo brasileiros. Então, deixe que eles busquem lá o que é para eles, o que é verdade. E que a gente continue aqui a viabilizar as vacinas. Estou preocupado com essa terceira onda. Não quero ficar mais mandando coroa de flores.

Aí eu pergunto ao senhor, com toda a sua experiência... Eu queria entender: da primeira dose para a segunda, qual é esse período? A que eu tomei... Eu fiz um contato até com a Anvisa para perguntar qual o período de uma dose para a outra. A Anvisa, oficialmente, me respondeu dizendo que são três semanas, mas o Governo, aqui, está dizendo que são três meses. Eu pensei: uai! Eu queria saber – uma pergunta é essa –, sobre a CoronaVac: quantos dias da primeira para segunda dose para que a pessoa esteja efetivamente protegida.

Outra pergunta. Quando você diz que o Brasil poderia ter sido o primeiro a vacinar no mundo... Isso eu também verifiquei, na Anvisa, que a autorização emergencial saiu no dia 17 de janeiro de 2021.

Então, tem algumas falas que foram colocadas aqui que me trazem desespero, porque são falas politizadas que vão dividir ainda mais a sociedade, vão dividir ainda mais o Congresso, vão dividir ainda mais nós Senadores. E eu queria propor, ver se há possibilidade de a Fundação Butantan, o Instituto Butantan – não sei se pode, vou procurar saber com as minhas assessorias –, se nós podemos pegar parte do que nós temos de emendas Parlamentares e fazer doações para o Instituto Butantan para ajudar na continuidade das pesquisas, no aumento do parque industrial de vocês. Me peça... No que eu posso ajudar? Eu estou aqui querendo ajudar. Eu não aguento mais ver brasileiro morrendo e eu queria ouvir do senhor.

E isso, como Senador, ajudaria? Porque eu poderia pedir aos outros Senadores também para poderem abrir mão um pouco dessas emendas impositivas, poderia pedir aos Deputados. A gente



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

conseguiria aí meio bilhão quase, ou mais de R\$500 milhões por ano, que a gente pode estar mandando para vocês para viabilizar pesquisas, para não perder médicos, para não perder pesquisadores pra os outros países, para que nós possamos ser referência e que essa dor por que nós estamos passando possa entrar para a história como um divisor de águas no Brasil. Quando todo mundo era dividido, movimento radical, amor e ódio, todo mundo se matando nas redes sociais, se matando nas ruas, se suicidando, perdendo o emprego, passando fome, agora era o momento de a gente se unir, porque não tem... Quem é o próximo? Quem pode ser o próximo? Não sabemos e eu não aguento mais mandar essas coroas de flores.

E aí eu pergunto para o senhor assim, de coração: que eu posso fazer pra ajudar? E, por favor, não politize essa a fala. Eu sei que a sua proximidade com o Doria é muita, mas ele é responsável também por essa politização, por esse radicalismo, de amor e ódio, "quem vacina é Doria", "quem é hidroxiclороquina é Bolsonaro". Peça pra ele, pelo amor de Deus, se ele faz isso de coração, que ele continue fazendo de coração, mas não por conta de palanque.

Agradeço muito a presença do senhor aí. Muito nos honra.

Obrigado e desculpe o desabafo.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Senador Marcos, em relação à CoronaVac, o intervalo é de 28 dias entre a primeira e a segunda dose. Para a vacina da AstraZeneca, Fiocruz, são 12 semanas, 3 meses. O senhor está correto. Então, são vacinas diferentes e os intervalos entre elas são diferentes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Me desculpe. A CoronaVac não eram 14 dias?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – O estudo clínico foi feito com 14 dias, mas nós avaliamos até 28 dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas você pode tomar com 14?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Hoje nós recomendamos que seja feito com 28 dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E quem tomou com 14?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não tem problema nenhum – não tem problema nenhum. Pela própria escassez de vacinas, com 28 dias é até melhor.

Bom, com relação à questão da disponibilização de vacinas, nós temos uma questão que talvez precise ser refletida, e acho que o senhor colocou muito bem, quer dizer, uma epidemia se enfrenta com um esforço nacional. Uma epidemia é uma guerra – é uma guerra. E, veja, aqui tem um componente importante: a regulamentação do uso emergencial de vacinas no Brasil foi feita na primeira quinzena de dezembro do ano passado – primeira quinzena, dezembro do ano passado! Em outros países, a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

regulamentação ocorreu já no meio do ano passado. Então, houve, sem dúvida nenhuma, uma demora em o País se mobilizar para enfrentar essa questão da epidemia com todas as armas disponíveis, a vacina é uma delas.

Essa autorização de uso emergencial ter saído na primeira quinzena de dezembro, seguramente, poderia ter sido prevista anteriormente. Já existiam experiências de outros países. Nós poderíamos, sim, ter uma agilidade maior nesse esforço de guerra.

Eu acho que nós estamos enfrentando uma guerra. O Brasil nunca teve uma guerra. Na Segunda Guerra, nós mandamos 25 mil soldados para a Europa. Então, hoje, é uma guerra muito intensa contra o vírus, e nós só vamos vencer essa guerra, sem dúvida nenhuma, se tivermos um esforço nacional de todas as áreas. A área regulatória, a área da indústria que produz vacinas veterinárias, a que produz vacinas humanas; enfim, é um esforço que permite a gente vencer essa batalha. Senão, nós não vamos vencer; senão, nós vamos ser reféns desse vírus por um bom tempo ainda.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Vou passar a palavra para a Senadora Zenaide Maia, depois ao Senador Fabiano Contarato, e, aí, nós teremos de suspender a reunião, porque terá início a Ordem do Dia.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) - Nós vamos suspender a reunião ou vamos encerrar a reunião?

O SR. OMAR AZIZ (PSD - AM) - Não, encerrar. Desculpa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, Senadora Zenaide e Senador Fabiano.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN. Para interpelar. *Por videoconferência.*) - Presidente, Senador Omar Aziz, eu quero cumprimentar aqui o Dr. Dimas Covas, do Instituto Butantan, e reafirmar, como a maioria dos colegas, que o Butantan nos engrandece. É uma instituição sólida, reconhecida no mundo todo, responsável praticamente pela vacinação deste País. Lembro e agradeço pelo que o senhor disse: o que fez aumentar a vida média no Planeta? Vacinas, tratamento da água e tudo que a ciência nos mostrou.

Eu queria dizer aqui o seguinte: não tem como negar que não só a Pfizer solicitou a compra de vacinas, como a gente viu aqui, e foi negada em tempo hábil, como os senhores, que só produzem vacinas para o Ministério da Saúde, ou seja, diz-se muito que é de São Paulo e não sei o quê. Quem produz vacinas para o Ministério da Saúde é o Instituto Butantan, gente!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O que aconteceu? Julho, agosto, setembro... E era normal que uma instituição pública fosse pedir o apoio para, justamente como o senhor disse, reformar uma fábrica para aumentar o número de produção e, ao mesmo tempo também, uma ajuda financeira para os estudos clínicos.

Eu perguntaria ao senhor: o senhor chegou a se sentar no Ministério e mostrar a gravidade de a gente não estar comprando vacinas antecipadamente?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Sim, senhora. Nós fizemos algumas reuniões discutindo especificamente esse aspecto. Inclusive, naquele momento, a possibilidade de nós sairmos na frente. O Brasil poderia estar, sem dúvida nenhuma, sendo um dos primeiros países vacinados no mundo. Eu, inclusive, afirmei isso de público algumas vezes. Mas, para isso, sem dúvida nenhuma, precisaria ter uma coordenação, um agrupamento de ações para que isso acontecesse. E aí teve uma diferença...

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – Eu sei que aqui o senhor disse que não vai falar sobre medicamento, que a gente veio falar exclusivamente de compra antecipada de vacina.

Enquanto a Pfizer e o Butantan ofereciam vacina, nesse meio tempo, o Governo somava coisas, tudo contra a ciência, estimulando aglomeração, não uso de máscaras, o não uso de vacinas. E eu acho que o senhor já notou aqui nessa... O senhor já notou aqui que existe, mesmo o senhor tendo vindo falar sobre vacinas, um esforço hercúleo do Governo querendo legalizar o uso de droga sem eficácia terapêutica comprovada.

Aqui vem a pergunta agora. Eu sou médica e quero perguntar ao senhor como médico. Eu, como médica, digo que a autonomia médica não é ilimitada. Eu fiz o curso de Medicina numa universidade federal e diziam que o médico pode prescrever pra determinada doença aquilo que a ciência provou que era eficaz.

O senhor vai responder agora como médico pra mim: acha que o médico pode fazer achismo, ficar testando?

Eu estou perguntando, Dr. Dimas, porque me preocupa essa insistência nisso. O senhor imagina se isso abre uma precedência pra qualquer doença que seja epidemia ou pandemia, e a autonomia médica vai dar o direito de ficar testando medicamentos nos pacientes sem ter registrada essa pesquisa em canto nenhum, sem a Anvisa autorizar, sem a Conitec autorizar. Essa pergunta é para o médico.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Eu sou professor de Medicina, Senadora. Eu ensino exatamente para os alunos de terceiro, quarto e quinto ano da faculdade. E este é um dos princípios básicos: o tratamento tem que ser baseado nas evidências clínicas, e essas evidências surgem dos estudos clínicos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Existem tratamentos que não foram aprovados pelos estudos clínicos e hoje não são recomendados. Não são recomendados não é pelo médico, mas é pelas entidades de classe médica, pela Organização Mundial de Saúde, ou seja, não reconhecem ação efetiva desses medicamentos no tratamento. Portanto, não devem fazer parte do arsenal terapêutico medicamentos não aceitos como sendo efetivos e tendo aí os trabalhos científicos por trás.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) - Obrigada, Dr. Dimas.

Mais a última pergunta: o senhor acha que o fato de o Ministério da Saúde estar sendo ocupado - Ministro e a maioria de cargos importantes, como até hoje... Por exemplo, o Secretário Executivo do Ministério da Saúde é um engenheiro, sem formação médica; não quer dizer que não seja capaz. Dificulta para a população e para os órgãos, como Fiocruz, Instituto Butantan, se aceitar a ciência...

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Desculpa, Senadora, eu não entendi bem a pergunta.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) - ... pela dificuldade do conhecimento?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Desculpa, Senadora, eu não entendi a pergunta. Por favor.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) - Por exemplo, o fato do Ministério da Saúde, no período em que o senhor o procurou pra negociar que comprasse as vacinas, que viabilizasse... Era dirigido por pessoas que não são da saúde. Por isso eles tinham de dificuldade, porque não tinham nenhuma experiência, nessa negociação?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Olha, a senhora me faz uma pergunta de caráter pessoal e eu respondo da seguinte maneira: acho que cada macaco no seu galho. Eu acho que médico foi treinado, foi formado, passa a sua vida cuidando da saúde. Eu acho que é importante, num momento tão grave de uma epidemia, termos as melhores cabeças, os melhores médicos, os melhores cientistas para cuidar desse problema. Não é?

É a minha resposta, Senadora.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) - Obrigada, Dr. Dimas.

Sr. Presidente desta Comissão, queria finalizar dizendo o seguinte: não tem como negar ação e omissão do Governo Federal, que aumentou esse número de mortes. Eu não tenho dúvida - e acho que ninguém aqui - de que, se tivesse seguido a ciência, acreditado na compra de vacinas antecipadamente... Porque, como foi dito aqui: cem países querendo, por que alguém que está sendo desmerecido pelo Governo brasileiro vai priorizar o País? Claro que não! Mas dizer o seguinte, que além disso....



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Obrigado, Senadora Zenaide.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) - ... nós temos uma coisa muito grave aqui, pra finalizar: a insistência do Governo em legalizar o uso de cloroquina, hidroxiclороquina, ivermectina. Eu não sei por quê, mas existe uma insistência em legalizar esses medicamentos.

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Muiitíssimo obrigado, Senadora Zenaide.

Eu peço desculpas pela interrupção, é porque, para garantir a palavra ao última inscrito... Aliás, existem outros colegas inscritos, mas, por determinação do Sr. Presidente do Senado, que já inaugurou a Ordem do Dia de hoje, nós temos que, de imediato, encerrar esta Comissão Parlamentar de Inquérito e iniciar a Ordem do Dia. Peço desculpas aos colegas remanescentes, já que não foi possível abrir a inscrição, mas, reitero, estamos aqui cumprindo o Regimento do Senado e acabei de ser avisado pela Presidência da inauguração da Ordem do Dia.

Então, como último inscrito - e eu peço a economicidade do tempo -, meu colega Senador Fabiano Contarato.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para interpellar.) - Obrigado, Sr. Presidente, senhoras e senhores. Sr. Dimas, muito obrigado por ter comparecido.

Hoje eu reputo que é um momento muito importante pra Comissão, porque a informação que V. Sa. traz é que, se o Governo Federal tivesse agido no ano passado na contratação da CoronaVac, nós teríamos hoje a vacinação de mais que o dobro das pessoas. Então, eu não tenho dúvida - e isso não é politização, porque contra fatos não há argumentos -: a digital do Governo Federal, que está nessas mortes de 450 mil, está visível, porque o Estado brasileiro, que é pessoa jurídica de direito público externo, é que tem legitimidade para celebrar contratos de aquisição de insumos e vacinas.

O nome dessa negligência em Direito Penal, Senador Renan, é crime de prevaricação: quando você deixa de praticar ou retarda um ato que você tinha por obrigação, por dever de ofício, fazer. Isso é crime. Além dos crimes praticados por esses homicídios e lesões corporais, seja a título de dolo, porque dolo no Brasil é o dolo direto, quando se tem a intenção de produzir o resultado, mas dolo no Brasil também se chama dolo indireto, quando, com o seu comportamento, você assume o risco de produzir o resultado. E quem de qualquer forma concorre com esse agravamento da pandemia deve responder criminalmente, civilmente e por ato de improbidade administrativa - eu não tenho dúvida disso!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu queria aqui fazer uma ressalva, porque ficou evidente pra mim que o Presidente da República e o Ministro Pazuello, para satisfazerem o sentimento dele, pessoal, xenofóbico, e contra a China, deixaram de praticar ato de ofício, deixaram de assinar contrato com o Instituto Butantan. Poderiam ter salvo dezenas de milhares de pessoas.

Ouvi membros da base do Governo dizerem que não podem politizar a vacina.

Pergunto: quem recusou em *live* transmitida nas redes sociais a compra da vacina do João Doria e mandou procurar outro para investir nela? Quem falou para ir comprar vacina com sua mãe? E quem disse que a vacina chinesa não seria comprada?

Essas perguntas não precisam de resposta. Todos aqui sabem quem foi o responsável por essa sandice, por esses atos criminosos. O resultado é um só: atraso na vacinação e consequente morte dos brasileiros.

Sr. Dimas, eu fico muito preocupado quando eu vejo colegas Senadores difundindo a utilização de medicação sem nenhuma comprovação científica. Veja, nós estamos em pleno século XXI e nossas palavras aqui têm um peso na opinião pública, porque isso é difundir... Essa utilização dessa medicação sem nenhuma comprovação científica vai impactar no efeito dessa pandemia. Então, eu ouvi aqui hoje de colegas questionando até a eficácia da CoronaVac! Veja: até de uma vacina que teve comprovada sua eficácia, mas, ao mesmo tempo, difundem a utilização de ivermectina e hidroxicloroquina.

O senhor considera adequado um médico – porque tem uma distância enorme entre um médico e um cientista; um médico pode ser um cientista, mas nem todo médico é um cientista; ciência se faz em laboratório, com discussão dos seus pares –, o senhor considera adequado um médico utilizar seu paciente como cobaia por meio de prescrição de medicação sem comprovação científica?

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Senador, isso é uma infração ética na profissão.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Ele estaria extrapolando os limites da Medicina.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Sim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O nome disso sabe qual é? Crime, exercício irregular da profissão, porque, quando o legislador fala "ou excedendo-lhe os limites", então, o médico, quando utiliza o paciente como cobaia prescrevendo uma medicação sem nenhuma comprovação científica, está praticando crime previsto no art. 282, com pena de seis meses a dois anos. E esta Comissão tem que jogar luz sobre esse fato.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Na qualidade de pesquisador, o senhor considera possível que a chamada "imunidade de rebanho" seja mais efetiva do que a vacinação em massa da população? O que é mais efetivo: a imunidade de rebanho ou a vacinação em massa?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Senador, não há ainda nenhuma comprovação de que haverá imunidade coletiva em relação a essa variante, a esse vírus circulante. Neste momento, os dados que nós temos são dados vacinais, quer dizer, o dado da infecção natural... E aí é importante considerar que, no Brasil, registrados, são pouco mais do que 16 milhões. Se nós considerarmos cinco vezes isso, que é mais ou menos a estimativa que se faz, vamos chegar aí próximo da casa de 80 milhões. Então, nós temos ainda uma grande parcela da população suscetível, e essa população só poderá ser protegida, sem correr o risco da infecção, pela vacina e pelas medidas de afastamento social.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

O instituto que o senhor representa recebeu algum apoio logístico ou diplomático durante a gestão do Sr. Ernesto Araújo, nos contatos com o Governo da China, para obtenção de ingrediente farmacêutico, do IFA? Eu faço questão aqui porque a responsabilidade criminal, civil e administrativa do ex-Ministro das Relações Exteriores, para mim, está patente, assim como o Ministro Pazuello, assim como a Secom.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não, não recebemos.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não receberam.

Qual o grau de desenvolvimento e cronograma de disponibilidade da ButanVac?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – A ButanVac, como eu mencionei mais cedo, está sendo produzida já no Butantan. Vamos produzir 18 milhões até julho, até final de julho, e aguardamos o início dos estudos clínicos, a autorização da Anvisa para terem início esses estudos clínicos.

Os estudos clínicos estão previstos para durar 20 semanas. Nós podemos ter o resultado desses estudos clínicos em outubro. Portanto, já é possível, lá em outubro, a gente obter um uso emergencial dessa vacina, que já estará produzida.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

O Governo Federal ofereceu qualquer ajuda financeira ou técnica para desenvolvimento da ButanVac?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não. Nesse momento, existem conversas em andamento, sim, mas nós não temos ainda nenhum protocolo, nós não temos nenhuma negociação concreta em relação a isso.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) - E esse fato retarda ou prejudica o desenvolvimento da vacina?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não, não, não prejudica.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) - Teve um depoente aqui que, na terça-feira, insinuou que não existe interesse da indústria farmacêutica na realização de pesquisas com medicamentos sem patente no tratamento Covid, pois não haveria retorno econômico. Teve uma depoente que falou isso aqui, ela insinuou que não havia interesse, devido a que a indústria farmacêutica não teria esse interesse nisso.

Como conhecedor do mercado farmacêutico há anos, V. Sa. considera que essa afirmação tem algum lastro de realidade?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Olha, eu trabalho num instituto público que está desenvolvendo não só vacinas, mas inclusive tratamentos. Nós temos um soro anticovid, um soro produzido em animais, que acabou de ser utilizado pela Anvisa o início de seus estudos. Então, isso é um tratamento, um tratamento que tem já as fases iniciais feitas... É a experiência do Butantan a produção de soros e nós esperamos que esse tratamento seja... E ele não tem nenhum interesse econômico por trás disso. O Instituto Butantan não explora a sua propriedade intelectual...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) - Então, isso não traz lastro de realidade?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Não.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) - Não.

O senhor já ouviu falar em alguma conspiração global anticloroquina?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Desculpa, eu desconheço.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) - Eu também.

Olha, Sr. Presidente, aqui, para mim, eu acho que esta CPI... E só para concluir, Sr. Presidente... Nós temos que entender e eu volto a afirmar: as digitais do Presidente da República, do Ministro da Saúde e da Secom, do Ministro das Relações Exteriores estão nessas mortes. E digo mais: não é nem a título de... Se você falar: "Isso ele agiu de forma intencional...", que seria o chamado dolo direto, não



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

necessariamente, porque o legislador, no art. 18, colocou: "ou assumiu o risco de produzir o resultado". E o Presidente da República, com sua omissão deliberada, acreditando na imunização por rebanho, ele assumiu o risco de produzir essas mortes e ele deve responder por essas mortes. E digo mais: quem, de qualquer forma, concorreu para isso tem que ser responsabilizado. É o chamado "concurso de pessoas" ou "codelinquência", que eu espero que a Comissão Parlamentar de Inquérito, quando finalizar esse relatório, atribua, individualize as condutas, para responsabilizar essas pessoas, porque ali está patente.

E não há que se falar só no comportamento positivo, Sr. Dimas. Existe a omissão, no Brasil, ela é penalmente relevante, quando a gente tenha, por lei, obrigação de proteção, vigilância e cuidado. Então, eu não tenho dúvida de que todas essas pessoas, além dos crimes de homicídios e lesões corporais, devam responder inclusive por prevaricação, porque, quando ele deixa de assinar esses contratos para aquisição de vacinas, que hoje, como ouvimos do senhor, nós teríamos mais do que o dobro de pessoas vacinadas, quem diretamente teve um nexo causal entre a conduta e o resultado eu não tenho dúvida: foi o Presidente da República, foi o Ministro da Saúde, o Ministro das Relações Exteriores, foi a Secom e toda e qualquer pessoa que tenha agido, seja autor, coautor ou partícipe que tenha concorrido deve responder.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- MUITÍSSIMO obrigado, Senador Fabiano Contarato.

Eu vou conceder e pedir a devida vênia e compreensão ao meu querido Líder da Minoria no Senado, Senador Jean Paul Prates, os cinco minutos finais, para nós concluirmos, porque já estou sendo chamado a atenção, com a devida razão, pelo Sr. Presidente Rodrigo Pacheco para o encerramento.

Então, V. Exa. tem cinco minutos, pra nós podermos concluir aqui esta reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, Senador Jean Paul Prates.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Para interpelar. *Por videoconferência.*) - Obrigadíssimo, Presidente.

Serei muito rápido. Quatro perguntas "sim" ou "não" para o Sr. Dimas Covas.

Diretor, muito obrigado pela sua presença. Nossa solidariedade a todos vocês da equipe Butantan e a todas as entidades, também à Fiocruz, que fazem parte desse time que está lutando contra a Covid.

Eu queria saber o seguinte: está rolando na internet, no ecossistema particular, especialmente bolsonarista ou governista, como queiram chamar, algumas desinformações que eu gostaria que o senhor esclarecesse com um "sim" ou "não" rápido. O senhor é parente de Mário Covas ou de Bruno Covas?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS (Para depor.) – Não sou parente, Senador. Eu tenho o mesmo sobrenome, mas nossas famílias são de origens distintas. A família de Mário Covas é do litoral, eu sou do interior do Estado de São Paulo. Não somos parentes, não.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Perfeitamente, Diretor. Isso já foi esclarecido, inclusive numa reportagem da *Piauí* de checagem de informação, mas continua rodando esse boato aí.

Outra coisa: o senhor é filiado ao partido do Governador de São Paulo?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Não sou filiado neste momento. Eu fui um dos fundadores do PSDB, na minha juventude, 30 anos atrás, na época em que eu tinha participação política. Não tenho mais participação política. Eu sou um técnico, sou um professor, um cientista, um pesquisador.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Perfeitamente. Então, na sua visão, como gestor não político, afastado da política há décadas, como cientista e pesquisador, duas perguntas finais: o Governo Federal atuou para estimular a produção de vacina no Brasil? Sim ou não?

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Se atuou para estimular? Desculpa, para entender... Estimular o senhor disse?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Se o Governo Federal atuou para estimular a produção de vacinas no Brasil.

O SR. DIMAS TADEU COVAS – No caso do Butantan, não. No caso do Butantan, especificamente pra essa vacina, não.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só um minutinho, Senador. Só pra ficar devidamente registrado.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – V. Sa. entendeu a pergunta? A pergunta...

O SR. DIMAS TADEU COVAS – Para estimular... Para estimular...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DIMAS TADEU COVAS - No caso dessa vacina, não houve estímulo governamental do Governo Federal para o seu desenvolvimento.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Muiíssimo obrigado.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Perfeitamente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Senador Jean Paul Prates.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Por fim, isso caracterizaria culpa, mas, para caracterizar dolo, o senhor considera que o Governo não só não estimulou, como atrapalhou deliberadamente ou dificultou a viabilidade dessa vacina brasileira?

O SR. DIMAS TADEU COVAS - Na realidade, essa vacina não teve o apoio na hora que foi solicitado. Isso poderia ter dado uma velocidade maior ao desenvolvimento. Nós poderíamos ter, como mostrei aqui por vários documentos, um quantitativo maior de vacinas disponíveis para o Brasil no momento adequado.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Obrigado, Presidente. Obrigado pelo fechamento. Obrigado pela deferência.

Obrigado, Doutor.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Obrigado, Senador Jean Paul Prates.

Esta Presidência fez o correto em conceder a V. Exa. esse encerramento, porque trouxe uma enorme contribuição para esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Então, quero agradecer vossa prestimosa contribuição a esta CPI.

Eu queria, antes de encerrar esta Comissão Parlamentar de Inquérito, ou melhor, esta última reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, que investiga as razões do agravamento da pandemia no Brasil, nesta semana, a última reunião desta semana... Eu queria encerrar, meu caríssimo Imbassahy e Dr. Dimas Covas, registrando enorme agradecimento - e esse agradecimento pode não ser de todos os membros desta CPI, mas será da ampla maioria desta Comissão Parlamentar de Inquérito, da relatoria, da Presidência e da Vice-Presidência desta CPI - ao Instituto Butantan, também ao Governo de São Paulo, pela enorme contribuição para nós termos uma vacina que hoje imuniza 64% dos brasileiros, uma vacina que, se nós não tivéssemos nesse momento, a catástrofe ainda seria maior... E a existência dessa vacina só se deve à aposta da ciência, aos esforços do Butantan, à determinação - e eu conjugo essa



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

determinação também com o Governo de São Paulo –, para que esta vacina estivesse disponível para todos os cidadãos e cidadãs deste País.

Eu faço questão de fazer esse registro, porque sobretudo esta é uma Comissão Parlamentar de Inquérito a favor da ciência, esta é uma Comissão Parlamentar de Inquérito a favor da pesquisa científica, a favor da vida, para encontrar as razões por que nós temos hoje mais de 450 mil brasileiros mortos. E, se tem alguns que vêm à CPI e devem ser colocados no altar da reverência não só de brasileiros e brasileiras, mas na reverência da humanidade, são as instituições de pesquisa, como é o caso do Butantan, como é o caso da Fiocruz. Os imunizantes brasileiros, como é o caso do Butantan, como é o caso da Fiocruz, os imunizantes de todo o Planeta, como é o caso da Pfizer, que começou a vacinar os brasileiros, a esses nós temos que fazer o registro de nosso agradecimento, porque temos consciência de que vivemos um momento da história e, em momentos da história, há a porta de entrada da honra e a porta de entrada da vergonha, a porta de entrada da glória e a porta de entrada da tristeza, da decepção. O Instituto Butantan, em todos esforços que foram feitos pra termos essa vacina, estará na história, na porta de entrada da honra.

Faço questão de fazer esse registro final, Dr. Dimas Covas, em agradecimento a todos os esforços que foram feitos. Tem um Brasil que vai vencer o final e vai ser o Brasil da ciência, e vai ser a vida, e vai ser a porta de entrada da glória para esta crise terrível que vivemos.

Então, meus agradecimentos, Dr. Dimas Covas, e também quero registrar meu agradecimento ao Governo do Estado de São Paulo, ao Senador Imbassahy, ao Governador Doria, por todos esforços que foram feitos.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos, convidando para a próxima reunião a ser realizada na terça-feira, dia 1º de junho, às 9h, para ouvirmos a Dra. Nise Yamaguchi.

Declaro encerrada esta presente sessão.

(Iniciada às 9 horas e 52 minutos, a reunião é encerrada às 16 horas e 43 minutos.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 14ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 01 DE JUNHO DE 2021, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 3.

Às nove horas e quarenta minutos do dia hum de junho de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz, Randolfe Rodrigues e Otto Alencar, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Renan Calheiros, Ciro Nogueira, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Marcos do Val, Angelo Coronel, Marcos Rogério, Jorginho Mello, Humberto Costa, Rogério Carvalho, Alessandro Vieira, Leila Barros, Izalci Lucas e Eliziane Gama, e ainda dos Senadores não membros Lasier Martins, Rose de Freitas, Flávio Arns, Paulo Rocha, Zenaide Maia, Daniella Ribeiro, Mecias de Jesus, Soraya Thronicke, Jorge Kajuru, Fabiano Contarato, Jean Paul Prates e Roberto Rocha. Deixa de comparecer o Senador Eduardo Braga. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à pauta que se divide em duas partes: **1ª Parte - Oitiva. Finalidade:** Depoimento. Oitiva do Nise Hitomi Yamaguchi, Médica oncologista e imunologista, em atendimento aos requerimentos 189/2021 e 524/2021. **Resultado:** Oitiva realizada. **2ª Parte - Deliberativa. ITEM EXTRAPAUTA 1 - REQUERIMENTO Nº 716 de 2021** que: "Requer seja enviado pedido de informações ao município de Aracaju e ao Estado de Sergipe acerca do Hospital Nestor Piva." **Autoria:** Senador Alessandro Vieira. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e vinte e três minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz

Presidente da CPI da Pandemia

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2021/06/01>



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Bom dia!

Havendo número regimental, declaro aberta a 14ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos 1.371 e 1.372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da Covid-19, bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destina-se ao depoimento da convidada Dra. Nise Yamaguchi.

Espero que Deus possa nos abençoar neste dia, porque já chegamos a quase 463 mil mortes no Brasil.

O Senador Humberto Costa pediu uma questão de ordem.

Por favor, Senador.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu pedi a palavra pela ordem, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Desculpa, Senador. Pela ordem.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) – É do conhecimento de todos que, no dia de ontem, depois de consultar a Colômbia e a Argentina, a Conmebol consultou o Brasil sobre a possibilidade da realização da chamada Copa América aqui no nosso País, um evento futebolístico sem qualquer relevância. Não estamos falando de eliminatórias da Copa do Mundo, não estamos falando de Copa Libertadores da América; estamos falando de um evento que, diferentemente da Europa, que tem a Copa da Europa e que é muito importante, aqui no Brasil é algo... Aqui no Brasil não; aqui na América Latina, na América do Sul, é algo de pequena relevância.

A Colômbia e a Argentina, que têm situação de controle da pandemia, por incrível que pareça, melhor do que o Brasil, rejeitaram. E o Brasil aceitou promover esse evento, cujo protocolo, Presidente, tem exigências de oferta de serviços públicos que, nesse momento, o Brasil não tem condição de fazer. Por exemplo, virão delegações de atletas, de torcedores, de dirigentes, de gente da imprensa que vem cobrir, e isso significa que nós teremos que garantir, além de segurança, leitos hospitalares, atendimento à saúde, coisa que está faltando para a população brasileira nesse momento.

Por essa razão, nós ingressamos junto ao Supremo Tribunal Federal, com um pedido para que essa decisão, tampouco dotada de inteligência, não se realize. E como é um tema conexo a esta CPI, eu já vi que o Senador Randolfe muito corretamente apresentou um requerimento de convocação do Presidente da CBF, para que ele venha explicar por que é que o Brasil está decidindo assumir essa realização desse evento.

Veja que há outros países na América Latina que estão numa situação bem melhor do que a nossa. O Chile, por exemplo, já vacinou boa parte da sua população, mais de 60%, e não quis sediar, não é? E por que nós, que estamos entrando agora, infelizmente, na terceira onda, vamos agora sediar um campeonato ridículo, que não tem qualquer valor para a nossa tradição futebolística? Existem insinuações de que é porque o Governo quer agradar um dos compradores dos direitos de exibição dessa copa, mas eu queria aqui registrar não só o meu protesto, mas me associar ao Senador Randolfe para que essa CPI venha discutir.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Felizmente, alguns Governadores, inclusive do meu Estado – a Governadora do Rio Grande do Norte também –, já disseram que não querem esse futebol, esse jogo lá, no Estado deles, porque como explicar à população que nós vamos estar realizando um ato de circo num momento em que falta pão e falta saúde para a nossa população?

Então, eu queria fazer esse registro. Sei que não estou sozinho com essa preocupação e espero que nós possamos torná-la tema daqui, porque é algo conexo ao que estamos fazendo neste momento.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Presidente, pra contraditar. Presidente...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, eu tinha solicitado a palavra para V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou já passar a palavra para V. Exa., Senador Otto Alencar.

Ontem, eu estava dando uma entrevista à CNN, quando fui perguntado sobre essa questão. Num primeiro momento, como está tendo campeonato todo final de semana, todos os dias, praticamente... Aqui tem copa Brasil, copa do campeonato brasileiro, então... Mas depois eu fui raciocinar: realmente, é sem lógica fazer um negócio agora, um evento internacional. Não temos o que comemorar – nós não temos o que comemorar. Aliás, nós temos é que lamentar.

Então, naquele primeiro momento, como nós temos uma prática, desde o primeiro... Primeiro, campeonato estaduais, campeonato do Nordeste, Copa Norte, Copa Verde e outros campeonatos aqui... Mas depois, você, fazendo uma autocrítica e raciocinando, você vai comemorar o quê? Tá bom, se o Brasil for campeão da Copa América vai mudar o que neste momento para a gente? O que significa isso?

Então, eu tenho que concordar com V. Exa., Senador Humberto, e com o Senador Randolfe em relação a essa posição.

Senador Otto.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só... Senador Otto, Senador Marcos Rogério, Senador Alessandro e Senador Eduardo Girão.

Senador.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem.) – Presidente, é claro e, naturalmente, todos nós devemos partir do ato do Presidente do Senado Federal, Senador Rodrigo Pacheco, quando publicou as ações que deveriam ser realizadas nesta Comissão Parlamentar de Inquérito desde a crise do Amazonas, tanto quanto o repasse de recursos federais para Estados e Municípios, ou seja, não está contida dentro desse ato a possibilidade de convocação do Presidente da Confederação Brasileira de Esportes. Isso pode ser decidido, naturalmente, se V. Exa. levar àquele que é soberano nessas decisões, que é o Plenário da Comissão Parlamentar de Inquérito, ouvindo, claro, todos os Senadores, inclusive os que podem discordar dessa posição.

Mas, Sr. Presidente, o que eu acho fora do normal é que ontem, quando o Ministro Ramos deu a entrevista... E ele não foi afirmativo, dizendo que o Governo teria tomado essa decisão.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Também ninguém ouviu ainda a manifestação do Presidente da República. É bom que ele se manifeste como Chefe do Poder, Presidente do Brasil.

Mas quem deveria ter sido ouvido ontem era a autoridade sanitária do País, que é o Ministro da Saúde, o Dr. Marcelo Queiroga – ele que deveria ser ouvido. Se, por acaso, houver insistência do Governo, junto com a CBF, de trazer de forma errada, equivocada, antissanitária, numa irresponsabilidade sanitária sem precedentes, trazer a Copa América, que já estão chamando de cepa América aqui no Brasil, é importante que, ao contrário de chamar – não discordando do meu prezado amigo Humberto – o presidente da CBF, se chame terça-feira próxima o Ministro Marcelo Queiroga. Ele vai ter que vir aqui e dizer: "Olha, eu tenho condições de estabelecer barreiras sanitárias por terra entre Brasil e Uruguai, Brasil e Argentina, Brasil e Paraguai, Brasil e Bolívia, Brasil e Colômbia, Brasil e Venezuela, Brasil e Suriname, Guiana, Guiana Francesa, todos esses países que fazem fronteira de terra com o Brasil" – só não faz, na América, o Equador e o Chile. E terá que dizer também: "Eu tenho condições de colocar barreiras sanitárias nos aeroportos, fazer exame, teste PCR, em todos que vão entrar no Brasil, fazer nos portos, para que não chegue aqui uma cepa estranha de outro país".

Já estamos com a segunda, poderemos ter uma terceira onda, e o Brasil poderá passar a uma condição de total descontrole na questão da disseminação da Covid-19, Sr. Presidente. É um momento difícil, já existe uma saturação muito grande de equipamentos de proteção individual, falta de *kit* de intubação, de insumos, saturação dos profissionais de saúde. É lamentável, por exemplo, um médico dar um plantão e, no final do plantão de oito, dez horas, assinar dez atestados de óbitos dentro do hospital. A situação chegou a esse nível.

O que o Brasil precisa realmente é trabalhar essas vacinas, vacinar e imunizar o povo. Eu sou totalmente contra a Copa América. Gosto muito de futebol, defendo o futebol, é uma atividade que gera muitos empregos em vários setores da nossa economia, mas, se tiver que convocar alguém, se o Governo, se o Presidente da República determinar, em acordo com a CBF, quem deve ser chamado na próxima terça-feira, para explicar se tem essas condições de segurança sanitária, é o próprio Ministro da Saúde, o Dr. Marcelo Queiroga.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu só vou pedir... Eu vou dar a palavra aos Senadores que quiserem se manifestar, mas eu queria pedir para a gente ser bastante rápido, porque a Dra. Nise já está aí aguardando, como convidada nossa, para falar aqui na CPI.

Eu vou passar a palavra ao Senador Marcos Rogério.

Senador Marcos Rogério com a palavra.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para questão de ordem.) – Sr. Presidente, primeiro uma manifestação muito sucinta em relação ao que foi levantado pelo Senador Humberto e, acho, outros Senadores.

Essa hipótese de se fazer a convocação em razão de fatos que estão acontecendo ou que vão acontecer tornaria a CPI em uma CPI ilegal, porque CPI só pode ser instalada para investigar fato determinado. Nesse caso, nós passaríamos a investigar fato indeterminado. Eu estou suscitando isso porque vicia a atuação da CPI fato determinado do passado. Quando você tem uma situação que está acontecendo ou por acontecer, isso não entra no rol do fato determinado.

Mas a questão de ordem que eu queria apresentar a V. Exa., Sr. Presidente, é com base no art. 412, incisos IV e XI, do Regimento Interno.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Novamente, apesar das reiteradas solicitações que fazemos a esta Comissão, foi divulgada uma nova pauta, e com significantes modificações. Ontem, estava convocada uma reunião para o dia de amanhã com o objetivo de ouvirmos especialistas.

Ocorre que V. Exa., sem qualquer aviso, consulta ou justificativa, pelo menos até este momento, sumariamente adiou a reunião e convocou uma nova, objetivando a convocação de nova depoente.

É preciso deixar claro, Sr. Presidente, que os trabalhos da Comissão precisam ser transparentes e os Senadores precisam de previsibilidade para a prática dos atos na Comissão. Ademais, essa é uma forma desrespeitosa com nossos depoentes. O Dr. Paulo Porto, por exemplo, foi convidado, em 27 de maio, por meio do Ofício 1.133, de 2021, e foi informado, ontem, às 22h24, informalmente, por meio de mensagem de WhatsApp, de cancelamento de sua oitiva. Isso após ter sido liberado oficialmente pelo Exército, desmarcado cirurgias, pago passagem e hotel.

Não podemos tratar os depoentes dessa forma. Deve-se haver organização e respeito a cada um que é convocado, convidado para comparecer a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Ora, acredito que as reiteradas mudanças de pauta, a grande maioria fora do prazo regimental e sem que os membros da Comissão sequer sejam consultados sobre tais alterações, violam frontalmente o exercício regular do mandato dos Parlamentares e são passíveis de nulidade, à luz do 412, incisos IV e XI, do Regimento Interno do Senado Federal.

É nesse sentido, Sr. Presidente, com todo o respeito, que não peço nada além do cumprimento do Regimento, que é a norma que orienta o trabalho desta CPI.

Ontem, após receber a mensagem de WhatsApp, especialmente do Dr. Paulo, que fez essas observações, que considero pertinentes, em razão da intempestividade da decisão que levou à mudança da pauta da próxima reunião, que será amanhã.

Portanto, é a questão de ordem que apresento a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para responder questão de ordem.) – Senador Marcos Rogério, a reunião de quarta-feira seria para discutir quem é a favor ou contra a cloroquina.

No entendimento da Mesa, nós não temos aqui que fazer audiência pública, nós estamos investigando, e não é na audiência pública que nós vamos descobrir se a cloroquina é a favor ou contra. Aliás, vai ficar até 1 a 0 para quem é a favor da cloroquina, porque hoje a Dra. Yamaguchi vem aqui defender a cloroquina. Fica 1 a 0, estão ganhando aquelas pessoas que defendem a cloroquina – não só o Senador, mas qualquer outra pessoa –, porque não é interesse desta Comissão... E nós ontem publicamos a pauta de quarta-feira. Não irá acontecer novamente de a gente desconvoar alguém, mas, como a CPI é muito dinâmica e entendemos que nós temos menos de 60 dias para fazer as investigações necessárias, quem tem que discutir se cloroquina é bom ou não é Senador, que é leigo na matéria – nós somos leigos; eu sou leigo nessa matéria –; quem tem que discutir isso é a ciência e não esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Por isso da desconvoação, mas não acontecerá de novo uma outra desconvoação sem ser avisado.

Eu peço desculpas ao Dr. Paulo, peço desculpas às pessoas que estavam convidadas, mas essa decisão foi tomada baseada no tempo, e nós queremos terminar a CPI em 90 dias, não queremos prorrogar CPI.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Por isso...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por isso, peço desculpas ao Dr. Paulo e aos outros três convidados, aos que foram convidados, mas, com certeza absoluta, eu acho que a Dra. Yamaguchi hoje dará um *show* defendendo a cloroquina aqui muito mais do que qualquer outro especialista, porque ela vem defendendo isso junto ao Governo Federal há mais tempo do que qualquer um dos outros médicos. Por isso, as minhas escusas aos convidados.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Mas V. Exa... Só para entender a posição de V. Exa.: V. Exa. está comunicando à Comissão que essa desconvocação ou esse desconvite feito com relação ao Dr. Paulo e aos demais que estariam amanhã foi para a data de amanhã ou significa que está desconsiderando o que nós aprovamos?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Nós podemos discutir. No caso de ter um fato novo, nós podemos discutir, mas acontece, Senador Marcos Rogério, e aí, com todas as desculpas, que V. Exa. sabe que uma investigação – até porque V. Exa. já participou de outras investigações – é um negócio dinâmico. E tem uma coisa em que eu tenho atendido muito V. Exa., que é a questão de pautar requerimentos ou de convocação ou de informação 48 horas antes. Eu tenho feito essa... Tenho cedido a isso, e o senhor sabe muito bem que tem uma coisa que pode acontecer agora, no depoimento, que nós precisamos saber amanhã e ter o requerimento aprovado hoje. E eu tenho feito isso ao consenso, não porque seja uma obrigação minha fazê-lo. Não vejo necessidade nenhuma de estar pautando requerimento de Senador dois dias antes para votar, mas tenho feito isso, atendendo a um pedido para que a gente tenha um bom relacionamento aqui e não fique uma coisa de queda de braço. Não é uma queda de braço isso. Nós temos o mesmo objetivo: apurar.

Agora mesmo, por exemplo, a pedido do Senador Eduardo Girão, foi feito o apensamento da convocação de investigação de gestores estaduais e municipais. O erro não foi, na quarta-feira passada, a convocação de Governadores, foi quando se apensou, lá atrás, o requerimento do Senador Eduardo Girão, que era muito claro em investigar. Então, não há... Eu estou vendo aí as pessoas dizendo: "Não, não podia convocar". Sim, mas teriam que ter reclamado lá atrás, não é agora. Lá atrás, quando o Senador Girão fez o requerimento e teve 45 assinaturas, inclusive a minha assinatura, estava muito claro o requerimento, e o Presidente disse que todos os fatos relacionados a isso poderiam ser investigados. E aí eu sofro algumas críticas: "Ah, está convocando Governador, e não pode". Recebi uma carta dos Governadores para trocar "convocados" por "convidados". Mas isso não era agora. Isso aí, para mim, já passou. No dia em que assinaram a CPI do Senador Girão, deveriam ter prestado atenção no que ele estava pedindo. Se não prestaram atenção, não é culpa minha.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por isso que essa questão de ordem de V. Exa. eu...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente, só para contribuir, V. Exa. me permite?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senadora Eliziane.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Pela ordem.) – É só para contribuir, Senador Marcos Rogério.

Primeiro, parabenizar o senhor, Sr. Presidente. Acho que o senhor está numa linha muito correta do que é uma CPI. Eu já participei de várias CPIs, já presidi CPI, já fui Relatora de CPI, e, de fato, a gente corre contra o tempo, não é fácil, não é simples. Eu acho que a postura de V. Exa. está correta.

Agora, eu queria dar uma sugestão, até para atender o que o Senador Marcos quer: os nomes que foram apresentados para quarta-feira não foram nomes citados, não vêm como testemunha, seria apenas uma audiência pública, e nós temos aqui, Presidente, uma Comissão...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Foi aprovado.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... uma Comissão, que é muito bem presidida pelo Senador Confúcio, que faz exatamente várias audiências públicas. Eu acho que esses convidados poderiam ser ouvidos nessa Comissão e talvez solicitado à Taquigrafia desta Comissão para anexar aos trabalhos da CPI. Acho que seria uma forma de a gente atender a preocupação que o colega Marcos Rogério apresenta e seguir na linha que V. Exa., com muita sabedoria, conduz aqui os trabalhos da Comissão.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, eu só queria lembrar que esses convidados não estão vindo por vontade deste ou daqueles Senadores; estariam vindo à Comissão, porque nós aprovamos requerimentos nesse sentido. Não é nenhum apelo pessoal de um ou de outro Senador; foram requerimentos aprovados, inclusive, com o voto dos dois lados na CPI.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Tem dezenas de requerimentos aprovados já.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu quero passar a palavra ao Senador Alessandro, por favor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Com muita brevidade, primeiro, parabéns pela compreensão do que é um trabalho de investigação. É dinâmico mesmo, V. Exa. vai no bom caminho.

Meu Estado, Sergipe, além do drama de mais de 5 mil mortes, além do drama de ser o pior quadro de desemprego do Brasil, sofreu, na última semana, com um incêndio no Hospital, em Aracaju, Nestor Piva. A área de atendimento à Covid pegou fogo, tivemos quatro mortos, três pessoas em estado grave. E eu apresentei – peço a compreensão dos colegas e de V. Exa. –, para aprovação, um pedido de informações, uma vez que a verba aplicada no combate à Covid, neste caso, é federal, para que a gente possa ter ciência completa do que aconteceu. Peço o entendimento e a aprovação.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se houver unanimidade, sem problema nenhum, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Luis Carlos Heinze. Primeiro seria o Senador Eduardo Girão.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Fora do microfone.*) – Pode ser primeiro. Depois eu falo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Luis Carlos Heinze, por favor.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Pela ordem.) – O senhor está desconvoando os dois depoentes que viriam amanhã, de um lado e de outro? Ou está transferindo a data?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós vamos amanhã ouvir a Dra. Luana.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim, o.k.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, posteriormente nós iremos ouvir... Mas eu não acho que nós temos que fazer audiência pública, não temos que fazer audiência pública.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, audiência da Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não. Mas audiência da CPI, audiência pública é meio complicado, porque...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não é audiência pública, eles foram convidados.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, eu irei atender à solicitação de V. Exa. no momento oportuno, sim, com certeza. Nós temos tempo para fazê-lo. Mas eu acho que amanhã o depoimento da Dra. Luana é muito importante. É muito mais importante do que a gente estar discutindo se cloroquina é bom ou não para a saúde.

Senador Eduardo Girão, por favor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – Presidente Omar Aziz, demais colegas aqui presentes neste início de semana aqui dos nossos trabalhos na CPI, eu queria só fazer uma ponderação com o senhor, Presidente, com relação à questão de ordem, que já foi indeferida, do Senador Marcos Rogério, mas por uma questão não apenas de respeito com os convidados – que inclusive já estão aqui; tem convidado que já comprou passagem e já está aqui, em Brasília –, mas também em respeito conosco, Senadores, porque muitos aqui trabalharam no final de semana fazendo perguntas, elaborando, pesquisando sobre os depoentes, que estava combinado que viriam, não apenas a Dra. Nise Yamaguchi, que está confirmada para hoje, mas também os outros depoentes amanhã, na audiência pública que havia sido acordada.

Então, eu queria solicitar ao senhor se vai realmente desmarcar, que marque um dia para que a gente possa ouvir, porque é um assunto que interessa à população brasileira. Não se trata de ser contra medicamento A ou B ou a favor, é algo que transcende isso, que é a questão do tratamento precoce. E a verdade precisa... A gente precisa ouvir quem entende do assunto, até porque nós não somos especialistas para a gente tirar uma conclusão, e comparar Municípios que o aplicaram e que não o aplicaram, enfim.

Eu queria também, Presidente, só para concluir... O assunto que foi suscitado pelo meu colega Humberto Costa, que é desportista como eu também... Eu fui Presidente de um clube, o Fortaleza, e digo para o senhor o seguinte: a gente não pode politizar um tema desses; eu acho



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que é um equívoco nosso. Concordo com o que foi dito pelo Senador Marcos Rogério: não é um fato determinado desta CPI.

Essa questão do futebol... Nós já temos o Campeonato Brasileiro, que aconteceu no último domingo, os campeonatos regionais e campeonatos estaduais, que já terminaram. A própria Conmebol realiza a Sul-Americana aqui no Brasil, e já tem jogos – nesta semana, vai ter; na semana passada, teve. Então, assim, eu acho que a gente não pode ter dois pesos e duas medidas.

Eu dou um depoimento aqui no aspecto da psicologia também. O futebol é, muitas vezes, o único lazer que o brasileiro tem no momento de hoje. Muitas cidades têm o *lockdown*, muitas cidades estão... As pessoas... Existem estudos... Eu acho que, se a gente puder trazer aqui o médico da CBF, se quiser entender um pouco do assunto, isso é importante. Existem estudos que mostram a questão até da imunidade – até da imunidade –, porque a autoestima, com o futebol, com você demonstrando alegria, com você demonstrando... E tem que separar as coisas! É momento de tristeza, sim, com o que a gente vive no País. Mas você vai tirar a única alegria que deixa as pessoas em casa? O cara, para assistir a um jogo de futebol, vai assistir com a família, em casa, ficando até em casa.

Então, não vejo motivos para se interromper algo que a gente devia celebrar. No Brasil, a vinda da Copa América, que não é qualquer torneio, que é um torneio tradicional... Que a gente possa, de alguma forma, não interromper isso, porque gera emprego, gera também turismo no futuro, porque vai mostrar o Brasil durante as transmissões.

Então, eu não vejo, sinceramente, como politizar, num momento como este, uma conquista que transcende questão de Governo. Sabe, eu acho que o futebol está acontecendo, é realidade. Os atletas são testados, a comissão técnica é testada, a arbitragem é testada. Não tem público no estádio!

Nós tivemos a Fórmula Indy agora em outro país, nos Estados Unidos, e a final da copa Euro, da Euro, e a Champions League também. Lá teve público, porque pode ter público! Aqui, não pode, eu concordo. Mas vai se deixar de fazer uma transmissão, uma coisa controlada? Um estádio com 50 mil lugares, em que só vai ter 300 pessoas, com todo mundo testado, controlado. Não vejo problema se tiver barreira sanitária, se tiver realmente algo para controlar.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou convidar... Eu determino à Secretaria que conduza a Dra. Nise Yamaguchi...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... à mesa, para dar início ao seu depoimento.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, um minuto aí, só um minuto!

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu tinha pedido a palavra por um minuto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho!

Eu vou pedir para a convidada entrar, porque ela já está aguardando ali há muito tempo.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem.) – Olha, Sr. Presidente, os jornais agora mostram a quarta onda da pandemia. Especialistas avaliam a chance de um novo pico de mortes no Rio Grande do Sul. Nós estamos agora, no Brasil, entrando na terceira, mas, no Rio Grande do Sul, segundo *O Globo*, como está aqui agora, há a possibilidade de se entrar na quarta onda. Então, veja a gravidade do problema que vive este País neste momento para receber uma Copa América!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Doutor, Professor, Senador Rogério Carvalho.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Eu queria só, Presidente, divulgar...

(Interrupção do som.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Pela ordem.) – Eu queria só divulgar um dado que a LAI passou sobre a política de comunicação do Governo, e, portanto, há necessidade de a gente ouvir novamente o Sr. Fabio Wajngarten. A LAI divulgou que, na divulgação com vacina, o Governo gastou R\$5 milhões, R\$19,5 milhões para divulgar o tratamento precoce, R\$30 milhões pra defender a volta ao trabalho, o que mostra claramente que a pandemia foi conduzida no sentido de promover a expansão do contágio natural entre todos os brasileiros e brasileiras. E nós estamos colhendo os frutos que são os mais fúnebres, que são 462 mil mortes de brasileiros e brasileiras, com a possibilidade, como disse aqui o nosso amigo, o Senador Dr. Otto... Estamos aí com a quarta onda e a terceira no Brasil em início por conta dessa sandice que é defender o contágio natural para a produção de imunidade de rebanho.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Havendo número regimental, coloco em votação Ata da 13ª Reunião, solicitando a dispensa de sua leitura.

Os Srs. Senadores que aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada.

Doutora...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, apenas o requerimento que foi solicitado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Cadê o requerimento? *(Pausa.)*

Tá, eu vou já colocar em votação, Senador.

Dra. Nise Yamaguchi, V. Sa. é convidada desta Comissão. E, por essa razão, não está obrigada a prestar compromisso de dizer a verdade, mas pode fazer se assim desejar. E, pelo que eu conversei com seus colegas, todos me disseram que a senhora é uma pessoa muito honesta em tudo que a senhora faz, inclusive que tem uma sensibilidade muito grande com seus pacientes, ao ponto de até tocar piano pra eles. Quer dizer, a gente fica muito feliz em saber dessa sua ligação e da sua sensibilidade, porque, como oncologista, a senhora deve ter visto aí milhares de pessoas sofrendo com uma doença tão difícil de ser tratada. Por isso, eu vou perguntar e V. Sa. vai responder se quiser, mas, pelo que me informaram, a senhora não é de não ter opinião e não falar aquilo que pensa. Então, eu fico muito tranquilo com a sua presença aqui.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

V. Sa. gostaria de prestar esse compromisso, Doutora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá bom.

V. Sa. promete, sob a palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A partir desse momento, V. Sa. está sob o compromisso de dizer a verdade nos termos do art. 203 do Código do Processo Penal.

Muito obrigado, Dra. Nise.

Senador Renan Calheiros, com a palavra, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O senhor não vai dar uma...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, não. Só um minutinho. Desculpa.

A senhora fique à vontade. Desculpa, desculpa.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Bom dia.

Eu cumprimento os Exmos. Srs. Senadores dirigentes desta Mesa; Sr. Presidente desta Comissão, Senador Omar Aziz, a quem agradeço o convite para aqui participar. Ser convidada para esta Casa é uma honra e um privilégio para esclarecermos todas as necessidades dos pacientes deste País enorme, que tanto me acolheu e aos meus pais – eu nasci aqui.

E eu queria também cumprimentar o Sr. Relator, o Senador Renan Calheiros. O Senador Renan Calheiros foi Presidente do Senado no ano em que nós conseguimos passar a convenção-quadro contra o tabaco, que foi um grande efeito de um grande número de pessoas, com quem eu trabalhei diretamente, para que a gente conseguisse que o Brasil estivesse na Organização Mundial da Saúde. E, a partir dali, eu me tornei uma grande voluntária dessa causa, participando junto com o Senador – depois – José Serra, em São Paulo, junto do Brasil, de grupos para fazer a implantação da convenção-quadro, que o Senador Humberto Costa muito bem lembra, nos conselhos junto do Inca, nós trabalhávamos para fazer a implantação da convenção-quadro contra o tabaco.

Também queria cumprimentar o Sr. Vice-Presidente – não o estou vendo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Está chegando.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Está chegando.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... Senador Randolfe Rodrigues, a quem vou saudar no momento em que ele chegar.

Gostaria também de cumprimentar os Exmos. Srs. Senadores e Senadoras componentes desta Comissão, aqui presentes fisicamente e virtualmente, e ao povo brasileiro, que é representado nesta Casa.

Aqui estou, senhores e senhoras, por causa das vítimas do momento que nós estamos vivendo, agradecendo a Deus pela oportunidade de ser médica nesses quase 40 anos, em que eu tratei de mais de 15 mil pacientes com câncer diretamente. Neste momento extremamente grave da nossa situação nacional e mundial, eu quero declarar aqui o meu sentimento a todas as famílias que perderam seus entes queridos; a todos aqueles que estão hoje com a síndrome



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pós-Covid, que é um dos maiores problemas que a nossa saúde pública vai ter que lidar nos próximos anos. E aí vem o meu objetivo de estar contribuindo por essa causa.

Além do tabagismo, nesta Casa nós fizemos, em fevereiro de 2020, antes de toda essa questão da pandemia, a organização de uma audiência pública pelas vacinas de HPV, com a Senadora Maria do Carmo, uma querida, que trabalha também pelas crianças com deficiências – eu mesma trabalho no HC, voluntariamente, no setor de pediatria também; sou oncologista, mas de adultos.

Também estivemos aqui, junto com o Senador Tuma, falando sobre PET-CT e criando novos algoritmos para que nós pudéssemos ter acesso. Aqui homenageio o Senador Romeu Tuma.

Estive aqui também nessa área, mas fazendo a Frente Parlamentar de Cancerologia, no Governo Fernando Henrique Cardoso, junto com a Deputada Teté Bezerra, e nós tivemos mais de 250 Deputados e Senadores presentes nessa nossa iniciativa que pretendia defender os direitos dos pacientes com câncer. Até, Senador Otto, a Dra. Lair Ribeiro esteve conosco, querida, Presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia mais tarde, mas nós homenageamos aqueles que nos antecedem. E a Sociedade Brasileira de Cancerologia, da qual eu sou Vice-Presidente até hoje e Diretora Científica, ela é sediada na Bahia, é uma das sociedades mais antigas da América Latina.

Eu saúdo também todos aqueles que foram os meus professores no mundo. Em Houston, o Prof. Reuben Lotan; o Prof. Wang Hong, com quem eu fiz minha tese de doutorado em Biologia Molecular em Câncer de Pulmão; e também queria saudar o Dr. Peter Boyle com quem eu trabalho até hoje. Ele já está com um problema de AVC bastante grave, mas nós criamos a World Prevention Alliance, em Lyon, que trabalha com países de baixa e média renda, inclusive com países da África, com relação à melhoria do sistema de saúde.

Eu tive a oportunidade de dar aulas no mundo inteiro com relação a parcerias público-privadas, com relação até ao que o Solla fez de parceria público-privada do hospital da Bahia. Nós estivemos também no Banco Mundial, tanto em Washington quanto eu estive dando aula na The Rockefeller University, na Harvard, com relação a isso.

Tive a oportunidade também de fazer uma formação ampla em pesquisa clínica e fóruns de pesquisa com a Anvisa, com o então Gonzalo Vecina, que criou a Anvisa em 1999. Nós tivemos a oportunidade de convidá-lo para fazer parte da discussão de regras em relação à pesquisa clínica, desenvolvimento de rapidez, agilidade para que as indústrias pudessem fazer as suas pesquisas, e também as universidades. Eu mesma fui autora de um estudo sobre a diferença de pesquisa entre a pesquisa da indústria, a pesquisa de universidades, a importância de haver sempre a declaração de conflitos de interesses com relação ao desenvolvimento das medicações. Tivemos a vivência de colaborar com as lideranças da sociedade nessa implantação, juntamente com o Senador Suplicy. O Senador Suplicy foi o chefe da relação internacional e eu fiz aqui várias audiências públicas.

Eu quero dizer que eu tive a oportunidade de colaborar também no Governo Lula como representante do gabinete do Ministro da Saúde, em São Paulo. Dizem que eu participei diretamente na formação desse gabinete, mas não foi. Quem diria que seria eu? Nós somos todos. O que eu quero dizer é que nós somos um Brasil, nós somos um Brasil, nós somos 240 milhões de pessoas que precisam de todos nós. Não existe nada fora do Brasil que se compare



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ao amor que nós temos neste País. É um País de pessoas de bem, pessoas que buscam o melhor de si mesmas para poder contribuir. Então, quando eu fui representante do gabinete do Ministro da Saúde, do José Gomes Temporão, e depois do Alexandre Padilha, em São Paulo, nós tivemos alguns desafios enormes, um deles foi a crise do H1N1.

Na ocasião, eu fiz parte da criação do Comitê de Crise, em que o David Uip, inclusive, foi convidado. Nós pegamos o Tamiflu, que tinha sido usado na gripe aviária, e disponibilizamos através do Exército para o Brasil inteiro para ser usado nos três primeiros dias de infecção para que, mesmo não existindo nada em bula, ele pudesse ser utilizado e saneasse aquele momento tão grave.

Eu trabalhei com aids nos anos 80. Eu ia para o Memorial Sloan Kettering, em Nova York, e eu mesma dava soro aos meus pacientes nos prontos-socorros porque ninguém tinha coragem de chegar perto dos pacientes.

Fiz uma das primeiras ONGs de aids e, durante 15 anos, eu coordenei, no HC, a parte... No Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, onde tive a oportunidade de me formar e depois voltar quando eu fiquei na Alemanha e na Suíça trabalhando com pacientes terminais em algumas clínicas lá na Floresta Negra, com humanização em medicina, através da medicina antropológica, e onde eu tive a oportunidade de conhecer os Prêmios Nobel Karl Landsteiner e Susumu Tonegawa, que faziam trabalhos em imunologia, daí nasceu o meu amor pela imunologia. Fiz a residência de imunologia do Hospital das Clínicas, fui uma das primeiras residentes, o primeiro congresso de imunologia de tumores do Brasil e ainda, durante 15 anos, pesquisas clínicas na área de câncer e aids, tendo inclusive publicado um pequeno *abstract*, um resumo de trabalho com Robert Gallo, na Sociedade Americana de Oncologia Clínica.

Por que isso? Porque a vontade de buscar novos horizontes e novos tratamentos fez parte da minha vida. Quando eu fui convidada para fazer alguma exposição sobre quais eram os tratamentos que existiam, eu tinha lido uma resolução, a Nota Informativa nº 6, do Ministério da Saúde, onde no dia... Deixa eu ver aqui... No dia 27 de março de 2020 havia a Nota Informativa nº 5 e, nessa nota nº 6, já se falava da cloroquina e da hidroxicloroquina no, então, grupo do Dr. Mandetta com o Dr. Denizar Vianna. O Dr. Denizar Vianna assinou essa nota informativa falando de tratamentos em pacientes moderados e graves.

Eu já tinha a informação de que era importante tratar os pacientes precocemente, como, finalmente, agora, houve a admissão de que é melhor que não se trate os pacientes com doenças moderadas e graves. Nesse mesmo dia em que eu tive um almoço na Presidência da República com diversas pessoas – eu nunca tive encontros privados com o Presidente Bolsonaro, mas eu tive um almoço com diversos integrantes –, eu conversei sobre a importância desse tratamento precoce inicial.

Havia também já uma resolução da Anvisa, datada do dia 17 de março de 2020, assinada pelo, então, Diretor-Presidente Substituto Antonio Barra Torres, que discutia sobre a inclusão, no Capítulo II, item V, sobre a inclusão de nova indicação terapêutica ou ampliação de uso relacionado ao tratamento, prevenção e controle de complicações decorrentes da Covid-19, porque estávamos em um momento de pandemia.

Baseada nessa resolução e nessa situação em que eu entendia que era importante fazermos a ampliação dos tratamentos de acordo com o julgamento do médico e a autonomia do paciente, eu procurei também receber... Eu fui chamada no Conselho Federal de Medicina e, no



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

dia 16 ou 17 daquele mesmo mês de abril, saiu a resolução da nota técnica. Eu fui sabatinada durante três horas no Conselho Federal de Medicina, a pedido do então Ministro da Saúde e do Presidente do Conselho Federal de Medicina, que entendiam que o conselho seria o ambiente correto para discutir essa questão técnica.

Eu estive algumas vezes na Secretaria de Ciência e Tecnologia para ver se seria na Conitec, mas nós chegamos à conclusão, na época, de que o melhor seria submeter ao conselho de pares científicos. Então, eu estive no conselho e saímos com a nota técnica. Então, eu avisei o Dr. Barra de que não haveria necessidade de se estabelecer nenhuma discussão a mais com relação a esse momento da Resolução 348, mas, sim, que nós poderíamos seguir com a autonomia do médico e com a independência do paciente.

Então, tudo isso é para dizer para os senhores que eu estou à disposição, Senador Renan Calheiros e Senador Omar Aziz, do nosso País. Eu não estou aqui para defender um governo, eu estou aqui para defender o povo brasileiro com relação às ações que eu considero importantes.

Tenho sido conhecida pela minha defesa em prol do tratamento imediato. Isso é baseado em ciência, não é? E uma ciência bastante profunda – estou terminando –, em que nós já temos artigos científicos publicados, endossados por notas técnicas para a Procuradoria-Geral da União, com uma discussão dos artigos negativos, porque existem vários propondo que não funciona, mas a maioria dos artigos negativos que aqui estão são feitos em pacientes moderados e graves, não nos pacientes iniciais. Então, eu trouxe os artigos que embasam a propositura da SBI, da Sociedade Brasileira de Infectologia, dizendo que nada funciona, mostrando em cada um deles que existem questões referentes a pacientes mais graves. Também em alguns o número de pacientes foi insuficiente para dar a resposta que se propunha, assim como em metanálises, que são o conjunto de estudos que vão fazendo um número suficiente para a sua análise. Se você escolhe os artigos positivos, você vai ter uma metanálise positiva; se não, negativa.

Trouxe também os artigos que embasam não só a hidroxicloroquina como a ivermectina, já em grupos internacionais.

O que eu quero dizer é que essa eterna discussão entre cientistas vai ocorrer sempre. Em todo congresso o debate é isto: é cada um colocando a sua opinião. O que a gente não pode é impedir os médicos de expressar a sua opinião, baseado naquilo que já está publicado. Então, existe ciência. A ciência caminha dos dois lados.

O importante é que nós tenhamos paz e composição, porque o grande inimigo comum é o vírus. O grande inimigo comum é a mortalidade. Se a gente puder diminuir essa mortalidade através de isolamento social, de máscaras, de cuidados com os nossos idosos, de fazermos as vacinas eficientes e seguras... Não é? O Supremo Tribunal Federal já disse que ela não é compulsória, pode ser obrigatória de acordo com o Ministério da Saúde se o julgamento técnico-científico – do qual eu não participo, eu não participo dessa discussão a nível das vacinas... Eu também não sou chamada para essas discussões técnicas, nem da Conitec, eu sou uma colaboradora eventual de qualquer governo que precisar de mim, do Brasil e do mundo. Já fiz fóruns no Chile, no México, na Áustria, no Canadá, acabei recebendo prêmios internacionais por causa desse meu trabalho internacional. Então, o meu objetivo é que a gente possa servir e, em nome dos meus pacientes que acreditam em mim... Porque imagina você ter um médico que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

depois o mundo inteiro desacredita, e alguém que você cuidou, da sua família, essa pessoa pensa: meu Deus, em quem eu confiei naquele momento?

Então, em prol dessa confiança é que nós procuramos o Senador Omar Aziz pra conversarmos nesse sentido. Eu queria até me antecipar e colocar os dados científicos antes da discussão política, porque a política confere novos rumos, e a discussão é dos senhores. O meu objetivo é estar aqui como perita técnica – como perita técnica, como médica e como convidada.

Muito obrigada.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, apenas, pela ordem, para reiterar que a condição da depoente aqui é de depoente. V. Exa. foi convidada como testemunha, não como perita médica. Apenas para deixar claro esse esclarecimento e não gerar mais desinformação para o cidadão brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k. A Dra. Nise Yamaguchi irá responder às perguntas dos Senadores e ela... Tenho certeza de que o conhecimento dela é muito profundo.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Sr. Presidente, só para esclarecer: ela está como convidada, não é?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Senador. Sim, Senador, já foi dito isso pra ela.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Ah, está certo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Já foi esclarecido.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. *Fora do microfone.*) – Não, ela foi convocada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, convidada.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Convidada, Senador.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. *Fora do microfone.*) – Ela prestou compromisso de dizer a verdade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, mas veja bem...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, ela prestou compromisso.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Isso é uma faculdade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deixe explicar uma coisa: eu disse à Dra. Nise que ela estava como convidada, mas, se... Pelo que eu ouvi falar da Dra. Nise, de colegas dela que a respeitam muito, ela me disse, esses colegas disseram: "Omar, a Dra. Nise é uma pessoa verdadeira e com uma sensibilidade muito grande e que não irá à CPI pra esconder absolutamente nada". Foi o que eles me disseram, e eu creio nessas pessoas que me falaram, porque são colegas que trabalham com a Dra. Nise, conhecem o comportamento dela em relação a isso e me disseram até uma coisa muito bacana: que, como médica, ela toca piano para os seus pacientes, e isso é uma sensibilidade que nos deixa bastante motivos, porque ter essa relação entre paciente e médico hoje é muito importante.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aí eu disse: "A senhora quer fazer o juramento?". Ela disse: "Quero". Aí ela fez o juramento, Senador Alessandro.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito. É apenas pra esclarecer, porque foram aprovadas convocações...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas esse é um convite.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... da Dra. Nise e convites, então...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas, em respeito à Dra. Nise, primeiro foi o convite.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Caso, mais tarde, nós não estivermos satisfeitos com o depoimento, com esse convite, o depoimento... Creio que, pelo que me falaram da Dra. Nise, ela não vai chegar aqui e... Ela tem uma história, e não está aqui para esconder nada de ninguém nem defender ninguém. Ela defende aquilo que ela pensa, e a gente tem que respeitar.

Então, nesse caso, caso haja, por parte de algum Senador não satisfeito com as respostas... Sim, aí a gente faria uma convocação.

Já a Dra. Nise...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Só pra ficar registrado, Presidente, ela fez o compromisso nos mesmos moldes de testemunha, de não mentir.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ela sabe. Ela sabe. Ela sabe, Senadora Eliziane. Ela sabe.

A senhora quer concluir?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Então, eu quero concluir, agradecendo o fato de que, além de estar aqui como convidada, falando a verdade sempre, eu quero contribuir, mas também homenageando, neste momento, a questão de eu não ter nenhum partido político e estar aqui sem conflitos de interesse, realmente querendo contribuir. Não existem ganhos pessoais, e eu quero dizer que eu me compadeço, sensibilizada, por cada vítima da pandemia, e eu acredito que nós podemos nos unir em uma nova etapa de enfrentamento dessa doença juntos, porque cada vida conta muito.

Se nós pudermos utilizar todo o conhecimento científico disponível no momento, estimularmos, através desta Casa, a pesquisa clínica, a pesquisa científica de novas vacinas, a utilização prática de todos aqueles elementos que nós temos, eu acredito que a gente consiga realmente vencer essa doença, porque o que cura não são os remédios, é a própria pessoa, é o sistema imunológico de casa pessoa. E as medicações servem para otimizar o sistema imunológico, melhoram aquilo que a pessoa tem de base e, inclusive, fazem parte da diminuição de carga viral e de replicação viral, que é muito importante. E, quanto mais cedo nós conseguimos fazer com que a pessoa se recupere – e daí vale a pena todos já se cuidarem neste momento –, a gente tem a chance de ter menos pessoas sofrendo das consequências.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, muito obrigada. Desejo a todos que a gente possa esclarecer todos os pontos. Estou à disposição não só neste como em todos os outros momentos da minha parceria com o bem-estar comum.

Muito obrigada, senhores.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Dra. Nise.

Eu irei passar a palavra ao Sr. Relator.

O Senador Renan Calheiros com a palavra, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sr. Presidente Senador Omar Aziz, Sr. Vice-Presidente Senador Randolfe Rodrigues, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, antes de efetivamente iniciarmos as perguntas, eu gostaria de dar duas palavras apenas sobre um assunto que é correlato e foi tratado aqui por alguns Senadores.

É inacreditável que o Governo Federal queira sediar a Copa América, aqui no Brasil, no exato momento em que a pandemia se agrava e enchem, como nunca, os nossos cemitérios, as nossas UTIs. E a terceira onda começa a chegar.

Seria, Sr. Presidente, Srs. Senadores, transformar essa copa em campeonato da morte. Já que nós não podemos fazer um apelo ao Presidente da República, já que nós não podemos fazer um apelo ao Ministro da Saúde, já que nós não podemos fazer um apelo à CBF, que tem se transformado em negacionista e até irresponsável por querer patrocinar esse evento, eu quero, nestas poucas palavras, Presidente Omar, me dirigir à seleção brasileira, aos seus jogadores, ao seu treinador, ao Neymar.

Neymar, eu queria dirigir uma palavra a você: não concorde com a realização dessa Copa América no Brasil. Não concorde! Não é esse o campeonato que nós precisamos agora disputar. Nós precisamos disputar o campeonato da vacinação! É esse campeonato, Neymar, que nós precisamos disputar, ganhar, e você precisa marcar gols para que esse placar seja alterado. No campeonato da vacinação, o Brasil ocupa um dos últimos lugares – um dos últimos lugares –, enquanto que, no campeonato da morte, nós somos campeões, o segundo país em número de mortes de brasileiros. Não se permita entrar em campo nessa Copa América, Neymar, enquanto os seus amigos, seus parentes e seus conhecidos continuam a morrer e a vacina não chega ao nosso País.

Eu agradeço, Presidente, a presença da Dra. Nise Yamaguchi e quero dizer da satisfação de tê-la aqui na Comissão Parlamentar de Inquérito. A minha expectativa e a de todos, inclusive dos amigos mais próximos da Dra. Nise Yamaguchi, é de que nós tenhamos aqui um depoimento significativo, verdadeiro e que possa colaborar efetivamente para o aprofundamento dos nossos trabalhos.

Em primeiro lugar, eu peço que se exiba o vídeo nº 1, por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dra. Nise, nós vamos procurar fazer perguntas diretas, objetivas, para, inclusive, não cansar a senhora. Esta investigação é investigação parlamentar, aqui nós somos todos iguais, cada um tem um tempo pré-definido para fazer perguntas, e muitas vezes o depoimento delonga em desfavor da própria depoente. Eu espero que hoje não aconteça.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

V. Sa. mantém essa posição de defesa da imunidade de rebanho?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Antes eu quero esclarecer o que que é imunidade de rebanho.

Imunidade de rebanho é um fato. Ela acontece quando você tem uma grande quantidade de pessoas imunizadas, ou que tenham tido contato com o vírus, ou que tenham uma imunidade natural já previamente adquirida pelo contato com outros vírus. Então, o que acontece é que esse fato, que é a imunidade de rebanho, acontece de diversas maneiras.

Nós tivemos no começo somente uma...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Pela ordem.) – Uma questão importante, Presidente, de checagem... Uma questão importante de checagem, Dra. Nise: um vírus não produz imunidade, ser acometido por um vírus não produz necessariamente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu não estou dizendo...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – A senhora disse isso agora. A senhora disse agora. Por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, quando eu disse...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – As pessoas que estão nos ouvindo não podem ser...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, Presidente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Desculpe, eu tenho que esclarecer o seguinte...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – É importante isso...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Desculpe, Senador, eu gostaria de concluir...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu queria pedir a V. Exa...

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI. Pela ordem.) – Não vai poder responder, Presidente?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu só gostaria de completar a minha...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Senador Marcos Rogério, Senador Marcos Rogério...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O senhor me desculpe, eu gostaria de...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Por favor, Dra. Nise, só um minuto. Pode responder...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O senhor me desculpe, eu preciso completar...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Sr. Senador... Por favor, Dra. Nise. Por favor, Dra. Nise.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Por favor, Dra. Nise. Por favor, Marcos Rogério.

Eu estou levantando uma questão: eu sou médico, como ela é médica, e nós não podemos nos escudar por uma profissão milenar pra desinformar a população, sob nenhuma hipótese, porque isso é contra os princípios fundamentais que nos fazem ser médicos, é a defesa da vida.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E a senhora disse uma frase aí, a senhora disse uma frase aí que não é correta. Não existe imunidade pra um vírus quando você é contaminado por outro vírus, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E eu fiz, modéstia à parte, Presidente, uma pergunta direta.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem.) – Senador Omar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... pela tese da Dra. Nise, ia faltar rebanho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, eu fiz uma pergunta direta. A senhora mantém essa posição de defesa? É isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu quero dizer o seguinte...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim ou não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, Senador...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Acabou de sair...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan, doutora, senão eu vou falar aqui que nem o pernambucano que ficou conhecido: desse jeito, o Brasil está lascado mesmo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, o apelo que...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Espere aí, só um minutinho, Senador Marcos Rogério.

Eu vou fazer um apelo aos Srs. Senadores, vou fazer um apelo aos Srs. Senadores: todos têm o direito de falar na hora deles. Tudo que a Dra. Nise falar aqui é só anotar e, na hora certa, questioná-la. É isso que eu vou pedir ao senhores, senão vai haver um debate entre profissionais de saúde, que têm muito mais conhecimento do que eu e V. Exa., Senador Marcos Rogério, que nós não teremos.

Então, eu tenho certeza, Senador Rogério Carvalho, Senador Otto Alencar e Senador Humberto Costa, de que, como profissionais de saúde, terão mais condições do que nós aqui, para debatermos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – O apelo que ia fazer é justamente nesse sentido, Sr. Presidente, que respeitasse a depoente e, no momento oportuno...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim, sim.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... que se façam os questionamentos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu pediria isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Quem veio dar depoimento aqui foi a Dra. Nise.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu pediria isso.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – A gente também precisa ser respeitado...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A condição dos Senadores desta Comissão, Sr. Presidente, é condição de Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Fala toda hora!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Aqui dentro parece que tem pais da ciência, arautos da verdade. Não dá!

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Tem bedel de Senador, não pode ter pai da ciência?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, vamos ouvir a depoente e, no momento certo, questiona.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente, por favor... Sr. Presidente, vamos ouvir a médica, a depoente. Pelo amor de Deus!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um pouquinho, só um pouquinho. Olha só, é uma coisa tão séria para que a gente perca tempo! Eu vou dizer uma coisa: nós vamos ter muita divergência durante o depoimento da Dra. Nise, mas eu espero que, na hora certa, os Senadores que tenham alguma pergunta contestem, no momento certo. Eu pediria o apoio de todos os Senadores e Senadoras neste momento.

Senador Renan Calheiros, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dra. Nise Yamaguchi, repetindo, precisamente, aqui nós estabelecemos uma metodologia, cada Senador procura colocar a sua, para que avance, para que produza o depoimento. Eu já disse e queria repetir: a presença de V. Sa. aqui é muito importante para todos nós e para esta Comissão, mas nós gostaríamos que V. Sa. se circunscrevesse a responder à pergunta objetivamente, como estamos tentando fazer. A pergunta foi a seguinte: V. Sa. mantém essa posição de defesa da imunidade de rebanho?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu quero dizer o seguinte, que a resposta não é simples, porque a imunidade de rebanho tem sido declarada como ir para as ruas, fazer a convivência normal e isso gerar uma imunidade absoluta. O que eu estou dizendo é que a imunidade de rebanho, ela é um fato. Ela não deve ser interpretada. A partir de um determinado momento, a comunidade adquiriria uma imunidade. Entretanto, não se previa nessa época, Senador Alexandre... Alessandro...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Rogério.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Dr. Rogério, não se previa, não se previa...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para interpelar.) – A senhora também não trabalhou com o Dr. Alexandre Padilha? Porque a senhora disse que...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Trabalhei um ano. Trabalhei um ano.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Ele disse que a senhora foi exonerada. Está me dizendo aqui...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Eu pedi, eu pedi para voltar à universidade de onde eu tinha sido emprestada, né? Então, nós trabalhamos durante um ano. E na época, inclusive, discutimos várias questões de saúde pública, ajudei na questão do tabaco, como sempre.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Bom, e, aí, voltando à resposta, que eu acho que é uma coisa bastante objetiva, a questão dessa, desse momento em que nós teríamos uma melhoria dessa situação não previa tantas interfaces tão complexas que é difícil dizer qual é o valor das mutações virais que ocorreram, qual é o valor das situações graves que ocorreram com relação a falas que existiam com relação a um prognóstico, na época, de milhões de casos, não é? Então, a gente precisa deixar claro, Senador, que as opiniões, elas são circunstanciais com relação àquela necessidade.

Nesse momento, a imunidade de rebanho, ela é um fato que deve ser alcançado pelas vacinas e que, por exemplo, a revista *Nature* disse que os pacientes que tiveram o vírus vão ter uma imunidade humoral, que seja de anticorpos, imunidade celular também, que vai conferir uma defesa maior. E o SARS-CoV-1 já tinha vacinas, já tinha tentativas de vacinas e já teve também a imunidade mensurada 15 anos depois e estava presente. Então, nesse caso, algumas das viroses, elas trazem uma imunidade detalhada, mas no futuro. É difícil dizer realmente o número de casos que vai ter a necessidade, neste momento, para que a gente adquira essa imunidade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dra. Nise, nós não perguntamos, infelizmente, sobre isso. Eu reproduzi...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A imunidade de rebanho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu reproduzi, veiculei declarações da senhora, em oportunidades diferentes, e perguntei: a senhora mantém essa posição? É uma pergunta objetiva, sim ou não.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Estou dizendo o seguinte, que, na resolução daquela época – isso foi em junho do ano passado – nós tínhamos uma realidade diferente, nós imaginávamos que uma segunda onda e uma terceira onda viriam com os mesmos vírus. Se viessem com os mesmos vírus, nós teríamos, sim, uma imunidade. Então, para aquele momento, a discussão era pertinente. A própria Organização Mundial da Saúde não sabia se deveria fazer *lockdowns* absolutos, *lockdowns* horizontais...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então a senhora mantém a posição, não é?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu não. Eu digo que para aquele momento, sim, era pertinente essa discussão. Para este momento, são novos algoritmos que vão ter que entrar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, a senhora retira o que falou?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Também não, Senador. Eu estou dizendo que, para aquele momento, era bastante conveniente e necessária a discussão.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Está difícil!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nós tínhamos uma proposição de que haveria...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Doutora, a senhora vai ter que manter ou não manter.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não. Eu devo dizer que para aquele momento eu mantinha, sim, a posição...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Até porque...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... para este momento, nós estamos discutindo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Até porque só não muda de opinião quem não as tem. Convencido que está errado, muda-se de opinião.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, pelo contrário. Quero deixar bem claro que imunidade de rebanho não é a forma como você adquire. A imunidade de rebanho é um fato.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, naquele momento, V. Sa. esperava que a infecção natural levasse a população à imunidade, era isso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, era infecção natural e vacinal. Eu citei ali que as vacinas também fariam parte dessa imunidade de rebanho. Está ali claro, no meu depoimento, que eu falava que as vacinas também fariam parte desse momento. E mais: o tratamento precoce e imediato também seria parte, que é o que eu preconizo, que a gente não abra mão...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Seria necessário estruturar o enfrentamento da pandemia com base naquelas premissas que a senhora defendeu?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Veja, eu acho que cada Estado tentou estruturar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sobre tudo agora, depois da segunda onda, depois do final do ano?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Cada Estado tentou estruturar à sua maneira, de acordo com as características da sua população. Então, o que a Organização Mundial da Saúde diz é que grandes tempos de fechamentos são detrimenais para a saúde da população. Aí, não se trata de economia, trata-se da saúde da população em geral, porque você tem mais sofrimento, mais pobreza, mais fome etc.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Suas posições a respeito da imunidade de rebanho foram levadas ao Presidente da República?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, nunca discuti imunidade de rebanho com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca discutiu.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Na realidade, eu tive poucos encontros. O que eu tenho são posições públicas que são bastante detalhadas e que são muito bem estruturadas, baseadas na ciência que eu tenho daquele momento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Havia outros defensores dessa tese dentro do gabinete paralelo que V. Sa. integrava?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu desconheço um gabinete paralelo e muito menos que eu integre qualquer gabinete paralelo. Sou uma colaboradora eventual e participo, junto com os ministros de saúde... Deixei para bem claro para o senhor que eu participo como médica, cientista chamada para opinar em comissões técnicas, em reuniões governamentais, reuniões específicas com setores do Ministério da Saúde. Faço questão de trabalhar com as regulamentações, inclusive com a Anvisa, com o Parlamento, sempre contribuí com todos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu peço, por favor, para exibir o vídeo 2, por favor, rapidamente.

(Procede-se à exibição de vídeo.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como V. Sa. percebe, já está demonstrada a existência de um aconselhamento paralelo ao Ministério da Saúde.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Senador, desculpa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu estou formulando a pergunta. Por favor... A senhora vai ter o tempo que precisar para responder.

É usado pelo Presidente da República para tomar decisões sobre a pandemia.

Como V. Sa., como membro desse gabinete, analisa essas declarações que vimos nos vídeos?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Posso responder? É minha vez? (*Pausa.*)

Bom, Sr. Senador, eu quero deixar mais uma vez claro que eu não participo de nenhum gabinete paralelo. Eu entendo que o Governo é um só e que as minhas conversas que ocorrem com relação à parte técnica do Ministério da Saúde com os técnicos, porque isso... Eu conversei com os técnicos sobre dosagens da cloroquina, que não poderiam ser muito altas, porque havia saído recentemente um artigo com as doses tóxicas utilizadas num estudo de Manaus. Eu tomei o cuidado, então, de esclarecer que as doses deveriam ser mais baixas. Isso...

Senador, realmente, eu tenho que caracterizar isto muito bem: que isso foi feito dentro do ambiente técnico do Ministério da Saúde, com que eu tive a oportunidade de conversar diversas vezes, e que, na realidade, eu sempre fui muito bem recebida por todos os governos com que eu estive colaborando cientificamente. As sociedades médicas têm reuniões constantes com os dirigentes. Inclusive, o Ministro na época, o Pazuello, abriu o meu Congresso de Cancerologia, onde estive o Prêmio Nobel de Medicina Honjo falando, em setembro. O Almirante Barra também fez as saudações iniciais. A relação é bastante técnica e bastante amistosa há muitos anos com todos os setores. Isso, de forma alguma, caracteriza que eu estaria agindo fora do meu papel de consultora eventual do ministério ou do paciente com câncer ou paciente com Covid dentro do Brasil. E, aqui, tanto na Câmara quanto no Senado, sempre participei com essa função.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como a senhora sabe – e não estou dizendo isso para desmenti-la; releve –, nós já temos provas fortes e evidências também da participação de algumas pessoas no gabinete paralelo, em circunstâncias variadas, colhidas aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito. Por exemplo, nós já sabemos da participação do Vereador Carlos Bolsonaro, do Deputado Osmar Terra, do Luciano Azevedo, do Carlos Wizard, do Arthur Weintraub, no aconselhamento do Presidente da República, e da senhora também. Além desses e de si própria, V. Sa. poderia nos informar o nome de outras pessoas que participam desse gabinete?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sr. Senador, eu reitero a importância de caracterizar que eu desconheço a existência de um gabinete paralelo, caso ele exista.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tudo bem. Chamemos como queiramos chamar...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, eu não teria nem como enunciar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora lembra do nome...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... pessoas que participem. Eu não tenho como, porque...

Eu não entendo aonde o senhor deseja chegar, porque, na realidade, eu só participo como consultora individual – e individual. Tudo aquilo que eu faço através de sociedades médicas... Nós temos mais de 10 mil médicos trabalhando pelo tratamento inicial dos pacientes. Todos os momentos em que eu posso dar palestras, dar educação, eu faço isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, a senhora não conhece...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, eu não tenho...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... ou não lembra o nome...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... outros nomes, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... de mais alguém que participou dessa consultoria?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu não tenho...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Desse assessoramento?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A minha consultoria é pontual...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Desse gabinete paralelo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu nunca participei de gabinete paralelo. O senhor me desculpe.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor... Vamos ao próximo vídeo, por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. desconfiava de antemão da eficácia das vacinas contra a Covid? Ainda mantém essa posição exibida agora no vídeo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu discuti a formulação das vacinas. E, como nós estamos vendo, algumas vacinas talvez precisem de três ou quatro doses realmente.

Eu sou imunologista, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu sei, mas...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E, como imunologista, eu trabalhei...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... eu estou fazendo uma pergunta concreta.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu trabalhei na questão da imunidade das pessoas há 40 anos. Então, eu sei que existe, claro, um desejo grande de que a gente consiga vacinar as pessoas através de uma partícula, mas, se essa partícula começa a se mutar, a gente vai ter que rever essa tecnologia. E, se tem um vírus inteiro, ele também vai se mutar. Então, o vírus que estava sendo testado naquele momento e para o qual, nessa época, ainda não tinha nenhuma



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

regulação – então eu era contra uma obrigatoriedade –, ele talvez fosse precisar, como o percentual que foi declarado mais tarde – essa fala foi anterior – era menor do que 60%...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu queria que a senhora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... então os pacientes teriam...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... tivesse certeza de que nós não estamos a constrangendo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu tenho certeza. Eu estou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós estamos fazendo um interrogatório direto...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... exibindo declarações da senhora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perfeito.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E a senhora está tendo...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A oportunidade de esclarecer ao Brasil. Eu acho que isso...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... de esclarecer, e infelizmente não tem esclarecido.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O que eu diria...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Dra. Nise...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Porque eu estou fazendo perguntas objetivas.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Dra. Nise, eu sei que a senhora é uma pessoa competente, seu currículo é muito bom, mas não é uma... A senhora não tem que dar uma aula, a senhora tem que responder...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exato.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... se é a favor ou contra.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas ele me pergunta...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Com todo respeito à senhora. A senhora... Eu vi seu currículo, mas as coisas têm que ser mais afirmativas, para esclarecimento, só isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Tá, o senhor me desculpe...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Com todo respeito, até porque a senhora é minha colega...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não tenho como...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – É uma senhora... Nós temos todo respeito, mas é uma coisa...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Obrigada.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... que tem que ser afirmativa, só isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Suas preocupações...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não. Desculpe. Eu não respondi à questão ainda.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A questão...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É "sim" ou "não".

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Afirmativo ou negativo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Na ocasião, eu dizia que o desenvolvimento das vacinas... Elas deveriam ser condicionais. Os registros são condicionais, como são até hoje. Eles são condicionais, de acordo com o desenvolvimento da tecnologia, do conhecimento... A gente vai ter agora a mudança de tecnologia de uma vacina, da CoronaVac para a ButanVac. A gente está tendo o desenvolvimento de novas... Por exemplo, a população... Crianças não foram testadas; grávidas não foram testadas; e nem idosos demais foram testados. Então, essas populações, quando você vai para uso indiscriminado, você tem que avaliar com muito mais cuidado, não é? Então, nós temos... Tem um número de crianças, sim, que está sendo testado agora, em que houve algumas características, mas nessa época nós tínhamos mais perguntas do que respostas. Então...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Suas...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... as vacinas vão ser, sim, submetidas a novos desenvolvimentos. E o Brasil, inclusive, tem excelentes vacinas em andamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Suas preocupações a respeito da segurança e da eficácia dos imunizantes contra a Covid foram levadas ao Presidente da República?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Eu nunca conversei sobre vacinas com o Presidente, porque eu sou uma pessoa que tenho o cuidado... Primeiro, que nós não nos encontramos muitas vezes depois dessa questão de as vacinas serem uma coisa tão importante. E eu vi que nós tínhamos um corpo técnico dentro do ministério extremamente imbuído de trabalhar com níveis internacionais. Então, eu continuei, sim, acolhendo informações de todos os níveis, tanto nacionais quanto internacionais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, mediante sua resposta, eu vou perguntar pelo contrário: V. Sa. apoia as considerações do Presidente sobre as vacinas?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não estou aqui para apoiar ou desapoiar nenhuma conduta de nenhuma pessoa, porque isso é uma coisa do foro individual. Eu estou aqui para declarar cientificamente a minha posição. E o que as pessoas fazem com a minha posição é de foro individual.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, a senhora não apoia?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não tenho uma opinião... Aliás, opinião, que não se dá...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não tem opinião?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Desculpe. Opinião a gente não dá; a gente tem que dar evidências científicas. Então, neste momento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas a pergunta é: a senhora concorda ou não concorda com as posições...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não conheço...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... reiteradas e públicas dele?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O senhor me desculpe. Eu não conheço todas as opiniões do Presidente sobre o assunto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá, então eu vou colocar algumas para ouvir a senhora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas... *(Risos.)*

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, coloque o próximo vídeo.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu vou tentar fazer uma formulação, na medida em que V. Sa. pediu, para que nós tenhamos uma manifestação científica também da senhora – seria o caso, e seria muito bom para esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O Governo Federal postergou, como a senhora sabe, a compra de vacinas tanto da Pfizer – e esta Comissão já apurou sobejamente essas questões – quanto as do Instituto Butantan e da Covax Facility, como vimos fartamente aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, na linha do que V. Sa. sugeriu para que eu perguntasse. Essa foi uma decisão acertada?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, eu devo dizer que a forma como as pessoas interpretam qualquer opinião que eu tenha dado, qualquer conhecimento, eu estou dentro do meu conhecimento técnico.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tecnicamente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – As produtoras de vacina têm uma cláusula com que elas têm trabalhado no mundo, e que não é simples, que é a questão da ausência de responsabilidade. Nós temos uma responsabilidade compartilhada, o médico que aplica – então, é importante você ter também a percepção da responsabilidade –, das pessoas que estão envolvidas e do Governo. Então, isso é uma questão que se refere ao Governo brasileiro, eu não participo dessa discussão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, mas eu perguntei cientificamente, tecnicamente, foi uma decisão acertada?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Cientificamente existem... Eu não tenho como dizer porque isso não é uma decisão científica, isso é uma decisão política, é uma decisão econômica, é uma decisão que tem muitas coisas que eu desconheço. Inclusive, no tocante à minha parte, que é a parte de imunologia, os estudos científicos das vacinas estão acontecendo. Ainda não foram liberados de vários daqueles a que foram dadas as autorizações temporárias...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não foi essa a pergunta.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu estou dizendo o seguinte...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, mas não foi essa, objetivamente, a pergunta.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... que isso contextualiza o fato de que a opinião de cada um com relação à fala que eu tiver é uma decisão de cada pessoa. Eu não estou aqui nem para julgar, nem para emitir pareceres ou opiniões a respeito de outras pessoas. Eu deixei isto bem claro: a minha opinião é técnica, e eu vou me manter nessa posição, Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, só pra deixar claro aqui nos anais da CPI, V. Sa. não considera essas posições nem acertadas nem erradas.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não considero que elas tenham algo a ver com a minha posição, porque eu estou aqui para falar da minha posição.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, eu vou facilitar a sua resposta, para a senhora ficar mais à vontade para responder.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, como V. Sa. avalia as consequências do atraso da aquisição de vacinas pelo Governo Federal?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Veja, eu não participei de nenhuma discussão, então eu não sei o que houve com relação a essas discussões, se houve atraso. Eu ouço pela mídia, ouço pelas questões, mas eu não tenho como avaliar essa questão. Então, como eu não sei tudo aquilo que aconteceu...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. não conhece o descaso, o atraso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não conheço os fatores que forem envolvidos nas discussões técnicas entre os pares.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim, mas eu perguntei sobre as consequências. Que consequências esse atraso causou ao Brasil na sua avaliação técnico-científica?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Olha, eu não sei se houve atraso, desculpe, eu não tenho informação com relação ao ponto inicial da partida...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não houve atraso...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... que seria assim: quanto foi de atraso, quanto foi de consideração entre as partes, de contratos entre as partes. Como eu não participo dessa discussão e fiz questão de me abster de qualquer opinião – o senhor não vai ouvir a minha opinião em nenhum momento, por mais que eu tenha sido procurada pela mídia, porque eu queria ressaltar ainda...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, eu vou especificar para a senhora tentar responder. Eu estou tentando me esforçar para facilitar a resposta, qualquer resposta.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, eu considero que o atraso que existe no início do tratamento é o que tem determinado tantos mortos e tantas questões nesse momento. Não só isso, não é, como nesse momento a gente tem também um problema de diagnóstico, nós temos problemas com relação a toda essa questão.

Nós somos um País em que temos vacinado bastante gente, mas eu não sei dizer para o senhor se o conjunto de ações vai ser alguma coisa... Então, eu quero dizer o seguinte, que esse conjunto de vacinas, distanciamento social, uso de máscara, etc., é o que vai contribuir para melhorar, e aí, onde a gente tem que atuar, cada um atua na sua área. Eu não estou atuando nem em distribuição de vacina, nem em regulação de vacina, nem em distribuição.

Então, eu estou aqui...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, mas eu não estou...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... trabalhando...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu não estou pedindo...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perfeito.

Obrigada, então.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... as respostas de V. Sa. nessa condição...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Excelente, ótimo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... de quem atuou, de quem negociou...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, ótimo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... de quem vendeu, de quem...

Eu estou perguntando...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Por isso...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... do ponto de vista técnico, qual é a avaliação que V. Sa. faz.

Eu vou fazer uma outra pergunta na mesma direção.

V. Sa. entende que o sucesso da tese de imunidade de rebanho por transmissão do vírus foi um dos fundamentos para essa demora na vacinação?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – De forma alguma, não imagino isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não imagina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não imagino.

Eu entendo que a questão de nós estarmos discutindo as vacinas é algo excelente. Nós já estivemos fazendo parte de várias comunicações, de vários debates sobre a eficiência e segurança das vacinas, sobre esse apoio ao registro da vacina condicional...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Só para deixar consolidado, a senhora entende que a tese da imunização de rebanho, defendida pela senhora, pelo Presidente da República, pelo Osmar Terra...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, a imunização de rebanho não é uma tese defendida por mim, é uma realidade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas eu acabei de exibir um vídeo...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ela existe.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... da senhora defendendo...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, ela existe, a imunização de rebanho existe a partir de determinado nível de vacinas, de pacientes que recebem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas, Dra. Nise, desculpa, eu não quero aqui...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É que eu não posso responder...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu sei, não...

V. Exa. tem... V. Sa., em algumas perguntas, a senhora pode dizer "sim" ou "não".

Eu não creio que, quando a senhora dá um diagnóstico para um paciente, a senhora passe duas horas para explicar que a pessoa tem...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Passo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... uma doença grave e tal.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E responder "sim" ou "não".

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora... Muito objetiva.

Eu queria, Senador Renan...

A senhora esteve com o Presidente da República quantas vezes?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Olha, em vários momentos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, vários momentos, assim, a senhora pode dizer uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, umas quatro vezes, cinco vezes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Umas quatro vezes a senhora esteve com o Presidente da República.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Na realidade, assim, nós estivemos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só a senhora e ele?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, em nenhum momento eu e ele isoladamente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quem estava com a senhora, a senhora lembra?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nós tivemos uma reunião com os Médicos pela Vida, que vieram de todos os lugares do Brasil, e nós participamos. Tive as reuniões com relação à questão de células-tronco, nós estávamos discutindo sobre algumas coisas, mas muito *en passant* porque, inclusive, tinha outras pessoas que estavam junto e nós tivemos uma primeira reunião em relação a essa questão em que eu deixava bem claro que eu tinha vindo contribuir como voluntária.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora diz que fez parte de uma comissão, não é?

Uma comissão...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi pontual.

Eu fiz uma reunião...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, tudo bem, só pontual.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... com o Comitê de Crise...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Essa comissão, Dra. Nise...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... institucional...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quem era desse Comitê de Crise? Quem?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Era coordenado... Era um Comitê de Crise interministerial regulamentado e presidido pelo General Braga Netto, onde eu participei, inclusive, com o Ministro da Saúde, a presença do Ministro da Saúde e do Presidente da Anvisa, mostrando que não era...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora foi designada formalmente? Teve algum ato publicado com relação à oficialização da sua participação? Isso pode ajudar...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu fui uma colaboradora eventual desse momento somente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não teve formalização...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não fiz parte...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... da sua presença no Gabinete de Crise?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu fui convidada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, não teve... Não teve... O.k.

Pode exibir o vídeo próximo, por favor? *(Pausa.)*

Nós temos aproveitado essa prática, porque nós estamos tendo muita dificuldade com os depoentes que negam os fatos, negam as suas falas. Não é o caso da senhora, evidentemente.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ah, obrigada!

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse seu posicionamento foi levado ao Presidente da República?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – De forma alguma.

Esse dado foi dado pelo Governador de Nova York. Eles fizeram um estudo mostrando que os pacientes vinham de casa e que o *lockdown* somente não resolveria o problema. Então, isso foi discutido... A própria Organização Mundial de Saúde depois disse que era algo que é de extrema situação. O *lockdown* serve também para dar estrutura, foi utilizado no Brasil para dar estrutura. Ele isoladamente não resolve a questão da contaminação, porque as pessoas se contaminam também em casa.

Então, nós precisamos, sim, de medidas conjuntas; em nenhum momento, medidas isoladas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Chegamos – e isso nos ajuda aqui – uma informação do grupo de checagem que colabora com o aprofundamento desta investigação que, no dia 15/05, a senhora teve um encontro com o Presidente da República. A senhora confirma ou não confirma este fato? Sozinha com ele.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não me recordo. Em que situação foi? Porque realmente não me recordo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora disse que teve quatro reuniões com ele. A senhora não se recorda?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sozinha, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se fossem cem reuniões, tudo bem.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu nunca tive reunião sozinha.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A CPI levantou que no dia 15/05 a senhora esteve com ele. A senhora não se recorda?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu não me... Sozinha eu nunca estive com ele. Nunca estive com ele sozinha.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Sr. Relator, o senhor poderia agregar sobre a visita dela no Ministério da Saúde, quantas vezes ela esteve no ministério?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quantas vezes a senhora a esteve no Ministério da Saúde? Só para agregar, a pedido do Senador Rogério Carvalho.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Olha, o Ministério da Saúde é uma casa onde eu já trabalhei bastante, então, assim...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, doutora. Quantas vezes a senhora esteve?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Inúmeras vezes...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas agora, pós-pandemia?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... só que em vários governos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Agora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Em vários governos. Nessa vez eu estive conversando com o Ministro...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – E no gabinete do Ministro, com o Ministro da Saúde.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu estive numa reunião em que o Ministro Pazuello não pôde participar totalmente, ele deixou alguns assistentes. E ele queria conversar sobre a minha relação com as sociedades médicas e com relação à interface com as sociedades médicas.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente, por favor, só para colaborar: Dra. Nise, dispense os bordados, os floreios. Dispense... A senhora quer explicar demais, usar adminículos. Explica... Explica... Responde ao Senador, até para não ficar... Senão a gente fica rodeando o toco, e a senhora dá informações de conversas que não foram pedidas. Então, eu quero ajudar a senhora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Obrigada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – ... seja mais econômica nas suas respostas, para que a gente consiga... Senão a senhora... Pergunta, a senhora quer descrever tudo. A gente não quer aula, a gente quer que a senhora seja positiva: "foi", "não foi", "não sei".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, exatamente.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Então, é só pra ajudar, porque senão a gente vai ficar muito tempo aqui, em respeito ao seu currículo; se a senhora ficar falando, nós ficamos dois dias aqui, porque a senhora tem conteúdo. A gente sabe que a senhora tem conteúdo. Então, por favor, só pra contribuir, dispensa os adinículos, os floreios, pra responder mais objetivamente. A senhora daí não dá nem tanta brecha para o Senador Renan ficar insistindo em algumas perguntas que só ele quer, muitas vezes. Então, a senhora se poupe disso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu agradeço a sua fala, Senador. E, na realidade, a questão é que eu não posso, às vezes, dizer, em cima de uma afirmação, que eu faço isso ou aquilo, porque as afirmações...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Mas daí diga que não. Diga que não, diga que não concorda e pronto, acabou.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas eu não perguntei isso, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – A senhora mora em São Paulo, é isso, doutora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Eu moro em São Paulo, mas eu tenho CRM aqui em Brasília também.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas a senhora tem residência em São Paulo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Residência certa, sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora tem residência aqui em Brasília?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Aqui em Brasília eu fico no hotel.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E a senhora veio várias vezes a Brasília desde o início da pandemia, não é isso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, inclusive eu tenho amigos também.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E as passagens são pagas todas pela senhora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Teve uma passagem paga pelo Ministério da Saúde para uma reunião que eu fiz, onde eu vim dar aula sobre imunologia, e eu estive dois dias.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas pós-pandemia, a senhora esteve em Brasília quantas vezes, Dra. Nise?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ah, eu já estive... Eu atendo, como eu falei, atendo pacientes e tenho inclusive...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não. Eu perguntei pra senhora: a senhora veio a Brasília pra tratar sobre pandemia quantas vezes?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu estive em audiências públicas, reuniões...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tudo com o Governo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... inúmeras vezes, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tudo pago pela senhora, com seu...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim. Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Passagem paga, hospedagem, tudo pago pela senhora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Por mim, é.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Apenas uma vez foi pago pelo Governo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esta Comissão Parlamentar de Inquérito também já levantou – e temos isso na nossa sala de cofre – que a senhora esteve, em visitas não oficiais, no Ministério da Saúde no dia 6 de abril – e tem aqui com quem a senhora falou –, no dia 10 de junho, no dia 12 de junho, no dia 2 de julho, no dia 30 de dezembro. A senhora confirma essas datas?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu preciso checar com os meus assessores.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu vou...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente, o senhor...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu vou passar essas datas para a senhora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... me passa as datas, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em seguida, checaremos, por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Dia 6 eu posso já lhe adiantar que estive conversando com o Dr. Denizar Vianna exatamente sobre a questão da necessidade, em relação à portaria que ele já tinha feito, da inclusão de fazermos tratamentos precoces. Isso foi uma discussão que eu tive no dia 6. Então, desse com certeza eu me recordo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, rapidamente, o vídeo sete.

Obrigado, doutora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Depois eu vejo os outros e passo para o senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, é muito importante.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Deixe só...

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse aí foi um evento que aconteceu na Câmara dos Deputados. V. Sa. mantém o entendimento que externou na Câmara de que o tratamento precoce com hidroxiclороquina é tão importante quanto a vacinação, que acabamos de ouvir?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu disse o seguinte: que não é o único tratamento. Aliás, vacina não é tratamento; vacina é prevenção. Tratamento é tratamento, aos primeiros sintomas. Então, uma coisa é a vacina para prevenção, e a outra coisa é o tratamento inicial, que se chama precoce, aos primeiros sintomas. Então, um não compete com o outro.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O que a senhora... Desculpe, Dra. Nise, o que a senhora afirmou, eu poderia pedir para repetir o vídeo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Pode colocar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... repetir o vídeo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso, que um é tratamento, e só as vacinas, elas não são tratamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não há dúvida com relação a isso. A dúvida não é essa, não.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É: não se deve vacinar aleatoriamente, dizendo que a única saída é a vacinação, porque o tratamento precoce é tratamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, a senhora mantém o que afirmou?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A vacina não deve ser vista como tratamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Que o tratamento precoce é tão importante quanto a vacina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu digo que uma coisa é o tratamento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, retira o que falou?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, também não. Eu digo o seguinte: tratamento é tratamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, repete de novo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Vacinação é vacinação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Repete de novo, por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Prevenção é prevenção.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – ... o sinal da TV Senado caiu... É bom ver se confirma isso ou não.

(Intervenções fora do microfone.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, somente caracterizando o tratamento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Repete o vídeo, por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso. Pois não.

Vacinação aleatória obrigatória...

(Procede-se à exibição de vídeo.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É uma pergunta objetiva: a senhora confirma isso e acha realmente tão importante o tratamento precoce quanto a vacinação?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acho...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Porque a senhora afirmou.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu considero que, sim, são situações semelhantes. A questão: uma é pra prevenção...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Está bom. Então...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... que é a vacina.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então nós já nos consideramos com a...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não. Deixa eu caracterizar. Eu considero...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... com a pergunta...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... que a vacina é prevenção, e o tratamento é tratamento, e que uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Não é? Então, eu estou dizendo que não se deve falar aleatoriamente da vacina obrigatória se por acaso...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sobre isso, uma pergunta novamente objetiva, Dra. Nise.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente. Objetivamente, existem dois lados: a medicina da prevenção, que é a vacina, e aí a medicina do tratamento, que é o tratamento. Então, são coisas diferentes.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Uma pergunta...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Só não se deve dizer que é a única saída.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fazendo soar a campanha.*) – Só um minutinho, Senador – só um minutinho.

Eu vou pedir para os assessores... Olha, tem muito assessor conversando com os...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E, como a vacina não trata o que já está infectado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu pediria...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... então, a ideia é o tratamento precoce.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Dra. Nise. Só um minutinho.

Eu pediria para as pessoas que estão acompanhando e os assessores, para a gente poder... Porque a Dra. Nise, com essa voz calma, tranquila, ela é convincente, porque quem grita não consegue convencer ninguém. Quem fala baixo, de uma forma bastante calma, parece que passa mais credibilidade. Na realidade, a quem está nos vendo neste momento, eu peço que desconsidere as questões que ela diz aqui em relação à vacina – desconsidere o que ela está dizendo em relação à vacina. Ela não está certa. Eu não sou médico, não sou... Mas vacina, desde que a gente se tem por gente, vacina sempre preveniu. É melhor prevenir do que remediar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Isso é histórico, Dra. Nise.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perfeito, concordo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso é histórico, não é de hoje.

Então, a sua voz calma, a sua forma de falar convence as pessoas, como se a senhora estivesse falando a verdade. Infelizmente, Dra. Nise, o que os seus colegas me falaram eu retiro completamente, eles estão totalmente equivocados em relação à senhora: a senhora está omitindo aqui muita coisa. E eu sou Presidente da Comissão, Dr. Marcos Rogério, e eu estou alertando que a senhora será convocada novamente para cá, não mais convidada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu queria fazer uma outra pergunta na linha do que foi colocado pelo Presidente Omar Aziz.

A difusão da informação, como acabamos de ver, feita por V. Sa., de que há um tratamento eficaz contra a Covid-19 estimula as pessoas a abandonar as medidas não farmacológicas de prevenção à doença?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – De forma alguma, elas são concomitantes e se somam.

Então, quero reiterar, Senador Omar Aziz, a importância de falar que a prevenção – concordo plenamente com o senhor – é muito importante, que as vacinas são muito importantes e resolveram grandes pandemias...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora não disse isso, Dra. Nise!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Falei sim!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, a senhora disse o seguinte: que não precisa vacinar aleatoriamente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nem obrigatoriamente.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Compulsoriamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tem que vacinar todos os brasileiros, Dra. Nise! Por favor!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Essa é a copa que precisa ser feita!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pelo amor de Deus, Dra. Nise!

Sabe o que é? Não escutem o que ela está dizendo. Todos os brasileiros precisam de duas vacinas, duas!

E esta CPI foi criada para isto: para quem perdeu parente, para quem perdeu irmão, para quem perdeu pai, para quem perdeu mãe!

E a senhora não conseguiu salvar os seus pacientes todos. A senhora me desculpe, mas essa voz calma convence as pessoas que estão nos vendo. Então, quem está nos vendo neste momento: não acreditem nela, tem que vacinar; a vacina salva; tratamento precoce não salva!

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente, eu queria só prestar um esclarecimento.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente! Presidente!

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O Prefeito de Nova York, assim como o Prefeito de Milão, pediu desculpas por ter dito bobagem



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

e de ter sido contra o *lockdown*. Porque ela falou que em Nova York as pessoas ficaram em casa, mas tanto o Prefeito de Nova York quanto o de Milão foram contra o *lockdown* no início e, aí, vivemos o pandemônio da pandemia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Primeiro-Ministro inglês só foi a favor do *lockdown* depois que ele pegou a Covid e quase morre.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não seria o caso de a senhora pedir desculpas pelo que disse e que nós estamos exibindo aqui fartamente?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Bom, eu tenho várias falas aí que eu vou ter que responder. A primeira é a seguinte...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu devo deixar bem claro que vacinas aleatórias e indiscriminadas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, V. Exa. quer...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ...elas têm que ser revistas.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ...que o povo brasileiro se vacine.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Claro, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu sei, o senhor já me disse isso. Agora, falar em vacina aleatoriamente... Aleatoriamente é aleatório...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Compulsória. Não.

A questão é a seguinte: nós temos que seguir regras, e foram seguidas as regras espartanamente. O ministério – eu deixei bem claro –, o Ministério da Saúde, junto com a sua comissão de vacinas, seguiu regras para vacinar. Eles não saíram vacinando todo mundo ao mesmo tempo e do mesmo jeito. É isso que eu deixei bem claro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas não tem vacina, doutora!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, mas não é só isso...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O Senador Renan perguntou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é isso que nós estamos discutindo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ...seguiram regras com relação... Assim como...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós estamos querendo saber do enfrentamento à pandemia e do seu papel.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Estamos utilizando as suas próprias falas para embasar o que eu estou perguntando.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, sobre isto: V. Sa. já discutiu o tratamento precoce contra Covid com o Presidente da República em alguma oportunidade?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu tive a oportunidade, no início, de receber dele a informação de que existia um tratamento que estava sendo discutido na França e nos Estados Unidos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, então essa informação é muito importante.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi essa reunião...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi o Presidente que lhe deu a notícia da existência do tratamento precoce?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu já tinha essa informação prévia...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, sim, mas ele falou...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... e ele me falou que existia, nessa reunião...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E, em quantas oportunidades, V. Sa. conversou com ele sobre esse assunto?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi uma oportunidade em que a gente conversou sobre o momento em que nós estávamos passando. Foi o momento inicial em que eu expliquei que nós precisávamos de dados científicos. Por isso que eu ia conversar com o Conselho Federal de Medicina pra validar a possibilidade do paciente de receber o medicamento e do médico de prescrever. Então, isso foi bastante importante pra mim, porque eu pude participar de discussões técnicas com o Conselho Federal de Medicina que ratificaram...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sobre a eficácia disso...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Relator, Sr. Presidente, só uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A eficácia da medicação é uma questão que já está bastante categorizada e a gente já tem...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu queria perguntar sobre a eficácia.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O senhor me perguntou da eficácia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu não fiz a pergunta ainda.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Pois não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Sr. Relator, só apresentar uma questão de ordem para vocês.

Como disse e alertei no começo dos riscos de se ouvir a Dra. Nise como convidada e não como testemunha.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Ela já afirmou aqui que mal falava com o Presidente da República, que nunca esteve com ele sozinho. Em junho de 2020, foi publicado um vídeo onde ela anuncia publicamente as seguintes palavras: "Mande mensagem para ele, ele não precisava me sondar, sondar pra ser Ministra. Ele me conhece e a gente se fala o tempo todo".



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, a questão de ordem objetivamente, Sr. Presidente, é pela suspensão ou encerramento da sessão, para que ela seja reconvocada como testemunha, como deve ser.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos colocar em votação.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – De acordo, de acordo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para responder questão de ordem.) – Eu acolho o seu pedido...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – De acordo, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... e vamos colocar em votação.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos colocar em votação.

Só um minutinho.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu só quero fazer uma pergunta...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente... Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

Senador Marcos Rogério, eu não vou passar o dia aqui...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... e ninguém vai passar o dia aqui pra que a gente fique ouvindo a Dra. Nise dizer que aleatoriamente as pessoas possam se vacinar. Veja bem, eu não vou fazer propaganda enganosa para a população brasileira. Eu tenho responsabilidade aqui e a responsabilidade é grande.

Eu vou fazer uma pergunta.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente... Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho. Só um minutinho.

Eu vou já lhe dar a palavra, Senador Marcos Rogério. Eu lhe dou a palavra em um minuto. Só uma pergunta.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Marcos Rogério não está com a palavra, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quem está com a palavra é o Relator.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só um minutinho, Senador Renan.

A senhora teve alguma reunião no Ministério da Saúde junto com seus irmãos e o Ministro?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Não, eles foram me buscar, porque eu estava lá conversando com o secretário...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eles moram em Brasília?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eles vieram me acompanhar, porque eu tinha problema de joelho na ocasião.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, está bom. Eu vou pedir para as empresas aéreas...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Ela não está conseguindo concluir um raciocínio.

Eu queria pedir aos senhores assim, com todo o respeito... Vocês sabem o lado em que eu estou, mas, quem está acompanhando, o que a gente percebe é que existe uma ansiedade muito grande pelas respostas da depoente, da convidada. Eu peço só a vocês que a gente tenha um grau de tranquilidade...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senadora Leila...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – ... porque existe uma ansiedade muito grande.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Leila, é porque você chegou agora.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Desculpa, eu estou vendo isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Você chegou agora.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Não, eu não cheguei agora, não. Eu estou acompanhando, Presidente, dentro do meu gabinete, desde o primeiro momento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, no seu gabinete.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Mas eu estava lá...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Eu estava lá assistindo e tive a impressão, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora chegou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós estamos falando aqui com toda a educação...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... com todo o respeito, com todo o carinho.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Respeito em tempo nenhum com a depoente.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Ela, toda hora, está sendo interrompida.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, é porque ela não está respondendo.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Então, vamos encerrar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É esse o problema.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Vamos encerrar. Encerremos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, o apelo que eu faço a V. Exa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Presidente, tem a questão de ordem do Senador Alessandro.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Muito ruim.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, existe uma questão de ordem do Senador Alessandro.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu sugiro a V. Exa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ela precisa ir ao banheiro. Vamos suspender por...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente Omar Aziz...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Melhor, melhor. Façamos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pediu. Espere aí, só um minutinho.

A doutora pediu para ir ao banheiro. Você dá licença e a deixa ir ao banheiro? Pode falar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, Sr. Presidente. O que quero, o que eu quero suscitar, Sr. Presidente, é que não cabe a quem não possui conhecimento técnico questionar as opiniões de uma cientista com mais de 40 anos de trabalho prestado, de respeito da sociedade.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Cabe questionar. Cabe questionar quem é contra a vacina.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Estamos questionando fatos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Cabe questionar quem é contra a vacina.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estão expondo... Estão expondo vídeos...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Estamos questionando fatos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Cabe questionar quem é contra a vacina.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estão expondo vídeos recortados. Estão expondo vídeos recortados...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Alguém vir aqui desinformar sobre vacina...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... não permitem à depoente falar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Alguém vir aqui desinformar sobre vacina...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Querem respostas objetivas: é "sim", é "não".

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– A gente não vai matar gente nesta CPI, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Com todo o respeito... Com todo o respeito....

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– A gente não vai matar gente nesta CPI, não...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Estão faltando com o respeito à depoente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Desinformar sobre vacina não pode, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... à história dela, à biografia dela, à ciência dela.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Desinformar sobre vacina, não.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Me parece que os cientistas aqui são o Presidente...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Vir matar gente aqui, não!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... e alguns Senadores.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Isto aqui está transmitido para milhões de pessoas.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Me parece que trouxeram a depoente aqui...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Vir aqui falar contra a vacina, não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... para fazer espetáculo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Vir aqui falar contra vacina, não!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso não é respeitoso, Sr. Presidente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Deixem a depoente falar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Falar contra vacina, aqui, não.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. está xingando o Presidente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente, eu peço calma aos nossos colegas aí.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Xingando o Presidente, chamando o Presidente de cientista.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu peço calma... Presidente...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – São os pais da ciência.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente, eu peço pela ordem...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Qualquer cientista que vem aqui...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Ninguém pode falar de ninguém aqui. Ninguém... Ninguém pode falar de ninguém.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... não pode se manifestar. O depoente aqui é a Dra. Nise.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A tua ciência é contra a vacina.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Tem muita gente aqui que já deu de cientista e de médico sem ser.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Todos nós somos a favor de vacina, todos nós, inclusive ela.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Tu, não. Está aqui pregando contra a vacina.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agora, o que tem aqui é uma tentativa muito clara de indução. Isso é desrespeitoso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É claro. Pessoa que é contra a vacina fica claro aqui...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Vamos acalmar, Presidente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente... Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senador. Pois não, Senador.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Por favor, eu só queria o direito de... Eu acho que os ânimos se exaltaram demais. Vamos ter calma. A Senadora Leila falou. Estou aqui desde o início, conversei antes com a Dra. Nise Yamaguchi. Ninguém a tratou aqui de forma descortês, todo mundo tratou muito bem...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pelo contrário.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Não é descortês... Eu fui citada.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Um minutinho. Um minutinho, Senadora.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Não é descortês, Senador Otto. Ela não concluiu nem... Desculpa, gente, eu estou vendo lá da TV. É um direito meu falar. Eu vou falar aqui como Senadora também. Eu vi isso. Essa foi a minha percepção. E, se ela está aqui sendo convidada para passar o raciocínio dela, é só isso que eu estou pedindo. Eu não estou dizendo quem está certo ou errado, mas, na qualidade de... Já deixa a pessoa tensa, ela não consegue concluir o raciocínio nem uma vez, porque sempre tem um: "Mas você não fez isso, não fez aquilo?". É só pedir paciência. Se não dá para termos, neste momento, calma, que façamos o convite então para que ela venha mesmo depor. Só isso.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente, me dê agora a palavra. Presidente...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente... Sr. Presidente...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente, eu aceitei ser interrompido pela Senadora Leila e quantas vezes ela quiser pode me interromper.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Obrigada. Desculpa.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não tem nenhum problema. Eu apenas... O que foi questionado aqui é que as afirmações dos vídeos não correspondiam ao que ela falava.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Pois é. Então, era só isso. Quer dizer, ela... Antes o Omar conversou com os colegas dela de São Paulo. Ela falou que viria aqui para falar a verdade. Só que o que está saindo nos vídeos, Senadora Leila, não corresponde ao que ela está dizendo.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Senador Otto...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – O questionamento é só esse, porque ela falar uma coisa no vídeo e não confirmar o que falou não deixa de ser faltar com a verdade. É só isso que estou falando, tanto que eu a tratei ali com toda a educação, com todo o respeito. Como sempre, todos nós fizemos isso. Agora...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador, independente... Só um minutinho.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Presidente Omar...
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Otto, um minutinho.
O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Se isso é uma Comissão Parlamentar de Inquérito...
O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Presidente Omar, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está bom. Está bom. Senador...
O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... exige a verdade, mais nada do que a verdade.
A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – É só para concluir aqui. É só... É só pedir...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Otto Alencar, V. Exa. concluiu?
Eu só vou pedir aos Senadores e Senadoras, nós estamos aqui – são 11h15 – há uma hora e quinze. O Senador Renan deve ter feito umas dez perguntas para ela, mostrando vídeos, e a Dra. Nise cria uma versão para cada vídeo desse. É isso que está acontecendo. O que aconteceu agora? Por que a gente até se exaltar? É porque ela disse que a pessoa tinha que tomar a vacina aleatoriamente, pessoal, quando a gente está lutando para ter vacina para todos os brasileiros. Essa é uma luta não só de situação ou oposição, independente de todos os brasileiros.

E ela, como médica, Senador Jorginho, como uma profissional conhecida, cientista, quando ela passa a opinião para a população, pode parecer... É lógico que ela, como médica... As pessoas vão crer mais nela do que em qualquer um de nós aqui. Irão crer mais nela do que em qualquer um de nós. Então, Senadora Leila, a colocação dela, a que as pessoas estão assistindo, em relação a tratamento precoce e a vacina aleatoriamente... Depois ela quis corrigir dizendo: "Não, o cronograma de que eu participei no Ministério da Saúde...". Primeiro ela disse que teve quatro reuniões, agora já foram mais de dez, pela contagem nossa aqui. E agora, com a quebra e o pedido de informações das linhas aéreas que vêm de São Paulo para cá, nós vamos saber quantas vezes ela realmente veio a Brasília e fazer o quê.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente...
A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Porque a questão é o seguinte, o que nós pedimos a ela, eu pedi a ela... Ela não tem o que esconder de nós, ela é médica, ela defende aquilo que ela quiser.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Sr. Presidente, por favor.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente, eu queria só que o senhor assegurasse, até para manter a ordem.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Presidente... Posso falar, Presidente? Sr. Presidente, é o seguinte...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Então, só dê a ordem de fala, Presidente, para a gente manter aqui o ritmo sem muita turbulência.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Faz horas que estou pedindo, Presidente, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Jorginho.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Mas ele já falou.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – V. Exa. me assegura a fala?

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Não, não falei nada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tem uma questão de ordem do Senador Jorginho e, logo em seguida, a Senadora Eliziane, por favor.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E depois o Senador Humberto.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Pela ordem.) – Muito bem. Eu quero dizer o seguinte: essa minha contribuição anteriormente foi até para ajudar, de forma didática, nas explicações dela. É uma mulher que tem muito conteúdo, é uma médica, com um currículo extenso, até para contribuir com ela. Eu quero dizer o seguinte: essas entrevistas muitas vezes a gente... Se voltar atrás no tempo, algumas coisas que a gente afirmou em determinados momentos... Porque evolui, tudo evolui, é uma doença que ninguém conhece, no início, enfim... Então, não tem essa de que ela está faltando com a verdade. Ela veio aqui para contribuir de forma educada, ela fala baixo, é pelo estilo dela. E eu gostaria de pedir que cada um de nós a deixássemos ouvir... E reforço o pedido, que ela economize muita explicação, responda mais, porque para cada pergunta ela tem uma justificativa técnica da ciência, científica, mas nós não estamos tratando disso agora. Então, é para que a gente ganhe mais tempo. É por isso que eu quero ajudar a senhora a encurtar a resposta, para não dar outras conotações de que falou lá e não falou aqui. É só para contribuir.

É essa a minha participação, Sr. Presidente.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente...

A SRA. PRESIDENTE (Eliziane Gama. Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Pois não. Com a palavra a Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... eu queria... É rapidão aqui, Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente, eu estou com a palavra, com todo respeito aos companheiros e às companheiras.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Pela ordem.) – Colocar o seguinte, Relator e Presidente: nesta CPI, nós temos prazo, nós temos objeto e nós temos foco. A gente não pode, Presidente, nesta Comissão... Da mesma forma que V. Exa. suspendeu a reunião, os convocados de quarta-feira, a gente não pode fazer aqui, ter uma manhã inteira com convites, Presidente, porque a gente realmente acaba perdendo muito tempo e a gente não é seguro, a gente acaba ficando sem uma segurança, porque a convidada é convidada, ela não é nem investigava e nem testemunha. Então, a gente fica, do ponto de vista legal, aqui no limbo. Então, eu pediria a V. Exa. que a gente, daqui para frente, realmente, não tivesse mais convites, mas, sim, convocações, ou na condição de testemunha ou na condição de investigado.

Quero finalizar aqui, Presidente, fazendo uma colocação sobre a questão das interrupções. Eu acho que, de fato, a convocada ou, melhor dizendo, a convidada, a depoente precisa ser mais



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

direta nas respostas. Esse é um fato, é uma observação com que, realmente, eu até concordo. Agora, só lembro, acerca das interrupções, que é a primeira vez nesta CPI que alguém da base do Governo interrompe a depoente, como foi o caso aqui do Senador, meu colega da base do Governo, o Jorginho, que faz a interrupção. Isso realmente não é uma rotina, não é normal quando se trata da presença masculina. E aí eu faço...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Era isso que eu ia falar.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... uma referência, colega Leila: eu acho que a gente precisa ter efetividade...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Tivemos outros aqui que mentiram!

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... senão a gente não vai chegar a lugar nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, vamos fazer o seguinte...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Desculpa! Desculpa por falar isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou ouvir...

O Senador Renan Calheiros com a palavra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Com relação a mim, eu não carrego essa culpa, não.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Olha só, eu não estou questionando aqui, até porque...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Eu queria até parabenizá-lo.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Presidente, o senhor tem uma questão de ordem sobre a mesa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – V. Exa. está tendo a mesma conduta que teve em relação aos demais.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Olha só...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Com relação a mim, eu não...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Procurei tratar da melhor forma possível...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Gente, posso só falar por que cheguei aqui? Eu estava aqui desde manhã acompanhando vocês...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor! E trato muito bem as mulheres. Trato muito bem as mulheres!

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Sim, sim! Senador, o que estou querendo dizer? Olha só: cheguei de manhã...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Com toda a certeza, Relator.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – ... e acompanhei, desde o início, do gabinete. Nós não estamos questionado isso. Eu só estou falando que hoje ela está tentando concluir o raciocínio. Se ela está mentindo ou não, a gente sabe! Entendeu? Ninguém aqui... Todo mundo já estudou, acompanhou, sabe das declarações que já foram feitas no passado. É só uma questão de ela finalizar o raciocínio. É só isso. É só isso que eu questionei. Está bom? É isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Perfeito! Perfeito, Leila! Perfeito, Eliziane!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Vamos continuar, então!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Vamos continuar!

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Só por respeito ao Regimento, tem uma questão de ordem...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu queria exatamente falar sobre isso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... apresentada ao Sr. Presidente.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu queria falar exatamente sobre isso.

Eu queria, com todo o respeito aqui, me contrapor à questão de ordem do nosso companheiro Alessandro.

Nós dispomos de muito pouco tempo para trabalhar nesta CPI. Todos nós sabemos aqui a relevância, a importância dos conselhos, das orientações, da influência da Dra. Nise sobre o Presidente da República.

Que V. Exa. faça as perguntas! Se ela não responder, diga: "Não respondeu". E pronto! E o nosso juízo vai ser feito. O que ela está dizendo ali comprova exatamente o que tem na cabeça do Presidente da República.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Exatamente!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Então, vamos ouvir. Para nós é importante ouvir.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Vamos ouvir.

Dra. Nise...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente, eu acho que a Dra. Nise deve continuar como convidada e não ser chamada como testemunha.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan, conclua. Senador Renan...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dra. Nise...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... não irei acatar o seu encaminhamento e...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dra. Nise, objetivando novamente, releve a veemência. Seria muito importante se nós objetivássemos tanto as perguntas do meu lado, é claro, e depois as do lado dos demais Senadores e Senadoras, quanto as respostas de V. Sa.

Na sua avaliação, por que há a profusão de medicamentos do tratamento precoce da hidroxiclороquina e de outros e até mesmo da produção do próprio Exército, que chegou a produzir 3 milhões de medicamentos? As farmácias do Brasil viveram praticamente, nesses últimos meses, de venda dos produtos do tratamento precoce. Eles infestaram as farmácias e dominaram o mercado. Por que, depois de tudo isso, nós não tivemos consequência nenhuma, e o Brasil chegou ao lugar de campeão? Como, tecnicamente, a senhora avalia por que isso tudo aconteceu?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Senador, agradeço as suas palavras, dizendo que eu vou ter a oportunidade de colocar... Quero só deixar bem claro que o tratamento precoce não compete com o preventivo das vacinas. Mais uma vez deixar isso bem claro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas uma vez...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A outra coisa... Desculpe.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora os comparou há pouco.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Agora, a questão da eficiência desses medicamentos... Por exemplo, no Amapá, nós temos um dos menores índices do mundo de mortalidade. Exatamente eles utilizam essas medidas conjuntas. Então, nós temos que, cada vez mais, juntarmos forças.

Cuba, por exemplo, utiliza, desde fevereiro do ano passado...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não? Não utiliza mais?

(Intervenções fora do microfone.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Bom, de qualquer forma, eles enviaram um manual...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por favor...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... e a gente teve acesso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A outra coisa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... que a gente queria dizer...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos atender...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... é o seguinte... O senhor me perguntou, já que houve...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deixem a Doutora falar. A opinião nossa não vai mudar.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Agradeço às Senadoras também a gentileza de me colocarem aqui na condição de mulher e de poder ser ouvida, não é? Eu tenho uma voz assim... Há 40 anos, eu trato de pacientes com câncer e aids, e são pacientes muito delicados. Então, eu tento explicar, realmente, tudo. Desculpe se eu acabo sendo prolixa. Não é minha intenção.

O que eu quero dizer nesse momento é que eu não acompanho os ganhos, etc., de quaisquer coisas. O ministério... O Exército sempre produziu cloroquina e hidroxiclороquina em outras situações, assim como, na época do Tamiflu, ele produziu Tamiflu e distribuiu.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Para outras doenças.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, são coisas que fazem parte aí das questões mais administrativas.

Não sei se eu respondi. O senhor considera que eu respondi?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Infelizmente, eu estou dizendo aqui para o Presidente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Desculpe.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Infelizmente a senhora não respondeu.

Eu pedi uma avaliação da senhora de o porquê, no seu entender técnico, depois da profusão de medicamentos do tratamento precoce colocados no Brasil, através do setor público, como política pública, da qual V. Sa. participou e priorizou, do domínio da industrialização, do processo comercial – as farmácias passaram a viver em torno disso nos últimos meses no Brasil –, por que isso, de uma forma geral, regra geral, não afetou na diminuição de morte no nosso País, que é campeão? Infelizmente, até hoje já morreram 462.966 pessoas.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nós temos vários Estados onde o tratamento precoce foi instalado...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu não quero...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... e a morte diminuiu.

O que nós temos nesse momento... Eu trato os meus pacientes de forma individual e eles se beneficiam. Então, é uma questão que nós estamos aqui discutindo com relação à profusão de medicamentos. Não são muitos. São em torno de 10 ou 12 que são utilizados com uma melhoria do sistema clínico das pessoas.

Então, eu acredito, se eu respondi essa pergunta...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A pergunta foi o seguinte: o que é que houve no seu entendimento? Porque esse tratamento não teve eficácia e o Brasil é campeão mundial de mortes.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Claro que teve eficácia. Inclusive, é possível que pudesse...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, poderia ter morrido muito mais gente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É possível que sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... ainda do que morreu?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nós não sabemos, mas houve um anúncio, inclusive, das universidades europeias de que nós teríamos milhões de mortes até abril do ano passado. E, na época, já estavam utilizando, nos protocolos do Ministério da Saúde... Em vários serviços, eles utilizavam na época. Então, não dá para o senhor ter uma medida exata do benefício que foi dos medicamentos e dos tratamentos iniciais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, uma outra pergunta mais direta, Dra. Nise: V. Sa. considera que houve conspiração empresarial e política para que os brasileiros não tenham acesso a um tratamento precoce? Uma pergunta direta.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Sim ou não?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu considero que houve uma conspiração política sim. Não houve... Houve múltiplas ações contra o tratamento precoce no Brasil. Várias procuradorias entraram com ações contra prefeituras que queriam fazer o tratamento precoce, e nós entendemos que isso... Houve a perseguição até de médicos que estavam prescrevendo os medicamentos, excluindo a autonomia do médico ou a soberania do médico...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, isso é outra discussão.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então houve, sim, uma perseguição política...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E empresarial?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Empresarial, eu não consigo ter...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Está bem.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... exatos dados.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora tem notícia de alguém ou alguma empresa que se beneficiou do aumento das vendas de cloroquina, ivermectina e outros medicamentos no Brasil?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acho que todas as empresas que produzem produtos para as doenças que estão neste momento estão fazendo a sua parte, que é produção. Muitos deles têm lucros pequenos, porque não têm mais patente; são produtos que são considerados seguros pela Organização Mundial da Saúde e são produtos essenciais, por isso eles são feitos sem patentes. Eles não têm lucratividade alta. Faz parte desses produtos eles serem oferecidos às pessoas a preços baixos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. já recebeu – e respeitosamente pergunto, claro –, direta ou indiretamente, alguma vantagem de empresa que fabrica ou comercializa cloroquina, hidroxiclороquina, ivermectina ou outro medicamento usado no tratamento precoce?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como V. Sa. avalia as recomendações de hidroxiclороquina e ivermectina pelo aplicativo TrateCov, lançado em...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... lançado em janeiro, para uso experimental naquela população em Manaus, num dos...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não acompanhei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... num dos piores momentos da... A senhora não ouviu falar?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não; eu não acompanhei os remédios, doses exatas, o que foi apresentado nesse aplicativo. Eu não tive acesso a ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá, muito obrigado.

Por favor, pode exibir o vídeo seguinte?

Nós estamos nos encaminhando para o final.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, foi V. Sa. que minutou o decreto para mudar a bula da cloroquina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – De forma alguma. Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mentiu para a Comissão...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Eu devo dizer para o senhor o seguinte... Posso esclarecer?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pode, claro!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, está bom.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós estamos aqui, gentilmente, querendo ouvi-la.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não fiz nenhuma minuta. Inclusive, eu não conhecia esse papel que estava... Essa é a reunião – a que ele se refere – do dia 6 de abril de 2020, que ocorreu lá no Palácio do Planalto, com a presença do Almirante Barras, do Ministro Mandetta, estava bastante cheia a sala – eu não conheço as pessoas estavam –, e eu descobri, ao final da reunião, onde nós discutimos uma série de itens, eles me pediram para conversar sobre a questão da hidroxiclороquina, e eu estava conversando sobre essa Resolução 348, de 17 de março de 2020, assinada pelo Almirante Barra Torres, que falava sobre a inclusão de nova indicação terapêutica ou ampliação de uso relacionado ao tratamento, prevenção e controle de complicações decorrentes da Covid-19. Eu estava também discutindo a Nota Informativa nº 6, do Ministério da Saúde, que falava sobre a presença da cloroquina e hidroxiclороquina no *site* do Ministério recomendando sobre utilização de cloroquina e hidroxiclороquina em pacientes moderados e graves...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não foi a senhora que minutou?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Inclusive, depois da reunião, eu descobri que eles estavam se referindo a uma minuta, e essa minuta jamais falava de bula, ela falava sobre a possibilidade de haver uma disponibilização de medicamento... Posso, posso...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Presidente...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Posso ler os dois artigos da minuta?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, eu não estou perguntando isso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Apenas para o senhor novamente

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Posso ler os dois artigos da minuta?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Não, não, quem está interrompendo é o advogado, eu estou pedindo novamente para o senhor novamente reiterar para o advogado que...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Advogado não pode participar dessa forma.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Ele está ditando respostas.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E entregando por escrito.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, de forma alguma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E não é a resposta, porque, se fosse a resposta, tudo bem; se fosse a resposta, tudo bem, mas não é nem a resposta, é uma divagação sobre o tema.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu vim assessorada pelo meu advogado, Senador, porque, na realidade, eu queria colocar aqui a disponibilização daquilo que estava nesse momento sendo discutido, que era o medicamento, e não a bula, não a inserção da bula. Inclusive, que essa adesão ao tratamento do medicamento deveria ser acordada entre médico e paciente que desejarem voluntariamente, de livre espontânea vontade, fazerem parte. Então, eu não participei...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A pergunta foi específica: a senhora minutou?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não minutei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então de quem foi a ideia, já que V. Sa. foi quem defendeu...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não houve minuta de bula, Sr. Senador, é isso o que eu estou querendo dizer.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, não é isso o que estou perguntando.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não participei de nenhuma minuta.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora, desculpe, a senhora já disse que não minutou.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não minutei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não minutou.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não minutei. Inclusive, esse papel que estava em cima da mesa só falava sobre dispensação de medicamentos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não, não perguntamos sobre isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não minutei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora minutou ou não minutou?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não minutei, não tenho essa prerrogativa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então de quem foi essa ideia, já que V. Sa. estava na reunião e foi quem precipitou a tomada de decisão do gabinete paralelo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não houve. Esse não era um gabinete paralelo, era um gabinete oficial...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como, se a senhora não era oficialmente indicada para participar de nada?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O Ministro Braga... Eu fui convidada, existe a posição de convidada científica para a reunião. Então, eu fui convidada para uma reunião oficial, dentro da Presidência, da Casa Civil, com a presença do Ministro da Saúde e do Presidente da Anvisa. Então, isso não caracteriza um gabinete paralelo, isso caracteriza a presença oficial.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Além dos dois...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então... E nessa situação não houve minuta de bula, eu não minutei nenhuma minuta de bula e nem discuti. Eu estive discutindo, sim, a resolução, em caráter excepcional, da Vigilância Sanitária.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Objetivamente, a senhora não sabe quem foi o responsável pela ideia da mudança?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não existiu ideia de mudança de bula por minuta e nem por decreto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, o Presidente da Anvisa mentiu?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acho que ele, pelo menos, deveria, então, apresentar a minuta, porque, nesse momento, não houve minuta de mudança de bula.

Eu estou explicando para o senhor que depois eu tive acesso ao que era a mudança de situação baseada na RDC, que era simplesmente a discussão se a gente conseguiria ter medicamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, de quem foi a ideia da mudança da bula? Foi da senhora ou não?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não existiu...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora não minutou, mas de quem foi a ideia?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não houve mudança de bula...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, que não houve eu sei, da tentativa?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, mudança de bula ocorre de acordo com as entidades que produzem os medicamentos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isso nós sabemos.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eles oferecem uma série de dados...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é esse o fato...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O que eu faço, como médica, é discutir se a quantidade de dados que nós temos são suficientes para caracterizar uma mudança...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é isso, é que...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu tenho, inclusive, uma cópia do documento que estava na mesa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não é isso que nós perguntamos.

Infelizmente, Dra. Nise...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E faço questão de deixar isso aqui, porque eu recebi...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... depois...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dra. Nise, deixa eu só lhe explicar uma coisa...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O senhor me desculpe...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu fiz uma pergunta objetiva.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exato, eu não minutei...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Presidente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... nenhuma bula, nenhuma mudança de bula.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Presidente da Anvisa disse que foi ríspido com a senhora, que tentou introduzir na conversa a mudança por decreto da bula.

Ele contou um fato. Eu estou perguntando à senhora sobre esse fato.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Olha...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora nega que não minutou?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E não houve nenhuma tentativa de decreto de mudança de bula nessa ocasião.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós estamos partindo do fato consumado, da declaração dele e do...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, mas não existe...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... e do outro Ministro.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas uma declaração não significa que houve.

A minha verdade e os fatos são que não houve mudança de bula.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... e nem decreto de mudança de bula.

Inclusive, eu coloco à disposição aqui o que estava em cima da mesa, que era simplesmente disponibilizar um medicamento...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas a senhora tem esse documento?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, sim.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ora, Sr. Presidente, ela está tentando falar isso há meia hora, vocês não estão entendendo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Ela está oferecendo o documento tem meia hora...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas só um minutinho.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu estou dizendo que era...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – E o Relator dizendo que não quer.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério, ela não pode ter esse documento, sabe por quê? Porque o Presidente da Anvisa disse aqui para a gente o seguinte, que o Ministro Braga Netto, na hora em que ele discordou, ele pegou o papel e rasgou.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Estava em cima da mesa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se ela tem esse documento, é porque ela fez ele novamente.

Está entendendo?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, vejam V. Exas., a um outro que veio presume-se como verdade absoluta, aí o depoimento de uma médica de 40 anos de experiência aí é mentira?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Posso esclarecer?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exas. são agora julgadores de quem está falando a verdade ou a mentira?

(Tumulto no recinto.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Olha, respeitosamente, forçação de barra pura.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente, o senhor assegure a palavra...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Posso esclarecer, Sr. Senador?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós não estamos querendo discutir esses aspectos...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu preciso esclarecer.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que, em boa hora, V. Sa. tem trazido. As perguntas são objetivas.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não tenho...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós já temos os fatos.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não houve minuta de mudança de bula.

Não houve decreto de mudança de bula.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Além da senhora, do Mandetta e do Barra Torres, quem participou da conversa?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, estava lá o Ministro Barra, estava o Ministro Mandetta, assessores do Ministro Mandetta estavam ali presentes, eu não conheço todo mundo, e o Dr. Luciano Azevedo que estava trabalhando nessa minuta de disponibilizar o medicamento de difosfato de cloroquina. Não era uma mudança de bula, dispensação de medicamento de difosfato de cloroquina.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, a senhora está dizendo, desculpa se eu entendi errado...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acho que houve um equívoco.

Eu acho que houve um equívoco, porque não existia um decreto de mudança de bula na mesa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora está dizendo que coube a iniciativa ao Luciano Azevedo?

Quem é Luciano Azevedo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, ele não teve nenhuma iniciativa de mudança de bula em nenhum momento, gente. É isso que eu estou tentando dizer.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, quem defendeu a publicação do decreto...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas não houve...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... referido aqui pelo Presidente da Anvisa e pelo Mandetta?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não houve... Não houve nenhuma declaração de decreto de mudança de bula. Isso tanto não houve, não foi estudado, não participei. Não houve nenhuma mudança de bula por decreto. Isso jamais aconteceria. Eu sou especialista em regulação. Eu trabalhei em vários governos. Então, isso não existe.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu queria só que a senhora soubesse, seu advogado e os Senadores, Presidente e todos que estão nos assistindo que a documentação das reuniões, entregue pela Casa Civil, mostra que tal reunião ocorreu no dia 6 de abril de 2020, na Casa Civil, com o assunto: hidroxiclороquina. E realmente contou com a participação de todas as pessoas que foram aqui citadas nesta Comissão Parlamentar de Inquérito e também da senhora.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – O Dr. Luciano é o quê? Ele é especialista em quê?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Ele é um anestesista...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Anestesista.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... que trabalha...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Que entende de cloroquina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ele foi médico do Exército, me parece.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, sim, médico do Exército. Tá.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Da Marinha e ele fazia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá bom. O.k.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas o que eu queria dizer para o senhor é o seguinte...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Anestesista...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu recebi... Quando eu vi que existia esse decreto...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Infectologia.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... essa minuta de decreto, eu pedi a ele, que estava do meu lado, que me mandasse. Eu recebi essa disponibilização e eu a entrego... Peço licença, Senador... Presidente da Mesa, peço licença para entregar, então, aquilo que foi nesse dia discutido, que não tinha nada a ver com mudança de bula. Simplesmente era um rascunho de como poderia ser disponibilizada uma medicação que estava em falta e sendo, nesse momento, uma dispensação de medicamentos e a adesão a tratamento de acordo com um consentimento livre e esclarecido e com notificações no *site* da Anvisa.

Então, na realidade, essa minuta não tinha nada a ver com determinação de bula da cloroquina.

Sr. Presidente, posso distribuir a cópia da minuta? Inclusive, eu tenho aqui a transcrição juramentada desse momento, porque eu fiquei bastante surpresa com a discussão da minuta e eu pedi para que me fosse enviado – e foi enviada. E não tem nada a ver com bula, tem a ver simplesmente com disponibilização da medicação num momento de pandemia. Então, isso tem que ficar bem claro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sem problema nenhum, doutora. Está bom.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E foi baseado nisso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá bom, a senhora já explicou.

Dra. Nise, o certo é nós trazermos aqui o Presidente da Anvisa e fazermos uma acareação com a senhora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Porque ele disse que, inclusive aqui, ele falou, e todos os Senadores...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Acho excelente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Dra. Nise.

Ele disse que até foi indelicado com a senhora, foi muito indelicado. E ele disse aqui: "Até perdi a cabeça e fui indelicado". Isso todos nós ouvimos aqui. Então, se ele foi indelicado, é porque alguma coisa propuseram que ele, pelos princípios dele, não aceitou. Então, o certo é a gente fazer uma acareação. Eu não vou... O que foi falado aqui, tanto pelo Ministro Mandetta,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ex-Ministro Mandetta, quanto pelo Dr. Barra Torres, Contra-Almirante da Marinha, aqui, é que ele, de pronto, não aceitou o que estava em cima da mesa, e o Ministro Braga Netto rasgou lá o documento e disse: "Não, então esquece, esquece". Foi isso que ele disse aqui para a gente. Os dois falaram a mesma coisa.

Mas a gente pode fazer isso. Vamos esperar.

Tinha lá nesse dia o Dr. Otavio Berwanger, que é cardiologista, nessa reunião com a senhora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não me recordo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas a senhora o conhece?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não conheço.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não é? O.k.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Retomando, Presidente, eu queria... Como todos sabem, nós estamos contando...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Obrigado, Leila.

Nós estamos contando com a participação de várias equipes de checagem, do Senado Federal e privadas, porque esta Comissão também vai precisar, sim, da checagem dos fatos da iniciativa privada, que acaba sendo uma chancela a mais para dar credibilidade ao aprofundamento dos nossos trabalhos. E, por dever de ofício, antes de fazer as últimas perguntas, eu queria comunicar que internautas acabam de nos informar que não é verdade que o Amapá tem uma das menores taxas de mortalidade do mundo, graças ao tratamento precoce. Há 58 países com taxa inferior, e, se considerarmos o número de pessoas que estão morrendo por Covid em relação à população, o Amapá é o sexto Estado com o maior número de mortes a cada grupo de 100 mil habitantes no Brasil, 121,1.

Por favor, o próximo vídeo.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Pode repetir, por favor? Esse vídeo é muito curto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, antes de repetir. Eu pedi para distribuir para os Senadores da Comissão...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá, por favor, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... o que a Dra. Yamaguchi me entregou aqui sobre esse decreto, para vocês terem acesso.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse vídeo é muito importante, peço a atenção de todos.

(Procede-se à exibição de vídeo.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu vou fazer as perguntas.

Nesse vídeo, a senhora informa, mais uma vez, que não existe diferença entre o Ministro da Saúde e o Presidente da República e que já estava definida a priorização e os programas de políticas públicas a partir dos medicamentos do chamado tratamento precoce.

Esse vídeo, Srs. Senadores, Sr. Presidente Randolfe Rodrigues, é de dois dias antes do fim da gestão do Ministro Teich. Dois dias depois, a agenda presidencial, enviada a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, indica que V. Sa. teve uma reunião a sós com o Presidente da República. No mesmo dia, o Ministro Teich pediu demissão, apesar do que a senhora falou, e declarou aqui que o fez porque não concordava com o Presidente da República acerca do uso de cloroquina para Covid.

Eu pergunto: em longa entrevista concedia ao portal UOL, em 18 de maio de 2020, V. Sa. afirmou que aceitaria assumir o Ministério da Saúde. Na mesma semana, a imprensa reportou que V. Sa. se reuniu novamente com o Presidente da República, em 21/05/2020. O Presidente da República, perguntando agora, objetivamente, tratou da ocupação do cargo de Ministro com V. Sa.?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nunca.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em algum momento, V. Sa. foi convidada pelo Presidente da República para essa função...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... ou alguma outra função no âmbito do Ministério da Saúde?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em nenhum momento ele a convidou, nem para ministra, nem para cargo nenhum no Ministério da Saúde?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Reportagens dos jornais *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* também afirmam que V. Sa. confirmou, por meio de sua assessoria, ter sido convidada, no início de abril de 2020, para integrar o Gabinete de Crise do Planalto, criado para monitorar o avanço do coronavírus no Brasil.

Pergunto: V. Sa. aceitou esse convite?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, foi somente aquela reunião, onde eu participei desse Comitê de Crise, e depois não houve necessidade. Eles não formalizaram; fui uma colaboradora eventual.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, V. Exa. participou...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Daquela reunião, no dia 6.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... mas não aceitou o convite. É isso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não houve um convite formal para o Gabinete de Crise. Eu participei... Houve um convite para participar daquela reunião pontual. Então, eu fiz



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

parte dessa discussão daquele dia, com relação a isso. E outra coisa: reitero que o Presidente nunca me convidou para ser Ministra da Saúde.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, só para me convencer, em função do que V. Exa. acaba de dizer e para poder passar adiante: V. Sa. não foi convidada, não aceitou o convite...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não fui convidada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Há algum ato, há algum ato administrativo editado para materializar essa indicação ao referido comitê? Pergunto novamente; já fiz essa pergunta no início.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Houve um convite pontual, científico para eu participar daquele dia. Eu nunca fui convidada para fazer o gabinete de crise temporal, dentro do tempo. E também nunca fui convidada para ser Ministra da Saúde. Foram ilações que toda a imprensa fez.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A Casa Civil enviou a esta Comissão Parlamentar de Inquérito a relação de reuniões realizadas no âmbito da Presidência da República para tratar de assuntos relacionados à pandemia. Encontramos, nessa documentação, pelo menos, seis registros – seis registros – de sua participação em reuniões com autoridades, sendo cinco vezes no Palácio do Planalto e uma vez na Casa Civil.

Pergunto: como eram feitos os convites para essas reuniões, por favor?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foram feitos convites espontâneos. Com relação à reunião, eu tive...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Como eram feitos? Qual era o meio utilizado? Eram telefonemas? Eram *e-mails*? Como eram feitos esses convites precisamente?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Olha, eram comunicações telefônicas, comunicações entre as pessoas interessadas. Eu realmente nunca tive uma formalização de participação em comitê de crise nenhum.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, o que eu estou perguntando não é sobre a formalização agora, já perguntamos anteriormente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, não houve uma formalização.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual era o meio utilizado para fazer os convites à senhora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eles me convidavam através dos meus contatos. Inclusive, eu tive algumas reuniões que foram feitas na mesma medida em que eu estava conversando, no mesmo dia, com relação à pandemia e também com relação a toda a necessidade naquele momento de uso de máscaras no ministério – no gabinete da Presidência da República eu cheguei a conversar sobre isso – e tive também algumas reuniões pontuais com relação à presença ali no gabinete da Presidência da República.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, objetivando e retomando...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não eram convites formais.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não eram convites... Eram feitos por que meio? Por telefone? Por rede social?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Por telefone... Eu não me lembro exatamente, mas alguns por telefone, outros por *e-mail*...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Relator, só perguntar: Dra. Nise, que dia foi essa reunião?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não tenho aqui as datas das reuniões.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então eram muitas por telefone.

Quem lhe convidava exatamente?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foram reuniões diferentes, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é das reuniões que eu estou perguntando. Eu estou perguntando... A senhora disse que era convidada por telefone, por WhatsApp. Eu estou perguntando precisamente – se a senhora puder me responder, será muito bom – quem a convidava, quem é que tomava a iniciativa de fazer o contato, o convite, com V. Sa.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu tenho vários assessores, telefonistas, secretárias. Então, eu recebi alguns convites para participar de reuniões...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Dos seus assessores?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, foi.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E quem falava com seus assessores?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A secretária...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – De quem?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Secretária de cada setor.

Numa das vezes foi através da Secretaria da Casa... Eu acho que era da Segov, onde estavam ali os secretários do Ministro Ramos, tinha...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, era pelo gabinete do Ministro Ramos?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, dali foi um dos convites. Eu participei de reuniões com relação à discussão da... Com a Deputada Alê Silva, sobre a questão de Minas, que eles estavam muito preocupados com Minas Gerais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Alguma vez alguém a convidou em nome do Presidente da República? A senhora nos ajuda a lembrar?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Em nome do Presidente da República... Eu tenho da secretária dele, que fez a agenda oficial.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Secretária. A senhora lembra o nome dela?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não tenho aqui, mas...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Se a senhora puder nos informar depois...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Posso... Posso informar depois. Vou procurar me informar, porque são dados de mais de um ano, eu preciso dar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Está bem, está ótimo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Renan, eu não entendi uma coisa aqui: a senhora era contactada através das suas secretárias ou através das secretárias dos ministros?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, ela respondeu já, ela disse que...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, Senador, eu não disse que ela não respondeu...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Das secretárias dos ministros e das minhas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... eu disse que eu não entendi.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, entendi. Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não entendi como eram os convites feitos à senhora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu recebi convites das secretárias, também recebi convites através da minha secretária, agenda, e da minha assessora, que fazia a parte de agendamento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas a sua secretária, quando recebia, disse: "Eu recebi um convite de fulano de tal", deve ter sido.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exato, do Presidente da República, para uma reunião, como foram essas quatro reuniões. Eu recebi convites, mas não eram convites oficiais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E os convites do Ministério da Saúde, a senhora os recebia por que meios? Pelos mesmos meios?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Os convites do Ministério da Saúde eram feitos com relação ao próprio Ministro da Saúde, o Ministro Pazuello – devo ter recebido um convite –, recebi um convite da Secretaria da Ciência e Tecnologia para discutir a questão das... Na época nós estávamos falando dos reagentes de Covid. Nós tivemos também uma reunião feita com o Dr. Denizar. Com o Dr. Denizar, eu conversei com ele sobre a questão da bula da cloroquina, por causa de... Eu fiz *e-mails* depois com ele também sobre isso. Então, foram alguns convites por *e-mails*, outros informais, que foram feitos através dessa relação.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, meu Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Foi distribuída aos Senadores e Senadoras uma ata notarial em que o Dr. Luciano Dias Azevedo, Campinas, Amazonas, repassa para a Dra. Nise Yamaguchi esse documento aqui de que tiraram cópia. Então, inicia com ele? É isso que eu entendi?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Na realidade não deve ter sido. Esse documento não é de bula. Deixei bem claro isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não é sobre isso. Não é bula. Esse WhatsApp que ele passa, com que a senhora foi ao cartório para tirar e dizer que era verdadeiro, ele passou isso a troco de quê?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Porque, ao final da reunião, eu soube que estavam discutindo aquela questão de ser colocada em bula ou não. Eu falei: "Isso não é a bula", e eu queria entender o que estava acontecendo. Eu pedi para que ele me enviasse, e não era nada. Era uma questão simplesmente com relação à prescrição de medicamentos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não tinha nada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Precisamente, eu já estou caminhando para o final e eu queria objetivamente fazer algumas perguntas.

V. Sa. tratou também com pessoas do Ministério da Saúde, incluindo alguns ministros do Governo Bolsonaro. Com quais pessoas V. Sa. tratou no Ministério da Saúde em algumas oportunidades?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu conversei...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. esteve, em algumas oportunidades, inclusive com alguns ministros, diferentes ministros...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... e com outras pessoas...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu estive com o Dr. Elcio...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Dr. Elcio...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... que era o Secretário Executivo, estive com o Ministro Pazuello também e estive com o Denizar Vianna, que era o Secretário Executivo do Decit, e com o Dr. Hélio Angotti, uma vez, para falar sobre essa questão de células-tronco e vacinas celulares.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, V. Sa. teve reuniões com Eduardo Pazuello, com membros da sua equipe também?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ah, sim: com o Ministro Eduardo Pazuello, foi uma reunião pontual, né?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Com a médica Mayra Pinheiro?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A médica Mayra Pinheiro foi uma reunião na secretaria dela. Realmente aconteceu.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Teve mais de uma reunião ou foi apenas essa?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Que eu tenha me lembrado, foi essa reunião com a Mayra Pinheiro. Teve uma reunião em que estavam vários assessores do Ministro Pazuello, que foi *on-line*, com discussão de protocolos de...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, depois dessa reunião teve uma outra *on-line*, não é?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Remota. O que foi discutido nessas ocasiões?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O Ministro Pazuello, ele queria entender por que é que eu discutia a questão do tratamento precoce. E ele fez uma colocação com relação à educação e à importância de que a gente pudesse discutir também a relação com as sociedades médicas. Então, eu me dispus a fazer... Como eu sou de várias sociedades médicas, eu me dispus a fazer o contato com sociedades médicas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Doutora, também respeitosamente eu lhe pergunto – até já foi ensaiada essa pergunta aqui anteriormente –: por que, então, seus irmãos Charles e Greice Yamaguchi realizaram reuniões no ministério, como noticiado ontem?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu acho que foi um engano. Eles vieram me trazer. Eles só entraram no ministério para me trazer, porque eles estavam dirigindo o carro e...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eles não saíram do carro?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eles vieram ao ministério para me ajudar. Eu tenho um problema de joelho. Então, eles vieram me ajudar com relação a... Eu entrei para a reunião, e eles não entraram na reunião.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá. Como era a sua relação com pessoas do Ministério da Economia?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Do Ministério da Economia? Eu encontrei uma vez o Dr. Paulo Guedes numa reunião de jurisprudência, juízes aqui em Brasília, mas eu não tive nunca nenhuma reunião direta com o Ministério da Economia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. ainda mantém contatos com autoridades federais?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu sou de uma rede de governança que é voluntária. Então, eu tenho relações constantes com todos. Eu sou uma pessoa que tem contatos com todos os itens, com todas as agências, com as sociedades civis organizadas. Então, eu tenho contatos federais, sim, mas são pontuais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. já tratou de assuntos relacionados à pandemia ou a qualquer outra questão com o Vereador Carlos Bolsonaro?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nunca. Nem conheço exatamente o Vereador Carlos Bolsonaro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca tratou e não o conhece?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Ele pode ter estado em uma dessas reuniões em que tinha muita gente. Eu não tenho contato com ele.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, mas esteve em reuniões?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não sei.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É importante que a senhora dê esse... Não esteve em nenhuma reunião de que a senhora participou?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Que eu soubesse, não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Participou de reuniões com a presença dele? "Não".

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não que eu saiba.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Remotamente também?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Também não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Qual é o seu relacionamento com o Deputado Osmar Terra?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É de cordialidade. O Deputado Osmar Terra, ele é Ministro da Saúde anterior...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não. Saúde, não.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ele foi Ministro da Saúde anterior. Não?

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ah, da Economia. Ministro de Estado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ministro de Estado.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E é uma relação cordial.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já esteve com ele em muitas oportunidades?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ele estava presente naquela reunião da Presidência da República. Foi a primeira vez que eu o conheci...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Na reunião da bula?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, no almoço que nós tivemos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, no almoço.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso. Eu não o conheci, não tive oportunidade de conversar muito. Eu vi que ele estava também naquela reunião dos Médicos Pela Vida que vieram. Ele esteve presente, mas eu não tenho nada que o desabone, pelo contrário. É uma pessoa extremamente...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é isso que eu estou perguntando. Eu queria saber, se a senhora pudesse nos informar, que assuntos discutiu com ele nesses encontros?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foram poucos. Ele era uma pessoa bastante ativa e tinha vários contatos nessas reuniões; ele conversava comigo muito pouco, inclusive.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Osmar Terra tratou da condução da pandemia diretamente com o Presidente da República...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não tenho conhecimento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... tal como V. Sa.?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não tratei da condução da pandemia com o Presidente da República.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, nós já falamos aqui de encontros que a senhora reconheceu. Ele tratou também desses assuntos?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não tenho conhecimento, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Doutora, me desculpa. Eu fui Governador e outros aqui já exerceram funções. É impossível você receber numa pandemia uma médica para a gente tratar sobre piquenique. A senhora nunca tratou da doença com o Presidente, sobre medicação, nada?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Não, eu já esclareci que a minha primeira reunião com ele foi exatamente para tratar... Eles queriam saber a minha opinião com relação...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, eu estou perguntando sobre o Presidente Jair Messias Bolsonaro.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exato, o Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Porque eu, por exemplo, sou leigo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Quando eu me reúno com uma médica... A senhora esteve no meu gabinete...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Por isso mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... e a senhora me explicou várias coisas, eu ouvi a senhora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está certo? A senhora deve ter ficado com o Presidente e não foram tratar sobre futebol, sobre Copa América. (*Risos.*)

A senhora pode rir, mas estou falando sério. A senhora deve ter falado para ele: "Presidente..." Ele deve ter lhe perguntado – eu, como Presidente, perguntaria –: "Dra. Nise, o que a senhora acha dessa doença?". Esta pergunta ele deve ter-lhe feito: "O que a gente pode fazer para não perder vidas no Brasil? Qual é o seu aconselhamento nisso?". Com certeza, qualquer gestor faria isso com uma especialista, está certo? Não foi tratar sobre a participação da Senadora Leila, que nos deu muita alegria jogando vôlei pelo Brasil. Isso ele não tratou com a senhora, tratou?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, mas teve uma...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não tratou. Não tratou.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Deixe-me esclarecer. Ele, na realidade, veio nessa ocasião, na primeira ocasião, ele queria saber o que tinha de dados científicos da hidroxiquina, e, conforme eu coloquei para o senhor, eu fiz essa reunião a seguir com o Conselho Federal de Medicina para caracterizar o que tinha de científico. A dúvida dele era com



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

relação ao tipo de possibilidade com relação ao que estava acontecendo no mundo. Ele estava curioso para saber por que o Brasil e a França estavam em contato e queriam também discutir a questão da disponibilidade do medicamento em relação a esse momento tão difícil.

O que eu disse para ele é que os médicos estavam divididos e que existia uma discussão com relação à parte científica do medicamento. E que isso era o que a gente deveria estar fazendo. Mas foi essa reunião com mais pessoas, inclusive na mesa nós tínhamos muitas pessoas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E ela, inclusive, anunciou também no ministério.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tinha algum outro especialista nessa reunião?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só a senhora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Tinha o Osmar Terra também, que foi quem, inclusive, juntamente com as outras pessoas, conversou.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Doutora, estou caminhando para concluir.

A senhora sabe... Há outros médicos que atuaram, nas conversas e no aconselhamento, com o Presidente da República. A senhora tem conhecimento...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... de outros médicos que conversaram com o...?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Ela acabou de falar do Osmar Terra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, o Osmar, esse nós já temos listado.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu só soube...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Há outros médicos que conversavam com o Presidente da República?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu soube, pela mídia, que o Presidente da Associação Médica Brasileira tinha estado com ele, que o Presidente do Conselho Federal de Medicina esteve com ele...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Certo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... que todos os médicos do Hospital Albert Einstein e do Hospital Sírio-Libanês estiveram com ele e também...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Todos os médicos?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Todos os... Vários médicos. Foi o que vi na mídia. Eu não tive contato com essas pessoas ali dentro, não é? Na realidade...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Dr. Luciano Dias Azevedo é um deles, dos que conversam com o Presidente sobre esse assunto?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não sei.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora não sabe?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Mas foi esse que encaminhou para a senhora a minuta?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – E a senhora não sabe se ele conversa...

Há outra pergunta: V. Sa. conhece o Sr. Carlos Wizard?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Conheci durante uma reunião sobre um conselho científico independente que ocorreu, mais ou menos, em agosto do ano passado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Independente de quem?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É um conselho científico independente. A gente se reunia em discussões sobre...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – Ele é médico ou não?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, ele é uma pessoa que trabalhou com o Dr. Pazuello em Roraima. Eles faziam ações sociais.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Lá em Roraima? O Carlos Wizard?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. trabalhou com ele no delineamento de estratégias nacionais de condução da pandemia?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – De forma alguma.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Já participou de reuniões com ele, presenciais ou remotas, ou não?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, tive essa reunião...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Quantas? Quantas?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A gente participou dessa reunião com relação à discussão dos tratamentos precoces. Mas ele era uma pessoa muito ocupada. Então, nós participamos somente duas vezes de reuniões presenciais.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. conhece Arthur Weintraub?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, conheci. Ele estava lá na diretoria do... Não era diretoria. Ele estava lá na reunião dos Médicos Pela Vida, onde ele fez...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esteve com ele só nessa oportunidade?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, ele esteve comigo também nessa reunião da Presidência da República. Ele participou de diversas colocações com relação a esse momento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ótimo!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... nessa cerimônia. E ele esteve também discutindo, naquele dia, a possibilidade de que os médicos prescrevessem os medicamentos. Nessa cerimônia, foi bastante bem colocado... O Dr. Arthur Weintraub está, me parece, fora do Brasil, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É, mas...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não vi ele participando de nada depois.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa. trabalhou com ele no delineamento dessas estratégias?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, não é?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Eu participava com o grupo...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu vou fazer a última pergunta.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu participava com o grupo de Médicos Pela Vida.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Faço a última pergunta, e será uma pergunta rápida, objetiva.

Por favor, peça para veicular o vídeo.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Hospital Israelita Albert Einstein anunciou que V. Sa. foi afastada da entidade por conta de declarações que faziam paralelos entre a atual pandemia e as barbáries cometidas pelos nazistas contra judeus. V. Sa. se arrepende?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu cito aqui um trecho do livro do Viktor Frankl falando que, no holocausto, "ela experimenta a si mesma somente como partícula de uma massa enorme, e sua existência se reduz ao nível de existência num rebanho". Como isso foi esclarecido com o Albert Einstein, essa suspensão nunca ocorreu de efetivo. A comunidade judaica me deu apoio, inclusive da associação...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Foi anunciada pelo hospital, é isso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, mas eles não deram...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nunca ocorreu?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não deram efeito, tanto é que eu continuo atendendo os meus pacientes até hoje. E eles esclareceram, em nota à CNN, essa semana, que eu continuava atendendo os meus pacientes. Ininterruptamente eu atendi os pacientes esse período todo.

E foi esclarecido, porque o Viktor Frankl foi uma pessoa que ficou no campo de concentração e que fez essa menção especificamente nesse trecho.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A senhora não se arrepende dessa declaração que fez?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Claro que a gente não quer comparar... O holocausto é incomparável com qualquer outro sofrimento da humanidade.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, eu estou...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu somente coloquei o texto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas eu falo da declaração. A senhora não se arrepende?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acho que ela deu bastante margem a uma preocupação de que... A minha irmã, por exemplo, é judia. Eu tenho... O Professor Zelenko é judeu. Toda a minha comunidade... Eu faço jejum. Então, assim, o hospital reviu isso, e não houve nenhum dado a mais... Eu continuo atendendo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu sei...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, Senador, eu diria o seguinte...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não é isso que eu perguntei, doutora, por favor...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu sinto muito...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... releve o...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... pelos judeus, mas eu não posso dizer que me arrependo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu perguntei até pra criar oportunidade pra que V. Sa...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Claro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... se arrependesse da declaração.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Ela já pediu desculpa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Na verdade, é isso.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Ela já pediu desculpa pública, inclusive, sobre isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Aqui ainda não.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Já passou...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Aqui ainda não.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Já passou...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas eu pedi desculpas públicas...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ah, então tá.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E eu não gostaria de ser mal...

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – É assunto superado isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Senador, eu deixo bem claro que eu não gostaria de ser mal interpretada. E isso foi baseado num livro do Viktor Frankl.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Estou sabendo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Doutora... Doutora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E não houve nenhuma consequência.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu pessoalmente tenho conhecimento...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Estou satisfeito, Presidente, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... das coisas que aconteceram.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E esse é um ponto que já foi bem esclarecido junto à comunidade judaica, inclusive.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Eu só não entendi a questão do medo. A senhora falava isso em relação à pandemia em que sentido? Isso que eu queria entender. Não sobre holocausto, não; em relação ao medo. Qual era o sentido dessa explicação?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – As pessoas estão neste momento com alterações imunológicas graves decorrentes do medo. Inclusive, com a psiconeuroendocrinoimunologia, a gente tem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Como é que é o nome?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – As alterações psicológicas levam a uma diminuição da imunidade, e o medo é algo que é bastante detrimental, e as pessoas estão isoladas em casa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado. Entendi agora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... na pandemia. Então, foi nesse contexto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso é que eu queria... Era o contexto só.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi nesse contexto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não em relação à comparação, nada disso...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nada disso. Exato.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... pelo amor de Deus! Até porque eu mesmo aqui alertei ao Senador Renan que essa questão já tinha sido esclarecida...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Já foi esclarecida.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas eu só queria saber, em relação ao medo, qual era o contexto da coisa.

Senador... Primeiro, o Senador...

Obrigado, Senador Renan.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Tasso, depois Senadora Eliziane, depois Senador Humberto Costa, Senador Eduardo Girão, Senador Otto Alencar... Senador Marcos Rogério, Senador Otto Alencar, Senador Jorginho Mello e Senador Randolfe Rodrigues. Por favor, com a palavra o Senador Tasso Jereissati, remotamente.

Por 15 minutos, Senador.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE. Para interpellar. *Por videoconferência.*) – Boa tarde, Senador Omar; boa tarde, Sras. Senadoras; Dra. Nise, boa tarde.

Bom, temos aí, que o Senador Renan mostrou, um vídeo do Dr. Carlos Wizard, que declara – essa parte do vídeo não foi mostrada – que faz parte de um conselho, que coordena um conselho independente criado depois que ele passou um mês em Brasília trabalhando junto com o Ministro Pazuello. E o Ministro Pazuello o teria convidado, inclusive, para assumir uma das secretarias. Então, ele criou esse conselho, com vários médicos especialistas. E, ao lado dele, nessa mesma entrevista, está a senhora, em que dá essa declaração aí sobre essa comparação. Mas ele deixa muito claro que faz, que está formando um conselho, em que ele tem contato com o Ministério da Saúde constante, para dar posições científicas sobre a questão da saúde. Por exemplo, durante o ministério do Ministro Mandetta, a senhora teve reuniões com o Ministério da Saúde, com o Governo Federal, com todas essas autoridades que foram relatadas aqui?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Tive reuniões, sim, com entidades federais. E o Dr. Carlos Wizard, nessa época do Mandetta, eu não o conheci nem me consta que ele tenha tido qualquer atuação nesse sentido.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Mas a senhora tinha reuniões, não com o Wizard, mas...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Pontuais.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – ... com entidades... Isso.

No Ministério Teich também?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O Teich ficou muito pouco tempo, não é? Então... Praticamente, eu tinha um contato direto com ele mesmo. Ele era meu colega da oncologia, e nós tínhamos contato, mas nós não falávamos sobre essa questão da cloroquina na época. Eu sempre tive o cuidado de ser bastante cuidadosa, não é? Mas com o Teich eu não me lembro de ter marcado nenhuma reunião específica. Ele estava muito ocupado. Mas ele é meu amigo de... Trabalhamos juntos, até em termos de governança, de saúde pública. Eu o convidei...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Agora, no entanto...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... para um congresso...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – No entanto, pelo que nós sabemos, e nessas reuniões com o Osmar Terra e outros, dentro da própria Secretaria da Saúde e chegando até ao próprio Presidente da República, a senhora tinha posições opostas às dos ministros, os dois ministros médicos, e a senhora tinha opiniões e, de



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

uma maneira ou de outra, influenciou ou na demissão do Ministro Mandetta ou na renúncia do Ministro Teich.

A senhora considera razoável, durante uma pandemia, ficar fazendo palestras ou conversas, ou dando opiniões e conselhos no intestino do Governo, que atrapalhe a política pública do ministro incumbente?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu nego que eu tenha tido qualquer função em relação...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Não. Não é função.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... à deposição do Dr. Mandetta, é uma afirmação que o senhor fez, eu nego, que eu tenha qualquer tipo de inserção.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Não, não. Dra. Nise...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O que eu fiz foi pontualmente, cientificamente colaborar em pontos necessários naquele momento quando me foi perguntado.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Eu não falei função, a senhora teve opiniões constantes. Não falei em função, não afirmei. Afirmei, como a senhora afirmou, que teve várias reuniões no Ministério da Saúde...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Uhum.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – ... e com outras pessoas, no gabinete, no Planalto, em que dava opiniões contra as orientações dos ministros de então, ou Mandetta ou Teich.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu sustento as minhas opiniões científicas. Elas são coerentes, são baseadas nesses artigos que eu vou deixar aqui em referência para os senhores. Existem dados científicos publicados, e eu, como cientista, eu tenho que colocar exatamente a minha posição, que é pública. Eu fiz parte de documentos públicos, exatamente audiências públicas aqui nesta Casa, na outra, e foram pouquíssimas as reuniões individuais que eu fiz com qualquer pessoa do ministério. As minhas posições são públicas, são todas registradas, como a senhor está vendo, por diversas mídias, mídias sociais, etc.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – São públicas, eu sei que são públicas, mas são privadas dentro de gabinetes das mais altas autoridades do País, que contradiziam as orientações dos ministros incumbentes, seja Mandetta ou Teich.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nunca conversei com o Ministro Mandetta, mas conversei com o Dr. Denizar Vianna, que era seu Secretário de Ciência e Tecnologia, que eu considero uma pessoa extremamente gabaritada. Inclusive, foi a única conversa que eu tive dentro do Ministério da Saúde, na época do Ministro Mandetta, foi com o seu Secretário de Ciência e Tecnologia, e fui muito bem recebida, porque é parte do debate científico a contraposição de ideias.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Pois é, é parte...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, isso é uma coisa totalmente habitual dentro do papel que a gente exerce de liderança científica.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Mas, doutora, entendi. O que não é parte...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, assim, eu gostaria só de deixar bem claro. Desculpe, Senador.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – O que não é parte do debate científico, na minha opinião, é ter dois ministros, seguidos, da Saúde, durante uma pandemia terrível...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E difícil...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – ... e a senhora estar como conselheira informal, dando às mais altas autoridades do Governo opiniões – entre aspas –, científicas que contrariavam a política pública do ministério, causando uma enorme confusão e falta de definição e de clareza na opinião pública brasileira em seu comportamento. Isso fica confirmado agora com essa outra opinião sobre o medo. A senhora disse claramente, e eu entendi desta maneira, que a população não podia ficar com medo, podia ir para a rua, podia sair, porque o medo era prejudicial.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não posso colocar...

Desculpa. Não posso colocar palavras.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Como é? Eu não entendi.

Foi nesse sentido que a senhora fez essa comparação com o medo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Ou qual é a comparação do medo à época do holocausto com o medo agora na pandemia?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É o medo que as pessoas têm de ficar doentes, do isolamento, de elas estarem com uma doença que é uma doença bastante grave. Então, é esse o medo a que me refiro.

Mas eu queria somente esclarecer, Senador, duas questões. Uma delas é que tanto o Ministério da Saúde já colocava a cloroquina na sua portaria, que o Ministro Mandetta já tinha colocado... Então, não são contraposições. Com relação a EPIs, uso de máscaras, eu fui bastante proativa inclusive, fiz a disseminação nas minhas redes sociais, de uma portaria, de uma nota da Sociedade Brasileira de Infectologia à época com relação às máscaras. Então, assim, não são contraposições, são coisas que vão ocorrendo na discussão técnica.

E o Ministro Teich é um excelente gestor, é uma pessoa do mais alto gabarito, um oncologista de bastante experiência. Ele foi quem trouxe as vacinas da AstraZeneca para o Brasil, ele tem uma experiência internacional, é uma pessoa da mais nossa alta consideração. Então, ele realmente é uma pessoa que tem essa grande bagagem de experiência, e eu acho que foi assim uma experiência importante...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Durante o Ministério do Teich, que a senhora tem em tão alta consideração, ou o do Mandetta, que a senhora teve várias e várias reuniões com o Ministério da Saúde, como a senhora disse....

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – No Mandetta, não. No Mandetta, só uma reunião, no dia 6.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Mas no Planalto sim, mas no Planalto sim.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, uma.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Alguma vez teve reuniões com a presença dos dois ministros, ou do Mandetta ou do Mansueto... Ou do Teich?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Tive a presença do Ministro Mandetta, no dia 6 de abril, nessa reunião na Casa Civil.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – E, nessa reunião, concordaram em tudo ou houve discordância?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Foi nessa reunião que ele interpretou como sendo uma bula por decreto e eu deixei bem claro que eu jamais escreveria uma bula por decreto e não seria essa a minha função. Eu discuti a RDC, da Anvisa, que era uma nota informativa, onde eles falavam sobre a inserção de medicamentos em época de pandemia. Isso é uma RDC da Anvisa, prévia à minha visita, inclusive.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Eu só quero lembrar à senhora que tanto o Ministro Mandetta quanto o Presidente da Anvisa estiveram nesta, dois depoimentos, sob juramento nesta Comissão.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – A senhora está fazendo uma acusação muito grave: que os dois mentiram nesta Comissão. É muito grave...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não estou dizendo que mentiram, estou dizendo...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – ... a acusação.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perdão.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – A senhora tem consciência do que a senhora está acusando os dois, não é? Porque mentir sob juramento nesta Comissão tem penalidades graves.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não acho que eles tenham mentido, eu acho que eles tenham se equivocado, porque acharam que a gente quisesse fazer um decreto da bula, e não foi isso que aconteceu.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – E por que que o Ministro...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Simplesmente estou esclarecendo.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Por que que o Ministro declarou, com toda a clareza, e o Presidente da Anvisa foi rude com a senhora, se a senhora explicou para eles, com toda clareza, que não era o que eles estavam pensando?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu não entendi, até aquele momento, que havia uma discussão sobre um decreto. Eu simplesmente estava conversando sobre a questão da cloroquina e a questão da resolução de excepcionalidade. Então, eu não discuti exceção em



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

bula por decreto em nenhum momento, nem o Dr. Luciano Azevedo, que estava ali do lado, também não discutiu exceção em bula por decreto em nenhum momento.

Eu acho que foi um equívoco. Não digo uma mentira, de forma alguma. Eu estou dizendo que foi um equívoco de informação. Não houve isso.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Bom, isso está claro. Agora, a senhora não teve nenhuma reunião com a presença do Ministro Mandetta, discutindo com ele diretamente – a não ser essa reunião com o Mandetta –, nem com o Teich, mas com o Ministro Pazuello teve várias?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu tive duas reuniões com o Ministro Pazuello, uma presencial e outra virtual, muito rápidas, exatamente discutindo os tratamentos que estavam sendo feitos e, numa delas, ele estava querendo conversar com as outras sociedades médicas. E eu me dispus a trazer as outras sociedades médicas para uma reunião com ele, eventualmente.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Quer dizer, foi o único ministro que a senhora aconselhou diretamente, informalmente, o único que não era médico.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Quero deixar bem claro que não é um aconselhamento, é uma interlocução. O Ministro Teich é uma pessoa amiga; ele só não teve tempo de ficar. E o Dr. Pazuello, o Ministro Pazuello ficou um pouco mais nessa época, como interino; depois, como ministro. Mas eu não tive muitos contatos, eu realmente não tive muitos contatos.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Eu vou terminar, Presidente Omar.

Eu só queria informar que foi dito aqui pelo Ministro Teich, por exemplo, que teve que pedir demissão porque tinha perdido a autonomia e não concordava com tratamentos precoces, hidroxiquina e outras teorias mais sobre afastamento social.

É só isso.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – MUITÍSSIMO obrigado, Senador Tasso Jereissati.

Na sequência, a Senadora Eliziane Gama, representando aqui a Bancada Feminina.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, Sr. Relator...

Dra. Nise, eu tenho aqui um tuíte feito na sua rede social, exatamente do dia 16 agora, de abril de 2021, em que a senhora fala o seguinte: "Bulas por decreto não existem. Existe, sim, evidência científica acumulada e de credibilidade, sustentando condutas de médicos maravilhosos no mundo todo, que cuidam da vida". Está aqui esse tuíte feito pela senhora.

Eu pergunto, acerca desses médicos maravilhosos, o Dr. Luciano Dias Azevedo... A senhora consideraria ele contemplado no seu Twitter?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Olha, eu tenho, assim, médicos de todas as redes – não é? –, que estão trabalhando pelo tratamento precoce. Eu considero que ele é um médico que vem lutando pelo tratamento precoce, que foi orientando... A questão de médicos que estão lutando pela vida, acho que sim, ele é uma anestesista, tanto quanto eu saiba



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

– tenho pouco contato direto com ele –, que é bastante ativo. Ele inclusive trata de pacientes em UTI; então, ele luta pela vida sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Esse documento que a senhora entregou aqui pra gente, uma minuta de um decreto acerca da cloroquina, que a senhora fala que não seria... que seria este o documento, e não o que foi falado aqui, tanto pelo Presidente da Anvisa quanto pelo Ministro Mandetta, acerca da mudança da bula de cloroquina... Essa minuta, essa que a senhora entregou pra gente, quem fez ela foi esse médico?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não sei quem fez, eu não tenho noção de quem tenha feito essa minuta. Na realidade, eu pedi a minuta que eu vi que estava sendo distribuída.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Dra. Nise, assim, é muito estranho pra gente, por exemplo, a senhora dizer que não se tratava da mudança da bula, porque a fala de quem esteve aqui conosco foi de duas pessoas que têm grande conhecimento técnico, tanto o Presidente da Anvisa quanto o ex-Ministro Mandetta. E o Presidente da Anvisa, aliás, quando ele falou aqui, ele deixou claro, inclusive deu sistematicamente o roteiro para se mudar uma bula e afirmou que houve, inclusive, animosidade naquele momento, quando da sua defesa. A senhora não acha muito estranho, por exemplo, que esses dois técnicos falem com tanta evidência e com tanta efetividade diante de um documento que a senhora apresenta aqui, que é um outro?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acho muito estranho, inclusive eu achei muito estranho que, na manhã em que foi feito o depoimento do Dr. Barra Torres, saiu no jornal *O Globo* a mensagem de que ele falaria na CPI a meu respeito e que falaria também que eu estava relacionada a um gabinete paralelo no ministério, na Presidência da República. Eu achei muito estranho, realmente, eu imagino que deva ter havido um equívoco nesse momento, porque na manhã antes da CPI saiu essa matéria e ainda teve essa fala em cima de uma coisa que não existiu.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas a senhora estava na reunião?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu estava na reunião, como reiteradamente caracterizo, eu estive na reunião, a RDC era da Anvisa, que falava sobre essa questão que eu estava discutindo e sobre a nota informativa do Ministério da Saúde da cloroquina.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Doutora, qual era a sua função no Governo Federal?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A minha função é consultora eventual. Eu sou...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ou seja, a senhora era uma voluntária, a senhora era informal. Isso não é aconselhamento paralelo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, isso é uma consultora eventual, que faz parte, inclusive, de regulamentação específica pra técnicos, pessoas técnicas.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas, formalmente, a senhora não tinha nenhuma função, ou seja: a senhora não integrava o Governo, dava aconselhamento informal, voluntário, e isso não é orientação paralela?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, isso é uma orientação científica a partir do contexto que eu tenho, como eu já fiz em vários governos, como eu coloquei.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas essa orientação científica, Dra. Nise... Por exemplo, o TCU tem entendimento de que nenhuma política pública do Governo Federal...

Dr. Humberto... Secretário... Senador, é só porque V. Exa. está exatamente na minha direção.

Dra. Nise, o TCU já tem entendimento nessa linha, ou seja, nenhuma política pública do Governo pode ser feita sem que haja uma sustentação em cima de entidades científicas. Não é de médicos maravilhosos, não é pessoas individuais; é em cima de entidades científicas, e as entidades científicas, todas elas, nos últimos meses, de forma muito clara, mostraram, lá, num primeiro momento, por exemplo, a orientação do uso indiscriminado, com uma condenação do uso indiscriminado, por exemplo, desse medicamento, e depois baniram a aplicação desse documento, desse medicamento, ou seja, essas entidades não podem, não poderiam ser levadas em consideração nesse debate, nessas conversas junto aos técnicos do Ministério da Saúde?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acredito que essas entidades foram ouvidas, sim, doutora. Inclusive, eles foram bastante ouvidos por vários comitês, e a oportunidade de que haja debates... Inclusive, eu sou de uma dessas entidades que a senhora citou: sou da Associação Médica Brasileira, sou delegada da Associação Paulista de Medicina. Dentro da Associação Paulista de Medicina, que é parte da Associação Médica Brasileira, houve uma discussão de que nós não concordávamos com uma posição de uma diretoria; a gente gostaria de discutir mais amplamente essa questão.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Elas eram... Certo, doutora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, assim: as associações médicas existem como representações de classe. Eu estive no Conselho Federal de Medicina, discutindo com os meus pares. Saiu uma nota técnica, uma resolução. Então, eu estou presente, como eu expliquei, desde cinco governos anteriores, participando ativamente daquilo que eu posso, como pessoa que pretende contribuir. Agora, a gente condenar quem quer contribuir com o Brasil é bastante difícil.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Agora, doutora, só vou lembrar que...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A gente faz parte desse contexto.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – ... todas essas entidades – e o meu tempo aqui, realmente, é muito pouco –, todas elas, na verdade, condenam hoje... Aliás, eu queria até lhe fazer uma pergunta acerca da questão do uso da cloroquina. Hoje, por exemplo, essas entidades orientam o não uso da cloroquina. Na verdade, apresentam até o banimento desse uso.

Eu pergunto à senhora quais os países hoje, no mundo, ainda orientam o uso da cloroquina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, nós temos, nessas entidades, a questão: não é o banimento somente das medicações precoces; existe uma discussão ampla com relação a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

diretrizes, a *headlines* baseadas em dados, conforme eu coloquei, de lideranças mais avançadas.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A senhora conhece algum país que ainda está orientando?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Que ainda utiliza a hidroxicloroquina? Utiliza, por exemplo, nas prerrogativas. Aqui, nós temos o México, temos a Venezuela, temos...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Nos mesmos moldes que a senhora orienta aqui, no Brasil?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Em doenças precoces.

Eu tive uma reunião, inclusive, com o Canadá, para nós fazermos uma discussão de custo e eficiência, porque, como os pacientes usam menos hospitais e usam menos UTIs, então, existe um interesse por parte de pessoas que estão na regulação do Canadá, por exemplo, em estudar os nossos casos e discutirmos a evolução dessas prerrogativas.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Dra. Nise, a senhora já se vacinou?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu já tive Covid, e eu não posso me vacinar, porque eu tenho uma doença autoimune.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – A senhora não vai se vacinar?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Como eu expliquei, até para esclarecer aquela questão da vacinação obrigatória e aleatória, existem pessoas que não podem se vacinar, principalmente aquelas que têm vasculites – como é o meu caso, eu tenho uma síndrome de Raynaud –, outras pessoas que têm doenças maiores, hepáticas ou renais que sejam situações graves.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Doutora, é porque o meu tempo realmente é muito curto.

Acerca das suas reuniões. A senhora lembra o dia em que o Ministro Teich pediu a saída do ministério? A senhora lembra o período, o dia, o momento?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, eu estava para conversar com o Presidente, por uma agenda de uma semana antes que foi marcada – vou até encaminhar à diretoria o convite dessa agenda – e que para mim foi uma surpresa...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Que foi exatamente na data?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi uma surpresa para mim, inclusive ele me encontrou na recepção, na antessala, e ele me falou, depois que ele tinha pedido... Mas antes ele me explicou tudo que ele vinha pensando a nível de saúde pública mundial, sobre a experiência dele na Inglaterra. Então, em nenhum momento nós conversamos sobre... E também houve essa confusão...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Essa reunião, doutora, foi a reunião do dia 15 de abril. Foi isso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu tenho que confirmar.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – E nessa reunião... Eu estou com ela aqui. Inclusive, na agenda presidencial, em todas as



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

agendas de que o Presidente na verdade participa, ele fala o detalhamento, algumas, inclusive, com a sua participação. Mas, especificamente nessa do dia 15, consta apenas a sua presença. A senhora levou mais alguém com a senhora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu fui sozinha realmente.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Mas no começo aqui do seu...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas tinha mais gente, viu? Eu nunca tive reuniões sozinha, ele estava lá com os assessores dele.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, assessores dele, a assessoria dele.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, inclusive o Ministro Braga Netto tinha estado antes. Eles saíram junto com o Ministro Teich. Então, assim, era uma reunião para conversarmos sobre essa questão da... No momento estava faltando... Eu estava preocupada porque estavam faltando medicações no Brasil.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Nessa do dia 15, então, a senhora também não esteve só?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Havia mais pessoas.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Havia a presença de técnicos, Ministro da Saúde...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não, nesse dia não. Eu já tive outras reuniões em que estava a secretária...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Dra. Nise, essa viagem que a senhora fez de São Paulo para Brasília para participar, enfim, para estar aqui presente, que foi custeada pelo Governo Federal, com pagamento das passagens, inclusive aqui passagens entre... Passagens: duas de 1.119,35, outra de 1.202,35 e teve diárias de R\$665, num total de R\$3.057. Nessa sua vinda custeada pelo Governo Federal, a senhora veio para cumprir qual agenda?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi dentro do Ministério da Saúde, portanto não é um governo paralelo. Eu fui convidada como cientista para fazer o vídeo de uma aula, que foi gravada, em relação à imunologia dos pacientes com Covid. Inclusive, eu fiz uma devolução de R\$224 por causa de uma diária que eu não utilizei, porque eu fui com antecedência para São Paulo. Então, foi dentro de um convite do Ministério da Saúde.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Doutora, tem um tuíte seu, que a senhora faz acerca da receita da cloroquina. A senhora coloca, inclusive, de forma muito detalhada no seu Twitter...

Vou tentar aqui pegar o tuíte onde a senhora faz uma colocação detalhada da receita, ou seja, da orientação técnica acerca da cloroquina.

Dias depois... Não... Na verdade, dias depois, nós tivemos a condenação, digamos assim, e a suspensão, por exemplo, da venda da hidroxicloroquina, a não ser que fosse mediante receita médica apresentada. A senhora falou agora há pouco acerca da imunidade de rebanho – naquele momento era, agora não orienta mais. Acerca dessa orientação também, dessa receita que a senhora coloca na internet, na rede social: a senhora se arrepende de ter feito isso?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu coloquei a receita que já existia nos *sites* do ministério com relação à hidroxicloroquina, as doses que eles estavam utilizando. E, na realidade, a hidroxicloroquina já tinha sido condicionada à venda por prescrição médica desde o início da pandemia. Então, anterior a isso, já sempre havia uma prescrição médica, e foi a Anvisa que fez a exigência de que a hidroxicloroquina fosse colocada sempre com receita médica, o que eu, inclusive, caracterizei como importante, porque eu acho que havia a necessidade tanto do consentimento informado, para que pudessem ser utilizados naquela fase.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Então, a senhora não se arrepende do Twitter?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ele foi colocado de acordo com as regras que já existiam.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Dra. Nise, a gente percebe que a senhora tem uma certa relação com o Presidente na orientação, enfim, e aqui nós temos, por exemplo, uma matéria do Estadão – eu peço só que a minha assessoria me dê aqui essa publicação – onde tem um gasto da ordem de R\$18,4 milhões de gastos de passagens do Presidente da República nesse período de pandemia.

A senhora em algum momento, por exemplo, orientou o Presidente nessas viagens a visitar, pelo menos, um hospital no Brasil?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Não é meu papel. Não é meu papel fazer esse tipo de aconselhamento.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Dra. Nise, a senhora é a favor do tratamento precoce de um medicamento que não tem comprovação científica da sua eficácia; a senhora fez a defesa, por exemplo, da imunidade do rebanho; a senhora diz que a vacina não pode ser colocada de forma aleatória, ou seja, a senhora defende exatamente o que o Presidente da República defende.

A senhora se considera uma pessoa influente no Governo do Presidente Bolsonaro?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Olha, eu não fiz essas colocações por causa do Presidente; eu fiz essas colocações baseadas no conhecimento que a gente tem em cada época e de conhecimento que existe em cada momento da ciência. Então, eu não tenho esse grau de influência, exceto pelas minhas colocações, que são públicas, acadêmicas e baseadas em dados científicos.

Então, a senhora anunciou que eu faço indicação de um tratamento que não tem comprovação científica. Eu estou aqui, desde o início da minha palestra, eu comecei a minha fala dizendo que existem evidências científicas, sim. Então, essa é uma questão importante no meu entender. Já que existem evidências científicas, a gente precisa poder estar disponibilizando esse conhecimento através de reuniões, através de ciência, através de congressos, através de discussões, e elas são totalmente publicadas.

Agora, eu não sou favorável a todas as questões de acordo com o que o Presidente vai fazendo. Cada um vai tomando as suas decisões de acordo com o seu próprio julgamento.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Para finalizar, Dra. Nise, a senhora falou que participou, inclusive, do Governo do ex-Presidente Lula na equipe técnica do SUS, não é? Hoje, qual é a avaliação que a senhora faz do atual Governo, comparativamente com o Governo que a senhora integrou, com a sua fala anterior,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

acerca das ações do atual Ministério da Saúde, do enfrentamento da pandemia, dos protocolos que foram apresentados, das orientações? De forma geral, a senhora considera que o Governo brasileiro, que o Ministério da Saúde agiu e tem agido corretamente no enfrentamento da pandemia no Brasil?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sra. Senadora, não estou aqui para analisar como o Ministério está se comportando durante essa pandemia. Eu estou aqui para dizer que cientificamente nós estamos precisando abraçar determinadas áreas. Quando trabalhei no Ministério da Saúde, nós tínhamos uma coisa muito importante, que era a saúde básica, Saúde da Família. Eu acho que a Saúde da Família precisa de mais verbas, ela precisa, inclusive, ser mais utilizada, porque é exatamente na rede básica que a gente pode fazer o tratamento imediato. Então, essa é a minha função.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Muito obrigada, Presidente.

Eu queria só falar aqui ao senhor que é fundamental, Presidente, que a Dra. Nise volte a este Plenário na condição ou de testemunha ou de investigada, para o êxito e para o bom sucesso dos trabalhos da Comissão. E só para registrar aqui o nome do jornalista que fez a matéria, que fez levantamento aí do volume de 18,4 milhões, foi o jornalista Guilherme Amado.

Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senadora Eliziane. *(Pausa.)*

Obrigado, Senadora Eliziane.

Então, o Senador Humberto Costa é o próximo inscrito.

V. Exa. tem 15 minutos, com a tolerância desta Presidência. A depoente está à sua disposição.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Bem, antes de começar a minha arguição, eu queria dar duas informações. Uma importante: a Organização Mundial de Saúde hoje aprovou a utilização da vacina CoronaVac. Ela deve passar a ser parte do Covax Facility, e isso lhe dá uma credibilidade importante.

Segunda: eu quero – sem querer ser indelicado, Dra. Nise – atender aqui a um pedido do Ministro Temporão, que informa que V. Sa., de fato, participou do Governo, mas participava como representante do Ministério da Saúde em São Paulo, não participou de nenhum grupo que lidou com a epidemia da H1N1. Foi o que ele pediu que fosse aqui informado.

A terceira questão é que eu vejo que V. Sa. tem posições, assim, muito claras, e a minha expectativa era que V. Sa. seria a primeira pessoa que iria chegar aqui para dizer, de fato, o que é que pensa. Porque os outros que vieram aqui... É sempre assim: quem foi que mandou fazer a cloroquina? "Não sei, eu não sei." O senhor defende imunidade de rebanho? "Não, não, eu não defendo..." Eu pensei que a senhora, pelas coisas que já falou na imprensa, na mídia, a senhora iria chegar aqui e ser muito assertiva.

Eu acho que nós vamos ter que esperar para ver se o Deputado Osmar Terra vem aqui... Eu acho que era o ministro desse gabinete paralelo, viu? Acho que o ministro desse gabinete paralelo era o Deputado Osmar Terra. Eu espero que ele venha aqui e diga tudo o que ele já disse sobre imunidade de rebanho, sobre o que é a pandemia da Covid-19.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mas, veja, a senhora foi contra o isolamento social; falou, inclusive, se eu entendi bem, que ele provocaria problemas psicológicos talvez até mais graves do que o próprio risco de adquirir o vírus. A senhora defendeu a imunidade de rebanho por transmissão do vírus. A senhora sustenta o uso de medicamentos sem eficácia comprovada. A senhora é cética com as vacinas contra a Covid-19 – foi mostrado ali, não adianta a senhora dizer que não – e afirmou que não era possível vacinar idosos e pessoas com baixa imunidade, que são, na verdade, o público-alvo principal do plano de vacinação.

A senhora trouxe aqui uma informação importante, que teve uma reunião com o Sr. Arthur Weintraub, 24 de agosto. É importante, Relator, investigar adequadamente, porque essas reuniões de que nós temos registros aqui não tiveram a participação só dessas pessoas. Os assessores, como esse Sr. Arthur Weintraub, provavelmente aqueles outros que a gente de vez em quando ouve aqui e a turma do "gabinete do ódio" devem ter sido participantes também dessas reuniões desse gabinete paralelo.

Eu não vou repetir as perguntas que foram feitas, mas eu quero fazer algumas perguntas. Agora, eu queria pedir à senhora que me respondesse sucintamente, "sim" ou "não".

Primeiro, Dra. Nise, ao longo da pandemia, a comunidade científica internacional descartou a estratégia de uso da cloroquina depois de várias pesquisas que falharam em demonstrar a eficácia desses medicamentos e em prevenir a Covid-19 ou mesmo em atenuar os sintomas da doença. Ainda assim, a senhora continua defendendo o tratamento precoce à base de cloroquina? Sim ou não?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor. *Fora do microfone.*) – Sim.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – A senhora sabe quem é esse cidadão aqui? Toda semana ele é citado aqui. É um cientista francês chamado Didier Raoult. Toda semana é falado desse cidadão aqui. Esse cidadão foi um dos primeiros a fazer uma pesquisa com cloroquina com 48 pessoas. Disse que tinha dado um resultado, foi processado pelo colégio médico da França e depois revelou que, de fato, o tratamento não traz vantagens em relação às mortes por Covid-19. E outras afirmações que ele fez também. Então, não são apenas a OMS e outras instituições que fizeram investigações. Até os que defendiam essa tese mudaram de opinião.

A senhora fez parte do chamado gabinete de crise, não é?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu participei de uma reunião do gabinete de crise.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não, mas o que foi dito é que a senhora foi convidada a fazer parte do gabinete de crise.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu participei de uma reunião.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu pergunto, eu entendo que gabinete de crise é para discutir a crise, o que estava acontecendo, todas as saídas. Nesse gabinete de crise falaram do número de pessoas mortas? Do número de pessoas infectadas? Alguém deu esse informe naquele momento? "No dia de hoje tem tantas mil pessoas que morreram e tal..." Foi dada essa informação lá? Sim ou não?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nessa reunião de que participei, não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Não. Falaram nessa reunião sobre necessidade de isolamento social, *lockdown*?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não foi discutido isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Falaram sobre utilização de máscara?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não foi discutido. Na minha reunião, não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Falaram sobre aquisição de vacina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não existia essa prerrogativa nessa época. Foi em abril de 2020. Então, não se falava ainda na aquisição de vacinas.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Eu não sei que gabinete de crise era esse de Bolsonaro, não, porque tudo que se tinha que falar e discutir como medida não se falava. Esse gabinete era o gabinete, na verdade, da cloroquina! Enquanto o Brasil estava discutindo todas essas medidas a que eu estava me referindo aqui agora, o Presidente da República, na verdade, não era aconselhado sobre coisas que eram tão importantes, tão evidentes. Isso reforça, inclusive, o aspecto de que havia um paralelismo entre essas reuniões, entre esse agrupamento, entre esse gabinete de crise, não é?

Lá se discutiu alguma vez esta tese da imunidade de rebanho?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O senhor me desculpa! Eu participei de uma reunião. E quando... A única coisa que eu soube é que estava com um problema com os EPIs. Então eles estavam com bastante problema para a importação de insumos de UTIs. Foi isso que o Dr. Mandetta, nessa reunião, falou. Então, assim, eu só participei dessa reunião. Então, eu não tenho como colocar para o senhor tudo que foi discutido nos gabinetes de crise.

Eu só queria reiterar uma coisa, Senador, se o senhor me permite.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Hã, hã!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu tenho aqui uma declaração do Dr. Temporão, que é meu amigo, uma pessoa querida. Mas eu trabalhei entre 2007 e 2010. Então, durante esse período, eu ia a São Paulo. Trabalhei, sim, com relação a toda a representação do gabinete no Estado de São Paulo, numa época bastante grave, que foi a da H1N1. Inclusive, quando houve o início da pandemia, eu estive com o Secretário de Saúde, procurando o Secretário de Saúde, lá no Estado de São Paulo, o Dr. Henrique Germann, exatamente falando a ele que poderia conversar também se fosse necessário.

E, aqui, nessa discussão, eu estava... Como representante do gabinete em São Paulo, eu trabalhei junto à comunidade científica das universidades do Estado, contribuindo com a interlocução com o Ministério da Saúde em Programas de Educação Continuada.

Então, isso...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Sim, mas o...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Realmente, eu estive trabalhando durante esse período e chamei até... Fiz a ligação, na ocasião, para o Dr. David Uip, que veio ajudar a gente, eu estando, talvez, na secretaria desse grupo no ministério.

Então, é somente para caracterizar, para a gente deixar bem clara a situação.

E há outra coisa com relação a essas reuniões: eu não participei de nenhuma outra reunião. Eu só fui convidada para essa reunião do gabinete de crise, que eu chamo de gabinete de crise, porque eu confesso que não sei se é o nome exato, porque era uma reunião interministerial,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

presidida pelo presidente... Pelo Braga Netto, com a presença do Ministro da Saúde e com a presença do outro, do Presidente da Anvisa, o Dr. Barra.

E, além disso, estive participando, realmente, dessa interlocução com a sociedade como um todo, esclarecendo a sociedade como um todo.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Entendi. Eu não sou advogado do...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, não tenho nenhuma...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... do ex-Ministro Temporão. Apenas transmi o que ele disse.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... interferência com relação...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ele reconheceu que a senhora trabalhou lá...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, exatamente!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... no escritório de São Paulo, mas...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foram quatro anos. Eu tenho aqui...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... disse que a senhora não fazia parte do comitê...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, mas eu fiz sim.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... de crise da H1N1.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A crise era de todos. Nós trabalhamos todos juntos.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Mas veja, na Câmara... Eu queria ouvir. Na Câmara dos Deputados, V. Sa. disse o seguinte: "Nós estamos discutindo a validade das vacinas, porque elas não têm segurança imediata, de médio e longo prazos, totalmente definida, e elas não têm eficácia. Além da eficácia, temos que ver quais são as eficácias tardias, quanto tempo dura a imunidade que a pessoa possa adquirir. Se estão dizendo que a imunidade que a pessoa adquire com grandes quantidades de vírus pode não ser suficiente, que dirá com a vacina que eventualmente precisa ser aplicada em três ou quatro doses".

Pelo que eu entendi, V. Sa. estava dizendo que a imunidade que é obtida pelo fato de contrair a doença, contrair o vírus, é maior do que aquela conferida pela vacina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, isso está...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Em breves palavras, porque eu tenho tão pouco tempo, por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso. Então, deixa eu só esclarecer: nessa reunião, eu disse que não devíamos... Era uma reunião prévia ainda a toda a submissão de documentos. Eu falei que nós precisávamos estudar as toxicidades tardias e a longo prazo, por isso que não dava ainda pra fazer um registro absoluto de todas as vacinas. E as vacinas precisariam ser submetidas à avaliação, inclusive algumas teriam que ter talvez mais do que duas injeções, talvez com tempo diferenciado. Foi essa a discussão que eu tive...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O.k.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... com relação às vacinas.

Agora, somente com imunologista... Eu sou pró-vacina. Eu quero que as vacinas sejam eficazes e seguras. E estou acompanhando exatamente isso.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – O.k.

Olha, eu queria fazer uma pergunta à senhora. Na verdade, quando a senhora disse que, na Suécia, começaram com a tese da imunidade de rebanho, mas não deu certo porque não houve o tratamento, quer dizer, seria esse tratamento precoce. Quer dizer, os suecos desconheciam a existência da cloroquina. Talvez, se tivessem juntado as duas coisas, teria dado certo. Mas, tudo bem, vamos pegar aqui no Brasil.

No Brasil, do mês de março de 2020 ao mês de março de 2021, foram vendidos 52 milhões de comprimidos do chamado *kit* dos quatro medicamentos só em farmácias privadas – nós não estamos falando do SUS –, fora o SUS. Só hidroxicloroquina foram vendidos 32 milhões de comprimidos, 13 milhões de caixas. Quando a *Folha de S.Paulo* fez recentemente, pelo Datafolha, uma pesquisa, dia 11 e 12 de maio, as pessoas pesquisadas, 23% da população brasileira tomou algum dos medicamentos do *kit* de tratamento precoce da Covid-19.

Eu pergunto à senhora: se o Brasil fabricou tanto medicamento, vendeu tanto medicamento e tanta gente tomou esse medicamento, não era para o número de pessoas mortas, que são 463 mil quase, ser um número bem menor? Isso não é a maior confirmação de que a senhora e mais um grupo de pessoas cometeram uma gigantesca ilegalidade ao defender que as pessoas utilizassem um medicamento que não tinha...? Não é que não tem comprovação feita; é que tem comprovação que não serve para o atendimento da Covid-19. Transformaram em política pública a utilização de um medicamento que não tem reconhecimento por parte da Anvisa daquela indicação, que falam tanto aí, *off-label*.

Me responda, não era para o Brasil ser um dos que tivesse menos gente morta...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ministro...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... por conta da utilização de tanta cloroquina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Bom, Min... Senador Humberto Costa – Exmo. Senador Humberto Costa –, eu entendo o seu posicionamento, só que nós não temos o número de curados que se beneficiaram desse tratamento e, inclusive, de todos os que morreram, quantos não fizeram o tratamento precocemente. Então, assim, esse dado acaba não sendo possível de se avaliar, porque falava-se em milhões de casos de mortos até abril, maio, junho do ano passado. Isso foi um dado que a própria Oxford, que a própria Sociedade Europeia fez.

Agora, nós temos tido a vantagem de termos muitos pacientes que se beneficiaram. Inclusive, eu mesma trato de pacientes pessoalmente, e não trato somente com cloroquina – quero deixar bem claro isso. Eu já tive mais de 450 casos tratados pela minha equipe. A gente utiliza tratamento personalizado de precisão, que é feito com uma diferença, de acordo com as necessidades do paciente, de acordo com as suas comorbidades etc. Então, a gente tem realmente uma eficácia comprovada, através da Henry Ford Foundation; a ivermectina tem vários grupos fazendo trabalhos...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Pois bem...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, eu só queria deixar bem claro que existem...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Só que a Organização Mundial da Saúde, a FDA americana se colocaram claramente contra esse tipo de tratamento. E o Brasil, que tem apenas 2,7% da população mundial, tem 13% das mortes por Covid.

Eu vou concluir, Sr. Presidente, dizendo que, diferentemente do que muita gente aqui achou, eu acho que foi muito produtiva a vinda da Dra. Yamaguchi. Para mim fica muito evidente que ela sempre foi uma voz importante para a construção dessa concepção profundamente equivocada que o Presidente da República tem e que conduziu o Brasil a essa tragédia sanitária, econômica, política e social.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Senador Humberto.

Próximo, Senador Eduardo Girão.

V. Exa. tem 15 minutos, com a tolerância desta Presidência. A Dra. Nise está à sua disposição.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Muitíssimo obrigado, Presidente Randolfe Rodrigues, demais colegas aqui presentes.

Seja muito bem-vinda, Dra. Nise Yamaguchi. Eu a queria cumprimentá-la pela postura. Muitas vezes, um ambiente hostil, a senhora sendo constrangida, mas sem elevar um milímetro a voz. A força da verdade não permite que a gente precise elevar a voz, porque ela é muito forte.

Assim como a Dra. Mayra Pinheiro trouxe para cá vários estudos – foi até um carrinho que ela trouxe, com estudos randomizados, duplo-cego, metanálise – sobre a questão do tratamento precoce, a senhora também trouxe, mas eu não sei se a Comissão... Pelo que eu entendi, a Comissão não vai nem receber, porque eu acho que não interessa esse debate. Inclusive, uma sessão de oitiva amanhã, audiência pública, trazendo cientistas e médicos renomados contra e cientistas e médicos renomados a favor do tratamento precoce, para a gente ouvir, poder tirar um pouco a conclusão, foi, de forma estranha, simplesmente cancelada, não é?

Então, a busca pela verdade fica prejudicada, e o Dr. Francisco Cardoso, o Dr. Paulo Porto também, estão a postos pra serem ouvidos. Se, eventualmente, os outros não quiseram comparecer, quem perde com isso é a população, que quer saber a verdade sobre isso.

Eu queria também fazer aqui rapidamente uma simples correção numa fala que foi feita aqui pelo nosso Presidente, há pouco, dizendo que o ministro, o Primeiro-Ministro inglês só decretou o *lockdown* depois de ter ficado doente, de ter sido infectado pelo coronavírus, e a cronologia não bate. O *lockdown* foi decretado no dia 23 de março, e ele, no dia 27 de março, foi infectado, testou positivo para o coronavírus. Então, é bom que a gente possa, de alguma forma, restabelecer aí os fatos verdadeiros.

Dra. Nise, eu queria começar com uma pergunta para a senhora. Em entrevista, há cerca de um ano, para o Jornal da Gazeta, a senhora disse que os ministros estavam preocupados em enfrentar a crise, e não em sair da crise. O que a senhora quis dizer com isso?

Eu aproveito e já emendo uma pergunta: a senhora disse que não foi convidada para ser, embora tenha ido várias vezes ao Planalto, aqui, vindo a Brasília, não foi convidada para ser



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Ministra. Se a senhora tivesse sido convidada e aceitado essa missão, o que a senhora faria diferente dos ministros até agora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Veja, Sr. Senador, eu queria agradecer aí a sua pergunta. Na realidade, talvez eu não tenha sido convidada para ser Ministra porque, no primeiro momento em que eu cheguei ao ministério, que eu cheguei para a reunião com o Presidente, eu deixei bem claro que eu tenho uma clínica muito extensa, eu tenho mais de 15 mil pacientes que dependem de mim. Então, eu estar fazendo essas atividades que me roubam o tempo dos meus pacientes, além das minhas pesquisas... A gente descobriu agora uma IgA secretora de leite materno... Eu estive aqui... Até algumas das reuniões, Sr. Relator, em que eu estive aqui em Brasília, foram no hospital infantil para fazer técnicas de tratamentos com células tronco, nós estávamos discutindo essa questão. Então, eu deixei bem claro que eu teria dificuldades de fazer qualquer coisa que não fosse a minha atividade mãe.

Quando eu coloquei que o enfrentamento estava precisando desfocar somente daquela que era a emergência, apesar de eu estar contribuindo várias vezes com essa com essa necessidade... Nós estivemos preocupados realmente ali, em São Paulo, com a falta de leitos e faltas de locais, eu estive na Prefeitura de São Paulo conversando com o Secretário de Saúde, o Edson, e a subsecretária, a pedido do Eduardo Jorge e outras pessoas, porque eu estava preocupada com isso também... Então, assim, eu traria uma visão mais educacional em relação aos médicos e atendimentos, em ambulatórios e, realmente, numa fase mais preliminar.

Eu continuo achando – desculpem, eu sou insistente neste ponto, mas eu continuo achando – que é um ponto importante você poder tratar... Eu trato de pacientes com câncer, e pacientes com câncer você não deixa evoluir para tratar depois porque as toxicidades são maiores.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito, perfeito.

A senhora considera, como eu e tenho certeza que todos aqui também, que os médicos e estudiosos, como a senhora, e os profissionais de saúde que arriscam diariamente as suas vidas, que se privam da convivência com seus familiares e têm trabalhado até a exaustão deveriam ser considerados verdadeiros heróis e que eles merecem o maior respeito da população, especialmente de nós, Senadores da República?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Com certeza.

Eu acho que todos esses médicos que estão nas UTIs, nos hospitais, nos prontos-socorros são maravilhosos, respondendo à Senadora, são pessoas que se dedicam e se expõem diariamente a toda essa questão e, principalmente, lutam pelo bem-estar da população.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Algumas pessoas argumentam que, utilizando ou não o tratamento precoce, somente 15% terão consequências graves.

Qual a sua opinião sobre estes mais de 14 mil médicos hoje no Brasil e outros tantos no exterior que mesmo sendo perseguidos e censurados por muitos afirmam que têm obtido milhares de excelentes resultados, muito acima do prognóstico normal da doença, ou seja, acima dos 15%?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Porque, veja, quando o paciente é tratado precocemente – como eu tive 340 pacientes que eu tratei precocemente, e um paciente somente



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que teve uma evolução fatal, porque ele já tinha um problema sério de idade e de problemas de comorbidade –, então a gente sabe que isso faz a diferença.

A gente fala que só 15% vão evoluir para situações graves: é muito! Gente, por que a gente vai esperar que as pessoas evoluam para situações graves? Cada vida conta muito.

Então, eu estou aqui lutando, até, assim, de uma forma estoica para conscientizar cientificamente, porque cada vida conta e muito.

A gente não pode dizer tanto faz, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Já que é uma coisa muito séria isso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – A senhora tratou 300 pessoas.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, foram 500 pessoas com a minha equipe...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Quinhentas pessoas? E um morreu?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas 340 eram doenças precoces.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Precoces, certo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu tenho também pacientes em UTIs, pacientes internados, pacientes com doenças moderadas, etc.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Porque eu já ouvi de alguns desses médicos afirmarem que já trataram mais de mil pessoas e tiveram somente três óbitos.

Eu fiz várias...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acho que, assim, cada um tem a sua visão do assunto.

No meu caso, eu sou uma pessoa que trabalha bastante com câncer, essa é a minha área principal. Eu estou contribuindo com a área da Covid porque eu sou imunologista e porque eu vejo a necessidade de esclarecimento da população.

Agora, eu tenho, na maior parte do meu tempo, atendido os meus pacientes oncológicos, que são muitos e que precisam de mim o tempo todo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito, perfeito.

Será que muita gente não está buscando a perigosíssima automedicação, tomando doses equivocadas sem os indispensáveis cuidados e exames médicos, justamente porque os Municípios não têm oferecido esses centros Covid de tratamento precoce ou impedido esses médicos?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, eu acho que a gente precisa de todos.

A gente precisa educar os médicos, a gente precisa educar a população, é muito importante que a gente tenha tratamentos disponíveis e acessíveis, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A senhora já falou aí de alguns países que adotam o tratamento precoce, citou alguns nomes.

Eu faço uma pergunta inversa agora: que nações proíbem a autonomia do médico e do paciente, especialmente em tempos de pandemia e falta de tratamentos, leitos de UTI e, sobretudo, de vacinas?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Em nenhum país do mundo, que eu saiba, há a proibição da autonomia do médico e da soberania do médico...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – A senhora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ...com relação a isso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

A senhora, como médica, tem defendido que o melhor entendimento da Covid-19 pelos médicos levou a uma redução de casos graves e da mortalidade relacionada à infecção em relação ao início da pandemia devido à introdução de tratamentos adequados pela classe médica para cada fase da infecção e da adoção do tratamento a partir dos primeiros sintomas. A senhora poderia nos explicar, de forma bem didática, conceitualmente e na prática, como o tratamento precoce pode trazer benefícios no combate à Covid?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O tratamento precoce age principalmente na fase de proliferação viral. Ele faz uma ligação uma ligação com o receptor ACE2 e com outro receptor que é dependente de uma conexão com o vírus para que ele entre na célula e se multiplique. Então, é exatamente nessa fase inicial, nos primeiros dias, que a gente deve iniciar o tratamento.

E os estudos, infelizmente, Senador Humberto, em que houve a apresentação são estudos que falam de doenças moderadas e graves. O estudo precoce do Brasil vai ser apresentado em dezembro – que é randomizado, prospectivo e duplo-cego, que é o braço 5 do Coalizão – e também só utiliza hidroxiclороquina, não utiliza o conjunto de medicações.

Então, somente esclarecendo, eu sou a favor do distanciamento social, do uso de máscara, das vacinas que possam ser eficientes e mensuráveis com relação aos seus efeitos colaterais e sou a favor também do tratamento precoce. São todos juntos. Nós estamos frente a uma cepa nova, e a gente não pode abrir mão, inclusive, Senador Renan, das medicações que são úteis em cada fase. Então, não dá para tratar tudo do mesmo jeito. A gente tem que individualizar o tratamento.

Essa é a minha posição.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Uma ação não anula a outra, não é?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não anula a outra.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Vacina, uso de máscara, distanciamento físico, tratamento precoce.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exato.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Uma ação não anula a outra.

Uma posição, Dra. Nise, do Conitec, há mais tempo, poderia ter evitado controvérsias em torno do tratamento precoce?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A minha impressão é que o Conitec não foi acessado para a discussão de tratamentos precoces porque estava muito atento à questão dos testes, à questão dos EPIs, à questão dos respiradores. Eles estavam todos trabalhando, dentro da Secretaria de Ciência e Tecnologia, com esses outros problemas, que eram demandas enormes, imediatas e emergenciais.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Perfeito.

A senhora acredita que a politização... E aí eu faço uma crítica pública ao Presidente da República, porque eu acho que não é papel de líder mostrar medicamento. Isso é um papel da ciência, de cientistas, que estão divididos sobre o tratamento precoce, é fato. Mas isso pode ter gerado uma politização?

Eu acho que gerou. Eu acho que se ele disser hoje que água faz bem, daqui a pouco vai ter um monte de gente dizendo que água já não se deve mais tomar.

Eu pergunto uma coisa pra senhora: a senhora acredita que essa politização de medidas e tratamento de combate à pandemia contribuíram para a rejeição a medicamentos de baixo custo que já vêm sendo usados há muitos anos?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Veja, eu acho que a política é sempre necessária e é por isso que esta Casa existe. Então, o que a gente deve ter é a política adequada, onde os pares possam discutir, em que não exista autocracia em termos de definição, e por isso mesmo eu seria totalmente contrária a uma bula autocrática. Eu sou absolutamente a favor da conversa e do debate. Então, eu acredito que existem níveis de politização que são necessários pra disponibilização, e isso vai mudar, certamente, esse tipo de discussão política correta. O que não pode é demonizar quem prescreve e nem pegar os remédios e caçar os remédios nos lugares onde eles precisam ser utilizados. Então, é nesse sentido que eu acho que a gente precisa rever os conceitos e apoiar uma integração maior, para que a gente possa utilizar todos os tratamentos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tá, mais uma pergunta bem objetiva pra senhora: o gesto do Presidente, mostrando o medicamento, a senhora não acha que pode, por melhor que sejam as intenções dele...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não estou aqui pra falar de gesto nenhum e nem de julgar. Eu estou aqui pra falar da parte científica. Desculpe.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, tudo bem, mas eu acredito que isso, de alguma forma, turvou um pouco e politizou esse...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A politização do vírus é negativa, sem dúvida.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – A politização é negativa, não é?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Dos dois lados, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – No estudo realizado no Amazonas sobre o uso da cloroquina, o que deu errado, levando à morte de alguns pacientes ali naquele caso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Veja, esse estudo foi citado inclusive no documento da Sociedade Brasileira de Infectologia como um dos motivos pelos quais os efeitos cardiológicos são problemáticos com relação à cloroquina, porque foi usada uma dose muito alta, com 600mg de cloroquina base, duas vezes por dia, por dez dias, que é uma dose, realmente, considerada



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

extremamente tóxica. Isso acabou dando margem também, na mesma ocasião em que foi publicado, para alterações em vários centros mundiais, que acabaram levando essa toxicidade como sendo algo verdadeiro da medicação hidroxicloroquina em baixas doses. O *New York Times*, inclusive, confundiu, falando que o estudo do Amazonas de hidroxicloroquina tinha matado gente, e não era verdade: era cloroquina numa dose alta. Então, deu margem a essa confusão mundial e acabou sendo citado aqui, inclusive no material oferecido à Procuradoria da República, como sendo um dos motivos pelos quais não se deveria usar a cloroquina. Então, a gente acredita que tem evidências científicas bastante robustas de que é uma droga segura e eficiente, usada há mais de 70 anos – a cloroquina, a hidroxicloroquina, um pouco menos –, mas considerados pela Organização Mundial de Saúde como remédios essenciais.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – E aquela questão da nebulização da cloroquina, de que saiu até matéria na imprensa, mostrando que foi administrada por uma médica e a pessoa veio a óbito? Essa questão da nebulização, o que a senhora pensa sobre isso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Até conversamos com o Senador Omar Aziz, que estava preocupado com isso, e ele não soube me explicar se essa pessoa que veio a óbito foi por causa dessa medicação ou se tinha outras concomitâncias. Eu também não tive acesso aos dados técnicos e científicos dessa pessoa. Esses dados de utilização *off-label* de medicação ou da própria medicação estão sendo discutidos exatamente em vários fóruns de pesquisa. Então, está sendo feita uma pesquisa dessa área. E eu acredito que nós vamos ter melhores respostas no futuro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – O.k. Eu estou satisfeito, Presidente Randolfe Rodrigues.

Muito obrigado, Dra. Nise.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Muitíssimo obrigado, Senador Eduardo Girão.

Próximo, Senador Marcos Rogério. V. Exa. tem 15 minutos, com a tolerância desta Presidência. A Dra. Nise está à sua disposição.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) – Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores. Cumprimento a Dra. Nise Yamaguchi, que comparece a esta Comissão para melhorar a nossa compreensão acerca desse desafio.

Inicialmente, eu quero cumprimentá-la pela robustez de seu currículo. V. Sa. não é uma especialista de gabinete ou de meras literaturas. Está aqui o currículo apresentado. São 40 anos de vida acadêmica, com especializações em diversas áreas que não vou aqui nominar, assim como não vou nominar todos os estudos científicos, artigos científicos publicados no Brasil e em diversos outros países, inclusive as premiações que a senhora já recebeu. Também não farei referências aos livros e capítulos de livros publicados, porque a lista é considerável. Quero fazer referência apenas a um dos muitos títulos que a senhora tem, que é o Doutorado em Pneumologia, realizado entre 1998 e 2002, ou seja, a senhora tem quase 20 anos atuando como Doutora em Pneumologia.

E o que é Pneumologia? É justamente a especialidade médica que se dedica ao estudo das doenças das vias respiratórias, incluindo traqueia, brônquios, pulmões e estruturas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

correlatas. Ou seja, a senhora é doutora justamente na principal área relacionada ao tratamento da Covid-19, que, como sabemos, é uma síndrome respiratória causada pelo SARS-CoV-2.

Portanto, quero manifestar minha gratidão a V. Sa. como brasileira notável que é, por estar dedicando boa parte do seu tempo para estudar e tratar pacientes com Covid-19, contribuindo com o País para esse enfrentamento.

Tenha certeza de que o Brasil, especialmente os pacientes de Covid-19 e seus familiares, dentre os quais me incluo, são gratos à senhora e a milhares de outros profissionais de saúde que prestam serviços nessa área e que são merecedores de nosso profundo respeito e consideração. Suas especializações, e especialmente o Doutorado em Pneumologia, nos dão uma sensação de segurança. Não estamos diante de palpites sem formação na área, nem mesmo diante de uma profissional médica de especialidade alheia ao tratamento específico.

Todas as especialidades são importantes, mas, em tempos de ciência tão avançada e tão defendida aqui nesta CPI, precisamos saber o lugar de cada uma delas. Ninguém que tenha um problema pulmonar ou vascular grave vai procurar tratamento com ginecologista ou ortopedista; assim como quem tem um problema cardíaco não procura um psiquiatra, e assim por diante.

Cumprimento, portanto, V. Sa. por ser uma profissional preparada e espero que vossa passagem, aqui nesta CPI, não sirva para deixar quaisquer dúvidas sobre seu histórico e capacidade. Aliás, para evitar isso, quero começar dizendo que fiz questão de solicitar à minha assessoria que recuperasse o vídeo com a íntegra de vossa fala em audiência na Câmara dos Deputados, porque recortes de falas, todos sabemos, não servem para formar convicção ou juízo de valor, assim como não se dão respostas técnicas com um mero sim ou não.

Embora tenha sido dito aqui, de forma distorcida, que V. Sa. se posicionou contrária à vacina, dizendo que as pessoas poderiam se vacinar aleatoriamente, constatei no vídeo que a fala é justamente em sentido contrário. Para quem quiser conferir a íntegra, trata-se de vídeo de reunião ocorrida no dia 28 de outubro de 2020, quando se discutiam os processos de testagem das vacinas. E a senhora disse na ocasião que estava defendendo a necessidade de não se fazer vacinação aleatória, sem a realização dos testes necessários. Uma das expressões da senhora na ocasião foi que, abro aspas, "precisamos trabalhar um programa nacional de vacinação", fecho aspas, mas disse também que era preciso seguir os protocolos internacionais de aprovação das vacinas.

Outro dado importante e que não é apenas a senhora que diz, mas é praticamente unanimidade: não podemos passar à população a impressão de que as vacinas resolvem todo o problema da pandemia, porque só serão conhecidos os resultados das vacinas algum tempo depois de serem aplicadas todas as doses necessárias. Será que alguém pensa ou defende alguma coisa diferente?

Por tudo isso, quero dizer que mantenho o meu respeito ao seu histórico profissional e aproveito para dizer às pessoas que nos acompanham que a senhora nada disse contra as vacinas. Pelo contrário, falou a favor, mas alertava sobre o risco de precipitações, de distribuição aleatória de vacinas sem seguir todos os protocolos científicos e obter a devida aprovação. Nisso V. Sa. estava defendendo o interesse nacional e, por isso, quero cumprimentá-la.

Outras considerações que quero fazer sobre o tal gabinete paralelo. Veja, agradecer a V. Sa., porque não é de hoje que a senhora ajuda o País com o seu conhecimento técnico, inclusive nos Governos Fernando Henrique Cardoso e Lula. E não apenas no Executivo, mas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

especialmente também junto ao Legislativo e ao próprio Judiciário em algumas situações, como no envio de informações técnicas ao Supremo Tribunal Federal. Pena que somente agora isso seja considerado gabinete paralelo.

Sobre o tal decreto para a mudança de bula de remédio, incrível que tanto se falou aqui sobre isso e, quando chega cópia do documento, não se deu nenhum valor, porque, como já vinha afirmando há semanas, isso não passava de uma falácia. Além de não ter valor jurídico algum, a minuta fala tão somente de disponibilização dos medicamentos para uso conforme critério médico e autorização do paciente, como já acontece por todo o País, com Estados e Municípios que mantêm esse protocolo, como já trouxe documentos a esta Comissão.

Sobre a imunidade de rebanho, quero dizer que, embora a senhora não tenha tido condições de expor totalmente seus pensamentos, pelo exposto, pude compreender que V. Sa. jamais falou sobre exposição sistemática de pessoas ao vírus, mas sobre um fato em constatação, diante da grande quantidade de pessoas imunizadas em função do inevitável contato com o vírus. Não houve autoinfecção no Brasil. Sabemos que não foram poucas as pessoas que, mesmo adotando um rigoroso isolamento, terminaram sendo afetadas pela doença.

De qualquer sorte, sabemos que imunidade de rebanho é um conceito complexo, que não pode ser respondido com um mero "sim" ou "não". É uma pena que falemos tanto que valorizamos a ciência e, quando temos a oportunidade de ouvir exposições técnicas em profundidade, pedimos "sim" ou "não". Se realmente queremos discutir temas científicos, precisamos, antes de tudo, ter paciência para ouvir, ouvir exposições com todo conteúdo indispensável para a formação de juízo de convicção.

Feitas essas breves considerações, quero ouvi-la um pouco mais sobre o tratamento precoce, mas em uma perspectiva que considero que não tem sido abordada o suficiente.

Primeiro, o Brasil inteiro tem milhares, talvez milhões de depoimentos de pessoas que foram tratadas logo no início da doença e que tiveram boa recuperação, mas tem um dado extremamente preocupante. Tenho recebido diariamente muitos depoimentos de pessoas que passaram pela Covid-19, não buscaram tratamento logo no início dos sintomas e hoje experimentam gravíssimas consequências, sequelas as mais distintas, não somente relacionadas ao sistema respiratório; outros que são parentes de pessoas que também não receberam o tratamento precoce e, quando foram atendidas, já estavam em estado grave e não resistiram à doença. Essas não sobreviveram para contar a história, ainda que com sequelas da doença. Mesmo assim, ainda existem Estados e Municípios que mantêm orientações no mesmo sentido. Temos protocolos que recomendam aguardar oito, dez, doze e até quatorze dias com sintomas para que se procure um médico, procurar médicos somente com falta de ar.

Trouxe aqui, semana passada, informações dos primeiros estudos que começam a surgir das consequências nefastas dessa política negacionista, suicida, que muitos praticaram e, até hoje, muitos ainda defendem. A pergunta que faço é a seguinte: a senhora tem conhecimento desses estudos? Pela sua vasta experiência, que nível de complicação e que resultados, em termos de sequelas e mortes, essa negação do tratamento precoce pode ter causado no Brasil?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Senador, eu agradeço as suas perguntas e a sua fala. Eu entendo que o momento é um momento de junção de esforços em todas as áreas. Agradeço a compreensão de que eu atuo sempre, tecnicamente, como



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

consultora eventual de todos os setores científicos. E, certamente, a questão das estatísticas que os estudos têm demonstrado de benefícios do tratamento precoce, nos diversos estudos já aqui bem caracterizados, inclusive nas metanálises, faz com que, ao se utilizar esses medicamentos, a gente tenha uma diminuição significativa do número de mortos e do número de pacientes graves.

O que eu devo dizer com relação a isso é que os tratamentos que são feitos na fase inicial da doença, eles têm a chance de estar evitando que os pacientes sejam hospitalizados e que sejam colocados em UTI, e mesmo que tenham uma evolução bastante grave. Esse número que o senhor deseja, sabermos quantos pacientes estariam curados, nós podemos dizer que o Brasil é um dos países que mais tem curados do mundo, é um dos países que tem muitos níveis de curados. Quando a gente fala mais do mundo ou menos do mundo sempre chega alguém para dizer que não é bem assim. Então, vamos relativizar e dizer que nós temos muitos pacientes curados.

O que a gente tem nesse momento é uma discussão muito mais na tentativa de demonização de um tratamento. O senhor colocou muito bem que a imunidade de rebanho não é que eu tenha, em algum momento, dito que as pessoas não precisassem fazer o isolamento social. O isolamento social é necessário, o uso de máscara, o distanciamento social, mas existem fases em que isto é necessário: que haja um fechamento maior ou um fechamento menor, o que foi julgado, de acordo com a pandemia, pelas pessoas locais.

Então, em última análise, a questão da participação em todos os Governos é algo que é bastante comum, e o cientista está habituado a ser solicitado. Eu tenho que, depois, localizar as datas em que eu visitei, porque, como eu estou sempre aqui também atendendo a pacientes, também fazendo as partes de pesquisas, também estruturando as questões das novas estratégias nas áreas de câncer, eu não tenho todas as datas em que eu estive. Eu vou procurar depois e trazer para os senhores.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.

Há uma flagrante estratégia política em torno da criminalização do uso da cloroquina, por ter sido mencionada pelo Presidente da República, enquanto há um silêncio absoluto em relação a dezenas de outros medicamentos, todos sem comprovação científica para tratamento da Covid-19 e que milhares de médicos do setor público e também do setor privado fazem uso todos os dias para a mesma finalidade.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Marcos Rogério, vou acrescentar dois minutos para que V. Exa. possa concluir. Por gentileza.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Já concluiu o tempo, dei mais dois minutos e estou concedendo mais dois minutos para a conclusão de V. Exa.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu lhe agradeço.

Muitos deles, aliás, com possibilidade de reações adversas muito mais graves que aquelas relacionadas à cloroquina.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E agora há uma outra estratégia, quer dizer que uns são a favor da cloroquina e que outros são a favor da vacina, o que é uma grande hipocrisia. Queria ver se ofereciam vacina para pacientes já com falta de ar. Pergunto: a senhora tem conhecimento dos demais medicamentos que costumam compor os protocolos de tratamento da Covid-19 nas áreas pública e privada? E que tipo de paralelo pode ser feito entre eles e a cloroquina, no que diz respeito a possíveis reações adversas? Essas duas perguntas e, deixando claro mais uma vez, eu defendo a autoridade do médico para administrar medicamento ao paciente. Não faço defesa de medicamento A ou medicamento B, defendo o ato médico.

Gostaria que V. Sa. fizesse essa correlação.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perfeito.

Eu concordo totalmente que o tratamento precisa ser determinado pelo ato médico. É feito um cuidado especial com relação ao paciente que tem uma saúde dependente do setor público e outro do setor privado. Nós sabemos que o paciente do setor privado tem acesso a mais estratégias, ele vai lidar melhor com a UTI etc., e no público nós temos uma carência maior. Daí a necessidade de se estruturarem os tratamentos com relação aos pacientes públicos também. Eu acredito que nós tenhamos já dados científicos suficientes para ratificarmos, nas unidades básicas e ambulatoriais, tratamentos que sejam válidos para a população.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, quero agradecer a contribuição da Dra. Nise e apenas fazer um registro, dois registros. Um: a OMS publicou a autorização emergencial para a CoronaVac. E, segundo, em relação à questão dos efeitos adversos, nós temos, no protocolo Covid espalhado Brasil afora, é bom que as pessoas leiam – por isso que eu perguntei à Dra. Nise – os efeitos adversos em relação a todos os medicamentos, todos têm, incluindo alguns anticoncepcionais, o próprio Viagra tem efeito adverso, até o café que a gente toma tem também.

Agradeço as contribuições de V. Sa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas nenhum desses remédios que V. Exa. citou é remédio que a pessoa obrigatoriamente ia tomar.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, eu tenho a lista completa dos medicamentos que são usados para Covid e todos têm.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Precisa informar à população, Presidente, que...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Uma coisa é uma coisa... A cloroquina, por exemplo, que é o quinino... V. Exa. é da região e a doutora sabe. O quinino deixa o cara verde depois de tomar. Não é a malária; a malária dá o efeito de febre e tudo mais. O que dá o efeito da cor esverdeada, com que a pessoa fica depois de tomar, é o quinino, que é um medicamento – não é respeitado pelo Presidente, que esteve em São Gabriel da Cachoeira – dos povos tradicionais do meu Estado. E eu falo com muita honra, com isso, que respeito muito os povos tradicionais, que, infelizmente, o líder maior da nossa Nação não respeita. E vai lá e faz uma brincadeira comigo, pedindo: "Olha, por que não convoca os índios aqui, que me deram chá disto, chá disso?". Tem um chá bom também lá que é o chá de chocalho, que o cara pode tomar, e, talvez, fique bom, mas não bom da Covid, bom do juízo.

Eu tenho uma pergunta aqui, Senador Jorginho.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A senhora fez... A senhora tratou 400 pessoas. Na época, a senhora disse para mim que eram umas 300...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Presidente, não é a minha vez agora?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – É sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, é! Otto Alencar!

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Depois eu faço a pergunta.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Otto Alencar, por favor...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Para interpelar.) – Dra. Nise Yamaguchi, primeiro... A primeira pergunta que eu quero fazer para a senhora é se a senhora, para utilizar hidroxycloquina em pacientes, fez exames pré-clínicos e clínicos. E, se fez, tem os nomes, os exames que foram confirmados, de que os doentes estavam com a doença? A senhora acompanhou e tem os exames depois do tratamento? Deixaram ou não sequelas? A senhora fez exames pré-clínicos e clínicos com hidroxycloquina?

Por exemplo, a senhora usa Jakavi para um câncer até raro chamado mielofibrose? Se a senhora usou, a senhora fez e acompanhou exames pré-clínicos? Ou seja, para a oncologia, a senhora usa exames pré-clínicos e clínicos e, para o caso de Covid, não usa? Se a senhora usou e fez os exames pré-clínicos, eu quero conhecer todos os nomes, se a senhora fez os exames pré-clínicos *in vitro* ou em camundongos, e as quatro fases do exame clínico da hidroxycloquina em pacientes.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – A hidroxycloquina tem sido utilizada há mais de 80 anos sem necessidade de exames clínicos.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Para outras doenças, minha senhora!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu gostaria...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Para outras doenças!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu sempre peço...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não para a Covid-19! É usada para malária, para lúpus, para artrite reumatoide...

A senhora usa, por exemplo, o Jakavi para mielofibrose? A senhora testou? A senhora leu os exames pré-clínicos? Deve ter lido para usar! E a senhora é oncologista.

Agora, se vem me dizer que é uma droga usada há tanto tempo sem fazer exames pré-clínicos e clínicos, não é correto! A senhora está errada. A senhora apostou numa droga que podia dar certo ou não. Essa é a grande realidade. E a ciência, doutora, por mais que a senhora seja formada e tenha curso, não admite isso. Isso é apostar no escuro: querer testar uma droga para ver se dá certo ou dá errado.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Bom...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Se a senhora me fornecer os dados todos dos pacientes de que a senhora falou há pouco – são trezentos e tantos pacientes –, com nome, com o diagnóstico de certeza de que estavam com Covid, com o tratamento, com as sequelas que ficaram, com os exames de laboratório...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, os D-dímeros...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora tem o D-dímero dos exames que a senhora fez? Dos pacientes? Não tem.

Tem exame de tomografia do pulmão? Ou ressonância? Não tem. Fez para acompanhar? Ficou sequela? Ficou fibrose pulmonar?

Como é que a senhora, com a responsabilidade que tem, diz que tratou trezentos e setenta e tantos doentes, sem comprovar os doentes, sem mostrar os exames?

Doutora, eu fui professor tanto como a senhora. Eu tenho serviços de trabalhos prestados e feitos que eu posso levar à senhora doente por doente, endereço por endereço, que eu tratei. Isso é leviano, Doutora. Não dá para dizer, aleatoriamente, como a senhora falou – aleatoriamente – da vacina, que tratou e não tem a comprovação.

E vou rebater a senhora onde a senhora trabalhou: no Hospital Einstein, em que não trabalha mais; a senhora pode internar doente, mas o seu contrato foi cancelado. Vou lhe passar aqui o trabalho feito no Hospital Einstein por vários infectologistas – porque a senhora não é infectologista; é oncologista, imunologista – de vários pacientes tratados, acompanhados, onde está provado que não tem efeito absolutamente nenhum a hidroxiquina nem em pacientes leves ou moderados. Hospital Einstein, onde a senhora trabalhou. A senhora não tem mais contrato no Einstein. A senhora pode internar o doente, porque é um hospital que, para quem trabalhou lá, fica aberto. Se a senhora quiser internar um doente com câncer de oncologia, alguma coisa, pode internar e tratar. Então, aqui está o trabalho feito no Einstein, publicado em julho do ano passado – julho do ano passado. A senhora devia ter... A não ser que a senhora agora, que trabalhou no Einstein, pode dizer assim: "Olha, eu não trabalho mais lá e tal... Não concordo". Mas aqui está o trabalho. Posso passar às mãos da senhora, eu tenho cópia. Inclusive, estava em inglês; foi traduzido para o português. A senhora pode ler ou quem quiser ler, perfeitamente.

Então, a minha discussão com a senhora é a seguinte: a senhora, para usar qualquer medicação em oncologia, a senhora vai ler que essa medicação foi testada, teve exame pré-clínico e clínico. A senhora sabe que são quatro fases do exame pré-clínico em voluntários. As pessoas têm que ser voluntárias para usar a medicação. A senhora não pode pegar uma medicação que é usada para artrite reumatoide, para malária, para lúpus, de repente aplicar e dizer, "apliquei em trezentos e tantos pacientes e deu bom resultado", sem comprovar. Isso, do ponto de vista científico, não é honesto, Dra. Nise Yamaguchi. É uma coisa que eu poderia... Eu jamais faria isso. Na posição, no currículo de V. Sa., eu jamais faria isso, porque eu não tinha como comprovar essa situação.

Portanto, é fundamental que se façam os exames todos para comprovar como foi a evolução do paciente com a medicação; o que aconteceu do ponto de vista farmacológico, farmacodinâmico, farmacocinético; como a droga se desenvolveu dentro do organismo do paciente; e quais os efeitos da droga.

Bom, se o advogado vai ficar... Vai ficar ensinando... O senhor também é médico? Deve ter feito um cursinho rápido também para ajudar a doutora.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Então, o que eu quero saber da senhora é que a senhora me apresente o trabalho da senhora, com o endereço dos pacientes, para checar CPF,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

onde mora, onde não mora. Porque o trabalho aqui do Hospital Einstein é completo e conclui que não tem eficácia nem para casos leves nem para moderados – o hospital em que a senhora trabalhou e não trabalha mais; a senhora pode internar, mas o seu contrato foi cancelado lá no Hospital Einstein. Eu peguei, estava em inglês, traduzi para o português e posso lhe passar a hora em que a senhora quiser.

Mas esse é um caso que, na minha opinião, está claramente certo de que a hidroxicloroquina não funciona. Até porque a senhora deve saber, por exemplo, qual é a diferença entre um protozoário e um vírus. A senhora sabe qual é a diferença, doutora?

Dra. Nise, eu estou perguntando à senhora. A senhora sabe qual é a diferença entre um protozoário e um vírus? Pode dizer?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu vou responder todas as suas perguntas.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora sabe dizer o que é a diferença entre um protozoário e um vírus?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Por favor, estou lhe perguntando.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Está na hora de eu lhe perguntar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pela ordem o quê?

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Estou perguntando, senhora.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele está perguntando à Dra. Nise, para ela lhe responder, se ela sabe...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu estou perguntando a ela.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... a diferença entre um protozoário...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sr. Senador...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... e um vírus. É isso.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, só estou perguntando: diga, do ponto de vista científico, o que é um protozoário e o que é um vírus. Qual é a composição de um e de outro, a senhora sabe?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Diga.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... vamos começar pela discussão que o senhor colocou.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não. Não, primeiro, a senhora vai me responder agora o que é um protozoário e um vírus, por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente. Nós temos aqui uma...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Senhora, a senhora defina, do ponto de vista orgânico, do que é um protozoário e um vírus. Por favor! A senhora é médica formada. Se elogiou tanto o currículo da senhora... Me diga, por favor, o que é um protozoário e o que é um vírus; a diferença entre um e outro. Só isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Os protozoários são organismos celulares, e os vírus são organismos que têm um conteúdo de DNA ou RNA. No caso do Covid, nós temos...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, senhora. Não, senhora. Não, senhora, espere um pouco.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... é um caso...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, senhora. Não, senhora, tenha paciência.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, o senhor tem definições diferentes.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não é bem assim. Não é bem assim, não. Não é bem assim, não.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O que eu quero dizer para o senhor...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não é bem assim, não. Não é bem assim, não. A senhora não é infectologista, é... Se transformou de uma hora para outra, como muitos no Brasil se transformaram em infectologistas. E não é assim. Os protozoários são organismos mono ou unicelulares, e os vírus são organismos que têm uma proteção proteica, capsídeo, e internamente o ácido nucleico, completamente diferente do que a senhora falou aí. A senhora não soube explicar o que é um vírus. Vírus não são nem considerados seres vivos. Portanto, uma medicação para protozoário nunca cabe... Sempre, nunca cabe para vírus.

Por exemplo, doutora: quando surgiu o H1N1, a gripe H1N1, a ciência foi atrás de um medicamento antiprotozoário ou antiviral? Me diga, responda!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, foi um antiviral.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Antiviral. Pois bem, não foi antiprotozoário.

A ciência agora está buscando para o coronavírus... Aliás, a senhora sabe a que família, a que grupo pertence o Covid-19?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ao *coronaviridae*.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Hein?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ele é um coronavírus.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Mas a que grupo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ele pertence a...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora não sabe, infelizmente. A senhora não sabe nada de infectologia. Nem estudou, doutora! A senhora foi aleatória mesmo, superficial. O Covid-19 é da família dos betacoronavírus.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, é um coronavírus.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora não disse. A primeira manifestação, doutora... Me perdoe, eu não queria nem constranger a senhora, porque eu vi logo do começo que a senhora sabia oncologia e imunologia, mas não tinha nada de conhecimento de infectologia. Já vi logo do começo. Eu não queria nem falar isso. Estava na dúvida se eu vinha lhe questionar ou não, para não deixar a senhora, como se diz na gíria, em saia justa.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu gostaria também de lhe responder.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora sabe quando foi que aconteceu a primeira manifestação do coronavírus no mundo? O primeiro caso no mundo, a senhora sabe a data?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sei.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – E que tipo de coronavírus foi?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Diga o número, diga; diga o ano. Pode pegar os livros aí, porque a senhora não tem na cabeça, certamente não leu, não estudou. E, doutora, de



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

médico audiovisual, este Plenário está cansado; de alguém que ouviu, e viu, e não leu, e não se aprofundou, e não tem estudado. E eu falo com a senhora porque eu tenho, desde que começou essa doença, lido tudo sobre essa matéria. Tudo! E não preciso pegar e olhar aqui o que eu estou lendo e o que eu estou vendo, não. Não preciso ler para ver, não.

A senhora nem sabe quando começou a primeira manifestação do coronavírus no mundo e como foi essa manifestação. Então, a senhora não podia, de jeito nenhum, estar debatendo um assunto que não era do seu domínio. Isso não é honesto, doutora. A Medicina, a ciência querem honestidade, querem a verdade, integralidade, capacidade intelectual, científica para dissertar a respeito de uma doença tão grave como essa que muitos médicos infectologistas ainda não dominam. Então, eu quero dizer à senhora, a senhora não sabe quando foi o que aconteceu a primeira manifestação e como aconteceu. A senhora sabe a data?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Muito bem, o senhor tem perguntas e respostas.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Pode pegar o livro aí, pegue o livro e diga.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, deixa eu colocar algumas coisas. Esse estudo que o senhor colocou...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, a senhora tem que me responder quando foi que aconteceu a primeira manifestação.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu sei que o senhor gosta de datas.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora não tem.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Na realidade, isso...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora não conhece, a senhora não estava preparada para ser... Participar do gabinete paralelo quanto tantos de quantos participaram...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ainda bem, não é?

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sobretudo curiosos, advogados e empresários, o Wizard, não sei quem lá, tanta gente aí, uma Arca de Noé tratando da ciência no Brasil, só que não tinha Noé na arca para conduzir a arca.

Pois é, vou ensinar a senhora. A primeira manifestação do coronavírus no mundo foi em 1964. Se manifestava como gripezinha, resfriado que as crianças tinham, e depois logo passava. Depois, com a mutação virótica – o vírus tem, certo, muitas mutações, já está agora na P1, pode ter uma outra que venha... Tem a mutação indiana. Depois disso, tem sete tipos de coronavírus que dão doença pulmonar, manifestação pulmonar, a pneumonia virótica...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Doutora, eu estou falando com a senhora, preste atenção, por favor. Tem sete tipos de grupos, alfa, beta. Tem... O primeiro SARS-CoV, doutora, que aconteceu foi na região da China, em Hong Kong. A senhora sabe em que ano foi que aconteceu isso? Não sabe, eu vou ensinar: 2003. A primeira manifestação do SARS-CoV foi em 2003, e eu estou falando com uma doutora, que deveria entender isso – infelizmente a senhora, como colocou naquela frase que o Renan botou ali, a senhora foi aleatória, simplória, não se aprofundou na matéria. A primeira manifestação do SARS-CoV foi em 2003, doutora, em Hong Kong, na China, e ele causou a síndrome respiratória, como causou e está causando aqui no Brasil, aguda. Não teve tratamento. Sabe qual foi o tratamento? Isolamento, máscara, isolamento físico para as pessoas. Ninguém usou, em 2003, em Hong Kong – pode pegar, entra na internet



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

para a senhora aprender –, hidroxycloquina, nenhum medicamento. Sabe por quê? Porque vírus não se evita com nenhum medicamento. Os vírus, quando causam a doença, para a pessoa não ter a doença, só pode ser através de vacina para dar imunidade à pessoa. O vírus penetra mesmo tomando medicamentos. Então, em 2003, teve a primeira crise aguda com pneumonia virótica em Hong Kong. Em 2013, na China também.

Depois teve a segunda manifestação do MERS-CoV na Ásia menor, na Arábia Saudita, doutora, e as mulheres, inclusive, tinham menos doença porque usam a burca e não se contaminaram tanto. Foi a síndrome aguda respiratória do Oriente, também não se usou hidroxycloquina. Foi isolamento físico, as pessoas ficavam isoladas e o que se conteve porque, apesar desse MERS-CoV ser grave e até levar mais, ser mais letal do que o atual, não se disseminava com tanta facilidade.

E agora veio o Cov-19, que além de ser letal, de ter grande letalidade, ele também se dissemina com muita facilidade.

E, em nenhum desses casos atrás, 2003, lá em Hong Kong, ou em 2013, se usou nenhuma medicação para conter as duas manifestações do coronavírus. Em nenhuma delas se usou, absolutamente, em nenhum momento.

A medicina está atrás agora – e vou explicar à senhora – de um antiviral, como se conseguiu o Tamiflu para controlar o coronavírus.

A senhora sabe qual é o laboratório que está cuidando disso no mundo hoje? Qual é o estudo mais avançado? Laboratório de Boston, que é o Molnupiravir, e um outro laboratório israelense, de Israel, que está usando o MesenCure, na busca de encontrar um antiviral, não um antiprotzoário.

Há uma diferença muito grande entre o vírus e o protozoário. Nem toda medicação que serve ao protozoário serve para o vírus, está certo?

Como é que a senhora poderia dizer, como disse ali, doutora, que iria ter imunidade de rebanho, a senhora iria comprovar imunidade de rebanho com que exame? Qual exame e quantos exames a senhora teria disponíveis neste País, que já tem 17 milhões de contaminados? A senhora iria ter 17 milhões de exames para comprovar que o paciente teve a doença? E eu pergunto à senhora: qual é o exame de escolha que se deve fazer para mostrar se o paciente desenvolveu imunidade ou não?

A senhora vai dizer qual exame... Só dizer, não precisa explicar.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Anticorpos neutralizantes, não é?

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Como?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Anticorpos neutralizantes, mas eu preciso responder às suas perguntas.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, não quero...

Primeiro a senhora tem que me responder: qual o exame de escolha para identificar se o paciente desenvolveu imunidade celular ou não? Porque a imunidade tem que ser celular. A senhora sabe que tem que ser celular, não é? O agressor chega, a célula está defendida e não entra.

Qual é o exame que se pode fazer para comprovar que o paciente que teve a doença desenvolveu a imunidade celular?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E se o Brasil tem condição para comprovar que teve imunidade de rebanho, capacidade de ter 18 ou 19 milhões de exames para isso?

Qual é o exame, doutora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não estou dizendo que a imunidade de rebanho é algo que a gente deva...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu estou perguntando...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... se caracterizar...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, a senhora...

Diga qual é o exame, por favor?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E a imunidade de rebanho, a imunidade celular...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, doutora, me responda qual é o exame.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – são testes celulares para se avaliar se, por acaso, a pessoa já tem imunidade...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, não, não, não.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – e tem os seus anticorpos neutralizantes também.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não, não, não, não. A senhora vai dizer qual é o exame que prova que o doente está com imunidade ou não. A senhora vai ter que dizer, por favor.

Qual é o exame que, em se fazendo, comprova que o paciente tem imunidade celular ou não? Diga o nome. *(Pausa.)*

A senhora não sabe, doutora.

É o exame para identificar anticorpos neutralizantes, doutora!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas eu expliquei para o senhor.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora não sabia, doutora!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Neutralizantes.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora tinha que ser oncologista e imunologista, mas tinha que entrar em infectologia.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Agora, o senhor me dá licença?

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Por favor!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu preciso responder a uma série de acusações que o senhor me fez.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu não queria constranger a senhora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É; e eu preciso responder.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Mas a senhora não sabe responder a absolutamente nada.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas, espera, estou aqui ouvindo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, Senador...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora tergiversou em tudo. Não soube dizer o que é o vírus, o que é um protozoário.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Otto...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO *(Fora do microfone.)* – Sr. Presidente, deixa ela responder, Sr. Presidente.

Levou o tempo todinho...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Nem todos os pacientes...

Espera aí! O advogado vai falar agora?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Para concluir, Senador Otto, que já ultrapassamos bastante o seu tempo.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não; ela não soube responder nada que eu perguntei.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora ela vai responder a V. Exa..

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu fiz um testezinho simples com ela. Qualquer menino de segundo ano, terceiro ano... Eu fui professor de Química por muitos anos, de Biologia. Isso é bê a bá! É bê a bá!

A senhora não sabe, a senhora jogou no escuro com um grupo de pessoas que não entendia absolutamente nada da doença, inclusive, chamou o Ministro Pazuello para um seminário. Meu Deus do Céu! O que o Pazuello vai dizer em um seminário? Ele não sabia por que chamava Covid-19! Eu perguntei e ele não sabia. Eu disse: "É porque surgiu em 19". Ele não sabia, doutora! Brincadeira com a saúde do povo brasileiro! A senhora brincou com a saúde do povo brasileiro falando em imunidade de rebanho, em hidroxycloquina, em tratamento precoce. Uma receita no Ministério da Saúde, de forma institucional, para as pessoas tomarem o remédio.

Eu vou perguntar à senhora aqui também de novo – fácil de responder. A pessoa tem arritmia: a senhora, para dar hidroxycloquina, faz eletrocardiograma? Faz?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Faz um ecocardiograma?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Como é que o Ministério da Saúde....

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Se tem arritmia, sim.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Como é que o Ministério da Saúde deixou a receita no *site* para o povo brasileiro todo tomar, doutora?

A senhora sabia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não só isso, Senador Otto.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – A senhora sabia que a arritmia – aí é cardiologia, a senhora não deve saber também –, para quem toma uma medicação, a arritmia é dosidependente?

A senhora sabe o que é dosidependente? É uma doença que você tem, você toma o remédio e o remédio, quanto mais você toma, vai exigir que você tome mais. É como antibiótico quando se tem resistência. A arritmia é dosidependente!

A senhora pode começar a hidroxycloquina com uma dose lenta na arritmia e, depois, vai precisar de mais. Por quê? Porque é uma enfermidade idiossincrática pela natureza dela. A pessoa que tem também a arritmia pode receber uma medicação e ter uma reação à medicação.

E mais: eu pergunto à senhora: se a pessoa tem arritmia e tem o espaço QT longo, ela pode usar a hidroxycloquina?

Doutora, estou perguntando.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não pode, não.

E como é que dá receita para o povo todo, para o Brasil todo?

A senhora sabe quantas pessoas morreram, doutora? Eu falo isso com o meu coração cortado, doloroso. Eu perdi um colega meu, desavisado, o Dr. Gilmar Calazans Lima, que não sabia que tinha arritmia, tomou hidroxicloroquina, tinha um espaço QT longo e morreu – parada cardíaca e respiratória. A senhora contribuiu, pra botar no "testcov", hidroxicloroquina pro Brasil tomar. O Presidente da República levantou a caixa: "Toma aqui!".

Que o médico receite – ele assume, ele tem CRM, ele assume –, ele toma, ele faz a receita é dele: "Eu vou assumir, eu vou responder no meu Conselho...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... eu vou responder por isso". Mas fazer uma coisa dessa natureza?

A senhora maculou a sua imagem tomando essa iniciativa, que eu sei que foi... Pode ser até... Não sei direito... Foi por um momento de querer ajudar, mas também de querer ser Ministra da Saúde e não conseguiu.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Com a palavra a Dra. Yamaguchi.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Bom...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A Dra. Yamaguchi, assim que terminar de falar, ela pediu...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... ela pediu para que a gente suspendesse a reunião por 20 minutos, e, depois, voltaríamos com o Jorginho – o Senador Jorginho e o Senador Randolfe.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Muito bem, o estudo Coalizão a que o senhor se refere, Senador...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Excelentíssimo Senador, o estudo Coalizão a que o senhor se refere, do Hospital Albert Einstein, foi feito com pacientes... Em que eles tinham pacientes internados, todos internados. A maioria... Eram 667 pacientes submetidos à randomização; 504 pacientes confirmaram a Covid e foram incluídos, em comparação com o tratamento original. E entre os pacientes hospitalizados com Covid-19, leve a moderada, que eles consideraram leve, mas todos estavam hospitalizados. Esse não é o paciente leve que nós preconizamos. Eles, inclusive, dizem o seguinte: que, nesse caso, existia uma... No final dessa fala, desse... Na conclusão... Estava procurando, estava procurando exatamente esse artigo... Ele diz o seguinte: que um total de 18 pacientes morreram no hospital durante o ensaio; 5 pacientes designados pra receber hidroxicloroquina mais azitromicina, 7 no grupo de hidroxicloroquina isolada, e 6 no grupo controle. Não houve nenhum... Não houve diferença significativa entre os grupos quanto aos resultados secundários e complicações tromboembólicas ou renal aguda.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E eles, inclusive, finalizam dizendo o seguinte: que muito provavelmente eles deveriam ter incluído pacientes em fases mais iniciais, que é o que agora, nessa Fase V, vai ser, vai ter registro.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Apresentar os nomes, os endereços, os CPFs...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não é? Então, o que...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ... o exame que constatou a doença, o exame final...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, existe nesse...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – ...a tomografia, o D-dímero, tudo que se faz com paciente internado...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso é dentro de um estudo, Senador.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Isso é aleatório, isso é "ouvir falar e falei"...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O Senador... Senador, os estudos que são feitos, prospectivos, randomizados duplo-cegos, eles fazem todas essas avaliações.

Na área clínica, o paciente recebe antes o diagnóstico clínico. O diagnóstico clínico é suficiente pra você iniciar o tratamento porque não dá tempo de se receber o diagnóstico mais tardio. Tanto é que os estudos...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... tanto é que os estudos que foram feitos...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. *Fora do microfone.*) – Nomes, endereços, exames laboratoriais...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Tanto é que... Eu posso responder, Senador? Desculpe, eu posso responder?

Então, o que acontece é o seguinte...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Esses pacientes que foram submetidos a esses estudos estão dentro de estudos onde você faz todos os exames. Nos outros pacientes clínicos, você tem avaliações clínicas, avaliações laboratoriais, avaliações que ocorrem em termos de tratamentos e com relação às toxicidades. Então, na realidade, a discussão com relação aos tratamentos iniciais, eles passam por essa dificuldade.

Nós temos aqui um estudo relacionado pela associação de perspectiva de pacientes com tratamentos preventivos, em que, no Canadá e nos Estados Unidos, eles não tiveram os resultados em 60% dos casos, porque isso não era possível.

Nós temos também a questão relacionada à utilização inicial de hidroxiquina em pacientes, na época da Mers, não é? E a gente...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – (*Fora do microfone.*) ... Eu não vim debater com a senhora nome de laboratórios. Eu debati com a senhora ciência. A senhora não soube me responder isso. Eu posso botar um mundo de laboratórios que são contra.

A senhora conhece Cochrane?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – São quatrocentos e tantos cientistas que são contra a hidroxicloroquina.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Senador...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu quero mostrar à senhora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Senador, eu gostaria de poder responder.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Eu queria o trabalho da senhora com os nomes dos pacientes, com exames confirmados, com o tratamento, com o resultado...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não estou falando...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Então, eu queria o endereço, onde foi que a senhora pegou em São Paulo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Otto, nós vamos ter que trazer aqui...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Ela está tergiversando, ela não consegue...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Uma coisa é pesquisa, e a outra coisa é...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Foi feita uma pesquisa, feita com pessoas acima de uma idade, na Prevent Senior. Na Prevent Senior foi feita essa pesquisa e nós vamos trazer a Prevent Senior para saber...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – O quê, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A Prevent Senior. É onde a Dra. Yamaguchi trabalhou. Aí nós vamos pedir todo o trabalho que foi feito lá, que deve ser um trabalho muito aprofundado.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Na realidade, eu acho que o senhor não está desejando que eu responda.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Não sabe responder nada. A senhora sabe onde aconteceu o primeiro caso de Covid-19?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Otto, só para concluir, por favor.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Para mim, já está concluído, porque ela vai fazer a mesma coisa que fez antes: tergiversar e tal, e não responder.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perfeito.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – Presidente, pela ordem. Presidente Omar Aziz, urgentemente. Eu sei que o senhor vai encerrar.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Não, não, não vou encerrar.

Eu só vou suspender para a doutora...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Mas antes de suspender...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senador Eduardo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) – Eu acompanhei aqui pacientemente as perguntas do Senador Omar; perdão, do Senador Otto Alencar. Fiz aqui, respirei, porque a gente tem o direito de divergir, cada um de nós tem o direito de divergir, mas a gente precisa tratar as pessoas com o mínimo de humanidade.

Eu espero que haja essa reflexão aqui, que isso não ocorra, porque constrange. Eu vi colegas aqui constrangidos com isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, deixa eu... Eu lhe ouvi, amigo, eu lhe ouvi, eu lhe ouvi, mas o que o senhor fez aqui, o que o senhor fez aqui, não tinha absolutamente nada a ver.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. *Fora do microfone.*) – Nada a ver?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, as perguntas que o senhor fez... Não, as perguntas que o senhor fez, o objetivo, pelo menos para mim, ficou muito claro. Não sei se o sentimento das pessoas.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Presidente, vamos suspender a reunião e vamos...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, não, é só para concluir. Por favor, Senador. É só para concluir. Eu vou, em um minuto.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O senhor está desqualificando o colega.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, não, não, não. Eu estou apenas dizendo que....

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Sr. Presidente, eu não posso discutir ciência aqui, não?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Presidente, só um minuto, por favor!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fazendo soar a campainha.*) – Está suspensa por 20 minutos.

V. Exa., na volta...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Não, rapidamente, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por 20 minutos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Presidente, não faça isso. Não faça isso, Presidente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) – Ó, Girão, com todo o respeito que eu lhe tenho, eu não lhe devo norma de comportamento.

(Suspensa às 14 horas e 37 minutos, a reunião é reaberta às 14 horas e 51 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Pela...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – ... Senador Jorginho Mello, V. Exa. dispõe de 15 minutos.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para interpelar.) – Muito bem. Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Senadores, Sra. Relatora, Dra. Nise. Aqui Dra. Nise, primeiro eu quero cumprimentar V. Sa. pelo seu currículo invejável, que todos nós tivemos a oportunidade de poder acompanhar e entregue até pelo pessoal que lhe acompanha. Eu quero... Eu vou falar pouco para permitir que a senhora possa dar os devidos encaminhamentos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Numa entrevista... (*Pausa.*)

Sr. Presidente, eu peço que desconte o meu tempo para... Deu um acidente doméstico ali... (*Pausa.*)

A senhora deu uma entrevista em julho do ano passado, em que a senhora fez a seguinte afirmação: "Essa história de que não tem cura para o novo coronavírus não é verdade. Tem. É o próprio sistema imunológico quando ativado adequadamente. A terceira fase é um temporal total, que aí não adianta mais você tratar o vírus, porque não segura mais. É isso que a gente tem que evitar. Quando começa a tratar o paciente precocemente, porque você pega naquela fase em que ainda está tentando se replicar, e acaba com ele. Então o paciente fica com a imunidade. Ele não pega, ele não pega mais e ele não contamina mais".

Eu pergunto para a senhora: por quê? Em que base? Para defender o tratamento, a senhora teve de ter uma base inicial. A que a senhora atribui essa demonização do tratamento precoce? O que a senhora acha que causou essa reação tão grande?

Eu queria que a senhora fosse respondendo para a gente ir ganhando tempo, por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Perfeito.

Bom, na realidade, existem ações antivirais da hidroxycloquina e na ivermectina *in vitro* e também em cultura de células. Essas ações, que a gente chama de reações básicas, ocorrem nos testes das medicações.

Isso, inclusive, foi garantido em alguns testes *in vitro* que foram feitos aqui no Ministério da Ciência e Tecnologia, em Brasília, onde eles colocaram comparação de ivermectina e hidroxycloquina *in vitro*, mostrando uma ação clara antiviral, de diminuição de cópias, de formação de cópias de RNA vírus.

Existiria também, em algum momento, a necessidade de que os estudos feitos pelas diversas entidades internacionais entrassem num acordo com relação à validade, porque, em algumas áreas – e foi o que eu coloquei –, especialistas divergem com relação à validade dos estudos. Alguns consideram que aqueles estudos, que um determinado grupo acha válidos, outro não acha válidos.

Então, foi mencionado aqui a Cochrane. A Cochrane é uma das grandes instituições, que, inclusive, faz revisões. Cientistas da Cochrane fizeram parte de discussões com relação... E nós tivemos uma reunião com o responsável pela Cochrane aqui, e o estudo que foi apresentado tinha também uma tendência com relação a pacientes mais graves e internados, pacientes moderados.

Houve um estudo da *Nature* que colocou, inclusive, pacientes que tinham tomado, no braço controle, o tratamento.

Então, essa divergência entre especialistas é saudável se ela não é levada numa coisa chamada "uma disputa de posicionamentos".

Nós temos que construir paradigmas e temos a possibilidade de discutir um a um. Foi isso que eu fiz com esta discussão aqui e com relação aos estudos que já foram publicados.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem.

A senhora acredita tanto... E eu quero dar oportunidade à senhora de reforçar isso para as pessoas que estão nos vendo. A senhora tem confiança nesse tratamento a ponto de se tratar e tratar pessoas da sua família?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Eu queria que a senhora explicasse um pouquinho como foi isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Bom. Eu mesma tive a Covid no momento em que eu estava trabalhando quase 20 horas por dia e atendendo nos hospitais, inclusive no Albert Einstein. Uma determinada família toda pegou a Covid, eu fui fazer o teste e já fui positiva e me tratei. Fui tratada pela equipe clínica com as medicações e evolui bem da parte do Covid, tive uma infecção *a posteriori*. A infecção foi tratada com os antibióticos, mas eu fiquei completamente sem efeitos colaterais. Existem pessoas próximas, funcionários, pessoas próximas que foram tratadas também.

Claro que toda essa situação é uma situação de exceção. O Brasil está, neste momento, com um número de pacientes bastante grande. Ele precisa de tratamentos complementares. Os estudos científicos estão, cada vez mais, se avolumando e, certamente, ao término deste período, nós vamos ter mais dados que vão estar trazendo mais informações.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem.

O Presidente do Conselho Federal de Medicina, Mauro Ribeiro, em entrevista ao Estadão, em 26 de março de 2021, disse o seguinte: "Essa ideia de que a ciência já concluiu que essas drogas não têm efeito não é 100% verdadeira". Pergunta: eu queria que a senhora comentasse essa afirmação do Presidente do Conselho Federal de Medicina.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, exatamente por isso que o Conselho permitiu que os médicos avaliassem os estudos pelos quais eles estavam se pautando e tivessem essa oportunidade de avaliação com a sistemática e a autonomia de estarem decidindo as melhores condutas.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Mais uma pergunta, depois eu vou deixar o tempo para a senhora fazer as suas considerações.

Sabe-se que, quando Agnaldo Timóteo e o Nelson Sargento, entre outros, tomaram duas doses da vacina, vieram a falecer de Covid... O que a senhora pensa sobre isso? A eficiência das vacinas podem ser mensuradas pela quantidade de anticorpos existentes, estabelecidos no exame do IGG?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É muito difícil estabelecer a sequência, se o efeito deletério ou letal ocorreu por conta da vacina. É por isso que não dá...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA. Para interpelar.) – A senhora me dá um instantinho?

Senador Jorginho Mello, não é o IGG que dá a imunidade, é a pesquisa de anticorpos neutralizantes. Não é isso, doutora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Exato.

Agora, o fato das vacinas estarem neste momento sendo avaliadas, é que é muito difícil você saber a temporalidade, assim como é difícil você saber todas as questões fora de estudos clínicos. Então, assim, uma coisa que tem que ficar bem clara é a assistência direta do paciente, a vacina que é feita de uma forma ampla dentro do Brasil e que segue regras institucionais.

Existe uma comissão que avalia quais são os pacientes que vão ser vacinados, e você precisa ter os dados de exceções. Então, toxicidades absolutas. É difícil, fora de estudo clínico, você ter todos os dados dos pacientes para saber se esse caso que evoluiu para óbito teve eventualmente alguma sincronicidade com a vacina. É por isso que os estudos são necessários.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Uma coisa é assistência clínica aos pacientes nas diversas situações, e a outra é a avaliação desse momento da pesquisa.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Eu fiz IGG e IGM diversas vezes recomendado pela médica que cuida de nós aqui no Senado. Evoluiu agora para esse exame... Como é? Exame neutralizante...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Pesquisa de anticorpos neutralizantes.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas anticorpos, são anticorpos, não são células.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Anticorpos neutralizantes, porque a imunidade é celular.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O anticorpo é a imunidade humoral, a imunidade de anticorpos. Então, você não consegue ter certeza. Por exemplo, uma das coisas que as pessoas erram é fazer mesmo os anticorpos neutralizantes após a vacina para terem certeza se estão imunizados. Por quê? Porque você pode ter níveis de resposta celular – não é, Senador Otto? –, que a gente não consegue medir ainda. Então, são poucas... Por isso é que às vezes a gente não sabe o que o senhor está querendo responder. Nesse caso, a imunidade celular pode ser feita sem você saber como medir. Por isso é que, ao longo de anos de SARS-CoV-1, por exemplo, ou Mers, onde se utilizou hidroxycloquina, sim, nessa fase, em que os legionários franceses faziam parte desses grupos, houve a necessidade de se avaliar os anticorpos e se descobriu, Senador Otto, que existem anticorpos até hoje. Anos depois, esses anticorpos existem ou as imunidades celulares. E você, eventualmente, pode não conseguir medir naquele momento.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem. Eu quero deixar o tempo para que a senhora...

Quanto falta, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Três minutos.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para depor.) – Seis, sete minutos.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Três minutos.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Não, não, eu tenho desconto ali que a ...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Não. Três minutos.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Eu quero deixar para que a senhora possa fazer as considerações que a senhora achar necessárias.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Três minutos.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, eu acho assim que a CPI teve vários itens que são absolutamente importantes para a humanidade. Eu quero salientar novamente que a imunidade de rebanho é uma coisa que existe a partir de um determinado número de pacientes vacinados e pacientes... E não é algo que a gente sempre explica, não é?

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Ainda temos 11 Senadores para falar.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E também dizer o seguinte: que a minha atuação em todos os governos é de contribuição. E eu não pretendo estar assim associada a uma situação única, não é? Nós estamos aqui trabalhando em prol de um país.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigada pelo seu tempo.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Senador Randolfe Rodrigues, V. Exa. tem 15 minutos, com a tolerância devida, como sempre V. Exa. faz quando assume aqui a Presidência.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Muitíssimo obrigado, Senador Otto.

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – Depois o Senador ...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Muito obrigado, Senador Otto, mais uma vez...

O SR. PRESIDENTE (Otto Alencar. PSD - BA) – ... Rogério Carvalho; depois o nobre Senador Marcos do Val, pelo sistema remoto; depois a Senadora Leila Barros; o nobre Senador Luis Carlos Heinze, representante do Rio Grande do Sul; Senador Alessandro Vieira; depois o Senador não membro Fabiano Contarato; meu estimado amigo, querido amigo Jorge Kajuru; depois a Senadora Zenaide Maia; e, por último inscrito, o Senador Roberto Rocha.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interperlar.) – Muitíssimo obrigado, Senador Otto Alencar, Presidente eventual desta Comissão Parlamentar de Inquérito; Dra. Nise, meus cumprimentos, meus respeitos a V. Sa.

Me permita, Dra. Nise, iniciar fazendo uma retificação. A senhora fez uma citação do Amapá. Eu sou de lá, com muito orgulho. Eu gostaria, inclusive, que a citação que V. Sa. tivesse feito correspondesse à verdade. Lamentavelmente, proporcionalmente, o Amapá não é um dos Estados em que menos se morre por Covid-19 em nosso País e muito menos no planeta. Os dados do nosso Estado apontam que por 100 mil habitantes nossa taxa de mortalidade é de 121.1. Aliás, é uma taxa de mortalidade muito ruim que assemelhava-se, em janeiro deste ano, à mesma taxa de mortalidade do Peru, 123.3, que é o quarto país que mais matava por Covid-19 no planeta.

Hoje nós temos 1.696 amapaenses que perderam a vida, e eu sei o drama da pandemia lá. Eu perdi amigos lá. Eu vi. Eu vi e vivi unidades básicas de saúde lotadas, colapso de oxigênio, todas as autoridades buscando de tudo para socorrer vidas. Então, o senhor me permita fazer esse registro, fazer essa retificação por ser representante dos amapaenses nesta Casa e por saber quão grande foi o drama lá vivido pelos meus conterrâneos.

Dito isso, passo direto, então, às perguntas.

A senhora conhece o Dr. Carlos Wizard? A senhora já trabalhou com ele?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Posso responder à primeira questão?

Bom, eu sinto muito, então, pelos amapaenses. Agradeço a sua retificação, já que o senhor tem uma convivência direta e a gente tem acesso aos números e às informações dos bravos e valorosos médicos que foram homenageados, inclusive no ano passado, por essa ação que foi feita ali.

Com relação ao Carlos Wizard, eu o conheço, sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só deixar claro aqui, Dra. Nise: a senhora prestou uma informação que não corresponde à verdade.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Eu gostaria, eu rogava a Deus...
- A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI** – Perfeito.
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- ... para muitos conterrâneos meus estarem vivos.
- A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI** – Agradeço a retificação...
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Mas a informação não corresponde à verdade.
- A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI** – ... e endosso a retificação, já que o senhor tem informações fidedignas, locais e que são bastante...
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Não só locais, são da ciência. A Agência Lupa, inclusive quando a senhora estava falando, retificou.
- A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI** – Perfeito.
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Mas, vamos ao Dr. Carlos Wizard.
- A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI** – Isso.
- Conheço o Dr. Carlos Wizard, sim.
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- A senhora já trabalhou com ele?
- A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI** – Eu não tenho trabalho com ele. Na realidade, são ações com um grupo de médicos que trabalham... Não trabalham, é uma discussão científica em relação à pandemia.
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Esse trabalho científico já chegou a assessorar o Governo em algum momento?
- A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI** – Não. Esse trabalho científico é um trabalho de... Olha, se a gente pensar que esse grupo trabalha fazendo levantamentos de dados, etc., ele faz dados voluntários, sim. Eu acho que, nesse sentido, ele tem oferecido informações técnicas e científicas ao Governo de uma maneira espontânea e científica, como, por exemplo, expliquei, todas as sociedades médicas que estiveram visitando e que fazem parte até de comitês oficiais do Ministério da Saúde.
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Mas esse trabalho científico, esse conselho científico eram comitês ou eram pessoas?
- A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI** – Não, são pessoas. É um comitê científico independente. Ele não tem nenhuma ação vinculada.
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Perfeito.
- Com a sua permissão, vamos ver um vídeo aqui, que eu acho que ilustra o que a senhora está falando.
- A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI** – Ele pretendia ser um conselho científico no Ministério da Saúde, mas isso nunca aconteceu.
- O SR. RANDOLFE RODRIGUES** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Vamos ver o vídeo. Vamos ver o vídeo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Só um minutinho. A senhora está...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi nessa época, inclusive, que a gente pensou em fazer isso exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Volte um pouquinho.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Temos volume? Temos som, não? Pode voltar desde o começo?

(Procede-se à exibição de vídeo.)

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso mesmo.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Vamos só ver desde o início, é que houve um problema técnico ali.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Somente, Dra. Nise, tem um segundo vídeo. Vamos lá ao segundo vídeo, que é o Sr. Carlos Wizard novamente. Vamos lá!

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– A senhora pode... No primeiro vídeo, o Dr. Carlos Wizard fala: "Passei um mês ajudando em um conselho científico independente...". A senhora, inclusive, está...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não. Ele falou que ele passou um mês ajudando o... Eu não o conhecia. Eu o conheci nesse dia em que nós estivemos fazendo essa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas não é isso que ele fala no vídeo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não. Ele fala exatamente isso. Ele fala que...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– "Passei um mês aqui ajudando... Conheci a Dra. Nise e outros..."

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E aí ele resolveu juntar essas pessoas. E eu o conheci pela primeira vez, pessoalmente, nesse dia, e a gente discutiu a formação desse conselho científico independente porque a gente não queria ter vínculos com o Ministério da Saúde ou com qualquer ação. A gente queria oferecer o conhecimento de uma forma organizada, sem que houvesse um vínculo oficial. Pensou-se até em colocar esses dados de uma maneira mais ampla. E o que a gente teve foi um conselho consultivo independente... Aliás, várias das pessoas acabaram não ficando, porque, antes de ele começar mesmo, acabou havendo uma perseguição tão grande da mídia que a gente acabou dissolvendo esse grupo pra isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– E os voluntários que a senhora fala no segundo vídeo?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – São dez mil médicos no Brasil inteiro, que inclusive foram recebidos aí pelo Dr. Arthur Weintraub e o Presidente da República, em Brasília, e eu não faço parte da direção, e que o Dr. Carlos Wizard citou.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só um minutinho, Dra. Nise. Eu peço a atenção da Presidência e do Sr. Relator. Eu acho que a Dra. Nise está prestando uma informação muito importante. São dez mil médicos do Brasil inteiro, foram recebidos pelo Presidente da República e pelo Sr. Arthur Weintraub.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Lá no Palácio, no dia, acho, 15 de abril, dia 16 de abril.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Dezesesseis de abril de 2020?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, acho que é. Eu não tenho a data exata, mas em que foi discutida. A Dra. Raíssa estava lá também, a Dra. Luciana, vários médicos, discutindo o tratamento precoce. Nesse dia foi público, inclusive. Por isso que a gente não tem um grupo fechado.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Só por curiosidade: o que o Sr. Arthur Weintraub tinha a ver? Qual era a correlação, a participação dele?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, nesse momento, ele estava ali juntando as informações para que a gente pudesse ter nesse grupo, naquele dia, o tratamento precoce. Eles fizeram um evento.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Relator.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Foi ele que a levou pela primeira vez para o Palácio do Planalto?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Quem me trouxe foi o Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É, mas só para nós entendermos: qual o papel do Sr. Arthur Weintraub nesse contexto? Por que ele organizou essa recepção? Qual a ideia? Qual o papel dele?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Parece-me que... Nessa recepção, eu fui convidada pelos outros médicos. Eu não fui convidada por ele especificamente, mas por outros médicos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Mas a senhora que declinou aqui o nome dele. Então... A senhora falou especificamente ainda há pouco.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, é que foram os que se apresentaram ali no dia. Houve uma apresentação, e eles colocaram exatamente a questão do tratamento precoce, da importância disso... Houve a presença de outros médicos... Foi um evento público.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E esse evento foi articulado a partir desse encontro aí com o Sr. Carlos Wizard?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não. O Carlos Wizard...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – São momentos distintos.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – São distintos. O que eu quero dizer é que eu conheci o Dr. Carlos Wizard nessa ocasião, e nós fizemos parte dessa discussão de formação de um grupo científico independente, criamos a possibilidade...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– A ocasião do vídeo, que a senhora diz que o conheceu, quando foi?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi nessa ocasião dessa entrevista do JB. Então, foi, eu acredito... Eu sou ruim em datas. Vocês me desculpem.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Perfeitamente. Fique à vontade.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Tenho uma dislexia em datas e nomes. Então, eu sou ruim em datas, mas foi na data exata dessa entrevista.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Então, naquela data a senhora o conhece.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– No segundo vídeo, a senhora disse "reunimos dez mil médicos a partir de uma mobilização do Sr. Carlos Wizard".

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, os dez mil médicos já existiam mobilizados no Brasil inteiro.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas a senhora cita o Sr. Carlos Wizard no segundo vídeo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, ele era uma das pessoas que apoiaram essa ideia, porque esses médicos trabalham de forma totalmente voluntária.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas, se essa mobilização de dez mil médicos já existia, como a senhora conheceu o Sr. Carlos Wizard naquele vídeo depois?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não. Aquele vídeo depois foi em uma referência ao trabalho voluntário que a gente estava fazendo. Nós tínhamos um trabalho voluntário, mas eu só o conheci pessoalmente no dia dessa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Pronto!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– A senhora... Ótimo, começa a ficar mais claro. A senhora tinha um trabalho voluntário com o Sr. Carlos Wizard que ajudou na mobilização desses dez mil médicos.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, os dez mil médicos já existiam. Nós só nos comunicamos com eles através de várias pessoas.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– E qual o papel do Sr. Carlos Wizard na mobilização que a senhora fala no segundo vídeo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ele foi uma pessoa que tinha um interesse real no assunto. Ele ajudava cientificamente nós...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas por que o interesse do Sr. Carlos Wizard?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Bom, ele era um empreendedor social. Ele via as pessoas morrendo. Teve pessoas da família que eu tratei, inclusive.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas a senhora disse que esse encontro foi em abril.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, esse encontro aqui... Eu não tenho as datas. O senhor me desculpe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Tá. Mas, então, a senhora tinha essa articulação, tinha esse contato com ele, ele mobilizou esses dez mil médicos com a senhora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não foi ele que mobilizou.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– A senhora mobilizou e contou com o apoio dele?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nem só eu. (*Risos.*)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Não, tudo bem.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu entrei como convidada. O senhor me desculpe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas contou com o apoio dele. Contou com o apoio dele.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu entrei como convidada, e ele também...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– E depois, somente depois, o conheceu pessoalmente.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Somente depois eu o conheci pessoalmente. E, nessa ocasião em que eu o conheci pessoalmente, eu fiquei bastante...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– O vídeo é de julho de 2020, o da TV Brasil.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Então, o vídeo...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perfeito.

Obrigada.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– O vídeo é de julho de 2020.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Então, o encontro que contou com – eu vou citar assim – a participação do Sr. Carlos Wizard, a articulação, o apoio...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não foi articulação...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– ... aconteceu em abril.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ...esse encontro que nós fizemos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Qual foi o papel do Sr. Carlos Wizard nesse encontro?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ele teve... Nesse encontro, ele foi um frequentador pacífico. Ele ficou na... Ele não participou da articulação.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Desculpe-me, Dra. Nise, mas não é isso que a senhora fala no segundo vídeo. A senhora diz "depois, conheci o Sr. Carlos Wizard..."

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu falo que...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– ... nós nos mobilizamos..."

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Isso. Nós fizemos o movimento dos médicos do conselho científico independente. Esse conselho científico independente é um número restrito de médicos que licitou, Dr. Zeballos, Dr...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas isso é em junho?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso. Esse...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– O primeiro encontro, que falo do segundo vídeo, foi anteriormente, como a senhora mesma disse, foi em abril?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Esse... Não. Desculpe, eu não tenho essa data.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas a senhora acabou de dizer isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu não tenho a data exata. Nós tivemos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Então, não foi em abril? É porque a senhora disse que foi em abril ainda há pouco.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não tenho datas exatas. Eu tenho o seguinte, nós nos encontramos nesse dia que foi a data...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Eu só quero entender porque eu não estou conseguindo. Eu estou tentando ver uma sequência lógica. Veja.

Teve um encontro com dez mil médicos com o Presidente da República e teve algum tipo de participação do Sr. Carlos Wizard e esse encontro foi sediado inclusive pelo senhor... O Sr. Arthur Weintraub foi um dos que fez a recepção desse encontro, como a senhora mesma acabou de relatar. Esse encontro foi anterior ou posterior à senhora ter conhecido pessoalmente o Sr. Carlos Wizard?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi posterior.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Então, não foi anterior mais? Foi posterior?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Na realidade, eu não tenho as datas exatas. Agora... Foi posterior.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Não, perfeito. Mas já está esclarecido. Já está esclarecido...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não está esclarecido. Eu tive dois encontros. Um deles foi com esse grupo de médicos, que já estavam se organizando e que fizeram um encontro com o Presidente da República...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Não, tudo bem, Dra. Nise. Mas veja, de um intervalo de tempo para outro, não passa só um mês, tem um tempo maior.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – De dois meses aproximadamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– É, dois meses... O outro vídeo foi em julho, então passa dois a três meses. Então, já é um tempo maior do descrito.

A cerimônia no Palácio... Obrigado, Ana está declinando aqui para mim. Foi 24 de agosto. Então, primeiro teve em julho, depois em agosto. Então, aí já são dois meses. Não é um mês somente.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas eu quero, só para concluir no meu tempo, Presidente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Só deixar bem claro, Senador, que...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Não, para mim, já está esclarecido.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, para mim não está. Existe o seguinte. Eu não quero aqui... Aquilo que é a organização de um conselho científico independente, que faz com que a gente tenha a oportunidade de debate entre nós é uma coisa que foi realmente um debate e que nós gostaríamos até de fazer parte de uma coisa maior...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Dra. Nise, eu não vou polemizar com a senhora. O vídeo *per sí* fala que tinha um conselho que foi montado junto ao Ministério da Saúde. É o que o Sr. Carlos Wizard fala no vídeo. Acabou de ser confrontado...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Inicialmente, seria do ministério, mas não foi. Ele foi independente. Foi isso que ele deixou bem claro ali...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Perfeito. Não, não é isso que ele deixa claro, mas...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, vamos ver o vídeo novamente. Isso, um conselho independente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Não, prossigamos porque o meu tempo está concluindo. Então, prossigamos.

A senhora disse aqui que não tem intimidade, não conhece o Presidente da República. Nunca esteve com ele.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, conheço. Estive lá no Palácio, falei aqui claramente. Tenho oportunidade de vê-lo...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Encontrou com ele frequentemente?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, vi nos eventos. Nesses eventos públicos e algumas vezes dentro do Palácio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Algumas vezes? Assim, pessoalmente, conversando com ele a senhora nunca esteve?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Diretamente nós estivemos conversando com grupos de pessoas em determinadas circunstâncias.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Com ele? Com o Presidente da República? Com o Presidente da República a senhora esteve?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente. Exatamente. Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Quantas vezes?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foram em torno de quatro, cinco vezes, incluindo essa vez que teve essa oportunidade de, dentro dessa esfera dos médicos que estavam lá, então nós tivemos uma recepção dentro dessa relação mais ampla.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Perfeito. Vamos colocar aí o último vídeo. Eu vou já concluir, Presidente. Rapidamente.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E também... Isso.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Perfeito. Não, perfeito.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Então, bom, aí no vídeo seguinte, me parece que a senhora se refere a ele, enfim, me parece aí que há um...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Existiu uma situação diferente, que é a situação médica. Eu expliquei a situação pública. Essa questão médica, que é em relação à questão do zinco ou da azitromicina etc., eu acionei o médico da Presidência da República, para saber se ele poderia tomar essas medicações. Então uma coisa é a médica.

Uma vez também, eu acompanhei a parte médica.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas a senhora é a médica do Presidente da República?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não sou médica, essa aí foi uma relação com o médico que ele tem. Ele tem médicos diretamente. Então foi somente isso que aconteceu.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas no outro vídeo, a senhora disse que fala sempre com ele.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É. Sim, eu estive conversando com ele diversas vezes.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Fala sempre.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, é uma força de expressão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Que a senhora chegou a mandar uma mensagem para ele, dizendo que "não precisava me sondar, ele me conhece, a gente se fala o tempo todo."



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso. Essa mensagem não foi uma mensagem direta. Essa mensagem foi...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então, seu contato com o Presidente da República é frequente.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Se o senhor pode dizer que é frequente frente a essas questões, sim. Com relação a uma frequência física, pessoal, de contatos, não.

Essa mensagem, eu passei para pessoas que estavam me sondando, falando assim, "você quer ser ministra, você quer?" Falei, não, se ele quiser, ele me pergunta.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigado, Dra. Nise.

A última pergunta, Dra. Nise.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Tanto é que ele nunca me perguntou. Eu deixei bem claro...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, eu peço para observar o horário, por conta da... (*Ininteligível.*)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – A última pergunta, só concluindo. A última pergunta.

A senhora disse o seguinte... A senhora pode me informar por que resolveu registrar em cartório? E aí faço a última pergunta de fato. Veja, no documento registrado em cartório, ao final, a senhora levanta a seguinte preocupação...

Eu queria pedir a atenção dos colegas e do Sr. Relator.

No documento que a Dra. Nise entregou aqui, que é exatamente o documento do decreto que, dito pela Dra. Nise, não é alteração da bula da hidroxycloquina, mas é um decreto de receituário de medicamento. A senhora fez um registro em cartório para garantir a veracidade do documento, enfim, das mensagens que foram trocadas.

Na última mensagem que a senhora troca aqui com o emissário, que é o Dr. Luciano, a senhora diz o seguinte: "Oi, Luciano, esse decreto não pode ser feito assim, porque não é assim que regulamenta a pesquisa clínica."

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exato.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – "Tem normas próprias, exporia muito o Presidente."

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Com certeza. Nunca se faz um decreto para fazer nem pesquisa clínica e nem bula. E imagina colocar isso na mão... Tanto é que isso nunca foi para a mão do Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Então por que esse decreto esteve no debate com a senhora e com o...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu expliquei, não tinha sentido, não tinha sentido essa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, só um minutinho. Dra. Nise, a senhora fala que exporia o Presidente.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Claro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Se o Presidente não está envolvido em nada, por que é que vai expor o Presidente?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Porque imagina um decreto que faz acesso a medicação, que o Presidente assina. É um absurdo isso.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas por que então? Se a senhora achava isso desse decreto?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas eu só achei isso depois, porque eu não tive acesso a ele antes, e o que eu queria saber era...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas o Presidente da Anvisa disse que a senhora estava nessa reunião, onde estava esse decreto lá.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu estava... Não, mas eu não tive acesso ao decreto, tanto é que eu registrei o horário em que eu recebi isso, que foi às 8 da noite.

Explicando claramente, em primeiro lugar, isso foi originado pela acusação que eu recebi de colocar decreto em bula.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– E quem fez esse decreto?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não sei, porque não fui eu que fiz. O que aconteceu...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Mas é do WhatsApp do Dr. Luciano?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso. Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Então foi ele?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não sei se ele que fez.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– A senhora está se referindo a ele aqui no último.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– "Oi, Luciano. Esse decreto não pode ser feito assim".

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Então?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas acontece que eu não sei se ele que fez.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora deu essa resposta para ele no mesmo dia em que a senhora respondeu...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, na mesma hora. Porque é assim...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Aí tem um negócio... Veja bem, o que está aqui é 20h54. E ela recebeu isso... Em cima está apagado o horário. E aí tem que ver se essa mensagem foi dada no mesmo dia.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi imediata. Eu falei assim: isso não pode ser assim. Porque, na realidade, o que aconteceu? Me chamaram, falaram que existia um decreto em cima da mesa com relação à bula e eu tenho certeza...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Doutora, esse diálogo foi no seu WhatsApp?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– A senhora poderia dispor, voluntariamente, para a Comissão Parlamentar de Inquérito, ao Presidente, para só certificar o horário?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Com certeza.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Agradecemos a V. Sa.

Eu só quero reiterar que a senhora, ao final, diz: "Oi, Luciano. Esse decreto não pode ser feito assim". Eu acredito que o Sr. Luciano deve comparecer a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, Sr. Presidente, Sr. Relator.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Diferentemente do que foi colocado pela manhã.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Diferentemente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E mais: que papel é esse? Dois depoentes aqui falaram que estava na mesa e a Dr. Nise Yamaguchi estava presente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– O papel existe. Está aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não é esse. Até porque ela mesma diz. Na mesma hora em que ela responde, o Dr. Luciano deveria ter dito: olha, aquele papel de decreto que o Braga Netto apresentou à Anvisa e ao Mandetta, que a Dra. Nise estava nessa reunião e tinha mais um médico que estava sentado, não estava falando. Eu não sei se era o Dr. Luciano ou outro médico. Nessa reunião foi tratado disso, não foi Dra. Nise?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, da bula não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, nunca houve, em cima da mesa, nenhum...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, na realidade, assim, houve... Desculpe, eu não entendi a pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – O Dr. Mandetta e o Dr. Barra Torres estiveram aqui na CPI. Os dois disseram a mesma coisa em relação a um decreto que se colocaria na bula da cloroquina. O Mandetta falou isso e o... E a senhora ouviu, os dois falaram aqui, a senhora ouviu que a senhora estava presente na sala nesse dia, a senhora estava presente. Eles dois confirmaram a sua presença. A senhora não estava presente?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Nesse dia estava, já falei que sim. Só que não existia decreto de bula nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não tinha papel nenhum na mesa?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Tinha papel na mesa, mas não tinha decreto de bula.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, mas sim...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, isso é o que tem que ficar claro.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – Sr. Presidente, o senhor me permite só para um esclarecimento?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A Dra. Nise já referiu a que a proposta, a minuta de decreto que estava apresentada, era referente e inspirada na RDC 348. Não foi isso, Dra. Nise?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Isso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A RDC 348...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não era não. A minuta não foi relacionada a isso. A minha discussão sim. Eu conversei com a...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A senhora pode explicar para a Comissão do que tratava a RDC 348?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

A RDC 348, que eu discuti, tratava da introdução de medicamentos em época de Covid, tratava de insumos estratégicos e de todas as outras questões.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Pós-registro.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – É a chamada mudança de bula. É por isso que a gente chama.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Agora, isso não é escrever num decreto de bula. Então, isso tem que ficar bem claro. Então, a discussão que existia era se a quantidade de dados que nós tínhamos era suficiente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Então, a senhora sabia do decreto?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, eu trouxe o decreto para...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Ah, isso é que é muito importante. Sabia do decreto.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu trouxe o decreto...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Sabia do decreto. É muito importante.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Exatamente.

Eu trouxe o decreto para perguntar se havia dados suficientes pra que a gente pudesse fazer essa questão com relação à hidroxycloquina e à medida que fossem surgindo dados...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Isso é muito importante. Eu sabia...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... porque jamais seria, e isso é uma coisa que é uma pergunta dentro de uma discussão, e aí jamais seria feito um decreto em cima de mudança de bula, assim como eu considero que não se fazem decretos em relação a pesquisa clínica, entende?

Então, a minha preocupação é, simplesmente, seguir as formalidades e os ritos. A primeira coisa: você pergunta para as pessoas se existem dados suficientes, oferece os dados científicos e técnicos e aí depois é que você parte para a solicitação pra que os empresários envolvidos na produção dos remédios façam a solicitação, etc. Mas essa inserção em bula ocorre sempre por uma relação de pares, por uma reunião do colegiado, por um parlatório, uma série de ritos que eu conheço profundamente e com o qual, inclusive, o Almirante Barra se colocou.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, esse evento que o Ministro Pazuello abriu, ele só abriu um evento como autoridade da Sociedade Brasileira de Cancerologia, jamais discutindo tecnicamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Só a participação, a senhora receber uma proposta de mudança em relação à bula, isso já, pra mim, é uma coisa muito séria.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Não, mas não é proposta de bula.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, era uma proposta sim.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não é.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Rogério Carvalho com a palavra, por favor.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para interpelar.) – Presidente, eu queria, primeiro, trazer aqui uma informação em que aquele que é o principal defensor do uso da cloroquina, o Didier Raoult, pede desculpas em carta publicada no *International Journal of Antimicrobial Agents*, a mesma revista que publicou o artigo original.

A equipe consertou seus dados e admitiu que não houve comprovação de "100% de cura", como divulgaram anteriormente. "A necessidade de oxigenoterapia, transferência para UTI e óbitos não teve diferenças significativas entre os pacientes que receberam hidroxicloroquina, com ou sem azitromicina, e nos pacientes do controle, que receberam apenas o tratamento padrão", escrevem.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Isso foi quando eles fizeram...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Isso, isso...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exato.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – A senhora vai depois ver. A carta é uma publicação...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso. Exato. Eu conheço.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – ... uma publicação universal. A senhora pode receber depois.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Pacientes avançados, não é, que ele teve?

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não. Não. Pacientes, independentemente dos que receberam e dos que não receberam.

A primeira questão, isso aqui é uma afirmação: nós estamos diante de uma pandemia e, portanto, de uma questão de saúde pública, uma emergência global. E, diante de uma emergência global, a gente precisa ficar atento como o vírus nessa, o SARS-CoV-2, que provoca a doença Covid-19, era para todos um tanto quanto ou bastante desconhecido quanto à velocidade com que ele se transmitia, ou seja, o modo, se era mais ou menos contagioso, se ele era leve ou pesado, como chamam no jargão epidemiológico, ou seja, se ele era altamente transmissível ou não, e o grau de letalidade.

Depois disso, quando isso ficou claro, o que tinha que se fazer e o que se sabe em epidemiologia, em vigilância epidemiológica, é que você deve isolar o contaminado ou o infectado, melhor, do não infectado. Então, o mundo inteiro passou a adotar medidas não



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

farmacológicas, como estão sendo chamadas, de isolamento social. Ainda não tinha o uso de máscaras, isso não tinha vacina, portanto, essas eram as medidas necessárias.

Acontece que o mundo reagiu à possibilidade do isolamento em massa, setores da economia global reagiram de forma muito pouco comprometida com a vida. E, nos Estados Unidos, o Elon Musk, o dono da Oracle e outras personalidades que viram o risco das ações de suas respectivas empresas desabarem iniciaram o debate da cloroquina em cima de estudos que não foram estudos, como descreveu o Dr. Otto Alencar, estudos que a ciência aponta como aqueles...

E veja, Dra. Nise, tem as ciências humanas, as ciências naturais... Nas ciências naturais não existe espaço para dúvida quando você valida um estudo. Quando você valida um estudo, e esse estudo, estatisticamente e preenchendo todos os requisitos, passa a ter... Ele não é um instrumento de disputa ideológica, ele é um estudo muito mais afirmativo. Tanto é que, para um medicamento ir para a prateleira, ele passa por vários testes. E o que está em discussão aqui não é se a cloroquina é segura ou se a cloroquina não é segura; o que está em discussão aqui é: a cloroquina tem ou não eficácia para proteger a vida? Porque em saúde pública, Dra. Nise, a proteção, a prevenção, a cura, a reabilitação e a promoção da saúde é o que devem estar na frente de quem faz a saúde pública.

A prevenção, naquele momento: só medidas de isolamento social, medidas de restrição de circulação, para evitar o contato e o contágio, porque não tinha vacina. Medidas protetivas eram por exemplo não indicar medicamentos que gerassem, na população, a falsa ideia de que ela poderia se expor à doença, ao contágio, porque elas estavam protegidas, por exemplo. E promoção, neste caso, era o Governo, em torno de todas as medidas que o mundo tinha adotado e que tinham produzido algum efeito, fazer campanhas maciças de informação, baseado na acumulação empírica até aquele momento. A cura, a gente sabe que não ia ter cura, mas a gente sabe que uma coisa é como eu trato a pandemia, outra coisa é como eu trato a doença. A doença causada por vírus, a gente faz tratamento compensatório de equilíbrio, para dar condição ao corpo de responder à invasão do agente infeccioso. No caso da pandemia, a gente tem que fazer vigilância e adotar medidas protetivas. A única medida de prevenção e, portanto, protetiva, era o isolamento social e depois o uso de máscaras.

Mas o que foi criado nos Estados Unidos, Sr. Relator? A tese da hidroxicloroquina. Ela não foi gestada no Brasil; ela foi gestada nos Estados Unidos, defendida pelo Sr. Elon Musk, pelo dono da Oracle e outros empresários que tinham muito, muito recurso em bolsa de valores, assumida pelo Trump. Em março, vai o Presidente do Brasil aos Estados Unidos e volta com a ideia de que a hidroxicloroquina salva vidas. E aí entra em campo um time, um time que defende a imunidade de rebanho.

Eu sou sanitarista, eu fiz Medicina na Universidade Federal de Sergipe, com muito orgulho; residência em Medicina Preventiva e Social na Unicamp; mestrado e doutorado em Saúde Pública na Unicamp; e sou concursado do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Médico fiscal, o quinto médico fiscal concursado deste País. Hoje eu sou Senador, estou aqui e quero dizer uma coisa para a senhora: o que o conselho tem feito é orientado a uma das práticas, a uma prática em que incorre o erro médico. O erro médico ou é por imprudência, imperícia ou negligência. Nós estamos diante de uma imprudência sanitária patrocinada pelo Conselho Federal de Medicina, que deve ser convocado para esta CPI como testemunha,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

porque, ao dizer que uma substância sem comprovação científica, aliás, com comprovação científica de que não tem eficácia contra a doença em nenhuma etapa, inclusive dito pelos próprios fabricantes, estamos diante de um crime ético, de uma gravidade gravíssima que é a da imprudência. E qual é a imprudência, Sr. Relator, Sr. Presidente? É orientar o Brasil, é prescrever, pelo Presidente da República, um medicamento sem eficácia comprovada em nenhuma etapa.

E essa prescrição passa a sensação para todos os brasileiros de que estariam completamente protegidos, e que, portanto, podem ter e defender que as pessoas se exponham, que não usem máscaras, porque quanto mais rápido, e isso foi dito pelo dono da Rede de Hambúrguer Madeiro, ele disse claramente que quanto mais rápido vai morrer cinco mil pessoas, quanto mais rápido, melhor para o Brasil... Foi isso que foi dito pelo Osmar Terra, que, em 12 semanas, iria morrer menos gente do que morreria com H1N1, que a epidemia iria embora, e que as pessoas poderiam se expor.

Então, nós estamos falando de uma coisa muito grave em saúde pública, nós estamos falando de vários crimes contra a saúde pública, porque enganamos o povo brasileiro dizendo que tinha uma droga que prevenia, que impedia que as pessoas morressem, que impedia que as pessoas chegassem ao oxigênio, à UTI e à morte. Isso é o que foi vendido ao Brasil, Sr. Presidente.

E eu quero aqui, Sr. Presidente, dizer que essas pessoas que defenderam isso, em um ano e dois meses, que enfrentaram Governadores... Por isso, eu acho que a gente tem que convidar Governador pra vir aqui, mas mais pra falar, sabe sobre o quê, Sr. Presidente? Pra falar sobre as dificuldades que enfrentaram pra lidar com o boicote na adoção de medidas sanitárias efetivas para impedir a expansão da pandemia; o boicote que enfrentaram do Governo central na compra de vacinas, está aí o caso da Sputnik; o boicote que recebeu o Butantan e que nós deixamos de ter 100 milhões de doses e salvar milhares de vida até este momento; o boicote que sofremos com relação à Pfizer, que desde março que fez a fase três do teste clínico no Brasil e que poderia ter milhões de doses já à disposição do povo brasileiro.

Esse boicote todo tem um nome: a imunidade de rebanho adquirida naturalmente pelo contágio de brasileiros e brasileiras. Sim, isso foi dito aqui pela Dra. Mayra Brito. Sim, isso foi dito pelo Deputado Osmar Terra. Sim, isso foi dito pelo Arthur Weintraub. Sim, isso foi dito pelo Carlos Wizard. Sim, isso foi dito por um monte de desalmados, que não têm respeito pela vida! Sim, o papel que a senhora está fazendo aqui, com todo o respeito, é um papel que, a mim, como médico, é difícil de suportar: colocar esse escudo de uma profissão milenar para defender o indefensável, que é expor a vida de milhões e milhões de brasileiros à própria sorte, largar à própria sorte.

E eu queria pra concluir... Eu fico emocionado, porque é muito duro: são 462.966 mortos. Eu tive parente que morreu. Todos tiveram parente que morreu. Porque a gente ficou envolvido por teorias, por interesses menores abaixo do interesse maior, que é proteger o maior bem e único bem que, de fato, a gente carrega, que é a própria vida e a existência.

Coloque pra mim um esquema, que eu peço a liberdade aos meus pares da CPI pra apresentar aqui. Eu apresento aqui um organograma do tal do gabinete paralelo. Não estou dizendo que é isso, mas acho que estamos caminhando pra isso, Sr. Relator. Chamamos de núcleo negacionista.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não tem nada a ver com PowerPoint.

Chamamos de núcleo negacionista.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora você é o...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Espera aí, espera aí... Sem esculhambação, Presidente.

A situação é séria.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, vamos lá.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Nós chamamos de núcleo negacionista, mas eu dizia núcleo teórico da imunidade natural de rebanho, porque eles não são negacionistas. Eles têm uma teoria nefasta, fúnebre, de expor à própria sorte os brasileiros com relação à doença. Aqui tem esse núcleo teórico: o Carlos Wizard; a Dra. Nise, que participou; o Paolo Zanutto; o Luciano Azevedo; o Ricardo Barros, que falou de teoria de imunidade de rebanho; e o Osmar Terra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – E tem o Arthur.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – O núcleo operacional: o ex-Ministro Pazuello, Arthur Weintraub, Mayra Pinheiro e Ernesto Araújo, que esteve aqui com a gente. E o núcleo da comunicação do gabinete do ódio: Carlos Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro, Felipe Martins e Fabio Wajngarten.

Senhoras e senhores, eu quero dizer que é uma pena um país com a academia que a gente tem, com as universidades que a gente tem e a potência em saúde pública que nós representamos para o mundo estar passando pelo vexame que nós estamos passando neste momento. É um vexame – um vexame! –, porque este País foi referência na Aids, foi referência no aleitamento materno, maior programa de imunização do mundo. Esse País já foi uma potência em saúde pública.

Por isso, Sr. Presidente, fica aqui a minha manifestação de indignação com toda essa construção nefasta e fúnebre que está acontecendo na condução deste Governo e dos seus assessores formais e informais que levam o País ao luto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Muito obrigado.

Senador Luis Carlos Heinze.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Posso responder, Senador?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu acho que ele fez...

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Posso responder?

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Manifestação...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele não fez pergunta.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É que eu fui citada, não é? Eu fui citada, eu gostaria de responder, porque eu não posso deixar isso passar assim...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não... Pode, pode, sim. Fique à vontade.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, é uma questão... O senhor me desculpe. Eu preciso... Eu fui citada de uma forma bastante veemente, eu acho que devo me posicionar.

A primeira coisa, Senador: eu entendo a sua indignação e eu entendo o seu *background*, a sua relação com a saúde pública. É bastante bem estruturada. Tudo passa pelo começo, que é entender que a hidroxiclороquina não funciona, porque, se a hidroxiclороquina e os tratamentos iniciais não funcionam, aí realmente o senhor teria razão. O que acontece é que essas medicações têm sido bastante eficientes em tratar pacientes precoces.

E não dá para misturar todos os casos em todos os níveis conforme tem sido colocado.

A outra questão é com relação a essa...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Dra. Nise, a senhora vai me desculpar, mas eu vou dizer uma coisa para a senhora que a Dra. Mayra disse aqui.

A Dra. Mayra disse aqui que, se 80% têm a doença na forma leve, se esses 80% se contaminam, nesses 80%, tomando ou não hidroxiclороquina, o resultado é o mesmo e vai parecer eficiente. Pelo amor de Deus!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, porém...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Não vamos insistir nisso, porque...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... para aqueles pacientes...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – ... isso significa mais vidas perdidas!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Acontece que, exatamente para aqueles outros 20% que não têm uma evolução benéfica ou 15%, o tratamento inicial é bastante importante para diminuir o número de pacientes que vão evoluir para doenças mais graves. Isso posto, essa discussão que nós estamos tendo com relação à academia, à parte científica, etc., este é o ponto central dessa avaliação, que é a gente dizer que existe ou não um tratamento eficiente. E todos os esforços deveriam ser feitos para que a gente conseguisse cientificamente estar em conjunto com as pessoas e fazendo a diferença.

E a outra questão. Eu tenho que colocar o meu repúdio a esta situação em que estou colocada ali, dentro de um gabinete de exceção. Eu estou me sentindo aqui bastante agredida nesse sentido, porque eu estou como colaboradora eventual de várias ações de uma relação direta com a situação clínica dos nossos pacientes e eu gostaria de ter, portanto, Senador, a necessária avaliação com relação a essa posição. Então, para mim, neste momento, é bastante importante que... O Governo é um só, o País é um só. Nós precisamos estar nos relacionando entre os diversos partidos a partir de uma coerência e um conjunto de ações. Então, eu não acho que a gente possa ser colocado como alguém que atrapalha uma situação, quando a gente está trabalhando cientificamente e tecnicamente para a evolução dos conhecimentos. Então, é somente posicionando essa situação, para que a gente possa caracterizar muito bem essa situação.

Muito obrigada.

Obrigada, Presidente, por ter concedido...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Eu vou passar ao Senador Luis Carlos Heinze.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Dra. Nise Yamaguchi, a senhora já fez palestra remunerada para algum órgão estatal?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nenhum?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora veio todas as vezes a Brasília com recursos próprios? A senhora disse...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, teve...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só uma vez...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Teve...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só uma vez...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Teve o episódio em que eu fiz aulas de imunologia e em que eu fui...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas a senhora recebeu por isso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não recebi.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não é? Muito obrigado. É só para saber...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nunca recebi nenhuma remuneração por órgão estatal para dar aulas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É porque a gente vê a sua vontade em querer acertar. Isso é louvável!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente! Obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Isso é louvável! Só que, até agora, a senhora não conseguiu comprovar... E a senhora afirmou agora que os tratamentos davam resultado, mas não tem cientificamente nada comprovado.

Eu sempre digo que não vou discutir... Teoricamente, eu não entendo absolutamente nada. Não entro na discussão técnica que um médico pode ter com a senhora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu só faço questionamento. Respeito a ciência.

Doutor... Professor... Desculpe, Senador Luis Carlos Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, colegas Senadoras e Senadores, Dra. Nise, é um prazer estar com a senhora aqui. Desculpe alguns aborrecimentos – faz parte do jogo. Primeiro, Senador Randolfe, quando a gente fala em letalidade, eu estou citando o número, que foi citado aqui, da letalidade do Governo do Estado do Amapá – certo? Fala de 1.50. Esse é o Boletim Epidemiológico do dia 22 de maio. Não peguei o desta semana, mas o da semana passada, que nós retiramos ali.

Depois, o Senador Otto Alencar, outro dia, na semana passada, fez uma colocação de que, como a Covid é um vírus, não tinha tratamento para vírus, Dra. Nise. Só estou trazendo aqui: "Cientista brasileiro descobre que pode proteger fetos contra zika vírus". O Prof. Alysson Muotri é professor da Universidade Federal da Califórnia. Está aqui! Então, está colocado aqui que também combate vírus. Chikungunya, que V. Sa. também sabe, é um vírus e é combatido com hidroxicloroquina. Portanto, não tem por que dizer que não tem eficiência nenhuma o tratamento.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Humberto Costa, V. Exa. falou em Didier Raoult, e cito de novo ele. Aqui está: "nunca mudou a sua opinião sobre a hidroxicloroquina". Ele fez uma correção em um erro secundário num dos seus artigos, e, assim mesmo, após a correção, publicou novos estudos e reitera que o tratamento com hidroxicloroquina é eficaz.

"Estudos em exatos 10.429 pacientes demonstra a eficácia da hidroxicloroquina para tratar pacientes e evitar o avanço da Covid-19"

No twitter desta semana, 27 de maio, ele respondeu à *fake news* que V. Exa. falou aqui. Então, a resposta dele, no twitter particular dele. Eu não tenho na mão aqui, mas aqui está o trabalho dele revisando isso. Revisado, é um cientista que não se pode desmoralizar.

Dra. Nise, vamos aos trabalhos. Foi falado aqui em pesquisas. Vários Senadores falaram aqui em pesquisas, e quero chamar, Senador Otto, bem a atenção: pesquisas... O caso do Coalizão, que foi citado aqui, é uma das tantas pesquisas – Coalizão, que V. Exa. deve ter aí... V. Sa. citou, Dra. Nise, que tem pesquisas que atestam a eficiência da hidroxicloroquina em pacientes leves e moderados e que, quando foi em pacientes graves, não tem eficiência. E, infelizmente, é isso que foi o que... A Organização Mundial da Saúde pegou pacientes graves, como foi aquele estudo criminoso – repito: criminoso – realizado em Manaus, publicado na revista Jama. Então, entendam bem: pacientes graves. Esse é o ponto para o qual eu quero chamar a atenção.

E, depois, o caso do Coalizão também... Uma pergunta que deixo ao Grupo Coalizão que responda. Eles estão fazendo uma pesquisa com pacientes leves e moderados desde o ano passado. Estão recrutando, Senado Jorginho Mello, pacientes. Por que eles não acham, Senador Marcos Rogério, pacientes leves e moderados? Será que não existem no Estado de São Paulo ou em qualquer Estado, como no meu Estado também, o Rio Grande do Sul? Em vários Estados, eles estão fazendo isso. Então, parece que eles não têm interesse nessa questão. Só estou citando aqui para a gente poder pontuar e esclarecer essa questão.

Então, Dra. Nise, veja o seguinte: eu já falei, na semana passada, da pesquisa em Harvard, uma universidade respeitadíssima, e essa pesquisa foi publicada na revista *The Lancet*, em que houve a retratação. Agora eu pergunto: quem pagou essa pesquisa, Senador Omar Aziz? Foi um escritório lá de uma moça – nem citei o nome dela outro dia e aí já saiu no Twitter que eu tinha citado o nome de uma atriz pornô. Não citei o nome da atriz pornô, só citei que era uma empresa de uma atriz pornô.

Senador Marcos Rogério, quem pagou essa pesquisa?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. *Fora do microfone.*)
– Quem?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não sei, isso é que eu quero saber. Como é que essa moça tem interesse em fazer uma pesquisa sobre hidroxicloroquina? Qual é o interesse dela em cima dessa pesquisa?

Isso tudo foi feito junto com esses pacientes graves do Coalizão e tantos outros – Dra. Nise tem ali –, inúmeros casos, para criminalizar esse tratamento. É bem claro isso.

Existem segundas intenções. Quando eu vi o Senador Renan Ihe perguntar, Dra. Nise: a senhora tem interesse em hidroxicloroquina, cloroquina, azitromicina, ivermectina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Tenho...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Como se tivesse recebendo propina para poder recomendar esse tratamento.

Agora, e a *big pharma*, Senador? A *big pharma*: será que não foram eles que financiaram o trabalho em Harvard, Senador Marco Rogério? Alguém financia. Com que intenção? Com que interesse? Pra criminalizar um tratamento barato que em qualquer lugar se pode fazer e se adotar, o tratamento com ivermectina, que hoje o mundo inteiro reverencia, com azitromicina, com cloroquina, hidroxicloroquina, vitaminas, sei lá, esse tratamento que o Estado do Senador Randolfe utiliza.

Se tem essa baixa letalidade é porque utilizam esse tratamento. E eu gostaria que o Brasil pudesse adotar esse tratamento, que vários outros Estados pudessem adotar esse tratamento também.

Por exemplo, o Rio de Janeiro...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)

– Mas não tem baixa letalidade.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Como é?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)

– Letalidade é o número de óbitos...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Está aqui, doutor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)

– ... entre os que adoecem.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Está aqui, doutor.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)

– Mortalidade é outra coisa.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, letalidade. Estou falando letalidade. É o dado do seu Estado. Estou pegando aqui o boletim do seu Estado que me passaram aqui.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)

– O boletim do meu Estado coloca em sexto o número de óbitos.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Está aqui: relatório epidemiológico do dia 22 de maio.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)

– Coloca em sexto o número de óbitos no Brasil. Compare com os outros Estados da Federação. Está aí o boletim do Estado, faça a comparação com os outros.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Está aqui. Está aqui: taxa de letalidade.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)

– Compare com os outros Estados do País.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Está aqui.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)

– O número de óbitos comparado com a população.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – É de 1,50, enquanto o Rio de Janeiro é de 5,9.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– O senhor, com isso, desrespeita, inclusive, os amapaenses que morreram. Faça isso não!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, está aqui...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Não desrespeite os meus conterrâneos que morreram. Não faça isso!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu não estou desrespeitando.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Está porque esse dado está errado.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Esse dado é do Governo do Estado. Então, o errado é o Governo do Estado de V. Exa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Está errado. Mas está errado.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Mas eu recebi dados dele.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Não me surpreendo se o Governo do meu Estado estiver errado também, a propósito.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu estou colocando aqui dados do Estado de V. Exa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Que está errado. Qualquer comparação científica no Ministério da Saúde mostra que nós não somos um dos Estados onde menos se morre por Covid.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu estou falando de dados que eu recebi do Governo do Estado do Amapá.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Errados. O senhor está falando de dados errados!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Bom, vou buscar e, na semana que vem, nós conversamos. Amanhã podemos conversar.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Quando o senhor quiser.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Então, Dra. Nise, eu só quero fazer essa colocação – entendam bem o que estou falando: tem outros interesses, e os interesses são da *big pharma*. Grandes interesses em cima dessa questão, seja por vacinas, seja por medicamentos caríssimos de que o pessoal está falando.

Mais um ponto para o qual eu quero chamar a atenção das senhoras e dos senhores: o Reino Unido não preconiza o tratamento precoce – os Estados Unidos também não. Inclusive, neste último final de semana, houve um protesto lá.

E o que diziam lá os cartazes, Senador Marcos Rogério? "Nós não queremos *lockdown* – protestos nas ruas de Londres – e nós queremos o tratamento com cloroquina, com



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

hidroxicloroquina e azitromicina". Protestos, cartazes que o pessoal fez agora, nesse final de semana, lá na Inglaterra.

Preste atenção: nos Estados Unidos, a letalidade é 1,79, e já se vacinou 85% da sua população. No Reino Unido, a letalidade é 2,86 e já se vacinou 89% da sua população. Na China, que vacinou apenas 36%, a letalidade é 0,5%. Na Índia, que vacinou 14% da população, a letalidade, Senador Marcos Rogério, é apenas 1,14%.

Então, este é um ponto importante que eu gostaria que ficasse registrado nos *Anais* desta Comissão: aqui estão países que vacinaram e que não adotam o tratamento precoce, e estão países que vacinaram muito menos e adotam o tratamento. É o caso da Índia, especificamente, que recentemente teve um surto, um problema sério numa província, e que voltou a adotar, com urgência, esse tratamento.

Então, a nossa insistência, o grande debate de hoje aqui é que o Brasil precisa da vacina, sim, e o Brasil precisa também do tratamento precoce. É isto que nós estamos colocando: a necessidade de nós trabalharmos, com urgência, as vacinas e também o tratamento precoce. Esse é o ponto importante que nós precisamos ter.

E temos dados de quase 100 milhões de doses que já foram liberados e 67, 68 milhões de doses aplicadas no Brasil, que, claro, não tem o mesmo percentual do Reino Unido, mas, em números de doses aplicadas, nós somos o quarto país do mundo. Então, esse é o ponto importante. E o Brasil também já comprou 662 milhões de doses de vacina. E o Brasil também, Senador Marcos Rogério, já tem hoje empenhado em torno de 28 a 29 bilhões. Para mais de 500 milhões de doses já estão empenhados recursos para o pagamento dessas compras que foram feitas.

E também esclarecendo aqui à Comissão o que foi falado aqui pelo Butantan, que nós já poderíamos ter comprado 45 milhões de doses de vacina no mês de dezembro, não é real. Repito o que disse e vou reafirmar – e que as empresas de checagem e de recheagem chequem o que eu estou dizendo: se a documentação entregue na Anvisa pelo Butantan, Senadora Eliziane, foi em 30 de novembro – a primeira documentação foi em 30 de novembro –, a documentação solicitando a autorização emergencial saiu em 8 de janeiro, a Anvisa não demorou e, uma ou duas semanas depois, autorizou, como é que eles podiam entregar 45 milhões de doses no mês de dezembro? Mentiu quem falou. Mentiu.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, só pela ordem, para repor a verdade. O Diretor Presidente da Anvisa esteve aqui, meu amigo, Senador Heinze...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... e explicou, com toda a clareza, que, para compra, não é necessário registro ou autorização.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Precisa, precisa.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Registro e autorização são necessários para a aplicação.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, precisa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senão o Brasil não teria comprado a AstraZeneca.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Precisa. Não, a AstraZeneca é outra situação.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Fez compra das outras vacinas, Senador Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – A AstraZeneca...

Deixe-me responder.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Iniciou a compra das outras sem nenhuma autorização.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – A AstraZeneca foi um acordo de compra tecnológica. O Brasil, através da Fiocruz, com a Fiocruz, o Governo brasileiro, houve uma entrega tecnológica diferente da compra de vacina, que foi o caso do Butantan. Então, esse é o caso bem claro.

Da mesma forma, a Pfizer falava que podia ter entregue vacina. A diferença do que foi comprado, até 30 de junho, para o que era para ter sido entregue é de 3 milhões de doses – vinte milhões para dezessete milhões, o que foi efetivamente realizado.

Então, só para fazer essas colocações, nós entendemos, Dra. Nise, que precisamos do tratamento precoce e precisamos da vacinação. É imperiosa a vacinação e vamos continuar trabalhando a vacinação. E precisamos também do tratamento precoce.

A constatação é esta: que existem grandes interesses contra o tratamento precoce. Se 28, 29 países do mundo adotam esse procedimento, por que é que nós não podemos adotar? Por que é que nós temos que criminalizar? V. Exa. está sendo execrada nesta Comissão porque preconiza esse tratamento junto com... São 14, 15 mil médicos – 14, 15 mil médicos – que se juntaram no Brasil, via WhatsApp, e que tiveram coragem, enfrentando Ministério Público, enfrentando pressões de Governo, como é o caso da Dra. Raissa.

Repito o caso da Dra. Raissa, lá no Estado da Bahia, na cidade de Porto Seguro. Ela perdeu o emprego no hospital público da cidade de Porto Seguro. Por quê? Porque adota esse tratamento. Qual é a letalidade de Porto Seguro? É 0,8%.

Cito o caso de Serrana, que também foi citado aqui. "Ah, Serrana vacinou toda a população." O.k. A letalidade é 1,95. A letalidade de Porto Seguro... Em Porto Feliz, cidade de São Paulo, a letalidade é 1,14 e não tem esse número de pessoas vacinadas. Por quê? Porque o Prefeito Cássio Prado, médico, desde o ano passado, peleja com esse tratamento.

Assim como eles, dezenas, centenas de outros Municípios brasileiros adotam esse procedimento. Então, é importante que nós deixemos bem claro isso. Vamos parar de criminalizar aqueles que querem reduzir o número de mortes no Brasil. Eu me alio a essa gente. Não quero saber se a doutora é de direita ou de esquerda. Inclusive, Dr. Omar Aziz, Senador, a Dra. Nise nem votou no Bolsonaro.

A senhora pode até responder em quem votou, Dra. Nise?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – Não. O voto é secreto.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Em quem a senhora votou para Presidente?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O voto é secreto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O voto é secreto.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O voto é secreto.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O voto é secreto.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não. Se ela quiser dizer, ela pode dizer. Quer falar, Dra. Nise?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Na realidade, eu trabalhava junto com o Dr. Eduardo Jorge, desde antes, e a gente trabalhava pelas ações sociais.

Mas eu queria responder o seguinte: eu deixo aqui ao Ministério Público Federal um documento de todas as evidências científicas que são favoráveis ao tratamento da hidroxicloroquina. São mais de cem artigos mostrando a evidência da hidroxicloroquina. Um documento do Ministério Público Federal de Goiás totalmente elencado, inclusive com críticas aos críticos do tratamento precoce e com críticas aos principais estudos que elencam a não atividade. Então, esse é o ponto principal de tudo que nós estamos discutindo, que é exatamente a eficiência do tratamento precoce em torno do qual todos devemos nos juntar.

Então, isto que se está tentando fazer aqui, que é a demonização do tratamento precoce e das pessoas que participam dessa iniciativa, infelizmente é uma coisa muito séria e muito grave. E eu acredito que a gente deva se levantar veementemente para defender a nossa honra, porque o que existe, neste momento, é uma tentativa de destruição de um tratamento que tem salvado vidas no Brasil e que tem sido muito necessário. E, a partir do momento em que os senhores tiverem a oportunidade de receber as informações técnicas e científicas sem vieses, nós vamos ter outra visão para o Brasil e para a humanidade.

Eu participo de um grupo que está estudando economia da saúde, *health economics*, mostrando que, além de o paciente ter uma diminuição de efeitos colaterais da Covid, ele também tem um benefício real por diminuir bastante o número de internações e a morte. E cada vida conta.

Então, senhores e senhoras, eu realmente me coloco aqui à disposição para que a gente possa discutir...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Sr. Presidente, apenas para...

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... discutir esta questão.

E coloco aqui, Sr. Senador, o documento da Procuradoria-Geral da República sobre a eficiência dos tratamentos precoces.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu gostaria de colocar em votação o Requerimento nº 716, do Senador Alessandro Vieira, que requisita informações a diversos órgãos em relação ao incêndio ocorrido no Hospital Nestor Piva, de Aracaju, que resultou na morte de quatro pessoas e em vários feridos.

Ele faz referência à Prefeitura Municipal de Aracaju, ao Centro Médico do Trabalhador, ao Corpo de Bombeiros Militar, ao Instituto Médico Legal, ao Ministério Público Estadual e à Polícia Civil.

Os Srs. Senadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Com a palavra o Senador Alessandro Vieira.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Dra. Nise, boa tarde.

Registro a evidente qualificação do seu currículo, o seu histórico de bons serviços prestados dentro da sua especialidade.

A senhora citou, durante a sua fala, tangencialmente, a obra do Viktor Frankl. E eu faço duas referências apenas à obra desse autor tão relevante. "Pode-se tirar tudo de um ser humano menos a liberdade de escolher a sua atitude em qualquer circunstância, escolher o seu próprio caminho". Ele disse outra coisa também muito importante: "a coragem da confissão eleva o valor do testemunho".

Faço esses dois registros porque a senhora se apresenta, aqui, na condição de cientista, especialista médica, ainda que, na minha vontade, fosse apenas como testemunha.

Como cientista e especialista médica, a senhora seguramente concorda que existe uma hierarquia ou escala de evidências científicas no tocante a sua qualidade e aceitação.

Perfeito.

A senhora pode verbalizar no microfone.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Sim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Ótimo.

Dentro dessa escala de qualidade, eu solicitei ao Professor Paulo Martins Filho, da Universidade Federal de Sergipe, que analisasse 2.807 estudos no mundo todo com base nas diversas bases de dados científicos, aquelas de maior validade.

A senhora, certamente, como especialista, reconhece também que revistas científicas e publicações científicas têm diversas gradações de qualificação, aceitação e credibilidade. Correto?

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sem dúvida.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

O estudo do Dr. Paulo, para não tomar muito tempo de todos nós, chega a 14 estudos internacionais da mais alta qualidade, que cuidam da questão da cloroquina e da hidroxicloroquina, em todas as fases – pré-contato, pós-contato, leves, graves. Nenhum deles recomenda o uso. Absolutamente nenhum deles.

Então, pergunto a V. Sa. qual é a motivação para uma cientista, uma médica como a senhora manter uma opinião, que fazia sentido em abril de 2020, hoje, já em junho de 2021?

Os estudos que a senhora traz e apresenta, estou vendo uma pilha de papel, me lembram da sua antecessora, Dra. Mayra Pinheiro, que gosta também de material impresso. Pilhas de papel não substituem as publicações.

Alguma dessas publicações impressas está publicada numa revista, num estudo dessa qualidade referida?

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sem dúvida, Sr. Senador.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Pois não.

A senhora pode indicar?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É por isso que eu disponibilizo aqui os estudos: a Henry Ford Foundation, que fez o estudo da hidroxicloroquina.

Nós temos também diversos estudos com relação...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Doutora, a senhora pode indicar a publicação científica? (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só a publicação científica, Doutora. (*Pausa.*)

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Nenhuma delas corresponde ao padrão científico referido.

A gente está falando de estudos, Doutora, para facilitar o seu trabalho. Eu estou pedindo a V. Sa. estudos que tenham revisão sistemática, com ou sem metanálise, qualificadas, feitas por instituições sérias, publicadas em revistas sérias. Eu gostaria que a senhora pudesse me indicar alguma delas.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente. Nós temos uma série, principalmente do *Henry Ford Foundation*, mostrando que essa publicação, com revisão sistemática da literatura, traz uma informação com relação aos dados, nos Estados Unidos, da utilização da hidroxicloroquina nessas instituições.

Uma outra solução, que foi da organização desses estudos, mostra que a hidroxicloroquina e a cloroquina são opções terapêuticas bastante importantes...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A senhora está com um pouco de dificuldade... Eu vou pedir ao Presidente que, depois, aguarde o envio desse estudo não identificado pelos seus colegas especialistas.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso. Eu já estou entregando aqui para o senhor.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Não, a senhora está entregando uma pilha de papel, que significa muito pouco para a CPI, porque efetivamente não corresponde àquilo que os seus colegas cientistas, médicos especialistas, referendam como conhecimento de alta qualidade.

Lembre bem, Doutora, a gente não está tratando aqui da autonomia do médico. O médico, no seu trato com o paciente, tem autonomia. Nós sabemos disso. Nenhuma discussão nesse sentido há na CPI. Há, sim, a discussão da política pública que foi traçada, aparentemente, com base em evidências científicas de baixa qualidade ou insuficientes.

Como a gente está com dificuldade para essa resposta, vamos passar para a segunda pergunta. A senhora consegue esclarecer à CPI qual seria a motivação de todos os órgãos de regulação dos países mais desenvolvidos terem rejeitado esse tratamento, a partir do mês de abril de 2020? E, depois, sequencialmente, vários foram... Num primeiro momento, há uma discussão, como sempre acontece numa pandemia, porque nenhum país sério imagina deixar seu cidadão morrendo asfixiado. Nenhum país sério imagina que vai deixar sua economia definhando. Todos procuram soluções rápidas e baratas. Só que muito rapidamente isso aconteceu, sob o ponto de vista de revisão. A senhora, respondendo ao Senador Renan Calheiros, citou que, na ciência... Ele perguntava sobre um dos vídeos que a senhora editou e publicou, a senhora dizia que era com base no conhecimento daquela época. E tem meu respeito, porque efetivamente, em abril, talvez em maio de 2020, existia ainda uma discussão consistente sobre esse tema; mas daí em diante você vai tendo todos os órgãos, todos os países mudando sua orientação e passando a investir incisivamente em compra de vacinas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, eu pergunto a V. Sa., existe alguma justificativa para essa conduta desses países todos, desses organismos todos?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Veja, as vacinas são necessárias e o investimento relacionado às vacinas é extremamente importante.

O que ocorre em relação a essas medicações reposicionadas e de baixo custo é que elas precisam também ser aprovadas em estudos grandes, multicêntricos, e isso está sendo feito. O que ocorre nessas metanálises, que juntam conhecimento... Eu vi a sua fala com relação ao colega, excelente colega, mas existe também uma necessidade de avaliação com relação aos estudos em doenças precoces.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Doutora, a senhora me permita interrompê-la, só por conta da limitação de tempo que nós temos.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, o motivo pelo qual as indústrias e os países...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A pergunta que lhe faço é bastante objetiva. Por que países como Israel, Estados Unidos, União Europeia, todos eles abriram mão do uso desse remédio milagroso? A senhora consegue explicar isso? Fora da teoria conspiratória que se apresenta aqui, cotidianamente, de que existe um complô global para matar gente para vender vacina ou coisa que o valha. É isso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não entendi.

Qual é essa teoria? Desculpe.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A teoria que é defendida, diuturnamente, pelas pessoas com as quais a senhora se reúne e não necessariamente lembra da reunião.

Posso citar o Arthur Weintraub, posso recitar o Carlos Wizard, essa turma toda que defende que existe um complô global segundo o qual as pessoas estão morrendo...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É... Não. Desconheço essa questão. O que eu acho é que...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Então, a senhora consegue me apontar algum motivo racional para não usar remédio e deixar as pessoas morrendo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Existem vários países que estão realmente neste momento discutindo a questão da hidroxicloroquina. E não só a hidroxicloroquina como a ivermectina, que é uma outra medicação muito importante. E o que a gente tem é que os estudos que estão se acumulando de informações estão demonstrando a eficácia e vão ser submetidos de novo aos organismos regulatórios.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Doutora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O FDA americano...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sim. FDA americano que suspendeu, em junho, a indicação. Correto?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ...ele tem uma área relacionada a evidências de mundo real. E essa área de evidências de mundo real, ela está recebendo informações de todo



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

o mundo com relação aos dados de tratamentos, inclusive, tratamentos precoces. O Canadá está fazendo a mesma coisa.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Doutora, o Canadá e os Estados Unidos deixaram de recomendar esses medicamentos no início do ano passado, só para reposicionar, porque as pessoas ficam ouvindo e realmente é muito difícil. O tema é árido. Eu não sou especialista.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas o senhor tem dados.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Mas me dou ao trabalho de buscar especialistas.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Com certeza. E, inclusive...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – E acredito que é possível traçar uma boa linha de raciocínio lógico.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exato.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Qual é o raciocínio lógico que aponta para Canadá e Estados Unidos deixarem de usar um medicamento e a gente continuar defendendo o uso desse medicamento hoje, mais de um ano depois?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, eles estão baseados nesse momento nos dados anteriores, inclusive...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Doutora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ...nos dados do nosso artigo, do Amazonas, está lá, dando as negativas. E foi um dos motivos principais da recusa...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Doutora essa é mais... A senhora me permita...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ...naquele momento.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Eu sinto muito de ter que interromper. Não gostaria de ter esse tipo de conduta.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Foi isso que aconteceu.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Mas o estudo a que a senhora se refere foi objeto de avaliação no Conselho Federal de Medicina, foi objeto de avaliação no Ministério Público Federal e todos os procedimentos foram arquivados porque o procedimento de pesquisa foi considerado válido.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É que a dose era alta e a toxicidade era muito alta.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – É profundamente... É porque *in vitro* só funcionava com dose alta. Certamente a senhora tem essa informação.

Me permita, por favor, trazer os fatos para o que eles são de realidade. O Brasil não merece mais desinformação. Eu não citei o Viktor Frankl à toa ou para ilustrar uma fala. É porque eu tenho a expectativa de que uma pessoa que tem a sua formação, a sua inclinação humanitária, em algum momento faça um juízo de revisão de consciência, porque é inacreditável que um profissional médico de alta qualificação rejeite todas as orientações das grandes instituições científicas, das grandes entidades de regulação, dos países que são referência em saúde e



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

continue persistindo em falas que são, infelizmente, lastreadas apenas em artigos de menor qualificação.

Eu pergunto: a senhora tem algum tipo de vinculação política com o Governo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A sua irmã foi candidata à Deputada pelo partido do Governo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ela foi.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

Ela acompanhou a senhora nessas reuniões?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ela tem ideias próprias.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Fico feliz em sabê-lo. Espero que isso ajude o Governo em algum ponto.

Ainda sobre a questão que a senhora apresentou aqui da famosa reunião para mudar a bula, que não era para mudar a bula.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ótimo! Está bem claro, não é?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Isso!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – E que...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Isso! Já entendi perfeitamente. E achei o jogo de palavras bastante interessante.

Tive o cuidado, evidentemente, de entrar em contato com o Almirante Barra...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Claro!

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – ... com o ex-Ministro Mandetta, que estavam presentes nessa mesma reunião e que, sentados aí onde a senhora está, disseram, com toda a clareza, que o objetivo daquela reunião era apresentar um documento, um decreto a ser assinado pelo Presidente da República... Está no documento que a senhora apresentou, inclusive.

O documento que a senhora trouxe à CPI – e que está na ata notarial que a senhora junta – é um documento cujo objetivo era colher a assinatura do Presidente da República. O que esse documento pretendia fazer era garantir a dispensação de medicamentos fora daquilo que era originalmente previsto no seu registro. Esse é o fato. A senhora trouxe um documento nesse sentido.

Então, esse jogo de palavras para dizer que "não, não era para alterar a bula", era para ter um documento oficial do Presidente que passasse por cima da Anvisa, passasse por cima do Ministério, passasse por cima de todos e disponibilizasse um caminhão de cloroquina ou hidroxicloroquina para as pessoas, quando não existia, já naquele momento, nenhuma evidência que desce lastro a isso.

A senhora não confirma que o documento era destinado a ser colhida a assinatura do Presidente da República e alterar a política e a distribuição desse medicamento?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não participei da consecução desse documento.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Mas a senhora leu o documento. A senhora juntou até uma ata notarial sobre ele.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente. Eu recebi depois a questão do documento, e ele não pretendia...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – O documento está datado de 6 de abril, se eu não estiver enganado.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas eu não participei dele.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A senhora, inclusive, faz uma ressalva no documento. Na ata notarial que a senhora juntou, a senhora faz uma ressalva de que iria expor o Presidente e que não era o formato.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Que não é pesquisa clínica. É óbvio, isso não é pesquisa clínica, isso não deve ser feito jamais.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Mas, ainda assim, a senhora participou de uma reunião onde o Dr. Luciano Dias, que espero que já esteja convocado – e, pelo amor de Deus, Presidente, como testemunha –, para que a gente possa ouvi-lo com o rigor que a lei exige. E a senhora participa dessa reunião, conduzida pelo hoje Ministro da Defesa, então Ministro da Casa Civil, General Braga Netto, com o objetivo específico de viabilizar ou facilitar a dispensação desse remédio. Não foi esse o motivo da reunião?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não sei se esse era o objetivo real da reunião. Eu participei da reunião como convidada para discutir as ações da hidroxiclороquina e não para a mudança de bula por decreto.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A senhora recebeu previamente aquele documento do Dr. Luciano?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Recebi depois o documento, exatamente, aliás, era um *draft* que garante que não é a mudança em bula.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Alessandro, o contra-almirante disse que foi até ríspido, coisa que ele depois até ficou chateado, porque ele foi muito ríspido quando viu esse documento trocando a bula da cloroquina, e ele disse que a senhora estava na sala. A senhora não estava na sala?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu estava na sala, mas eu não tinha acesso ao documento.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não. Eu não falei isso. A senhora estava na sala?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Estava na sala.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não disse que a senhora teve acesso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora estava na sala. Ele foi ríspido?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não achei que ele foi ríspido, tanto é que ele depois...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele é um contra-almirante.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, ele realmente não foi ríspido.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele é um contra-almirante, ele não ia aqui jogar a carreira dele fora para inventar uma história.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – A senhora estava na sala. Bom, qual foi a posição dele naquele momento em que ele viu o documento? A senhora lembra?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Não, ele simplesmente falou que seguia o que Dr. Mandetta tinha falado, que não estaria nesse momento fazendo modificações na indicação da hidroxicloroquina.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas, se não tinha nenhum documento lá, Dra. Nise...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... de onde surgiu essa conversa de mudança?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não. Nós conversamos naquele dia sobre a RDC.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah então tá. Está bom.

Senador Alessandro, por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu fiz essa discussão com ele sobre a RDC. Exatamente.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. *Fora do microfone.*) – Então houve uma discussão para a mudança?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, houve uma discussão, para a discussão. E foi claro, foi claro que eles achavam que não era a hora. E eu avisei que, então, através das novas regulamentações, realmente não havia necessidade. Mais tarde, a gente reconversou sobre isso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Então ocorreu?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, a reunião ocorreu, a reunião teve um debate sobre a questão da hidroxicloroquina e das suas indicações. Tanto o Ministro quanto o Barra Neto achavam que não era a hora. Então, ficou de, eventualmente, a gente ter reuniões. Eu até me dispus a mandar mais tarde uma solicitação de reunião, que a gente não precisou fazer porque aconteceu uma sequência que o paciente poderia receber com o consentimento informado através da legislação pelo direito do médico de prescrever. Então, não seria o caso ainda, com os dados que existiam, de se fazer qualquer solicitação, mesmo com relação às ações que o Ministério da Saúde quisesse. Eu aceitei. Ele foi extremamente comigo – eu não percebi nenhuma indisposição –, ele foi extremamente correto, ele me deu até a possibilidade de eu marcar com ele reuniões para poder discutir esse assunto. Então, eu não vejo nenhuma irregularidade em você, dentro de um gabinete da Presidência, da Casa Civil, com o Ministro Braga Netto, com o Ministro da Saúde, com o Almirante Barra, que isso não é um gabinete paralelo, isso é um gabinete de informação do Governo...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Só para ajudar a senhora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... e eu participei dessa solicitação para conversarmos. Então, de forma alguma isso se pauta por uma relação externa. Inclusive, eu tomei o cuidado de conversar com o assessor do Ministro Mandetta antes de ir pra reunião, através do Dr. Denizar Vianna, explicando exatamente essa preocupação com esse momento



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

em que nós estávamos dentro da pandemia. Então, é tudo dentro de um Governo, que é um Governo único.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Dra. Nise, esse Governo lembra muito mais um governo esquizofrênico, mas eu não vou fazer como alguns colegas que tentam dar diagnóstico, receitar.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Bom, desculpe. Eu quero deixar bem claro que a minha participação é interna.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Não é a minha especialidade. Então, certamente não é um Governo que tem postura única.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ela não é uma participação externa.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Me permita só lhe dar uma informação, partindo da premissa de que a senhora não saiba e não da premissa de que a senhora está mentindo deliberadamente: o Arthur Weintraub, com quem a senhora tem contato e que fez esse chamamento inicial, anunciou, com toda a clareza, numa *live* com o Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, que, se o problema era não constar na bula, o.k., vamos mudar a bula, não tem problema.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Bom, aí é uma questão que eu não tenho como discutir.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

E só para encerrar, Sr. Presidente, efetivamente, eu quero dizer que ainda tenho a expectativa de que a senhora, em algum momento, consiga fazer a volta e recuperar a credibilidade que a senhora merece pelo seu histórico, mas continuo dizendo com clareza: é inaceitável um profissional de alta qualidade rejeitar os estudos técnicos de entidades qualificadas e tentar valorizar ou divulgar estudos que foram encerrados, como é o caso do estudo da Henry Ford, por exemplo. A senhora sabe que esse estudo foi descontinuado porque ele não gerou os resultados que a senhora está dizendo. A senhora tem consciência disso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, na realidade, eu quero dizer o seguinte: eu estou neste momento...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – A senhora tem consciência de que esse estudo que a senhora citou pra CPI como lastro científico foi descontinuado pela própria entidade porque ele não gerou nenhum tipo de resultado que indicasse proveito no uso da hidroxicloroquina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não foi essa a informação que eu tive.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Qual foi a informação que a senhora teve?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A informação que eu tive é que ele foi publicado, ele tem um lastro científico, sim, e ele tem uma evolução benéfica dos pacientes. Foi essa informação que eu tive, baseada...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Eu vou pedir a juntada do documento posterior...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas, assim, foi essa a informação que eu tive dentro das informações...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho. A senhora disse que foi publicado, mas a senhora não leu a publicação.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Eu li a publicação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, foi publicado.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim. Ele foi publicado e ele teve uma evolução benéfica. E a gente tem aqui uma importante contribuição.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Esse estudo começou em abril de 2020, foi encerrado em dezembro de 2020, encerrado por não demonstrar evidências suficientes. Isso pode ser encontrado em vários documentos e foi formalmente comunicado aos órgãos americanos, salvo engano, em 21/12/2020. Nós não conseguimos encontrar nenhum outro tipo de estudo na Fundação Henry Ford.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Essa informação eu não tinha.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Pois é. Ela é de dezembro do ano passado. Então, da mesma forma como é também do final do ano, do começo do ano a informação de que o estudo feito pelo Instituto de Medicina Tropical do Amazonas, em nenhum fórum onde ele foi questionado, houve apontamento de irregularidade ou crime. E a gente está vendo aqui, diariamente, acusações reproduzindo informações que já são sabidamente falsas por quem reproduz.

Eu tenho que confessar para a senhora que isso me assusta, porque eu não consigo compreender como uma profissional da saúde se dispõe a uma exposição deste tamanho, não sei que nível de vontade, enfim, de ter esse acesso ou de vaidade, não sei, que coloca um profissional com a qualidade que a senhora tem numa situação como esta. Eu profundamente lamento e desejo que a senhora consiga retomar o seu rumo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Qualquer acusação contra os profissionais do Instituto de Medicina Tropical e da Fiocruz do Amazonas é de uma irresponsabilidade tamanha, porque eu os conheço. Fui Governador no meu Estado e me orgulho muito do trabalho que o Instituto de Medicina Tropical faz e a Fiocruz faz no meu Estado, porque lá nós temos doenças e o mundo todo vai atrás do conhecimento deles, porque eles pesquisam de fato e não têm a irresponsabilidade de publicar qualquer coisa sem antes pesquisar bastante. Por isso, fora o conhecimento técnico e científico que eles têm, é de um respeito grande. Não creio que alguém faria um teste simplesmente para matar pessoas só para dizer que a cloroquina não serviria. Isso é uma brincadeira que se levantou de uma forma tão vil, tão cruel, contra pais de família, contra profissionais, porque a gente tem que ressaltar isto, o trabalho que eles fazem. E eles continuam perseguindo, ameaçados por gangues travestidas de pessoas honestas, do bem, como se fossem pessoas que irão para o céu quando forem a óbito. Não vão; vão tudo para o inferno, porque eles só conseguem fazer o mal, e um mal muito grande, propagando mentira, propagando inverdades contra famílias de bem e profissionais que são respeitados no mundo todo. Volto a repetir: os profissionais do Instituto de Medicina Tropical do meu Estado, de que me orgulho muito, o Estado do Amazonas, são profissionais de altíssima qualidade. Não é qualquer profissional que conhece doenças tropicais como o Instituto de Medicina Tropical do Amazonas conhece no mundo. Só para deixar isso bem claro.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Dra. Nise, no dia 20 de outubro – rapidamente, Presidente –, o Ministro Fábio Faria



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

publicou, no seu Twitter pessoal: "Vivemos em um país democrático, governado por um Presidente que luta pela liberdade do povo. Isso significa que nós, brasileiros, temos o direito de escolha. Ninguém pode impor vacina, sobretudo porque sabemos que as vacinas seguras costumam demandar tempo. Na minha casa não entra [vacina]".

A senhora conversou com o Ministro Fábio em algum momento, o conhece, já esteve com ele?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não conhece?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Com a palavra a Senadora Leila Barros, por quinze minutos. Da Bancada Feminina. Inclusive, desde o Ministro Mandetta havia a determinação de que isso fosse feito. Sempre ele usava máscara, sempre ele usava álcool gel, sempre ele usava isolamento. Então me parece que o ministério veio fazendo essa orientação. Agora, eu não tenho, como eu falei, condições de avaliar o que o ministério fazia ou deixava de fazer, porque eu não estava lá dentro e nem tinha ascensão sobre as decisões dos ministros nesse tocante.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – O que a senhora acha da promoção de aglomeração na conjuntura atual, com média, aproximadamente, de duas mil mortes diárias e a retomada da lotação das UTIs? O que a senhora acha? A que se deve isso?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nós temos um problema sério. Eu acho que nós temos, nesse momento, a geração de uma resistência. As UTIs estão lotadas. Eu acho que a gente precisa aumentar... Houve uma necessidade de aumentar a rede de hospitais. Isso eu acho bastante importante. Acho importante também o treinamento que foi feito para todo o Ministério da Saúde e os intensivistas, porque muitas pessoas não sabiam como fazer esses procedimentos.

Agora, neste momento, cada unidade do Estado está decidindo tecnicamente com relação às suas decisões, porque é uma coisa muito regionalizada. As áreas... Por exemplo, em São Paulo, nós temos uma contagem com relação a essa aglomeração que é feita diariamente e o Governo do Estado é quem decide como é que deve ser feito.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Como colaboradora eventual no enfrentamento da Covid-19 e o seu currículo profissional, como a senhora avalia a gestão do Governo Federal?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Senadora...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Quais os erros e o que poderia ser feito...

Então não vamos comentar, mas o que a senhora acha que poderia ter sido feito e que não ocorreu? A senhora, como cientista, que colaborou eventualmente, dentro do Governo dando as suas orientações, as suas sugestões, o que a senhora acha que poderia ter sido feito? O que erramos e o que podemos fazer de agora para frente?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Senadora, eu agradeço porque a senhora é a primeira Senadora que nessa CPI fala que eu sou colaboradora eventual. Eu realmente estou nessa posição. E eu acho que nós devemos fazer uma união de forças entre Prefeitos... Eu trabalho inclusive com o conselho de secretários estaduais de saúde. Eu quero que haja maior eficiência.

Nós tínhamos até discutido como nós poderíamos ajudar todos os Estados do Brasil com relação à melhoria dos seus leitos, à melhoria do seu sistema. Então, eu acho que o momento exige uma integração de forças e não essa demonização...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Perfeito. Mas a senhora acha que o Governo Federal tem... Assim, uma coisa é a ideia da senhora, é a sua sugestão, como eu pedi, obviamente; outra coisa é perguntar à senhora: isso a senhora acha que desde o início da pandemia tem tentado ser feito?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acho que esta Casa tem sido muito sensível nisso. Eu participei de audiências públicas, inclusive com o Senador Girão, falando de tratamentos precoces, em que tínhamos pessoas a favor e pessoas contra. Então, esse debate bastante ético e bastante transparente.

A questão das vacinas obrigatórias. Em outubro, eu participei também de discussões. Acho que esse momento é um momento de avaliação de todas essas forças e com certeza, juntando os cientistas, os médicos... Os médicos de beira de leito, todos eles que estão trabalhando dia e noite em prol do tratamento imediato, do tratamento intermediário, em cada fase da epidemia, porque nós temos que saber tratar em cada fase. E é isso que eu estou me esforçando tanto para fazer com que o Brasil compreenda que nós precisamos ter tudo: nós precisamos ter prevenção através das vacinas, que não é tratamento; nós precisamos ter tratamento; nós precisamos ter diagnóstico; nós precisamos ter estrutura. O Brasil precisa de mais estrutura em saúde, inclusive de verbas dentro do orçamento pra saúde básica, porque a saúde básica está carente disso.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Doutora, deixa eu falar: eu falei colaboradora eventual porque a senhora, desde o início, tem citado aqui que a senhora se trata, dentro desse trabalho, dentro dessa relação com o Governo, como uma colaboradora eventual. Então, eu estou citando isso...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Obrigada.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – ... não porque eu tenha me convencido, mas eu estou replicando o que a senhora falou.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Obrigada.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – E, com relação à união de forças, a senhora falou muito bem. Esta Casa aqui tem trabalhado diuturnamente para que isso aconteça.

Eu pergunto à senhora, a senhora acha que... A senhora falou muito bem, a senhora trabalhou como colaboradora eventual, tem gastado muita energia. A pergunta que fica para todos nós: o Governo quer isso também, esse diálogo? Somos nós ou o Governo que politizou esse debate?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acho que não existe quem politizou. Nós temos neste momento um diálogo que é necessário. E esse diálogo, que é necessário, ele parte de



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

qualquer uma das partes que deseja estabelecer. Eu sou uma pessoa que vim aqui espontaneamente para dialogar e eu queria exatamente poder promover uma discussão mais ampla.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Perfeito.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É claro que existem pessoas que avaliam os mesmos estudos científicos, isso é comum na academia. Por exemplo, *The Lancet*, que teve aquele estudo que foi retraído, é uma revista de pares, muito respeitada por todos nós. Porém, teve esse problema com relação a esse estudo. Então, os estudos têm tido uma dificuldade com relação à colocação dentro desse panorama – não é? –, e a gente tem que validar aquilo que cada um produz de essência e de evolução. Por isso que eu acho que nesse momento o que a gente precisa é tratar mais todas as fases e as etapas, a prevenção com as vacinas, tratamento precoce, tratamento intermediário com corticoides e, de preferência, tentar não ser dentro de hospitais, porque nós estamos com os hospitais lotados. Trazendo essa esfera para cá nós podemos liberar ali, que são os hospitais e os tratamentos pós-Covid.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Obrigada, doutora.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Obrigada, Senadora Leila.

A Senadora Leila é a última inscrita como suplente. Então, passamos para os não membros.

Senador Fabiano Contarato, V. Exa. tem 15 minutos. A Dra. Nise está à sua disposição.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para interperlar.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Obrigado pelo comparecimento. Mais uma vez, eu quero alertar a depoente de que V. Sa. fez um compromisso de dizer a verdade. E, em nome da ciência...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Fabiano, só um rápido esclarecimento. É que a Dra. Nise está como convidada.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito. Mas eu só queria, independente de qualquer embasamento legal, eu acho que o freio moral e ético da gente fala muito mais alto – né?

Então, inicialmente, eu quero esclarecer à senhora que há uma diferença gritante entre ciência e Medicina. Um médico pode ser um cientista, mas nem todo médico é um cientista. Ciência se faz no laboratório, com pesquisa, com publicações em revistas que são credenciadas para tal. E toda a fala da senhora, com todo respeito, vem se fundamentando não em cima da ciência. O médico jamais pode usar o paciente como cobaia para um tratamento que ele quer.

Um levantamento realizado pelo UOL demonstrou que nove das dez cidades que distribuíram o *kit* Covid tiveram taxa de mortalidade maiores do que as médias estaduais. A razão disso é muito simples: além dos efeitos adversos do *kit* Covid, as pessoas que tomaram essa medicação acham que estão imunes, conseqüentemente elas não cumprem com as regras de distanciamento, não utilizam máscara; obviamente contraem e são acometidas pelo Covid.

Ao menos a senhora reconhece que os remédios do kit Covid não tem efeito preventivo? Ao menos isso, pela consciência moral da senhora!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Eu não sei de quais *kits* Covid, porque existem vários que são chamados de *kits* Covid. O que nós temos é que as diversas cidades, elas são analisadas de acordo com taxa de vacinação, taxa de utilização de medicações, taxa de distanciamento social, taxa de utilização...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mais nove em dez das cidades tiveram um nível maior.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – São muitas cidades que nós temos no Brasil que utilizam tratamentos imediatos. Então, eu não tenho condições de avaliar com o senhor, nem que *kit* Covid que é, nem que tipo de cidade, porque é um conjunto de coisas dentro da cidade que determina como é que ela vai evoluir.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas ciência não se faz no laboratório da senhora, né? Não se faz em consultório médico. Ciência se faz no laboratório.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Com certeza.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – A senhora não pode utilizar o paciente como cobaia. Sua utilização de medicação sem comprovação científica está ferindo a ciência.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Por favor. Nós temos que respeitar a ciência.

E aqui eu quero fazer outra colocação. A despeito da discussão sobre a autonomia dos médicos, o que vimos foi uma política pública do Governo Federal de produzir e disseminar o uso da cloroquina. O Tribunal de Contas da União já sinalizou a irregularidade de incluir no SUS – o Tribunal de Contas –, irregularidade de incluir no SUS medicamentos que não haviam sido aprovados pela Anvisa ou Conitec.

A senhora acredita que o Governo deveria poder distribuir medicamentos sem autorização dos órgãos públicos?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Que eu saiba são medicamentos que já têm autorização de utilização no mercado nacional...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não pela Anvisa nem pelo Conitec. Não para a Covid.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eles são medicamentos disponíveis. Nós temos todas... Desculpa, o senhor quer terminar?

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não... Eu estou permitindo, mas a senhora está fazendo uma informação equivocada. Essa medicação não tem autorização da Anvisa nem da Conitec para tratamento de Covid. Então, por favor, a população brasileira está ouvindo isso!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não... Deixe-me colocar exatamente o que eu estou dizendo: são remédios regulamentados pela Anvisa para a utilização no mercado nacional para o uso...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Pode ser para protozoário, mas não pra vírus.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente. Desculpe, deixa eu completar a minha análise: 80% dos pacientes recebem, por exemplo, dipirona quando vão para o hospital. Essa dipirona não está na bula que ela é pra Covid, mas ela é utilizada para Covid. Nós temos pacientes que vão também e que recebem paracetamol, e paracetamol não tem na bula...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Me perdoe, eu vou interromper a senhora, Sr. Presidente, vou interromper porque não consigo admitir que a senhora afirme que não precisa se passar pela Anvisa e Conitec.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não. Eu não estou dizendo que não precise.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – O Governo pode distribuir uma medicação pra tratamento de Covid se ela não passou com a aprovação na Anvisa e Conitec?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Cerca de... Na regulamentação do próprio Governo nas medicações...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Por isso que eles queriam mudar a bula da cloroquina.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não. É que as medicações cardiológicas, por exemplo, do próprio Governo, têm várias indicações que não são diretamente ligadas nem à Conitec nem à Anvisa.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Outra coisa...

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu participei... Somente deixa eu esclarecer uma coisa: eu participei da Associação Médica Brasileira, dos primeiros projetos diretrizes. Então, não é à toa que eu fico discutindo a indicação dos remédios nas diversas patologias. Nessa colocação em que eu participei dos projetos diretrizes da AMB, uma boa parte dos medicamentos, como em toda a Medicina, não está dentro de nível A de evidência, não está necessariamente seguindo tudo isso. Para isso é que nós temos o reposicionamento, e eu considero bastante correto esse momento de discussão dentro de Conitec, dentro de todos níveis, dentro de Anvisa, que é o que eu quis dizer. Em situações de excepcionalidade...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Tá...

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... isso é realmente garantido...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Eu entendi. Eu entendi.

Agora, aqui, hoje a senhora afirmou que o Ministério Público Federal de Goiás teria sido favorável a esse tipo de medicação. O Ministério Público Federal não faz isso, basta checar o *site* do Ministério Público, ele analisa o aspecto jurídico.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não... Eu falei que o Ministério...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Um grupo de médicos que estavam, que são favoráveis à utilização da medicação sem nenhuma comprovação científica remeteu isso, mas isso não quer dizer que é o posicionamento do Ministério Público Federal.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Claro. Eu disse que o Ministério Público de Goiás recebeu uma nota técnica com relação – e eu disponibilizei essa nota técnica –, com relação aos benefícios...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – A nota técnica do médico, não é do Ministério Público Federal.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Então, a senhora não pode falar que foi o Ministério Público Federal de Goiás que está tendo esse posicionamento...

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perfeito.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – ... que isso não é verdade.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não é esse o meu objetivo.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu disse que o Ministério Público de Goiás teve a nota técnica que foi...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... favorável à medicação...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Em diversos momentos...

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... assim como eles também receberam...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... as notas desfavoráveis, e essa, isso...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Basta checar o *site*...

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – ... do Ministério Público Federal que a senhora vai ver que não tem essa orientação.

Em diversos momentos a senhora defendeu o distanciamento social como ferramenta de enfrentamento da pandemia. A senhora ainda defende políticas de distanciamento social?

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Há cenários em que o *lockdown* em determinadas regiões pode ser necessário? Sim ou não?

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Houve momentos em que, de acordo com a sua avaliação científica, deveria ter sido decretado *lockdown* ou medida semelhante em alguma região do Brasil? Por favor, seja sincera.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, sim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Onde?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – São Paulo, por exemplo, teve *lockdowns* bastante direcionados, de acordo com as características. Rio de Janeiro também teve *lockdown*.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nós tivemos na Bahia, tivemos no Ceará, tivemos em vários lugares.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

A senhora recomendou, a senhora recomendou a algum agente público do Governo Federal que fossem decretadas medidas de distanciamento social em algum momento da pandemia?

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu nunca participei desse tipo de orientação.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – A prática do Presidente da República repetidamente de causar aglomerações e não utilizar máscara é condizente com as recomendações científicas?

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não tenho indicação das avaliações do Presidente, não vim aqui pra fazer nenhuma opinião, já deixei isso bem claro.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – A senhora recomendaria que o Presidente da República seguisse na atual rotina de viajar todo o País, expondo a população?

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não tenho ascendência sobre decisões do Presidente da República.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – A senhora manifestou opinião sobre possíveis candidatos, ao governo, de Ministro de Saúde, diretamente ao Presidente da República?

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – De forma alguma.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – A senhora informou aqui... Essa pergunta eu acho muito importante. A senhora informou aqui que a imunidade de rebanho poderia acontecer sem muitos traumas. Quantas mortes configuram um trauma na opinião da senhora? Nós temos 462.966. A senhora falou que a imunidade de rebanho poderia acontecer sem muitos traumas.

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Com vacinas...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Quantas mortes?

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Com vacinas...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas quantas mortes?

O SR. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Com vacinas e com tratamento precoce, a ideia não é da imunidade de rebanho com mortes. É pelo contrário. Eu já expliquei que eu não estou estimulando as pessoas a saírem na rua, que a imunidade de rebanho é um fato. Ela é adquirida a partir de um determinado momento, com o número de pessoas que pegaram a doença ou que fazem a vacina...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Eu só queria saber da senhora o quanto vale uma vida humana...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É toda...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – ... porque nós temos aqui: 462.966...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente. Concorro plenamente.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Falar que este Governo agiu de forma contundente para assegurar o principal bem jurídico que é a vida humana, o respeito à integridade física e à saúde, nos termos dos arts. 6º e 196, é escarnecer da população brasileira! Foi violado o principal bem jurídico. E volto a afirmar nesta CPI: a digital do Presidente da República e do alto escalão desse Presidente está nessas mortes aí!

A senhora acredita que há inconsistência no número de mortes e infectados divulgados pelo Ministério da Saúde?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu acho que o Ministério da Saúde tem feito um trabalho hercúleo, porque eles recebem dados de todo o Brasil, que vêm de várias indicações. Então, nós... Eu não tenho condições de avaliar essa questão, já respondi à Senadora também sobre essa questão. Eu não tenho condições de avaliar o que o Ministério da Saúde faz com relação a número de mortos ou dados que são passados a ele pelos Estados e pelas prefeituras.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas a senhora afirmou, no Jornal da Record, no dia 29 de maio, que haveria contabilidade de mortes de outras doenças no número de total de mortes por Covid.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Existem muitas... Não houve a necessidade de você caracterizar que o Covid era do Covid...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Quem teria interesse em aumentar o número de mortes que ocorreu?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não. Não é aumentar o número. Eu nunca defini isso. O que eu disse é que nós temos hoje pacientes com síndromes gripais que também têm o quadro e que também passam... O próprio H1N1, etc. Mas nós não temos condições de fazer diagnóstico desses casos.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Quais os Estados no Brasil, quais Estados da Federação que foram eficazes no uso do tratamento precoce?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Veja: eu achava que o Amapá tinha sido eficaz, mas o Senador disse que não foi. Eu vou ter que acreditar nele. Eu acho que não tem Estados que adquiriram ou que fizeram os tratamentos... Nós temos Municípios...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... que realmente são bastante...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Já vou terminar...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não... O único Município foi aquele que vacinou que é o Município de Serrana...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... no interior de São Paulo. Lá não houve cloroquina, não houve nada. Teve vacina! E aí a reportagem que apareceu no final de semana mostra claramente que isso, sim, é feito com milhares de pessoas e deu resultado. O resto é...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito, Presidente.

A senhora tem conhecimento de pesquisa científica reconhecida pela OMS sobre o tratamento precoce? Olhe bem: pesquisa científica reconhecida pela Organização Mundial de Saúde sobre tratamento precoce?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – A OMS, inclusive, está fazendo avaliações e reavaliações bastante frequentes...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – A resposta é "sim" ou "não". Ela não tem!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ela não tem ainda, mas...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Então, responda, por favor, seja...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim. Perfeito...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Vamos ser éticos...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ela não reconhece.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Ela não tem.

A senhora já se reuniu com técnicos do Ministério da Saúde para debater o tema?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – E como a senhora avalia a recomendação da Organização Mundial da Saúde?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu trabalhei para a Organização Mundial da Saúde principalmente na área de controle de tabaco. Eu respeito bastante a Organização Mundial da Saúde, mas ela teve muitas dificuldades entre avaliação inicial da pandemia, detectar se passava de pessoas para pessoas, se passava de animais para pessoas, se podia fazer aglomeração na época do Ano-Novo ou do Carnaval...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, nós estamos, inclusive, trabalhando em conjunto com um grupo para trazer uma nova evolução para a própria Organização Mundial de Saúde.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Perfeito.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, nós estamos criando um grupo de trabalho para isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Foi dito aqui, depoente, que empresas de vacina se eximem, no caso da cloroquina... Se eximem, né? Mas, no caso da cloroquina, quem se responsabiliza pela utilização?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É o médico que prescreve, ele é que tem que se responsabilizar.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Sem embasamento científico?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – No caso, eu estou dizendo que nós temos embasamento científico.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Que não é publicado e não é reconhecido.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, mas é publicada em várias revistas.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas não é daquelas que são reconhecidas pela ciência.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Desculpe, mas é reconhecida, sim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Existe um abismo entre a Medicina e a ciência.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim, se não fosse reconhecido pela ciência, não teria sido publicado. Então, a ciência, como o senhor mesmo colocou...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não é. Se fosse, estaria recomendado pela Organização Mundial de Saúde, teria passado pela Anvisa e pela Conitec.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perfeito.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Por favor, respeite a ciência.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Posso? Posso...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não, a senhora está faltando... A senhora está respondendo de forma equivocada.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – A senhora está falando que quem se responsabiliza pela utilização da hidroxicloroquina no tratamento ao combate à Covid é o médico, mas, se ele assim o faz, ele está agindo exacerbando o poder da medicina dele, porque ele está utilizando a medicação sem nenhuma comprovação científica. Isso não sou eu quem está falando; é o mundo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nós voltamos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A recomendação é em ambiente hospitalar. É bem diferente.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nós voltamos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Onde tem um acompanhamento...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... se a pessoa tem arritmia, qualquer outro tipo de coisa, mas em unidade básica de saúde, ainda existe uma distribuição enorme nas unidades básicas de saúde do Brasil todo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

No meu Estado, na cidade de Manaus, eles dão o *kit* Covid e dão para a pessoa tomar e não perguntam se o cara tem problemas de coração, se tem problema no fígado, se ele tem problema. É isso o que está acontecendo, Senador Contarato, e a doutora sabe.

Quando é em ambiente hospitalar é diferente, é o medicamento que é utilizado em ambiente hospitalar, agora com acompanhamento.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, ele é utilizado há 70 anos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É prescrito, mas tem um acompanhamento.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Agora, só para concluir, Sr. Presidente, em resposta ao Senador Humberto Costa, a senhora afirmou que já tratou de mais de 400 pacientes com Covid, afirmou também que cada paciente tem um atendimento especializado e um tratamento específico. Considerando essa afirmação, a senhora acha adequado um político, um político sugerir, em rede nacional, a utilização de uma droga para toda e qualquer pessoa? Porque isso é muito sério. Eu vejo colegas, eu vejo políticos que estão defendendo isso. Ora, por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É. Eu acho importante que a gente caracterize bem a minha fala, não é? Com relação à utilização de medicações que são fora da bula, mas que são medicações de necessidade, considerado um dos remédios mais seguros pela própria Associação Americana de Cardiologia até um ano e meio atrás, ele é um dos remédios essenciais da Organização Mundial de Saúde e ele, inclusive, é utilizado em todos os países da África e mesmo aqui no Norte do Brasil. Eu não quero dizer que a gente não deva ter cuidados com pacientes que tenham já sabidamente problemas cardiológicos. São cinco dias, é diferente da utilização de longo prazo, que é feita com pacientes com lúpus, com outras doenças.

Sr. Senador, em relação à sua pergunta da importância de nós estarmos discutindo esses procedimentos dentro de ambientes maiores, dentro da própria Organização Mundial de Saúde, eu sou totalmente favorável, tanto é que eu aceitei estar coordenando, junto com esse grupo de cientistas mundiais, um trabalho de avaliação do que está acontecendo em vários países, para a gente estar discutindo com a Organização Mundial de Saúde.

Eu acho que é o nosso órgão de referência. Eu sempre trabalhei com a Opas, onde inclusive está o Dr. Jarbas Barbosa, que já esteve com o Presidente da Anvisa, nós já trabalhamos juntos. Então, eu quero salientar que eu sou uma pessoa que busca os órgãos nacionais e internacionais para isso. Então...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Tem que buscar na ciência!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Agora, a senhora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Agora, tudo isso vai estar sendo cada vez mais debatido e cada vez mais colocado.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Mas a pergunta é simples: se um político vem aqui, em rede nacional, fala e difunde a utilização de medicação sem comprovação científica, isso é muito grave.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas eu estou dizendo para o senhor que já existem comprovações científicas. É essa minha posição que diverge de toda...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Que não é baseada na ciência, não é?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Que é baseada em ciência, sim.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Não é.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Ciência é uma coisa...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora não conseguiu dar o nome de um publicação, doutora.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Nenhuma publicação, senhora.

O raciocínio é lógico. Se eu falo para mil pessoas, use hidroxicloroquina, ivermectina, azitromicina, que você vai ficar imune ao Covid; se uma morrer, as 999 vão entender que elas foram salvas pela ivermectina, e vai flexibilizar. E não é isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, nós não queremos...

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Ciência se faz em laboratório, por seus pares, com publicação.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Nós não queremos imunizar, nós queremos tratar.

O SR. FABIANO CONTARATO (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES) – Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu tenho ainda o Senador Jorge Kajuru. (Pausa.)

Não está.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Presidente, na esteira aqui do que o... Só uma perguntinha como consequência. Veja, Presidente, o quanto significa o acompanhamento diário *on-line* que nós estamos recebendo da população brasileira. E a participação dessas agências de checagem. A cada momento, nós recebemos uma informação, ou de agência, ou de corporações, ou de entidades.

Eu acabo de receber uma nota da Sociedade Brasileira de Reumatologia, porque, como todos lembram, a Dra. Nise Yamaguchi, ao responder a uma pergunta feita pela Senadora Eliziane, disse que não tomou vacina porque estava impedida, teria algum problema de comorbidade. A Sociedade diz o seguinte: "A Comissão de Doenças Endêmicas [...] da Sociedade Brasileira de Reumatologia, [endêmicas e infecciosas da SBR] esclarece à população que pacientes com doenças reumáticas (DR), incluindo artrite reumatoide, espondiloartrites, artrite psoriásica, lúpus [...], esclerose sistêmica [...] miopatias inflamatórias e vasculites não representam, por si sós, qualquer contraindicação para receber qualquer vacina contra a Covid."

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Senador, nós tivemos agora vários casos de trombose e vasculites com uso de vacinas. Tanto é que houve uma suspensão de vacinas lá na Europa, e vários países não estão fazendo. Então, existe, sim, uma questão bastante séria com relação ao posicionamento generalizado. Eu já deixei bem claro que posicionamento generalizado tem que...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, a senhora está desautorizando a Sociedade Brasileira de Reumatologia?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, eu acho que cada um tem uma alteração individual,...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Para concluir.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... e a Sociedade Brasileira de Reumatologia sabe muito bem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pois não, Senador Marcos Rogério.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – ... que está havendo uma vasculite e uma inflamação importante. Eu não entendo como que neste momento...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vou passar a palavra à Senadora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Quem é, a sociedade inteira, é o presidente que determina isso?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... Zenaide Maia, por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Porque há trombozes e há vasculites sérias.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É uma nota extensa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá ok.

Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Só para informar, Sr. Presidente, nossa sessão do Congresso Nacional...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vou ouvir só a Senadora Zenaide e encerro.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... já teve início. E faço uma ponderação.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN. *Por videoconferência.*) – Não, mas eu quero falar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho, a senhora vai falar, Senadora.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Faço uma ponderação, Sr. Presidente, que, assim, todos nós defendemos o papel do médico.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então, o que está sendo colocado para a Dr. Nise, neste momento, é a confrontação, justamente, daquilo que nós defendemos, que é a autonomia do médico para orientar o paciente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Sim, pois é!

Baseado nisso aí, eu vou fazer-lhe uma pergunta à senhora, que é médica, e ao Dr. Humberto, que também é médico.

A senhora passou, no mínimo, seis anos para se formar, para se graduar em Medicina. Alguns anos ficou em residência e alguns outros muitos anos fazendo especialização. A senhora prescreve medicamentos, com certeza. Como é que a senhora chama um cabra que nunca passou na porta de uma faculdade e que prescreve remédio. Como é o nome de um cabra desse para a senhora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Na realidade...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, só quero saber o nome. No meu Estado é charlatão. No seu, eu não sei qual é. Como é que se chama alguém que nunca



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

frequentou uma faculdade, como a senhora frequentou. A senhora frequentou. A senhora pode prescrever o remédio, porque a senhora estudou para isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Obrigada. Porque estão dizendo não pode.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E se esforçou para isso. Mas eu estou vendo charlatão prescrever remédio na internet.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas o senhor sabe que estão dizendo que eu não posso nem prescrever o que eu prescrevo, que eu tenho que tomar vacina, quando eu tenho vasculite, que as trombozes que estão ocorrendo não podem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, doutora... Não, doutora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu estou aqui sendo colocada em cheque com relação às minhas condutas médicas.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não, Doutora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Então, assim, existe aí uma questão....

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, doutora. Longe de mim questionar a senhora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Mas eu estou sendo questionada. O Dr. Renan acabou de dizer que eu não poderia, que a Sociedade Brasileira de Reumatologia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, Senadora... Deixem de falta de respeito.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu tenho que..."Você tem que vacinar".

(Tumulto no recinto.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O tempo todo constringendo a convidada, Presidente. Eu, se fosse ela, na condição de convidada, já tinha levando e ido embora para casa faz tempo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não entendo isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não. Aí eu convoco ela de novo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não... V. Exa., se tem requerimento, convoque. Mas, se fosse eu, na condição dela, passando pelo que ela passou aqui, já teria saído e ido embora...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Aí a gente convoca de novo.

Senadora Zenaide, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... diante do total desrespeito.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Sr. Presidente, nossa colega, minha colega médica – colega médica –, quero deixar claro aqui para a Dr. Nise que nós não estamos julgando o seu currículo, que, por sinal, é excelente.

Mas, Dra. Nise, por favor, a senhora diz que é de um conselho científico independente e que não aconselha o Ministério da Saúde. Não é um gabinete paralelo, mas a senhora se reúne no gabinete civil. E outra coisa, Dra. Nise: como é que a senhora, como médica, quer dizer, como mulher e cientista... A senhora conhece esse grupo que tem 32 entidades científicas e que diz



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que não é para fazer uso desse medicamento, que o mundo todo tem, pelo menos, Dra. Nise, 30 estudos científicos que provam que não tem eficácia. Vamos acabar! Povo brasileiro que está nos ouvindo, não existe demonização desse tratamento! A ciência é que prova que ele não serve.

Por isso, Sr. Presidente Omar Aziz, Sr. Relator e todos que fazem parte desta CPI, nós não podemos convidar uma médica que é conceituada, como ela diz, todo mundo a conhece, para fazer propaganda de um medicamento com uso preventivo. E ela usa tanta *expertise* que veio dizer que pode usar, sim, sem estar na bula, porque a Novalgina ou dipirona, que a gente sabe que está lá na bula que pode ser para dor ou febre, que faz parte da maioria dos sintomas iniciais de qualquer virose, da maioria das doenças... É diferente, Dra. Nise?

Por favor, a senhora é mulher, teve a oportunidade de se formar, isso orgulha a nós mulheres, mas a senhora está fazendo um desserviço a esta Nação quando a senhora diz que os médicos podem prescrever, têm autonomia... Eu sou médica, mas não foi isso que eu aprendi na faculdade de Medicina, não – e me pós-graduei em doenças infectocontagiosas. Não! Como eu vou sair prescrevendo medicamento que não tem eficácia para aquela determinada doença?!

Lembro à senhora que, quando vocês não conseguiram, esse gabinete paralelo... E isso é um gabinete paralelo! Na hora em que a senhora disse que era conselho científico independente, só era independente do Ministério da Saúde, da Anvisa ou do Conitec? Porque a senhora se reunia com o Governo. A senhora, no início, disse que tinham sido poucas vezes, mas a gente já viu aqui que foram várias vezes. Então, como não conseguiram modificar a bula incluindo a cloroquina... E a senhora não pode estar enganando o povo brasileiro, sendo que a cloroquina já é conhecida, sim, há 70 anos, mas ela tem eficácia pra malária e pra, por exemplo, lúpus eritematoso... Está vendo aí? O Senador Renan terminou de dizer que a sociedade, a sociedade...

E me diga uma coisa: os cientistas do Butantan, da Fiocruz, do Instituto Evandro Chagas estão mentindo quando dizem que esse medicamento não tem...?

E outra coisa. A senhora dá a entender tratamento precoce... Tratamento precoce... Primeiro, é um diagnóstico, e a senhora botou o tratamento antes. Um diagnóstico, como a gente defendeu aqui, o máximo de testagem. E esse cuidado de ir para o médico precocemente: sim, tem que ir, pra ver os sintomas e acompanhar o doente. Eu sou a favor de ir ao médico, mas não de incluir medicamento sem eficácia terapêutica. Isso é um desserviço pra sociedade brasileira! Não é possível, gente!

Eu esperava que a senhora viesse... Quando eu vi aqui o currículo da senhora, me enchi de orgulho como mulher – e toda a Bancada Feminina. E a senhora vem aqui não sei por qual motivo.

Não conseguiu legalizar o uso da cloroquina, aí resolveu terceirizar para os médicos brasileiros assumirem essa responsabilidade. Atenção, colegas médicos, não assumam essa responsabilidade, porque, se nós médicos não respeitarmos a ciência, quem vai respeitar, gente? Por favor, doutores!

A senhora perdeu a oportunidade de dizer que, um ano atrás, talvez, inicialmente, não tinha vacina, quando começou, mas, hoje, a senhora está aqui insistindo em dizer ao povo brasileiro que a autonomia médica está acima da ciência! E não está!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E a senhora não... Eu pergunto assim... De repente... A senhora é uma oncologista famosa, é uma imunologista, uma pneumologista, que, de repente, se associa a um conselho científico. Tudo bem, mas por que resolveu fazer ciência de uma hora pra outra?

Eu estou falando tudo, porque eu estou vendo que a senhora não está respondendo.

Minha preocupação, Senador Omar, parabenizando-o pela Presidência, Senador Renan e todos os colegas: nós temos que dizer ao Brasil que um médico não pode prescrever aquilo que ele quer. Ele não pode sair fazendo ciência!

E esse uso da dipirona, eu digo à senhora, me deixou muito indignada, porque a senhora sabe que na dipirona está lá dizendo dor e febre. A senhora quer dizer que é a mesma coisa de usar cloroquina?!

E, Dra. Nise, eu não estou preocupada só com os efeitos colaterais. O mais grave efeito colateral é a senhora dar esperança a esse povo de que, tratado precocemente com esses medicamentos que estão aí – cloroquina, hidroxicloroquina... A senhora falou até em corticoide, nada contra o corticoide, mas a hora certa de fazer não é chegar, botar dentro de um saquinho e entregar ao paciente.

E quero dizer o seguinte: acho que a gente tem que evitar esse tipo... Eu não sou membro – me desculpem, Presidente e todos os membros –, mas nós não podemos trazer aqui médicos ou pessoas da saúde que venham aqui fazer um desserviço. A gente, com quase meio milhão...

Outra coisa: quando a senhora fala que o remédio fez efeito, a senhora sabe que mais de 80% vão evoluir bem, graças a Deus, independente de qualquer coisa.

E a única pergunta que eu vou fazer à senhora é a seguinte. Teve uma determinada hora aí que a senhora disse que o tratamento precoce era essencial principalmente para o SUS, porque as pessoas do particular iam ter uma estrutura hospitalar melhor. Dra. Nise, o SUS, os pacientes do SUS e os trabalhadores merecem respeito. A senhora disse aqui, durante um momento. Isso me doeu, porque eu sou médica da universidade, do serviço público, e todos nós aqui ficamos nessa defesa do SUS. A senhora...

Eu quero finalizar dizendo o seguinte: Brasil, por favor, a vacina é que resolve, as medidas não farmacêuticas... Nada... Talvez daqui a dez anos, a gente descubra, mas a gente sabe que não é comum ter medicamentos para se tratarem viroses inicialmente.

E eu queria dizer aqui que... Apesar de todos acharem deselegante a conduta do Senador Otto, eu queria dizer que, como médico, ele deve ter ficado indignado como eu, e o que ele quis provar é o seguinte: que ela quer provar um medicamento sem ter o conhecimento científico.

Parabenizo a senhora pelo currículo, mas acho que a senhora deve ao Brasil dizer que fez experiência, sim, com cloroquina antes do advento das vacinas, mas que, atualmente, é lutar por vacina e não por imunidade de rebanho – é muito cruel!

Brasil, precisamos de vacinas, sim! Vamos obedecer à ciência, sim!

E parece que Deus está nos ajudando – ouviu, Omar? –, porque há essa experiência de Serrana, em São Paulo, para provar que, quando se vacinam 75% da população efetivamente, a gente tem a imunidade humana e não de rebanho, querendo que morram as pessoas.

Eu não vou nem perguntar nada, Omar, porque, se ela quiser responder isso...

E, por favor, não venha dizer que ninguém está demonizando nada, porque é a ciência que está provando. Não é possível que todos os cientistas estejam mentindo. Não é possível!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senadora.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Dra. Yamaguchi...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) – Presidente, só para fazer um esclarecimento aqui.

É até desagradável, mas o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde pede à CPI que informe, em face da afirmativa da Dra. Nise Yamaguchi, que ela não prestou serviços ao Conass, não é sua empregada ou consultora, bem como não compareceu à sua assembleia geral ou compõe suas câmaras técnicas. Infelizmente, eles que pediram para fazer...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Perfeito. Então, deixe-me esclarecer...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dra. Yamaguchi, com a palavra.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Eu não compareço às câmaras técnicas, não sou... Mas eu tenho um apreço especial a todos os secretários de saúde. Inclusive com algumas questões que são colocadas a respeito de como fazer para melhorar a disponibilidade de leitos, a gente teve essa discussão. Mas não sou realmente... Assim como eu não sou de nenhum órgão diretivo.

Queria responder à Senadora, à Sra. Senadora, com todo respeito a toda a sua questão.

Quando a gente atinge 75% de imunidade pela vacina, essa é considerada imunidade de rebanho. Considero importante... A gente fala que é uma questão de humanização. E talvez isso retire a grande discussão que está havendo, quando a gente coloca a imunidade rebanho como negativa. Ela é extremamente bem-vinda, ela vem através... Como eu citei lá atrás, na audiência pública, ela vem através de ações importantes de imunidade prévia, de vacinas, de tratamento precoce. Então, é esse conjunto de coisas que pode chegar a essa área de 75% de imunidade. E, a partir daquele momento, Senador, somente, Senador Aziz e Senador Renan, esclarecendo, usando a importante informação do Município de Serrano, é que a imunidade de rebanho está sendo alcançada. E isso é um dado importante do conjunto de ações naquela cidade. Então, mais uma vez, a importância de se fazerem as diversas ações, associações entre todos os tratamentos.

Então, eu quero dizer... Eu sei que está chegando ao final, mas eu quero dizer que, assim, esta oportunidade de esclarecer as questões das medicações em tempo inicial, que existem dados científicos, que as sociedades discutem as questões técnicas, que nós todos somos pessoas que estão todos procurando o bem deste País... Tem que ficar bem claro. E que aquela contribuição que nós pudermos dar... E eu estou dando a nível ministerial, participei de reunião no gabinete com pessoas de dentro do ministério, de dentro do Executivo, do Legislativo, do jurídico... Então, assim, é um privilégio e uma honra para mim continuar contribuindo. Eu espero, com a graça divina, que eu tenha forças pra continuar contribuindo sempre, tanto a nível nacional quanto a nível internacional, porque este objetivo meu é realmente que a gente possa utilizar os dados científicos de forma correta, fazer com que a gente tenha essa oportunidade de trabalhar os conceitos de uma forma bastante ampla e, de certa forma... Inclusive, eu procurei pessoas de vários setores. E isso me deixa muito tranquila com a minha consciência, porque, ao trabalhar na saúde pública, você fala de um partido sanitário – foi o que eu aprendi com o então Ministro Temporão, que falava de partido sanitário. Então, nós estamos aqui em prol do bem da Nação, do bem das pessoas, onde todos são necessários, todos nós, todos aqueles que podem fazer parte e que podem contribuir da sua maneira.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

As pessoas não podem morrer... Se a gente retirar a chance das pessoas de se tratarem com os tratamentos que existem, reposicionados, de uma forma arbitrária, perseguindo os médicos, perseguindo as pessoas, a gente vai perder a chance de juntar forças.

Então, o meu objetivo é criar estratégias possíveis, científicas, técnicas. Por isso que eu estou discutindo dentro do departamento da Associação Paulista de Medicina, dentro dos diversos fóruns onde eu posso... Vou realizar um congresso para isso. E nós temos que fazer isso. Médicos têm que debater e têm que contribuir. Essa é a nossa função.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado.

Agora, a senhora não me respondeu. Entre os seus colegas – e eu não estou brincando, Dra. Nise –, vocês devem conversar entre médicos, e aquelas pessoas...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Sim. Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – ... e aquelas pessoas que não são profissionais da área de saúde, não são médicos e prescrevem remédios, como é que vocês médicos as chamam?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI (Para expor.) – Nós queremos o seguinte...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, doutora... Por favor, doutora!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Eu não chamo ninguém de nada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora não chama ninguém de nada, não, não é?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, qualquer pessoa pode prescrever qualquer remédio que está tudo normal, não é?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Não, não é isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Doutora, doutora, doutora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – É, nós estamos aqui trabalhando em prol da Medicina.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Os seus colegas a estão vendo neste momento...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – Exatamente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E eles têm nome para quem prescreve a medicação sem estudar.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI – O senhor não pode...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu, agradecendo a Deus, nada mais a tratar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Convido para a próxima reunião a ser realizada amanhã, às 9h30, para ouvirmos a Dra. Luana Araújo. Eu irei fazer esta pergunta à Dra. Luana: quem prescreve remédio como é chamado? Com certeza.

Declaro encerrada a presente reunião.

(Iniciada às 9 horas e 40 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas e 23 minutos.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 15ª REUNIÃO DA CPI DA PANDEMIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 02 DE JUNHO DE 2021, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 3.

Às nove horas e quarenta minutos do dia dois de junho de dois mil e vinte e um, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob as Presidências dos Senadores Omar Aziz e Randolfe Rodrigues, reúne-se a CPI da Pandemia com a presença dos Senadores Eduardo Braga, Renan Calheiros, Ciro Nogueira, Luis Carlos Heinze, Eduardo Girão, Tasso Jereissati, Marcos do Val, Marcos Rogério, Jorginho Mello, Humberto Costa, Rogério Carvalho, Alessandro Vieira, Jean Paul Prates e Leila Barros, e ainda dos Senadores não membros Soraya Thronicke, Roberto Rocha, Jorge Kajuru, Izalci Lucas, Rose de Freitas, Simone Tebet, Zenaide Maia e Daniella Ribeiro. Deixa de comparecer o Senador Otto Alencar. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à pauta que se divide em duas partes: **1ª Parte - Oitiva. Finalidade:** Depoimento da Dra. Luana Araújo, ex-secretária de enfrentamento à Covid do Ministério da Saúde. Oitiva do Luana Araújo, em atendimento ao requerimento 643/2021. **Resultado:** Oitiva realizada. **2ª Parte - Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 708 de 2021** que: "Convoca Rogério Langanke Caboclo, Presidente da Confederação Brasileira de Futebol, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Randolfe Rodrigues. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 2 - REQUERIMENTO Nº 717 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas pelo Ministro de Estado da Saúde informações sobre eventuais contratos/repasses de recursos entre o Ministério da Saúde e pessoas jurídicas que tenham como sócia/parte a Sra. Nise Yamaguchi, no período de março de 2020 a maio de 2021." **Autoria:** Senador Omar Aziz. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO Nº 718 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas pela Companhia Aérea LATAM informações dos registros dos voos realizados por Nise Yamaguchi, Greici Yamaguchi e Charles Takahito, no trecho São Paulo/Brasília/São Paulo entre março de 2020 a maio de 2021, inclusive informações sobre a pessoa responsável pela compra dos bilhetes." **Autoria:** Senador Omar Aziz. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 4 - REQUERIMENTO Nº 719 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas pela Companhia Aérea GOL informações dos registros dos voos realizados por Nise Yamaguchi, Greici Yamaguchi e Charles Takahito, no trecho São Paulo/Brasília/São Paulo entre março de 2020 a maio de 2021, inclusive informações sobre a pessoa responsável pela compra dos bilhetes." **Autoria:** Senador Omar Aziz. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 5 - REQUERIMENTO Nº 720 de 2021** que: "Requer que sejam prestadas pela Companhia Aérea Azul informações dos registros dos voos realizados por Nise Yamaguchi, Greici Yamaguchi e Charles Takahito, no trecho São Paulo/Brasília/São Paulo entre março de 2020 a maio de 2021, inclusive informações sobre a pessoa responsável pela compra dos bilhetes." **Autoria:** Senador Omar Aziz. **Resultado:** Não apreciado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e dois



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Omar Aziz

Presidente da CPI da Pandemia

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2021/06/02>

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 15ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito criada pelos Requerimentos 1.371 e 1.372, de 2021, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia do Covid-19, bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus.

A presente reunião destina-se ao depoimento da Dra. Luana Araújo, que seria secretária de enfrentamento à Covid no Ministério da Saúde.

Tem uma questão de ordem do Senador Izalci. Vou passar a palavra ao Senador Izalci.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Pela ordem. *Por videoconferência.*) – Presidente, é uma questão só com relação a requerimentos.

À iminência da não vinda dos Governadores, eu indago a V. Exa. – ainda mais agora, que teve mais uma operação hoje no Amazonas – se a gente não poderia aprovar o requerimento



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de convocação do Secretário – tem aí o Requerimento 114, do Eduardo Girão – de Saúde do DF, que estava preso e está solto, que está dentro do processo da CPI? Quando é que nós podíamos aprovar esse requerimento?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Izalci, os Governadores estão convocados e começam a depor a partir do dia 29. Inclusive, o primeiro Governador a depor é do meu Estado, o Governador Wilson Lima. Até agora, não tem nenhuma decisão que possa ter mudado. Eu não vou discutir possibilidades de não haver. Se tiver alguma decisão contrária ao que nós já aprovamos aqui, a gente discute. Não dá para colocar a carroça na frente dos bois neste momento. O primeiro Governador a ser ouvido dia 29 é o Governador do Amazonas. E, dia 15, está marcado o Secretário do Estado do Amazonas aqui – já está marcado. Então, até hoje, não tenho nenhum pensamento ao contrário do que seguir aquele cronograma que já foi apresentado de os Governadores virem aqui depor.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Tem alguma previsão de votação de requerimentos para votar alguns secretários? Ou não?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Deve ter... Hoje tem. Agora, podemos também pautar para terça-feira que vem. É só entrarem os requerimentos que a gente vota aqui na terça-feira que vem, conforme acordo que nós fizemos aqui. Ontem, nós votamos um extra, decorrente de um problema que aconteceu no Estado de Sergipe, na cidade de Aracaju, em que um hospital teve um sinistro e isso acabou tendo vítimas fatais. Então, o Senador Alessandro, ontem, pediu esse requerimento para a gente ter algumas informações.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O.k. Eu vou pedir, então, para terça-feira, vou pedir para votar aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador...

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... Marcos do Val. Ele pediu antes, por favor. Senador Marcos do Val, com a palavra.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Na sequência, Sr. Presidente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Ciro e depois Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES. Pela ordem. *Por videoconferência.*) – Obrigado, Presidente. Obrigado pela oportunidade.

Eu vou tentar ser breve, mas eu preciso fazer aqui um desabafo pelo que eu assisti ontem.

Eu fiquei muito sentido: o desrespeito com uma mulher – não foi a primeira –, a forma humilhante com que foi conduzida ontem a CPI, ao ponto de colocar que até a voz dela já insinuava mentira... E uma pessoa com um currículo, uma especialização...

Eu até compreendo que hoje – hoje – não tem espaço mais para falar de hidroxicloroquina. Hoje é vacina. Isso já está definido, já está ponto encerrado, mas, como as perguntas estavam para aquela época, todas as vezes em que ela respondia, parecia como se ela estivesse falando e fazendo nos dias atuais.

Gerou, esta noite, uma nota de repúdio dos Médicos pela Vida. Na minha família, grande parte é de médicos, e estão todos muito revoltados, estão todos assim... Ela foi linchada virtualmente ontem!

Eu queria pedir ao Presidente, que é uma pessoa que está conduzindo com muito equilíbrio, além de ser uma pessoa que eu admiro muito, que a gente possa... Ontem, até o próprio Relator conduziu superbem.

Eu fiquei muito triste com a posição e a forma como o Otto fez. Eu fiquei envergonhado. Eu queria ter oportunidade de conversar com o Otto Alencar, quando eu estiver pessoalmente. Eu estou em tratamento aqui no meu Estado e, por isso, eu não pude estar aí, mas, na próxima semana, estarei. Faço questão de conversar com ele, porque a forma como ele está conduzindo está trazendo um desconforto para todo mundo, integrantes da CPI, para os brasileiros, para as pessoas que estão sendo convidadas.

Então, eu peço a todos que nós possamos conduzir isso de forma mais profissional, mais equilibrada, sem atitudes passionais e sem querer humilhar ninguém. Se a gente tem conhecimento, a gente busca compartilhar esse conhecimento, e não usar esse conhecimento de forma a humilhar, constranger. Eu fiquei com muita vergonha; muita vergonha de ser Senador e muita vergonha de estar participando desta CPI.

Eu espero que o nosso grande líder, Presidente, de quem eu gosto muito, possa voltar a segurar as rédeas e a gente conduzir essas oitivas com mais equilíbrio.

Obrigado, Presidente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos do Val, o Senador Otto é médico e ele questionou a Dra. Yamaguchi tecnicamente.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Mas ele não deu tempo a ela de responder.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Perguntou qual a diferença entre protozoário e vírus. Mas eu acho que...

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Mas ele não deu tempo a ela nem de responder.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... é muito difícil...

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Ele não deu tempo a ela de responder. Ela queria responder, e ele cortava. Ela queria responder, e ele cortava.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, depois ela teve oportunidade, Senador Marcos do Val...

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Todos, aliados e contrários, todos ficaram contra.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá. Eu, eu, eu... Por exemplo, o Senador Alessandro foi de uma elegância e de uma calma! Perguntou uma coisa simples pra ela, e ela não conseguia responder. Veja bem, o Senador Alessandro disse: "Me diga onde foi publicado isso?". Aí, ela ficou mexendo nos papéis, e nada de achar, viu, Senador Marcos do Val?

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Eu compreendo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O que demonstrava claramente que ela não sabia nem onde tinha sido publicado. O próprio Senador Jorginho, que estava aqui... É que V. Exa., às vezes... O próprio Senador Jorginho, que estava aqui, teve uma hora em que ele pediu para uma questão de ordem e disse: "Por favor, a senhora pode responder 'sim' ou 'não'?".

Então, é lógico que nós temos de ter não só respeito, principalmente com as mulheres, mas com qualquer outro depoente que venha aqui, nós temos que ter respeito. Mas eu não vi, por parte do doutor, médico, Otto Alencar, falando com uma colega profissional... Eu acho que foi... Aliás, o médico Otto Alencar, ele fez perguntas técnicas que poderiam ter sido respondidas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tecnicamente. Mas eu vou tentar pedir aos Senadores que a gente possa dar tempo às pessoas para responderem.

Senador Ciro Nogueira, do Piauí.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI. Pela ordem.) – Bom dia, Sr. Presidente. É só para registrar, antes, falar que em algumas situações aqui nesta CPI, principalmente nos depoimentos, tem sido uma constante mesmo alguns Senadores fazerem arguição aos depoentes e, antes de as pessoas terminarem, quando o Senador não concorda, já corta a palavra do depoente. Essa é uma constante que eu espero que não se repita.

Mas, Sr. Presidente, eu queria uma informação, porque já foram colocados aqui na pauta hoje, às 9h – e eu já tinha alertado que não iria concordar mais com esse tipo de procedimento –, uma série de requerimentos. E eu gostaria de saber se o senhor vai colocar... Porque eu gostaria de não concordar e arguir a questão do nosso Regimento, que não permite esse tipo de procedimento. Eu já tinha avisado, nada contra os requerimentos, mas eu espero que isso seja respeitado, daqui por diante, na nossa CPI.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E eu quero também comunicar aos Senadores e Senadoras que todos os requerimentos em que foram feitas solicitações de informação estão chegando e estão à disposição dos Senadores. Era importante principalmente os autores dos requerimentos terem acesso às informações que eles pediram para poderem ter informações e o trabalho fluir melhor.

Concordo com V. Exa., Senador Ciro. Fique tranquilo que a gente nada vai fazer aqui se não for de comum acordo entre todos nós.

O SR. CIRO NOGUEIRA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - PI) – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria fazer duas ponderações. Primeiro, em relação à fala que o Senador Marcos do Val fez aqui. Ele expressa um sentimento de quem acompanhou a CPI ontem. Eu fiquei aqui, acompanhei os procedimentos todos e o nível de toxidade e de odiosidade com que foi tratada a depoente no dia de ontem... Registrar que isso não é compatível com a dignidade do próprio decoro parlamentar. Mais do que isso, isso não é minimamente respeitoso e humano, para ser bem econômico.

Quando alguém, Sr. Presidente, atribui a outra pessoa a condição de mentiroso, é um julgamento moral extremamente grave. Só quem não sabe ou não tem, assim, isso como um



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

valor importante faz esse julgamento de maneira tão acintosa como aconteceu ontem aqui, e com alguém que tem uma história, tem uma biografia, tem família. Tinha um irmão sentado do lado aqui, se emocionando por diversas vezes, acho que ninguém observou. Então ontem foi, assim, algo que não seria adequado se repetir no âmbito do Senado Federal. O Senado, que é uma casa de maduros, casa de temperança, casa de equilíbrio, me pareceu ontem o oposto disso. Então, eu queria fazer essa constatação, porque isso faz com que a CPI perca o rumo. E são tratamentos diferentes. Quem está acompanhando a CPI observa que, quando tem alguém que não comunga ou que não dialoga com a linha de entendimento do grupo majoritário na CPI, é tratado de um jeito; quando é alguém que dialoga com a compreensão, com as pretensões, com as convicções dos que estão em grupo majoritário na CPI, o tratamento é outro, totalmente diferente.

Então, eu queria fazer esse registro e...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Desculpe, desculpe, eu que...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agora o.k.

E o apelo que faço a V. Exa., considerando o precedente que V. Exa. abriu ontem, quando desconvocou alguns convidados e convocou para hoje a Dra. Luana Araújo, face ao acontecimento do dia no Estado do Amazonas, face à urgência e à gravidade da situação, faço um apelo a V. Exa.: que comunique o Governador do Estado do Amazonas e o convoque para estar aqui na próxima semana, na terça ou na quarta-feira.

Sr. Presidente, a operação é contra desvios de recursos para combate à Covid-19. E diz a matéria: "[...] a Polícia Federal cumpre 25 mandados judiciais na manhã desta quarta-feira [...] em Manaus e em Porto Alegre, incluindo busca e apreensão na casa do Governador do Amazonas, Wilson Lima [...], e a prisão temporária do Secretário Estadual de Saúde, Marcellus Campêlo".

Olhem o que é que pesa de acusação:

"Há indícios de que funcionários do alto escalão da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas realizaram contratação fraudulenta, para favorecer grupo de empresários locais, sob orientação da cúpula do Governo do Estado, de um hospital de campanha que, de acordo com os elementos de prova, não atende às necessidades básicas de assistência à população atingida pela pandemia [...]".

Eu não sei se nós temos uma urgência maior do que essa para garantir uma convocação antecipada. V. Exa. antecipou a convocação de Luana Araújo, que não integrou a equipe do



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Governo – estava previsto; não integrou. Achou que essa era uma questão urgente. Eu penso que esta situação aqui – nós estamos diante dela – é uma situação urgente e demonstraria, sim, à Comissão e ao Brasil o acerto da decisão, da cautela, da diligência, da apuração dos fatos, da busca da verdade.

Então, o apelo que faço a V. Exa. é que, considerando esses acontecimentos... Nós temos a convocação aqui do Secretário Marcellus Campêlo, que, nesse caso, teria que pedir autorização judicial para sair da cadeia e vir. Temos a convocação do ex-Secretário Executivo da Pasta da Saúde do Amazonas e também a do Governador. V. Exa., querendo, decidindo assim, poderia fazer a convocação do próprio Governador ou, inicialmente, dos gestores diretos da pasta. É o apelo que faço a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Alessandro.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Pela ordem.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

É apenas para deixar registrado que, de fato, o ideal é que todos nós possamos nos portar de forma urbana, educada, tranquila. Mas quero deixar bastante claro que o requisito primeiro para não ser chamado de mentiroso é não mentir. Então, o cidadão que comparece a uma CPI, independentemente do gênero, para deliberadamente enganar, mentir e omitir vai ser confrontado. Vai ser confrontado com dados, com a realidade, com fatos. Isso aconteceu ontem. E um eventual momento de um exagero de retórica não vai eclipsar, não vai ocultar o fato. O fato é que a Dra. Nise compareceu, em grande parte, para desinformar. Isso precisa ser confrontado, porque a gente não pode instalar uma CPI no Senado para continuar desinformando o cidadão. É o contrário: a gente está aqui para buscar a verdade. E vamos fazer isso dentro da forma que nos pareça mais equilibrada, com a liberdade parlamentar que todos temos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Presidente, pela ordem!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Humberto Costa...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu serei breve.

Eu, inclusive, não tive oportunidade de ouvir a inquirição do Senador Otto. Eu estava, naquele momento, numa atividade urgente lá no gabinete.

Agora, eu sugiro ao Senador Marcos Rogério que esse mesmo tipo de apelo que ele fez aqui aos Senadores, que eu acho que é correto, é justo... Nós temos que nos conduzir da



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

maneira como ele sugeriu. Mas que ele vá lá ao Palácio do Planalto e diga ao Presidente da República! Ele, hoje, fez uma... Ontem, chamou uma jornalista da CNN de quadrúpede – de quadrúpede! Isso pode? Isso é urbano?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – É! A mim, já me chamou de cavalo. Disse que, se eu caísse em um campo de futebol, eu ia comer grama, não ia me levantar mais. Eu tive até a oportunidade de dizer aqui que essa é uma pessoa que não tem nenhuma noção da liturgia do cargo, não tem a devida condição de exercer essa função.

Então, Senador, faça o favor de avisá-lo também para que se conduza de uma forma diferente, que seja educado, que esteja à altura do cargo de Presidente da República, que tenha compostura para ser Presidente da República.

Então, estenda... Acho que é muito boa a sua lembrança aqui. Acho que todos vão segui-la. Mas diga lá àquele cidadão, que não tem a mínima educação doméstica, como deveria se portar no respeito às pessoas.

Quero, inclusive, me solidarizar com a jornalista Daniela Lima, que foi vítima dessa grosseria desse cidadão que ocupa – espero eu que muito rapidamente – o cargo de Presidente da República.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, fui citado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Omar, eu quero assinar embaixo da solidariedade do Senador Humberto Costa à jornalista. Eu acho que nós vivemos tempos difíceis no Brasil e não há como nós permitirmos que, entre nós, alguém, infelizmente, faça uma acusação dessa ordem à jornalista. Isso não colabora em absolutamente nada com o rumo, com os objetivos do nosso trabalho.

Minha solidariedade, Senador Humberto.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, apenas para... Fui citado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador... Senador... O Senador Tasso primeiro, depois V. Exa., Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ah, V. Exa. pediu também.

Senador Tasso.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Senhor...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pode falar, Senador Tasso.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE. Pela ordem. *Por videoconferência.*) - Eu gostaria, primeiro, de me solidarizar com as palavras do Senador Humberto Costa, porque nós estamos vivendo um momento em que o Presidente da República tem feito as maiores grosserias com jornalistas, imprensa, políticos, intelectuais, adversários, tem usado palavras de baixo calão a torto e a direito, tentando humilhar seus adversários ou apenas aqueles que discordam.

E realmente é surpreendente que os seus defensores hoje fiquem "chocados" - entre aspas - com uma ação e uma intervenção técnica do Senador Otto Alencar, que é um Senador ultrarrespeitado aqui dentro desta Casa, por todos nós, é um homem educado e tem valores. Aqui foi insinuado - e eu não posso deixar passar isto - que quem chama alguém de mentiroso é porque não tem esses valores.

Eu acho que quem chama alguém, com indignação, por causa de 450 mil mortos, de pessoas queridas que se foram, de pessoas queridas que estão intubadas, de amigos... A solidariedade humana traz essa indignação perfeitamente cabível dentro da circunstância que nós estamos vivendo. E, ao ver uma pessoa que vem depor aqui não falar a verdade, faltar com a verdade, portanto, mentindo de uma maneira descarada e tendo sido responsável por influenciar uma política que causou um desastre humanitário neste País, é natural a indignação.

Todas as questões levantadas pelo Senador Otto foram técnicas. E, quando ele se referiu à depoente por estar faltando a verdade, foi tecnicamente que o Senador Otto se referiu. Portanto, aqui quero dizer que o Senador Otto teve um desempenho, evidentemente, em momentos com indignação muito exacerbada, mas compreensível, e foi bastante esclarecedor para todos nós.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Pela ordem.) - Sr. Presidente, em primeiro lugar, eu queria reiterar as manifestações já feitas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pelos colegas Humberto Costa e Renan Calheiros de solidariedade à jornalista Daniela Lima. Causa espanto ocorrerem nesta Comissão reivindicações de urbanidade e não ter tido, no começo do dia aqui, uma manifestação de solidariedade a quem exerce a imprensa livre, a quem exerce um dos pilares da democracia; a uma mulher, jornalista, que exerce uma das funções centrais em um Estado democrático de direito, que é fiscalizar todos nós. Às vezes há um sentimento de que há uma espécie de memória seletiva de a quem se solidarizar.

Em primeiro lugar... Além disso, Sr. Presidente, queria aqui reiterar a seguinte circunstância. Na semana passada, sobre as prioridades de apreciação desta Comissão, eu queria cumprimentar V. Exa. e o Relator pela agenda traçada e definida. Realmente, temos prioridades nesta Comissão. As prioridades, olhe aqui.. É a resposta a isto aqui primeiro. A prioridade é essa primeira resposta aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) - ... se solidarizar com isso.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - É. A cada dia, a gente tinha que fazer aqui um minuto de silêncio. Tínhamos que fazer um minuto de solidariedade. Hoje já são 465.312; foram mais de 1,5 mil de ontem para hoje. Então, a primeira manifestação, a primeira prioridade desta Comissão é isto aqui. É por isso que colocamos - o Sr. Relator, e eu o segui - colocamos isto: para lembrar por que esta Comissão Parlamentar de Inquérito foi formada, por que nós estamos aqui trabalhando.

Semana passada, o Sr. Ministro de Estado da Saúde nos avisou - eu estou falando o Ministro de Estado da Saúde - nos avisou da iminência de uma terceira onda de pandemia, de um agravamento, de mais mortes. Nós, conduzidos por V. Exa., Presidente Omar, corretamente aprovamos o requerimento de sua convocação. O senhor, aliás, a direção desta CPI corretamente antecipou para a semana que vem, inclusive para que S. Exa. fale aqui do agravamento da pandemia. Aí, nesta semana, esta semana começa com o Senhor Presidente da República dizendo que a Copa América vai ser aqui. Uma semana depois de o Ministro da Saúde advertir da iminência de uma terceira onda da pandemia, o Presidente da República abre o País para a realização de um campeonato de futebol. Nada contra o futebol. Sou torcedor do Flamengo, adoro, nos jogos de final de semana, mas trazer 11 nações para cá, pelo menos 1 mil, 1,5 mil pessoas aqui só para satisfazer os desejos do Presidente da República, logo após o Sr. Ministro da Saúde do próprio Presidente da República advertir sobre a iminência de uma terceira onda, não me parece um comportamento adequado, me parece que é uma ação que deve ter a reflexão desta Comissão Parlamentar de Inquérito, porque nós não queremos...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O que eu mais quero é que esse número pare de subir, que esse número pare de crescer. Isso aqui são vidas, isso aqui não são números, não. São parentes nossos, são amigos nossos. A cada dia, é alguém, é um ente querido, é um compatriota brasileiro, é uma família brasileira que é despedaçada.

Nesse sentido, Presidente, protocolei requerimento convocando o Presidente da Confederação Brasileira de Futebol. A CBF tem que dizer se tomou todas as providências necessárias pra realizar um campeonato de futebol continental aqui num intervalo de menos de dois dias, depois que colombianos e argentinos negaram.

A capa do *Clarín* de hoje, de ontem, é zombando conosco. A capa do *Clarín*, do jornal argentino, é dizendo o seguinte: "A nossa confusão agora está lá com os brasileiros". Olha só, a capa... Vamos pra um outro jornal uruguaio de hoje. O Presidente uruguaio, no dia de hoje, que é um cidadão, Senador Humberto, da direita, anunciou que vai iniciar a vacinação naquele país de adolescentes entre 12 e 18 anos com a vacina da Pfizer.

E aqui a gente está colapsando o fornecimento de vacina. A cada dia termina insumo e sem vacinação. Pelo amor de Deus, senhores colegas desta CPI, se nós não aumentarmos dramaticamente para 2,5 milhões de brasileiros vacinados por dia a partir de hoje, a gente não chega ao dia 31 de outubro livre da praga da pandemia - livre. Esta CPI tem que se inspirar neste número não crescer, em compatriotas continuarem vivos.

O Sr. Presidente da CBF, Sr. Presidente, tem que estar aqui diante de nós para dizer quais são as medidas sanitárias para 11 países da América do Sul virem para cá, quais são as providências que estão sendo tomadas. Por isso, eu queria requerer a V. Exa. a apreciação urgente da convocação do Sr. Presidente da Confederação Brasileira de Futebol.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O.k.

Eu vou pedir para os Senadores que pediram uma questão de ordem, porque nós estamos com a convidada desde 9h e já são 10h08... E, ao longo da sessão, nós vamos estar juntos aqui e V. Exas. poderão se posicionar no momento adequado, mas a doutora está aguardando já e a gente... Já falamos muito sobre o assunto.

Eu peço para que a Dra. Luana possa adentrar aqui e a gente começar a nossa sessão.

E, ao longo da sessão, a gente vai fazendo questões de ordem e eu vou atendendo V. Exa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Sr. Presidente...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Queria que o senhor guardasse a minha a minha questão de ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – V. Exa. é o próximo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Estou aguardando, Sr. Presidente, também.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. *Fora do microfone.*) – A minha também.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pode ficar tranquilo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria só fazer o registro enquanto ela chega ao plenário.

Eu estou com duas máscaras e estou percebendo que o som está um pouco mais difícil.

Presidente, eu queria só fazer o registro também da solidariedade à jornalista Daniela, registrando que a posição e a fala do Presidente da República em relação à jornalista é uma fala contra a democracia brasileira, contra a imprensa brasileira. Infelizmente, o nosso Brasil, na posição no quesito liberdade de imprensa no mundo, está na posição 107, ou seja, estamos muito longe, infelizmente, do primeiro lugar. Então, a minha solidariedade. Nós tivemos, apenas em 2020, por parte do Presidente da República, 428 ataques a jornalistas. E é bom lembrar que uma boa parte desses ataques, infelizmente, foram às mulheres jornalistas.

Então, a minha solidariedade à jornalista e a todos os jornalistas do Brasil, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dra. Luana, eu vou falar algumas palavras aqui que constam do nosso roteiro.

V. Sa. promete, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim, sempre.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A partir deste momento V. Sa. está sob o compromisso de dizer a verdade nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

V. Exa. precisa usar os primeiros 15 minutos para falar?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Gostaria, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Então, fique à vontade.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para expor.) – Muito obrigada.

Bom dia a todos, Presidente, Vice-Presidente, Relator, Sras. e Srs. Senadores, 320 dias.

Aliás, mais de 320 dias, esse seria o tempo que teríamos que ficar quietos para respeitar um minuto de silêncio para cada uma das mais de 460 mil mortes pelo Covid-19 no Brasil.

Só de ontem para hoje é como se mais de 12 aviões comerciais grandes, lotados, tivessem caído no nosso território. Essa é a razão pela qual eu estou aqui hoje, para mim isso é intolerável e toda pessoa deve fazer o que estiver ao seu alcance para impedir essa hecatombe.

Vejam, eu não pertenço ao mundo de vocês. Eu não sou um ser da política, eu sou médica, infectologista, epidemiologista, técnica, leal aos meus pacientes e guiada pelo juramento médico que eu fiz.

Sou formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com residência em infectologia também pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sou filha de Minerva.

Em um programa de mestrado com mais de 100 anos de história, eu fui a primeira pessoa do Brasil a receber a bolsa de estudos mais importante da maior, mais antiga e mais bem ranqueada escola de saúde pública dos Estados Unidos, quiçá do mundo, a escola de saúde pública da Universidade Johns Hopkins, de que vocês devem ter ouvido falar bastante durante esta pandemia.

Sou consultora em saúde pública global para organizações internacionais com foco em desenvolver soluções em preparo e resposta de sistemas de saúde regionais e nacionais contra ameaças infecciosas, especialmente em ambientes vulneráveis, com consequente adaptação permanente e fortalecimento dos seus sistemas de saúde. Utilizo os meus conhecimentos e a minha competência para, a partir das evidências científicas existentes, ajudar gestores a identificar e a superar gargalos na obtenção de melhores resultados no combate à pandemia. Atuar sob intensa pressão em ambientes heterogêneos e desafiadores é parte natural do meu trabalho.

Quando fui convidada pelo Ministro Marcelo Queiroga para uma conversa sobre o combate à pandemia, vim a Brasília pra entender em que condições eu poderia ajudar a sua gestão e o meu País. Não tive medo. Não vim com ideias preconcebidas. O meu foco é sempre o resultado final, o bem para a população, e isso deve prevalecer acima de qualquer coisa.

E o que o Ministro me apresentou foi um projeto sólido, baseado em evidências, de superação desses obstáculos no contexto brasileiro, e também a necessidade de alguém



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

técnico e competente para conduzir esse trabalho. Uma secretaria técnica, um desejo antigo seu.

A sua apresentação foi consonante aos meus valores que claramente explicitiei a ele. Aceitaria o convite para esta posição conquanto me fosse garantida a autonomia necessária e sempre – sempre – fossem respeitadas a cientificidade e a tecnicidade. Vejam, eu pleiteei autonomia, não insubordinação ou anarquia.

Entendo que essa secretaria faz parte de uma estrutura e deve se aproveitar dela, mas que, para atingir seus objetivos, precisaria ter a autonomia necessária para agir, no que fui prontamente respondida pelo Ministro de forma afirmativa e concreta. O objetivo da secretaria me foi colocado, portanto, como sendo coordenar os esforços do Governo Federal relativos à pandemia, o que é extremamente necessário e louvável. Visa também auxiliar na interlocução com Estados e Municípios, além de concatenar as sociedades científicas nacionais e internacionais no suporte aos esforços brasileiros no combate à Covid-19.

Senhoras e senhores, ciência não tem lado, ciência é bem ou malfeita, ciência é ferramenta de produção de conhecimento e educação para servir à população, priorizando a vida e a qualidade de vida sempre como objetivo maior. Esta distância ou oposição entre populações e ciência não existe. A ciência deve ser incentivada, protegida e sempre sobreparar com quaisquer disputas.

A vivência de uma crise sanitária complexa e gigantesca, como a atual, exige uma resposta igualmente intrincada, multifatorial, interdependente. Cada uma das estratégias utilizadas deve ter um embasamento sólido, peso, importância. É impossível abrir mão do aprendizado propiciado por outros países e instituições na elaboração da nossa estratégia. Esta é uma corrida contra o tempo, e, numa pandemia quase que por definição, nós estamos correndo atrás do vírus. Com esse aproveitamento, passamos de reativos a pró-ativos, damos passos mais largos, ganhamos tempo e perdemos menos vidas. Precisamos aprender com a nossa experiência e também com a dos outros países e aí, então, adaptarmos essas estratégias, essas condutas com melhores resultados ao nosso cenário socioeconômico, ao que nos é factível, real.

Sim, cada país, cada estado, cada cidade, cada profissional de saúde, cada paciente tem autonomia pra definir suas políticas de saúde em qualquer nível, individual e populacional, mas é muito, muito perigoso que abramos mão desse intercâmbio e cedamos a uma mistura aflitiva – não exclusiva nossa, vejam bem – de falta de informação, desespero e arrogância. Pode ser letal.

Cabe aos senhores, aqui, investigar o que bem entenderem e, à Justiça, decidir sobre o que vocês levantarem aqui. A profissionais como eu, cabe continuar exercendo o nosso papel a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

despeito de qualquer cortina de fumaça; compreender o passado, analisar profundamente o presente e, proativamente, desenvolver ferramentas pra que melhoremos e agilizemos a nossa resposta à pandemia. E, finalmente, mais do que isso, nos comunicarmos efetivamente com as pessoas sobre saúde pública.

Pela primeira vez, esse tema invade a casa das pessoas diuturnamente e de forma a acachapante, sem escapatória. É a primeira vez em que a ciência é feita globalmente com esforços e resultados tão evidentes e sob tamanho escrutínio público em meio a tanta dor. Essa é uma enorme oportunidade de crescimento da nossa educação e da nossa cidadania. Saúde pública é muito mais que hospitais ou médicos; saúde pública é educação, é desenvolvimento científico, infraestrutura, economia, cultura, é atenção primária, é parceria com a comunidade, é multiplicação de liderança.

A Covid-19, senhores e senhoras, é uma doença ardilosa, mas a pandemia é, acima de tudo, uma crise de confiança. Pelos nossos erros, todos perdemos a confiança do povo. É imperativo que deixemos o que não presta mais de lado e, unidos, busquemos uma solução para o que estamos vivendo. A cada dia que lutamos uns contra os outros, o vírus vence.

Senhoras e senhores, eu me recuso a ficar calada um minuto além destes 320 dias. Eu fiz e faço a minha parte, assim como muita gente decente neste País. Gostaria muito que todos nós nos empenhássemos, daqui pra frente, a despeito de inclinações pessoais, na luta contra este inimigo em comum.

Contando com a civilidade de vocês, eu estou à disposição.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Dra. Luana.

Eu passo a palavra ao Relator, Senador Renan Calheiros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) – Eu quero cumprimentar o Presidente desta Comissão, Senador Omar Aziz; cumprimentar o Vice-Presidente; cumprimentar os Senadores, as Senadoras – Senadora Leila, Senadora Eliziane, suas presenças nos honram aqui.

Eu quero cumprimentar verdadeiramente a Dra. Luana Araújo pela exposição inicial assertiva, comprometida com o nosso País, respeitosa à memória dos mortos e de seus familiares e, evidentemente, querendo colaborar para o aprofundamento dos nossos trabalhos aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu pretendo fazer perguntas objetivas, pertinentes, rápidas, factíveis e, desde logo, quero dizer que a expectativa que nós temos com relação à sua participação nesta Comissão Parlamentar de Inquérito é a melhor possível, tanto que a convidamos para vir aqui e antecipamos a sua vinda exatamente porque a enxergamos dessa forma.

Eu peço, rapidamente, para se exibir um vídeo. Por favor, Izabelle.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Sa., que é médica, infectologista, com pós-graduação em Epidemiologia nos Estados Unidos, foi indicada como Secretária Extraordinária de Enfrentamento à Covid. Seu nome foi anunciado com empolgação, como vimos, pelo Ministro da Saúde Marcelo Queiroga, e V. Sa. chegou a discursar, como vimos também, durante o anúncio. Iniciou no ministério, mas não foi oficialmente nomeada, infelizmente, até desistir do cargo dez dias depois.

Questionamos: nos poucos dias em que V. Sa. esteve no Ministério da Saúde extraoficialmente, chegou a algum diagnóstico sobre a atuação da pasta no enfrentamento da pandemia?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - Sim.

Primeiro, apenas uma pequena correção: eu não tenho uma pós-graduação pela Johns Hopkins. Eu sou mestra em Saúde Pública pela Johns Hopkins. Parece uma pequena...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não apoiado, não apoiado...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Mas é importante que seja esclarecido.

O meu diagnóstico do período em que passei ali é condizente com o convite que eu recebi. Eu encontrei um ministro extremamente proativo, competente, capaz, orientado pelos valores corretos, científicos, dando, na verdade, um exemplo de persistência e resiliência de trabalho. Alguns dias eu recebi mensagens dele às 4h30min da manhã sobre temas que precisavam ser discutidos ou assuntos que a gente precisava começar a levantar e a discutir um pouco mais.

E o contato que eu tive dentro do ministério - é preciso que seja claro - foi muito rápido e com poucas pessoas, num momento de crise. Então, o que eu vi, Senador, foi um Ministro comprometido, com uma equipe próxima dele, que é com quem eu tive mais contato, também comprometida, e, nesse momento todo, eu mantinha o meu trabalho da forma mais correta e possível, factível, possível.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, tentando simplificar mais a pergunta: quais foram as atividades ou providências ou tentativas tomadas durante esse período em que a senhora esteve lá, mesmo ainda não oficialmente nomeada?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu não estava oficialmente nomeada, mas, como vocês viram, eu fui apresentada e trabalhei como se estivesse nomeada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Exatamente.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Inclusive, não recebi – importante ser dito –, não recebi um centavo por esses dias de trabalho, paguei do meu bolso todos os deslocamentos de Belo Horizonte a Brasília, que é onde eu moro, e contribuí para o que era importante e necessário naqueles momentos. Então, como infectologista única naquele cenário, naquele cenário mais próximo ao Ministro, eu fui consultora dele em vários assuntos, na verdade, ali, desde a vacinação propriamente dita, do momento das gestantes, em que a gente conversou sobre a questão dos eventos adversos, até o que é um produto maior, extremamente importante, que eu espero, do fundo do coração, que seja levado adiante com todo empenho e competência, que é o programa de testagem em massa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, sugeriu alguma correção na política de testagem ou de enfrentamento da própria pandemia? Chegou a sugerir...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Acho...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... ou tentou sugerir...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... ou sugeriria?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não, conversamos muito sobre o assunto. Acho que é público que o nosso programa de testagem, até esse momento, era um programa com inúmeras falhas, um programa reativo, um programa que precisava retomar as rédeas do diagnóstico e do rastreamento de contato de pacientes, que, infelizmente, não tinha sido levado a cabo até esse momento.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, esse tipo de intervenção, de solução de problemas, é premente e isso foi discutido várias vezes com o Ministro nesse período.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Durante a sua atividade, enfrentou alguma resistência interna no ministério? Não do Ministro, evidentemente, que V. Sa. já colocou, mas de outras pessoas no ministério? Teve algum registro ou guarda na sua memória alguma resistência interna?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senador, eu entrei e, como faço sempre, mergulhei no trabalho. Eu precisava montar uma secretaria, uma estrutura, eu precisava conseguir pessoas competentes para trabalhar ao meu lado. É importante dizer que, mais do que... Além desses objetivos que eu citei nessa minha fala introdutória, acho que essa secretaria tem por objetivo maior dar agilidade e precisão às informações sobre a pandemia para que os gestores tenham condição de lidar melhor com o que está acontecendo. Pandemia é uma estrutura dinâmica e a gente aprende todos os dias com ela e a gente precisa movimentar nossa resposta de acordo com o que acontece, mas, idealmente, a gente precisa antecipar problemas. Então, a minha função e o meu desejo naquela secretaria era que ela funcionasse como um antecipador de problemas, para que a gente não passasse por coisas que a gente já passou.

Então, nesse sentido, não, eu não encontrei nenhuma resistência. Eu entrei e trabalhei profundamente. Tive contato direto apenas com o Ministro e com muito poucos secretários e, nesse período curto, todos eles foram muito solícitos ao meu trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A senhora falou que estava montando uma equipe.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – A senhora procurou essas pessoas dentro do ministério ou convidou alguém de fora para ir trabalhar com a senhora?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Eu procurei dentro e fora do ministério.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Alguém foi lá?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não, e essa é uma questão interessante.

Infelizmente, por tudo que vem acontecendo, por essa polarização esdrúxula, essa politização incabível, os maiores talentos que a gente tem para trabalhar dentro dessas áreas não estavam exatamente à disposição para trabalhar nessa secretaria. Os senhores podem imaginar que eu, para...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não estavam à disposição ou não queriam trabalhar?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não queriam trabalhar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, está bom.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não estavam à disposição é: "tenho outras coisas que me são mais interessantes neste momento". E isso é muito importante que seja dito, porque nós temos cérebros incríveis dentro deste País. Eu abri mão de muitas coisas pela chance de ajudar o meu País. Não precisava ter feito isso, mas fiz e estou aqui agora. Os senhores acham que as pessoas, de fato, que têm interesse em ajudar o País e competência para fazer isso, neste momento, se sentem muito compelidas a aceitar esse desafio? Não se sentem. Então, infelizmente, a gente está perdendo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – O Ministro demonstrou uma óbvia empolgação quando anunciou seu nome para a secretaria. Aliás, ele já havia falado aqui, quando estive na própria Comissão Parlamentar de Inquérito, e nós o apoiamos nessa sua pretensão em função das suas qualidades óbvias. Houve alguma mudança de comportamento dele durante os dez dias?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Essa... Durante todo o meu período lá, eu tive um acesso direto ao Ministro. Dentro de todas as necessidades que eu via importantes de antecipação de problemas, como eu disse, ou de determinação de condutas, eu tinha esse acesso direto a ele. E, até o momento da minha saída, esse comportamento se manteve exatamente o mesmo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – A Dra. Ludhmila disse ter sofrido ameaças após o convite para o ministério. V. Sa. chegou a receber algum tipo de ameaça durante o tempo em que esteve ou mesmo depois que saiu do Ministério da Saúde?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senador, eu, como vários infectologistas neste País, desde o começo da pandemia, sofremos diversas ameaças – diversas – de: "não saiam de casa", "tomara que você e sua mãe morram" ou isso ou aquilo. Isso foi parte preponderante do trabalho que a gente desenvolveu desde o começo. Isso é uma coisa que é extremamente lamentável, não pela minha segurança propriamente dita ou a dos colegas, mas é pela perda da oportunidade de educação do nosso povo, pela perda de transformação dessa dor enorme em uma oportunidade de crescimento para explicar para as pessoas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu, inclusive, neste período, por conta dessa história toda, acabei desenvolvendo um *site* para tentar transformar essa ciência, que, às vezes, é hermética para as pessoas entenderem, em algo que fosse mais claro, explicar qual é a diferença entre um vírus e uma bactéria... Parece uma bobagem, mas, quando você diz isso para as pessoas e você pergunta isso para elas, elas começam a entender por que razão não existe papel para um uso de antibiótico num tratamento de uma infecção viral. Então, essas coisas precisam ser deixadas claras.

A população não é nossa inimiga. Muito pelo contrário: saúde pública, senhores, não existe sem o povo. Eu, se sou gestora, eu posso mandar as pessoas fazerem o que elas quiserem, né? Eu posso dar as ordens, mas, se eu não tenho a parceria popular, as pessoas não vão fazer. Nós vivemos num país de condições socioeconômicas extremamente vulneráveis. As pessoas têm dificuldade de compreensão de várias coisas. Então, é preciso que esse papel aconteça.

Sobre ameaças, portanto, eu recebi várias: antes dessa história toda, bastantes; durante, eu realmente não prestei atenção em mais nada, não entrei em mídia social, não fiz nada disso, então, a mim não chegou nada. Eu não tenho assessores. Eu sou uma técnica que trabalha para isso. Então, a mim, neste período específico, não chegou nada. Depois disso, já tentaram divulgar meu endereço na internet, já tentaram dizer que eu teria ligações com isso e com aquilo. Eu não tenho. Então, fica difícil.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Sobre isso, eu peço para exibir o vídeo nº 2 - por favor, Izabelle.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Vimos que o Ministro Marcelo Queiroga depositou muita esperança na nova secretaria e em V. Sa. também, claro. No entanto, em redes sociais, V. Sa. manifestou-se contrariamente à adoção do chamado tratamento precoce, classificando o uso de medicamentos como a hidroxicloroquina como "neocurandeirismo, iluminismo às avessas, Brasil na vanguarda da estupidez mundial". Pergunto: essa divergência em relação à posição do Presidente da República foi o motivo de sua saída do ministério, como foi o caso, por exemplo, do Ministro Teich?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, eu acho que essa pergunta deve ser direcionada especificamente ao Ministro Marcelo Queiroga. A minha posição pública, absolutamente pública, ela não é uma opinião. Veja bem, na Medicina, a gente tem opinião até o momento em que a gente substitui essa opinião por evidências. As evidências tiram da responsabilidade individual do profissional um juízo de valor sobre aquela situação. Então, é preciso compreender como funciona o processo científico para que você consiga dizer isso...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas que... Objetivando o que...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu não fui... Não me foi dada nenhuma justificativa para a minha saída.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, mas quais são as evidências? Aí, nesse caso...

A SRA. LUANA ARAÚJO – As evidências são muito claras...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... já que não há fatos, tem evidências que podem contar.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim, as evidências são claríssimas, transparentes. Existem muitos estudos. As pessoas falam muito em metanálise. Está errado falar em metanálise. Metanálise é uma ferramenta estatística. Ferramenta estatística que faz o quê? Pega um monte de estudos, junta aquilo, espreme, para, estatisticamente, achar alguma coisa com força. Só que, dependendo daquilo que você faz, dependendo daquilo que você junta, o seu resultado é uma porcaria ou ele é positivo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então, objetivando: por que sua nomeação não saiu antes, como é comum...

A SRA. LUANA ARAÚJO – O que me foi dito...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... para a senhora começar efetivamente a trabalhar?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim. O que me foi dito é que existia um período... E eu não entendo disso, tá, Senador, então, corrijam-me se eu estiver errada....

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, que isso...

A SRA. LUANA ARAÚJO – ... mas que existe um período entre a criação da secretaria e um processo chamado apostilamento de cargos, que deveria ser feito – isso foi o que me foi dito –, que deveria ser feito para que a minha nomeação fosse publicada em Diário Oficial. A minha nomeação estava programada, segundo o que me foi dito, para uma segunda-feira, não saiu; aí ficou para uma terça-feira, não saiu; quando chegou na quarta-feira eu já tinha entendido o que tinha acontecido, eu já tinha entendido que aquilo não ia funcionar. E eu trabalhei normalmente na quarta-feira, até que na quarta-feira à noite eu fui chamada e fui comunicada de que, infelizmente, com pesar, a minha nomeação não sairia.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em algum momento...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O senhor me permite?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor, Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) - O que a senhora tinha entendido?

A SRA. LUANA ARAÚJO - O que eu tinha entendido?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Sim. Qual a sua compreensão?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - Eu entendi que a minha nomeação não sairia porque, quando eu vi que a coisa estava se arrastando, eu entendi que aquilo não ia acontecer. Já tinha sido publicada pela imprensa várias vezes essa questão das minhas falas. Eu sou uma pessoa assertiva, eu sou uma pessoa que acho que muita gente não está acostumada com esse tipo de posicionamento, mas eu sou uma pessoa assertiva e segura da minha competência e do que eu sei, mas, mais do que isso, eu sou segura daquilo que eu não sei.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - A senhora acredita então que a sua posição científica influenciou na não efetivação?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu não sei, Senador. O que eu sei é que houve essa confusão toda de imprensa, eu estava trabalhando, e a minha nomeação não saiu. Agora, quem pode esclarecer isso melhor não sou eu.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Dra. Luana, em algum momento a senhora discutiu ou conversou com o Ministro Marcelo Queiroga a respeito de tratamento precoce, medidas não farmacológicas?

A SRA. LUANA ARAÚJO - O Ministro Marcelo Queiroga é um homem da ciência. Todos nós somos absolutamente a favor de uma terapia precoce que exista. Quando ela não existe, ela não pode se tornar uma política de saúde pública.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mas a pergunta foi: conversou em algum momento, não conversou, discutiu sobre esse assunto?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não, porque isso nem foi um assunto, Senador. Essa é uma discussão delirante, esdrúxula, anacrônica e contraproducente. Quando eu disse que um ano atrás nós estávamos na vanguarda da estupidez mundial, eu infelizmente ainda mantenho isso em vários aspectos, porque nós ainda estamos aqui discutindo uma coisa que não tem cabimento. É como se a gente estivesse escolhendo de que borda da Terra plana a gente vai voar; não tem lógica. A gente precisa desenvolver soluções, estratégias claras adaptadas ao nosso povo. A gente precisa ajudar o gestor, que neste momento é o Ministro Queiroga, a conseguir os resultados que ele precisa, porque desses resultados dependemos todos nós. Então, ao invés de a gente fazer isso, com todo o respeito do mundo, nós estamos aqui discutindo algo que é um ponto pacificado para o mundo inteiro. Esse que é o perigo da nossa fragilidade e da nossa arrogância. É preciso que a gente aprenda com os outros lugares, com as outras instituições. A gente precisa ganhar tempo, como eu disse. Não tem cabimento isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Então não havia efetivamente nenhuma contraposição da senhora com o Ministro nessa questão específica?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Nenhuma absolutamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Ele concordava com essas teses todas que a senhora defendia.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Isso não foi nem uma discussão, Senador. Eu nunca parei para sentar e discutir com o Ministro...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, conversa, discussão, conversa. A pergunta não...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não, nada, esse assunto nunca existiu entre nós.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... não tem uma premissa obrigatória.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não, esse assunto nunca existiu entre nós. A nossa discussão é em outro nível.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Tá.

V. Sa., por favor, considera que suas opiniões baseadas nas evidências científicas atualizadas causaram, de certa forma, animosidade com o Governo Federal?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu não sei lhe responder sobre isso, mas, se isso aconteceu, é extremamente lamentável, né?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Todos vocês que estão aqui, tenho certeza, discordam fundamentalmente uns dos outros em vários aspectos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É claro!

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... e, ainda assim, estão aqui trabalhando pelo País.

Eu me dispus a trabalhar pelo meu País independentemente de uma situação pontual, que nem deve mais ser discutida, como eu falei.

Então, se isso aconteceu nessa circunstância, eu lamento.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E nós nos dispomos a fazer um esforço muito grande aqui para saber o que é que, efetivamente, frustrou a sua nomeação...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu também gostaria de saber, Senador. *(Risos.)*

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... já que todos nós a defendíamos...

A SRA. LUANA ARAÚJO - É, é!

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... e defendemos.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu, realmente, gostaria de saber. Honestamente, não me foi comunicado qual foi a razão pela qual a minha nomeação não foi aprovada. Eu, simplesmente, fui comunicada de que, infelizmente, essa nomeação não sairia. Eu agradei profundamente a oportunidade de servir ao meu País, peguei as minhas coisas e voltei para Belo Horizonte.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - V. Sa. considera, por exemplo, que sua saída pode ter relação com um aconselhamento, que já comprovamos que existe, do Presidente da República por uma estrutura partidária ao Ministério da Saúde?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu não sei dizer. Eu não tive contato... Veja, eu não tive contato com nenhum Parlamentar, eu não tive contato com...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não é Parlamentar, é uma estrutura paralela, um Governo paralelo que...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim. Então, eu não tive contato...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... existe efetivamente e foi comprovado aqui...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... pelo depoimento de muitos.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - É assim: essa diferença posta foi do Presidente da República? Foi ele? Ou teve alguma influência de algum aconselhamento paralelo?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Olha, eu não tive informações sobre um aconselhamento paralelo. Eu não encontrei ninguém que eu pudesse analisar que fizesse parte de um aconselhamento paralelo. Eu não encontrei o Presidente da República, não o conheci. Eu até brincava, dentro do Ministério da Saúde, que a sala, a área que tinha sido dedicada, a princípio, para a secretária ficava no anexo, ao final do anexo, num andar distante do gabinete do Ministro. E eu brincava com eles que eu ia lá para a minha sala em Ceilândia, porque era bem longe, lá dentro do próprio ministério. Então, assim, eu fiquei praticamente isolada nesse período. E o contato que eu tive era um contato direto com o Ministro e com poucos assessores do Ministro. Então, eu não tenho experiência para lhe falar sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) - Quem lhe comunicou que a senhora não...

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - O próprio Ministro.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O que ele disse?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Ele me disse isto: que lamentava, mas que meu nome não ia passar pela Casa Civil.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Perfeito.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) - E não passou...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Acho que assim pode...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - E não passou pelo "gabinete do ódio". Deve ser o "gabinete do ódio" que faz essa triagem aí. E não passou...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Dra. Luana, é só para reiterar: então, o Ministro lhe comunicou que a sua nomeação não iria passar pela Casa Civil ou não tinha passado?

A SRA. LUANA ARAÚJO - O Ministro, com toda a hombridade que ele teve ao me chamar, ao fazer o convite, me chamou ao final e disse que lamentava, mas que a minha nomeação não sairia, que meu nome não teria sido aprovado.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Veja a sua importância aqui, para a gente, nesta Comissão.

Então, será que a sua...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Olha, há só um adendo. Desculpa, Senador! Eu falei Casa Civil porque é onde eu entendo que esse nome seja aprovado ou não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Pelo menos deveria...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu não sei se é esse o processo...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Perfeitamente!

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... porque eu não sou desse negócio. Eu só queria deixar claro isso.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - É adequada a dúvida de V. Sa.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Está bem.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – É totalmente adequada. No momento atual, é totalmente adequada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Esse episódio demonstra, de certa forma, que o Ministro continua sem ter autonomia para definir a sua equipe ou estabelecer a política pública para o enfrentamento da pandemia?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Olha, Senador, até onde eu vi, o Ministro tem autonomia técnica para definir a sua equipe, tanto que me chamou e me disse, quando ele me convidou, que esta era uma instrução, inclusive, que vinha avalizada pela Presidência da República, que era procurar...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Mas, na medida em que não materializa, que a nomeação não chega ao final, talvez não falte exatamente essa autonomia? Porque os outros ministros disseram que essa autonomia não lhes era dada, porque tinha um gabinete paralelo no Palácio do Planalto.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – É isso. E nós lamentamos até, quando o Ministro esteve aqui, porque talvez os fatos, os antecedentes não possibilitassem que ele tivesse a autonomia que parecia ter.

Esse episódio da Copa do Mundo, em que ele se calou como Ministro da Saúde e preferiu ser ministro do silêncio, demonstrou, de uma outra forma, que a autonomia realmente não existe. O Ministério da Saúde continua sem autonomia para formar a equipe – que é um dado fundamental e que a não nomeação de V. Sa. exemplifica – e para definir as próprias políticas públicas, porque, como se sabe e esta Comissão Parlamentar de Inquérito tem levantado, as políticas públicas são definidas por esse gabinete paralelo, que prioriza inclusive a utilização do próprio orçamento.

Em uma de suas redes sociais, no Twitter, V. Sa. fez a seguinte declaração, aspas: "Não tem nenhuma força de evidência, são fracos, cheios de vieses. Se quiserem usar a hidroxicloroquina por fé é uma coisa, mas atribuir qualquer ciência a isso é uma afronta a quem trabalha direito", fecha aspas.

Quando a postagem foi retirada da rede por V. Sa., as declarações já haviam sido publicadas pelo jornal *O Globo*. Por que V. Sa. apagou essa postagem?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu não apaguei a postagem, eu deletei a conta. E eu fiz isso, Senador, porque, de novo, o meu objetivo...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não, não é questão de estar sendo agredida. Na verdade, eu nem presto atenção nisso, honestamente. Eu apaguei porque eu acho que o foco deve ser sempre no trabalho. E eu não tinha nem conseguido assumir ainda, e o foco não estava no trabalho, estava numa discussão, de novo, anacrônica e contraproducente. Então, eu tirei.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ...Presidente. Como não?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Foi simples assim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Doutora...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Objetivando...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Hã-hã.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – Objetivando aqui: a senhora conheceu o Dr. Queiroga como?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Eu o conheci no momento em que ele me ligou...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá.

A SRA. LUANA ARAÚJO – ... pra me fazer um convite pra vir a Brasília pra conversar sobre a questão da pandemia.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas, assim, do nada, sem conhecê-la, sem saber quem a senhora era, qual é a sua especialidade, qual a sua experiência? O Dr. Queiroga... Alguém deve ter indicado ao Dr. Queiroga a senhora. Quem foi que indicou a senhora?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Com todo respeito do mundo, Senador, não é que é do nada ou que não me conhece. Eu sou uma pessoa competente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não estou dizendo...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não estou dizendo que o senhor está questionando isso, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não, não, doutora.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não é isso. Deixe-me completar aqui, para deixar claro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu não chamaria... Eu não chamaria...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não é isso.

A SRA. LUANA ARAÚJO - É, não é isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ...alguém para dentro do meu gabinete...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, não é isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Em momento algum eu disse isto...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Estou querendo colaborar.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim, sim, sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ...que a senhora não é competente.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu entendi.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Veja bem, a senhora vai para um cargo de confiança, porque a senhora é nomeada a pedido, tecnicamente. É lógico que alguém deve ter dito: "Olha, eu conheço a Dra. Luana, já trabalhei com ela. Ela é uma pessoa acessível, é uma pessoa que gosta de trabalhar em grupo e tal". Porque, do nada, ninguém liga para uma pessoa porque ela viu na internet ou procurou ali um especialista. Especialistas tem muitos no Brasil, está certo?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Hã-hã.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não estou questionando a sua competência.

Aonde eu quero chegar, doutora, é: do nada ninguém vai ligar para o seu telefone e convidá-la para ser secretária aqui do Ministério da Saúde, em plena pandemia. Está certo?

Quem foi que indicou ao Dr. Queiroga a senhora?

A SRA. LUANA ARAÚJO - O que eu quero dizer, Senador, é que eu não sou um nome óbvio, claramente, porque eu não pertenço a nenhuma das esferas que vocês estão acostumados...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, doutora. Não é isso que eu estou perguntando, doutora!

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu não sei que... Olha só...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nome óbvio... Não é essa a questão. Ninguém aqui questiona a sua qualidade. Veja bem...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu sei.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) – ... conhecimento.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente...

A SRA. LUANA ARAÚJO – É uma...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É isso que eu quero saber.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Então, mas é...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente...

A SRA. LUANA ARAÚJO – ... como qualquer seleção de trabalho.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Só para permitir que possa concluir a exposição, e talvez fique satisfeito, aí a gente volta a inquirir com relação a esse ponto. Só uma sugestão.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu não estou dizendo que o senhor está falando contra a minha competência, não, Senador Omar, de forma alguma. O que eu quero dizer é que eu, obviamente, não sou um nome claro para todo mundo porque não faço parte do *pool* de pessoas que normalmente são chamadas para esses cargos de confiança. Mas o que o Ministro queria para essa secretaria especificamente era alguém com competência e experiência nesse assunto. Então, eu imagino que ele deva ter feito uma seleção das pessoas que podiam ser compatíveis com esse perfil. Eu sou uma consultora em saúde pública, como eu disse, para organizações internacionais. Então, eu imagino que através dessa situação o meu nome tenha sido aventado, e nessa seleção ele me chamou. Eu vim e conversei com ele. Foi isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k. Está bom.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A senhora trabalha em algum hospital em Belo Horizonte ou Minas?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não. Neste momento, não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A senhora atendeu...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu vi pacientes de forma particular, vi pacientes...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A senhora atendeu quantos pacientes de Covid desde quando iniciou a pandemia?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Ah, eu não tenho um número exato para lhe passar...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Alguns, cinco, dez, cinquenta?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não... Algumas dezenas de pacientes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Está o.k.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Mas essa não é exatamente a minha função principal durante a pandemia. A minha função principal era...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Era fazer uma política pública.

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... saúde pública.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Saúde pública.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, tá bom.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Voltando, sobre o Twitter e o que foi publicado n'O *Globo*, V. Sa. expressou essa opinião contida no tuíte na matéria d'O *Globo* também para autoridades?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Olha, a única autoridade, se assim a gente pode dizer, com que eu tive contato foi o Ministro. E, como eu lhe disse, eu nunca conversei sobre isso com o Ministro porque isso não é uma questão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E, além do Ministro, não teve mais contatos com ninguém no ministério?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não, eu tive contato, por exemplo, como um dos secretários de saúde que tem informações que eram importantes para essa pasta. No caso, hoje, é o Secretário de Atenção Especializada, porque, na pasta dele, nesse momento, estavam concentradas as informações sobre insumos críticos, e isso deveria ser uma coisa coordenada pela Secretaria de Covid. Então, eu tive contato com alguns poucos secretários e o Ministro propriamente dito. Eu não tive outras apresentações a outras autoridades, por assim dizer.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Alguns desses secretários eram contrários ao tratamento precoce no ministério?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senador (*Risos.*), eu não discuti isso com ninguém mesmo, sabe? Porque isso, de novo, não é uma questão nem para mim nem para a política de saúde pública, então isso nunca foi uma questão com ninguém. E eu não saí também perguntando para as pessoas se elas eram contra ou a favor – se é que isso existe, né? Porque eu acho que isso não existe.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Não, mas não é isso, não é perguntar. É que a convivência...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... e a nomeação de uma secretária...

A SRA. LUANA ARAÚJO – É, mas foram só dez dias, né, Senador?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... que já estava ocupando efetivamente o cargo...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Hã-hã.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... geralmente obriga a essa própria convivência...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... e a presença física no local a discutir temas que serão enfrentados...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Pois é, a única...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – ... ou que embasam políticas públicas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – É... A gente não conversou sobre isso, mas o que eu sei de informação sobre isso, tanto que foi a única coisa que foi talvez mencionada nesse período, é que essas análises todas estavam sendo feitas, e isso foi dito num contexto de: quais são as câmaras técnicas que a gente tem hoje disponíveis no Ministério da Saúde? E isso foi colocado como uma questão decidida tecnicamente pela Conitec. E pronto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Sa., em algum momento, Dra. Luana, teve a percepção de que servidores ou técnicos do Ministério da Saúde são preteridos, rebaixados, outros perseguidos por não endossarem o tratamento precoce da Covid-19? Nunca teve essa informação ou ouviu dizer pelo menos?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não. Eu nunca tive essa informação. O que eu busquei lá dentro eram as pessoas que eu considerava técnicas e capazes pra lidar com essa crise. Existia uma comissão, um comitê de operações especiais, que estava sendo, no mínimo, subutilizado nesses últimos tempos. E essas pessoas eu estava tentando puxar pra essa secretaria, porque eu achei que eram pessoas importantes nesse sentido. Mas, de novo, a minha avaliação nunca foi baseada nesse tipo de informação.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Por favor, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dra. Luana...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sabe o que é? É inacreditável como a senhora, tendo mestrado e se formado numa das melhores universidades do mundo na área de saúde, seja vetada pelo Governo. Veja bem, por isso a presença da senhora aqui. É claro pra gente aqui: não estão interessados em quem tem capacidade pra gerenciar essa crise; estão interessados pra quem compactua com alguém que, desde o primeiro momento, acreditou no tratamento precoce e na imunização de rebanho. Então, a senhora, com mestrado, veja bem, com um quadro altamente qualificado, que o Governo, que o Ministro Queiroga, que disse aqui pra nós que teria autonomia pra nomear quem ele quisesse... Já está provado que não é verdade, ele mentiu aqui pra gente. E, quando a gente fala a palavra mentiroso é porque realmente são fatos, mentiu, disse: "Olha, Ministro Queiroga, o senhor tem autonomia pra montar o quadro que eu quiser".



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A senhora é vetada na Casa Civil por uma razão, por duas razões. A primeira, por não compactuar politicamente com as ideias oriundas daquele gabinete paralelo; e a segunda, se a senhora estivesse envolvida com processo de corrupção ou coisa parecida, coisa que não é o seu caso.

A SRA. LUANA ARAÚJO – É. Não é, não. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Vamos explicar por que, como é vetado um servidor público...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – São essas duas hipóteses.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – São duas hipóteses. A primeira seria por não concordar com a política pública que querem colocar goela abaixo ao povo brasileiro, que é cloroquina, ivermectina e outras coisas mais. Ontem a Dra. Yamaguchi esteve aqui e não conseguia dizer qual era, onde tinha sido... O Senador Alessandro perguntou: "Onde foi publicado?". Ela não conseguia dizer um lugar que tinha sido publicado. E aí depois nós é que somos mal-educados e tal.

No seu caso, que com certeza não é nem um tipo de envolvimento com falcatruas ou coisa parecida, foi por uma questão política, porque a senhora não compactua com o Governo nessa loucura de querer tratar com seriedade o que está acontecendo no nosso País, que já tem mais de 465 mil vidas... É isso, Dra. Luana, que nós queremos colocar aqui. E está claro pra gente que não basta competência, Senador Renan, tem que rezar o pai-nosso do jeito que o chefe maior manda.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Eu já me encaminho para o final.

Vou tentar, no final, objetivar algumas perguntas pra que V. Sa. efetivamente possa colaborar com esse entendimento, porque as pessoas não acreditam verdadeiramente que, depois do que aconteceu, da inversão e da dificuldade que o Ministro Queiroga teve para chegar ao final do seu processo de nomeação, frustrando uma enorme expectativa que ele havia anunciado, inclusive aqui para nós, nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, não tenha nada, absolutamente nada, do ponto de vista do fato, do ponto de vista da evidência, do indício, tampouco o que a senhora acha que foi o que na verdade aconteceu.

Sobre a crença equivocada de um tratamento precoce eficaz contra a Covid-19, V. Sa. afirmou certa vez: "As pessoas não sabem em quem acreditar, no político ou no cientista, no meio disso tudo vira um salve-se quem puder e as pessoas acabam acreditando naquilo que preenche suas expectativas. A partir do momento em que você diz que existe uma droga, duas,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

três, cinco, para dar suporte, a pessoa pensa que não precisa mais lavar a mão, não precisa mais usar a máscara porque é chato, não precisa mais fazer distanciamento porque ela confia nessa terapêutica, mas essa terapêutica não existe" - fecho aspas.

Eu vou fazer duas perguntas precisas.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim, pois não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - E com maior objetivo.

A defesa, pelo Presidente da República, do tratamento precoce, notadamente com o uso da cloroquina, no seu entendimento, estimulou a população a abandonar as medidas não farmacológicas de prevenção da doença como o uso de máscara e o distanciamento social referidos há pouco nas suas declarações?

A senhora acha que isso teve algum impacto?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, eu...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - As declarações do Presidente?

A senhora já viu as declarações do Presidente sobre isso?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Olha, eu vi declarações de muitas pessoas sobre o assunto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, eu estou falando especificamente do Presidente.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Também a do Presidente e de muitas outras pessoas.

Quando eu falei, na minha apresentação inicial, que a pandemia é uma oportunidade de multiplicação de lideranças, é porque a gente precisa multiplicar lideranças com informações corretas pela população como um todo, não é?

Na hora em que você... Em que qualquer pessoa, independente do seu cargo, da sua posição social, defende algo que não tem comprovação científica, você expõe as pessoas do seu grupo a uma situação de extrema vulnerabilidade, então, todo mundo que diz isso...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, a senhora acha que impactou, que expôs.

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... tem responsabilidade sobre o que acontece depois.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Em que medida a divulgação desse iluminismo às avessas, como V. Sa. mesmo definiu, impactou a evolução da pandemia no Brasil?

Já chegamos a mais, como a senhora falou aqui, de 465 mil mortes.

Eu queria que a senhora, como técnica, como especialista, como alguém – eu participo desse entendimento – que faria um grande trabalho à frente da secretaria do Ministério da Saúde, enxerga esse impacto, essa evolução?

A SRA. LUANA ARAÚJO – É, Senador, é o seguinte. Nós temos uma... Nós temos estudos que mostram que a mortalidade... É uma metanálise – aí, sim, uma metanálise feita da forma correta, uma metanálise que é essa ferramenta que condensa e melhora a nossa percepção de estudos, feita sobre estudos que são de alta qualidade, que são estudos randomizados, controlados – e mostra que existe um aumento da mortalidade com o uso de cloroquina e hidroxicloroquina.

Quando a gente transforma isso em uma decisão pessoal é uma coisa, quando você transforma isso numa política pública é outra. Então, é preciso que a gente entenda uma coisa muito séria que foi discutida em vários níveis aqui e eu gostaria muito que os senhores prestassem atenção a isso.

A autonomia médica faz parte da nossa prática, mas não é licença para experimentação. Na hora que a gente faz isso, a gente... A autonomia precisa ser defendida sim, mas ela precisa ser defendida com base em alguns pilares: no pilar do conhecimento, da plausibilidade teórica do uso daquela medicação, do volume de conhecimento científico acumulado até aquele momento sobre aquele assunto, no pilar da ética e no pilar da responsabilização. Quando você junta isso tudo, você tem, sim, direito à sua autonomia e você precisa fazer aquilo que é melhor para o seu paciente, mas você não pode abrir mão deles em nome de qualquer coisa que seja.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Mesmo assim, o médico está submetido ao risco de ser imprudente, negligente ou imperito.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim, é por isso que precisa se basear nisso.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Nesse caso, a imprudência é evidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Porque é uma atividade regulamentada – regulamentada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO - É, existe... Eu acho que toda essa situação, Senadores, aponta para um problema muito grave, que precisa ser abordado em algum momento na nossa história daqui pra frente, que é a nossa formação médica, inclusive. Ela precisa ser burilada para que os nossos médicos tenham condição de compreender - não precisam ser cientistas, veja bem, mas precisam compreender - como o processo científico se desenvolve, para que eles tenham um pouco mais de segurança para poder colocar a sua autonomia da melhor forma possível.

Não é justo com os médicos brasileiros, neste momento em que a gente se encontra, com essas lacunas de formação, jogar pra eles a responsabilidade de responder por uma medicação que o mundo inteiro diz que não funciona.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, só para precisar as duas respostas - e eu vou me dar por satisfeito -, com relação à pergunta se a defesa do Presidente da República e de alguma outra pessoa do tratamento precoce, notadamente com o uso da cloroquina, estimula a população a abandonar as medidas não farmacológicas de prevenção da doença, como o uso de máscara e distanciamento, a senhora respondeu que não apenas do Presidente, mas de qualquer uma pessoa.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Absolutamente: todo mundo que propaga informações que não são verídicas, sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Estimula sim?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim. Isso é a prática nossa, a gente vê que as pessoas se apegam a uma esperança sobre uma proteção ou uma chance de não desenvolver doença grave e abandonam aqueles hábitos; hábito é sempre mais difícil, Senador, de ser conquistado ou ser alterado. As pessoas têm uma tendência de olhar para a medicina como uma situação baseada na farmacologia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu agradeço.

A SRA. LUANA ARAÚJO - "Eu tomo um medicamentozinho e está resolvida a vida".

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu agradeço muito essa resposta e me permita, antes de terminar, checar apenas a segunda resposta.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em que medida a divulgação desse iluminismo às avessas falado por V. Sa. impactou na evolução das mais de 465 mil mortes?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Nós não temos, e eu não tenho isso como dado claro, técnico, científico do impacto na mortalidade no Brasil, mas, a partir do momento em que você vulnerabiliza as pessoas... Uma população ignorante, no sentido de falta de informação, é uma população vulnerável. Então, a partir do momento em que a gente vulnerabiliza as pessoas com informações incorretas, a gente não pode esperar que o resultado seja positivo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Eu estou satisfeito com as respostas, Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu... Antes de passar à Senadora Eliziane, o Presidente acaba de dar uma declaração sobre mim e você novamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Olha, da parte...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu não irei respondê-lo, porque ele perde tempo.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Vindo da parte do Presidente da República contra mim, qualquer declaração, eu a recebo desde logo como elogio.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Presidente, o senhor está perdendo muito tempo comigo e com o Renan. Em vez de perder tempo com a gente, compra vacina pra salvar a população. Não use as mortes, porque nós vamos investigar tudo aquilo que for necessário na CPI. Não se preocupe, que nós estamos fazendo o nosso trabalho. Faça o seu, se preocupe com o seu. Deixa que a CPI a gente conduz aqui bem. Eu vou chamar a Senadora Eliziane.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Muito bem, Omar.

(Intervenções fora do microfone.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Sr. Presidente, o Senador Rogério fez uma pergunta acerca da lista de inscritos.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senadora Eliziane, Senador Tasso, Senador Humberto Costa, Senador Otto Alencar, Senador Marcos Rogério, Senador Randolfe Rodrigues, Senador Eduardo Girão, Senador Jorginho Mello; suplentes, Senador Rogério Carvalho, Senador Marcos do Val, Senador Alessandro Vieira, Senador Luis Carlos Heinze, Senadora Leila, Senadora Zenaide Maia, Senador Izalci, Jorge Kajuru, Senador Roberto Rocha e Senadora Soraya. São os que estão inscritos até agora.

Com a palavra a Senadora Eliziane. Por 15 minutos, Senadora.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Para interpelar.) - Muito obrigada, Presidente.

Quero cumprimentar a todos os colegas, Presidente, Relator Renan.

Dra. Luana, a senhora ficou, digamos assim, no cargo, muito embora do ponto de vista formal não, pelo tempo aí de dez dias. Nesse período de dez dias, a senhora conseguiu desenvolver, apontar, apresentar alguma frente, alguma atuação, nesse período de dez dias?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - Bom dia, Senadora.

Eu participei de algumas discussões importantes com relação a como a gente conseguiria adiantar ou melhorar o nosso programa de vacinação, porque é um dos gargalos que a gente tem hoje, e principalmente, como eu mencionei, sobre o programa de testagem em massa, que é uma prioridade pra qualquer Governo que precise lidar com uma crise como a nossa.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Nesse programa de testagem em massa, Dra. Luana, nós temos aqui, por exemplo: a CNN Brasil fez uma ampla matéria acerca da questão da testagem. Por exemplo, o nosso País está na posição de número 77 quando se refere à questão da testagem. Por exemplo, o número brasileiro é de 149 testes por cada mil habitantes. E a CNN fez uma publicação acerca da quantidade de 7 milhões de testes que foram vencidos aqui no Brasil. E isso significa aí um valor da ordem de R\$700 milhões.

A senhora pontuou, na sua chegada, em relação a essa questão de testes, chegou a tratar sobre isso, orientou, pelo menos, algum tipo de tomada de medidas em relação a essa questão dos testes?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim. Tomei pé dessa situação, e o que me foi informado, Senadora... Eu acho que outras pessoas do ministério, talvez o próprio Ministro consiga informar melhor sobre isso, mas o que me foi informado é que esses testes não venceram; esses testes haviam feito parte... Eu não sei se eu vou saber explicar isso da melhor forma, mas eles teriam sido trocados por outros testes com validade superior pra que eles ainda pudessem ser usados.

Mas o que importa disso, na verdade, não é exatamente o teste vencido; é que a nossa estratégia de testagem, até o momento, foi baseada num tipo de teste, que vocês já devem ter feito, muitos aqui, chamado PCR, que é aquele em que a gente coloca um *swab*, um cotonete grande no nariz. Esse teste é o padrão ouro que a gente tem hoje, mas, infelizmente, pelo tamanho do nosso País e pelas dificuldades técnicas de realização de um teste que precisa de uma estrutura laboratorial grande e complexa, leva muito tempo pra gente ter o resultado desse teste. Então, na hora em que o paciente recebe de volta esse resultado, a gente já perdeu a oportunidade de interrupção da cadeia de transmissão da doença, que é o que a gente precisa hoje.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Não, então...

A SRA. LUANA ARAÚJO – É só para dizer que esses testes que, em tese, teriam vencido, mas que me foram informados que não venceram, serão, espero, utilizados ainda dentro dessa estratégia de testagem. Mas essa estratégia de testagem nova não é baseada exclusivamente nesse tipo de teste.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Ou seja...

A SRA. LUANA ARAÚJO – No PCR.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só uma coisinha, para colaborar?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Tá.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) – É porque – a quantidade de testes que foi comprada, de PCR – o que me foi informado é que nós não temos laboratório no Brasil suficiente para que a gente tenha mais testagem em massa e tenha um resultado rápido.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Eu acho que não é uma questão, Senador, do quanto de laboratórios que nós temos, mas é uma questão de como que as pessoas, na ponta, percebem a validade do teste.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Veja bem, se é um teste que eu como médica peço, mas só vou ter o resultado daqui a nove dias... Eu estou no interior e só vou ter o resultado daqui a nove dias, por que razão eu vou pedir esse teste? Então, acaba não fazendo parte da cultura médica da ponta. Por isso a mudança de estratégia da testagem. Ela vai, sim, ainda ter um braço favorável ao uso do PCR porque precisa, é necessário, é o padrão ouro, mas ela se embasa na utilização de um teste chamado antígeno, que tem a mesma mecânica, mas é feito na mesma hora, e o resultado sai em torno de 15 minutos, e pode ser feito absolutamente em qualquer lugar.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Sr. Presidente, eu queria, até em nome da resposta da Dra. Luana, pedir que a CPI faça essa solicitação de informações, porque a gente precisa contraditar – não é? – a fala da Dra. Luana, por exemplo, com a que foi divulgada amplamente pela imprensa. Por exemplo, a *Folha de S.Paulo* fala aqui claramente que a não utilização da quantidade seria de 1,7 milhão de testes que não seriam mais usados. A CNN apresenta realmente o número de 7 milhões de testes que poderiam ser vencidos.

Então, eu acredito que a gente precisa pegar essa informação de forma mais precisa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, e quem comprou esses testes de PCR foi o Ministro Mandetta, e ele disse aqui que ia fazer uma central. Aí eu olhei e disse: "Mas uma central? Vai centralizar, vai sair do interior do Amazonas para vir para Brasília ou para qualquer lugar, para depois voltar? Aí o paciente já foi a óbito".

A SRA. LUANA ARAÚJO – É importante só dizer que, quando isso aconteceu, se foi com o Ministro Mandetta, à época não existia outra tecnologia que fosse melhor utilizada para esse objetivo. Hoje tem. Então, não justifica a gente ainda basear a nossa estratégia de testagem numa situação que não é compatível.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – A sua estratégia – e aí que é o grande ódio... É porque quiseram usar Manaus e o Amazonas com TrateCov para você testar e dizer quem estava doente ou não. E uma colega – que seria sua colega se a senhora assumisse o ministério, a Dra. Mayra – usou, e o Governo Federal usou o povo amazonense como cobaia nesses testes e nesse tratamento. E aconteceu o que aconteceu lá, perante os olhos do mundo todo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Certo.

Eu quero fazer, inclusive, uma pergunta sobre o TrateCov, Presidente.

Queria pedir aí ao novo Presidente aqui da Comissão, temporariamente, Randolfe Rodrigues, que V. Exa. me repusesse aí três minutos ou quatro, porque o meu Presidente deu uma excelente contribuição, mas, ao mesmo tempo também, o nosso tempo ficou...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Senadora Eliziane, conte com toda a generosidade desta Presidência. Fique à vontade. (*Risos.*)

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Secretária... (*Risos.*)

Ou melhor dizendo, Dra. Luana, antes de entrar na pergunta do TrateCov, eu não consegui, na verdade, identificar se, esse cargo que foi criado para que a senhora viesse a assumir, alguém assumiu até o presente momento. A senhora tem informações sobre isso?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não tenho informações, Senadora. Não sei lhe dizer.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Sobre o TrateCov. No início aqui da sua fala, a senhora falou, inclusive, da sua experiência nessa área, não é?

Esse é um tema que nós já discutimos muito aqui, inclusive com a Secretária do Trabalho, que esteve aqui conosco, a Dra. Mayra, acerca da implantação do TrateCov, que foi apresentado e ficou um período no ar, aproximadamente por uma semana no ar. Eu perguntaria à senhora: como especialista na área, como alguém que tem conhecimento nessa área, qual a sua avaliação acerca desse aplicativo?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Acho que algoritmos técnicos que auxiliem os médicos, principalmente em situações de falta de recursos, são importantes. O que eles não podem é apontar para terapias que não funcionam.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Certo.

A senhora chegou a ter mais conhecimento acerca desse aplicativo, se debruçou nesse período de tempo em que a senhora passou?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não, senhora. O meu tempo é bastante escasso e eu costumo utilizá-lo para aquilo que, de fato, tem importância, que precisa ser resolvido. Essa questão nunca fez parte do meu radar e acho que não devia fazer de mais ninguém neste momento, não é?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Doutora, a senhora tem no perfil do Instagram um *link* para um blogue intitulado Des-Infectando!, não é?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Eu queria que a senhora me falasse um pouco – rapidamente, porque meu tempo realmente é muito pouco – acerca desse blogue, a sustentação científica acerca desse blogue e, ao mesmo tempo também, que nos desse uma avaliação sobre uma nota técnica da Rede Brasileira de Mulheres científicas, da Associação Médica Brasileira, que pontua aí o banimento, por exemplo, da adoção da cloroquina como prevenção. Então, eu queria a sua opinião acerca dessa nota técnica da Rede Brasileira de Mulheres Cientistas e, ao mesmo tempo também, nos fale acerca da sustentação das publicações desse seu blogue.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim, rapidamente. Esse *site* que eu fiz é um *site* que tenta traduzir, como eu falei anteriormente, as informações científicas, que são de volume absurdo desde o começo da pandemia, para as pessoas de uma forma geral, numa linguagem em que elas consigam entender o que está acontecendo, para que elas se tornem parceiras dos cientistas.

A sustentação de todas as informações que estão naquelas publicações está dentro das próprias publicações. Eu coloco as informações e digo lá para as pessoas: "Se você quer saber mais, você clica aqui e você tem acesso direto ao estudo que está lá."

Sobre essa nota que a senhora menciona, eu não tenho conhecimento dela. Mas, como eu disse anteriormente, acho que o combate à pandemia é feito por coisas muitíssimo mais sérias e mais importantes neste momento do que a discussão de uma medicação que, notadamente, é ineficaz no tratamento dessa doença ou na prevenção dessa doença.

Portanto, se é essa a natureza dessa nota, é isso.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Está bem.

Doutora, queria que a senhora nos falasse um pouco, não sei se a senhora pode falar com mais propriedade, mas, enfim... Temos um resultado de uma experiência de Serrana, que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

acaba nos trazendo realmente muita esperança por conta da eficiência da CoronaVac. Por exemplo, a imunização de toda população adulta no Município do interior paulista com a vacina fez os casos sintomáticos da Covid despencarem 80% no caso de internação, 86% as mortes e 99%... Melhor dizendo, 95% em relação às mortes, exatamente após a segunda vacinação do último grupo. A senhora tem conhecimento? Fale um pouco para a gente acerca dessa experiência.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

E desculpa se às vezes eu falo rápido, está bem? É porque esse é o meu hábito mesmo. Vou tentar falar um pouco mais devagar.

O que acontece, os resultados de Serrana são resultados mais do que esperados. Quando a gente aplica de uma forma tão abrangente uma vacina com aprovação pelos órgãos reguladores para determinada doença e ela tem uma eficácia que a gente consegue comprovar, o que a gente espera é que seja esse mesmo o resultado.

A diferença que eu acho que é o que importa na experiência de Serrana não é exatamente ela ter funcionado ou não, porque a gente não podia esperar outra coisa que não fosse ela funcionar, mas o que importa na experiência da Serrana é mostrar que mais que a vacina que é utilizada é a velocidade com que o processo de vacinação funciona. Se eu consigo vacinar esse bloco inteiro praticamente ao mesmo tempo, eu consigo chegar a esses resultados que a senhora está colocando. Então, é mais um incentivo para que a gente invista na aquisição ou na entrega das doses que a gente precisa para acelerar o nosso processo de vacinação.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Dra. Luana, a gente tem recebido aqui, inclusive, ex-Ministros da Saúde e a gente tem visto pelas pessoas que integram este Governo ou por todas que vêm aqui que, às vezes, admitem algo aqui, mas, na prática, têm outro comportamento. Alguns, inclusive, já deixam aqui claro acerca, por exemplo, do uso da cloroquina, da defesa em relação, por exemplo, à imunidade de rebanho, ao tratamento precoce... Alguns colocam... Por exemplo, vêm aqui... É o caso do ex-Ministro Mandetta: vem aqui, diz que estava usando máscaras, mas sai daqui e, no outro dia, já participa de aglomeração, por exemplo, sem máscara. Então, a gente vê, por exemplo, o uso do medicamento cloroquina que não tem efeito cientificamente comprovado; por exemplo, o não uso da máscara; a não defesa acerca do uso, por exemplo, de álcool em gel... E aí vão passando por todas essas ações negacionistas realmente deste Governo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Durante a sua estada para possivelmente estar ou não nessa secretaria, nessa caminhada, nessas conversas, integrantes do Governo lhe perguntaram claramente acerca desses seus posicionamentos?

E, ao mesmo tempo também, doutora, por que a retirada, a exclusão total do seu perfil das redes sociais? Seria por conta das suas defesas em relação à questão da cloroquina e de outros pontos mais no enfrentamento da pandemia?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu vou responder a primeira parte da sua pergunta, então. Acho que os meus posicionamentos sempre foram muito claros, públicos e disponíveis. Então, ninguém lá dentro me fez perguntas sobre esses temas, muito provavelmente porque já sabiam da forma como eu penso. Aliás, se eu fui indicada para esse cargo, se eu fui convidada para esse cargo pela minha posição técnica, não poderia ser esperada outra coisa de mim que não fosse a defesa dos preceitos científicos. Então, isso nunca foi uma discussão.

Sobre a segunda parte da sua pergunta... Perdão, sobre...?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Sobre a questão da retirada do seu perfil.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Ah, sim, a retirada do meu perfil. É um perfil que não tinha grandes utilizações. Eu falei pouco, mas, pelo jeito, falei de forma que vocês estão usando ainda até hoje, que as pessoas estão reverberando. É um perfil que eu apaguei, como eu lhe disse, porque achei que o foco do trabalho tinha que ser o trabalho e o resultado do trabalho e não esse *buzz* que foi feito simplesmente porque uma pessoa técnica defendia os preceitos da ciência. Eu realmente não consegui entender por que isso se tornou uma celeuma. Eu acho que, se você tem uma pessoa técnica com a formação que eu tenho, se ela defender outra coisa, tem alguma coisa com ela. Então, eu apaguei, simplesmente porque eu não queria me preocupar com isso. Achei que não tinha espaço mental para ficar me preocupando com isso, quando eu tinha outras coisas mais sérias para pensar.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Eu queria fazer aqui um pedido de desculpas ao ex-Ministro Mandetta, porque eu estava me referindo ao Pazuello e fiz a citação do Mandetta. Na verdade, foi exatamente o ex-Ministro Pazuello que veio aqui e depois saiu não utilizando, de fato, a máscara.

Doutora, eu quero finalizar lhe fazendo a seguinte pergunta. A senhora esteve ali na iminência de assumir uma secretaria, não assumiu essa secretaria, teve um nível de exposição nacional, houve, na verdade, um certo envolvimento da população brasileira com a sua indicação. A senhora, como disse, fez custeio pessoal na vinda para Brasília, nas conversas, nos entendimentos. Naturalmente, também teve um desgaste emocional que é natural de todo



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

agente público. A senhora hoje se sentiria frustrada em relação a, especificamente, essa função? E, ao mesmo tempo, se a senhora estivesse no cargo, analisando aquele momento e este momento atual, a senhora acredita que poderia trabalhar com a garantia da sua autonomia, com a garantia da sua independência nessa secretaria que foi criada pelo ministério?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senadora, eu não tenho elementos para dizer, para fazer uma ilação como esta: o que teria sido se eu tivesse ficado. Eu acho que essas intervenções da vida, elas vão mudando cenários. Então, é difícil para mim dizer se eu teria ou não a liberdade e a autonomia necessárias para exercer o trabalho. Se fica...

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - A senhora aceitaria, hoje, se refizessem o convite à senhora?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu vou responder à primeira parte primeiro, tá?

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Tá.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Se fica alguma frustração, é claro. E essa frustração é parte do meu trabalho também. A gente nunca consegue fazer tudo aquilo que a gente gostaria que fosse feito. Então, lidar com essa frustração e procurar alternativas para compensar isso é parte do trabalho.

Se eu aceitaria hoje retornar, diante do que eu estou passando aqui agora e de tudo que vem acontecendo nos últimos dias, provavelmente, não. Veja bem, eu falei sobre isto: eu aceitei isso tudo sabendo dos custos não só pessoais, como familiares, está certo? É uma situação de exposição imensa para alguém que não tinha essa exposição e que não tinha necessidade dessa exposição. Trabalhei o tempo inteiro, fiz muita coisa por muitos outros lugares. Então, não tinha razão de passar por isso. Fiz pelo meu senso de patriotismo, porque venho de uma família que é apaixonada por este País e eu herdei esse amor pela minha terra. Então, eu fiz esse sacrifício.

Agora, eu acho muito complexo que outras... Eu desejo, do fundo do meu coração, veja bem, que alguém tão competente quanto eu ou mais assuma esse cargo e ajude a nossa Administração a chegar aos resultados que são necessários. Mas, honestamente, acho difícil que isso aconteça, porque as pessoas não têm necessidade de passar por isso que está acontecendo.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Dra. Luana, a senhora... A gente tem visto aqui de forma muito clara, inclusive, com a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

exposição de alguns depoentes, a existência de um gabinete paralelo, pessoas que não integram formalmente o Governo, mas que ditam as normas dentro deste Governo. A senhora chegou a ser inquirida, ser questionada por alguma pessoa que efetivamente não integrava o Governo?

A SRA. LUANA ARAÚJO - De forma alguma.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - A senhora conheceu o Carlos Bolsonaro, filho do Presidente?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não conheci absolutamente ninguém da família.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Nunca chegou a conversar com nenhum deles?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não. Não. Nunca estive nem no mesmo ambiente. Não sei nem de quem se trata, honestamente, de forma, assim, concreta.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Dra. Luana, muito obrigada.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Por nada.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - E quero finalizar, Sr. Presidente, dizendo que, quando a gente ouve exposições baseadas na ciência e com uma qualificação técnica de quem, infelizmente, não está integrando este Governo, a gente fica triste, porque falta ciência e, infelizmente, sobra muito negacionismo.

Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Obrigado, Senadora Eliziane.

Pelo sistema remoto, Senador Tasso Jereissati.

V. Exa. nos ouve?

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Ouço. Estão me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - A palavra é sua, Senador Tasso, por 15 minutos, com a tolerância desta Presidência. A depoente está à sua disposição.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Presidente, Dra. Luana, Sras. Senadoras, Srs. Senadores, a senhora disse no início de sua explanação uma frase que me impressionou muito e que eu tenho, de maneira leiga, apenas por observação, a constatar. A senhora disse – e eu queria só que a senhora me confirmasse se eu entendi direito – que, sem a participação popular, as coisas não vão acontecer. É correto? Eu entendi isso, ou seja, se não houver uma mobilização popular ou uma grande campanha de conscientização popular e essa mobilização não envolver todas no mesmo sentido as coisas não vão acontecer.

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Foi exatamente... Desculpe, Senador, pode completar.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Não, eu queria ouvir.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Foi exatamente isso que eu disse. Nós sabemos que a participação popular é fundamental em todos os países em que houve uma resposta decente à pandemia. Ela pode ser mobilizada por diversas formas, mas, nos regimes democráticos, a gente faz isso através de uma comunicação clara de mensagem única, porque, do contrário, Senador, as pessoas ficam perdidas. Se cada um diz uma coisa, em quem eu acredito, principalmente se eu não tenho conhecimento técnico para avaliar esse tipo de informação? Então, as pessoas acabam absorvendo aquilo que atende melhor os próprios anseios. Se eu estou desesperada, se eu não sei nada sobre isso, se eu acho que vou morrer, eu vou tomar qualquer coisa que alguém me diga que vai funcionar para mim, e não necessariamente essa é a melhor saída para essa circunstância. Então, estratégias claras de comunicação única, de mensagem única, baseadas em ciência, definitivas dentro daquelas circunstâncias em que elas se colocam, são fundamentais.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Muito obrigado.

Nesse sentido, nós temos visto, assistido, chefes de Estado do mundo inteiro aparecendo e publicamente sendo vacinados, o Primeiro-Ministro de Israel, o Primeiro-Ministro inglês, enfim, praticamente todos, para dar exemplo e motivar a sua população para a vacinação. No nosso caso, o Presidente da República não só desacreditou da vacina várias vezes – não vou repetir, a senhora deve ter visto que ele brinca com a vacina, que pode virar jacaré –, não teve empenho na vacina e, principalmente, disse que não ia se vacinar e realmente até agora não se vacinou. Do outro lado, ele apareceu publicamente com uma caixinha do remédio cloroquina na mão, apontando para a câmera e dizendo: "Tomem isso aqui". Correto? Por outro lado também, constantemente, até agora, semana passada, ele participou de vários eventos, não só



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

participou, promoveu aglomerações, aparecendo sem máscara diante da população, portanto, dando também um recado de que o Presidente da República do Brasil aconselha ou incentiva aglomerações e não uso de máscara.

A pergunta, juntando as duas, é a seguinte: a senhora, então, não enxerga uma possibilidade de que as coisas caminhem corretamente no Brasil, em direção à eliminação ou mitigação da pandemia, sem que haja uma mudança radical da liderança máxima do País, o Presidente da República, ou seja, sem o envolvimento direto, a mobilização e o exemplo a ser dado pelo Presidente da República? A senhora, dentro da teoria e dos estudos que a senhora fez aqui e nos Estados Unidos, tem essa tese como grande guarda-chuva do enfrentamento da pandemia. Isso é verdade? Estou entendendo corretamente?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, nós vivemos numa democracia. Correto? Dentro de uma democracia, eu enxergo que nós temos múltiplas lideranças. As pessoas, as comunidades têm os seus líderes, não é? Existem vários níveis de liderança. A gente não vai conseguir, provavelmente, que todas essas lideranças, todas essas pessoas se alinhem a um conhecimento correto, por várias questões multifatoriais. Mas a gente precisa que haja o contraditório, a gente precisa que haja a exposição clara e o direito ao acesso à informação correta por todo mundo, para que essa informação, junto à educação das pessoas, consiga guiá-las para a tomada de decisão que seja a mais correta.

De novo, eu não posso... Fiquei sem...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Doutora, me desculpe e me permita...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Oi?

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Então, a pergunta que eu faço é muito objetiva em relação ao que V. Sa. tem dito com muita clareza, com muita convicção até.

Existem verdades científicas incontestáveis hoje em relação à pandemia.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Uhum.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - O não uso da cloroquina é uma delas. Correto?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - A vacina é outra delas, a necessidade de vacina é outra delas. Correto?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - O afastamento social é outra delas. Correto?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Correto.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - O uso de máscaras é outra delas.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Correto, Senador.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Numa pandemia, a liderança máxima... Não é qualquer pessoa! Estou inteiramente de acordo com a senhora que temos direito aqui e devemos ter sempre o contraditório. Mas a Presidência da República é a liderança máxima e referência para aquilo que deve ser guiado pela ciência. Se há o contraditório entre a ciência e o Presidente da República, que, publicamente e ostensivamente, faz essa contradição com a ciência, nós estamos diante de uma encruzilhada, porque não dão certo as duas coisas. Estou falando não é de qualquer liderança, não é de qualquer pessoa. Estou falando do Presidente da República do Brasil, eleito democraticamente com mais de 50 milhões de votos, com 60 milhões de votos, que, querendo ou não, numa democracia, é a grande referência da população brasileira...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador...

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - ... e a grande liderança mobilizadora.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, eu acho que a minha posição, que é uma posição alinhada à ciência, já ficou bastante clara aqui. Como o senhor mesmo colocou, existem preceitos que hoje são base de uma resposta adequada à pandemia.

Acho que é direito de todo cidadão ser informado, como eu disse, para tomar as melhores decisões. Mas também acho, como já mencionei aqui também antes, que todos nós temos responsabilidade sobre aquilo que a gente coloca com relação à pandemia. Se esses exemplos são positivos ou negativos, nós teremos que lidar com eles em algum momento.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) - Entendi.

Muito bem, a senhora não quer se comprometer. Evidentemente, eu entendo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não, não é uma questão de comprometimento, Senador, e eu lamento se passou dessa forma. O meu alinhamento é muito claro e técnico com os preceitos científicos.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Claro.

A SRA. LUANA ARAÚJO – E já fui também muito clara em dizer que, se você não segue isso, você precisa entender o tamanho da consequência de você passar essa informação para as pessoas. Então, eu defendo é a liberdade das pessoas, mas também a responsabilização.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – O.k. Está bem claro.

A segunda pergunta, e última, que eu quero fazer: a senhora falou de ameaças que recebeu antes, durante e depois, pela internet, dos chamados gabinetes de ódio. A senhora chegou, em algum momento, a identificar a origem, não de pessoas, mas de grupos ou ligados a grupos etc.? Chegou a identificar?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Identificar grupos propriamente ditos, não, mas as posições em que eu recebi e outras pessoas dentro da infectologia do Brasil... Só um parêntese nesse sentido, Senador: nós sempre fomos referência em infectologia para o mundo – para o mundo! As nossas instituições científicas ligadas à infectologia são referência para o mundo.

Então, eventuais ameaças que eu tenha sofrido em algum momento foram sempre – sempre! – ligadas à questão ou desse pseudotratamento precoce ou relativas às medidas não farmacológicas, que é um outro pilar que não tem razão de ser questionado.

Veja bem, o vírus não passa de uma pessoa para outra por um vácuo quântico, ele passa porque existe uma proximidade entre essas pessoas, existe essa situação. Então, na hora em que a gente consegue distanciar as pessoas... E, veja, eu não tenho a ilusão de que a gente precise sempre, ou vá viver, ou não exista consequências de viver em *lockdown* absoluto. Não é isso. Existem ferramentas específicas para cada fase da pandemia, e isso não foi discutido em nenhum momento, pelo menos que eu tenha visto. Existem ferramentas específicas para cada fase. O que a gente precisa pedir às pessoas é que façam o distanciamento social ao máximo que puderem, dentro das suas possibilidades. Isso já é uma coisa.

Então, essa é uma outra postura que foi extremamente criticada, mas, de novo, eu credito isso à absoluta falta de conhecimento, e foi por isto que eu me dediquei a escrever sobre isso: para tentar educar as pessoas sobre o que elas precisam saber.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – A senhora, então, enxerga alguma relação... Eu enxergo, mas, evidentemente, a resposta é sua, com todo direito. A senhora enxerga alguma relação entre esses grupos que fazem ameaça na internet e o veto ao nome de V. Sa. no Governo? Foi um nome que foi recebido com muito entusiasmo por todos os setores da sociedade, no entanto houve o veto. A senhora enxerga alguma relação entre essas ameaças e o veto ao nome de V. Sa.?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senador, eu não sei lhe responder essa pergunta, mas essa hipótese me deixa extremamente... Eu não vou nem dizer frustrada; me deixa extremamente envergonhada, porque eu, a despeito de qualquer dissidência nesse sentido, em uma coisa que é tão pequena dentro de uma estratégia que é tão complexa com relação à pandemia, me coloquei à disposição, o meu conhecimento, a minha imagem – tudo –, tudo isso à disposição do atual Governo, para que a gente, juntos, chegasse ao resultado que a população precisa. Então, se o veto ao meu nome foi por conta da minha posição científica, técnica, necessária para exercer essa posição, esse cargo, a mim só me resta lamentar. Eu não sei se foi isso, mas, se foi, eu considero isso extremamente... Eu considero isso trágico na verdade.

O SR. TASSO JEREISSATI (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - CE) – Muito obrigado, Dra. Luana. Foi profundamente esclarecedora a sua participação aqui, e nós só temos a agradecer. Quero apenas dizer que isso deixa a senhora envergonhada, mas a mim também deixa envergonhado.

Muito obrigado, Dra. Luana.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Muitíssimo obrigado, Senador Tasso, pela sua inquirição.

Dando sequência, Senador Humberto Costa.

V. Exa. tem 15 minutos, com a tolerância desta Presidência. A Dra. Luana está à sua disposição.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Para interpelar.) – Bem, bom dia, Dra. Luana.

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Bom dia.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Primeiro, acho que a senhora não devia se envergonhar, não, porque a senhora não foi trabalhar nesse Governo – não foi – por causa dos seus eventuais defeitos, mas pelos seus méritos. Essa recusa se dá por isso. Isso é próprio desse Governo que hoje, infelizmente, temos aqui no nosso País.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu quero começar perguntando sobre um tema que poucas vezes foi abordado aqui. A minha assessoria, pesquisando um pouco o seu trabalho, as suas opiniões, identificou um *podcast* da própria Universidade Johns Hopkins – chama-se Public Health on Call – em que a senhora manifesta uma opinião que eu gostaria que a senhora desenvolvesse.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim, pois não.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – A senhora diz que nós temos, aqui no Brasil, um sistema de atenção primária bastante forte e que, se nós tivéssemos... E que poderíamos ter dado, levando em consideração isso, uma resposta importante a essa pandemia, muito diferente daquela que nós demos até agora, que nós realmente demos.

Eu lhe pergunto... Porque esse foi um tema que, ainda lá no começo, na gestão do Mandetta, nós tínhamos uma concepção diferente...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Uhum.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – A senhora acha que, no Brasil, a atenção primária, que é formada pela estratégia do Saúde da Família, que tem os agentes comunitários de saúde, poderiam ter tido um papel mais adequado no enfrentamento a essa pandemia? Poderiam ter ajudado mais?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sem a menor sombra de dúvida. Nós temos um sistema de saúde pública que é invejado pelo resto do mundo. O SUS é uma das maiores ferramentas em saúde pública que existem no mundo. É claro que tem problemas importantes, tem problemas de custo-efetividade, tem problemas às vezes de qualidade de cuidado que a gente consegue oferecer, de tempo, de temporalidade desse cuidado, mas é um sistema que é excepcional. E, quando a gente fala em combate à pandemia, Senador, principalmente para uma doença cujo tratamento farmacológico, até este momento, é inexistente, a gente não pode considerar resposta a esta pandemia como algo focado na atenção terciária. Eu não posso focar em hospitais simplesmente toda a minha estratégia de combate à pandemia simplesmente porque eu já estou atrasada. Se eu penso em só fazer leitos de CTI, eu estou atrasada. O que eu preciso fazer é mudar o eixo de resposta para a atenção primária. E a atenção primária serve não só para um diagnóstico precoce, mas principalmente para educação, aconselhamento e acompanhamento das pessoas. Então, quando eu digo que a pandemia é uma crise de confiança também, isso poderia ter sido amenizado pelo uso da atenção primária. A atenção primária deve e, espero, será utilizada de forma mais contundente daqui pra frente na nossa resposta.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Obrigado.

Pergunto à senhora também... Obviamente, a senhora deve ter acompanhado todos os trabalhos que estão sendo feitos no Brasil e fora do Brasil. Existe um trabalho que foi feito por pesquisadores da Universidade de São Paulo, junto com o Conectas, que defende a tese de que, no Brasil, o Governo adotou uma estratégia de enfrentar a pandemia na busca por uma imunidade natural, ou de rebanho, ou coletiva, e que isso justificaria as ações e omissões do atual Governo, como, por exemplo, sabotar as medidas de afastamento social, demorar na aquisição de vacinas, não testar. A senhora acredita que essa hipótese pode ser verdadeira?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senador, a pandemia é uma curva de aprendizado. Que a gente adotasse determinadas posturas lá no começo, onde as evidências eram muito frágeis ainda e a gente estava construindo esse conhecimento, tinha lógica. Agora, a gente perpetuar uma abordagem não técnica, não baseada em evidências no decorrer da pandemia é, obviamente, o caminho menos provável ou menos decente a ser seguido.

Com relação à questão da imunidade de rebanho, é muito importante que as pessoas saibam o seguinte: nós estamos falando de uma infecção por um vírus RNA – as pessoas não sabem exatamente o que é isso; então, se vocês me derem 30 segundos pra explicar, eu agradeço. RNA é um tipo de material genético que a gente tem. E esse tipo de material genético que existe na natureza tem uma tendência a sofrer mutações, principalmente com relação à questão viral, sofrer mutações com muita facilidade. Então, era e sempre foi... Era, é, e sempre será muito esperado que vírus com base em material genético de RNA sofram mutações claras ao longo do tempo. Enquanto nós estamos conversando aqui, o vírus está mutando centenas de vezes, e centenas dessas mutações não têm importância pra gente. Existem algumas poucas em que isso acontece e muda, por exemplo, o grau de transmissibilidade do vírus ou a capacidade dele de fazer uma doença mais grave. São nessas variantes, como a gente chama, que a gente acaba se concentrando. Então, isso tudo é pra explicar que uma imunidade de rebanho natural, dentro do SARS-CoV-2 e da doença Covid-19, é impossível de ser atingida, não é uma estratégia inteligente. Ela é impossível de ser atingida.

Por que a gente consegue fazer isso com a vacinação? A gente consegue fazer com a vacinação porque a gente consegue induzir uma resposta ao mesmo tempo e muito mais sólida, aparentemente, do que a infecção natural, e num período de tempo mais curto.

Então, a gente consegue mobilizar aquelas pessoas e o sistema imunológico delas ao mesmo tempo, de forma mais clara. Então, a... E outra: a gente atinge a imunidade de rebanho



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

com a vacinação sem sofrimento. Eu não posso imputar sofrimento e morte a uma população simplesmente pensando em atingir uma imunidade de rebanho – isso não existe.

Para mim, é muito estranho que a gente discuta esse tipo coisa, não tem lógica.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Perfeito.

Outros estudos que foram feitos, inclusive aqui, no Brasil, e também no mundo, nos Estados Unidos inclusive, mostram que a existência de uma coordenação entre o ente federal, os entes estaduais e municipais resultaria numa redução significativa do número de mortes que nós tivemos.

O pessoal da universidade de Pelotas trabalhou dentro de uma determinada metodologia. Existe um estudo americano, acho que de uma universidade de Lorraine, onde eles mostram também que lá, nos Estados Unidos, como não houve essa coordenação, durante o Governo Trump, cerca de dois terços das mortes se explicariam pela inexistência dessa articulação. Ele usava lá três referências: o fica em casa, a questão do não viaje e a questão da máscara. Usando esses três parâmetros, se as ações fossem coordenadas, se poderia ter uma redução no número de mortes em dois terços.

É um sistema semelhante ao que acontece aqui, no Brasil, o que aconteceu lá. E lá... O pessoal de Pelotas vem para cá apresentar esse trabalho; eles chegaram à conclusão semelhante.

O que a senhora pensa desse tipo de necessidade de coordenação que não aconteceu, que o Governo Federal abriu mão de fazer?

A SRA. LUANA ARAÚJO – A coordenação entre esferas de Governo é absolutamente fundamental, de novo, porque é preciso que haja uma mensagem única, uma estratégica única para que a gente lide com o inimigo que é novo e complexo.

Se cada um... É uma estratégia quase que militar, está certo? Você tem um inimigo importante e aí você começa a dispersar os seus soldados, cada um faz uma coisa, como é que a gente tem força para lidar com aquilo? Não tem.

Então, é uma questão até de bom senso. Nós precisamos todos nos unir para poder ter força suficiente para combater esse tipo de situação que a gente vive hoje.

Dito isso, o SUS é um sistema tripartite. Todas as nossas decisões devem ser pactuadas com todas as esferas de Governo, e isso faltou. E eu acho que essa é uma das razões pelas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

quais o Ministro Queiroga insistiu tanto na criação dessa secretaria, que tinha por objetivo, tem por objetivo, fazer essa coordenação, promover essa melhor coordenação neste momento.

Se ela aconteceu antes ou não aconteceu, Senador, é uma análise que qualquer pessoa pode fazer, mas o que me importa como profissional, e me importava até esse momento, é saber daqui para frente o que a gente pode fazer para resolver esse problema.

Então, eu gostaria... Eu aceitei, até aquele momento, fazer parte dessa solução. Eu espero, com todo o meu coração de novo, que ela continue e dê frutos.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Eu queria ainda fazer mais duas perguntas à senhora e depois fazer um comentário.

Se a senhora fosse a Ministra da Saúde ou se a senhora fosse ouvida quanto a realização dessa Copa América aqui, no Brasil, esse evento que vai trazer pelo menos 1,6 mil pessoas de outros países da América Latina para jogar umas peladas aqui, que não tem nenhuma... Nenhum sentido, não tem nenhum valor esse campeonato, num país que já está tentando preservar, pelo menos, o seu próprio futebol - tem campeonato regional, tem campeonato nacional - e vem essa iniciativa. A senhora concordaria, daria um conselho ao Presidente para que ele fizesse esse campeonato ou não?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, o uso de protocolos rígidos ameniza riscos, mas não os anula. Acho que, quando a gente toma uma decisão como essa, precisa pesar todos os prós e contras desse tipo de situação. Honestamente, de onde eu me sento neste momento, eu não acho que este é o momento oportuno pra esse tipo de evento. Se alguém, se algum gestor me perguntasse a minha opinião nesse sentido, seria esta: é possível até usar protocolos que amenizem as circunstâncias - muito obrigada -, mas esse é o risco desnecessário de ser corrido neste momento.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Com um detalhe, que nesses protocolos também devem existir exigências de disponibilização de serviços públicos para os participantes do evento.

A SRA. LUANA ARAÚJO - É, sim.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Como é que um país que está com a maioria das grandes cidades com 90% dos leitos de UTIs ocupados só com Covid, vai oferecer serviços, e eu estou falando público e privado...

A SRA. LUANA ARAÚJO - É, nós estamos...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - ... serviços pra fazer um torneio de futebol?

A SRA. LUANA ARAÚJO - É, nós estamos num momento delicado. Nós temos uma queda de número de casos, nós temos uma queda do número de mortes, mas existe uma estabilização perigosa neste momento.

Nós sabemos que existem ameaças tanto de admissão de cepas, de variantes externas, quanto do próprio nascimento de variantes dentro do nosso Território. Então, a gente tem bastante... É um momento sensível, no mínimo sensível.

Eu considero que essas decisões têm implicações outras que não só as minhas técnicas, mas, se o senhor me perguntar a minha posição técnica sobre isso, é essa que eu vou lhe dizer.

Fora que as pessoas precisam ser vacinadas, no mínimo, para participar disso.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Com certeza.

A SRA. LUANA ARAÚJO - E eu acho que a gente já não teria tempo hábil pra vacinar todo mundo, se é que alguém não está vacinado dentro dessa circunstância. Quer dizer, existem muitas variáveis pra serem levadas em consideração.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - A última coisa que eu queria perguntar à senhora, eu vi que a senhora também já se manifestou sobre isto: o que a senhora acha, como médica, da decisão do Conselho Federal de Medicina de ter instituído essa coisa, que até agora muita gente não entende, que é o direito de um médico escolher e poder utilizar esses medicamentos? A senhora acha que, como um órgão de regulação profissional, o Conselho Federal de Medicina brasileiro está cumprindo o seu papel ou não?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, eu considero que o Conselho Federal de Medicina, além de um órgão regulador, é um órgão de proteção da classe. É um órgão que deveria - e deve - propiciar ao médico, qualquer que ele seja, onde quer que ele esteja dentro do Território nacional, as melhores condições - deve lutar pelas melhores condições - de exercício da Medicina. Quando a gente fala em autonomia - e eu já falei isso aqui mais cedo -, autonomia é parte absoluta da nossa atuação como médico. Eu faço o que como médica? Eu avalio todas as informações científicas que nós temos e adapto isso à realidade do meu paciente, à individualização do tratamento do meu paciente. Isso não me dá o direito de experimentar com o meu paciente ou de inventar qualquer outra coisa acima do conhecimento científico. Se eu



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

fizer isso – mesmo não fazendo, mas se eu fizer isso –, eu preciso entender o tamanho da responsabilidade que recai sobre mim como médica, porque eu respondo por isso.

Então, isto posto, eu considero que é bastante temerário você colocar nas costas dos médicos ao redor do País, principalmente daqueles que estão em locais com muito pouca condição técnica, condição de exercício de trabalho, a responsabilidade de usar uma medicação que não tem eficácia. E não é que assim: "Ah, não foi comprovado". Não. A ineficácia está comprovada, gente. Não é mais uma discussão.

Então, eu considero que a classe médica foi muito exposta; e exposta de uma maneira não positiva nesse momento. E foi, grande parte dela, colocada em oposição à população, porque muita gente, no desespero da doença...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Perfeito.

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... passou a exigir coisas que não são do melhor interesse do paciente. E muitos médicos se sentiram coagidos a fazer "x" ou "y".

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Sim.

A SRA. LUANA ARAÚJO - E, quando a gente coloca politização ou polarização no meio de um ato médico, a gente já está fazendo tudo errado.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Tá bem.

Eu queria só fazer um último comentário, que a senhora, por favor, aceite apenas como algo pra uma reflexão. Não somente a senhora, mas muitas pessoas que aqui estiveram e depuseram, principalmente pessoas que são do dia a dia do trabalho, da profissão, da saúde pública, disseram todas as vezes: "Não, eu sou técnico. Eu fui chamado pra fazer um trabalho técnico". É óbvio que o aspecto técnico é muito importante. E, muitas vezes, quando se fala isso, se fala com uma certa ponta de preconceito em relação à questão política. A senhora... Eu não estou dizendo que...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não, é...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - Eu estou só fazendo essa... Eu estou querendo só fazer um comentário no sentido de dizer o seguinte: a política é muito importante. A senhora fez uma opção que todos nós aqui vimos que foi extremamente bem-intencionada, não é? Mas foi uma opção que continha um engano: o de



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que seria possível, diante de um Governo que tem uma política, que é a política da morte, que é a política da fome, que é a política de impingir sofrimento pra sua população, poder fazer um trabalho como esse.

E eu estou lhe dizendo isso é exatamente pra estimular que a senhora possa usar o seu conhecimento em outras situações. Certamente, até com a notoriedade que a senhora assumiu, deverá receber convites pra trabalhar em governos, prefeituras, enfim, mas lembre esse aspecto, porque ele é muito importante: existe a boa e a má política.

A política que é praticada no Brasil por esse cidadão que está sentado lá no Palácio do Planalto é a pior política que pode existir; é a política da morte. A senhora se enganou no sentido de achar que poderia, em chegando lá, fazer a política da vida.

Mas receba isso somente como uma contribuição pra senhora pensar.

Muito obrigado.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu agradeço, Senador.

Eu só queria esclarecer que, quando eu falo que eu sou técnica, principalmente dentro da minha área, como hoje, trabalhando com saúde pública, eu trabalho com políticas de saúde pública e elas são fundamentais. Eu não trabalho é com jogo político, que é uma outra história que não é da minha seara. Era só isso que eu queria deixar claro. Eu acho que o jogo político também é importante, mas não é uma área que eu domine. A minha área de atuação é a política pública para a saúde.

E, de novo, eu sou guiada pelo juramento que fiz. E, se eu acho que eu tenho competência pra auxiliar, eu vou fazer; eu vou, no mínimo, tentar, Senador – no mínimo, tentar. E acho que é o que todo mundo está fazendo, ou deveria estar fazendo: no mínimo, tentar, pra que o resultado seja melhor. Os nossos... O que a gente vem atravessando é muito grave, é muito difícil.

Não sei se todo mundo aqui teve condição de ver um paciente com Covid, de ver um paciente buscando ar: é das coisas mais horríveis e é inesquecível. Eu, na minha carreira, já tive que escolher várias vezes – e é horrível dizer isso, mas eu tive que escolher várias vezes – quem recebia um leito de CTI e quem não recebia em epidemia de dengue, em H1N1, em outras circunstâncias. Passar por isso causa um trauma que te motiva para o resto da vida a tentar fazer o que é correto.

Então, eu vim, com toda a minha boa intenção, a minha competência, e me coloquei à disposição. Se eu não fui aproveitada – e eu não sei por que razão isso aconteceu, e também já não é da minha alçada –, eu pelo menos fiz o que eu tinha que fazer.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para responder questão de ordem.) – Senador Humberto, obrigado.

Dra. Luana, a senhora é um feixe de luz nessa escuridão que nós estamos vendo no Brasil hoje em relação à pandemia.

Mas eu queria responder à questão de ordem do Senador Marcos Rogério, que a fez logo no início.

Eu estou marcando para a vinda do Governador do Estado do Amazonas, que tem que dar as explicações necessárias aqui à CPI. A convocação dele estava para o dia 29, e eu farei na próxima quinta-feira. Já está agendado. Estou tirando... Seria o Marko Show, e botaria o Marko Show para outro dia. Então, na quinta-feira que vem, o Governador do Amazonas vai estar aqui. Será feito... Eu peço para a Mesa convocá-lo a estar aqui para prestar esclarecimento à CPI da Covid.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agradeço a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Eduardo Braga, remotamente. *(Pausa.)*

Senador Eduardo...

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. *Por videoconferência.*) – O senhor me ouve, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Já. Pode falar, Senador.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Primeiro, quero cumprimentar V. Exa. e cumprimentar os colegas Senadores e Senadoras. Eu quero cumprimentar a Dra. Luana Araújo, e cumprimentar, inclusive, pelo seu currículo, pela sua formação.

Quero aqui dizer à Dra. Luana e a todos que nos assistem que, efetivamente, doutora, aqui, no Amazonas – eu sou do Amazonas –, nós vivenciamos esse drama da falta do oxigênio. E, lamentavelmente, ontem nós tomamos conhecimento de que outras cidades brasileiras também estão sofrendo por falta de oxigênio.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu tive Covid e fui também daqueles que tive que, lamentavelmente, me internar, passar 14 dias internado, e sofrer as consequências desse vírus, que é um vírus traiçoeiro e que aparentemente pode ser fraco num determinado momento, mas, a partir da inflamação, ele alcança e atinge de uma forma muito violenta o paciente. Portanto, ouvi o depoimento da senhora e ouvi a senhora como uma médica especialista, infectologista, formada em Johns Hopkins, uma das maiores universidades de Medicina no mundo em qualidade e em reputação, e dizer com clareza que a forma do tratamento, a questão da prevenção, o uso da máscara...

Eu, neste momento, não estou usando máscara porque estou no meu gabinete remotamente, mas acho que é absolutamente indispensável o uso da máscara, o distanciamento, o álcool em gel; a questão da vacinação é fundamental... Eu gostaria que a senhora, com o seu conhecimento, pudesse dar uma informação para todos os brasileiros de como nós podemos salvar vidas. Como podemos salvar vidas? A questão da vacinação, porque ainda existem muitos brasileiros que não estão convencidos ainda da vacinação... Eu já estou vacinado, eu sei que o Senador Omar já está vacinado e a grande maioria dos Senadores que têm já idade, já estão na sua fase de vacinação, já estão vacinados, mas têm muitos brasileiros que, mesmo na idade ou na fase, por falta de convencimento, por falta de informação, não estão se vacinando. Eu acho que a senhora tem hoje uma oportunidade de poder conclamar essas pessoas e dizer a diferença entre estar vacinado e não estar vacinado; a diferença entre usar máscara e não usar máscara; manter o distanciamento e não manter o distanciamento. Por que, doutora, eu faço essa colocação para a senhora? Porque, lamentavelmente, os negacionistas, aqueles que se posicionam contrariamente a isso, fazem exatamente o estímulo da ação contrária: eles estimulam a aglomeração, eles estimulam o não uso da máscara, eles não estimulam a vacinação, e eu gostaria de perguntar à senhora – minha primeira pergunta à senhora – é se exatamente a senhora concorda com isso e qual a sua palavra nessa direção?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Senador Eduardo... É Eduardo, não é? Desculpe-me. Eu nem gosto da palavra negacionista, para lhe dizer a verdade. Eu acho que a raiz desse comportamento é a falta de informação, falta de compreensão. Porque, uma vez que a pessoa compreende como a coisa funciona, ela dirime essas dúvidas e não defende mais uma coisa que é indefensável.

Então, vamos lá, se o vírus é um vírus de transmissão predominantemente respiratória, é um vírus de transmissão respiratória, é natural que eu use uma barreira para evitar que ele se disperse no ar. Se ele sai pelas gotículas da minha saliva quando eu falo, se eu uso uma barreira, eu protejo o ambiente ou a quem esteja...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – Dra. Mayra...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO - Luana, por favor.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Dra. Luana, desculpe-me, pelo amor de Deus!

Eu sei que está no meio aqui do Eduardo, que está lá remotamente, mas como se explica essa pergunta que o Eduardo falou, negacionista, como se explica, como se explicar a posição de um médico, ex-Secretário estadual de Saúde, ex-Presidente do Conselho Nacional de Secretários estaduais de Saúde, Deputado Federal Osmar Terra, que defende a teoria da imunidade natural de rebanho? Como se justifica isso? Eu não estou perguntando isso para a senhora, estou só dizendo que não é só ignorância, tem um ato de vontade.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - A Dra. Mayra disse isso aqui. Tem uma posição explícita, determinada, uma posição...

E vejam: se a gente olhar o entorno do Governo, tem um gabinete e um núcleo que têm uma posição teórica, ainda que seja esdrúxula, ainda que não seja... É uma teoria que eles seguem, ainda que não tenha nenhuma comprovação científica.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) - Eu queria...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Era isso que eu queria colocar.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Obrigado, Senador.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) - Eu queria... Eu queria...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eduardo, eu vou manter... O seu tempo, Senador Eduardo Braga, vai ser recomposto.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) - Ah, obrigado. Obrigado.

Eu queria ouvir a Dra. Luana...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Se eu puder complementar, Senador... Eu gostaria que as pessoas em casa compreendessem, por favor.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O vírus é um vírus de transmissão respiratória, ou seja, ele passa para o ambiente e para outras pessoas próximas através da minha respiração e das gotículas que saem da minha boca toda vez que a gente fala. Está certo? Então, na hora em que a gente coloca uma barreira que é a máscara para impedir que esses vírus alcancem o ambiente, é uma coisa positiva. Se a outra pessoa que divide esse ambiente comigo mantém a máscara, também... É uma dupla proteção, porque eu estou protegendo o vírus de sair de mim e estou protegendo o vírus de entrar na outra pessoa.

A gente sabe também que o vírus... As gotículas de saliva que saem da boca da gente... Em grande parte, elas caem, porque elas são mais pesadas que o ar. Então, elas caem nos móveis, elas caem no chão, elas vão caindo num raio ao redor da gente. Então, se a gente consegue manter uma distância entre uma pessoa e outra, a gente diminui ainda mais a carga de vírus à qual a gente está exposto.

Então, existe uma razão pela qual a gente fala da máscara, existe uma razão pela qual a gente fala do distanciamento.

E a higiene de mãos é muito óbvia também nesse sentido, porque, se eu toco esses móveis ou o quer que seja que possa ter vírus nessa superfície, eu uso o álcool e consigo tirar esse vírus, inativar esse vírus na minha mão. E aí eu não vou botar essa mão no nariz ou na boca ou nos olhos e permitir que esse vírus entre.

Então, ninguém tirou a ideia de máscara ou distanciamento ou higiene de mãos do nada! Existe uma razão clara, óbvia, técnica baseada em como a doença funciona e como ela se transmite, como o vírus se transmite de uma pessoa para outra.

Então, eu não consigo entender como alguém que tem acesso à informação do que a gente chama de fisiopatologia da doença – como ela se transmite e como ela funciona no corpo de alguém – e tem acesso a informações de como evitar isso o faça a despeito de conhecer essas informações.

Então, parte do meu trabalho não é só identificar política de saúde pública, é esclarecer as pessoas para que elas entendam e tenham adesão a essas medidas.

E a gente não pode nem dizer, Senador, que isso é uma coisa inédita para a gente. Quando a gente vai falar de dengue, por exemplo, a gente fala o quê? A gente diz para as pessoas que elas têm que evitar a proliferação do mosquito, que não pode acumular água, que elas têm que usar repelente... Eu não digo para elas: "Ah, se você teve diagnóstico de dengue, você vai lá e toma o que quer que seja, como um antiviral". Não funciona.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, *grosso modo*, é a mesma coisa. Eu preciso prevenir essa transmissão. Ainda mais numa doença com essas características que a gente tem visto, a prevenção é muito mais importante do que qualquer tipo de tratamento, qualquer que seja, que eu tenho na minha cabeça que eu possa oferecer.

Essas informações são pacificadas. Elas não são ponto de discussão.

E outra: elas se sobrepõem. A estratégia de política de saúde pública, a estratégia de proteção das pessoas é... A gente usa muito esta imagem: é como se fosse um queijo suíço, que tem aqueles buracos dentro dele. Quando a gente fatia isso, cada fatia é uma estratégia. A gente vai ter um buraco em cada uma delas, porque elas não são infalíveis, mas, quando a gente junta todas elas, eu não consigo achar um buraco único em que eu consiga vazar esse queijo. Então, a ideia de usar máscara, higienizar as mãos, manter distanciamento, vacinar vai, como uma cebola, protegendo a pessoa. Essa que é a ideia. E é por isso que é tão perigoso quando a gente cede a saídas rápidas, ou simples, ou frágeis e, principalmente, inexistentes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Eduardo Braga. (*Pausa.*)

Senador Eduardo Braga.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – O senhor me ouve, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Estou ouvindo. Só não estou vendo.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – O senhor não está me vendo?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, não. Ninguém está vendo.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Eu estou conectado e com o vídeo ligado. O senhor não me vê?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, ninguém. Não, está escuro.

Agora sim. Agora estamos vendo.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Agora está me vendo?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k. Estamos vendo sim.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM. Para interpelar.) – O.k., Presidente. O.k.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu queria, portanto, dizer, Presidente, e reafirmar a todos que estão nos acompanhando que a Dra. Luana, mais uma vez, reforça aquilo que nós temos dito, ou seja, na ausência da vacinação – e mesmo com a vacinação –, o uso da máscara, o distanciamento e o álcool em gel são a única medida para que nós possamos salvar vidas; é o uso da máscara, é o distanciamento, é o álcool em gel. A vacinação é fundamental para que nós possamos ter imunização.

Eu quero fazer uma última pergunta, Dra. Luana, que ficou esse pequeno período na secretaria. Eu queria lhe perguntar, Dra. Luana: durante o curto período em que estive à frente da secretaria, quais as conclusões a que a senhora chegou em relação ao que foi feito e o que faltou fazer para conter a pandemia e a propagação do coronavírus no Brasil? Eu creio que, nesses poucos dias em que a senhora esteve na secretaria – eu sei que a senhora, pelas informações, trabalhou intensamente –, eu creio que a senhora deve ter feito um diagnóstico do que foi feito e o que faltou ser feito para evitar esse número tão triste de milhares e milhares de brasileiros mortos – já vamos para mais de 460 mil brasileiros mortos; no meu Estado do Amazonas, mais de 13 mil amazonenses mortos. Eu pergunto à senhora: qual foi o diagnóstico que a senhora fez do que faltou ser feito e o que a senhora acha que deveria ser feito para conter essa pandemia?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senador, eu me concentrei naquilo que eu poderia fazer daqui para a frente. Eu sou uma solucionadora de problemas; não exatamente uma investigadora, mas uma solucionadora. Então, eu busquei entender onde a gente tinha, nesse momento, dificuldades e falhas e o que poderia ser eficaz na condução da pandemia daqui para a frente. Acho que a gente precisa investir em comunicação clara com as pessoas de forma unificada, como eu já mencionei algumas vezes, numa mensagem única, clara, que fale a linguagem das pessoas. Não adianta eu falar informações que elas não conseguem depreender pelas mais variadas razões. Precisa que a gente diagnostique com precocidade.

Existe também uma dificuldade de as pessoas compreenderem, Senador, a diferença entre abordagem precoce de um paciente e tratamento precoce. O paciente com suspeita de Covid precisa ser abordado precocemente. E o que significa isso? Diagnóstico, ele precisa ter acesso a diagnóstico imediato, e a gente sabe que existe uma dificuldade nesse sentido. Então, ele precisa de acesso ao diagnóstico imediato, ele precisa ser educado quanto às medidas de distanciamento social, ele precisa ser educado quanto à evolução da doença, ele precisa ser monitorado, principalmente com relação a uma situação que a gente chama de hipóxia precoce, perdão, hipóxia silenciosa, que é essa queda da saturação dos níveis de oxigênio no sangue da pessoa sem que ela perceba. Então, ela precisa ser diagnosticada precocemente, ela precisa ser retirada do convívio para evitar a transmissão para outras pessoas, ela precisa ser educada



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

quanto ao que esperar da doença e como procurar, onde procurar auxílio, assim que for necessário, caso seja necessário. Essa é a abordagem que a gente precisa ter.

Então, a minha atuação se concentrou em reforçar este tipo de situação: então, diagnosticar precocemente, educar as pessoas de forma correta. Acho que a gente precisa – e eu vejo isso no Ministro Marcelo – tentar deixar de ser uma administração, uma gestão reativa e passar a ser uma gestão proativa, antecipando eventuais problemas e dificuldades que a gente possa ter. Então, eu acho que essas áreas são áreas fundamentais para que o trabalho tenha sucesso daqui para a frente, e foi onde eu tentei me concentrar nesse curto período.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Eduardo Braga.

O SR. EDUARDO BRAGA (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AM) – Presidente, só para concluir, informo a todos que o Amazonas hoje – Senador Omar, V. Exa. governou o Amazonas em 2012, quando tivemos a maior enchente até então –, lamentavelmente, neste momento, o Amazonas está vivendo a maior enchente de toda a sua história, em 118 anos de monitoramento. Então, o Amazonas não só enfrenta uma pandemia, mas enfrenta, neste momento, sua maior enchente histórica, que afeta a cidade de Manaus e afeta já 55 outros Municípios, e também comunico à nossa Comissão Parlamentar de Inquérito que, lamentavelmente, hoje, no Estado do Amazonas, mais uma vez, há uma operação da Polícia Federal envolvendo busca e apreensão na residência do Governador, na sede do Governo, envolvendo inclusive prisões decretadas aqui no Estado. Portanto, lamentavelmente, mais uma vez, o Amazonas frequenta a notícia nacional, mas nós esperamos que, com a Comissão Parlamentar de Inquérito, com as ações de comando e controle dos diversos órgãos, nós possamos esclarecer tudo isso e ajudar a salvar vidas.

Muito obrigado, Presidente Omar, pela oportunidade de participar remotamente. Semana que vem estarei presente para participar presencialmente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senador Eduardo Braga. Vou suspender por dez minutos, que a Dra. Luana pediu para ir ao toalete.

(Suspensa às 12 horas e 17 minutos, a reunião é reaberta às 12 horas e 24 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fazendo soar a campainha.*) – Está reaberta a sessão.

O Senador Otto Alencar pediu pelo art. 14... Eu vou dar a palavra remotamente ao Senador Otto Alencar.

Logo em seguida, Senador Marcos Rogério, V. Exa. terá a palavra.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Otto Alencar, com a palavra.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Para explicação pessoal. *Por videoconferência.*) – Sr. Presidente, Senador Omar Aziz, agradeço a V. Exa.

Quero saudar os Srs. Senadores e Senadoras e também a Dra. Luana Araújo, que é depoente neste momento.

Sr. Presidente, eu estava ausente quando muitas referências dos Senadores que apoiam o Presidente da República foram feitas à minha pessoa. Eu quero apenas apresentar as minhas razões.

Ao longo da minha vida no Senado Federal, eu nunca usei nenhum termo que pudesse ser fora da ética e da linguagem parlamentar adequada. Ontem, o que aconteceu é que, depois de quase três horas ou quatro horas do depoimento da Dra. Nise Yamaguchi, nós verificamos várias contradições e também colocações que ela fez no passado, como, por exemplo, defendeu, no ano passado, a imunidade de rebanho no País, que é uma coisa completamente equivocada do ponto de vista médico. E também, para o caso que acontece no nosso País da Covid-19, isso não funcionaria de jeito nenhum, mas foi uma defesa, foi uma tese equivocada, errada, criminosa, também sem nenhuma segurança sanitária para o povo brasileiro. No mesmo momento em que ela foi questionada e em que foi colocado um vídeo, ela disse que não confirmava aquilo. Também colocou a posição de que a vacina não deveria ser obrigatória e fez várias outras colocações erradas, equivocadas, sobre o tratamento que deveria ser dado pelo Ministério da Saúde a essa crise sanitária dramática que atravessa hoje o povo brasileiro, além também da defesa equivocada, já superada por outros países, por outros institutos de pesquisa do tratamento precoce.

O que quis fazer? Quis mostrar que nunca deu certo se levar uma medicação para o tratamento de uma doença uma medicação velha, antiga realmente, que é o caso da hidroxicloroquina e outras medicações, para uma doença nova e desconhecida. O que eu perguntei é se a Dra. Nise tinha feito ou fez os exames pré-clínicos ou clínicos, que envolvem, inclusive, quatro fases. Ela não teve como comprovar isso, absolutamente. Ela tinha as informações; não eram informações científicas.

O que mostrei a ela foi um estudo de muita responsabilidade, feito pelo Hospital Einstein, onde ela trabalhou, e não trabalha mais, mostrando que a hidroxicloroquina não tinha absolutamente nenhum efeito para os pacientes, sobretudo os pacientes internados, com a fase grave da doença, que é a pneumonia virótica, com microtrombo, embolia.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O que eu fiz também foi mostrar que, em todas as viroses que já aconteceram no País e também no mundo, nunca uma medicação antiprotozoária – inclusive a hidroxicloroquina – poderia servir para evitar a contaminação do paciente.

Eu tinha citado... Inclusive perguntei se é possível evitar o sarampo tomando medicação precoce. Absolutamente não. Varíola, paralisia infantil, H1N1. Aí fiz aquela comparação do que seria um protozoário e um vírus, mostrando que nem sempre os medicamentos usados para os protozoários, que combatem os protozoários – *Trypanosoma cruzi*, qualquer um desses, *Plasmodium* – serviria para os vírus. Por isso perguntei a diferença entre um e outro, mas não para atingi-la, absolutamente.

Tratei o tempo inteiro a Dra. Nise Yamaguchi como senhora, como V. Sa.

Agora, é claro que cada Senador, cada pessoa tem uma maneira de se dirigir. Se a minha veemência aconteceu, aconteceu porque não suportava mais ver tantas coisas negadas que foram afirmadas no passado. E também não tinha mais nenhuma razão de ser essa informação equivocada que foi colocada no *site* do Ministério da Saúde, TrateCov, para que as pessoas pudessem pegar a medicação na farmácia e usar medicações que têm efeitos colaterais gravíssimos, como é o caso da hidroxicloroquina, que podem, como ela mesma confirmou... Eu perguntei e ela confirmou. Perguntei se um paciente com um espaço QT longo pode tomar. Claro que não! Pode ter parada cardíaca. Quantas pessoas morreram, inclusive aqui na Bahia, tomando hidroxicloroquina porque tinham problema de doença do coração. O que eu quis mostrar é: não exponham a população brasileira a usar medicamentos que tenham efeitos colaterais graves.

Por exemplo, a ivermectina, que é uma medicação que foi usada e é usada até hoje, mas em overdose, em doses altas, ela é neurotóxica, ela pode causar problemas no fígado.

Então, o que eu queria dizer e desqualificar é que o Ministério da Saúde, como instituição jurídica, não pode publicar uma receita para o Brasil, um país de 215 milhões de brasileiros. Foi isso que eu quis mostrar. E a diferença...

Perguntei a ela se, quando aconteceu o H1N1, a ciência foi atrás de um antiprotozoário para usar ou de um antiviral. Um antiviral foi buscar o H1N1 para ser usado.

A minha insurgência foi totalmente científica para mostrar... Era um debate entre um médico e uma médica; não entre um Senador e uma professora ou a médica que estava defendendo uma tese que não era a minha tese. Eu defendo isso há muito tempo, tenho lido e estudado, com a convicção de que o País precisa de vacinas, de imunização, negada permanentemente pelo Senhor Presidente da República. Até ao próprio Presidente da



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

República eu nunca me dirigi de forma pessoal, para atingir a sua pessoa. Jamais! Tenho posições contra, políticas, doutrinárias, de costume, de linguagem...

E, Sr. Presidente, falando em linguagem, eu acho que nenhum dos Senadores que me criticaram poderia fazê-lo, porque o Presidente da República usa uma linguagem completamente distinta da minha, inclusive hoje, quando acusou – e quero aqui prestar solidariedade à jornalista Daniela Lima, da CNN –, chamou uma mulher de quadrúpede. Aqui na Bahia, ele chamou a jornalista de idiota. Chamou várias vezes as pessoas de maricas. Atinge as pessoas com palavras de baixo calão. Agora, ontem, o Senador Renan Calheiros colocou o vídeo onde ele manda as pessoas comprarem vacina "na casa da tua mãe". Por que os Senadores bolsonaristas também não fazem uma criticazinha para mudar o comportamento errático, inadequado de um Presidente da República? E veem a mim... Eu não pronunciei uma palavra fora do padrão científico e médico.

Por isso venho aqui fazer a minha defesa. Eu não estava presente. Quero agradecer aos Senadores que tomaram a palavra para a minha defesa, sobretudo o Senador Tasso Jereissati, os outros colegas que estavam aí, e vou continuar na minha tese de defender o País, defender o povo do Brasil, o povo brasileiro dessa insanidade de querer ainda continuar no tratamento precoce, abolido nos países que têm consciência e responsabilidade com a medicina. Eu sempre me pautei dentro dela e vou me pautar da mesma forma, Sr. Presidente.

Portanto, rejeito as colocações que foram feitas. A minha veemência foi exatamente por não suportar mais o que disse aqui neste plenário o Ministro Pazuello, o General Pazuello, que faltou com a verdade; o que disse também a Dra. Mayra Pinheiro – faltou com a verdade –; e ontem a Dra. Nise Yamaguchi, que se esperava que fosse sincera nos seus argumentos, confirmasse o que ela disse no passado, confirmasse que era contra a vacina, como ela falou no passado, e dissesse que defendia a imunidade de rebanho. Como fazer e comprovar a imunidade de rebanho sem ter condição de, depois do doente contaminado, fazer os exames para saber se o paciente desenvolveu imunidade celular ou não?

O que eu perguntei à Dra. Nise Yamaguchi foi fácil de responder. Eu perguntei se ela conhecia qual era o exame que se fazia para saber se o paciente estava ou desenvolveu anticorpos. Ela não sabia responder. A culpa não é minha. Ela não sabia que é o exame que se faz para testar os anticorpos neutralizantes – não sabia. Eu não tenho culpa por isso, que ela não saiba responder as perguntas que lhe foram formuladas. Eu achava que ela sabia, até para desenvolver com ela um debate em nível de quem conhece a doença, que ainda é muito desconhecida dos melhores e maiores infectologistas do mundo, uma doença que está em estudo. E, se está em estudo, não pode uma medicação ultrapassada já de muito tempo, usada para malária, lúpus, artrite reumatoide, sem fazer as fases pré-clínica e clínica, ser utilizada sem nenhum controle e ser receitada para o povo brasileiro que não pode e não tem o recurso pra



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

fazer um eletrocardiograma antes, um ecocardiograma e pode morrer por parada cardíaca se for portador da arritmia. Essa foi a minha posição, que defendo até agora.

E podem ter absoluta certeza todos eles, não só os Senadores, mas os que vêm me provocando o tempo inteiro... Tenho sido ameaçado no meu WhatsApp, Instagram, mas não vou deixar, de maneira nenhuma, de levantar a bandeira da ciência. A ciência não merece a mentira, a inverdade. A ciência tem que ser a sua integralidade, totalmente integral, para que o médico que trata o paciente nunca falte com ele a verdade, para que ele se sinta seguro no seu tratamento para recuperar a saúde e salvar a sua vida.

Muito obrigado, Presidente, Srs. Senadores e Senadoras.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senador, Otto. Tenha a certeza de que as pessoas... Ninguém questionou as perguntas que V. Exa. fez do ponto de vista técnico e do lado da ciência. Ninguém questionou. Quando uma pessoa não tem resposta pra isso, aí leva pra o outro lado para dizer que foi indelicado e tal, mas faz parte.

Eu vou passar ao Senador Marcos Rogério a palavra.

Por favor, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO. Para interpelar.) – Agradeço a V. Exa., Sr. Presidente.

Ainda bem que o Brasil todo está acompanhando os trabalhos desta CPI, a parcialidade dos membros desta CPI, o trato diferenciado de um para o outro...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – ... a depender...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Pela ordem.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Já vai começar a interromper?

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sem sombra de dúvida. O senhor vista a camisa que o senhor quiser, mas não chame de parcial quem não é, porque eu não vou aceitar isso, não.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É só o senhor se olhar no espelho, Senador.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Eu olho e vejo gente trabalhando.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. respeite a minha fala. Na fala de V. Exa., V. Exa. entra e fala o que quiser.

Eu estou apenas fazendo aquilo que os brasileiros já estão vendo desde o início: o trato desrespeitoso, desonesto. Nós aprovamos recentemente uma lei chamada Lei de Abuso de Autoridade para os outros, porque, para o Senado Federal, ela não serve. Eu espero que um dia procuradores, juízes não pratiquem o mesmo que está sendo praticado aqui e que alguém reclame disso como ato arbitrário, de abuso de autoridade.

Cumprimento a Dra. Luana Araújo, que comparece a esta Comissão para trazer sua contribuição a partir dos seus conhecimentos.

Eu inicio uma fala lhe questionando. A imprensa publicou que a senhora não aceitou determinações impostas pelo Palácio do Planalto e abriu mão de aceitar o cargo. Embora considere que isso já tenha ficado claro pelo já exposto, gostaria de perguntá-la para uma clareza ainda maior: houve alguma determinação imposta pelo Planalto e que a senhora não aceitou? Que determinação ou determinações foram estas?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Boa tarde, Senador.

Eu não tive qualquer contato com quem quer que fosse do Planalto. O meu contato foi intrinsecamente relacionado ao Ministério da Saúde e também a poucas pessoas dentro do Ministério da Saúde e eu não recebi nenhum tipo de interferência, não sofri nenhum tipo de interferência no período em que eu estive lá. O meu contato foi intrinsecamente relacionado ao Ministério da Saúde e também a poucas pessoas dentro do Ministério da Saúde e eu não recebi nenhum tipo de interferência, não sofri nenhum tipo de interferência no período em que eu estive lá.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Bom, estamos diante de mais uma narrativa falsa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O infectologista atua, na prevenção primária, em educação em saúde, vacinação e assim por diante e, na prevenção secundária, em tratamento de doenças infecciosas e prevenção de incapacidades causadas por estas.

Defendi aqui, dias atrás, a necessidade de não se ver saúde somente como hospital e remédio, e V. Sa. fez uma exposição nesse sentido, logo no começo, referindo-se a hospitais e médicos.

Quais condicionantes e determinantes sociais e econômicas V. Sa. considera essenciais para a saúde, considerando, especialmente, o enfrentamento de uma pandemia?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senador, eu me referi não à infectologia, eu me referi à saúde pública como uma área em que as pessoas normalmente têm uma visão muito pequena, relacionada normalmente à atenção terciária – hospitais, médicos, tecnologias e afins –, quando, na verdade, ela é muito maior do que isso.

Ela aborda todos os determinantes sociais de doença, quer dizer, as condições próprias do paciente, onde ele vive, qual é o nível socioeconômico a que ele tem acesso, qual é a educação que ele teve, se ele tem condições de infraestrutura, de ter acesso a uma estrutura de saúde se necessário, quer dizer, existe uma gama de circunstâncias que envolvem a saúde pública que são muito maiores do que hospitais e médicos exclusivamente.

Isso posto, quando a gente fala numa luta numa pandemia, numa doença para a qual a gente sabe que não existe tratamento farmacológico efetivo, a gente precisa entender como é que a gente age nesses outros determinantes e, com isso, a parte de educação, comunicação e esclarecimento é absolutamente fundamental. É por isso que a gente usa, ou deveria usar, essa outra parte da saúde pública como um todo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Perfeitamente.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Infectologia, a matriz de competências da infectologia inclui a busca de diagnósticos visando a adoção de condutas clínicas preventivas e terapêuticas, bem como o treinamento para controle de infecções em serviços de saúde e redução de risco de disseminação de agentes infecciosos na população.

Quanto a essas competências, o programa prevê o seguinte: dominar o reconhecimento clínico e laboratorial e epidemiológico para a intervenção oportuna de forma precoce. Diz ainda que a infectologia domina princípios da terapêutica e profilaxia antibacteriana, antiviral, antifúngica e antiparasitária.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O que representa e qual a importância dessa intervenção precoce e dessa profilaxia, especialmente no caso de uma pandemia? E quais seriam as diferenças entre essa profilaxia e a intervenção precoce?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, essas competências são pra gente, que está desse lado, muito claras; para as pessoas, é preciso que fiquem mais claras mesmo e eu agradeço ao senhor por ter perguntado.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Por favor.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Quando a gente fala de profilaxia, a gente está se referindo a impedir que a pessoa adoeça ou diminuir a chance, o risco, de a pessoa adoecer.

Hoje, se a gente restringir isso à pandemia da Covid-19, a gente está falando na intervenção vacinal majoritariamente e, associadas à ela, nas outras estratégias não farmacológicas de comportamento, quer dizer, a pessoa tem a vacinação como base, mas ela precisa ainda manter o uso de máscara, a higiene de mãos e o distanciamento social.

Com relação à intervenção precoce: ela não significa adoção de terapêutica, não necessariamente; ela significa uma intervenção pra que a gente tente diminuir o risco de agravamento e/ou diminuir ou cessar a cadeia de transmissão. E é por isso que eu mencionei há pouco tempo que, entre essas estratégias, o diagnóstico precoce desse paciente é absolutamente fundamental. E é por isso que esse plano de testagem em massa, que eu espero que seja - e tem tudo pra ser - levado a cabo pelo Ministro Queiroga, deverá ser bastante assertivo e trazer bons resultados.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Essa afirmação, levando-se em consideração o cenário de 2020, não seria respondida pela vacina, porque nós ainda não a tínhamos.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Ela, no começo da pandemia, não seria respondida pela vacina, mas as medidas não farmacológicas eram claras desde o começo.

A pandemia é uma questão dinâmica, o senhor tem razão. O que foi defendido lá no começo podia até ter alguma lógica, e aqui eu estou me referindo diretamente à questão da adoção desses fármacos que foram citados, principalmente no que a gente chama de uso compassivo, quer dizer, meu paciente estava morrendo e eu precisava fazer alguma coisa. Existia alguma plausibilidade teórica pra se fazer alguma coisa? Existia, embora bastante frágil. Já era frágil lá no começo, e deixe rapidamente eu explicar isso ao senhor...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Por favor.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – Por que ela era tão frágil? A gente sabe que muitas drogas têm efeito antiviral *in vitro*...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Muitas drogas. Quando a gente vai transferir...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Aliás, esse estudo é do Dr. Raoult.

A SRA. LUANA ARAÚJO – É... Quando a gente vai transferir essa potência antiviral *in vitro* para a complexidade dos organismos multicelulares e organizados, a gente tem menos de 10% de sucesso nessa transferência. Então, a frustração desse desenvolvimento é sempre muito grande; a gente tem uma esperança muito grande aqui e que nem sempre, ou quase nunca, se reflete no funcionamento real, no organismo humano por exemplo. Está bem?

Quando a gente fala isso... Por que isso é importante, por exemplo, na questão da cloroquina? A hidroxicloroquina tem vários mecanismos de ação. Um deles – e é o que funciona muito bem na malária, que até foi citado agora há pouco – é que ela altera o pH, quer dizer, o nível de acidez, dentro do parasita. Ela tem uma ação direta no parasita da malária, ela mata aquele bicho. De uma forma... Em português castiço: ela vai lá e mata aquele bicho. Por isso é que ela tem uma ação aguda importante. Ela tem uma outra ação, que é de modulação do sistema imunológico, que precisa de tempo pra agir, e é por isso que a gente usa a longo prazo nas doenças reumatológicas. Nenhuma dessas circunstâncias foi provada ser eficaz na questão da Covid propriamente dita.

Agora, se a gente for olhar para os antivirais *in vitro*, existe muita coisa. Existem medicações antivirais pra HIV que funcionaram *in vitro*, por exemplo, pra Covid e não funcionaram no organismo humano. Se eu pegar essa placa, essa cultura viral, e botar no micro-ondas, Senador, os vírus vão morrer, mas não é por isso que eu vou pedir para o paciente entrar no forno duas vezes por dia. O senhor entende? Essa diferença precisa ficar clara para as pessoas que estão em casa. Não é que a gente não queira que as pessoas tenham acesso àquilo que funcionaria pra elas; muito pelo contrário, a nossa vida seria muito mais fácil, mais feliz.

Eu perdi amigos, Senador. Eu perdi um colega de plantão da Fiocruz que era um gênio. Ele morreu salvando a vida das pessoas. Se houvesse alguma oportunidade em que a gente pudesse depositar a nossa confiança e a vida das pessoas, a gente teria usado. Infelizmente, com todo pesar do mundo, não tem.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Existem... Segundo a Sociedade Brasileira de Infectologia, existem 3.700 infectologistas no Brasil.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Somos poucos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Esse número já era considerado baixo antes mesmo da pandemia, mesmo nosso País sendo um país sujeito a muitas moléstias infecciosas e parasitárias.

Considerando o contingente populacional do Brasil e suas múltiplas diversidades, não somente ambientais, mas também étnicas, que tipo de influência isso pode ter no enfrentamento de uma pandemia?

A SRA. LUANA ARAÚJO - É... Eu vou lhe dizer que não só no enfrentamento à pandemia...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Eu faço essa pergunta...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Ah, perdão.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - ... apenas pra contextualizar com a nossa realidade, em que Estados e Municípios tiveram autonomia para adotar as medidas que quisessem, inclusive preventivas, sem que a maioria deles tivessem ou tenham em seus quadros um único infectologista sequer - lembrando: temos 3.700 infectologistas, e somente Municípios são mais de 5,5 mil.

A SRA. LUANA ARAÚJO - O senhor tem razão. Somos muito poucos. Deveríamos ser muito mais.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Que grau de impacto essa falta de conhecimento científico...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Enorme.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - ... pode ter causado em Prefeitos, Governadores, gestores, pela responsabilidade de adotar medidas sem que para isso tenham o necessário assessoramento técnico científico?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Enorme.

Mas é preciso entender que o domínio de informação científica não é, não deve ser, exclusivo do infectologista, porque esse não é um conhecimento hermético. Veja, esse não é um conhecimento que exige, em detalhes, que a pessoa seja um infectologista. É claro que a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

gente, como referência técnica, acaba lidando com as coisas que são mais complexas, porque existe uma hierarquia de atendimento.

Mas a falta de infectologistas no País é uma coisa extremamente séria, e eu vou lhe dar um outro exemplo que não é exatamente ligado à pandemia, mas tem uma influência importante. Quando a gente aborda a atenção primária, por exemplo – e eu vejo muito pouca gente discutir isso –, a gente fala muito de resistência a antimicrobianos, do uso exacerbado e incorreto de antibióticos por aí; a gente fala muito da emergência de bactérias resistentes, quer dizer, aquelas que já não podem mais ser tratadas por antibióticos de uso comum nos hospitais. Mas os hospitais, normalmente, têm uma assessoria importante de infectologia. Então, é possível lidar com isso da melhor forma possível dentro do contexto. Mas a gente fala muito pouco disso na atenção primária. E aí, se o senhor for à atenção primária pelo País, o senhor vai ver coisas inacreditáveis – inacreditáveis! – relacionadas à prescrição de antimicrobianos. Por que isso acontece? Porque existe uma dificuldade de... Existe uma lacuna importante de ensino para as pessoas que estão assumindo essas funções.

Então, a gente precisa enxergar a infectologia não somente como uma questão terciária de alta complexidade. Ela é isso também, mas ela precisa estar inserida em todo o contexto da atenção da saúde pública, porque, se a gente faz isso, se a gente começa a fomentar uma educação melhor em infectologia na atenção primária, a gente evita esse tipo de dificuldade que o senhor está mencionando pra todo o sistema, a gente alivia o peso sobre os hospitais.

Então, na pandemia, é isso que precisava ser feito, que precisa ser feito. É preciso mudar esse eixo de resposta pra que o sistema como um todo tenha alívio e a gente possa lidar com tudo que está acontecendo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Todos sabemos que a infectologia lida não apenas com a prevenção, mas também com tratamento.

Considerando sua clara experiência e profundo conhecimento em termos de infectologia, diante da realidade da pandemia há mais de um ano, com milhões de infectados e muitos indo a estado grave e até a morte, que tipo de tratamento a senhora já identificou como ideal para esse paciente? Pergunto em termos de medicamentos.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Veja, Senador, não sou eu que identifico como ideal: são as evidências científicas acumuladas pelo mundo inteiro, que, pela primeira vez na nossa experiência, está trabalhando contra o mesmo inimigo ao mesmo tempo. Está certo?

Então, o que a gente tem de evidências científicas que são claras nesse sentido? A gente sabe que o uso de corticoide num momento específico para o paciente – veja bem! –, que é neste momento quando ele precisa de hospitalização e uso de oxigênio suplementar, nesse



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

momento o corticoide é importante, ele muda a história da doença, ele diminui o risco de mortalidade.

O suporte que a gente consegue dar ao paciente grave, ele também mudou a história de mortalidade. Lá no começo da pandemia, a gente via que as pessoas que iam para o CTI morriam com a maior facilidade. Uma das razões pelas quais a gente conseguiu diminuir a mortalidade da pandemia é porque a gente aprendeu a lidar, dentro do ambiente de medicina intensiva, melhor com o suporte que a gente fornece a esses pacientes.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Do ponto de vista do que nós estamos enfrentando...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - ... que é um problema viral...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - O corticoide seria...

A SRA. LUANA ARAÚJO - O corticoide tem o momento dele específico.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Qual é o impacto dele na carga viral?

A SRA. LUANA ARAÚJO - O problema dele não é a carga viral.

Deixe eu explicar para o senhor, porque eu acho que é importante para todo mundo entender.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Pois não.

A SRA. LUANA ARAÚJO - O corticoide tem uma ação que é anti-inflamatória, e uma das razões mais importantes de o paciente com Covid desenvolver quadro grave é que ele faz um quadro inflamatório gravíssimo. Esse quadro inflamatório dispara no organismo dele diversos mecanismos. Um desses, por exemplo, é o mecanismo de geração de trombos, rolhas dentro dos vasos sanguíneos, e isso causa diversos problemas, desde gangrenas até trombozes centrais e um monte de coisas.

Então, na hora em que a gente sabe que o corticoide faz menos mal e faz um pouco mais de bem - quer dizer, o risco-benefício do uso dele é importante e isso acontece comprovadamente na fase em que ele precisa de hospitalização e uso de oxigênio suplementar



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

–, a gente consegue reduzir a inflamação desse paciente e, portanto, diminuir o risco de mortalidade dele.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Se utilizado precocemente, rapidamente, ela tem um efeito muito ruim, porque todo uso de corticoide pode levar a uma queda da resposta imunológica. Então, na hora em que a gente dá o corticoide, de cara, para um paciente, a gente impede que o organismo dele também se utilize de todas ferramentas de que ele precisa para se defender.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Então qual seria o tratamento precoce? Entenda tratamento...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não existe, senhor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Calma, ouça.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Desculpe.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Entenda tratamento precoce na minha avaliação – porque neste momento está havendo muito confusão entre tratamento profilático, o que alguém defende, e tratamento na fase inicial da doença. Eu entendo tratamento precoce como o tratamento na fase inicial da doença.

A SRA. LUANA ARAÚJO – O.k.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Você está falando do corticoide, que só poderia ser uma intervenção já numa fase um pouco mais adiantada.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Agora, a depender do quadro, esse paciente, nessa fase adiantada, já vai estar com falta de ar. Qual é o protocolo indicado para esse paciente, já na fase inicial, para não ter uma complicação?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Nós não temos nenhuma ferramenta farmacológica que possa ser utilizada de forma inicial, como o senhor coloca, que impeça a progressão da doença. O que a gente faz com os pacientes? A gente identifica com precocidade e a gente trata ou melhora o tratamento das eventuais doenças que ele tenha em concomitância, que a gente chama de comorbidades, porque a gente sabe que as comorbidades fragilizam o organismo do paciente. Então, quanto mais inteiro esse paciente estiver, melhor o sistema imunológico dele vai responder.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O mundo inteiro pesquisa neste momento inúmeros fármacos para lidar com essa questão que o senhor está colocando. Veja bem, o primeiro passo que a gente faz sempre é testar o que já existe. Essa foi uma das razões pelas quais, por exemplo, a hidroxicloroquina foi testada; porque ela já está aí, ela é barata, ela tem um uso bastante largo: "Então, vamos testar para ver se funciona. Ah, não funcionou, vamos passar para outra. Ah, não funcionou, passa para outra". E é nesse ponto em que a gente está, testando múltiplas coisas para ver o que funciona; mas, neste momento, eu não tenho uma intervenção farmacológica que funcione para fazer isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Agradeço a V. Exa.

Sr. Presidente, vou concluir. Apenas, acho que a contribuição de V. Sa. é importante para esta Comissão e penso que, nas próximas falas, de repente, avançar um pouquinho mais nesse protocolo, porque o que nós temos visto hoje aqui não é oposição ou Governo, aqui é ser humano que está olhando quem está sofrendo lá na ponta. A gente está vendo muitas pessoas entrarem num quadro de Covid, agravando e, quando vai tentar a intervenção, já não há mais o que fazer, daqui a pouco, está intubado, e a taxa de óbito para quem vai para esse processo é muito alta, lamentavelmente.

Eu concluo, não quero adentrar aqui no mérito de sua nomeação, porque acredito ser inquestionável sua qualificação técnica, pelo que li e pelo que estou ouvindo aqui. Aliás, quero cumprimentá-la por isso.

Quero, todavia, deixar claro, para todos os que acompanham a Comissão, que, apesar da estranheza que se mostra aqui, todos os que aqui têm assento – ou, pelo menos, a maioria – sabem muito bem que em nenhum Poder Executivo existem nomeações automáticas oriundas de solicitações de secretarias ou ministérios. Nos Municípios, as nomeações são submetidas ao gabinete do Prefeito; nos Estados e no Governo Federal, à Casa Civil, e isso em qualquer parte do mundo. Não é razoável, portanto, que os que tanto criticam a criminalização da política, especialmente quando atacam operações de investigação, queiram criminalizar o rito administrativo comum, corrente em qualquer esfera de Poder e não do Executivo, é bom que se diga.

Todos os órgãos que fazem nomeações para cargos em comissão, que são demissíveis *ad nutum*... Há essa liberdade plena – há essa liberdade plena –, tanto para nomear, quando para exonerar. Digo isso, repito, não julgando o mérito da sua nomeação ou não nomeação, pois as razões a senhora não conhece, e nós também não as conhecemos. O que falo aqui, em razão da histeria que tem se praticado no âmbito do Parlamento, quando esse ou aquele não é



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

nomeado ou é nomeado, e muitas vezes por pessoas que já fizeram exatamente a mesma coisa quando estiveram à frente do Poder Executivo.

Agradeço a V. Sa. pela contribuição que dá e a homenagem pela qualificação técnica.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Agradeço, Senador. Se me permite, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só um minutinho, Dra. Luana.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Nota dez para as perguntas pertinentes; mas, em relação ao comentário final, sua média cai bastante. Porque, deixe-me explicar uma coisa...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Na sua opinião, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Na minha opinião e na opinião de quem está nos vendo agora.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, Sr. Presidente, V. Exa. não é porta-voz de quem está te vendo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pois eu sou o professor aqui, não sou? Então, estou dando a nota para ti: dez pelas perguntas pertinentes; agora, em relação a esse negócio de segundo escalão... Preste atenção! De segundo escalão, Senador Marcos Rogério... No primeiro escalão, eu até concordo com V. Exa. A pessoa tem que compactuar com quem está no Governo, tem que defender as teses do Presidente e tal, mas, quando você vai para o lado técnico, essa questão... Se o cara for gestor e entrar para esse... Aí você não vai ter. V. Exa. mesmo disse e a própria Dra. Luana falou que o número de infectologistas que nós temos no Brasil é muito pequeno.

V. Exa. ficou satisfeito, como eu também fiquei satisfeito, com as respostas - volto a repetir - muitos pertinentes, porque foram perguntas técnicas respondidas por uma técnica. Apesar de nós não sermos técnicos, V. Exa. fez realmente perguntas...

Eu acho que isso aqui já está esclarecido. Nós podemos aproveitar muito bem a presença da Dra. Luana...

Eu passo para a senhora a palavra.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu só queria esclarecer um outro fato, porque acho que é importante principalmente para quem está em casa.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A gente sabe que a história natural do Covid numa população de uma forma geral é, em 80% dos casos, pelo menos, benigna. O que significa isso? A pessoa vai pegar a doença e vai desenvolver um quadro ou assintomático ou sintomático leve. E, a despeito de qualquer intervenção que eu faça nessa pessoa, ela vai evoluir bem. Então, nos 20% restantes... E aí o senhor citou: "Ah, e aí vai fazer alguma coisa só quando a pessoa não está bem?". São esses 20% que a gente precisa prioritariamente atender para evitar que esses 20% tenham uma situação ruim. O que a gente tem hoje é que, dentro desses 20%, aproximadamente 5% evoluem de forma grave. Dentro desses 5%, no Brasil, hoje, por conta das nossas dificuldades de sistema de saúde, a gente tem, principalmente em determinados bolsões, uma mortalidade extremamente alta. E isso não se deve exclusivamente à falta de medicação ou de tratamento ou do tempo de intervenção, mas, sim, por falta, um, de treinamento das pessoas... Vejam: a gente tem pouco infectologista, mas nós também temos poucos intensivistas no País. Então, como é que a gente abre centenas de leitos por aí sem ter alguém que tenha capacidade técnica clara de lidar com eles?

Então, o que as sociedades científicas tentaram fazer neste período todo? Organizar programas de educação para auxiliar essas pessoas, principalmente as que estão na ponta, a lidarem com situações que não são do hábito delas. É uma situação quase de guerra! O senhor entende? Então, a Sociedade Brasileira de Infectologia fez isso, a Associação de Medicina Intensiva Brasileira fez isso. Então, a ideia é a gente usar a fortaleza do nosso sistema, mas sem esquecer as dificuldades que ele tem, e aí cada um fazer a parte para tentar ter uma equalização da nossa resposta, que ainda é precária, mas muito melhor do que era lá no começo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Otto Alencar...

Pois não, Senador.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, é só para deixar, mais uma vez, reiterado aqui à Dra. Luana que eu não estou defendendo a sua não nomeação.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não, não, eu...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Eu estou apenas... Apenas fiz uma colocação aqui no sentido de deixar claro que, na administração pública, do federal ao municipal, isso acontece - às vezes, infelizmente.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Agradeço, Senador.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Numa guerra, as alianças são feitas. E nós estamos numa guerra. Independentemente de cor partidária, de pensamento político, é uma guerra. Até para que vocês vejam, na aliança que foi feita na Segunda Guerra Mundial, nem todos se amavam. Nunca se amaram a União Soviética, na época, e os Estados Unidos, mas fizeram uma aliança para combater o mal maior que era o fascismo e o nazismo. Neste momento, a gente quer cirurgicamente encontrar profissionais preparados para fazer o enfrentamento porque não compactua com a ideia do grande e poderoso gestor maior da Nação é não querer enfrentar essa guerra. Essa guerra nós estamos enfrentando aqui, na CPI, mostrando ao Brasil que a gente pode enfrentar, independentemente de cor partidária, independentemente qualquer coisa. A história nos ensina que as alianças são feitas para combater um mal maior. E o mal maior que nós temos hoje é um vírus que ceifa vidas de brasileiros e brasileiras.

Por isso que eu não posso compactuar, Senador Marcos Rogério, com essa posição final em relação à questão política neste momento. Por isso que não compactuo.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Parabéns, Omar! Parabéns, Omar!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só quero colocar isso.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – São muitas coincidências.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós temos que... Eu não sou seu adversário no combate ao vírus, nem o senhor é meu. Nós somos aliados. Eu sou aliado do Jorginho, eu sou aliado seu, sou aliado do Luis Carlos Heinze, do Senador Eduardo Girão, da Senadora Eliziane, de todos que estão aqui, dos servidores que estão aqui, preocupados com sua saúde também, das pessoas que estão nos dando assessoria. Nós todos somos aliados. E a Dra. Luana e o advogado dela que está aqui...

A SRA. LUANA ARAÚJO – É meu pai.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É o seu pai, não é? Seu pai, que é médico também, não é?

A SRA. LUANA ARAÚJO – É médico e advogado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Médico e advogado.

Então, veja bem, nós estamos juntos nessa luta. Nós não somos inimigos contra essa luta. Nós não precisamos mais disso. Basta!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Não adianta o Presidente, toda manhã, num cercadinho, agredir as pessoas, porque isso não vai salvar vidas. Eu estou dizendo: ele pode me agredir todo santo dia, mas, se ele puder salvar uma vida a mais, eu vou ficar muito feliz e vou aplaudi-lo.

Senador Otto... Não. Senador Randolfe. (*Fora do microfone.*)

Depois do Senador Randolfe e do Senador Eduardo Girão, só para a gente...

Senador Eduardo Girão e Senador Jorginho, a gente poderia, depois dele, parar 20 minutos para almoçar e voltar? Pode ser?

Então, o último a ouvir é o Senador...

Senador Jorginho, por favor...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) - Consulte a Dra. Luana também.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não. Sim, ela vai ter que almoçar.

A SRA. LUANA ARAÚJO - A gente está acostumado a ficar muito tempo sem comer.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) - Obrigado, Presidente.

Dra. Luana, meus cumprimentos.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Boa tarde, Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Imediatamente, além dos cumprimentos, meus parabéns pelo currículo de V. Exa.

Eu queria, Dra. Luana, partir diretamente para algumas perguntas que eu considero objetivas a respeito da sua não nomeação, ou melhor, da não concretização de um quadro como o seu na equipe do Ministério da Saúde no momento em que os brasileiros tanto precisam.

A pergunta preliminar: quando a senhora foi nomeada, quantos infectologistas existiam na equipe - existiam ou existem na equipe - do Dr. Marcelo Queiroga?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - Olha, dentro do meu conhecimento da estrutura a que tive acesso, eu era a única. Eu não sei se em outras esferas ali do Ministério existiam outras pessoas.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- No seu nível de decisão?

A SRA. LUANA ARAÚJO - No meu nível, ali, de decisão, em termos de secretariado, por exemplo, dentro do que eu tive acesso, eu era a única.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Então, a senhora, ao ser convidada, seria a primeira infectologista da equipe do Dr. Marcelo Queiroga em um momento de enfrentamento de uma crise pandêmica?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu desconheço o histórico anterior à minha presença...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Perfeito.

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... mas, no momento em que eu estava lá, eu não conheci outro colega infectologista que estivesse por ali.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Me parece que isso torna ainda mais grave a circunstância da não concretização da sua nomeação. E aí isso nos leva a aprofundar o ato, aquele momento em que o Dr. Marcelo Queiroga lhe chamou e disse que não seria concretizada a sua nomeação. A senhora poderia descrever, se a memória ajudar, *ipsis litteris*, como foi o diálogo, o que foi dito pelo Dr. Marcelo Queiroga naquele momento?

A SRA. LUANA ARAÚJO - O senhor está exigindo bastante da minha memória, mas...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Fique à vontade.

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... o que eu tenho e o que eu posso lhe dizer é que foi uma situação bastante pesada para todo mundo que estava ali.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Desculpe-me, a senhora sabia que estava sendo chamada para ser...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não, não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- ... desculpe o termo, mas eu vou usar esse...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Desnucada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- ... desconvidada, desnomeada.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu já ouvi que estão me chamando de Luana Araújo, a breve, né. Mas, enfim, não, eu não sabia.

Eu trabalhei o dia inteiro nesse dia, em várias circunstâncias. Já falei sobre a tentativa de organizar a estrutura da secretaria da melhor forma possível, também da questão da testagem, questão vacinal. Enfim, eu tinha várias... Já era uma preocupação minha a questão da possibilidade de identificação da variante indiana no País, porque a gente já sabia, havia alguns dias - isso é uma informação pública da Organização Pan-Americana -, que havia a identificação da variante indiana na Argentina. Então, eu tinha muitas coisas na minha cabeça naquele momento e eu precisava conversar com algumas pessoas lá dentro para tentar organizar um pouco melhor isso.

E aí, por volta de... Já não sei, final da tarde mais ou menos, eu fui chamada ao gabinete - eu estava próxima ao gabinete, fui chamada ao gabinete - e achei que teria a oportunidade de discutir essas coisas, até porque eu sempre tive livre acesso, dentro desse período, ao Ministro; claro que com todo respeito e toda hierarquia e deferência que existe dentro da história, mas eu tinha um acesso bastante livre a ele. E aí, quando eu entrei no gabinete, ele me informou, ele me falou que ele tinha optado pela minha nomeação e que ele obviamente não duvidava da minha capacidade técnica, muito pelo contrário, que eu tinha sido de muita utilidade naquele momento todo, mas que, infelizmente, a minha nomeação não teria sido aprovada e que ele, lamentavelmente, ia precisar, enfim, abrir mão de mim. É isso que eu tenho guardado, tá bem, Senador.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Perfeitamente, a senhora contribui muito com essa informação. Mas, Dra. Luana, então, não teria sido aprovada, obviamente, teria sido vetada?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Bom, aí é uma coisa que o senhor está dizendo. Eu não tenho como dizer, o que eu tenho como dizer é o que me foi dito lá.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Que a sua nomeação não tinha sido aprovada e não teria sido aprovada não era por ele.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não, por ele, não.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Ele concordava...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – A gente já estava trabalhando e devo dizer de novo: o Ministro Marcelo Queiroga é um profissional de extrema competência, extrema, extrema competência.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Concordo com a senhora.

A SRA. LUANA ARAÚJO – E comprometimento, não é só competência; é comprometimento. E ele sabe, obviamente, como todos sabemos, das circunstâncias difíceis que ele enfrenta num momento de pandemia tão complexo. Então, o que eu observei é que ele tenta, sim, se cercar das melhores pessoas. E eu tive a felicidade de ser uma dessas pessoas com as quais ele contou, pelo menos durante esse pequeno período. Então, eu não acredito que, enfim...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– E ele... Por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Só para tentar lhe ajudar, Dra. Luana, o que o Senador Randolfe pediu, e nós encarecemos, se possível, um esforço a mais, é lembrar as expressões no momento em que a notícia lhe foi dada.

A SRA. LUANA ARAÚJO – As expressões de que eu me recordo, Senador, são estas de que era uma situação pesarosa. Não tinha ninguém feliz ali abrindo mão de mim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Era pesarosa da parte dele, do Ministro?

A SRA. LUANA ARAÚJO – É! É!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Obviamente, então, a não concretização da nomeação...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Ele não me disse por que eu estava sendo dispensada dentro...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Não nomeada.

A SRA. LUANA ARAÚJO – ... se eu posso usar essa palavra, não nomeada. E eu também não perguntei. De forma muito clara, não perguntei, porque a gente sabe como é que funcionam, ao redor do mundo, as questões políticas. E eu também entendi que essa não era uma situação...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- A senhora percebeu que era uma questão política?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não, tudo é político quando a gente está aqui dentro, não é, Senador? Tudo é político quando a gente está aqui dentro. Existe uma carga política sobre todas as coisas.

Então, a minha percepção foi: existiu um pesar sobre abrir mão disso, até porque a gente vinha desenvolvendo um trabalho muito positivo num período muito curto, mesmo eu não sendo nomeada. Então, eu acho que ali... A sensação que eu tenho ali, a minha recordação, é a de que foi isto: um momento pesaroso para todo mundo, tanto para ele quanto para mim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Inclusive, o próprio Ministro Queiroga chegou a declarar que a sua nomeação dependia de validação política, o que só confirma e reafirma o que a senhora está dizendo.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu não entendo como é que funcionam, com todo o respeito, esses...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Essa declaração, inclusive, é dele.

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... trâmites políticos. Como eu disse, eu não faço parte do jogo político. Eu trabalho com outras coisas.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- É só para ficar claro, Dra. Luana.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Então, a não concretização de sua nomeação não partiu do Ministro, partiu de uma instância superior a ele?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não foi a minha... Não sei se foi de uma instância superior. O que eu posso dizer é que não me parece ter sido dele. Não tem lógica...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Isto ficou claro para a senhora, que não foi o Ministro que vetou?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Isso ficou claro para mim. Não existiria razão para que a gente chegasse àquele ponto, àquela circunstância e àquele pesar se isso fosse uma decisão privada, única e exclusivamente dele. Eu não vejo razão para isso ter acontecido.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Essa informação... Entendo o seu constrangimento, inclusive, com a circunstância e me solidarizo com a senhora.

Então, o importante, Sr. Relator, é a seguinte contribuição aqui que a Dra. Luana presta: ela não foi nomeada não por não cumprir nenhum dos pré-requisitos existentes na Lei 9.727, de 15 de março de 2019, que dispõe sobre os critérios, o perfil profissional e os procedimentos gerais a serem observados para a ocupação de cargos. Essa lei estabelece os seguintes critérios: idoneidade moral e reputação ilibada - acabamos de ver o perfil da Dra. Luana -, perfil profissional ou formação acadêmica compatível com o cargo ou com a função para a qual tenha sido indicada. A Dra. Luana é formada pela Johns Hopkins...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pela Universidade de Johns Hopkins.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Pela Universidade Federal do Rio e pela Johns Hopkins. Tem referência maior no planeta, neste momento, sobre balizamento de dados, sobre banco de dados de enfrentamento à pandemia? Não consta.

A Dra. Luana seria a primeira infectologista da equipe do Ministro Queiroga, a primeira infectologista, ou seja, com a sua não nomeação, a equipe do Ministro Queiroga, hoje, está sem infectologista em meio à pandemia.

Se, claramente, a Dra. Luana diz aqui, neste momento, que, na compreensão dela, no que ela sentiu dialogando, frente a frente, olhos nos olhos, com o Ministro Queiroga, não houve veto da parte de S. Exa., o veto foi de outra instância, o veto partiu de alguém. Suponho que alguém inferior ao Dr. Marcelo Queiroga não iria apresentar veto a algo que era do desejo dele, o que só nos leva à compreensão, eu acho, à dedução lógica... Porque houve um veto. E me parece que essa... Pelas posições da Dra. Luana, pelas posições científicas da Dra. Luana, o veto é claramente por conta do que ela expôs, do que ela apresentou aqui para todos nós.

Dra. Luana, a senhora falou... A senhora começou aqui, na sua exposição inaugural, fazendo assim... atualizando um dado, atualizando um termo que tem sido muito comum nesta Comissão Parlamentar de Inquérito e que a senhora aqui denuncia o quanto tem sido mal aplicado nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, que é o termo metanálise, não é?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- A propósito, eu quero trazer para a senhora uma das declarações de uma das depoentes aqui na CPI sobre metanálise. Disse o seguinte, e quero saber sua opinião sobre isto: "E,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

certamente, a questão das estatísticas que os estudos têm demonstrado de benefícios do tratamento precoce, nos diversos estudos já aqui bem caracterizados, inclusive nas metanálises, faz com que, ao se utilizar esses medicamentos, a gente tenha uma diminuição significativa do número de mortos e do número de pacientes graves."

Isso foi uma depoente que prestou essa informação aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, inclusive colocando como prova de validação do tal tratamento precoce as metanálises.

A senhora poderia rapidamente... E eu peço só para acrescentar um tempo, Sr. Presidente desta Comissão Parlamentar de Inquérito, com a mesma generosidade que eu dedico ao senhor quando estou na Presidência... *(Risos.)*

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu vou tentar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Pode acrescentar?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu vou tentar contribuir, sendo o mais breve e mais clara possível, dentro da complexidade desse assunto.

A metanálise não é um tipo de estudo, ela é uma ferramenta estatística.

Então, o que que a gente faz numa metanálise? A gente pega estudos diferentes que versam sobre o mesmo tema e, aí, a gente tenta, com essa ferramenta, suprimir ou compensar eventuais falhas desses estudos e condensar isso de forma a ter uma conclusão com força estatística, com peso. É isso que a gente tenta fazer.

Existe uma confusão, que é comum entre muitos profissionais, entre metanálise e revisão sistemática. Revisão sistemática é uma outra história. Eu pego um conjunto de estudos, excluo aqueles que têm falhas maiores, condeno aqueles que só têm bom embasamento científico e, aí, aplico a metanálise sobre esses estudos para reforçar essa ideia que eles trazem como conjunto.

Mas, veja bem, a metanálise serve... A metanálise e a revisão sistemática, enfim, mas a metanálise, principalmente, serve para várias coisas, principalmente para apontar caminhos que precisam ser depois melhor elucidados com estudos de melhor embasamento. Está bem?

Então, quando a gente fala de, por exemplo, eficácia de medicação, a gente não pode usar a metanálise. Ela nunca pode ser usada para definir eficácia de medicação. E por que isso? Porque eficácia... Quando eu preciso saber se essa coisa específica funcionou ou não, eu



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tenho que isolar essa coisa de qualquer outro fator que confunda a minha conclusão. Eu tenho que ter certeza de que a conclusão a que cheguei é derivada dessa minha intervenção.

Para fazer isso, são muito poucos os desenhos de estudos que me dão essa informação clara. E o que a gente tem de maior valia são os estudos randomizados, cegos e controlados por placebo. Quer dizer, eu pego aquela medicação, aquela intervenção, eu dou para um grupo; e, para o outro grupo, eu dou uma outra coisa que ele não vai saber o que é. Aliás, ninguém sabe o que é o quê. Aí, a gente faz a comparação dos resultados daquilo que eu quero saber – eficácia, mortalidade, enfim – entre esses grupos. Mas esses grupos precisam ser o mais iguais possível, para eu ter certeza de que esse grupo não tem mais homem do que mulher, ou não tem gente com IMC diferente do outro, ou que não tem mais diabético do que o outro. Então, existem muitas estratégias que a gente usa para tentar deixar isso o mais homogêneo possível, para eu ter certeza de que a minha intervenção é que teve aquele resultado que eu achei.

Isso posto, metanálise não pode ser usada para eficácia de medicação. Isso é...

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sob nenhuma hipótese. Isso é... Infelizmente... É a primeira aula de epidemiologia.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Eu quero lhe agradecer...

A SRA. LUANA ARAÚJO – De estudo epidemiológico – perdão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Eu quero lhe agradecer. Só, nos dois minutos finais, quero lhe agradecer, porque é superesclarecedor, inclusive para quem voltar a insistir nesse tema aqui.

Nos dois minutos finais, Sr. Presidente, um minuto para o vídeo que eu gostaria que a Dra. Luana visse, assistisse, melhor dizendo, sobre depoimentos em relação às formas, pelo menos na compreensão do Presidente da República, sobre as formas de combater a pandemia. Então, é um minuto do vídeo e um minuto para um último questionamento, Sr. Presidente, não mais que isso.

Já temos o vídeo? *(Pausa.)*

Por favor. Com som? *(Pausa.)*

Som?

(Procede-se à exibição de vídeo.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Bom, está desatualizado - 251 mil mortos.

Dra. Luana, essas declarações, de qualquer cidadão, qual o impacto que teria em uma pandemia?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, eu... Só para começar, eu não gostaria que a minha participação ou eu fossem utilizados de forma diferente da minha participação técnica. Isto posto, é uma situação muito difícil e muito complexa, triste para quem trabalha com infectologia, para quem trabalha com saúde pública, para quem vê paciente, para quem testemunha as dificuldades e os horrores que a gente vem passando.

Eu compreendo perfeitamente que existam consequências de determinadas políticas públicas, e uma das minhas atribuições, por exemplo, é tentar desenvolver políticas públicas que minimizem os impactos socioeconômicos graves de uma situação como essa. Mas não é possível ouvir uma declaração ou um conjunto de declarações de quem quer que seja - não estou personalizando na figura do Presidente -, de quem quer que seja, neste momento, sem sofrer um impacto quase que emocional, além do racional que a gente trabalha o dia inteiro, ao ver isso.

A mim, como médica, como infectologista, como epidemiologista, como educadora em saúde, isso me suscita a ideia de que eu preciso trabalhar mais, de que eu preciso informar melhor as pessoas, de que eu não estou sendo suficiente nas palavras que eu tenho usado, porque, a mim, me parece que falta informação de qualidade. Na hora em que você obtém a informação de qualidade e passa essa informação de uma forma que a pessoa tenha condições de compreender, não é mais esse tipo de comportamento que a gente espera que aconteça. Então, a mim, me dói.

O SR. PRESIDENTE (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Dra. Luana, muitíssimo obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Senador...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Sem mais perguntas, Sr. Presidente. Só um registro, se o senhor me permite.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Que pena, Dra. Luana, que a senhora não está no Ministério da Saúde e talvez aconselhasse o Presidente a isso que nós vimos não ser repetido.

Sem mais perguntas, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jorginho Mello. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) - Muito bem.

O próximo... O próximo...

Eu agradeço ao Senador Randolfe.

O próximo Senador é o Senador Girão, mas, antes disso, suspendo o nosso trabalho por 20 minutos, para que depois a gente possa voltar.

Está suspensa a sessão por 20 minutos.

(Suspensa às 13 horas e 24 minutos, a reunião é reaberta às 13 horas e 48 minutos.)

(Suspensa às 13 horas e 24 minutos, a reunião é reaberta às 13 horas e 48 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Retomando, então, os trabalhos, Senador Eduardo Girão, V. Exa. tem 15 minutos.

Com a condescendência desta Presidência, acrescentarei depois também mais três minutos, pedidos por V. Exa. para o pela ordem que havia pedido. A Dra. Luana está à sua disposição.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Pela ordem.) - MUITÍSSIMO obrigado, Presidente desta sessão neste momento, Senador Randolfe Rodrigues.

Eu queria começar com o pela ordem, daqui a pouco eu vou já cumprimentar a Dra. Luana.

Seja muito bem-vinda, Dra. Luana, a esta Casa.

Mas o pela ordem que eu tinha pedido, foi até bom que o Presidente deixasse para depois, nada acontece por acaso. Ficou extremamente evidenciado aqui - e eu quero prestar a minha solidariedade, como os colegas também o fizeram, com a jornalista Daniela Lima. Não merece esse tipo de tratamento de ninguém, está fazendo o seu trabalho, por mais que você possa criticar o viés A ou B, mas é injustificável se tratar qualquer pessoa com hostilidade, mas um erro não justifica um outro erro -; fica evidente, com o depoimento que a gente está vendo



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

aqui, as perguntas feitas por todos nós, a condução dessa pandemia dessa CPI, que são dois pesos e duas medidas, com todo respeito. Quem está assistindo está vendo isso, não paro de receber aqui mensagens. E o que aconteceu ontem foi um show de incivilidade.

A senhora colocou aí, Dra. Luana – quando entrou, disse –, eu até anotei: "Conto com a civilidade de vocês". Foi marcante isso, porque a senhora tem razão. O que a gente tem visto nessa CPI – não foi apenas com a Dra. Nise Yamaguchi, não; com vários outros depoentes – foi terrorismo. E isso... Quem tem o mínimo de sensibilidade não tolera esse tipo de coisa, não pode aceitar, porque sentar nessa cadeira não é fácil: seja quem agrade o comando da CPI ou não, sentar nessa cadeira não é fácil, até porque é uma CPI política, eminentemente política o que a gente está vendo aqui.

Mas eu queria dizer que, inclusive, o tratamento ontem desrespeitoso com a Dra. Nise Yamaguchi, a forma como foi feito, gerou uma nota de repúdio, uma nota de repúdio dos Médicos pela Vida, uma associação que reúne muitos médicos pelo Brasil. E eu, inclusive, vou distribuir à imprensa – já pedi para a equipe distribuir à imprensa – essa nota, que é uma nota feita ontem depois do depoimento. Que fique registrada.

Eu queria, Sr. Presidente... Eu sei que o senhor é o Vice-Presidente, mas eu peço que acolha o nosso pedido, já que a gente está querendo, pelo menos, buscar aqui a verdade. Eu queria lhe pedir para não desconvoar, não faça isso, não faça que esta Comissão cometa mais este erro, que é desconvoar pessoas que haviam sido convocadas, médicos renomados, cientistas, como a Dra. Luana.

Ninguém é dono da verdade aqui, mas a gente precisa ouvir os grandes nomes que estão contra e que estão a favor do tratamento precoce. Então, é fundamental porque, Presidente Randolfe Rodrigues, certos convidados que estariam aqui hoje – eram para estar hoje, e foi mudada da noite para o dia essa convocação – simplesmente, inclusive, compraram passagens, gastaram dinheiro, se prepararam para fazer uma apresentação aqui, como o Dr. Francisco Cardoso e também o Dr. Paulo Porto. Eles merecem o mínimo de respeito desta Comissão, para que a gente possa fazer essa audiência pública. Eu lhe peço, faço um apelo ao senhor: que não exclua esse debate, porque é interesse do povo brasileiro ouvir os dois lados.

Eu queria também fazer uma solicitação, para encerrar o meu pedido agora de pela ordem, que é reforçar o requerimento do Senador Izalci, que eu acolhi, que é o do ex-Secretário Francisco Araújo Filho, Requerimento 114, de 2021, ex-Secretário de Saúde aqui do Distrito Federal, um dos requerimentos dele que eu acolhi, assim como acolhi prontamente também o das andanças do Presidente da República, a agenda oficial, causando aglomeração e sem o uso de máscara, inclusive na minha terra do Ceará; eu fiz um requerimento sobre isso



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Vamos às perguntas. Eu agradeço a oportunidade. Vamos agora às perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Acrescento quatro minutos ao tempo de Vossa Excelência, para descontar...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Muito obrigado.

Dra. Luana, mais uma vez seja bem-vinda a esta Casa.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Muito obrigada.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) – Antes de entrar em temas um pouco mais polêmicos, eu queria lhe perguntar uma coisa.

A senhora se articula muito bem. A gente vê a sua fala, uma fala bem estruturada, com frases de efeito inteligente. Eu pergunto para a senhora, porque a gente nota o seu viés... O seu currículo diz por si só: técnica, não é? Mas também a gente percebe um conhecimento político, embora a senhora não queira entrar, mas a senhora tem um conhecimento político.

Eu lhe pergunto o seguinte: que impacto tem, numa gestão duma pandemia, como no Brasil, a corrupção? A corrupção: um dinheiro que deveria ir para a saúde, que poderia estruturar o nosso sistema de saúde, é, muitas vezes, desviado. E a Polícia Federal está aí para demonstrar: hoje tivemos uma operação lá no Amazonas e tivemos outras 70 operações da Polícia Federal só do início da pandemia para cá, focando em Estados e Municípios. E eu lhe pergunto se e que tipo de impacto isso tem no sistema de saúde.

E eu dou um dado aqui apenas. Em Governos anteriores – e aí você pode andar para muitos Governos –, nunca foi prioridade a saúde no Brasil, nunca foi prioridade, mas eu lhe pergunto: entre 2008 e 2018, foram 40 mil leitos fechados no Brasil. Repito: entre 2008 e 2018, dez anos, 40 mil leitos fechados, dados do SUS. A gente enfrentando uma pandemia global como essa, que falta fazem esses leitos?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Bom, Senador, primeiro boa tarde.

Agradeço os elogios ao meu português – minha mãe vai ficar feliz. Ela é professora e poetisa, vai ficar contente por isso.

Com relação a frases de efeito, Senador, só pra comentar: não são frases de efeito; elas são metáforas que eu tento utilizar para que meus pacientes entendam assuntos que são complexos. Então, é essa que é a minha intenção.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Com relação a conhecimento político, o que eu detenho é o de cidadã. Então, como cidadã, eu vou responder ao senhor: corrupção mata, simples; corrupção rouba dinheiro de onde ele deveria ser investido. E isso não... Isso é uma resposta de uma cidadã; não estou nem falando como técnica especificamente. Mas, se esse dinheiro é desviado principalmente de áreas que são cronicamente subfinanciadas, isso é ainda mais complexo. Então, a resposta curta e direta à sua pergunta é que corrupção mata.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Perfeito.

Precisamos virar essa página da corrupção no Brasil.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Já deveríamos, não é, Senador?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Já deveríamos ter virado. Inclusive, essa CPI... O requerimento meu, assinado por 45 Senadores da República, deu origem a essa CPI, apensado ao requerimento do Senador Randolfe, e quer observar também corrupção. Infelizmente, até agora, a gente não olhou - um mês de trabalho. E nós somos ainda, infelizmente, um País em que tivemos escândalos aqui em CPIs apuradas, como petrolão, como mensalão, enfim...

Mas vamos à questão, que eu queria lhe ouvir.

Eu quero esclarecer, antes de tudo, que eu sou a favor, sempre fui a favor, sempre deixei isto claro, das vacinas, medidas de higiene, de higienização, uso de máscaras - fundamental também - e distanciamento físico. Atualmente, eu continuo convencido. Fiz quase dez *lives*, fiz um debate aqui nesta Casa, onde Senadores participaram ouvindo cientistas renomados que têm um currículo similar ao da senhora, que são a favor do tratamento precoce, e cientistas também que têm currículo similar ao da senhora que são contra o tratamento precoce, não é? Como eu digo, ninguém é dono da verdade: a gente precisa ouvir os dois lados.

Eu digo para a senhora, faço uma pergunta aqui... Na verdade, eu vou ler algumas situações, e depois e lhe pergunto, para contextualizar.

Eu estou convencido da validade do tratamento precoce sempre sob orientação médica - depois de tantos debates -, com a realização de exames caso sejam necessários. Eu defendo, sim, a autonomia do médico e do paciente, e sou absolutamente contra a automedicação. Apesar de a Constituição assegurar os direitos de liberdade de expressão, do contraditório e da ampla defesa, ser contrária à censura, lamentavelmente por conta do cancelamento do debate de hoje os médicos que viriam debater aqui tiveram a sua palavra cassada. Infelizmente, temos



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

visto muitos desses especialistas serem perseguidos, terem as suas reputações destruídas sem que sequer tenham o direito de se defenderem.

Como não sou da área de saúde, lerei alguns argumentos que me foram enviados por vários médicos, de modo a subsidiar as minhas perguntas, que farei no final. Se eu tiver repassando alguma informação que precisa de reparo, peço, por favor, que a senhora me corrija após eu terminar a leitura e começar as perguntas.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Claro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Esses médicos - e aí são 14 mil médicos que têm um trabalho nessa área - esclarecem alguns pontos: que artigos publicados revelam que cerca de 90% dos procedimentos médicos e medicamentos não possuem evidências do tipo 1A; que as evidências são classificadas em uma pirâmide de relevância, mas que as demais também devem ser levadas em consideração. Entretanto, se 90% dos tratamentos não têm comprovação conclusiva, por que essa altíssima exigência, em plena pandemia, somente com os do tratamento precoce? Parece-me uma grande incoerência.

O Brasil aprovou medicamentos para Covid como o remdesivir, que a OMS não recomenda, alguns baseados em anticorpos monoclonais, apesar de possuírem nível de exigências muito baixos, menores que os da hidroxicloroquina e ivermectina. Mas estas não são aceitas. Isso me parece - e parece para os médicos - dois pesos e duas medidas.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu só vou lhe pedir para depois repetir um trecho para me lembrar o que que é, para eu poder responder.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Claro, claro, tranquilo.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Está certo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eu já citei aqui, com outros depoentes, e nesse debate que está nas redes da TV Senado... Quem quiser assistir, foi há cerca de dois meses, parece uma coisa... É só você ir na TV Senado e colocar lá: "debate sobre profilático da Covid-19".

Eu já citei aqui centenas de estudos científicos sérios, randomizados, duplo-cego e até prospectivos e várias metanálises, algumas já publicadas, como a do Dr. Pierre Kory.

E eu quero só falar aqui, porque a senhora comentou sobre metanálise... Metanálise está na ponta...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO - Esse gráfico...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - ... está na ponta da evidência mais robusta.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu vou aproveitar, porque esse gráfico é um gráfico errado, Senador. Essa ponta está aí porque as pessoas, de novo, confundem metanálise com revisão sistemática. Metanálise não é um tipo de estudo, ela é uma ferramenta estatística. Então, só para lhe deixar numa situação um pouco melhor, nesse sentido aí do gráfico, o que está lá em cima é revisão sistemática, que normalmente é acompanhada pela ferramenta de metanálise.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Está bem.

Esses médicos, que também estudaram, têm Ph.D. como a senhora, esses médicos vão vir aqui. Eu estou apenas hoje - porque o direito deles foi cassado - fazendo aqui algumas perguntas.

Mas vamos lá.

Há algumas já publicadas, como a do Dr. Pierre; outra de uma das maiores especialistas do mundo em medicina baseada em evidências, a Dra. Tess Lawrie, em vias de publicação; dentre outras em *preprint*, como do Dr. Karale, da famosa Clínica Mayo, dos Estados Unidos, a favor desses fármacos. E o estudo mais recente, na Cidade do México, com 220 mil pessoas, demonstrou uma grande eficácia da ivermectina na prevenção da Covid. Ou seja, esse jargão, que tem sido repetido milhares de vezes, de que não existem evidências científicas a favor não é verdadeiro.

Ainda há divergências no meio científico sobre esse tema, conforme já foi esclarecido até pelo Presidente do Conselho Federal de Medicina. Na verdade, ainda não temos evidências científicas absolutamente conclusivas, nem a favor e nem contra, já que essas demonstram anos, às vezes décadas, sobre a eficácia da hidroxicloroquina na fase inicial da Covid, nem dos outros 16 medicamentos reposicionados utilizados atualmente. Aliás, não podemos deixar que essa rejeição à hidroxicloroquina se transfira automaticamente para esses outros 16 fármacos.

Os estudos em *preprints*, aqueles ainda não publicados, não devem ser ignorados, especialmente em plena pandemia, até porque cerca de 70% deles costumam ser aprovados. Até grandes metanálises incluem *preprints* como as metas adotadas pela OMS sobre a hidroxicloroquina.

Para citar um exemplo: quando todas as associações médicas do mundo declaravam que os corticoides eram prejudiciais na Covid, médicos corajosos, que estudam *preprints*, apesar de



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

acusados de charlatães, salvaram milhares de vidas com essas drogas. Após a publicação dos estudos, todas as associações mudaram de ideia. Será que não deixamos morrer milhares de pessoas por causa de um dogmatismo científico?

O Tamiflu, Senador Renan Calheiros, e o AZT, no início das viroses de H1N1 e de aids, apesar de não possuírem evidências conclusivas, também salvaram milhares de vidas. E, curiosamente – curiosamente, Senador Jorginho Mello –, não foram demonizados, como o que assistimos hoje em dia.

Sabemos que as instituições científicas não são absolutamente isentas, porque são compostas de seres humanos, nem mesmo as metanálises, porque sempre tem alguém que escolhe e inclui somente os estudos que considera relevantes, excluindo os demais e ainda atribuindo pesos ponderados diferentes. Logo, nem essas estão isentas de vieses.

Eu até já repassei aqui alguns dos equívocos relatados nas metanálises da cloroquina, misturada com hidroxicloroquina, e da ivermectina, adotadas pela OMS. E já falei também sobre a suposta toxicidade da ivermectina.

Esses estudos da OMS têm sido alardeados como verdades absolutas ou irretocáveis, à semelhança do que acontecia com os artigos fraudados – vou repetir: com os artigos fraudados – da Lancet e do The New England Journal of Medicine, que tiveram que ser retratados. Aliás, tratam a OMS como uma instituição infalível, que nunca erra, Senador Heinze, mas já ficou demonstrado que ela cometeu vários erros fragorosos nesta pandemia.

Aliás, as pessoas e instituições jamais erraram, sobretudo a respeito de uma doença inteiramente nova?

Encaminhando para o final, a rigor, também não é correto afirmar que o Brasil realmente adota o tratamento imediato ou precoce, Senador Humberto Costa, porque esses medicamentos, muitas vezes, simplesmente não estão disponíveis e gratuitos na rede pública do País. Há raros centros de Covid onde os médicos que concordam com essa prática podem atender a todos os que desejarem. Por essa razão, ricos podem comprar, se consultar e até se tratar em casa, mas, infelizmente, muitos pobres não têm sequer o direito a essa tentativa de tratamento! Certamente, esse é um dos motivos para a tão perigosa automedicação, que todos condenamos.

A Índia, em que alguns estados adotavam a ivermectina e tinham ótimos números, voltou recentemente a adotá-la. E, em 25 de maio agora, uma importante instituição nacional, a Indian Bar Association, encaminhou uma notificação judicial contra a Cientista-Chefe da OMS, questionando os diversos e graves equívocos já apontados por várias instituições da sua metanálise sobre ivermectina, acusando-a de provocar uma campanha de desinformação



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

mundial, de criticar institutos indianos respeitáveis, requisitando justificativas para esses erros e omissões sob pena de uma ação judicial.

Diante do exposto, Dra. Luana Araújo, faço algumas perguntas simples, que podem ser respondidas com "sim" ou "não" - em virtude do tempo, que está acabando e eu gosto sempre de obedecer -, e uma última, em relação à qual a senhora pode ficar à vontade para desenvolver a resposta e corrigir algum erro que eu tenha cometido.

Primeira pergunta - "sim" ou "não" se possível -: será que esses milhares de médicos do tratamento precoce, que também são nossos heróis, buscando salvar vidas, agindo de boa-fé, com responsabilidade, muitas vezes deixando suas famílias para ir atender - e esse é o verdadeiro médico -, com respaldo do Conselho Federal de Medicina, do Código de Ética, de nota técnica do Ministério da Saúde e dos princípios do Tratado de Helsinque, que, neste ponto da busca de tratamentos, continuam aceitos em todo o mundo, devem ser chamados de charlatões, criminalizados ou censurados, como tem ocorrido até nesta CPI?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu vou responder, então, às suas perguntas e depois eu faço um comentário sobre a sua fala introdutória, se for possível, Senador.

Eu reconheço o sacrifício e o esforço de todos os meus colegas, mas, infelizmente, também reconheço a falta de informação que eles têm para embasar esse tipo de situação que foi repassada ao senhor, com todo o respeito do mundo.

Existem revisões sistemáticas importantíssimas, de um grupo, por exemplo, chamado Cochrane, que fala exatamente sobre os tratamentos todos que têm sido analisados. Veja bem, ninguém está deixando de analisar nenhuma saída. As pessoas estão buscando soluções dentro de tudo que é possível, porque todos os países do mundo sofreram terrivelmente, tanto em termos de população quanto em termos de economia, quanto em termos de expectativa futura. Então, todo mundo quer uma saída. Infelizmente, com muita dor, eu devo dizer que os meus colegas não estão com o embasamento correto para responder sobre isso.

E, aí, eu queria rapidamente pontuar algumas outras coisas nesse sentido.

Quando o senhor fala da OMS... É importante dizer que a OMS - não trabalho para a OMS, nunca trabalhei para a OMS -, é importante dizer que a OMS é uma instituição que busca uniformizar conhecimento para países de níveis socioeconômicos completamente diferentes uns dos outros. Então, é relativamente natural que haja uma demora, às vezes, na equalização de uma informação, porque ela precisa valer para todo mundo em todos os setores. Isso posto, se o senhor não quiser levar a OMS em consideração, é de direito, mas, aí, a gente vai precisar ignorar o NIH, que é o serviço de saúde britânico; a gente vai precisar ignorar o CDC, que é o Centro de Controle e Prevenção de Doenças; a gente vai precisar ignorar o FDA, que é a



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

agência americana de alimentos e drogas; o EMA, que é a agência europeia de medicações; e a IDSA, que é a Sociedade Americana de Doenças Infecciosas, porque todas, todas essas instituições, têm exatamente a mesma posição sobre o tratamento precoce.

Então, com todo o respeito que eu devo aos meus colegas, aos 14 mil que o senhor cita, infelizmente, a gente precisa entender a ciência como uma coisa muito além das nossas limitações pessoais, e eu me coloco nisso. Então, eu preciso aprender com o que as pessoas estão dizendo e ter criticidade para entender isso.

Com relação a metanálises, e o senhor a citou com relação a juntar estudos que possam ser enviados: é por isso que é tão importante que, dentro da formação médica, exista uma formação sólida em epidemiologia, porque existe um vício comum aos profissionais de saúde que é, quando vão ler um artigo científico, eles leem o *abstract*, a introdução, o resumo, e leem a conclusão, não leem a metodologia, que é a coisa mais importante que existe no artigo científico, porque é só através dela que a gente consegue entender se existe algum tipo de viés, se existe algum tipo de fator de confundimento, que, às vezes, não foi nem percebido pelo próprio autor – não estou dizendo que tenha sido por má-fé, às vezes nem foi percebido. E é assim que a gente cresce: analisando o trabalho uns dos outros.

Sobre a hidroxicloroquina, eu só queria deixar uma coisa clara, que é a seguinte: ninguém demoniza a cloroquina ou a hidroxicloroquina, ninguém demoniza nenhuma medicação. O que a gente precisa ter claro é que essas medicações têm o seu valor quando bem indicadas, na dose correta, para o paciente que pode utilizá-las. O uso *off-label* existe e é parte da Medicina, mas, de novo, precisa estar limitado por fatores que são muito claros e que são aqueles mesmos que eu citei com relação à autonomia médica: conjunto de evidências sobre isso, a plausibilidade teórica, a ética e a responsabilização. O profissional tem direito de prescrever se ele quiser, mas ele precisa ser responsabilizado, e isso é para qualquer circunstância, sobre os resultados daquilo que ele faz. O que eu quero dizer com isso? Eu quero dizer que, se eu prescrevo qualquer coisa para o meu paciente e ele fica bom, eu digo que eu sou o máximo, mas, se ele morre, foi porque Deus quis. E não pode ser assim. Então eu só queria deixar isso claro também.

Sobre a toxicidade...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - O Tamiflu e o AZT também na época eram combatidos e...

A SRA. LUANA ARAÚJO - O Tamiflu apareceu também como uma situação *off-label*, mas é um antiviral, Senador, ele é um antiviral. Então, existia uma plausibilidade teórica muito



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

maior para o uso dele do que qualquer outra coisa. Eu não peguei outra medicação completamente alheia e, aí, resolvi que eu ia usar para aquela patologia.

Então, o que eu quero dizer é que a gente faz as coisas, em situações de risco a gente arrisca, e eu considero absolutamente natural que, lá no começo da pandemia, a gente tenha tentado todas essas coisas. O mundo inteiro tentou isso, mas insistir depois de um ano de pandemia e de evidências acumuladas, dezenas de revisões sistemáticas, estudos bem feitos, randomizados, controlados, de qualidade – porque você pode randomizar e controlar porcaria –, tudo muito bem feito... Que a gente insista em algo que, infelizmente, não tem valor e, pior do que isso, pode vulnerabilizar as pessoas... É esse o ponto.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Então, a senhora concorda que devemos extinguir, ou restringir, a autonomia do médico e do paciente, impedindo que, especialmente em plena pandemia, se utilizem medicamentos *off-label*?

A SRA. LUANA ARAÚJO – De forma alguma. Eu não restrinjo autonomia, eu responsabilizo. É simples, não é restrição de autonomia. O médico tem direito de utilizar o conhecimento dele e prescrever da maneira como ele considerar correta, mas é preciso que, à luz das evidências, Senador, do conjunto de evidências do que se sabe para o mundo inteiro, a gente se responsabilize pelo que a gente faz. É isso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Tá, e se essa responsabilidade for ter salvado milhares de vidas?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Bom, infelizmente, até este momento, isso não é o que aponta...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) – Os estudos dele não são aceitos?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não. Eu cheguei a citar aqui que existe uma revisão sistemática que mostra uma *odds ratio*, que é uma medida estatística de aumento de risco, de 1,77 para o uso da cloroquina. Isso significa um aumento de mortalidade de 77%. Esse dado não é brasileiro. Está bem? Esse dado é um dado de uma revisão sistemática que foi feita.

O que a gente precisa é providenciar essas evidências e aí olhar os caminhos que a gente tem, Senador. Se a gente olha para um caminho que é absolutamente combatido no mundo inteiro... E o senhor citou a Índia. Eu não acho que esse seja o melhor dos exemplos para a gente citar. A Índia teve uma primeira resposta que foi excepcional, e não foi baseada na medicação; foi baseada numa restrição importante de mobilização de uma população que tem,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

por definição, um processo migratório dentro do País que é muito grande. Então, quando esse processo migratório foi cessado, teve uma resposta à pandemia. Depois houve um relaxamento das medidas na Índia, e a gente viu que houve também a emergência da variante. Essa conjuntura é que levou o país aonde ele está.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - A última pergunta...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Conclua, por gentileza, Senador Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Senador, é a última pergunta...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Desculpa, eu falo bastante.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não! Mas fala bem.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - ... rapidamente.

Para mim, está muito clara a ciência dividida, não é? Está muito claro isso. Por isso é que eu acho importante que a gente cumpra aquele cronograma de ouvir cientistas e médicos de um lado e de outro. Mas vamos lá!

O que a senhora achou do fato de o remdesivir ser aprovado e usado no Brasil enquanto a OMS não o recomenda? E por que se ouve a OMS sobre a hidroxicloroquina e a ivermectina e não sobre o remdesivir? Por que se ouve sobre um e não se ouve sobre os outros dois?

Muito obrigado.

A SRA. LUANA ARAÚJO - É claro! Primeiro porque os estudos sobre remdesivir são muito mais sólidos do que os outros. E esses estudos sólidos, inclusive, apontam que o benefício do uso do remdesivir é muito pequeno e muito restrito. Então, ele pode até ter sido aprovado pela agência regulatória, mas o benefício do uso dele é muito pequeno para a gente. Então, ele praticamente não é...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Mas a OMS não o aprovou, não o recomenda, não é?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu expliquei para o senhor que a OMS acaba por concatenar as estratégias que são possíveis para todos os países. Está certo? Então, eu não posso pegar



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

um país de nível socioeconômico mais restrito e dizer para ele: "Olhe, use o remdesivir!". O remdesivir é uma medicação extremamente cara, de uma aplicação bastante restrita num paciente específico. Então, uma coisa é ser aprovado num país; outra coisa é virar política pública, Senador. Acho que essa é a grande diferença do que a gente tem dito aqui. Aprovado, autonomia, isso tudo é perfumaria. A diferença é saber se isso vai exigir investimento público, se isso vai se tornar uma orientação oficial. É isso.

Eu acho que é isso que... Eu, respeitosamente, discordo do senhor. Ciência não tem lado! E eu disse isso lá no começo. Ciência ou é bem-feita ou é mal-feita. Ciência bem-feita é aquela que não busca o resultado que você quer; é aquela que faz a pergunta e espera para entender o que aconteceu. Então, eu acho que a gente precisa ter uma criticidade bastante desenvolvida. Como profissional de saúde, eu coloco isso. Eu acho que a nossa formação exige que a gente reveja isso e que a gente consiga dar aos nossos colegas as ferramentas necessárias para esse tipo de análise.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Muito obrigado, Senador Eduardo Girão.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Sr. Relator, por gentileza...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Como Relator.) - É só uma brevíssima interrupção.

Se nós levarmos em consideração o que nós conhecemos do Presidente da República, seus paradigmas, conceitos, valores, tem até alguma lógica o fato de não ter nomeado a Dra. Luana. Tem coerência, sim, porque ela, hoje, aqui, parece muito bem informada, muito lúcida para integrar um governo desse. Eu vejo lógica, sim.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Obrigado, Senador Renan.

Senador Jorginho Mello, V. Exa. tem os 15 minutos, com todo o beneplácito desta Presidência.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC. Para interpelar.) - Muito obrigado, Presidente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Renan, a gente sabe, nós sabemos – nós, que somos políticos – que a contratação de alguém em cargo em comissão vai... Você vê a preparação da pessoa, uma série de quesitos, mas também tem o componente político, que é algo que o contratante vai fazer avaliação. Então, é muito subjetivo a gente afirmar... A gente vê que a Dra. Luana é uma pessoa preparadíssima. Até agora eu só tenho que fazer elogios à sua fala.

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Muito obrigada.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Quero aproveitar para cumprimentar seu pai, Dr. José Carlos Araújo, que, além de ser médico ortopedista, é advogado.

A SRA. LUANA ARAÚJO – É verdade.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – A senhora não ficou preocupada... Isto é um privilégio seu: vir acompanhada do pai, não é?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Hã-hã.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – A senhora não ficou preocupada ontem com a Dra. Nise, com as perguntas inquisitivas e, aí, trouxe o pai junto?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Que é pai, advogado e médico.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senador, por breves 20 segundos eu vou explicar ao senhor por que meu pai veio e por que ele é advogado, na verdade.

Eu aprendi a ler e a escrever sozinha, eu tinha dois anos. Eu entrei na primeira série com cinco, eu me formei no primeiro grau com 12 anos e eu saí do segundo grau com 15. Para isso acontecer, houve uma necessidade de... Uma disputa... Não uma disputa, uma resolução legal sobre essa circunstância. E foi por conta disso que o meu pai fez Direito, para que ele pudesse entender melhor o que acontecia com a filha dele.

Então, é mais do que natural, pela relação que eu tenho com o meu pai, que ele me acompanhasse aqui hoje. Eu fico muito feliz e grata com a presença dele.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Foi por isso que eu fiz questão de registrar o nome dele.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Muito obrigada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Porque ele deve estar muito orgulhoso da filha, pelo conhecimento e pela participação de hoje.

Eu quero... Dra. Luana, eu vou fazer... Eu vou ser econômico, viu, meu Presidente Randolfe. Até porque eu tenho um compromisso fora, com o Pronampe, agora.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Fique à vontade, Senador Jorginho.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Mas eu quero fazer, até para contribuir com a senhora, porque eu sei que a senhora está querendo voltar, não é? Antecipando a passagem...

A SRA. LUANA ARAÚJO – É, por favor.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – E eu quero contribuir com a sua volta para o convívio da família.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Agradeço.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Eu queria que a senhora fizesse algum comentário sobre a sua impressão e a sua visão sobre o Ministro Queiroga, o trabalho que ele está fazendo e qual a sua expectativa na condução dele do ministério?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu reitero o que eu disse anteriormente: eu considero o Ministro Marcelo uma pessoa extremamente capacitada, muito bem-intencionada e baseada nos conceitos que eu considero corretos para um gestor de saúde pública que enfrenta uma crise como essa. Eu espero, do fundo do coração, como eu já disse também, anteriormente, que ele tenha as condições de implementar aquilo que ele gostaria que fosse feito.

A gente sabe dos desafios de gerir uma estrutura do tamanho do Ministério da Saúde e da falta de agilidade que estruturas públicas têm, e isso é um desafio quando a gente lida com uma pandemia que exige agilidade e rapidez. Mas eu confio na capacidade que ele tem de levar isso adiante e eu espero que ele tenha condições de fazer isso.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Eu anotei aqui, no início da sua fala, a senhora falando em "indignação", "perdendo tempo", "discussão anacrônica". A senhora podia falar um pouquinho mais sobre isso, sobre a sua visão?

A SRA. LUANA ARAÚJO – A minha visão, Senador, é que a gente tem um problema enorme para discutir, que é a pandemia e o que a gente precisa fazer daqui para frente, porque ela continua aí, né? A sensação que se tem é de que ela acabou e a gente está olhando para o



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que aconteceu. Ela continua aí, a gente tem ameaças concretas, e a gente precisa estar trabalhando em conjunto para a resolução dessas circunstâncias. E eu acho que, quando a gente gasta nosso tempo e energia e vontades em uma discussão que, de novo, para mim é completamente anacrônica e contraproducente, que é essa questão de um tratamento precoce – por várias razões: um, pela ineficiência e, dois, pelo tamanho que representa com relação a toda uma estrutura de resposta de saúde que precisa ser dita –, é como se a gente comesse o dia inteiro e, aí, engasgasse com a azeitona e dissesse que o problema era a azeitona! É uma coisa muito pequena perto de todo o esforço que a gente precisa fazer.

Então, quando eu digo que acho que a gente perde tempo – e acho que a gente perder tempo na pandemia é igual a perder vidas –, que eu considero essa discussão anacrônica e contraproducente, é a isso que eu me refiro.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Com relação à eficácia das vacinas, o que a senhora enxerga nisso até agora?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Acho que todas as vacinas que nós temos disponíveis servem ao propósito de controle da pandemia. É preciso que as pessoas saibam que existe a proteção individual e a proteção populacional, que é providenciada por essas vacinas. Todas elas que estão à disposição atendem os requisitos que a gente precisa para o combate à pandemia. Então, as pessoas precisam aderir à vacinação, mas não achar que a vacinação, embora fundamental, seja suficiente em si. Não que a vacinação seja deficitária, mas é porque a vacinação não acontece em 100% das pessoas ao mesmo tempo. Então, enquanto a gente avança com a vacinação, é preciso que as pessoas tenham adesão às outras medidas não farmacológicas, mas as pessoas precisam entender...

Tem uma coisa interessante, Senador. As pessoas falam assim: "Ah, mas vacina não funciona" ou "vacina 'não sei o quê'". A gente só não vê um grande número de casos das doenças imunopreveníveis que a gente tinha, há 20, 30 anos atrás, por conta das vacinas. As gerações mais novas não sabem o que é ter catapora.

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. LUANA ARAÚJO – Paralisia... Paralisia, eu não vou nem dizer mais novas – não é? – porque já tem mais um tempo, mas, por exemplo, se você tem vacina contra a varicela, que é a catapora... E essa doença é uma doença que as pessoas pouco sabem que ela não tem cura; ela tem resolução do quadro, porque o vírus continua dormindo ali dentro dela e, lá na frente, quando essa pessoa tiver uma queda da sua imunidade ou uma imunossenescência, como a gente diz, quer dizer, o sistema imunológico decair simplesmente por conta da idade, existe um acordar desse vírus, que volta, por exemplo, como herpes zóster, que as pessoas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

chamam de cobreiro. Então, assim, é preciso que as pessoas entendam que aquilo de que a gente desfruta hoje em termos de qualidade de vida é muito relacionado a um programa extremamente forte de vacinação que a gente tem neste País há muito tempo; que sempre foi, inclusive, conduzido por mulheres muito fortes e que são responsáveis pelo seu sucesso.

Então, eu só gostaria que as pessoas hoje confiassem nesse programa de vacinação. Ele é válido, ele é gratuito – coisa que não acontece em outros lugares do mundo – e ele protege a todos nós.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – A senhora consegue enxergar, por exemplo, alguns casos que a gente vê de relatos de o cidadão ter sido vacinado, as duas doses, ter contraído e morrer de Covid?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Acontece. E aí a gente precisa explicar rapidamente o porquê. Vacinas não são 100% eficazes, principalmente quando a gente fala em contrair a doença. Elas têm uma eficácia muito maior quando a gente fala de desenvolvimento de doença grave e de óbito. Ainda assim, Senador, quando nós estamos falando de uma população deste tamanho, como a nossa, estamos falando de 220 milhões de pessoas, muitas delas ainda não vacinadas por completo, a gente vai ver casos de pessoas que, infelizmente, foram vacinadas e acabaram por evoluir com um quadro grave e óbito, mas a quantidade de pessoas que vai passar por isso é infinitamente menor do que se a gente não tivesse o programa de vacinação.

Uma outra coisa só que precisa ficar clara é que sistemas imunológicos podem reagir de formas diferentes à vacinação. Um exemplo muito importante é o idoso. O paciente idoso tem naturalmente uma situação que a gente chama de imunossenescência. O que é isso? O sistema imunológico dele não responde tão bem aos estímulos, por exemplo, de vacinação, quanto o de um jovem. Então, essa pessoa precisa ser não só vacinada, como protegida, tanto por ela mesma, aderindo às medidas não farmacológicas, quanto pela sociedade que está por ali. Ainda assim, infelizmente, nós vamos ver um caso pontual aqui e outro ali. Mas, de novo, num número muito menor do que a gente teria se a doença corresse solta.

O SR. JORGINHO MELLO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - SC) – Muito bem.

Sr. Presidente, eu quero pedir licença até pra me retirar.

Antes disso, lhe cumprimentar, Dra. Luana, pela participação técnica, segura que a senhora nos trouxe.

Eu estou indo cuidar duma outra perna da pandemia, que é a questão econômica. Estou indo ao Palácio do Planalto agora. Vai ter a sanção do Pronampe, mais uma fase que nós aprovamos aqui no Congresso – o Senado, o Congresso Federal –, mais 5 bilhões, o que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

deverá ser transformado em 25 bilhões com a alavancagem dos bancos, pra emprestar para o micro e pequeno empresário, pra salvar também, além de vidas, a nossa economia, que precisa. E os meus cumprimentos especialmente a seu pai, o Dr. José Carlos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Obrigada e bom trabalho, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - MUITÍSSIMO obrigado, Senador Jorginho Mello.

Dando sequência, então, Senador Rogério Carvalho.

V. Exa. tem 15 minutos. A Dra. Luana está a vossa disposição, com a generosidade desta Presidência, caso V. Exa. queira.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Para interpelar.) - Obrigado, Presidente.

Meus cumprimentos ao nosso Relator, à Dra. Luana...

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - Boa tarde.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - ... ao seu pai, que a acompanha, a todos os Senadores e Senadoras que estão no sistema remoto acompanhando.

Eu queria ler aqui... Primeiro, Dra. Luana, eu vou apresentar... Eu sei que está um pouco cansativa essa história de vídeos, mas não tem como a gente não apresentar algumas manifestações públicas que reforçam que não é só um negacionismo, não é só a negação da ciência, é muito mais, tem uma armação ativa, tem um modelo teórico que sustenta determinadas formas de se conduzir na pandemia.

Vou começar com um tuíte do Deputado Osmar Terra, onde ele diz assim: "O paradoxo de uma pandemia é que, quanto maior o contágio, maior o número de pessoas imunizadas pelo vírus ativo e mais perto do fim da pandemia ficamos. Para cada pessoa que infelizmente falece, 370 curam e ficam vacinadas [letalidade média de (...)]. Façam a conta para o Brasil."

Ou seja, ele está defendendo literalmente que as pessoas se exponham, se infectem e com uma taxa de letalidade que a doença tem, a gente é só fazer a conta e saber quantos milhões de mortos nós vamos ter no País para que a gente chegue a 70% de pessoas imunizadas, sem contar com o que a senhora falou aqui, que é quase impossível a gente obter



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

imunidade de rebanho se tratando de um vírus com muita capacidade de mutação pela sua natureza, por ser um vírus RNA.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Eu queria passar os vídeos.

Isso daqui é só para mostrar que tem uma tese e, nessa tese, nós temos aí o Ricardo Barros, Deputado Federal, a Dra. Nise Yamaguchi, nós temos o Paolo, o Dr. Azevedo, Osmar Terra, que eu acabei de falar, tem um grupo que faz parte desse núcleo, que é um núcleo ideológico.

Quando eu falo ideológico, eu não estou me referindo a um grupo que é partidário, ou seja, que tem uma ideia fixa de como se conduzir e uma teoria para conduzir o Brasil no combate ou conduzir o País na pandemia, porque não é no combate, é conduzir o País dentro da pandemia.

Isso aqui, veja como se trata de máscaras...

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Esse é o Arthur Weintraub.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. *Fora do microfone.*) - Eduardo Bolsonaro.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Veja, segundo o levantamento do G1, a última vez que Bolsonaro tinha usado máscara em público havia sido no dia 3 de fevereiro.

Desde então, compareceu a 36 eventos oficiais, todas as vezes sem máscara, exceto hoje, o evento em que o Lula fez o discurso dele quando saiu a decisão, ou seja, ele completamente sem máscara, passando a ideia para a sociedade de como o Presidente se conduz. E vocês viram aqui dois integrantes aí da cúpula do gabinete paralelo, Sr. Relator, um que é o Arthur Weintraub, que é da parte operacional - você percebe que ele está junto da discussão de vacinas, ele é quem articulou e coordenou a chegada da Dra. Nise Yamaguchi e outros tantos quantos assessores do Palácio do Planalto.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Sobre o isolamento social, eu queria... Aqui eu estou com um tuíte, onde o mesmo gabinete, agora já o braço operacional da condução da pandemia, que se comunica com o "gabinete do ódio", onde o Carlos Bolsonaro diz que medidas que Governadores e Prefeitos estão tomando. Aí ele divulga no Twitter dele uma foto, que é uma foto de uma pessoa sendo removida da rua, um ambulante. Na verdade, isso foi no Governo do Temer – certo? –, uma manifestação lá atrás. Então, ele usa uma imagem falsa pra poder divulgar o que é a disputa na rua contra o isolamento.

Aqui o mesmo Arthur Weintraub diz o seguinte: "Proibido trabalhar, ir à igreja, proibido andar na praça, na praia. Ainda vão te proibir até de ter bom humor. Autoritário, com pose de nobre arrogante, não vai faltar. Essa é a 'festa da democracia' desses tipos. Festa do bandido solto e do trabalhador preso". Sobre isolamento, isso aqui.

Passe o próximo aí pra gente ver. Presidente da República.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) – E, por fim, aqui sobre o isolamento social.

Então, nós estamos falando do uso de máscara, do isolamento social e sobre vacina.

O Filipe Martins, que é também do grupo ali operacional, que dá suporte a essa inteligência que organiza a condução do Governo na pandemia fora do Ministério da Saúde: "Como você se sentiria se um médico lhe dissesse que ele pode descobrir se você tem coronavírus com base em um jogo de cara ou coroa? Pois é! Isso é mais ou menos o que vai acontecer com sua imunização, se você optar por tomar a vacina xing ling de 50,38% de eficácia do João Doria", ou seja, aí o processo de politização é total sobre o uso da vacina.

Então, aquilo que eu queria chamar à atenção – e acho que a gente não pode desfocar – é que, numa pandemia, o mais importante é a gente evitar – e numa epidemia – que as pessoas se infectem, porque deixar chegar ao serviço de saúde é a total incompetência, ou a gente não foi eficaz e eficiente o suficiente para conter a pandemia. E o que nós estamos vendo é algo muito catastrófico, inclusive neste momento, porque nós estamos voltando a ter próximo de 100%, várias capitais brasileiras, de ocupação de leitos de terapia intensiva, o que mostra que nós não estamos controlando a ampliação do número de infectados, portanto, de pessoas doentes, portanto, de mortes, porque, independentemente de a gente tratar e salvar muitas vidas, algumas, infelizmente, pelo fato de se infectarem, mesmo sendo tratadas, vão morrer, porque tem um dado estatístico que já mostra qual é a taxa de letalidade da doença.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aqui, diante disso, a gente tem clareza de que todas as medidas que poderiam ter sido adotadas ao longo deste período, elas foram negligenciadas. E o que a gente viu foi um confronto de quem deveria coordenar com quem está na linha de frente; Prefeitos, Governadores, tendo que disputar medidas não farmacológicas de isolamento social, de uso de máscaras e até de compra e aquisição de vacinas. A gente tem visto o Governo Federal gerando obstáculo para aquisição de vacinas. E a gente viu também a demora para aquisição dessas vacinas. Perdemos um ano sem negociar, enquanto isso a gente vê outros países menores, com menor capacidade, com menos recursos, adquirindo vacinas e imunizando suas populações.

É o caso do Chile, em que já está abaixo de 28 anos, 27, 26 anos, a população que está sendo imunizada. É o caso do Uruguai, em que você...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) - Está na faixa de 18.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Dezoito anos.

Tudo bem que são populações pequenas, mas são países de economia frágil, países... Ou seja, o que mostra que, se tivéssemos tomado conta dessa questão da vacina, e não apostado numa teoria, que é a imunidade de rebanho, e sim a imunidade pela vacinação em massa, porque essa, sim, é eficaz... E, como a senhora mesmo disse, como ela é rápida, ela vai estabelecer um efeito coletivo e um efeito individual, proteção coletiva e individual - coletivo, porque você diminui a possibilidade do contágio quando menos pessoas estão suscetíveis ao vírus e, portanto, a transmissão se interrompe bastante. É só olhar o caso de Serrana, que vacinou 95%, e 95% das mortes diminuiram. Portanto...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) - Ontem saiu o da Sputnik na Argentina: 78 na primeira dose.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. *Fora do microfone.*) - Nos idosos.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE) - Nos idosos.

Então, o que eu queria chamar à atenção e deixar aqui uma pergunta pra Dra. Luana... Eu acho que a senhora já explanou muito bem essa questão... Me chamou muito a atenção também a volta do debate sobre essa questão da ciência. Veja só. Eu sou médico, a Dra. Luana é médica, o Humberto é médico, o Relator é advogado. Quem estabelece a fé pública para o



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

exercício da profissão de advogado é OAB; não basta ser bacharel. No caso da medicina, não: é a universidade que você estudou, se ela é certificada pelo médico. Quinhentos mil médicos poderiam defender que eu fosse médico, mas, se eu não fizer o curso de Medicina, eu jamais vou ser médico, porque quem tem fé pública pra definir se eu sou médico é a universidade devidamente certificada.

Pra gente definir e estabelecer a fé pública num fármaco, tem que ter uma pesquisa; e que não é uma pesquisa, não é uma metanálise... É uma pesquisa em que eu tenho que avaliar, primeiro, a eficácia, a precisão, para aquela finalidade, daquele medicamento e, depois, como ele se comporta no ser humano. Por isso que tem três fases clínicas pra você testar essa medicação.

Então, essa é uma questão importante que eu acho que a gente precisa o tempo todo reafirmar. Se tem 14 mil médicos que defendem... Veja, pode ter 100 mil médicos que defendam, 500 mil médicos que defendam o uso desta ou daquela... Mas o que define a fé pública pra um medicamento ser utilizado é, na verdade, o estudo científico que foi realizado com todo o rigor possível.

E a gente não pode expor a nossa população – eu queria que a senhora fizesse um comentário ao final sobre todas essas questões –, não pode expor a população a teste terapêutico aleatório, que foi o que se tentou fazer em Manaus, ou seja, você distribui medicamento.

E o que é pior? Que também essa teoria, para ela sobreviver, ela precisa dar algum conforto, algum alento para a população. E a senhora captou muito bem e colocou aqui, ou seja: eu não posso assumir a cloroquina como uma defesa individual do vírus, como se fosse a proteção para que as pessoas pudessem ir para rua, trabalhar, se expor. Veja, é completamente o contrário de tudo que foi feito e que é recomendado no mundo, ou seja: a cloroquina serviu como um placebo da pandemia. Se a gente fizesse uma análise, um paralelo entre o placebo de um duplo-cego, ele é o placebo da pandemia, ou seja, você dá para que as pessoas se exponham, para que elas possam adquirir a imunidade de rebanho naturalmente. É uma coisa muito macabra. Se a gente for analisar de forma calma, tranquila, tem um certo aspecto macabro nessa estratégia.

E, por fim, como a senhora também falou sobre atenção básica, onde eu vi, além do isolamento social, quando a gente não tem um medicamento específico que a gente possa afirmar – Presidente, eu já vou concluir para passar para ela –, quando a gente não pode afirmar que esse medicamento é eficaz, ou aquele, ou não é, quando a gente não pode afirmar, ou quando a gente não tem um medicamento contra um determinado agente etiológico que seja eficaz, a gente precisa fazer, além das medidas não farmacológicas de prevenção que todo



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

mundo já sabe – uso de máscara, isolamento social, as medidas preventivas como vacina, e a sorte é que a gente em um ano já tem vacinas –, a gente poderia ter utilizado a nossa rede de atenção básica para fazer monitoramento de toda a população. Está doente? Qual é a grande questão? É saber em que momento você vai entrar com que tipo de terapia: se você vai entrar com anti-inflamatório esteroide, se você vai entrar com aquilo que foi aos poucos... Partir do empirismo, é óbvio!

E veja, não estamos falando aqui, nós não estamos falando... Nós estamos falando do tratamento de uma doença. Nós não estamos falando de uma droga para atacar ou para destruir um vírus em humano; nós estamos falando de substâncias que têm aplicação, que são aplicações que são de eleição: anti-inflamatório, anticoagulante, certo? E essas medicações têm um papel no transcorrer, ou seja, na evolução da doença. Portanto, se você monitora essa população e se você tem uma rede básica monitorando essa população e checando o momento da doença e os sintomas... Se o TrateCov, na verdade, fosse algo para monitorar o sintoma, para informar a rede, para poder orientar sobre prescrição, talvez a gente tivesse uma situação completamente diferente.

Então, diante disso, eu queria que a senhora fizesse alguns comentários sobre essas questões que eu levantei.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – É só para lhe dizer que você está certo: é 23 a 25 no Chile, começou esta semana.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Vou pedir à Dra. Luana, como o Senador Rogério Carvalho esgotou os 15 minutos...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Vou ser bastante breve.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Se a Dra. Luana me permitir, vou dar cinco minutos para a senhora procurar concluir a resposta.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Menos do que isso, Senador. Menos do que isso.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Perfeitamente, agradeço.

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Eu concordo com a exposição do Senador, eu acho que é muito importante que a gente lembre às pessoas que ciência não é opinião. Eu



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

posso juntar a opinião de um milhão de pessoas, elas vão ser, ainda assim, opiniões. Ciência é método, ciência é feita com o desenvolvimento de atividades específicas que se encadeiam para que a gente tire de nós a responsabilidade de arcar com fatores de confusão. Então, ciência, de novo, não é opinião. Eu acho que o senhor tem toda razão nesse sentido.

Embora a gente saiba que o SUS não patrocina a distribuição dos *kits* Covid – os chamados *kits* Covid – essa distribuição aconteceu fartamente em Território nacional e, se eles fossem de alguma forma úteis, a gente não teria os números que a gente tem hoje. Isso é muito simples, é matemática nesse sentido. Existem Estados em que se a gente pegar a letalidade da doença e cruzar a letalidade da doença nas cidades com a distribuição do *kit*, a gente vai ver que ele não teve qualquer impacto nesse sentido.

Então, essas são análises epidemiológicas que precisam ser feitas sempre, por todo e qualquer gestor.

De novo, eu não acredito que os gestores – e essa é uma concepção pessoal – façam o que quer que seja por má-fé, mas acho que existe uma necessidade de um preparo, nesse sentido, um pouco maior. Não são só infectologistas que faltam no País, faltam profissionais de saúde pública integrados a gestões de todos os níveis. Não dá para ter o epidemiologista somente numa cidade de grande porte ou médio/grande porte. É preciso que a gente entenda que saúde pública é granularidade, principalmente num país como o nosso. A gente tem dados epidemiológicos diferentes de cidades para cidades e isso pode ajudar o gestor a tomar decisões melhor informadas para cada uma dessas necessidades e dessas regionalidades.

E, por último, eu sou uma fã declarada da nossa atenção primária, Senador. As pessoas têm uma visão muito tacanha da funcionalidade da atenção primária. Na verdade, se eu perguntar para a maior parte das pessoas: "Você já foi a um posto de saúde? A uma unidade básica de saúde? O que faz a atenção primária?". Essas são perguntas que se a gente fizer à maior parte da população, elas não vão entender, elas não vão saber o que dizer. No máximo, elas vão saber que é lá que elas tomam a vacina ou que é lá que elas fizeram o pré-natal, mas é muito maior do que isso.

E eu queria deixar aqui, então, portanto, uma saudação especial aos nossos agentes comunitários de saúde, que são uma categoria profissional extremamente desvalorizada dentro do serviço de saúde e que deveria receber o exato oposto desse relacionamento. Eles deveriam ser exaltados e aproveitados. Não existe ninguém neste País que conheça melhor a comunidade e as nossas vulnerabilidades que os agentes comunitários de saúde. E se a gente conseguir usar o conhecimento deles para balizar as nossas políticas de saúde pública, a gente vai ter, possivelmente, um resultado muito melhor.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Muiíssimo obrigado, Senador Rogério e Dra. Luana.

Próximo inscrito, pelo sistema remoto, é o Senador Marcos do Val...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Humberto, pela ordem, estão o Senador Marcos do Val, no sistema remoto, o Senador Alessandro Vieira, o Senador Luis Carlos Heinze, a Senadora Leila Barros, representando a Bancada Feminina. Aí entramos nos não membros... E advirto que para os não membros dependemos do momento em que vai começar a sessão do Senado Federal, se for ocorrer no dia de hoje, para se suspender ou não a CPI.

Marcos do Val, V. Exa. tem 15 minutos, com a tolerância desta Presidência.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Obrigado, Presidente.

Eu quero aqui cumprimentar os meus amigos e amigas, Senadores e Senadoras.

Eu vou... Antes de fazer algumas perguntas para a doutora, eu queria só deixar claro que, no meu entendimento, a gente tem falado ou a CPI tem falado muito do gabinete paralelo. Antes, a gente escutava muito do tal do "gabinete do ódio"; agora é gabinete paralelo. No meu gabinete – e eu acredito que no de vários outros Parlamentares –, a gente sempre recebe especialistas de cada área, até porque a minha especialidade sempre foi na área da segurança pública, e, como Parlamentar, eu tenho que estar também agora conhecendo assuntos na área da saúde, na área da educação, na área de transporte público, enfim. E a gente tem que buscar esses especialistas para escutar, mas a decisão cabe a nós – o que decidir e fazer de acordo com o que a gente recebe das informações das pessoas que a gente busca. Então, eu acho que está meio... Já deu essa questão de ficar falando de gabinete paralelo. Eu acho que já deu!

Sobre a hidroxicloroquina e a vacina, eu acho que eu também... Eu queria deixar claro aqui... No início da pandemia, eu fui diagnosticado clinicamente com Covid, e o médico me perguntou se teria algum problema em ele me receitar. Eu disse que “não, podia ele me receitar qualquer coisa que ele tivesse certeza de que teria eficácia”. E assim ele me receitou na época hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina... E eu, dentro da minha experiência do que eu estava sentindo e passando... Foi uma melhora brusca; de um dia para outro, eu melhorei bastante, porque estava bem no iníciozinho.

Isso não quer dizer que hoje eu sou contra a vacina. Muito pelo contrário! Na época, não se tinha vacina. O que se tinha era isso. É como se eu estivesse indo para guerra e me



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

dessem, sei lá, um estilingue, para começar. Hoje, a gente tem boas armas nessa guerra. Só não temos é o tempo. Hoje é indiscutível falar se a vacina é bom ou ruim... É lógico que a vacina é a solução. E a gente tem que correr para ter mais vacina ou, na verdade, para chegarem logo as vacinas, porque o Governo comprou, até onde eu sei, mais de 600 milhões de doses.

No passado, a realidade era uma, hoje a realidade é outra. Então, parece que o discurso é como se hoje estivesse ainda naquela na... "Não, vamos esquecer a vacina e vamos para hidroxiquina!" Pelo amor de Deus, gente, não tem nada a ver uma coisa com a outra! Hoje, nós temos a vacina, e é a vacina que vai nos tirar disso! Prova é que, no interior de São Paulo, aqui, fizeram lá o teste, e pronto! Deu resultado vacinar a maioria da população. Então, vacinem-se, busquem a vacina. Essa é a principal solução que nós temos para sair dessa pandemia, mas isso não invalida o tratamento precoce.

E eu queria dizer aqui, doutora, que eu achava que canibalismo só existia aqui no Parlamento, mas eu estou vendo que, na área médica, infelizmente - infelizmente! -, isso também ocorre.

Na minha família, boa parte são médicos, tenho muitos amigos médicos e todos, grande parte, estão me mandando mensagem muito indignados com a forma como a senhora se coloca, como a dona da verdade. Eu acho que a verdade - acho, não; tenho certeza -, que a verdade só está com o tempo. Só o tempo tem essa verdade. Então, até admiro a forma como você fala, com tanta segurança, porque a gente se convence. Você tem certeza - tem certeza - de que é isso que você acredita. Eu acho fantástico, mas aqui eu tenho aprendido a ouvir o contraditório. Eu tenho aprendido aqui no Congresso, no Senado, a ser amigo de pessoas que pensam completamente diferente de mim - completamente diferente de mim! -, mas isso não me dá o poder de desmerecer o outro, de dizer que eles são irresponsáveis, inconsequentes, e não sei o quê. Eu acho que... Eu acho que tem que ter esse cuidado, porque nós estamos passando por um momento muito difícil que o mundo nunca passou, que o Brasil nunca passou. E as certezas só vão vir com o tempo.

E eu acho que a gente tem que ter união, principalmente entre vocês médicos. Respeitar os que receitam, respeitar os que não receitam. Mas não é receitar já na fase hospitalar, não, porque a gente já sabe, pelas pesquisas, que isso foi feito e não dá resultado. O remédio vira veneno na fase hospitalar. Então, eu não queria voltar a esse assunto. Só queria que vocês, médicos, pudessem estar unidos, porque nós temos um problema grande no Brasil. E ver médicos se digladiando um com o outro - porque um diz que o tratamento precoce resolve e outro, que não... A gente tem que discutir e, pronto, isso já é passado.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora é vacina. Vacina resolve. Há várias aí. A Anvisa já liberou, todo mundo está tomando a primeira dose, os brasileiros estão fazendo fila para tomar agora. Então, não se tem mais dúvida de que é a vacina a nossa solução, mas isso é com você.

O SR. OMAR AZIZ (PSD - AM. *Fora do microfone.*) - Olha, eu vou dizer para você: depois de horas a mulher falando, um cabra desses vir falar (*Trecho editado nos termos do art. 48, inciso XXXI e art. 19, inciso I. do Regimento Interno.*). Não precisa responder, não, viu?

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Está saindo som aí e está interrompendo a minha fala. Eu pediria que o Presidente pudesse ver essa questão.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - É porque... É porque o Plenário aqui quer saber se tem pergunta, Senador Marcos do Val.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Tenho, tenho. Mas, esperem aí, porque o tempo...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Vamos ter calma aí.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - A gente gostaria de saber se o senhor tem pergunta e queríamos saber concretamente se é opinião sua o grau de agressão ou não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Presidente... Presidente...

O SR. OMAR AZIZ (PSD - AM) - Não, não. O cara está induzindo a cloroquina.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, Presidente, espere aí. O Senador Rogério Carvalho agora há pouco fez a mesma coisa e V. Exa. não disse nada.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Não, não fez.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Fez.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Ninguém aqui... O Senador Rogério não negou a ciência.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Isso é juízo de V. Exa.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O Senador Rogério não negou a ciência.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. não é censor da ciência.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu aprendi... Eu aprendi aqui com a Dra. Luana: ciência não é questão de opinião.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não, V. Exa. não tem esse poder.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não. A ciência tem. A ciência tem.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa... V. Exas. não são pais da ciência.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Questão de ordem para o Senador Alessandro.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Só, só para encaminhamento.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Questão de ordem para o Senador Alessandro.

(Soa a campanha.)

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Senador...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Sr. Presidente, apesar do...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Soa a campainha.)

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Claro, todos nós nos incomodamos. Acredito que muita gente se incomoda.

O SR. OMAR AZIZ (PSD - AM) - Isso incomoda, e muito.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Para questão de ordem.) - Mas eu peço que se preserve a palavra do colega, até porque a Dra. Luana já nos mostrou que ela sabe muito bem defender a ciência.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Isso.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Deixa ele falar. Só vai fazer mal a quem acredita nas loucuras.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Acato o encaminhamento e a questão de ordem do Senador Alessandro e tenho plena confiança na resposta da Luana.

Senador Marcos do Val, para V. Exa. concluir.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Posso continuar? Bom, então, continuando.

Acho que talvez possa ser, acho que o Plenário não entendeu... O que estou querendo dizer é que a ciência e a pesquisa vão estar sempre à frente de tudo e todos. Eu não vou discutir isso. Acho que não existe alguém que seja contra a ciência. Existe? Pelo amor de Deus, não existe quem é contra a ciência.

Bom, eu queria perguntar. O Ministro, doutora, explicou a V. Sa. o que esperava do seu trabalho à frente da secretaria? E o que ele falou para sua validação política, o que faltou para sua validação política?

Eu tenho outras perguntas. Eu posso fazer todas ou a gente vai...

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - Deixa eu ir respondendo aos poucos, por favor, Senador, porque fica mais fácil para mim.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Está ótimo, Luana.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Antes de responder só essa primeira pergunta do senhor, eu quero colocar o seguinte: eu não sou dona da verdade e eu não estou aqui sozinha. Eu



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

represento uma classe enorme deste País de cientistas muito sérios e que, a despeito das condições difíceis de exercício da ciência no Brasil, conseguem levar com muito custo e muito orgulho e muito esforço o seu trabalho à frente. Quando o senhor fala sobre isso, então, eu gostaria de me posicionar de forma bastante assertiva: eu não sou dona da verdade e eu tenho colocado aqui o embasamento técnico que é condizente com as maiores instituições especialistas no assunto no mundo. Então, quando o senhor questiona o que eu estou dizendo – e o senhor tem todo o direito de questionar –, o senhor não está questionando a mim. E aí, para completar...

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Eu não estou questionando não...

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... para completar este raciocínio, por favor...

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Doutora, eu não estou questionando; o que estou querendo dizer é que a senhora tem que respeitar médicos...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu respeito todos os meus colegas, Senador. Mas existe uma...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Espera aí, espera aí. Você não vai dizer para a depoente quem que ela tem que respeitar, e não está desrespeitando Senador.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu respeito todos os meus colegas, Senador, e louvo o esforço que todos têm feito, mas existe uma diferença entre respeito e responsabilização, que é uma coisa por que todos nós respondemos. Então, o que eu tenho dito aqui é consistente e claro nesse sentido. Eu respeito os meus colegas, mas eu tenho bastante confiança no meu conhecimento e na minha competência, exatamente porque eu ouço e eu aprendo com tudo que acontece ao redor do mundo. Então, é só para deixar bastante claro nesse sentido.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Isso aí depois resolve, é só porque eu tenho várias perguntas aqui e o tempo está passando.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Por favor.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - A primeira pergunta eu perguntei: se faltou alguma validação política, se acha que faltou algum...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu não sei o que houve e acho que essa pergunta talvez seja melhor direcionada ao próprio ministro. Eu não posso lhe informar sobre isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Outra pergunta. O seu posicionamento técnico a respeito do tratamento precoce dos pacientes com Covid-19 teve alguma influência na sua suposta invalidação política? Você acha que, por conta da sua posição, invalidou a sua...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu acho que eu até, Senador, já respondi essa pergunta aqui hoje. Eu não tenho como dizer sobre isso, né, uma vez que eu não tive acesso à informação pela qual eu não fui nomeada, eu não sei dizer se uma coisa teve influência na outra. Mas, de novo, reitero que, se teve, é uma questão que me frustra bastante porque eu coloquei toda a minha competência a serviço desta administração, em nome do melhor resultado para as pessoas. Então, é tudo que eu sei.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Obrigado. Então vamos lá.

No dia 22 de maio, o Ministério da Saúde publicou nota anunciando que V. Sa. não exerceria o cargo de Secretária Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19. Na nota, a pasta, entre aspas, "agradece à profissional pelos serviços prestados e deseja sucesso na sua trajetória".

Em seguida, V. Sa. publicou, entre aspas: "Saio desta experiência como entrei, pela porta da frente, com a consciência e o coração tranquilos, ciente de que, nesse curto período, entreguei o melhor da minha capacidade de acordo com os princípios que tenho como profissional especialista na área". Aí você colocou: ética, agilidade, eficiência, empatia e assistência.

Bom, aí vem a pergunta: quais foram esses serviços prestados a que se refere na nota?

Vou fazer outra, e, de repente, você pode fazer uma resposta única: qual é a sua experiência como profissional no enfrentamento da pandemia da Covid-19? Antes de ter esse convite, a senhora... Realmente, qual era o trabalho feito?

A SRA. LUANA ARAÚJO - É claro! Eu informei...

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - São só mais duas. Eu termino a pergunta, e aí você pode responder.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Está bem.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Quais foram as atividades exercidas no ministério durante esse período, entre os dias 12 e 22



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de maio deste ano? Houve algum tipo de pressão ou tentativa de influência sobre o seu trabalho durante esse período? Houve pressão ou interferência de natureza política?

Pronto! Pode responder.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Está bem. Então, vamos lá! Eu vou de trás para frente, que é mais fácil para eu lembrar. Está bem?

Eu não tive nenhum... Não sofri nenhuma interferência, não fui cerceada no exercício da minha profissão em nenhum momento enquanto estive à disposição do Ministério da Saúde. Eu já também tinha colocado isso aqui.

Com relação à minha experiência: é uma experiência, com relação à pandemia propriamente dita, dividida em algumas áreas. Uma é o próprio atendimento ao paciente, mas mais importante ou, talvez, mais predominante nesse período todo tenha sido a minha consultoria em saúde pública global. Trabalhei para países como Cabo Verde e Guiné-Bissau e em projetos globais liderados pela Coreia do Sul, todos no enfrentamento à pandemia, na disseminação de informações corretas sobre a doença e na busca de resultados positivos pelos países pelos quais eu passei.

O que eu fiz dentro do Ministério da Saúde nesse curto período foi: além de assessorar o Ministro, obviamente, em questões técnicas específicas de infectologia e de saúde pública, eu busquei, dentro do possível, organizar a estrutura da secretaria da maneira como eu achava que era correta para tentar antecipar problemas que acabaram por acontecer, por exemplo, com a questão da variante indiana, que foi detectada. Além disso, contribuí também para o programa de testagem. Trabalhei bastante nele e espero, como eu já disse, que ele seja levado a cabo pela competência do Ministro Queiroga.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Obrigado pela resposta. Estou satisfeito. E agradeço esse curto período, infelizmente, em que você ficou lá no ministério. Poderia ter ficado mais, porque não tenho dúvida da sua experiência, da sua capacidade, do seu histórico.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Obrigada, Senador.

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) – Fico muito feliz de ver o seu pai ao seu lado. Isso é um... Quem dera todo mundo tivesse um pai tão presente, como você tem o seu! Parabéns!

A SRA. LUANA ARAÚJO – Muito obrigada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. MARCOS DO VAL (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - ES) - Espero que, um dia, você possa estar na função, ajudando os brasileiros.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Alessandro Vieira, por 15 minutos.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE. Para interpelar.) - Obrigado, Sr. Presidente.

Boa tarde, Dra. Luana! Parabéns pela exposição!

A SRA. LUANA ARAÚJO - Obrigada, Senador.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Eu quero começar, até porque a senhora economizou bastante do meu tempo de perguntas com a exposição tão didática, lhe fazendo um agradecimento, primeiro como cidadão, pela clareza, pela objetividade da fala, pelo respeito à verdadeira ciência, mas é um agradecimento mais especial como pai de duas meninas - eu tenho três filhos, duas meninas de 12 e 16 anos. É muito bom ver mulheres ocupando espaços e tendo essa coragem e essa firmeza de comparecer a esse ambiente, de se voluntariar para um governo que é claramente complexo e com dificuldades de enfrentar a realidade para tentar prestar um serviço para a saúde pública para o Brasil.

Então, meus parabéns e o meu agradecimento.

Quero repassar que, nesse pequeno intervalo que a gente teve, o Sr. Sérgio Murilo, de 59 anos, ligou emocionado, às lágrimas, para o gabinete lhe pedindo que agradecesse aos seus pais pela criação que lhe deram. Então, transmito esse agradecimento que acho muito justo.

A senhora já esclareceu a todos nós que produção científica não é brincadeira, não é espaço para clube de debates, troca de opiniões ou jogadas midiáticas, mas eu gostaria que a senhora gastasse pelo menos um ou dois minutos reforçando para as pessoas que acompanham a CPI por que existe uma gradação, uma pirâmide na qualidade de evidências e por que isso é tão importante para a definição de uma política pública. Por favor, doutora.

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - Claro.

Primeiro, boa tarde, Senador!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu agradeço as mensagens. A gente trabalha em ambientes tão duros, tão difíceis, tão complexos, tão masculinos na sua imensa parte. Eu olho aqui, por exemplo, e não estou vendo nenhuma Senadora. Isso para mim é muito grave. Para mim, como mulher, é bastante grave. Mas, enfim, eu fico feliz. E eu gostaria, se alguma coisa positiva sair desse momento, que fosse a gente dar condições para as meninas chegarem onde elas quiserem, conhecerem as histórias positivas de mulheres na ciência e entenderem que a gente tem muita coisa para contribuir.

Mas, voltando à sua pergunta propriamente dita, da pirâmide de evidências: até porque a ciência é uma coisa mutável e ela é dinâmica, ela aprende com ela mesma e ela se desenvolve, a gente não tem verdades absolutas. Nós temos sempre o que a gente chama de verdade relativa de ponta, quer dizer, é aquela verdade dentro das condições que a gente tem hoje e que a gente aprendeu durante todo o tempo, isso é uma verdade. Se eu aprender alguma coisa que vá me somar a isso amanhã, eu vou lá e refaço isso. A ciência não tem vergonha de dizer "não sei" e não tem vergonha de dizer "olha, surgiu uma nova evidência, deixa eu entender como isso se integra ao que eu sei até este momento".

Então, a pirâmide de evidências, para que as pessoas entendam, nada mais é do que uma categorização de força dessa verdade. Quer dizer, é o quanto de certeza que eu tenho sobre essa informação. Ela está lá num nível em que vai ser muito difícil derrubar isso? Ou ela vai estar lá embaixo, num nível em que ela é muito frágil e, com facilidade, pode surgir alguma outra informação que mude esse contexto?

Então, quando a gente fala desses níveis de evidência, a gente fala que existem informações que são concretas num sentido, mas a gente dá força a elas para que elas guiem principalmente as decisões dos profissionais de saúde e também dos gestores que se baseiam nelas.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Perfeito, doutora.

A senhora sabe informar se em algum momento nós tivemos algum tipo de evidência científica de qualidade que apontasse no sentido da indicação de remédios para o chamado tratamento precoce?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Jamais tivemos.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Mas nós tivemos evidências qualificadas no sentido contrário, reprovando esse uso?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO - Tanto tivemos que esse uso é reprovado por todas as agências regulatórias ou sociedades científicas reconhecidamente independentes e produtivas do mundo inteiro.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Obrigado.

Isso é muito importante para quem acompanha a CPI, porque a gente continua assistindo a um *show* de exercício de técnicas de desinformação.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Uhum.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - São citações vagas de estudos obscuros; referências a nomes estrangeiros que ninguém nunca ouviu falar; a incapacidade de apontar uma única evidência qualificada; e a tentativa de transformar o que é um debate científico concreto e de políticas públicas num debate classista, como se a CPI ou até mesmo a senhora, que é médica, estivesse atacando a classe médica.

A SRA. LUANA ARAÚJO - E reducionista, Senador - desculpe interromper. Reducionista, o que para mim talvez seja a pior das características, porque você reduz um combate tão complexo a uma questão que hoje, como eu disse, é anacrônica e inexistente.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - Infelizmente, a única vacina que inventaram para a ignorância, que é a educação, é pouco usada no Brasil.

Dra. Luana, à senhora, como especialista e altamente qualificada em políticas públicas de saúde, pergunto: é lícito adotar uma política pública baseada em evidências frágeis quando estão disponíveis evidências de maior qualidade?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Quando estão disponíveis, não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - E, por último: a senhora informou que, ao ingressar, ao aceitar o convite do Ministro Queiroga, a senhora exigiu ou solicitou uma garantia de autonomia para poder exercitar seu trabalho. Eu pergunto: qual seria a sua posição ao constatar que não teria essa autonomia?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Essa foi uma conversa que eu tive, inicialmente, com o Ministro e ele prontamente entendeu, e me atendeu afirmativa e concretamente. Ele compreendeu que, numa situação de tamanha importância e tamanha complexidade, que seria a condução dessa secretaria - que será a condução dessa secretaria -, é importante que o responsável tenha essa autonomia para coordenar os trabalhos. Eu sou, como já deve ter



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

transparecido, Senador, uma mulher da ciência e da ética. Se eu me compreendesse cerceada num nível fundamental para o exercício do meu trabalho, eu não faria mais parte dessa estrutura.

É importante que as pessoas entendam também que autonomia não é liberdade plena. A gente faz parte de uma estrutura, todos fazemos parte de uma estrutura. Então, é preciso que haja respeito, que haja integração, que haja cooperação, mas isso não pode significar cerceamento ou falta de autonomia. Então, esse equilíbrio às vezes é frustrante e complexo, mas reitero que em nenhum momento nesse período eu fui cerceada e que, se isso tivesse acontecido, eu gentilmente pediria o chapéu e voltaria para a minha vida, que era – sempre foi – bastante produtiva e suficiente para mim.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) – Perfeito.

Eu espero que cada cidadão, cada homem e mulher que hoje presta serviço público no Brasil tenha essa mesma compreensão de que existe um limite, que você deve observar com clareza, em que você deixa de ser útil e começa a colaborar para a destruição institucional. Espero que o Ministro Queiroga tenha essa compreensão, como já aconteceu com o Ministro Teich, já aconteceu com o Ministro Mandetta e com outros tantos que tentam aplicar a ciência num ambiente em que a ciência é rejeitada.

Renovo os agradecimentos, e parabéns pela conduta. Parabéns à família como um todo. Desejo boa sorte para o seu futuro.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Muito obrigada.

Se eu puder só acrescentar um fator nesse sentido: nós médicos temos um valor que é o de fazer sacrifícios pelo nosso paciente. A gente vai até onde a gente consegue, e esse limite às vezes é um limite extenso, de sofrimento. Então, eu queria dizer isso. A gente às vezes vê uma situação e deseja fazer todo o possível para que ela aconteça, ainda que à custa de determinado sacrifício, mas, sim, o senhor tem razão: existe um limite. Cada um de nós tem um limite para isso, e esse provavelmente seria o meu.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Luis Carlos Heinze.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para interpelar.) – Sr. Presidente, Sr. Relator, colegas Senadoras, Senadores, Dra. Luana, prazer estar com a senhora aqui.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Prazer, Senador.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu só vou fazer uma correção. Foi falado que a senhora, acho, era a única infectologista. A Dra. Ana Cristina Garcia Ferreira, que é a atual Coordenadora da Coordenação Nacional do Programa Nacional de Imunização, é infectologista. Tem seis. Parece que são nove, mas seis é garantido. Só pra fazer essa confirmação.

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Eu não a conheço. Eu não a conheço e eu já disse que, no meu conhecimento, à época, eu era a única, naquele escalão obviamente.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, tudo bem. São seis de garantia e talvez nove.

V. Exa. sabe do índice H dos cientistas. Aqui Dr. Didier Raoult, índice H192; McCullough, índice H113; Dr. Zelenko, 130; Satoshi Omura, 85; Luc Montagnier, 78. Todos esses cientistas recomendam o tratamento precoce, e aqui tem os trabalhos que eles realizaram. Didier Raoult, inclusive, está colocando esse trabalho dessa semana passada, colocou nas suas redes e continua trabalhando. Aqui está o trabalho do Dr. Zelenko. São trabalhos importantes que recomendam esse tratamento precoce. Aqui tem um trabalho randomizado: Estados Unidos, Universidade de Washington. Aqui tem um trabalho randomizado do Reino Unido e da Austrália também sobre esse tema. E novo estudo, agora recente, revela o sucesso da hidroxiclороquina como tratamento de Covid de 500 mil americanos, e poderia ter salvo mais de 100 mil. Aqui está o Dr. Peter McCullough, que eu falei, defendendo, no Senado americano, essa posição. Então, esses países estão mudando a sua posição também a respeito desse tratamento.

Qual é a sua ideia sobre esse tema, doutora?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu, primeiro, gostaria de perguntar ao senhor se o senhor já ouviu falar num prêmio chamado Rusty Razor, que o Dr. Didier Raoult ganhou ano passado?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu recomendaria uma checagem nesse sentido.

Sobre os estudos aos quais o senhor se refere, é preciso entender que existe uma coisa que vai além da gente, Senador. Por que, diante de evidências tão contundentes quanto essas que a princípio são colocadas aí, nenhuma entidade internacional científica mudou as suas indicações? Essa é a minha pergunta.

Eu não tenho nada contra a produção de evidências. As produções de evidência têm que acontecer o tempo inteiro. E, se as pessoas pesquisarem bastante, quanto mais se souber, melhor pra gente. Mas isso não justifica hoje, dia 2 de junho... Não é isso? Não justifica... O



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

volume de evidências que a gente tem não justifica a adoção de qualquer um desses fármacos, principalmente como política de saúde pública.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – A Índia adota esse procedimento; a China adota esse procedimento; a Itália usava, foi proibido e, mais recentemente, o Parlamento usou esse trabalho aqui. Então, o mundo está mudando. Nós temos 28 países que adotam esse procedimento.

Eu vou lhe passar um dado.

A Índia vacinou apenas 15% da população; mortes por milhão: 242. A China, 47% vacinados; mortes por milhão: 322. Nos Estados Unidos, que vacinou 88%, mortes por milhão: 1.798. Reino Unido com vacinação de 96%: 1.876 mortes por milhão.

No Reino Unido, essa semana, agora, fim de semana, eu vi protesto e um dos protestos era justamente pedindo esse tratamento precoce. Então, isso está mudando no mundo.

Eu, como defendo essa questão aqui, aos colegas Parlamentares, Senador Renan e demais, tem um grupo chamado Hipócrates, são médicos chilenos, argentinos, italianos. O chileno é primo do Papa, Dr. Bergoglio.

Estivemos reunidos agora numa telerreunião; todos advogam esse tratamento, essas coisas estão mudando.

Na Índia, inclusive, usam o tratamento precoce e usam também, além do tratamento precoce que eles estão usando, eles estão fazendo... Usam o tratamento precoce e a vacinação. Advogamos a vacinação, que é importante.

Então, esse é um ponto em que eu gostaria de fazer essa colocação.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Se eu puder, nesse momento, então, me pronunciar, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim.

A SRA. LUANA ARAÚJO – O senhor credita esse desempenho à adoção do tratamento precoce?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Pois bem, de novo, é preciso que a gente compreenda que o combate à pandemia é muitíssimo maior do que a adoção de qualquer fármaco. É principalmente dos fármacos que são com evidências sólidas, claras, disponíveis para críticas das pessoas que mostram que não existe eficácia.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu expliquei o caso da Índia.

O caso da China é um caso que é interessante, porque ele é bastante diferente do nosso em termos de formação social. Existe uma capacidade de mobilização social diferente da nossa, simplesmente porque somos países bastante diferentes. Então, na hora que a gente pesa a influência das medidas de controle da pandemia, com todo o respeito, eu discordo veementemente do senhor que essa adoção tenha qualquer tipo de impacto; não é isso que a ciência mostra, lamento.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - A senhora sabe a pesquisa de Harvard publicada na revista *Lancet*.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sabe quem contratou essa pesquisa?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Quem contratou essa pesquisa?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sim.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não. Quem contratou?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - De uma empresa chamada Surgisphere.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Hã-hã.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - A dona dessa empresa é uma atriz pornô.

A pergunta...

A SRA. LUANA ARAÚJO - É, não é da minha alçada, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Que interesse teria esta pessoa, esse escritório, em contratar a Universidade de Harvard para fazer uma pesquisa?

Essa pesquisa, só com pacientes graves, o.k? A pesquisa... Houve a retratação dessa pesquisa. Então, esse é um ponto importante para colocar para a senhora também.

Da mesma...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – Houve retratação também da pesquisa do próprio Professor Raoult, só para deixar claro.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Ele fez a retratação, mas continua afirmando.

A SRA. LUANA ARAÚJO – O que é bastante lamentável.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, postagem dele do dia 28, agora, desta semana, Didier Raoult.

Seguramente o índice... Não sei qual é o seu índice.

A senhora sabe qual é o seu índice pesquisador?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não faço a menor ideia, Senador, e também não é uma coisa que me pauta.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O dele é 172, um dos maiores do mundo.

Aqui está a pesquisa que foi retratada, tudo com pacientes graves.

Eu lhe perguntei sobre a pesquisa também de Manaus.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Nós estamos questionando.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Mas não pode ser questionada, desculpa, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Eu vou lhe dizer.

E eu gostaria, Senador Omar Aziz... Eu já pedi à Rede CNN que contrastasse o que diz Marcus Lacerda, que chamassem um outro especialista, não sou eu que não sou médico, um especialista para debater com ele a pesquisa. Usaram em pacientes graves dose letal; vinte e duas mortes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim, senhor.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador Luis Carlos, eu vou repor o seu tempo.

Eu conheço bem o grande profissional que é Dr. Marcus Lacerda, me orgulho muito de ser do meu Estado. Eu já lhe falei dez vezes que o instituto de medicina tropical do Estado do Amazonas dá banho no mundo em relação a doenças tropicais. E a Fiocruz, no meu Estado, tem um papel determinante.

É uma acusação muito grave. Não sabemos como que isso surge. Então, pra gente não denegrir a imagem do profissional que é muito respeitado no meu Estado, eu peço a V. Exa. que a gente... Essa questão aí, o senhor já está pedindo pra Polícia Federal investigar.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está certo. E agora eu posso lhe assegurar: o Dr. Marcus Lacerda... E falo isto, fui Governador do meu Estado, eu conheço bem os profissionais da área de saúde que trabalham no meu Estado, o quanto eles se esforçam. E lhe peço, lhe peço aqui pelo carinho que eu tenho por V. Exa... Agora, eu posso lhe... Eu sou testemunha do trabalho do instituto de medicina tropical e da Fiocruz no meu Estado em relação a inúmeras doenças – a inúmeras doenças.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O.k.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O senhor sabe que, lá no meu Estado, o maior índice de hanseníase é no meu Estado, o maior índice... O senhor sabe que lá o maior índice de hepatite é no meu estado, o maior índice de câncer de colo do útero. Eu fui o primeiro Governador do Estado do Amazonas a vacinar todas as meninas, onze, doze e treze, com a vacina do HPV, porque o câncer de colo de útero é enorme. Nós fizemos programas enormes pra tentar conter.

Lá... Por exemplo, por que eu digo aqui cloroquina? Cloroquina é o quinino, e os povos tradicionais já usavam isso. O cara fica esverdeado quando toma isso, não é por causa do quinino, é por causa do fígado. Eu não sou médico, a gente vê todo dia isso lá. Ele fica amarelo. Lá em Rondônia, o Senador Marcos Rogério conhece melhor do que a gente, sabe disso, até porque aquela ferrovia que foi ser construída lá consumiu os trabalhadores na malária. E nós sabemos. No Canal do Panamá, que os chineses foram fazer, na época, os americanos quebraram lá, porque a malária eles não tinham como combater. Miami era um dos lugares que mais tinham malária. O que eles fizeram? Saneamento, pra conter. Então, com o desmatamento da Amazônia, você vai desmatando, a malária aumenta.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, isso tudo é tratado por profissionais como o Dr. Marcus Lacerda, por isso que eu peço um pouco de carinho de V. Exa.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu só queria complementar. Eu não conheço o Dr. Lacerda pessoalmente, não, mas é preciso ler o artigo dele com bastante - a pesquisa dele - criticidade. A dose que foi utilizada por ele é uma dose baseada no que era feito lá no começo, principalmente nos dez dias de uso inicial de cloroquina feito nos estudos chineses do começo da pandemia. E nenhum dos pacientes que foram a óbito no estudo dele faleceram em decorrência da cloroquina. Isso foi comprovado pela Conep. Então, eu só queria deixar claro neste sentido: que é preciso respeitar e incentivar os nossos pesquisadores, ainda que fosse alguma coisa diferente disso.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O que eu estou falando é que o estudo de Manaus, o estudo de Harvard e outros tantos, inclusive o próprio grupo Coalizão, todos esses estudos são com pacientes graves. Então, isso distorce a posição. Quando forem pacientes leves e moderados, é outra posição.

A senhora tratou quantos pacientes com o Covid com que teve informações seguras de que deu resultado positivo? A senhora tem um número de pacientes?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Para Covid, não sei, não sei precisar. Eu sou... Não tenho uma equipe, sou eu só e trabalho ininterruptamente há 14 meses.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Quantas a senhora...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Foi bastante gente. Eu não sei lhe dizer.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Tá o.k.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Mas foram muitos pacientes.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Era importante...

A SRA. LUANA ARAÚJO - E para nenhum deles eu prescrevi cloroquina, ou ivermectina, ou azitromicina, ou zinco, ou vitamina D ou nada disso. Aliás, vitamina D, eu não cheguei nem a pensar nessa prescrição, porque a gente sabe que o paciente só deve fazer reposição de vitaminas quando ele tem deficiência comprovada laboratorial. E muita gente no mundo tem essa deficiência, mas, enfim, isso é uma outra história.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O.k.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Só pra lhe colocar, essa é a posição: os tratamentos leves e moderados, no mundo inteiro, deram resultados extremamente positivos, tanto é que os Estados Unidos estão revendo a posição, a Itália já reviu e outros também estão fazendo. A China usa, a Índia usa, 28 países usam esse tratamento.

A SRA. LUANA ARAÚJO - São mais de 200 países, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Bom, eu estou falando que 28 usam.

A SRA. LUANA ARAÚJO - É. E os outros não usam.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Bom, mas os Estados Unidos estão voltando a usar. Estão usando... Estão aqui os trabalhos publicados por eles.

A senhora tem conhecimento de alguma patente obtida nos Estados Unidos de algum produto para uso com princípios ativos do uso... Tipo ivermectina, azitromicina ou hidroxicloroquina?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não, eu não trabalho com regulação.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O.k.

A patente obtida nos Estados Unidos para o produto nasal à base de ivermectina e hidroxicloroquina...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Ah, essa é uma administração nasal que foi...

É importante ressaltar que patente não é comprovação de eficácia. Eu posso pedir patente de qualquer coisa nessa vida, mas ela não significa que ela vá ser útil naquilo que eu gostaria que ela fosse.

Mas, veja, qualquer avanço nesse sentido, Senador, é positivo pra todo mundo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Tá bom, então.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Ele só não é comprovado; mas, se ele for, é muito bem-vindo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O que nós não podemos, doutora, é criminalizar.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não é criminalizar, Senador...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sim.

A SRA. LUANA ARAÚJO - O senhor tem razão.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não.

Então, deixa eu dizer: a senhora falou dos médicos curandeiros.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não. Eu não falei de médico curandeiro.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não, não, mas eu sei...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu falei do neocurandeirismo, que significa...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O.k, o.k.

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... a adoção de medidas que não são eficazes, principalmente como uma política de saúde pública.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Tem mais de 14 mil médicos desses Médicos pela Vida que resolveram adotar esse procedimento, de acordo com as notas técnicas do Ministério da Saúde... Deu tempo do Mandetta, do Teich, do próprio Pazuello... Agora que foi retirado. Todas elas permitiam o uso. E da própria autorização do Conselho Federal de Medicina, que permitiu que utilizasse o que eles quisessem, o.k.? E deu resultado, sim.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Existe uma razão pela qual elas foram retiradas, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Tá bom.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Existe uma razão importante pela qual elas não são mais parte.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O.k. Mas deixa eu dizer: a senhora não acredita no tratamento precoce?

Serrana...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu acredito. Eu acredito em tratamento precoce que funcione. A gente não tem nenhum. Então, não posso...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Eu vou lhe vou lhe mostrar aqui: Serrana, São Paulo, do ano passado até agora...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Mas Serrana foi vacina.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não, eu tenho tempo ainda.

A letalidade era 2,25. Quando vacinaram a população de Serrana, de janeiro até agora, é 1,95.

A letalidade de Porto Feliz, que o médico Fábio Prado usa, é um 1,14. Tem resultado.

Assim, eu posso citar vários Municípios que usam. A Dra. Raissa, uma guerreira lá no Município de Porto Seguro: 0,81.

Eu peguei 40 Municípios no Brasil, quase 5 milhões de habitantes, e nós vimos essa letalidade, 1,4, em 40 Municípios do Norte, Nordeste e Sul.

A Dra. Marina Bucar, cientista brasileira de Floriano, do Piauí, médica hoje na Universidade de Madrid, adotou esse procedimento na cidadezinha de Floriano, aqui no Piauí; orientou os médicos. A letalidade é 1,6, 1,7.

Então, esses dados, orientando esse tipo de tratamento... São inúmeras pessoas que fizeram isso. E, se nessa letalidade nós pudéssemos ter tido isso aqui, não teríamos 460 mil mortes, se não criminalizassem... Médicos respondendo hoje processo no Ministério Público; Prefeito tendo que retirar tratamento em cima dessa demonização.

Alguém diz assim que eu estou... Esse assunto foi criminalizado a partir da fala de Didier Raoult. Começou com Trump, nos Estados Unidos, seguiu-se com Bolsonaro, no Brasil, e assim, médicos de direita e médicos de esquerda... Todos tinham que se somar para fazer os tratamentos que são necessários, mas, infelizmente, não é o que nós vemos aqui. Aqui é política, doutora, a grande mídia brasileira tem política. As eleições do ano que vem estão em jogo. Então quem é contra o Bolsonaro está aqui, nesta forma, fazendo o que está fazendo, não com a senhora, mas com os outros depoentes que já vieram aqui também. Então, essa é uma posição.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Deixa eu.. Se eu puder, Senador, brevemente... A questão política não é da minha alçada, né? Isso é bastante claro.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - O.k.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Com relação a essas experimentações que o senhor descreveu, eu gostaria imensamente de saber se... Dentro desse resultado do uso e da letalidade, como isso foi feito e como foram eliminados os fatores de confundimento para que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

chegasse a essa conclusão de maneira tão específica, porque, se isso acontece, é realmente muito positivo. Mas não é o que a gente sabe do mundo inteiro, nem daqui.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Esse consórcio internacional de médicos reunidos, eles querem esses dados, estão fazendo agora esse trabalho para dar cientificação.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Ótimo.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O que a senhora achou do uso generalizado do plasma convalescente, nos hospitais do Brasil afora, sem ter os estudos necessários, como o risco sabidamente aumentado de trombose, de geração de mutações? – e que depois ficou comprovado que não funciona.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sobre risco comprovado de trombose e mutações é absolutamente fora do padrão. Agora, não houve um uso generalizado, até porque a obtenção de plasma nesse tipo de situação é extremamente difícil. O que foi feito no Brasil foi o uso em experimento clínico, em estudo clínico dessa tecnologia. Inclusive, a Johns Hopkins foi quem, primeiro, começou isso lá – eu ainda estava nos Estados Unidos, quando começou essa ideia. E a gente soube que, bastante precocemente, inclusive, não tinha exatamente o resultado que a gente gostaria que tivesse. Os estudos continuaram até que isso fosse provado com força de evidência, e deixou de ser usado dentro da política de saúde pública. Aliás, acho que nunca nem entrou.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Quais são os critérios para se definir o que é ineficácia comprovada? Existe esse termo na Medicina? E na legislação do registro de remédios, onde encontramos critérios?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Os critérios são baseados no conjunto de estudos de qualidade, feitos de forma correta, que mostram que não há, no mínimo, benefício, em comparação ao uso de placebo, do uso dessa medicação. Tudo que a gente faz é baseado nesse tipo de evidência. E não é num único estudo, não, Senador: são vários estudos, porque todo estudo tem sua fragilidade, por melhor que ele seja. Então, esses estudos vão compondo um corpo de maior força de evidência e eles levam a esse tipo de conclusão.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – É o que lhe disse: esses estudos que V. Sa. fala são estudos que foram retratados, com pacientes...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, não. Esse aqui foi retratado. Esse...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – Mas eu não citei esse estudo, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Mas eu estou dizendo que esse estudo da *Lancet*, esse estudo serviu, juntamente com o de Manaus, e foi fundamental para que a OMS, em junho, julho do ano passado, mudasse o seu procedimento.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senador, eu posso lhe passar vários estudos deste ano, março, maio, agora, super-recentes...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Tudo bem.

A SRA. LUANA ARAÚJO – ... que mostram que não existe qualquer benefício.

De novo: lá no começo, eu considerava, como todo mundo, absolutamente natural e compreensível que as pessoas apelassem para toda e qualquer circunstância para salvar os pacientes.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Senador...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Depois de um ano, com todo o respeito, com toda a tranquilidade, a gente não pode insistir em algo que não é resolutivo, com tantas outras coisas que a gente precisa para fazer.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Então, estou lhe dizendo: os Estados Unidos estão revendo, a Itália já reviu, e a China está fazendo... Vinte e oito países...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Podem ser 200, mas 28 já estão fazendo tratamento, adotam a vacinação e adotam o tratamento precoce. É o que eu preconizo: vacinação e tratamento precoce. O.k.

E o que está sendo feito aqui, doutora, é uma criminalização de um governo. Aqui, a política está acima da ciência, o que não deveria ser. Esquerda e direita tinham que estar juntas.

O Estado do Senador Randolfe adota esse procedimento e tem a menor letalidade do País.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O senhor está mentindo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não, aqui...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– O senhor está mentindo! Esse dado aí é falso, como todos os...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador Randolfe...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– ... os dados que o senhor está publicando aqui.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador Randolfe... Está aqui, Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Aí está um cálculo com letalidade.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Olha aqui! Olha aqui!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Está errado esse dado.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Olha aqui a fonte! Olha aqui a fonte! Olha aqui a fonte!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Está errado esse dado. É fraudado esse dado.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – É do Governo do Estado do Amapá.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Fraudou!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não fraudou!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Fraudou! Dado fraudado!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Aqueles médicos...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- O senhor está mentindo!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não estou mentindo. Não me chame de mentiroso!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Estou chamando.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não me chame de mentiroso! Não sou!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Mas está mentindo, espalhando *fake* aqui...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não sou!

Aqui não é fake news!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- ... mentindo para as pessoas...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Aqueles médicos...

(Soa a campanha.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- ... colocando a vida das pessoas em risco.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Aqueles médicos que o senhor quer elogiar, e elogiou os quatro médicos, estão "p" da cara com V. Exa....

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Ouça o que eu estou falando.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Os quatro médicos...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- No começo da pandemia, cabia tudo; não agora.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Os quatro médicos que V. Exa. quis condecorar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- O senhor está mentindo, espalhando *fake* aqui!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não estou mentindo! Não estou mentindo!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Mentindo muito!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não estou mentindo! Aqui estão dados do Governo do Estado do Amapá.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Muito!

O seu enredo todo é uma mentira, é mentiroso...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Aqui está o Governo do Estado do Amapá.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- ... o seu e o de Didier Raoult.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Esse é o Governo do Estado do Amapá, de V. Exa.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- O seu enredo e o de Didier Raoult são mentirosos.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Do seu Estado! E os quatro médicos que V. Exa. quer condecorar...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Veja qual foi o prêmio que o Didier Raoult ganhou.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Veja qual foi o prêmio que o Didier Raoult ganhou.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Os quatro médicos que V. Exa. quer condecorar..



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Veja qual foi o prêmio que ele ganhou. Veja o nome do prêmio dele.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Vá perguntar para eles.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- É o framboesa de ouro.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não é mentira e aqui são..

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- É o framboesa de ouro da ciência.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - dados do Governo do Estado do Amapá. Ponto!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Fraudado!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não é fraudado!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- V. Exa. está repercutindo uma fraude aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu peço a V. Exas. que, por favor, vamos respeitar a doutora que está aqui.

Eu acho que é uma discussão em que, eu tenho certeza absoluta.... E eu vou colocar aqui uma coisa: nas capitais, meu querido Senador Luis Carlos Heinze, em todas as capitais, o número de óbitos e de casos é maior, porque existe uma aglomeração maior. Quando o senhor cita cidades pequenas, como as do interior do Amazonas, não há aglomeração, as pessoas ficam em casa. Essa é a diferença da capital para o interior. Então, isso acontece em todos os Estados, inclusive no Rio Grande do Sul.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu sei, amigo, eu só estou dizendo...

(Intervenção fora do microfone.)



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, o Amapá, não. Olha, o Amapá, em termos mundiais, é o 16º, se você for dar uma olhada. Tem isso ontem nos jornais. Em termos mundiais...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – E o dado está errado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – E o dado está errado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – E o dado está errado. Eu sei...

Veja bem: eu li ontem, eu tive a curiosidade de ver o Amapá.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – ... do Lontra fez mestrado... A Johns Hopkins já retificou qual o tipo de dado razoável sobre mortalidade em Covid.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou passar a palavra para o Senador Luis Carlos Heinze para concluir, por favor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente, eu vou sugerir uma providência da Mesa, já que vez ou outra se faz isso: o Senador Heinze apresentou esse dados dias atrás, o Senador Randolfe disse que os dados não estavam corretos. Hoje novamente. Para que a gente não tenha essas duas versões, solicite formalmente ao Estado do Amapá que forneça esses dados à CPI.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Não; solicite ao Ministério da Saúde.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, mas os dados são do Estado do Amapá. Estou solicitando a V. Exa...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Os dados são de mais de 1,6 mil mortos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – que faça essa solicitação, Sr. Presidente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – ... errado. Ontem foi demonstrado aqui.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

Pessoal, eu acho que a discussão...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. *Fora do microfone.*) – Os dados foram checados dia 22 de maio...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – E foram negados pelas agências.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Olha, Senador Luis Carlos Heinze, para concluir, amigo, por favor. E a gente vai olhar isso com mais carinho.

Por favor, para concluir, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O que eu quero é que o Estado do Amapá – eu vou solicitar – traga para a Mesa aqui.

São dados reais dos Estados...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– Não são reais!

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não são forjados!

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
– A Agência Lupa já retificou. O Ministério da Saúde já retificou. A Johns Hopkins que...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Senador Randolfe, a palavra é minha! A palavra é minha! Não me atrapalhe!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho.

Eu vou pedir o seguinte: o Ministro Queiroga deverá estar dia 8 aqui...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – Perguntamos para ele.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Nós vamos pedir ao Ministro Queiroga, e aí quero que Mesa solicite para trazer todos os dados, Estado por Estado.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Mas não é só do Amapá, não. Vamos trazer Estado por Estado, e aí contempla o que o senhor está pedindo, Senador Marcos Rogério.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. está antecipando a vinda do Ministro Queiroga para a próxima semana?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É dia 8, está aqui.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – Dia 8.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dia 8. Está marcado.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente, só para concluir...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Sr. Presidente...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente, só para concluir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Dia 8, Ministro Queiroga; dia 9...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu vou lhe dar aqui a... Já deve estar no *site* aí a agenda. Está marcado dia 8 o Ministro Queiroga.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu faço um apelo a V. Exa., o Ministro...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não vou atender ao seu apelo. Dia 8 o Ministro Queiroga vai estar aqui.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – O.k., então deixe eu dizer a V. Exa.: o Ministro Queiroga está na linha de frente do combate à Covid...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ah, tá não, tá não, tá não, tá não!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente, o apelo que eu faço a V. Exa. é que deixe o Ministro trabalhar!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Tá nada. Sabe o que ele estava fazendo ontem?

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ele estava em Pernambuco.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Só um minutinho. Sabe o que ele estava fazendo ontem? Anunciando a Copa do Mundo ao lado do Presidente. Não pode estar na linha de frente...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – E no fim de semana...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Copa América, Copa América! Copa América!

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – No fim de semana...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Estava anunciando a Copa América.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – Ele foi no fim de semana...

Me dê um minuto só, um minuto.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Presidente...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – No fim de semana, ele está com o Ministro do Turismo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu peço a V. Exa. que reflita sobre essa decisão, Sr. Presidente.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... andando no agreste, passeando, e ainda disse assim: "Eu vim aqui trazer..."

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – A CPI começa a atrapalhar o trabalho do Ministério da Saúde. Infelizmente.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) – ... solidariedade" – solidariedade!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP)
- Ele estava trabalhando ontem na Copa América... Copa América, ele estava trabalhando ontem.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sr. Presidente, eu tinha pedido uma questão de ordem mais cedo, e a pergunta a V. Exa. é a questão dos médicos que viriam aqui hoje: Dr. Paulo Porto...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Isso já tá superado, virá um dia...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Não, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Dia 8, o Ministro Marcelo Queiroga; dia 9, Coronel Élcio Franco; dia 10, conforme questão de ordem do Senador Marcos Rogério, o Governador do Estado do Amazonas, Wilson Lima; dia 11, Cláudio... Médico sanitário e ex-Presidente da Fiocruz; Natália Pasternak, micro... Sexta-feira, hein? Sexta-feira...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Só para dizer, Sr. Presidente, que eu não pedi para colocar o Governador no final da fila, eu pedi para colocar no começo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não é no final da fila...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. é que colocou na quinta-feira. Eu, por mim, trazia na terça-feira, porque é muito mais grave a acusação que pesa contra ele do que V. Exa. está justificando para trazer o Ministro Marcelo Queiroga aqui.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não faça isso, Senador Marcos Rogério!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Faço porque é fato.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não é isso, Senador!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Por qual razão V. Exa. está antecipando a vinda do Ministro?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O Governador vai estar aqui, e não só ele, todos os outros.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - O.k.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Tá bom? Não faça isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Que venha...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não..

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Mas tirar o Ministro da linha de frente do combate...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ministro? Da linha de frente?

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - ... do combate para vir aqui na próxima semana, com todo o respeito...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - E peça para ele não mentir dessa vez, peça para não mentir...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Para concluir, Senador Luis Carlos Heinze.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Primeiro...

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - É importante, Sr. Presidente, V. Exa...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. não tem autoridade para dizer que ele estava mentindo...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) - Você vai ver se eu não tenho.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - V. Exa. não tem autoridade para dizer que ele estava mentindo. Respeite o Ministro, respeite os depoentes. V. Exa. age como se fosse...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Você não respeita ninguém, rapaz!

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Como é que é?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Você não respeita ninguém.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, V. Exa. respeita?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu estou dizendo que dia 8...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Eu tenho tratado todos com respeito aqui, todos!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não, você não trata com respeito... Não é isso... a questão. Eu estou dizendo que dia 8 o Ministro Queiroga... Você está dizendo: "não, o senhor tem que deixar ele trabalhar".

Ontem à noite, eu vi, eu vi ele dando uma entrevista ao lado, pela primeira vez... Aliás, o Presidente Bolsonaro não se dignou a ir, há um ano e pouco, tentar comprar vacina...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. sabe o que estava acontecendo lá?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele foi lá sabe o quê? Anunciar a Copa América. (*Risos.*)

Mas ir lá para tentar ligar ou comprar uma vacina ele não foi.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – É, V. Exa. está realmente muito desatualizado...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. *Fora do microfone.*) – E ele está vindo...

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – V. Exa. não tem noção do que que estava acontecendo ontem no Ministério da Saúde.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Sr. Presidente, V. Exa. mostrou que...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Nós continuamos com a impressão de que não há Ministro da Saúde.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – ... no debate de hoje, colocando dois médicos, a favor e contrário, qual é a razão? Não tem por que razão.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Porque a Dra. Nise Yamaguchi ontem era favorável, veio aqui e falou.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, não. Ela não veio...



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está um a zero para vocês.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não, ela não veio em razão disso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Está um a zero.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Não.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) – Não veio.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – O senhor fez um jogo de carta marcada e vamos escolher. A Natália Pasternak, quem o senhor colocou no jogo com a Natália Pasternak? *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não conheço, Senador. Eu não sei... *(Fora do microfone.)*

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – V. Exa. está interpellando o Presidente?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – Estou, porque ele tirou os dois depoentes. O assunto era muito importante. Era esse debate em cima da Dra. Nise ontem. Hoje, queriam reposicionar o processo aqui, que não foi feito assim. Foi retirado às 11h da noite, às 10h da noite. Os médicos receberam em São Paulo, onde estavam, uma comunicação pelo assessor da Mesa. *(Fora do microfone.)*

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Peço o favor de concluir.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) – *(Fora do microfone.)*

... o importante e eu quero...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Com a palavra a Senadora Leila Barros, pela Bancada Feminina.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) – Muito bem, Leila.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF. Para interpellar.) – Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento o senhor, o Relator, Senador Renan, cumprimento também a convidada, depoente desta tarde, a Dra. Luana.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Bom, Sr. Presidente, ontem foi o Dia da Imprensa. Eu gostaria, neste momento, de render as minhas homenagens por essa instituição que é imprescindível para a preservação da democracia e da liberdade de expressão. Paradoxalmente, ao invés de homenagens, o que que nós vimos ontem? A imprensa se tornou notícia pela agressão desferida pelo Presidente da República contra uma apresentadora da CNN Brasil, a jornalista Daniela Lima.

Então a ela, como Senadora e mulher, rendo todas as minhas homenagens, o meu respeito e, acima de tudo, a minha solidariedade. Da mesma forma, eu reitero aqui, nesta Casa, e tenho certeza de que a grande maioria apoia os jornalistas, que a gente tem visto ultimamente serem vítimas de muitos atos de desrespeito e violência.

Nós sabemos que tentar fragilizar e ferir a credibilidade de um jornalista é um dos métodos utilizados por quem não quer ter as suas ações contestadas. E a gente tem visto muito isso. Por isso que os jornalistas estão sendo muito atacados. É prática dos que se incomodam e não convivem bem com a democracia e a liberdade de imprensa.

Dra. Luana, primeiro eu gostaria de agradecer imensamente a sua participação aqui nesta CPI, trazendo tantos esclarecimentos, apresentando a nós e ao País posições, argumentos sólidos, seguros, firmes e sobretudo científicos. Parabéns!

A senhora não fique triste. Nós estamos presentes. Somos poucas Senadoras. Aliás, de 81 nós somos 12. Nós estamos presentes. Eu peço até desculpa por não acompanhado mais aqui o trabalho dos meus colegas, pois eu estava na Comissão de Meio Ambiente, aprovando um requerimento para a audiência pública da qual sou relatora. Então, por isso da nossa ausência.

Cada um está aqui e em outras atribuições.

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Vou interrompê-la rapidamente, Senadora, só para lhe dizer que eu fico muito feliz pela sua presença e fico muito feliz que a senhora esteja sendo aproveitada em várias frentes.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Obrigada.

A SRA. LUANA ARAÚJO – É uma característica feminina ser capaz de atuar em diversas frentes ao mesmo tempo. Então, eu a parabenizo e agradeço a sua presença.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Certamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É muita alegria no olho.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – Não, eu não ia entrar no mérito de fã de tantas...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Obrigada, Omar.

A SRA. LUANA ARAÚJO – ... alegrias que você me deu com o seu trabalho.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Inclusive, você é de Minas, e eu gosto muito, conheço muito bem. Vivi muito tempo em BH. Então, a terra, o povo de lá, tenho muito carinho. É a minha segunda terra.

Dra. Luana, em várias oportunidades, neste depoimento, V. Sa. exaltou a seriedade, o compromisso e, inclusive, a competência do Ministro Marcelo Queiroga para lidar com a pandemia. Entretanto, a sua presença nesta CPI é baseada, em grande parte, no lamentável veto – a senhora sabe que a sua participação é por isso também –, é baseada no lamentável veto do Governo ao seu nome, que foi corretamente escolhido pelo Ministro da Saúde – hoje a senhora comprovou para todos nós –, o que demonstra, de forma inequívoca, a absoluta falta de autonomia do Ministro; aliás, trata-se da mesma falta de autonomia conferida aos dois Ministros médicos que já deixaram o Governo: o Ministro Mandetta, demitido, e o Ministro Teich, pedindo demissão. Inclusive, com parcela grande dessas demissões ligada ao posicionamento adotado por ambos em relação ao uso da cloroquina e hidroxiclороquina no combate da Covid-19, tema que, ao meu juízo, também influenciou na sua não efetivação no cargo. É o que eu acredito, visto que, desde sempre, anunciou a sua posição sobre a ineficácia do tratamento precoce.

Considerando tudo isso, Dra. Luana, eu lhe indago: diante de tamanhas evidências sobre a falta de autonomia dos ministros da Saúde no Governo atual para o enfrentamento da pandemia, mesmo acreditando na boa vontade do Dr. Queiroga, a senhora ainda acredita que ele poderá desenvolver um trabalho de que este País realmente precisa para salvar a vida dos brasileiros?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senadora, eu tenho, diante do período que eu tive de convivência com o Dr. Marcelo Queiroga, que ele tem toda a competência para lidar com as dificuldades que a gente sabe que existem e tentar contornar isso da melhor forma possível, em busca de um melhor resultado da nossa resposta à pandemia.

A senhora entende que é uma situação extremamente complexa...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Sim.

A SRA. LUANA ARAÚJO – ... e que exige, além de conhecimento, uma... Eu ia usar uma expressão que não é das melhores, mas exige um jogo de cintura para lidar com todas as



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

coisas da política, como a senhora deve estar entendendo neste momento, que são imprescindíveis para esse tipo de condução.

A única coisa que eu posso avaliar, de forma concreta, é a competência técnica do Ministro. E eu deposito nele, como cidadã, como médica e como colega, as minhas esperanças de que ele possa, de que ele tenha condição de exercer o trabalho por que ele tem lutado com tanta bravura, guiado pelos melhores valores, e de que ele tenha sucesso na execução do trabalho dele.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Bom, nós tivemos várias audiências aqui. Eu vou fazer a pergunta e vou unir o útil ao agradável.

Foi veiculado na imprensa que, usando as redes sociais, a senhora afirmou que o uso da cloroquina, por exemplo, representava o neocurandeirismo...

A SRA. LUANA ARAÚJO – Hã-hã.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – ... e o iluminismo às avessas, destacando o Brasil na vanguarda da estupidez mundial.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Hã-hã.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Sobre o uso da cloroquina e hidroxiclороquina, eu indago a alguém que se pós-graduou numa das instituições mais respeitadas do mundo: a promoção... A senhora acha que é possível haver – isto foi lançado aqui à Comissão –, que possa haver uma grande conspiração para denegrir a imagem de medicamentos que são eficientes no combate à pandemia por força de algum outro interesse que não seja o de salvar vidas?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Eu considero essa hipótese absolutamente fantasiosa.

Acho que as teorias conspiratórias se tornaram perigosas ao longo do tempo muito porque as pessoas que as criam ou alimentam se outorgam uma importância que nem sempre é real.

Se a gente deixar essas coisas de lado e olhar para os dados científicos – e é a isso que eu sempre me volto –, porque, veja, Senadora, tudo é hipótese... Nesta vida, tudo é hipótese. E a ciência pode estudar todas as coisas. A gente só precisa entender qual é o melhor mecanismo para estudar determinada hipótese. Mas, ainda que essa hipótese fosse uma hipótese a ser levantada, uma das coisas que a gente precisa fazer é olhar para os dados que a gente tem em mão e entender, desses dados, se eles corroboram ou não com a hipótese que é colocada.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Infelizmente, os dados que a gente tem são muito claros. É por isso que eu disse aqui, várias vezes já, que esta discussão é completamente anacrônica e extremamente contraproducente. Veja: a senhora estava lá trabalhando, necessária, numa outra Comissão; eu estou aqui; os Senadores todos estão aqui. E nós estamos discutindo algo que é ponto pacificado. Poderíamos todos estar trabalhando em coisas muito mais úteis. E não estamos.

Então, a minha posição é essa.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Sobre a promoção do tal tratamento precoce, só para finalizar, doutora.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Eu tenho indagado aos depoentes que aqui estiveram e gostaria de lhe apresentar a mesma questão, e vou apresentar a todos que virão: a divulgação e a promoção incessante, por parte de autoridades do nosso País, de um tratamento que supostamente cura a Covid-19 não produz a falsa sensação de insegurança na população?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Produz. Produz claramente, principalmente quando existem estudos que avaliam a resposta não farmacológica ou a eficácia, melhor dizendo, das medidas não farmacológicas, e a gente, por uma questão de observação até, não precisava nem de outras coisas, a gente entende que, quando as pessoas consideram que existe uma coisa que é rápida, fácil, ágil, barata e que substituiria todo um processo de educação de hábitos, de usar máscara, de lavar a mão, de distanciamento, que exige uma compreensão básica do processo, é uma coisa muito mais complexa. É muito mais simples medicalizar tudo. Então, eu vou lá e dou um remédio, uma pílula qualquer, que está pronta, funcionando.

Então, eu acho que essa adoção, infelizmente, encontra na população um desconhecimento técnico e um desespero, um despreparo emocional para lidar com isso que acaba ecoando.

Então, quando alguém coloca isso de uma forma pública, ela encontra eco naquelas pessoas que estão desesperadas e que precisam sair de manhã, por exemplo, para trabalhar, porque a comida do dia depende daquele dia.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Perfeito.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Então, quando isso acontece, ela prefere usar uma medicação que é dada a ela do que não sair de casa e cumprir um distanciamento social, porque ela não consegue: ela vai entrar num ônibus, e o ônibus está cheio.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, é muito fácil, na minha cabeça, pesar esse tipo de circunstância.

Então, eu, como profissional, o que eu tenho que fazer? Eu tenho que achar soluções para essa pessoa, essa pessoa que precisa sair de casa todos os dias de manhã, porque a comida dela depende daquele dia. Então, por isso a insistência na testagem. Por isso a insistência na vigilância. Por isso a insistência na distribuição de máscaras, na readequação da mobilidade. Existem muitas estratégias que podem ser utilizadas para proteger essa pessoa que não tem outra opção que não sair de casa. Agora, infelizmente, o uso desses fármacos não é uma dessas estratégias, e a gente não pode gastar tanto tempo, tanta energia e tanto dinheiro em algo que é comprovadamente ineficaz.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Perfeito, doutora.

A confiança num tratamento de sucesso não faz com que as pessoas sejam mais negligentes com as medidas de precaução, como o isolamento social, o uso de máscaras e álcool gel?

O SR. LUANA ARAÚJO - Fazem. Exatamente pelos motivos que eu expus para a senhora agora.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Perfeito, doutora.

Muito obrigada. Também parabênizo o seu pai, que está aí do seu lado, o seu amigo, parceiro.

O SR. LUANA ARAÚJO - A minha mãe está em casa, só observando.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Certamente orgulhosa.

Muito obrigada pelos esclarecimentos.

O SR. LUANA ARAÚJO - Muito obrigada, Senadora.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Disponha, Senadora Leila.

Este bate-bola, desculpe o trocadilho, foi o melhor desta Comissão Parlamentar de Inquérito até agora.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Posições trocadas.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Duas grandes líderes e mulheres.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) – Posições trocadas: nessa eu levantei, e ela atacou. (*Risos.*)

O SR. LUANA ARAÚJO – Com um décimo do seu talento.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – As duas têm talento em cada uma das áreas que participaram e nos orgulham muito por isso. É em você que acreditamos que este País pode ainda dar certo e dará.

O SR. LUANA ARAÚJO – Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senadora Zenaide Maia pelo sistema remoto. V. Exa. tem a palavra por 15 minutos, com a tolerância desta Presidência.

Dra. Luana está à sua disposição.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Sr. Presidente Randolfe, colega Senador, nossa convidada, Luana Araújo, Dra. Luana, eu também sou médica infectologista, não com um currículo com essa excelência toda, mas sou médica da universidade federal e venho aqui nesta Comissão mostrando isso que a Senhora tem mostrado. Primeiro deixando claro que a gente não está aqui desmerecendo os nossos colegas médicos, nem a senhora, nem eu, nem ninguém, porque eu tenho um respeito muito grande, inclusive eu fiquei na defesa dos médicos quando quiseram, no Ministério da Saúde, trocar, alterar a bula da cloroquina e recuaram, mas terceirizaram, deixaram a responsabilidade para os médicos. Eu achei isso, assim, no mínimo, cruel para os médicos.

Também, como a senhora, eu concordo que a ciência não está dividida, ou é uma ciência boa ou não é, e a gente não é o dono da verdade. Eu costumo dizer que sem ciência nem democracia tem, porque normalmente a ditadura se autointitula dona da verdade e aí chega a ciência e prova que não é.

E quero parabenizar a senhora também por esse olhar diferenciado para o nosso SUS (Sistema Único de Saúde), porque a gente tem uma mortalidade aí que não se justifica, mas



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que sem ele seria muito pior do que estamos. Ele está em todos os rincões e não tem nenhum distritozinho, nenhum Município, por menor que seja, neste País, que não tenha uma equipe de PSF, com agente comunitário de saúde, que faz isso.

E digo mais, a gente sabe... Quisera Deus que a cloroquina, a ivermectina tivessem dado certo, gente. A gente queria ter, mas a gente sabe que, nas viroses, não é comum a gente ter tratamento para virose na fase aguda.

Então, eu considero o tratamento precoce, assim, um diagnóstico... Por isso a importância das unidades básicas de saúde.

E eu costumo dizer que países onde a saúde básica funciona são aqueles em que menos de 5% chegam aos hospitais. Então, a saúde básica tem que ser respeitada, porque é aquela que lida direto com o paciente, que faz a propaganda e que é quem tem condições de fazer as medidas educativas. Agora, é claro que, sem a coordenação geral, mandando para o Brasil todas as medidas educativas... Gente, quando eu tive sarampo, no interior, já nos separavam, quando não tinha vacina, a gente já ficava no quarto, trancado, para não transmitir. Isso era o mínimo que já se sabia de epidemiologia.

Então, só para esclarecer aqui, ninguém aqui está contra médico, gente, trabalhadores de saúde – o respeito. Só nós não aceitamos... Eu digo como médica que o que eu aprendi é que a gente tem que prescrever o que a ciência descobriu. Eu não posso estar fazendo achismo, achar que eu vou... Imagine para mim, Dra. Luana, mais grave do que os efeitos colaterais de uma cloroquina ou de uma hidroxicloroquina é a falsa esperança que se dá ao paciente de que, se tomar, não vai agravar. Como a senhora falou aí, a educação, faz parte da educação.

Agora, eu queria fazer uma pergunta à senhora. Em algum momento, desse período muito breve que a senhora passou com o Ministro, a senhora chegou a falar com ele sobre a importância de uma campanha nacional, em todos os meios de comunicação, com uma direção, mostrando que, enquanto a gente não tem vacina para todos, a gente tem que fazer o distanciamento social, físico, como queiram chamar, o uso de máscara, que é fácil, porque é uma barreira física? Todo mundo sabe que, se botar a camisa, o sol não queima, e a máscara impede isso aí. E a higienização das mãos. Uma campanha eu tenho certeza de que seria um sinal também de que o Governo Federal estava a favor da ciência. E concordo com a senhora também. Um ano e meio atrás, tudo bem, correr atrás. Mas, hoje, gente, não é demonização. O povo quer. Mulheres cientistas que formam 32 entidades... Porque, na Fiocruz, no Instituto Butantan, no Evandro Chagas, a gente sabe que nós temos excelentes cientistas, virologistas e que a gente não deve ao mundo isso. Nós temos estudiosos, apesar da falta de incentivos à ciência e à tecnologia.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mas a pergunta primeira é esta: se a senhora teve oportunidade de falar com o Ministro, o nosso Ministro Queiroga, da importância de uma campanha educativa que chegasse à população como um todo sobre as medidas não farmacológicas, porque a gente já sabe que não existem. E a gente queria muito que existisse.

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Sim.

Senadora, primeiro, muito prazer conhecê-la, ainda que virtualmente. Fico feliz de ser uma colega, de ser uma colega da minha área, inclusive. Fico muito feliz por isso.

Antes de responder à sua pergunta, vou lhe dizer que a senhora tem absoluta razão na importância das nossas unidades básicas de saúde e também a gente tem a responsabilidade de treinar essas pessoas da unidade básica de saúde, não é? Porque existe uma ideia de que as pessoas estão lá, então elas têm a independência de agir de qualquer forma, e elas precisam ser treinadas para poder enfrentar essas coisas. No final, no frigar dos ovos, a gente pode direcionar as coisas com o nosso conhecimento, mas quem produz saúde é o paciente.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Dra. Luana, a senhora me permite só um minutinho.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Claro.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O Senador Renan teve que sair. Então, por força do Regimento, eu queria designar o Senador Humberto Costa, como Relator *ad hoc*, visto que o depoimento tem que ter um Relator designado para acompanhar. Então, designo o Senador Humberto Costa Relator *ad hoc* para dar sequência ao depoimento da Dra. Luana.

Desculpa, Dra. Luana. Fique à vontade.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Imagine!

Então, eu só queria retomar isso, Senadora, dar essa ideia de que a gente orienta, a gente apresenta, traduz a ciência para as pessoas, mas, no final das contas, quem usa isso para a produção da própria saúde é o paciente. Isso posto, a senhora também tem, ao meu ver, total razão quando a gente fala na importância da comunicação em saúde, e eu também citei isso no começo aqui da minha participação hoje.

Eu não me recordo se eu discuti diretamente com o Ministro uma estratégia de comunicação – eu não acho que isso tenha acontecido –, mas parte da estrutura da secretaria que eu tinha planejado envolvia quatro setores estratégicos para mim e um deles era a comunicação. Na minha cabeça, ela tinha que funcionar com quatro pilares: um, o Programa



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nacional de Operacionalização da Vacinação relativo à Covid; o outro, a comunicação em saúde; um terceiro de pesquisa e estratégia, quer dizer, a avaliação do nosso desempenho e do desempenho de outros países epidemiologicamente e a elaboração de estratégias para isso; e um quarto, que era a gestão dos nossos recursos, principalmente relacionados aos insumos críticos.

Então, de novo, não me recordo se eu tive... Não acho que eu tenha tido uma conversa específica sobre a estratégia de comunicação, mas ela era parte integrante fundamental da estrutura que eu tinha desenhado na minha cabeça para a secretaria.

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – Olha, tudo bem.

Eu queria falar agora com o Relator e o com Presidente e dizer o seguinte: não há dúvidas de que os Ministros que passaram pelo ministério não tinham autonomia administrativa. A minha preocupação é que o Queiroga, de que a gente não tem dúvida que é um cara da área e, como a senhora falou, tem uma sensibilidade, não tenha dúvida de que ele tem um diagnóstico de como fazer; agora, precisa de autonomia administrativa. Uma prova é que, por exemplo, ele não pôde lhe nomear – e eu vi no dia a felicidade dele quando lhe anunciou.

E dizer, para finalizar, Sr. Presidente, que não tenha dúvida de que não tem. E me preocupa que Queiroga, um grande profissional de saúde, também não tenha essa autonomia e que, de repente, não pratique uma política e que ele seja quem fique com essa sequelas, como se diz, de que não foi eficiente no ministério, porque é uma coisa muito complexa.

Mas dizer o seguinte: doutora, como a senhora falou, aqui a gente no Congresso, Senado somos 12 mulheres, somos 12 dos 81. A gente não tem nenhuma, assim, que seja membro efetivo, mas o Presidente, o Relator e todo o grupo aceitaram que a gente tivesse uma fala depois dos titulares e outra depois dos suplentes. Como qualquer uma pode falar, todos os dias eu estou aqui sem ser do quadro para falar. E, para a senhora tomar conhecimento, a gente teve um ganho grande: hoje, nós temos um assento no Colégio de Líderes, as mulheres.

O SR. LUANA ARAÚJO – Parabéns, Senadora!

A SRA. ZENAIDE MAIA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PROS - RN) – A gente não tinha.

E digo o seguinte: só o fato de a senhora vir aqui, como cientista, como infectologista, e dizer à população brasileira que não existe esse tratamento precoce, nem preventivo – preventivo não é farmacológico –, que o que precisa é de vacina no braço e, até a gente ter o direito a essa vacina, a gente precisa seguir o que a Organização Mundial da Saúde diz, o que



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

a ciência diz: distanciamento social, máscara, higienização das mãos... Eu diria o seguinte: fique em casa quando puder.

Obrigada, Dra. Luana. A senhora, só com essa sua palestra hoje, com certeza, vai salvar muitas vidas.

O SR. LUANA ARAÚJO – Agradeço, Senadora.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Muitíssimo obrigado, Senadora Zenaide.

Senador Jean Paul Prates, aqui presencial. Posteriormente ao Senador Jean Paul Prates, temos, no remoto, o Senador Izalci Lucas.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Presidente, obrigado. Eu agradeço a oportunidade de estar aqui, hoje, no finalzinho do dia com... *(Pausa.)*

Sim, perdão.

O SR. LUANA ARAÚJO – O senhor pode me dar dois minutos, dois minutos mesmo?

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Claro, sem dúvida nenhuma.

O SR. LUANA ARAÚJO – Agradeço. Com licença.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Suspendo por cinco minutos, até o retorno da depoente, a Dra. Luana.

(Suspensa às 16 horas e 11 minutos, a reunião é reaberta às 16 horas e 15 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Senador Jean, V. Exa. tem 15 minutos.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Pois não, Presidente. Com prazer.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Por favor, a Dra. Luana está à sua disposição.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN. Para interpelar.) – Dra. Luana, obrigado por estar com a gente até agora.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nós estamos aqui em várias frentes, como a minha colega Leila falou: Petrobras, Eletrobras, licenciamento ambiental, orçamento, vetos do Presidente, enfim, estamos aqui nos revezando, mas eu queria, aqui, rapidamente, fazer uma referência, porque eu ouvi, logo que cheguei, você dizendo que representa uma classe enorme de cientistas e médicos da área justamente de infectologia, virologia, epidemiologia, e isso é muito bom. Ontem, nós tivemos aqui perguntas bem incisivas do Senador Otto e de outros à Dra. Yamaguchi sobre tratamento precoce, preventivo, e o uso de medicamentos que são ditos como inefetivos, porém muito acessíveis. E isso que é o estranho, porque, ao contrário da teoria da conspiração, eu sou de outra teoria. Eu sou da teoria de que pessoas inescrupulosas que querem que as pessoas vão trabalhar e sintam que estão protegidas, erradamente, pegaram dois remédios ou três remédios bem fáceis, que existem há muito tempo, que são praticamente incontestáveis, da farmacologia popular, principalmente dos países em desenvolvimento, e disseram: "Por que não a gente pegar aqui esses dois remedinhos, que vendem em qualquer farmácia, não têm prescrição médica, etc., etc., e começar a criar uma teoria aqui em cima, e isso aqui vai ajudar no Covid?". Eu acho que eu estou mais por aí. E vou chegar onde quero aqui em relação à pergunta, porque essa parte a senhora já respondeu, porque não acredita que isso faça efeito, enfim, que isso está comprovado que não é e tal.

Mas eu quero explorar um pouquinho a questão da autonomia médica, primeira coisa. Para um leigo, como eu, na área de Medicina, até onde vai essa tal – porque agora nós ficamos conhecendo – autonomia médica? Porque alguns falam como se isso fosse um cheque em branco. O cara é médico oftalmologista, ortopedista e pode receitar qualquer coisa para qualquer doença... Enfim, ele tem essa liberdade total sem ser admoestado pela Justiça, sem ser responsabilizado por nada. A gente sabe que nos Estados Unidos não é. Eu morei lá e sei dos seguros médicos altíssimos justamente porque a responsabilidade médica é alta. Mas essa dicotomia entre autonomia médica, até onde ela vai exatamente, inclusive em relação a testes, ao dizer: "Ah, eu acho que aspirina faz bem para o vírus, combate o vírus, faz bem para o ser humano contra o vírus. Vou começar a testar aqui nos meus pacientes".

Ontem, a Dra. Yamaguchi sobre isso pelo Senador Otto, e o Senador Otto respondeu: "Não é possível fazer teste em pessoas, sem que elas se voluntariem para tal, sem que elas se coloquem como voluntárias". Então, claro, não se pode testar no seu paciente que está ali, incauto, que chega ao seu consultório, e você vai e ataca um remédio qualquer para, depois, tentar ver se tem algum resultado nele. Pode um ortopedista, um oftalmologista fazer receita, receitar, quanto mais ainda a distância, remotamente, como tem um Deputado Estadual em Natal que manda receita de ivermectina em troca de *likes* no YouTube – ele pede para o cara fazer o *print* da tela e aí ele manda a receita da ivermectina –, independentemente de fazer um diagnóstico ou fazer qualquer exame?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E a segunda coisa é o seguinte: quem combate, Senador Humberto, essas coisas? Quem pode impedir isso? Se isso de fato é uma atitude equivocada, e aí pegando carona na inquirição da Senadora Leila, se isso é falta no jogo, quem pune essa falta? E, se pune, por que não está punindo já? Porque tem dúvidas técnicas? Cientificamente, os conselhos de Medicina, quais são elegíveis ou quais são aplicados a esse caso? Quais deveriam se pronunciar, no que eles se pronunciaram e como é que isso vai ser no pós-pandemia? Quem achar que foi enganado por esses medicamentos ou até por políticos, que durante a eleição distribuíram... Quanto a esse Porto Feliz, a que o Senador Heinze se refere todo dia, Porto Feliz reelegera o Prefeito lá, 91,5% da votação, porque ele distribuía ivermectina de porta em porta. O santinho do cara era ivermectina. Quem vai punir essas pessoas? Quem vai punir esses maus médicos? Porque nós não estamos falando contra a categoria dos médicos, pelo amor de Deus, absolutamente. Mas existem vigilâncias quanto a isso, profissionais, como da OAB, como de outras categorias. Quem vai fazer e quando isso? Quando é que isso pode ser esperado no Brasil?

Não se trata de criminalizar também, mas vai haver criminalização específica de quem, de fato, agiu de má-fé. E isso vai ter que ser objeto de discussão, porque a Justiça até agora, Dra. Luana, não tem se pronunciado a respeito disso. Tem até um pouco de receio, porque ela vê essas disputas, inclusive essas nossas aqui, e diz: "Olha, eu não posso dizer que não funciona, mas também não vou dizer que funciona". Mas os conselhos médicos tinham que poder se pronunciar.

Como é que é essa questão da autonomia médica e como é a questão do *enforcement* disso aí em relação aos profissionais que eventualmente estão fora do seu espectro de especialidade, mesmo assim colocando pessoas em risco, dando a elas falsa segurança, sendo que elas sequer têm o poder de escolha porque elas acreditam no médico?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Senador, com relação a... Eu também não acho que a saída seja a criminalização de coisa alguma, mas o que é preciso que a gente lembre o tempo inteiro é que nós somos responsáveis. Responsabilização é parte da existência da nossa profissão. Eu sou responsável pelo que eu prescrevo, pelo que eu digo para o meu paciente. Isso é muito claro. Eu não posso terceirizar essa responsabilização.

Quando eu prescrevo qualquer medicação que seja, eu preciso pesar, e é por isso que a formação médica é tão importante, eu preciso pesar os riscos e os benefícios daquela prescrição e também entender o que fazer em caso de o paciente evoluir de uma forma diferente. A Medicina não é uma ciência exata. A gente diz que, tanto na Medicina quanto no amor, nem sempre nem nunca, mas existem caminhos que a estatística nos ajuda a compreender que são os caminhos mais claros de benefício para o paciente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A autonomia médica entra aí. Nós usamos a análise desse conjunto de informações e aí eu individualizo isso para o meu paciente, por exemplo, eu preciso fazer uma medicação específica para ele que é o que ciência diz que é a primeira opção para tratar determinada doença, mas o meu paciente é alérgico. Então, o que a autonomia me permite? Me permite escolher uma segunda opção, uma terceira opção, entendendo o tempo inteiro o risco e o benefício de cada uma delas. E a obrigação minha é repassar isso para o meu paciente, para que ele entenda, porque a relação médico-paciente não é uma relação autocrática, ela é uma relação de parceria. Então, eu explico para ele, ele entende, a gente discute e a gente chega a um consenso sobre qual é a melhor situação. Independente de ele aceitar isso ou não, a responsabilidade como profissional é minha. Não é do paciente. O paciente não tem, não pode ser obrigado a isso, mas o médico é obrigado a responder pelos seus atos.

Então, eu cheguei a citar aqui, no começo, a autonomia não está acima da ciência, ela não é um cheque em branco, ela não é uma licença para experimentação. Ela precisa ser baseada em plausibilidade teórica, no conjunto de evidências, na ética e na responsabilização. Se nisso tudo, você ainda compreender que vale a pena a sua decisão, você tem o direito de decidir, está lá, mas isso não significa que você não responda por ela.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - O.k. Aí, você assinou a receita, assinou a responsabilidade técnica, médica sobre aquele paciente.

O SR. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Quem cobra essa responsabilidade? É a segunda pergunta. Quem são as entidades, antes da Justiça, porque a Justiça também é leiga no assunto, mas quem tem o dever de cobrar se isso está sendo feito de forma correta, como a senhora diz, de forma consensual, conversando com o paciente, ou se está sendo colocado, como eu disse aqui, e várias vezes aconteceu, não é difícil encontrar esses exemplos, pela televisão, por políticos, eventualmente médicos ou não, pela televisão, de porta em porta, distribuindo em ginásios esportivos, que é quando o povo, a pessoa humilde, que, de fato, não tem essa negociação, essa conversa toda com o médico, não tem nem tempo para isso, recebe aquele remédio como se aquilo ali fosse: "Olha, isso vai salvar você. Pode ir para a feira, pode ter vida normal, pode esperar a vacina", como nós temos aqui os vídeos do Prefeito de Natal, os Deputados e outros aí, dizendo: "Pode esperar a vacina com tranquilidade, porque está tomando ivermectina. Fique normal"? E, aí, você começa a ver gente nos bares, nos restaurantes, o jovem aqui, acolá.

O SR. LUANA ARAÚJO - Nas filas de transplante hepático.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Fila de transplante hepático.

O SR. LUANA ARAÚJO - No atendimento de pancreatite medicamentosa.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - E nem falei da consequência do próprio remédio. Eu não estou nem entrando nesse mérito. Por enquanto estamos só na segurança, na falsa segurança que dá, fazendo com que as pessoas relaxem nos seus protocolos.

Quanto mais ainda, e aí a pergunta fica mais enfática ainda, qual e quem responsabiliza essas pessoas por essas falsas indicações ou equivocadas? Quando sair, de fato, um laudo, que for unânime no mundo todo, de que cloroquina e ivermectina não prestam para nada de Covid, como é que vai ficar a história das pessoas que perderam parentes, porque acreditaram nessa história aí e se descuidaram?

O SR. LUANA ARAÚJO - Senador, a seara jurídica não é a minha, mas...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Mas essa é a médica. Primeiro eu perguntei da médica mesmo.

O SR. LUANA ARAÚJO - Pois é, a seara jurídica não é a minha.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Conselhos médicos.

O SR. LUANA ARAÚJO - Mas nós temos entidades, nós temos conselhos éticos dentro de cada um dos nossos conselhos de classe, de qualquer profissão.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Como é que eles têm se manifestado em relação a esse debate?

O SR. LUANA ARAÚJO - Eu não sei lhe dizer. Eu acho que evolutivamente...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Eu posso dizer, porque sei que a doutora talvez esteja constrangida. Para mim, omissão total. Têm deixado o debate correr fragorosamente, pelo menos no Brasil. A gente não é médico, mas não é burro. Não é leigo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas, Senador Jean Paul. Eu lhe digo o seguinte: acho que há uma coisa em que nós estamos falhando muito aqui. É que o Ministro da Saúde, Dr. Queiroga, esteve aqui, uns 20 dias atrás, e ele saiu pela tangente o tempo todo,



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

falando em fármacos. E disse que estava esperando uma decisão da Conitec. A Conitec não se posicionando, fica essa questão nebulosa.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Mas há outros conselhos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Nebulosa.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Há outros conselhos...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - O conselho federal nacional diz que pode usar. Outros falam que pode usar em ambiente hospitalar. Então, eu acho que...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - A questão, Presidente, é saber até quando se pode esperar por isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É por isso mesmo que... Eu espero que o Ministro Queiroga, quando vier, terça-feira, ele nos diga em que ano a Conitec vai se posicionar sobre isso.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Exatamente isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Porque não é possível...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Se for depois que a gente já souber o resultado...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A Dra. Mayra é membro da Conitec. Preste atenção: ela é membro do Conitec.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Pois é.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Eu não estou aqui questionando... Eu não prescrevo remédio e nem defendo um remédio ou outro, acho que a ciência está aí para isso. E quando a gente está sentindo alguma dor a gente procura um especialista, um médico. Ele é que diz o que a gente vai fazer ou não. Mas eu não creio em uma coisa, sabia, Jean Paul...E aí é porque é muito difícil para a Dra. Luana estar falando sobre colegas e tal.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) - Claro.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu não creio que um médico prescreva alguma coisa querendo que te faça mal.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Também acho que não. Concordo plenamente.

O SR. LUANA ARAÚJO – Certamente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Acho que ele não faz isso, o princípio dele não é esse.

O SR. LUANA ARAÚJO – É imbuído das melhores intenções.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Ele é imbuído das melhores intenções de tentar te ajudar. Você está me entendendo?

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Concordo plenamente, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Por isso é que eu não critico muito...

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Eu estou me referindo... Desculpe-me, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – É por isso que eu falo que eu levo para a Conitec. Sabe?

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – ...àqueles que usam de má-fé.

Não, mas só para contextualizar a questão que eu coloquei aqui. Eu não acredito, jamais... Quem abraça a Medicina jamais fará isso, jamais fará isso. Porém, alguns abraçam a Medicina e, depois, abraçam outras atividades que o fazem usar a Medicina para tirar vantagens. A gente conhece isso em vários Estados.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. *Fora do microfone.*) – São exceções, não é?

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – São, graças a Deus! Graças a Deus são exceções, mas são exceções criminalizáveis – criminalizáveis –, porque a pessoa que garante a um paciente, sem vê-lo, que aquele remédio vai curá-lo ou mantê-lo imune ao vírus, e faz isso em massa, em horário nobre da televisão, dizendo "vá para a rua, fique normal, tranquilo, esperando a vacina", acho isso aí que é um caso que passa um pouco desse boa-fé a que a gente está se referindo.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mas agradeço à Dra. Luana.

O SR. LUANA ARAÚJO – Eu prefiro sempre acreditar nisso que o Presidente comentou. Eu tenho certeza de que os meus colegas fazem o melhor que está ao alcance deles. Quem está na ponta e vê os horrores faz o que pode. O que a gente precisa fazer é expandir essa possibilidade, porque, às vezes, as pessoas não têm acesso às melhores informações e aí tomam decisões que são possivelmente equivocadas por falta de conhecimento. Então, a nossa obrigação é educar melhor todos os nossos colegas. E eu me incluo em várias dessas circunstâncias, Senador.

Meu pai é ortopedista. Ninguém vai vir a mim, como infectologista, e perguntar como se trata uma fratura complexa. Como é que eu vou responder por isso? Eu encaminho para o ortopedista, que é quem responde por isso de direito, preparado para fazer isso. Eu posso, no máximo, dar uma opinião, aí, sim, baseada no meu bom senso, mas não na minha competência.

Então, esses limites, essas situações, elas precisam ser expandidas dentro do contexto da pandemia, mas com a intenção, inclusive, de proteger os colegas médicos, que não podem ser jogados na fogueira de uma disputa que não é deles, que não é da nossa seara científica, vejam bem. Isso é fruto dessa polarização esdrúxula, dessa politização criminosa.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Política. É politicagem.

O SR. LUANA ARAÚJO – Então, a gente não pode fazer isso.

Eu me solidarizo com todos os meus colegas, mesmo com aqueles que não compactuam da minha...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Pensamento...

O SR. LUANA ARAÚJO – ... da minha visão sobre isso tudo, que é a visão dos especialistas do mundo inteiro. Eu acho que a educação é sempre a saída, sempre.

O SR. JEAN PAUL PRATES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - RN) – Perfeito. Era isso. Apenas condenando o uso eleitoreiro, político, falso, e inclusive desenganado e ignorante dessa questão, porque são médicos que não são especialistas. Estão se arvorando em especialistas para o externo, para o leigo. Para vocês médicos, não, mas, para mim, por exemplo, todo médico é médico. Está de branco, está lá no hospital, está me dando um remédio, eu vou tomar.

É isso.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu tenho consciência de que o equívoco existe em qualquer categoria e as pessoas se equivocam e podem fazer autocrítica. O ruim é quem não faz autocrítica.

A SRA. LUANA ARAÚJO (*Fora do microfone.*) – Exato.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agora, como eu vi tantos profissionais de saúde, no início desse ano, no meu Estado, principalmente na cidade de Manaus, pessoas passando horas ali, mandando o filho ou a filha ajudar, pra dar oxigênio pro pai ou pra mãe ou...

Então, a gente viu coisas terríveis e, graças a Deus, esses profissionais de saúde não perderam a sensibilidade humana, porque você, quando vê tanta desgraça...

A SRA. LUANA ARAÚJO (*Fora do microfone.*) – É natural.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – ... você tantos óbitos, tantas coisas acontecendo, você vai perdendo a sensibilidade.

Mas eu creio na ciência e creio também que o médico está se aperfeiçoando sempre. Sabemos o quanto evoluiu a ciência nos últimos anos. Hoje tem exames aí que detectam, do fio do teu cabelo até a ponta da tua unha, qualquer sinal de câncer ou alguma outra doença.

Mas, por último inscrito, Senador Izalci, do Distrito Federal.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Presidente, eu quero cumprimentar a Dra. Luana Araújo, cumprimentar também aí o seu pai, José Carlos Araújo.

Dra. Luana.

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Sim. Estou lhe ouvindo, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Se eu, que estou aqui, estou emocionado pela tua competência, pela tua aula sobre essa questão que estamos discutindo há muito tempo, imagina o teu pai, que está aí do teu lado, não é? Vai ter que ir para o hospital de tanta emoção.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Espero que não! Espero que não, por favor!

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – Mas, olha, eu queria, primeiro, parabenizar V. Exa., pela aula, pela forma como conduziu as respostas todas. Eu vejo e V. Sa. deixou muito clara a questão da prevenção. Eu acho que o



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que falta neste País é planejamento, exatamente o preventivo. A gente tem essa mania de fazer sempre o curativo. As pessoas não sabem reconhecer quando erram, porque errar é humano, permanecer no erro é que aí não é compreensível.

Acho que esta questão desses medicamentos, eu sou contador, não sou médico, mas eu acho que está muito clara pra todos. Eu acho que, num primeiro momento, todo mundo buscou uma alternativa, uma solução imediata pra salvar vidas. É natural. Mas, depois de um ano, V. Sa. deixou muito claro isso, já não temos mais que ficar discutindo isso.

Então, eu espero que a CPI também encerre esse assunto. Não tem que ouvir mais ninguém. Acho que está muito clara essa situação.

Com relação a essa questão do preventivo, eu já falei com todos os ministros que por aqui passaram que precisa informatizar o SUS, tem que monitorar, como V. Sa. falou. O nosso, aqui no DF, pra ter uma ideia, 70% quase dos infectados aqui são da cepa de Manaus. Por quê? Porque não houve nenhuma prevenção, não houve nenhuma preocupação com relação a monitoramento disso.

Agora está vindo a cepa indiana. Não fizeram nada ainda nos aeroportos, não fizeram nada de prevenção. Quando acordarem, vão ficar lamentando que não foi possível controlar. É lamentável tudo isso!

É uma pena que V. Sa. não tenha ficado no ministério para mudar isso que está aí, porque, de fato, tudo que a senhora falou tem razão. Eu acho que, de uma forma muito... Através da prevenção, da ciência... Eu, que sou Presidente da Frente de Ciência e Tecnologia, fico indignado, porque não tem orçamento para a nossa pesquisa. A Universidade de Minas, a Universidade de São Paulo... Nós já temos condições de iniciar o processo de testes aqui da nossa vacina. Faltam recursos. Preferem comprar, investir em importação bilhões e bilhões, e tinha R\$400 mil no Orçamento e vetaram. Conseguimos ontem derrubar o veto e aprovar o PLN de R\$400 milhões, que não é nada. Nós não temos, hoje, sequer capacidade de produzir insumos.

Mas eu queria, Presidente, aproveitar a minha fala... Eu vi o Senador Marcos Rogério falando e V. Exa. antecipou para terça-feira a presença do Governador do Amazonas e do Secretário de Saúde, em função da operação da polícia...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Não; na terça-feira, Ministro Queiroga; quarta-feira está mantido... É na quinta-feira, o Governador do Amazonas, dia 10, Senador.

O SR. IZALCI LUCAS (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PSDB - DF) – O.k. Então, o Senador Marcos Rogério pediu, e com razão, antecipar, então, para quinta-feira.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mas eu quero dizer que, aqui no DF, já teve operação da Polícia Federal, teve mais uma agora esta semana. O Secretário já foi preso; foi solto, dizendo que os recursos eram federais. Tem aí os requerimentos do Girão, Requerimento nº 114, do Secretário Francisco, que é o principal coordenador do esquema criminoso aqui no DF.

Presidente, o Hospital de Base do DF era uma referência nacional; hoje, neste momento, não tem nada, não tem nenhum insumo, não tem gaze, não tem nada, não tem remédio nenhum, não tem insumo nenhum, com um déficit de R\$250 milhões, e não tem crédito mais na praça, ele não consegue comprar mais nada.

Então, nós precisamos antecipar para ouvir esse secretário e essa máfia que tem aqui no Distrito Federal, que já está comprovado. Isso é que mata! Isso que é crime, essa corrupção. Bilhões foram repassados aqui e não tem recursos para comprar sequer medicamentos.

Então, eu pediria a V. Exa., mais uma vez, que aprovasse, se não pudesse agora, mas na próxima, que seja no primeiro momento de votação, o Requerimento nº 114, do Senador Girão, que é de convocação do secretário, que estava preso, agora soltaram... Mas, inclusive, teve mais uma operação agora da Polícia Federal. E é ali que nós precisamos atuar, porque esse é um esquema criminoso que está no Ministério da Saúde. Há anos que faziam isso. Está nos Estados. Tem aí nove Estados que V. Exa. já sabe dos requerimentos.

Então, eu quero insistir nessa questão da convocação do Secretário. Tem todos os argumentos aí na sala, porque já chegaram os documentos da Justiça. Então, não falta motivo para chamar o secretário.

Mas eu quero, mais uma vez, agradecer, parabenizar, elogiar a nossa querida Luana Araújo, que é uma referência para nós de respeito ao cidadão, ao paciente e ao País. Ela que se prontificou a ajudar no Ministério, e eu acho uma falta de consideração muito grande ela não saber até hoje por que, ninguém falar para ela claramente por que não saiu a nomeação dela. Então, é lamentável. Se ela não souber disso, eu vou saber; vou fazer um requerimento de informações para saber tudo isso.

Luana, parabéns! Você representa nós todos, nos deixa muito tranquilos com relação à ciência do País. Nós temos excelentes pesquisadores, perdemos ontem um dos maiores pesquisadores, Dr. Sérgio, mas eu confio na ciência brasileira.

O que falta é recurso, é apoio, é estrutura para que a gente possa, de fato, dominar o processo da vacina, porque a solução passa pela vacina, pela ciência, pela inovação.

Parabéns e parabéns ao seu pai, que cumpriu o seu papel de pai.

Parabéns mesmo!



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. LUANA ARAÚJO – Muito obrigada, Senador.

Rapidamente, se eu puder comentar, eu gostaria de advogar aqui por um legado desse combate à pandemia, que é o investimento em ciência, é o investimento na formação dos nossos jovens para que eles entendam o que é ciência e como a gente consegue mudar através dela.

Nós já produzimos, mesmo em situações difíceis, nós já produzimos cientistas incríveis, cérebros maravilhosos, mas a gente perde esses cérebros para o exterior com muita facilidade. Eu mesma fui uma que fui embora e que por pouco não fico.

Então, eu acho que a gente poderia aproveitar essa oportunidade para compreender o tamanho que ciência tem, principalmente para um País que procura um desenvolvimento cada vez mais acelerado, como o nosso.

E se isso for uma das coisas que fique a partir dessa experiência traumática que a gente tem passado, já vai, a gente já vai ter pelo menos um aspecto positivo advindo disso.

E muito obrigada pelas considerações e pela menção ao meu pai.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Como última inscrita a Senadora Simone Tebet.

Eu vou ouvir a Senadora Simone Tebet e a gente encerra a sessão.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) – Se V. Exa. me permite, é só uma questão, até antes da Senadora Simone, que talvez tenha passado despercebido, e eu fui chamado à atenção.

V. Sa. detalhou que no breve período em que estive no Ministério da Saúde chegou a preparar um plano para a eventual vinda da variante Delta, a variante indiana.

A senhora sabe me dizer se chegou a ser tomada alguma providência a partir do plano que a senhora preparou ou se teve algum tipo de encaminhamento, ou onde foi parar o plano?

O SR. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Não havia um plano especificamente para o evitar da importação da variante. Existe um plano de testagem que tem um braço de vigilância. Esse braço de vigilância é bastante detalhado nesse plano e bastante... Ele é bastante profundo no sentido de dar informações para gente para que a gente se proteja tanto da emergência de novas variantes em nosso País quanto da importação de eventuais variantes.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Anteriormente à minha passagem, eu tenho certeza que a Secretaria de Vigilância em Saúde provavelmente tinha alguma coisa nesse sentido, mas eu não sei responder.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. *Fora do microfone.*) – A senhora tem o plano?

O SR. LUANA ARAÚJO – O plano de testagem?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – O plano que foi montado?

O SR. LUANA ARAÚJO – Esse plano de testagem ao qual eu me refiro o Ministério da Saúde já, inclusive, fez publicidade sobre ele. Então, eu acho que o órgão para responder sobre ele neste momento, já que eu não estou mais lá, é o Ministério da Saúde.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Sr. Presidente, solicito a V. Exa. a gente requisitar..

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Hã?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Eu solicito a V. Exa. para despachar para nós requisitarmos quando da gestão preparada pela Dra. Luana.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – O.k.

Obrigado.

Senadora Simone Tebet. (*Pausa.*)

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Boa tarde, Sr. Presidente? Conseguem me ouvir?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Sim.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Muito bem, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para interpelar. *Por videoconferência.*) – Obrigada. Eu estou na estrada. Eu peço desculpa, mas não poderia deixar aqui de me manifestar nesta tarde de hoje porque reputo este depoimento um dos mais importantes que tenha acontecido nesta CPI, Presidente.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Ao cumprimentá-lo, cumprimento o Relator e os demais Senadores, começo, antes de mais nada, dizendo que ontem, na fala da Senadora Leila, que representou a Bancada Feminina, todas nós nos sentimos representadas pelo seu posicionamento e por aquilo o que disse em relação ao tratamento que estava sendo dado à Dra. Nise e, mesmo hoje, quando ela faz um desagravo à jornalista em relação ao episódio ocorrido com o Presidente da República.

Eu gostaria de dizer, Dra. Luana, que é um prazer muito grande vê-la sentada nesta Comissão. Vou chamá-la de senhora apenas por respeito, porque é tão jovem. Mas, como mulher, como profissional, como médica, a senhora honra as mulheres e todas as profissionais liberais do Brasil.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, eu não pude acompanhar na íntegra, Dra. Luana, mas eu acompanhei o tempo todo na estrada, quando pude. E acompanhei, tive o privilégio de acompanhar a sua fala inicial. Eu gostaria aqui de replicá-la em alguns pontos, porque dali vão surgir duas questões que eu gostaria de levantar.

Primeiro, o Senador Izalci disse que vai fazer um requerimento para saber, afinal, o que aconteceu pelo fato de a senhora não ter sido nomeada oficialmente. Não é preciso. Não é preciso requerimento. Depois da sua fala, da sua manifestação hoje na CPI e pelo seu currículo, ficou muito claro que a senhora não apenas defende a ciência e acredita nela, não apenas ensina, mas respira ciência 24 horas por dia.

E foram os negacionistas da ciência, que hoje infelizmente orientam de forma equivocada o Governo federal, que impediram o Ministro Marcelo Queiroga, que é um homem em que eu acredito, técnico, que eu respeito, de conseguir a nomeação de V. Sa., -ou da senhora. Portanto, não há necessidade de requerimento. Nós já temos essa resposta.

A senhora disse aqui por diversas vezes das evidências científicas, que o objetivo da senhora era utilizar as evidências científicas para ajudar os gestores a superarem os gargalos; que não tinha medo, que ciência não tem que ter lado, que é impossível – e isso é importante, eu gostaria de abrir com isso – abrir mão do aprendizado proporcionado por outros países, porque, se hoje nós corremos atrás do vírus, são essas experiências de outros países e mesmo experiências do Brasil que podem fazer com que a gente ganhe tempo e, principalmente, percamos menos vidas. Repito: ganhar tempo e perder menos vidas. Palavras ditas hoje pela senhora.

E, mais ainda, da autonomia profissional da saúde – isso é muito importante –, mas tomar muito cuidado com o perigo de se abrir mão de intercâmbios e transmitir uma mistura de falta de informação, desespero e arrogância, que esses três elementos poderiam ser letais.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu não vou perguntar para a senhora a quem a senhora estava se referindo, porque ficou muito claro e eu respeito a posição de V. Sa. É por isso que eu digo que é um dos depoimentos mais importantes. V. Sa. ou a senhora não quis abrir mão, em nome da imparcialidade, das informações técnicas e não quis, em nenhum momento, dar juízo de valor político. Isso é importante para o depoimento. E é por isso que eu vou fazer perguntas que eu gostaria que fossem objetivas, "sim" ou "não", e depois dou o tempo que a senhora quiser para esclarecimentos, porque eu quero aqui não o juízo de valor político – esse nós faremos no final, no relatório, aprovando o relatório ou não desta CPI. Eu aqui apenas gostaria do juízo de valor da técnica, da profissional, da médica, preparada que é.

A senhora disse que a Covid é uma doença ardilosa, mas que a pandemia é, acima de tudo, uma crise de confiança. Esse talvez tenha sido o ponto crucial do seu depoimento. Pelos nossos erros, todos perdemos a confiança do povo.

Como eu disse, eu não vou perguntar quem são esses "nós" – isso é um papel investigativo da CPI. Nós estamos aqui para descobrir se, por ação ou omissão, alguém ou alguns foram negligentes, imprudentes, imperitos ou, até de forma dolosa, tentando atingir uma imunidade de rebanho, quiseram passar por essa pandemia acima da ciência, achando que sabem mais do que centenas de anos de estudo e de evolução no campo da Medicina e no campo da ciência. Resumo: as minhas perguntas, de forma objetiva, são para descobrir se houve pecado. Não quero saber da senhora quem é o pecador. Então, quando eu fizer as perguntas aqui, eu vou generalizar. Falando de Governo, leia-se Governo Federal, governo estadual ou governo municipal, secretários, Governadores, Prefeitos, Presidente da República ou Ministros da Saúde.

Pois bem, Dra. Luana, no seu vasto conhecimento e experiência e pelo pouco tempo que estive no Ministério da Saúde, a senhora acha que o Brasil e os governos, portanto, que o Governo, de uma forma geral, minimizou a gravidade da pandemia?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) – Acho que pode... Num período, a gente pode ter avaliado mal, mas isso aconteceu em muitos outros lugares. O importante era que a gente recuperasse o tempo perdido e passasse a ter ações mais assertivas. Acho que esse é que é o objetivo final, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Faltou, portanto, incentivo do Governo, de um modo geral – sejam eles quais forem, vou repetir isso –, faltou incentivo na adoção de medidas restritivas, isolamento social, uso de máscara, álcool em gel, campanha publicitária informando a população, já que a senhora, o tempo todo, falou da importância de bem informar o cidadão brasileiro?



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. LUANA ARAÚJO – Em todos esses níveis, acho que faltou planejamento, coordenação e compreensão da situação em que a gente se encontrava e continua.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Houve promoção de tratamento precoce sem evidências científicas comprovadas?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Há!

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Há.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Há, Senadora.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Faltou ou falta, portanto... Faltou ou ainda falta coordenação, em todos os níveis, para um plano de enfrentamento da pandemia em âmbito nacional, estadual ou municipal?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Falta, e essa é uma das atribuições da secretaria, desejo do Ministro Marcelo Queiroga.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – A senhora acha importante que, num período de pandemia, seja a pandemia qual for, ainda mais essa da Covid-19, acha importante termos, nas secretarias municipais e estaduais de saúde e no Ministério da Saúde, uma equipe técnica ajudando no comando do combate à pandemia?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Acho fundamental e acho que... A gente tem falado muito nessa pandemia, mas a gente precisa se preparar para as próximas. A gente não falou sobre isso ainda.

Tudo o que a gente fizer agora vira fundação para os próximos desafios de doenças infecciosas que a gente há de enfrentar.

Então, sim, faltam equipes técnicas, faltam gestões profissionalizadas da saúde, faltam profissionais de saúde pública em todas as instâncias, faltam infectologistas em todas as instâncias.

A gente tem um longo caminho a percorrer.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Houve ou mesmo há falha na testagem em massa como um fator importante para que possamos isolar os pacientes e evitar o contágio acelerado da pandemia, da Covid-19?

A SRA. LUANA ARAÚJO – A testagem em massa, Senadora, é um dos pilares da resposta à pandemia, da resposta eficaz à pandemia.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, essa é uma das razões pelas quais este plano atual foi desenvolvido, e espero que vá ser colocado, na sua integralidade e na sua importância, pela competência do Ministro Queiroga.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Seria possível haver planejamento e planejar a compra e, portanto, o estoque de medicamentos sedativos, *kit* intubação, um preparo para esta pandemia no sentido de não deixar faltar minimamente esses remédios nos hospitais do Brasil, para que pudéssemos dar o mínimo de conforto aos pacientes da Covid-19?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senadora, isso não é tão simples quanto pode parecer. Mas isso depende, por exemplo... A gente fala muito de IFA, as pessoas têm falado muito de IFA para vacinação, mas existe IFA para essas medicações também.

Então, exige... Para que a gente tenha a autonomia necessária para aumentar esses estoques, por exemplo, de forma um pouco mais ágil, a gente também precisa de um desenvolvimento de um parque tecnológico de saúde nosso.

Então, a coisa é muito mais ampla.

Mas, sim, é sempre possível de forma tripartite, porque essa é uma responsabilidade tripartite, da ponta dessa aquisição, mas é claro que o apoio de uma coordenação central é importante, e deve existir. Principalmente agora, quando a gente já passou por muitas coisas, daqui para a frente é preciso que a gente monitore esses níveis, que a gente compreenda em que fase a gente está e, além disso, que a gente fortaleça aquilo que tira a sobrecarga dessa atenção terciária, o que, no nosso caso, é investir nas medidas de prevenção e fortalecimento da atenção básica. Quando a gente faz isso, a gente tira a sobrecarga da atenção terciária e minimiza um pouco até a dificuldade de resolver esse impacto a que a senhora se refere.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Mas acha que, naqueles medicamentos básicos, como corticoide, antibiótico, nesses remédios que, de alguma forma, já circulam em quantidade no Brasil, haveria condições de se conseguir estoque na base do planejamento?

Acha que o planejamento supriria essa ausência de medicamentos que nós vimos em alguns Estados do Brasil?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senadora, eu acho muito difícil esse tipo de previsão, principalmente quando a gente olha para o País como um todo. Existem muitas variáveis, muitos fatores que influenciam nisso. Mas é claro que é preciso haver planos, não exatamente planejar uma coisa específica, mas se terem saídas, um plano A, um plano B, um plano C. Na



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

eventualidade de a pandemia caminhar para esse lado, o que eu faço? Na eventualidade de caminhar para o lado oposto, no que eu preciso estar preparado para tentar suprir essa situação, para ser pego em uma situação menos difícil?

Essas coisas são possíveis.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Apenas mais duas perguntas, para eu poder concluir, Dra. Luana.

O atraso das vacinas – eu estou afirmando, isso é fato –, o atraso das vacinas, pela sua experiência técnica, gerou aumento de um risco de novas cepas no Brasil, transformando o Brasil não só no epicentro da pandemia, mas também na possibilidade de transformar o Brasil num covidário de novas cepas, no sentido de novas cepas estarem surgindo, ou virem a surgir, justamente, porque não temos vacina em tempo hábil no braço dos brasileiros?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Toda a situação que contribui para a circulação livre e desimpedida do vírus em populações ao redor do mundo são facilitadoras desse tipo de emergência, de variante, Senadora.

Então não é só um... Nem me refiro a um atraso eventual, eu me refiro à dificuldade que todos os países estão enfrentando, e isso precisa ser deixado claro, principalmente os países não produtores de vacina, estão enfrentando em vacinar suas populações de forma efetiva e rápida. Toda vez que a gente deixa isso acontecer o vírus ganha, ele está à nossa frente, mas é importante também lembrar que a vacinação, embora fundamental, não é a única estratégia que a gente tem para essa contenção. Se a gente fizer uso das medidas não farmacológicas, a gente ajuda a reduzir a circulação viral e, portanto, a chance, o risco de emergência de novas variantes.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – A última pergunta, doutora, é pelo fato de ver que a senhora é uma apaixonada pela... E ver, na informação, na boa informação, um elemento essencial para se combater as *fake news*, para se combater a má informação, para se levar a informação correta para o brasileiro. A disseminação de *fake news*, especialmente nas redes sociais, leva à desinformação. Acha que essa desinformação está atrapalhando, não só no uso indevido de medicamentos, por parte da população – que é uma escolha da população, é importante dizer isso –, por parte da população, usar medicamentos que não funcionam, e também comecem a ter receio de tomar uma vacina que vai efetivamente funcionar e prevenir? Ou seja, o quanto a disseminação de *fake news* nas redes sociais, que leva a essa desinformação, está levando a população, de alguma



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

forma, a ter receio de tomar vacina e a tomar medicamentos, num tal de tratamento precoce, que não existe, infelizmente, ainda no Brasil e no mundo?

A SRA. LUANA ARAÚJO – Senadora, informação correta também é medicação. Informação correta também é medicação.

Eu só gostaria de ressaltar que esse não é um fenômeno exclusivamente brasileiro, mas infelizmente a gente também percebe a sua força por aqui. Esse é um esforço meu, mas não só meu, dos meus colegas infectologistas, da Sociedade Brasileira de Infectologia, das instituições de ciência sérias, disseminação de informação correta.

E eu gostaria de aproveitar este momento para agradecer o suporte dos colegas, agradecer o suporte da Sociedade Brasileira de Infectologia, agradecer as inúmeras mensagens que eu já vi que chegaram aqui a mim, mensagens das pessoas que compreendem que estamos todos do mesmo lado. A única coisa que é preciso é a gente começar a remar na mesma direção, mas estamos do mesmo lado e é preciso que a gente faça isso, no mínimo, até que essa coisa toda se resolva.

Depois que a pandemia for resolvida e eu espero, de novo, do fundo do coração, que isso seja muito em breve, as pessoas podem voltar a se digladiar por qualquer coisa que seja. Até lá, por favor, que elas entendam a gravidade do que a gente vem passando, e que a gente seja capaz de trabalhar em conjunto para resolver essa situação.

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Eu agradeço, Dra. Luana.

Nos meus dois últimos minutos, Presidente, apenas para que ela possa entender por que que eu fiz essas perguntas, que, na realidade, não são nem perguntas, são afirmações, Sr. Presidente, de um documento que já foi divulgado um mês atrás, um documento enviado pela Casa Civil da Presidência da República aos seus Ministros de Estado com essa lista de... Eu fiz apenas algumas, porque são 23 – entre aspas, "acusações" esperadas pelo Governo na CPI. Quer dizer, o Governo esperava essas acusações serem levantadas na CPI.

Como eu disse, cabe à Dra. Luana nos ajudar a elucidar os pecados que o Governo cometeu; a nós, quem são os pecadores, quem é responsável por tudo isso. Portanto, aqui eu é que afirmo por mim a responsabilidade. Todas as perguntas que fiz para a Dra. Luana – e ela só reforça isso –, na realidade, já passam a ser afirmações de que o Brasil errou ou errou muito. Nós estamos no meio da maior pandemia sanitária da história do Brasil e nós temos que buscar responsabilidades, doa a quem doer.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Por fim, Dra. Luana, apenas aqui fazendo uma observação: o Senador Randolfe lhe fez uma pergunta e postou um vídeo editado com várias falas do Presidente da República. Eu percebi, naquele momento, que a senhora titubeou, porque ficou emocionada e não sabia o que dizer. Falou de impacto emocional. E a sua resposta: "Eu acho que eu preciso é trabalhar mais, porque eu preciso ajudar a informar mais a população". Não! Não é a senhora que tem que trabalhar mais, não é a senhora que tem que informar mais; é nossa obrigação. É obrigação de quem governa o País. É obrigação de quem está à frente, como maior dirigente do País, proteger o seu povo, saber, ter conhecimento e se informar e colocar as pessoas certas nos lugares certos. Porque, ou por ação, ou por omissão, nós erramos. A omissão, a prevaricação também é um crime. E, no caso de uma pandemia, é um crime gravíssimo, com penas não só jurídicas, mas penas políticas. Nós podemos estar falando aqui de crime de responsabilidade diante da morte de 0,5 milhão de brasileiros.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Dra. Luana, a senhora nos dá esperança. Não é como mulher não; é como profissional liberal. Saber que existem dezenas, centenas de milhares de profissionais liberais da saúde, da ciência, que estão prontos, preparados para servir ao Brasil.

Obrigada Presidente Omar Aziz pela generosidade do tempo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigada, Senadora Simone, e boa viagem.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente...

A SRA. SIMONE TEBET (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Eu quero aqui..

Havendo número regimental, coloco em votação a Ata da 14ª Reunião, solicitando a dispensa de sua leitura.

Os Srs. Senadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

Pois não, Senador Randolfe.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) – Presidente, só registrar aqui um agradecimento.



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Dra. Luana, tenha a certeza de que foi o Brasil e o enfrentamento da pandemia que perderam com a sua não efetivação. Foi a saúde dos brasileiros. Fomos todos nós que perdemos. A senhora dá muita esperança a todos nós.

Daqui a pouco, Sr. Presidente... O Senhor Presidente da República anunciou um pronunciamento à Nação, às 20h30 de hoje. Rogo a Deus, rogo a Deus para que o pronunciamento de Sua Excelência seja no sentido do que nós ouvimos neste dia de hoje da CPI, no sentido da ciência, seja para valorizar quadros da nacionalidade brasileira, como a senhora, que nos honram, que nos orgulham e que nos mostram que este País pode dar certo. Rogo a Deus que ilumine a mente do Senhor Presidente da República.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Obrigado, Senador.

A SRA. LUANA ARAÚJO – Obrigada, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) – Agradecendo a Deus por mais um dia de trabalho, nada mais havendo a tratar, agradeço a presença de todos, convidando para a próxima reunião, a ser realizada no dia 8 de junho, para ouvirmos o Ministro da Saúde Marcelo Queiroga.

Eu quero declarar encerrada esta presente reunião, agradecendo a presença da Dra. Luana Araújo, do seu pai... Como advogado, tinha que passar quase nove horas aqui mesmo, mas, como pai, eu já tinha ido embora, viu, meu amigo? *(Risos.)*

Até terça e que Deus nos proteja a todos.

(Aberta às 9 horas e 40 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas e 02 minutos)